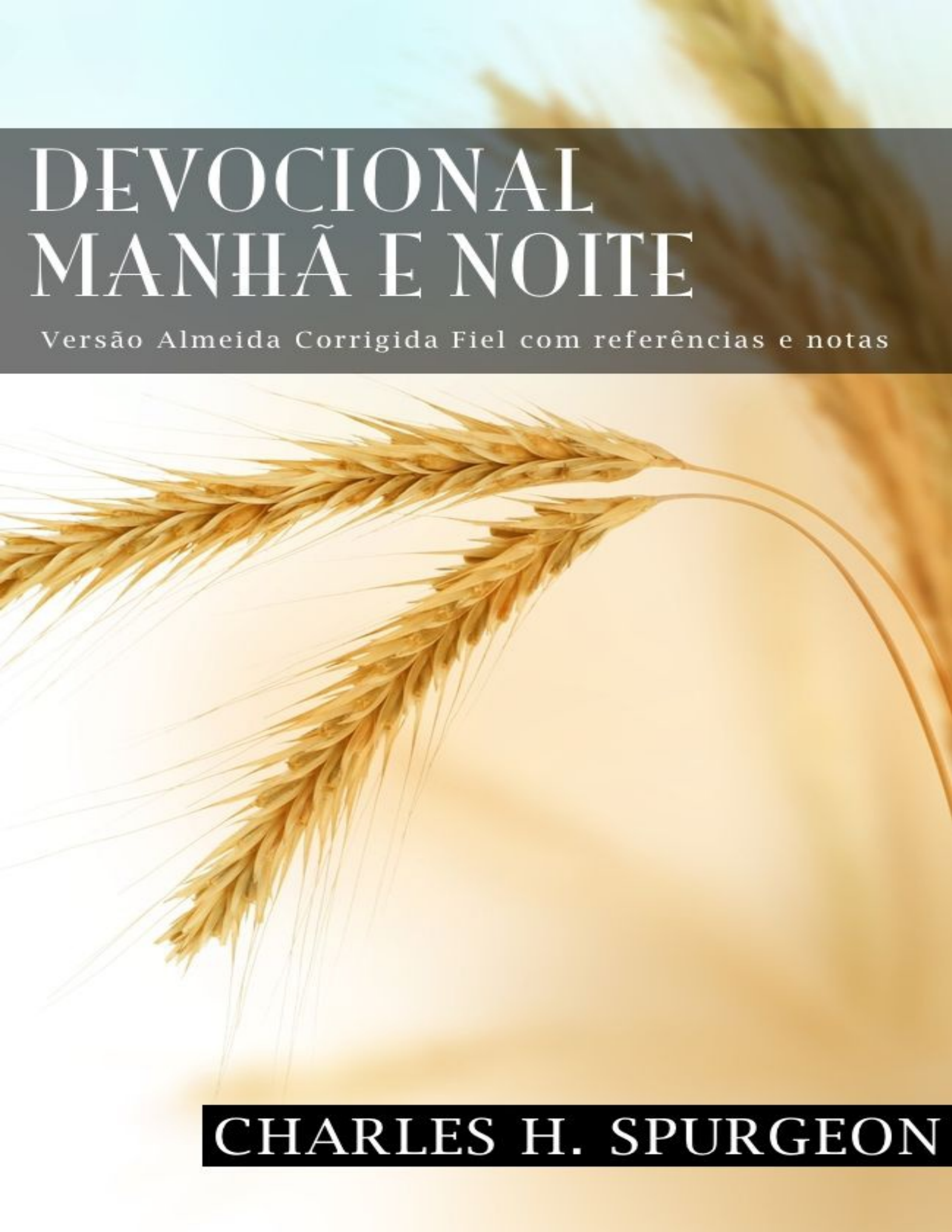
DEVOCIONAL MANHÃ E NOITE

Versão Almeida Corrigida Fiel com referências e notas



CHARLES H. SPURGEON

Devocional Manhã & Noite

Charles H. Spurgeon

(1868)

2ª edição
(revisada, corrigida e ampliada)

“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra.”

Isaías 45:22

Nota do Tradutor

Charles Haddon Spurgeon nasceu em Essex, na Inglaterra, em 1834. Durante trinta e oito anos foi pastor do Metropolitan Tabernacle, em Londres. Spurgeon foi uma figura importante na defesa da tradição Batista Reformada, reafirmando a Confissão Batista de Fé, de 1689, contra as tendências liberais da Igreja em seu tempo. Permanecendo até hoje como uma referência entre os protestantes de diferentes denominações, é reconhecido como o "Príncipe dos Pregadores". Durante sua vida, Spurgeon pregou mais de três mil e quinhentos sermões, além de ter escrito mais de cem livros, o maior acervo publicado por um único autor na história do Cristianismo. Ao comentar o texto de Mateus 14:17, ele disse: "Em verdade, este que escreve esse comentário muitas vezes sente como se não tivesse qualquer pão ou peixe; nestes quarenta anos, ele tem sido apenas um garçom nos

banquetes do grande Rei" (*The Gospel of Kingdom: A Commentary on the Book of Matthew*). Entre os diversos trabalhos de Spurgeon está o devocional Manhã e Noite (*Morning & Evening*, no original). Escrito há quase cento e cinquenta anos, o devocional Manhã e Noite é notadamente marcado pela linguagem poética e pela grande profundidade doutrinária, servindo não apenas de encorajamento aos cristãos, mas sobretudo alicerçando a fé puritana reformada.

Assim, sua tradução para o português não apenas se justifica, como também se impõe, tendo em conta os desafios doutrinários pelos quais atravessa a Igreja contemporânea. E, nesse sentido, a formatação eletrônica representa uma importante ferramenta de divulgação e portabilidade.

O processo de tradução teve por objetivo manter a maior proximidade com a linguagem original utilizada por Spurgeon, sem desprezar, contudo, algumas modificações de estrutura gramatical, ou mesmo vocábulos, alguns dos quais sem um paralelo específico em língua portuguesa.

Buscando oferecer uma fonte de pesquisa e estudo, foram inseridas mais de mil e trezentas referências

bíblicas que não fazem parte do texto original. Foram também acrescentadas aproximadamente cem notas de rodapé explicativas. Ao final do livro, foi adicionado um plano cronológico de leitura bíblica.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Corrigida Fiel (ACF), de 2007, publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, salvo indicação em contrário.

Complementando a leitura devocional, veja também "O Intérprete: Bíblia Devocional", de Charles H. Spurgeon:
https://www.amazon.com.br/dp/B01MRYDZD6

Niterói, 2 de dezembro de 2015.

Hiroshi Togashi
htogashisan [at] icloud .com

Sumário

Nota do Tradutor

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

PLANO CRONOLÓGICO DE LEITURA BÍBLICA

A BÍBLIA EM ÁUDIO (*download*)

JANEIRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de janeiro

Manhã "(…) no mesmo ano comeram dos frutos da terra de Canaã" (Js 5:12) A cansativa peregrinação de Israel chegava ao fim e o descanso prometido fora atingido. Sem mais tendas móveis, serpentes abrasadoras, amalequitas ferozes e desertos vociferantes. Eles haviam chegado na terra que mana leite e mel, e comeriam dos frutos daquela terra. Talvez este ano, amado leitor cristão, esse possa ser o seu caso ou o meu. Consolação eterna é a nossa herança e, se a fé está em diligente atividade, ela lhe proporcionará uma perfeita alegria. Estar com Jesus no descanso que resta ao povo de Deus (Hb 4:9) é certamente uma esperança animadora, e esperar pela glória futura é uma dupla bem-aventurança. A incredulidade que fez com quase todos tremessem no Jordão ainda se revolve entre nós e a graciosa terra, mas descansemos na certeza que já experimentamos mais males do que a pior

morte poderia nos causar. Vamos banir todos os pensamentos temerosos e nos regozijar, com grande alegria, na perspectiva que, este ano, estaremos "para sempre com o Senhor!".
Uma parte dos servos de Deus irá se demorar nesta terra para servir ao Senhor. Se essa for a nossa sorte, não há motivos para que aquela mensagem de ano novo (Js 5:12) não continue sendo verdadeira a nós. "Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso" (Hb 4:3). O Espírito Santo é o penhor da nossa herança (Ef 1:14); Ele nos dá a graça que precede nossa glória futura. No céu, os santos estão seguros, assim como nós estamos preservados em Cristo Jesus. Lá, eles triunfam contra seus inimigos e, aqui, nós também temos vitórias. No céu, eles se regozijam na comunhão com o Senhor, e isso tampouco nos é negado. Eles descansam no amor do Senhor, e nós temos perfeita paz nEle. Eles louvam o Senhor com hinos, e é também nosso privilégio exaltá-Lo. Iremos, este ano, recolher frutos celestes em solo terrestre, onde a fé e a esperança fazem com que os lugares áridos sejam como o jardim do Senhor. Homens comeram a comida dos anjos nos tempos antigos (Sl 78:25), e

por que não agora? Ó, alimentemo-nos em Jesus pela graça, e assim comeremos dos frutos da terra de Canaã este ano!

"Para sempre com o Senhor!" é uma referência ao hino escrito por James Montgomery (1771 - 1854), poeta, hinista e editor inglês, em 1835. (N.T.)

Noite "(…) em ti nos regozijaremos e nos alegraremos (…)" (Ct 1:4) Teremos o maior prazer e a maior alegria em Ti. Não abriremos os portões do novo ano para as dolorosas notas da cítara, mas para as doces melodias da harpa de júbilo e para os altissonantes címbalos da alegria. "Vinde, cantemos ao Senhor; jubilemos à rocha da nossa salvação" (Sl 95:1). Nós, os que fomos chamados fiéis e escolhidos, lançaremos fora nossos sofrimentos e levantaremos os estandartes da confiança em nome do Senhor. Deixe que os outros lamentem seus problemas, pois nós que temos a doce árvore para lançar no lago amargo de Mara (Ex 15:22-27), glorificaremos o Senhor com regozijo. Eterno Espírito, nosso eficaz Consolador, nós que somos o templo em que Tu habitas, nunca cessaremos de adorar e bendizer o nome de Jesus. Estamos certos, estamos resolvidos sobre isto: Jesus terá sempre a coroa do nosso coração. Não desonraremos nosso Noivo, em Sua presença, pelas nossas lamentações. Estamos destinados a ser menestréis nos céus; por isso, vamos ensaiar o hino eterno que cantaremos antes de cantá-lo nos salões da Nova Jerusalém. Nós

"nos regozijaremos e nos alegraremos"; duas palavras e um único sentido, dupla alegria, bem-aventurança sobre bem-aventurança. Há algo que impeça de nos alegrarmos no Senhor? Porventura homens cheios de graça não encontram em seu Senhor, incenso e nardo, bálsamo e canela, mesmo agora? E que melhor fragrância não terão no céu? "Nos regozijaremos e nos alegraremos EM TI"; esse final é a alma do texto. Que céus estão depositados em Jesus! Que rios de infinita felicidade têm sua fonte, sim, cada gota de sua plenitude nEle! Uma vez que, ó doce Senhor Jesus, Tu és a presente porção do Teu povo, favorece-nos, este ano, com um sentimento tal de Tua preciosidade que, desde o primeiro ao último dia, possamos nos regozijar e nos alegrar em Ti. Vamos começar o mês de janeiro nos alegrando no Senhor, e encerrar o mês de dezembro com regozijo em Jesus.

02 de janeiro

Manhã "Perseverai em oração (…)" (Cl 4:2)
É interessante observar como grande parte da Sagrada Escritura está ocupada com o tema da oração, seja fornecendo exemplos, reforçando o mandamento ou anunciando promessas. Ao abrirmos a Bíblia, nós lemos: "Então se começou a invocar o nome do Senhor" (Gn 4:26), e, quando estamos prestes a fechá-la, o "Amém" (Ap 22:21) de uma súplica sincera chega aos nossos ouvidos. Exemplos são abundantes. Aqui, encontramos a luta de Jacó; lá, um Daniel que orava três vezes por dia; um Davi que, com todo seu coração, clamava pelo seu Deus; na montanha vemos Elias; no calabouço, Paulo e Silas. Temos multidões desse mandamento e miríades de promessas. O que isso nos ensina senão a sagrada importância e necessidade da oração? Podemos estar certos que tudo aquilo que Deus faz proeminente em Sua Palavra, Sua intenção é ser visível em nossas vidas. Se Ele falou muito sobre a oração é porque Ele sabe que temos muita necessidade de orar. Tão profundas são as nossas necessidades que, até antes de entrarmos no céu,

não devemos deixar de orar. Tu não queres coisa alguma? Então, temo que não conheças a tua pobreza. Porventura não deverias clamar a Deus por Sua misericórdia? Então, que a misericórdia do Senhor mostre a tua miséria! Uma alma sem oração é uma alma sem Cristo. A oração é o balbuciar do crente pueril, o grito do crente guerreiro, o réquiem de morte do santo adormecendo em Jesus; é a respiração, a palavra de ordem, o conforto, a força, a honra de um cristão. Se tu és um filho de Deus, deves buscar Sua face e viver no amor de teu Pai. Ore para que, este ano, possas ser santo, humilde, zeloso e paciente; para que possas ter uma comunhão mais íntima com Cristo e entrar mais vezes no pavilhão de Seu amor. Ore para que possas ser um exemplo e uma bênção para os outros, e viver mais e mais para a glória do teu Mestre. O lema para este ano deve ser: "Perseverai em oração".

Noite "(…) e os povos renovem as forças (…)" (Is 41:1) Todas as coisas na Terra precisam ser renovadas. Nenhuma coisa criada mantém-se por si mesma. "Renovas a face da terra" (Sl 104.30) foi o que o salmista enunciou. Mesmo as árvores, que não se desgastam com cuidados ou abreviam suas vidas com cansaços, precisam beber da chuva do céu e absorver as riquezas escondidas no solo. Os cedros do Líbano, os quais Deus plantou, somente vivem porque, dia a dia, estão cheios de seiva fresca tirada da terra. Tampouco a vida do homem pode ser sustentada sem a renovação de Deus. Assim como é necessário revigorar o desgaste do corpo por meio de refeições regulares, também devemos revigorar o desgaste da alma nos alimentando do Livro de Deus, ou pelo ouvir a pregação da Palavra, ou pelas gorduras feitas para a alma e servidas através das ordenanças. Quão miseráveis são nossas graças quando os meios de graça são negligenciados! Quão medíocres e famintos são alguns santos que vivem sem o uso diligente da Palavra de Deus e da íntima oração! Se a nossa devoção pode viver sem Deus, ela não é uma criação divina; é apenas um sonho,

pois se Deus a tivesse gerado, a devoção esperaria por Ele, assim como as flores esperam pelo orvalho. Sem constante restauração não estaremos prontos para as contínuas investidas do inferno, ou para as duras provações vindas do céu, ou mesmo para os nossos conflitos interiores. Quando vierem os vendavais, ai da árvore que não tiver sugado seiva fresca e agarrado firmemente a rocha com raízes entrelaçadas. Quando as tempestades surgem, ai dos marinheiros que não fortaleceram seu mastro, nem arremessaram sua âncora, nem procuraram refúgio. Se nós tolerarmos que o bem cresça fraco (2Co 11:19), o mal certamente reunirá forças e lutará desesperadamente para ter domínio sobre nós; assim, talvez, uma dolorosa desolação e uma lamentável desgraça possam vir a acontecer. Aproximemo-nos do escabelo da misericórdia divina em humilde súplica, e receberemos o cumprimento da promessa: "Os que esperam no Senhor renovarão as forças" (Is 40:31).

03 de janeiro

Manhã
"(…) e te darei por aliança do povo (…)" (Is 49:8)

Jesus Cristo é, Ele próprio, a essência da aliança, assim como uma de suas dádivas. Ele é propriedade de todo cristão. Crente, podes estimar aquilo que obtiveste em Cristo? "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2:9). Considere a palavra "divindade" e sua infinidade; então, medite sobre o "Homem Perfeito" (Ef 4:13) e toda Sua beleza. Considere que tudo

aquilo que Cristo, como Deus e homem, já teve ou tem, é teu por puro e gratuito favor, passado a ti para ser tua propriedade e herança eternamente. Nosso bendito Jesus, como Deus, é onisciente, onipresente e onipotente. Porventura não irá consolá-lo saber que todos esses grandes e gloriosos atributos são inteiramente teus? Tem Ele poder? Esse poder é teu para lhe sustentar e fortalecer, para superar seus inimigos, e para lhe preservar até o fim. Tem Ele amor? Bem, não há sequer uma gota de amor em Seu coração que não seja tua. Você pode mergulhar no imenso oceano de Seu amor e dizer: "É meu". Acaso tem Ele justiça? Pode parecer um atributo rigoroso, porém, mesmo esse atributo é teu, pois Ele, por Sua justiça, faz com que tudo o que está prometido a você pelo pacto da graça lhe seja indubitavelmente garantido. E tudo o que Ele tem, como homem perfeito, é teu. Como homem perfeito, o prazer do Pai estava sobre Jesus; Ele foi sustentado pelo Altíssimo. Ó crente, a aceitação de Deus a Cristo é a tua aceitação, pois não sabes que o amor do Pai, que estava sobre o perfeito Cristo, está agora sobre ti? Porque tudo o que Cristo fez é teu. Aquela perfeita justiça que Jesus manifestou

quando, por meio de Sua vida imaculada, Ele guardou toda a lei e a fez honrosa, é tua, e é imputada a ti. Cristo está na aliança.

"Meu Deus, eu sou Teu, que conforto divino!
Que bênção saber que o Salvador é meu!
No Cordeiro celestial sou extremamente feliz,
E o meu coração dança ao som do Teu nome".

Noite

"(…) preparai o caminho do Senhor; Endireitai as suas veredas" (Lc 3:4)

A voz que clamava no deserto exigiu uma vereda para o Senhor, uma vereda preparada, e uma vereda preparada no deserto. Eu serei cuidadoso à proclamação do Mestre e Lhe darei uma estrada em meu coração, conquistada por operações graciosas através do deserto da minha natureza. As quatro instruções no texto devem ter minha solene atenção.

"Todo o vale se encherá". Pensamentos baixos e vis sobre Deus devem ser abandonados; toda dúvida e todo desespero devem ser removidos; egoísmo e prazeres carnais devem ser abandonados. Através desses vales profundos um caminho glorioso da graça será levantado.

"E se abaixará todo o monte e outeiro". Orgulho humano autossuficiente, arrogância e autojustiça devem ser aplainados para que seja feita uma autoestrada ao Rei dos reis. Comunhão divina nunca é concedida aos altivos, aos pecadores soberbos. O Senhor tem prazer nos humildes, e visita o contrito de coração, mas o sublime é Sua abominação.

Minha alma, peça ao Espírito Santo para que te ajuste a esse respeito.
"E o que é tortuoso se endireitará". O coração vacilante deve tomar um caminho firme na decisão por Deus e pela santidade. Homens inconstantes são estranhos ao Deus da verdade. Minha alma, cuide-se para ser honesta e verdadeira em todas as coisas, como que aos olhos do Deus que esquadrinha os corações.
"E os caminhos escabrosos se aplanarão". Tropeços decorrentes do pecado devem ser removidos; espinhos e abrolhos de rebelião precisam ser extirpados. Tão majestoso é Aquele que passará pelo caminho que Ele não deve encontrar terrenos lamacentos ou lugares pedregosos quando vier exaltar Seus escolhidos com Sua companhia. Oh, que esta noite o Senhor possa encontrar em meu coração uma estrada preparada pela Sua graça; que Ele possa fazer uma triunfal marcha através dos limites mais extremos da minha alma, desde o início até o fim deste ano.

04 de janeiro

Manhã "Antes crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo (…)" (2Pe 3:18)

"Crescei na graça", não apenas em uma graça, mas em toda a graça. Crescei naquela graça que tem raiz, ou seja, a fé. Acredite nas promessas com mais firmeza do que você tem feito. Deixe a fé crescer em abundância, constância e simplicidade. Crescei também no amor. Peça para que seu amor possa crescer, ser mais intenso, mais prático, influenciando cada pensamento, palavra e ação. Crescei também na humildade, e procure saber mais de sua própria insignificância. À medida que crescemos para baixo em humildade, busquemos também crescer para cima, nos aproximando de Deus em oração e comunhão mais íntima com Jesus. Que Deus permita que o Espírito Santo nos faça "crescer no conhecimento de nosso Senhor e Salvador". Aquele que não cresce no conhecimento de Jesus se recusa a ser abençoado. Conhecer nEle a "vida eterna", e avançar no conhecimento dEle, é crescer em felicidade. Aquele que não aplica seu tempo em

conhecer mais de Cristo ainda não sabe coisa alguma sobre Ele. Quem deu um pequeno gole neste vinho desejará mais, pois embora Cristo satisfaça, é uma satisfação em que o apetite não é saturado, mas antes, estimulado. Se você conhecer o amor de Jesus, tal como o cervo anseia pelos ribeiros d'água (Sl 42:1), você desejará goles mais profundos de Seu amor. Se você não deseja conhecê-Lo melhor, então você não O ama, pois o amor sempre clama: "Mais perto, aproxime-se". A ausência de Cristo é o inferno, mas a presença de Jesus é o céu. Então, não descanse nesse patamar, mas aumente seu conhecimento de Jesus cada vez mais. Procure saber mais sobre Ele em Sua natureza divina, em Seu relacionamento humano, em Sua obra acabada, em Sua morte, em Sua ressurreição, em Sua gloriosa intercessão e em Seu majestoso advento futuro. Permanecer firmes pela Cruz, e conhecer o mistério de Suas feridas; aumentar o amor a Jesus, e compreender mais perfeitamente Seu amor por nós, são algumas das melhores experiências para crescer na graça.

Noite "José, pois, conheceu os seus irmãos; mas eles não o conheceram" (Gn 42:8) Na manhã de hoje, nossos desejos foram direcionados ao crescimento de nosso conhecimento do Senhor Jesus. E, agora à noite, será proveitoso considerar um tema afim, que é o conhecimento de nosso celestial José sobre nós. Esse conhecimento foi abençoadamente perfeito muito antes de termos qualquer conhecimento dEle. "Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia" (Sl 139:16). Antes de sermos seres humanos no mundo, nós éramos seres em Seu coração. Quando éramos inimigos dEle, Ele nos conhecia; conhecia nossa miséria, nossa loucura e nossa maldade. Quando chorávamos amargamente em desesperado arrependimento, e O víamos apenas como Juiz e Legislador, Ele nos via como Seus bem-amados irmãos, e Suas entranhas ansiavam por nós. Ele jamais Se equivocou sobre Seus escolhidos, porém sempre os contemplou como objetos de Seu infinito afeto. "O Senhor conhece os que são seus" (2Tm 2:19) é tão verdadeiro para os filhos pródigos,

que estão se alimentando com os porcos, quanto para os filhos que se sentam à mesa.
Mas, ai de mim! Não conhecíamos nosso Irmão real e, por conta dessa ignorância, uma série de pecados foi cultivada. Negamos nossos corações a Ele, e não Lhe concedemos qualquer abertura ao Seu amor. Nós desconfiávamos dEle, e não demos crédito as Suas palavras. Nós nos rebelamos contra Ele, e não Lhe pagamos qualquer reverência amorosa. O Sol da Justiça brilhou, e nós não pudemos vê-Lo. O céu desceu à Terra, e a Terra não percebeu. Contudo, Deus seja louvado, pois esses dias acabaram para nós. Mesmo agora, é bem pouco o que sabemos de Jesus em comparação ao que Ele sabe de nós. Nós estamos senão começando a conhecê-Lo, porém Ele nos conhece completamente. É uma situação abençoada o fato de a ignorância não estar no Seu lado, pois, então, seria um caso sem esperança para nós. Ele não nos dirá: "Nunca vos conheci" (Mt 7:23), porém confessará nossos nomes no dia da Sua vinda e, enquanto isso, Ele Se manifestará a nós como não faz ao mundo.

05 de janeiro

Manhã "E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas" (Gn 1:4)

A luz pode muito bem ser boa desde que nasça daquele decreto de bondade: "Haja luz". Nós que a desfrutamos deveríamos ser mais gratos por ela do que somos, e reconhecer mais de Deus nela e por ela. A luz física é dita por Salomão como sendo doce, porém a luz do evangelho é infinitamente mais preciosa, pois revela coisas eternas, assim como abastece nossa natureza imortal. Quando o Espírito Santo nos dá a luz espiritual, e abre nossos olhos para contemplarem a glória de Deus na face de Jesus Cristo, vemos o pecado em suas verdadeiras cores e a nós mesmos em nossa real posição; vemos o Santíssimo Deus como Ele Se revela a Si mesmo, o plano de misericórdia que Ele propõe, e o mundo do porvir como a Palavra o descreve. A luz espiritual tem muitos feixes e cores prismáticas, e quer se trate de conhecimento, alegria, santidade ou vida, todas são divinamente boas. Se a luz recebida é de tal modo boa, quão boa deve ser a luz principal, e quão glorioso deve ser o lugar de onde Ele revela a Si

mesmo. Ó Senhor, uma vez que a luz é tão boa, dá-nos mais dela e mais de Ti mesmo, a verdadeira luz. Tão logo houve uma coisa boa no mundo, uma divisão foi necessária. Luz e trevas não têm comunhão; Deus as dividiu, não as confundamos. Filhos da luz não devem ter comunhão com as obras, doutrinas ou enganos das trevas. Os filhos do dia devem ser sóbrios, honestos e ousados no trabalho do seu Senhor, deixando as obras das trevas para aqueles que nelas habitarão para sempre. Nossas Igrejas devem, por disciplina, separar a luz das trevas, e nós, por nossa nítida separação do mundo, devemos fazer o mesmo. Em opiniões, em ações, naquilo que ouvimos, no ensino e nas associações, devemos discernir entre o precioso e o vil, e manter a grande divisão que o Senhor fez para o mundo em seu primeiro dia. Senhor Jesus, Tu serás a nossa luz ao longo de todo este dia, pois Tua luz é a luz dos homens.

Noite "E viu Deus […] a luz (…)" (Gn 1:4) Nesta manhã, consideramos a bondade da luz, como também o Senhor separando-a da escuridão. Agora, vamos observar o especial olhar que o Senhor tem pela luz. "E viu Deus […] a luz", ou seja, Ele a olhou com complacência, contemplou-a com prazer, e viu que ela "era boa". Se o Senhor lhe concedeu a luz, caro leitor, Ele contempla essa luz com especial interesse, pois ela é querida a Ele, não apenas por ser Sua própria obra, mas porque a luz é como Ele, pois Ele é a luz (Jo 8:12). É aprazível ao crente saber que os olhos de Deus estão assim atentos à obra da graça que Ele começou. Ele nunca perde de vista o tesouro que colocou em nossos vasos de barro. Algumas vezes não conseguimos ver a luz, mas Deus sempre a vê, e isso é muito melhor do que nós a vermos. Melhor é o juiz ver minha inocência do que eu pensar que a vejo. É muito confortável saber que sou um do povo de Deus, mas, saiba eu disso ou não, se o Senhor o sabe, estarei seguro. Este é o fundamento: "O Senhor conhece os que são seus" (2Tm 2:19). Você pode estar suspirando e gemendo por causa do pecado inato, e desolando-se

sobre sua escuridão, mas o Senhor vê "luz" em seu coração, "luz" que Ele mesmo colocou, e qualquer nebulosidade ou melancolia de sua alma não pode esconder sua luz dos olhos graciosos do Senhor. Você pode ter afundado em desânimo e, até mesmo, em desespero, mas se a sua alma tem algum desejo em direção a Cristo, e se você está procurando descansar em Sua obra consumada, Deus vê a "luz". Ele não só a vê, como também a preserva em você. "Eu, o Senhor, a guardo" (Is 27:3). Esse é um pensamento precioso àqueles que, depois de ansiosamente observarem e guardarem a si mesmos, sentem sua própria impotência para fazer isso. A luz, então, preservada por Sua graça, se tornará, um dia, como o esplendor do meio-dia e a plenitude da glória. A luz interior é o alvorecer do dia eterno.

6 de janeiro

Manhã "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1Pe 5:7) É uma forma tranquilizadora de felicidade quando podemos sentir: "Ele cuida de mim". Cristão! Não desonre a religião mostrando sempre um semblante de ansiedade; vem, lança o teu fardo sobre o Senhor. Você está cambaleando debaixo de um peso que seu Pai não sentiria. O que lhe parece um peso esmagador será para Ele como o pó da balança. Nada é tão doce como…

"Deitar traquilo nas mãos do Senhor,
E reconhecer nenhuma vontade senão a dEle".

Ó filho do sofrimento, sê paciente; Deus não ignorou a ti em Sua providência. Ele, que alimenta os pardais, também irá lhe suprir com aquilo que você necessita. Não fique sentado em desespero; esperança hoje, esperança sempre. Segure nos braços da fé contra o mar de problemas, e a contraposição desses braços acabará com suas angústias. Há Um que tem cuidado de ti. Os olhos do Senhor estão fixos sobre você; Seu coração bate com piedade pelo seu infortúnio, e Sua onipotente

mão ainda lhe trará a ajuda necessária. A nuvem mais escura irá se dissipar em chuvas de misericórdia. A escuridão mais densa dará lugar ao amanhecer. Se tu és um de Sua família, Ele irá curar tuas chagas e teu coração quebrado. Não duvides de Sua graça por causa da tua tribulação, mas acredite que Ele te ama tanto em épocas de dificuldades como em momentos de felicidade. Que serena e pacata vida você pode levar se você deixar o prover ao Deus da providência! Com um pouco de azeite na botija e um punhado de farinha na panela, Elias sobreviveu à fome (1Rs 17:16), e você fará o mesmo. Se Deus cuida de você, por que você precisa cuidar também? Você pode confiar nEle para sua alma, mas não para seu corpo? Ele nunca Se recusou a carregar seus fardos, Ele nunca Se enfraqueceu pelo peso deles. Venha, então, alma preocupada e nervosa, e deixe todas as tuas preocupações na mão do gracioso Deus!

Noite "Ora, a mão do Senhor estivera sobre mim pela tarde (…)" (Ez 33:22) Essa pode ser uma forma de julgamento e, em caso afirmativo, que eu considere o motivo de tal visitação e suporte o castigo que Ele ordenou. Eu não sou o único que é corrigido durante à noite; deixe, então, submeter-me alegremente à aflição e, cuidadosamente, esforçar-me para ser beneficiado por isso. Mas a mão do Senhor também pode ser sentida de outra maneira: fortalecendo a alma e levantando o espírito em direção às coisas eternas. Ó, que eu possa sentir o Senhor tratar comigo desse modo! O sentimento da presença e habitação divina conduz a alma em direção ao céu como sobre asas de águia. Nesses momentos, transbordamos em alegria espiritual, e esquecemos as preocupações e tristezas terrenas; o invisível está próximo e o visível perde o seu poder sobre nós; o servo espera ao pé da colina, e o mestre adora sobre o cume na presença do Senhor. Ó, que um período santificado de comunhão divina possa ser concedido a mim esta noite! O Senhor sabe que eu preciso muitíssimo disso. Minhas graças definham, minhas corrupções se enraivecem, minha

fé está fraca, minha devoção está fria; todos esses são motivos pelos quais Sua mão curativa seja posta sobre mim. Sua mão pode esfriar o calor de minha ardente testa e acalmar o tumulto do meu palpitante coração. Essa mão justa e gloriosa que moldou o mundo pode recriar minha mente; a mão incansável que sustenta os enormes pilares da Terra pode sustentar meu espírito; a mão amorosa que ajunta todos os santos pode cuidar de mim; e a mão poderosa que quebra em pedaços o inimigo pode subjugar meus pecados. Por que não poderia eu sentir que essa mão me toca esta noite? Venha, minha alma, dirija-te a Deus em poderoso clamor, pois as mãos de Jesus foram perfuradas para tua redenção, e certamente sentirás a mesma mão sobre ti, que uma vez tocou Daniel e o colocou de joelhos para que pudesse observar as visões de Deus (Dn 6:10).

07 de janeiro

Manhã

"Porque para mim o viver é Cristo (…)" (Fp 1:21)

O crente nem sempre viveu para Cristo. Ele começou a fazê-lo quando Deus-Espírito Santo o convenceu do pecado e quando, pela graça, foi levado a ver o agonizante Salvador fazendo a propiciação por sua culpa. A partir do novo e celestial nascimento, o homem começa a viver para Cristo. Jesus é, para os crentes, uma pérola de grande valor, a qual estamos dispostos a ter parte com tudo o que temos. Ele ganhou tão completamente nosso amor que nossos corações batem apenas para Ele; para Sua glória viveríamos, e em defesa de Seu evangelho poderíamos morrer; Ele é o padrão da nossa vida, o modelo que seguimos para moldar nosso caráter. As palavras de Paulo significam mais do que a maioria dos homens pensam; elas significam que o objetivo e o fim de sua vida eram Cristo, ou melhor, sua própria vida era Jesus. Nas palavras de um dos antigos, Paulo comeu, bebeu e dormiu a vida eterna. Jesus era sua própria respiração, a alma de sua alma, o coração de

seu coração, a vida de sua vida. Poderia você dizer, como um cristão professo, que vive de acordo com essa ideia? Poderia você honestamente dizer que, para você, o viver é Cristo? Em seus afazeres você os está realizando para Cristo? Porventura não estão eles sendo feitos para o engrandecimento próprio? Você pergunta: "É essa a razão principal?". Para o cristão, é. Ele professa viver para Cristo; como, então, poderia ele viver para outra finalidade sem cometer um adultério espiritual? Há muitos que cumprem esse princípio em alguma medida, mas quem ousaria dizer que tem vivido completamente para Cristo como fez o apóstolo? Contudo, essa é a exclusiva e verdadeira vida de um cristão; sua origem, seu sustento, seu hábito, sua finalidade, tudo se resume em uma palavra: Cristo Jesus. Senhor, aceite-me; eu aqui me apresento, orando para viver somente em Ti e para Ti. Deixe-me ser como o novilho que se coloca entre o arado e o altar, para o trabalho ou para ser sacrificado, e permita que o meu lema seja: "Pronto para ambos".

A expressão "pronto para ambos" é atribuída ao poeta romano Virgílio (70 a.C. - 19 a.C.). (N.T.)

Noite "(…) minha irmã, esposa minha (…)" (Ct 4:12) Observe os doces títulos com que o nosso celestial Salomão intensifica a afeição que dirige a Sua noiva, a Igreja. "Minha irmã", alguém próximo a mim por laços de parentesco, participante das mesmas afinidades; "minha esposa", mais próxima e mais querida, unida a mim pelos mais tenros laços de amor, minha doce companheira, parte do meu próprio Eu. "Minha irmã", por minha Encarnação, a qual faz-Me ossos de teus ossos e carne da tua carne; "minha esposa", por celestial noivado, a qual desposei para mim mesmo em justiça. "Minha irmã", a quem Eu conhecia desde a antiguidade e observava desde sua primeira infância; "minha esposa", tirada de entre as filhas, abraçada pelos braços de amor, e prometida a mim para sempre. Veja como é verdade que nosso Parente real não tem vergonha de nós, pois Ele habita, com manifesto prazer, sobre essas duas relações. Nós temos a palavra "minha" duas vezes em nossa tradução, como se Cristo enfatizasse, com êxtase, a posse de Sua Igreja. "Enchendo-me de prazer com os filhos dos homens" (Pv 8:31), porque esses filhos dos

homens eram Seus próprios escolhidos. Ele, o Pastor, buscava as ovelhas, porque eram Suas ovelhas; Ele foi "buscar e salvar o que se havia perdido" (Lc 19:10), porque aquilo que estava perdido era Seu muito antes de perder-se a si mesmo ou perder-se dEle. A Igreja é a exclusiva porção de seu Senhor; nenhuma outra pessoa pode reivindicar parceria ou pretender compartilhar seu amor. Jesus, Tua Igreja regozija em tê-Lo! Que cada alma crente beba consolação nesses poços. Alma! Cristo está próximo de ti por laços de afinidade; Cristo é querido a ti em laços de união matrimonial, e tu és querida a Ele; eis que Ele segura ambas as tuas mãos com Suas próprias mãos, dizendo: "Minha irmã, minha esposa". Veja os dois sagrados fundamentos pelos quais o teu Senhor segura a ti, de tal modo que Ele não pode nem nunca te deixará ir embora. Ó amado, não demore para voltar à chama sagrada do Seu amor.

08 de janeiro

Manhã

"(…) a iniquidade das coisas santas (…)" (Ex 28:38)

Que véu é levantado por essas palavras, e que revelação é feita! Proveitoso será para nós deter-nos por algum tempo e observar essa triste cena. A iniquidade de nossos cultos públicos, sua hipocrisia, sua formalidade, indiferença, irreverência, prestado com coração errante e sem consideração para com Deus; que medida completa temos neles! Nossos trabalhos para o Senhor, suas emulações, egoísmos, descuidos, negligências, falta de fé; que multidão de corrupções estão neles! Nossas devoções particulares, sua frouxidão, frieza, negligência, sonolência e vaidade; que montanhas de terra morta estão nelas! Se nós olharmos com mais cuidado, perceberemos que essa maldade é muito maior do que parece à primeira vista. O reverendo Edward Payson, escrevendo a seu irmão, disse: "Minha congregação, tal como meu coração, muito se assemelha ao jardim do preguiçoso; e, o que é pior, acho que muitos dos meus desejos para o melhoramento de ambos procede tanto do orgulho,

ou da vaidade, ou da indolência. Olho para as ervas daninhas que estão espalhadas sobre meu jardim e respiro um desejo sincero que elas fossem erradicadas. Mas por qual motivo? O que promove esse desejo? Pode ser para que eu possa sair e dizer a mim mesmo: 'Em que excelente ordem está conservado meu jardim!'; isso é orgulho. Ou pode ser para que meus vizinhos possam olhar por cima do muro e dizer: 'Como seu jardim floresce finamente!'; isso é vaidade. Ou posso desejar a destruição das ervas daninhas porque estou cansado de puxá-las para cima; isso é indolência". De modo que até mesmo os nossos desejos em direção à santidade podem ser poluídos por motivos maléficos. Debaixo dos gramados mais verdes os vermes se escondem; não precisamos olhar muito para descobri-los. Quão adorável é o pensamento que, quando o Sumo Sacerdote suportava a iniquidade das coisas santas, Ele usava sobre Sua testa as palavras "SANTIDADE AO SENHOR" (Ex 28:36; 39:30), e, do mesmo modo, quando Jesus carrega nosso pecado, Ele apresenta diante da face de Seu Pai não a nossa falta de santidade, mas a Sua própria santidade. Ó, que graça ver o nosso grande

Sumo Sacerdote pelos olhos da fé!

Edward Payson (1783 - 1827) foi um pregador congregacional estadunidense. (N.T.)

Noite "(…) porque melhor é o teu amor do que o vinho" (Ct 1:2) Nada dá ao crente tanta alegria como a comunhão com Cristo. Ele tem prazer tal como os outros têm nas misericórdias habituais da vida; ele pode ser feliz tanto nas dádivas como nas obras de Deus; contudo, em todas elas separadamente, sim, e em todas elas somadas, ele não encontrará substancial prazer como na pessoa incomparável de seu Senhor Jesus. Ele tem vinho que nenhum vinhedo da Terra já produziu; Ele tem pão que nem todas as searas do Egito poderiam produzir. Onde poderia ser encontrada tanta doçura como as que já experimentamos pela comunhão com nosso Amado? Em nossa estima, as alegrias deste mundo são pouco melhores que as cascas jogadas aos porcos se comparadas a Jesus, o maná celestial. Preferimos ter um pequeno bocado do amor de Cristo, e um gole de Sua comunhão, do que um mundo inteiro cheio de delícias carnais. Que tem a palha com o trigo? O que a zircônia tem com o verdadeiro diamante? O que é um sonho para a gloriosa realidade? O que é o melhor momento de alegria em comparação com o nosso Senhor Jesus

em Seu estado mais desprezado? Se você sabe alguma coisa a respeito da vida interior, você confessará que nossas mais elevadas alegrias, mais puras e mais duradouras, devem ser fruto da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus. Nenhuma nascente produz água tão doce como a fonte de Deus que foi cavada pela lança do soldado (Jo 19:34). Toda felicidade terrena é como o pó da terra, mas os confortos da presença de Cristo são como Ele, celestiais. Podemos rever nossa comunhão com Jesus e não encontraremos nela qualquer tristeza ou vazio; não há borra nesse vinho, não há moscas mortas nesse unguento. A alegria do Senhor é sólida e duradoura. Vaidade não olha para Ele, mas discrição e prudência testemunham que Ele permanece à prova dos anos, e é no tempo e na eternidade digno de ser chamado de "o único prazer verdadeiro". Para alimentação, consolo, alegria e refrigério, nenhum vinho pode rivalizar com o amor de Jesus. Vamos dEle beber ao máximo esta noite.

09 de janeiro

Manhã "(…) e eu serei o seu Deus (…)" (Jr 31:33) Cristão! Aí está tudo aquilo que possas requerer. Para que sejas feliz, tu necessitas algo que te satisfaça. Porventura essa afirmação não é suficiente para ti? Se pudesses derramá-la no teu copo, não dirias com Davi: "O meu cálice transborda; eu tenho mais do que o coração pode desejar" (Sl 23:5)? Quando isso se realiza, ou seja, quando "Eu serei o teu Deus", não serás tu possuidor de todas as coisas? O desejo é insaciável como a morte, mas Aquele que preenche tudo em todos pode satisfazê-lo. Quem pode medir a capacidade de nossos desejos? Mas a riqueza incomensurável de Deus pode mais que transbordá-la. Eu te pergunto: porventura não és completo quando Deus é teu? Desejas tu outra coisa senão Deus? Não é a Sua onipotência suficiente o bastante para satisfazer a ti se tudo mais falhar? Mas tu desejas mais que tranquila satisfação; tu desejas felicidade arrebatadora. Venha, alma, pois aqui há música celestial nessa tua porção, pois Deus é o Criador do céu. Nenhuma música soprada por doces instrumentos, ou tocada em cordas vivas,

poderia produzir melodia tal como esta doce promessa: "Eu serei o seu Deus". Aqui está um mar profundo de bem-aventuranças, um oceano sem limites de felicidade; venha, banha teu espírito nesse mar; nades por uma eternidade e não encontrarás qualquer margem; mergulhes por toda uma era e não encontrarás qualquer fundo. "Eu serei o seu Deus". Se isso não fizer os teus olhos brilharem e teu coração bater forte de felicidade, então, certamente tua alma não está em um estado saudável.

Mas tu desejas mais que as presentes bem-aventuranças; tu almejas por algo em que possas exercitar tua esperança; o que mais podes desejar para isso senão o cumprimento desta grande promessa: "Eu serei o seu Deus"? Essa é a obra-prima de todas as promessas; seu prazer faz um céu aqui na Terra, e também fará um céu lá em cima. Habite na luz do teu Senhor, e deixe que a tua alma seja sempre arrebatada pelo Seu amor. Retire o tutano e a gordura (Sl 63:5) que essa porção rende a ti. Viva de acordo com os teus privilégios, e alegra-te com alegria indizível.

Noite

"Servi ao Senhor com alegria (…)" (Sl 100:2)

Deleitar-se com o serviço divino é um sinal de aceitação. Aqueles que servem a Deus com um semblante triste, porque fazem o que lhes é desagradável, não estão servindo a Ele de fato; eles trazem a forma de reverência, mas a vida está ausente. Nosso Deus não necessita de escravos para enfeitar Seu trono; Ele é o Senhor do império do amor, e tem Seus servos vestidos com trajes de alegria. Os anjos de Deus O servem com cânticos, não com gemidos; um murmuro ou um suspiro seria um motim em suas fileiras. A obediência que não é voluntária é desobediência, pois o Senhor olha o coração, e se Ele vê que O servimos por força, e não porque O amamos, Ele rejeitará nossa oferta. Serviço juntamente com alegria é o verdadeiro serviço. Retire a disposição alegre de um cristão e você terá removido o revestimento externo de sua sinceridade. Se um homem é conduzido à força para a batalha, ele não é patriota; mas quem caminha para o combate em um piscar de olhos, com o rosto radiante, cantando: "É doce para alguém morrer

pelo país", revela ser sincero em seu patriotismo. Alegria é o suporte da nossa força; na alegria do Senhor somos fortes. Ele atua como o removedor das dificuldades. É, para o nosso serviço, o que o óleo é para as rodas de uma carruagem de comboio. Sem óleo, o eixo logo esquenta, e os acidentes acontecem; se não houver uma alegria santa para lubrificar nossas rodas, nosso espírito será embaraçado pelo cansaço. O homem que é alegre em seu serviço a Deus prova que a obediência é sua matéria-prima; ele pode cantar:

"Faça-me andar em teus mandamentos,
Esse é um caminho encantador".

Leitor, vamos colocar esta questão: você serve ao Senhor com alegria? Vamos mostrar para as pessoas do mundo, que pensam que nossa religião é uma escravidão, que ela é, para nós, um prazer e uma alegria! Que a nossa alegria proclame que servimos a um bom Mestre.

10 de janeiro

Manhã "Desde agora, a coroa da justiça me está guardada (…)" (2Tm 4:8) Ó, tu que duvidas! Tens muitas vezes dito: "Eu temo que nunca entrarei o céu". Não temas! Todo o povo de Deus lá entrará. Eu gosto da pitoresca história que exclamou um homem à morte: "Eu não tenho medo de ir para casa; eu enviei tudo antes de mim; o dedo de Deus é a trava da minha porta e, por Ele, estou pronto para entrar". "Mas", disse alguém, "você não está com medo de ter perdido sua herança?". "Não", disse o homem, "há uma coroa no céu que o anjo Gabriel não pode usar, pois ela não encaixará em qualquer outra cabeça senão a minha; há um trono no céu que o apóstolo Paulo não pode sentar, pois ele foi feito para mim, e eu lá sentarei". Ó cristão, que alegre pensamento! Tua porção é segura; "resta ainda um repouso" (Hb 4:9). "Mas será que não posso perdê-lo?"; não; ele foi transmitido por herança. Se eu sou um filho de Deus, não irei perdê-lo; ele é meu tão seguramente como se já lá estivesse. Venha comigo, crente, e sentemo-nos no topo do Nebo (Dt 34:1), e observemos a boa terra, a

verdadeira Canaã. Vês aquele pequeno rio da morte brilhando à luz do sol e, depois dele, os pináculos da cidade eterna? Notas o país agradável e todos os seus alegres habitantes? Saiba, então, que se pudesses voar através dele, tu verias escrito em uma de suas muitas moradas: "Esta morada pertence a alguém determinado; pertence somente a ele. Ele será arrebatado e habitará para sempre com Deus". Pobre duvidoso, observe a justa herança; é tua. Se crês no Senhor Jesus, se te arrependeste do teu pecado, se foste renovado no coração, tu és um do povo do Senhor, e há um lugar reservado para ti, uma coroa depositada para ti, uma harpa especialmente prevista para ti. Ninguém mais terá a tua porção, pois ela está reservada nos céus para ti, e tu a terás dentro em breve, pois não haverá tronos vagos na glória, quando todos os eleitos estiverem reunidos.

Noite "(…) em minha carne verei a Deus" (Jó 19:26) Repare aquilo que o devoto Jó prevê: "Verei a Deus". Ele não diz: "Verei os santos", embora, sem dúvida, isso será uma felicidade indizível, mas "verei a Deus". Não está escrito: "Verei os portões de pérolas, verei os muros de jaspe, contemplarei as coroas de ouro", mas "verei a Deus". Essa é a essência do céu; essa é a alegre esperança de todos os crentes. É o prazer deles vê-Lo, agora, pela fé, nas ordenanças. Os crentes amam observá-Lo em comunhão e em oração, porém, no céu, eles terão uma visão aberta e sem nuvens, e, assim, verão "como ele é" (1Jo 3:2), e serão feitos inteiramente semelhantes a Ele. Semelhantes a Deus: o que mais podemos desejar? Ver a Deus: há algo melhor que podemos ansiar? Alguns leem a passagem, "em minha carne verei a Deus", e encontram uma alusão a Cristo, onde a "Palavra se fez carne" (Jo 1:14), e que gloriosa contemplação dAquele que será o esplendor dos últimos dias. Seja assim ou não, é certo que Cristo é o objeto de nosso eterno pensamento; não desejaremos qualquer outra alegria além daquela que é vê-Lo. E não pense que isso será

um lugar estreito para a mente viver; será uma fonte de prazer, e essa fonte é infinita. Todos os Seus atributos serão objeto de contemplação, e como Ele é infinito em cada aspecto, não há receio de exaustão. Suas obras, Seus dons, Seu amor para conosco, Sua glória em todos os Seus propósitos e em todas as Suas ações serão temas eternamente novos. O patriarca aguarda, em expectativa, essa visão de Deus com satisfação pessoal. "E os meus olhos, e não outros o contemplarão" (Jó 19:27). Perceba os pontos de vista da bem-aventurança celestial; pense o que acontecerá com você. "Os teus olhos verão o rei na sua formosura" (Is 33:17). Todos os brilhos terrenos se desvanecem e obscurecem quando olhamos fixamente para Ele, porém, lá, será um brilho que nunca poderá escurecer, uma glória que nunca irá desaparecer. "Eu verei a Deus".

11 de janeiro

Manhã "(…) estes […] não têm raiz (…)" (Lc 8:13) Minha alma, examine-se, nesta manhã, à luz desse texto. Tu recebeste a palavra com alegria; teus sentimentos foram agitados e uma vívida impressão foi feita; contudo, lembre-se que receber a palavra aos ouvidos é uma coisa, e receber Jesus em tua alma é outra completamente diferente; sentimentos superficiais são muitas vezes associados à dureza interior do coração, e uma impressão vívida da palavra nem sempre é duradoura. Na parábola, a semente, em um caso, caiu em terreno cujo fundo era rochoso, coberto por uma fina camada de terra; quando a semente começou a criar raízes, seu crescimento para baixo foi dificultado pela dureza da pedra e, por isso, gastou sua força empurrando seu broto verde para cima tão alto quanto pôde, mas, não tendo qualquer umidade interior proveniente do sustento pelas raízes, secou-se. É esse o meu caso? Fiz eu uma exposição da justiça em minha carne sem ter uma vida interior correspondente? Bom crescimento tem lugar para cima e para baixo ao mesmo tempo. Porventura estou enraizado na

fidelidade e no amor sincero a Jesus? Se meu coração permanece não suavizado e não fertilizado pela graça, a boa semente pode germinar por um período, contudo, murchará ao final, pois não poderá florescer em um coração rochoso, não quebrantado, não santificado. Que eu tema a piedade rápida no crescimento, mas desprovida de resistência, tal como a aboboreira de Jonas (Jn 4:7); deixe-me considerar o custo de ser um seguidor de Jesus e, acima de tudo, que eu sinta a força do Seu Espírito Santo; então, possuirei uma semente duradoura e permanente em minha alma. Se minha mente continua a ser tão obstinada como era por natureza, o sol do julgamento irá queimá-la, e meu duro coração ajudará a moldar o calor mais terrível sobre a encoberta semente do mal, e minha religião morrerá em breve, e meu desespero será horrível; portanto, ó Semeador celeste, lavra-me em primeiro lugar e, em seguida, lança a verdade dentro de mim, e deixe-me render a Ti uma colheita abundante.

Noite "Mas eu roguei por ti (…)" (Lc 22:32) Quão encorajador é o pensamento que o Redentor nunca cessa de interceder por nós. Quando oramos, Ele intercede por nós; quando não estamos orando, Ele está defendendo nossa causa e, pelas Suas súplicas, nos protegendo dos perigos invisíveis. Observe a palavra de conforto dirigida a Pedro: "Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas"… (Lc 22:31). Mas o quê? "Mas vá e ore por si mesmo"; esse teria sido um bom conselho, porém não está escrito assim. Igualmente não foi dito: "Mas Eu vou mantê-lo atento e, por isso, você será preservado"; isso teria sido uma grande bênção, contudo, o que Jesus disse foi: "Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça" (Lc 22:32). Nós pouco sabemos sobre aquilo que estamos em dívida nas orações de nosso Salvador. Quando alcançarmos os montes mais elevados do céu e olharmos para trás, por todo o caminho que o Senhor nosso Deus nos levou, como O louvaremos, pois Ele, diante do trono eterno, desfez o mal que Satanás estava fazendo sobre a Terra. Como iremos agradecê-Lo porque Ele nunca Se calou, mas dia e

noite apontou para as feridas de Suas mãos e carregou nossos nomes em Seu peitoral! Mesmo antes de Satanás começar a tentar, Jesus o antecipou e intercedeu no céu. Misericórdia excede a malícia. Repare, Ele não diz: "Satanás quer", pois Jesus restringe a Satanás até mesmo em seu próprio desejo, e aperta o mal pela raiz. Jesus não disse: "Mas eu desejo orar por você"; não, porém: "Eu roguei por ti", "Eu já fiz isso; Eu fui ao tribunal e entrei com uma contestação mesmo antes da acusação ser feita". Ó Jesus, que conforto é saber que defendes a nossa causa contra os nossos inimigos invisíveis; contraminou suas minas e desmascarou suas emboscadas. Aqui há um fato de alegria, gratidão, esperança e confiança.

12 de janeiro

Manhã "E vós de Cristo (…)" (1Co 3:23)
"Vós sois Cristo". Você é dEle por doação, pois o Pai deu você ao Filho; é dEle por Sua sangrenta aquisição, pois Ele pagou o preço pelo seu resgate; é dEle por dedicação, pois você foi consagrado a Ele; é dEle por parentesco, pois você é nomeado pelo Seu nome, e feito um de Seus irmãos e co-herdeiros. Trabalhe de modo prático para mostrar ao mundo que você é o servo, o amigo, a noiva de Jesus. Quando tentado a pecar, responda: "Eu não posso fazer este grande mal, pois eu sou de Cristo". Princípios imortais proíbem o amigo de Cristo pecar. Quando a riqueza estiver diante de você convencendo-o a pecar, diga que você é de Cristo, e não a toque. Está você exposto a dificuldades e perigos? Permanecei firmes no dia mau (Ef 6:13), lembrando-se que você é de Cristo. Está você colocado onde outros estão sentados de braços cruzados sem nada fazerem? Levante-se para o trabalho com todas as suas forças, e quando sua testa ficar molhada de suor, e você estiver tentado a ser indolente, clame: "Não, eu não posso parar, pois

eu sou de Cristo. Se eu não tivesse sido comprado pelo Seu sangue, eu poderia estar como Issacar, deitado entre dois fardos (Gn 49:14), porém eu sou de Cristo, e não posso ser indolente". Quando o canto da sereia dos prazeres quiser tentá-lo a sair do caminho da justiça, responda: "Tua música não pode me encantar; eu sou de Cristo". Quando a causa de Deus te chamar, doe teus bens e a ti mesmo, pois tu és de Cristo. Nunca desminta tua profissão de fé. Seja sempre um daqueles cujas condutas são cristãs, cujo discurso é semelhante ao do Nazareno, cujo comportamento e conversação são tão celestialmente impregnadas que todos aqueles que o veem possam saber que você é do Salvador, reconhecendo em você Suas feições de amor e Seu semblante de santidade. "Eu sou romano!", era antigamente um motivo de honradez; muito mais, portanto, será o seu argumento de santidade: "Eu sou de Cristo!".

Noite "(…) e mostrar-te-ei que ainda há razões a favor de Deus" (Jó 36:2) Não devemos procurar publicidade para nossas virtudes ou notoriedade para nosso zelo; contudo, é um pecado estar sempre procurando esconder aquilo que Deus nos concedeu para o bem de outros. Um cristão não deve ser uma aldeia em um vale, mas "uma cidade edificada sobre um monte" (Mt 5:14); ele não deve ser uma vela debaixo do alqueire, mas uma vela no castiçal, oferecendo luz a todos. Afastar-se pode ser agradável em seu tempo, e esconder a si próprio é, sem dúvida, uma atitude modesta, mas a ocultação de Cristo em nós nunca poderá ser justificada, e reter a verdade, que nos é preciosa, é um pecado contra os outros e um ofensa a Deus. Se você é de temperamento nervoso, e de disposição a se afastar, tome cuidado para que você não sacie essa vacilante propensão, para que você não se torne inútil à igreja. Procure, em nome dAquele que não Se envergonhou de você, fazer algum esforço quanto aos seus sentimentos, e diga aos outros o que Cristo já lhe disse. Se não podes falar em alta voz, use uma voz mansa e delicada. Se o púlpito não for a tua

tribuna, se a escrita não pode levar em suas asas as tuas palavras, pelo menos diga com Pedro e João: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou" (At 3:6). No poço de Sicar, fale com a mulher samaritana, se não podes pregar um sermão na montanha; pronuncie louvores a Jesus em casa, se não o fizeres no templo; no campo, se não no trabalho; no meio da tua própria casa, se não o podes realizar em teus afazeres. A partir de tuas fontes ocultas e internas, deixe que fluam riachos de testemunho, dando de beber a cada transeunte. Não escondas o teu talento; negocie com ele e trarás bons lucros ao teu Senhor e Mestre. Falar em nome de Deus será refrescante a nós mesmos, alegria para os santos, útil aos pecadores, e honra o Salvador. Crianças mudas são uma aflição para seus pais. Senhor, desate a língua de todos os Teus filhos.

13 de janeiro

Manhã

"E fez Jeosafá navios de Társis, para irem a Ofir por causa do ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Eziom-Geber" (1Rs 22:49)

Os navios de Salomão haviam retornado em segurança, mas as embarcações de Jeosafá nunca alcançaram a terra do ouro. A providência prospera uns e frustra os desejos de outros, no mesmo negócio e no mesmo local; contudo, o Grande Governante é tão bom e sábio tanto em um momento como no outro. Que, hoje, possamos ter graça na lembrança desse texto, bendizendo ao Senhor pelos navios quebrados em Eziom-Geber, bem como pelas embarcações fretadas com bênçãos temporais; não vamos invejar o mais bem sucedido, nem murmurar nossas perdas como se estivéssemos sendo singular e especialmente provados. Como Jeosafá, somos preciosos aos olhos do Senhor, apesar de nossos projetos acabarem em desapontamento.

A causa secreta da perda de Jeosafá é digna de nota, pois ela é a raiz de muito dos sofrimentos entre o

povo do Senhor: foi sua aliança com uma família pecadora, sua comunhão com pecadores. Em 2 Crônicas 20:37, somos informados que o Senhor enviou um profeta para declarar: "Porquanto te aliaste com Acazias, o Senhor despedaçou as tuas obras". Esse foi um castigo paternal e que parece ter sido abençoador para ele, pois no versículo que sucede nosso texto desta manhã, vamos encontrar Jeosafá recusando-se a permitir que seus servos navegassem nas mesmas embarcações das do perverso rei (1Rs 22:50). Queira Deus que a experiência de Jeosafá possa ser um aviso ao restante do povo do Senhor para evitarem estar em um jugo desigual com os incrédulos (2Co 6:14)! A vida de miséria é geralmente a sorte daqueles que se unem em casamento ou de qualquer outra forma, por sua própria escolha, com os mundanos. Ó, por amor a Jesus que, como Ele, possamos ser santos, inocentes, imaculados, separados dos pecadores, pois se não for assim conosco, podemos esperar ouvi-Lo muitas vezes dizendo: "O Senhor despedaçou as tuas obras" (2Cr 20:37).

Noite

"(…) e fez flutuar o ferro" (2Rs 6:6)

A cabeça do machado parecia irremediavelmente perdida; como ela havia sido tomada emprestada, a honra dos profetas estava em perigo, e, com isso, o nome do Deus deles poderia ser comprometido. Contrário a todas as expectativas, o ferro foi elevado da profundeza do rio e boiou, pois as coisas que são impossíveis ao homem são possíveis a Deus (Lc 18:27). Conheci um homem em Cristo, há alguns anos atrás, que foi chamado a realizar um trabalho muito acima de suas forças. Parecia tão difícil que era absurda a simples ideia de tentar fazê-lo. No entanto, ele foi chamado para isso, e sua fé aumentou naquela ocasião; Deus honrou a sua fé, e uma inesperada ajuda foi enviada, e fez flutuar o ferro. Noutro caso, um outro da família do Senhor estava em graves dificuldades financeiras; ele teria sido capaz de satisfazer todas as dívidas, e muito mais, se tivesse vendido uma certa porção de sua propriedade, mas foi surpreendido por uma súbita urgência; ele procurou em vão pelos amigos, porém a fé o levou ao Ajudante infalível, e eis que o

problema foi evitado; seus passos foram ampliados, e o machado flutuou. Um terceiro teve um triste caso de depravação a lidar. Ele havia ensinado, reprovado, advertido, convidado e intercedido, mas tudo foi em vão. O antigo Adão foi forte demais para o jovem Philipp Melanchthon, o espírito obstinado não cedeu. Então, veio uma agonia em oração e, em pouco tempo, uma resposta abençoada foi enviada do céu. O coração duro foi quebrado, e o machado flutuou.

Amado leitor, qual é o teu caso desesperador? Qual a difícil questão que tens em tuas mãos esta noite? Traga-a para cá. O Deus dos profetas vive, e vive para ajudar os Seus santos. Ele não permitirá que te falte qualquer coisa boa. Acredite no Senhor dos Exércitos! Aproxime-se dEle, implorando em nome de Jesus, e o machado flutuará; também verás o dedo de Deus fazendo maravilhas pelo Seu povo. Seja feito segundo a tua fé, e mais uma vez o machado irá flutuar.

Philipp Melanchthon (1497 - 1560) foi um reformador alemão. (N.T.)

14 de janeiro

Manhã "(…) poderoso para salvar" (Is 63:1)

Pelas palavras "para salvar" entendemos toda a grande obra da salvação, desde o primeiro desejo santo até a completa santificação. As palavras são poucas, mas trazem muita informação; na verdade, aqui está toda a misericórdia em uma única frase. Cristo não apenas é "poderoso para salvar" aqueles que se arrependem, mas Ele é capaz de fazer com que os homens se arrependam. Ele levará para o céu aqueles que creem; no entanto, Ele é, além disso, poderoso para dar aos homens um coração novo e trabalhar fé neles. Ele é poderoso para fazer com que o homem que odeia a santidade passe a amá-la, e constranger aquele que menospreza Seu nome a dobrar o joelho diante dEle. Não, esse não é todo o sentido, pois o poder divino é igualmente visto após essa obra. A vida de um crente é uma série de milagres operados pelo Poderoso Deus. A sarça queima, mas não é consumida. Ele é poderoso para manter santo os do Seu povo após tê-los assim feito, e para preservá-los em Seu temor e amor até consumar a existência espiritual deles no céu. Cristo

não pode descansar em fazer um crente e, depois, deixá-lo mudar a si mesmo, mas Aquele que começa a boa obra irá terminá-la (Fp 1:6); Aquele que dá o primeiro germe de vida na alma mortificada também prolonga a existência divina, e a fortalece, até que estoure em pedaços cada vínculo do pecado e a alma salte da terra aperfeiçoada em glória. Crente, aqui está o encorajamento. Estás orando por alguém amado? Oh, não desista das tuas orações, pois Cristo é "poderoso para salvar". Você é incapaz de recuperar o rebelde, mas o Senhor é o Todo-Poderoso. Lance mão daquele poderoso braço e desperte-O para levar adiante Sua força. Porventura seu próprio caso lhe incomoda? Não temas, porque Sua força é suficiente para você. Quer comece com outros, ou continue o trabalho em você, Jesus é "poderoso para salvar"; a melhor prova está no fato de que Ele lhe salvou. Que milhares de misericórdias você não encontra nEle que não sejam poderosas para aniquilar!

Noite

"(…) e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me!" (Mt 14:30)

Momentos de aflição são momentos de oração para os servos do Senhor. Pedro negligenciou a oração no momento da partida de sua arriscada jornada, porém, quando começou a afundar, seu perigo o fez um suplicante, e seu clamor, embora tarde, não foi tarde demais. Em nossas horas de dor e angústia mental, somos levados tão naturalmente à oração como o náufrago é conduzido à costa pelas ondas. A raposa se apressa para seu buraco em busca de proteção; o pássaro voa para a floresta em busca de abrigo; o mesmo acontece com o crente, que se apressa para o propiciatório em busca de segurança. O grande porto celestial de refúgio é a oração; milhares de navios castigados pelo tempo encontram lá um refúgio e, no momento em que a tempestade se aproxima, é sábio que façamos isso levantando todas as nossas velas.

Orações curtas são longas o suficiente. Havia apenas três palavras na petição que o ofegante Pedro fez, mas elas foram suficientes ao seu propósito. Não

extensão, mas intensidade, é o que é desejável. O senso de necessidade é um poderoso professor da brevidade. Se nossas orações tivessem menos das plumas da cauda do orgulho e mais asas, elas seria ainda melhores. Palavreado é, para a devoção, o que a palha é para o trigo. Coisas preciosas estão em pequenos compassos, e tudo aquilo que é verdadeira oração, endereçada por meio de longos discursos, bem pode ser feito como na curta petição de Pedro. Nossas situações extremas são oportunidades para o Senhor. Um forte senso de perigo nos força imediatamente a um ansioso clamor que os ouvidos de Jesus ouvem e, como ouvidos e coração andam juntos nEle, Sua mão não irá demorar. No último momento, fazemos um apelo ao nosso Mestre, porém Sua mão rápida compensa nossos atrasos com uma ação imediata e eficaz. Acaso estamos nós quase sendo engolidos pelas águas turbulentas da aflição? Vamos, então, elevar nossas almas ao Salvador, e descansar na certeza de que Ele não permitirá que pereçamos. Quando não podemos fazer coisa alguma, Jesus pode fazer todas as coisas. Vamos buscar Sua poderosa ajuda ao nosso lado e tudo ficará bem.

15 de janeiro

Manhã "(…) e faze como tens falado" (2Sm 7:25) As promessas de Deus não foram estabelecidas para serem jogadas de lado como resíduos de papel; Ele deseja que Suas promessas sejam usadas. As moedas douradas de Deus não são dinheiro do avarento, mas foram cunhadas para serem negociadas. Nada agrada mais nosso Senhor do que ver Suas promessas postas em circulação; Ele gosta de ver Seus filhos trazendo-as até Ele, e dizendo: "Senhor, faze como tens falado". Nós glorificamos a Deus quando pleiteamos Suas promessas. Acaso você acha que Deus ficará mais pobre por lhe dar as riquezas que Ele mesmo prometeu? Supõe você que Ele será menos santo por dar-lhe santidade? Você acredita que Ele será menos puro por lavar seus pecados? Ele disse: "Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã" (Is 1:18). A fé agarra-se à promessa de perdão e não se atrasa, dizendo: "Essa é uma preciosa promessa; gostaria de saber se

é verdade", mas vai direto ao trono com ela, e pede: "Senhor, aqui está a promessa: 'Faze como tens falado'". Nosso Senhor responde: "Seja isso feito para contigo como tu desejas" (Mt 15:28). Quando o cristão se apodera da promessa, se não a levar até Deus, ele O desonra, mas quando ele se apressa ao trono da graça, e clama: "Senhor, eu não tenho coisa alguma para me recomendar, senão isso: 'O Senhor disse'", então, será concedido o seu desejo. Nosso Provedor celestial alegra-Se em descontar Suas próprias notas. Nunca deixe a promessa enferrujar. Desenhe as palavras da promessa em sua bainha e use-a com sagrada perseverança. Não pense que Deus ficará perturbado por sua inoportuna lembrança de Suas promessas. Ele gosta de ouvir os altos clamores de almas carentes. É o Seu prazer conceder favores. Ele está mais pronto a ouvir do que você está a pedir. O sol não está cansado de brilhar, nem a fonte de fluir. É da natureza de Deus manter Suas promessas; por isso, vá imediatamente ao trono com: "Faze como tens falado".

Noite "(…) mas eu faço oração" (Sl 109:4)
Línguas mentirosas estavam ocupadas contra a reputação de Davi, porém ele não buscou defender a si mesmo; ele levou sua causa à mais alta corte, e pleiteou diante do grande Rei. A oração é o método mais seguro para responder às palavras de ódio. O salmista não orou com um coração frio, mas entregou-se em oração; lançou nela toda sua alma, esforçando cada nervo e músculo, tal como fez Jacó quando lutou com o anjo (Gn 32:24). Assim, e tão somente assim, é que iremos prosperar diante do trono da graça. Tal como a sombra, que não tem qualquer poder, uma vez que nela não há substância, a súplica onde não esteja presente a agonizante seriedade e o veemente desejo será totalmente ineficaz, pois não há nela o que lhe daria força. Como disse um dos antigos: "A oração fervorosa, tal como um canhão em frente às portas do céu, faz com que elas se abram". Uma falha corriqueira com a maioria de nós é a disponibilidade que temos para ceder às distrações. Nossos pensamentos vão itinerantes de lá para cá, e fazemos pouco progresso em direção ao fim desejado. Semelhante ao

mercúrio, nossa mente não se mantém unida, mas caminha de um lado para outro. Quão grande mal! Isso nos prejudica e, o que é pior, insulta nosso Deus. O que pensaríamos de um peticionário que, apesar de ter uma audiência com um príncipe, estivesse divertindo-se com uma pena ou pegando moscas?

Continuidade e perseverança são os intentos do nosso texto de hoje. Davi não clamou por uma vez e, depois, ficou em silêncio; seu santo clamor foi continuado até que a bênção foi derramada. A oração não deve ser um trabalho ocasional, mas nossa atividade diária, nosso hábito e vocação. Assim como os artistas que se entregam às suas modelos, e os poetas às suas atividades clássicas, também nós devemos nos entregar à oração. Temos de estar imersos em oração como se isso fosse nossa própria substância e, assim, orar sem cessar (1Ts 5:17). Senhor, ensina-nos a orar de modo a que possamos ser mais e mais prevalentes em súplica.

16 de janeiro

Manhã "(…) eu te ajudo, diz o Senhor (…)" (Is 41:14)

Esta manhã, vamos ouvir o Senhor Jesus falar a cada um de nós: "Eu te ajudo". "Isso é apenas uma pequena coisa para Mim, teu Deus, ajudar a ti. Considere o que Eu já fiz. Quê! Não te ajudo? Como não, se te comprei com Meu sangue? Quê! Não te ajudo? Eu morri por ti, e se fiz o maior, iria Eu não fazer o menor? Eu te ajudo! Isso é a menor das coisas que sempre farei por ti. Eu fiz mais, e farei ainda mais. Antes que o mundo existisse, Eu te escolhi; fiz um pacto contigo. Coloquei de lado Minha glória e Me tornei um ser humano como tu. Dei minha vida por ti, e se fiz tudo isso, certamente te ajudarei neste momento. Em te ajudar estou dando o que já adquiri para ti. Se necessitares mil vezes de ajuda, Eu te darei; tu requeres pouco comparado com o que estou pronto para dar. Isso é muito para o que tu necessitas, porém é nada para que Eu conceda. 'Eu te ajudo'. Não temas! Se houvesse uma formiga na porta do teu celeiro a pedir ajuda, não te empobrecerias por lhe dar um

punhado do teu trigo; tu és como um pequeno inseto à porta de minha auto-suficiência. 'Eu te ajudo'".
Ó minha alma, não é isso o suficiente? Porventura precisas de mais força do que a onipotência da Trindade? Queres mais sabedoria do que aquela existente no Pai, ou mais amor do que aquele que se revela no Filho, ou mais poder do que o que se manifesta nas atividades do Espírito? Traze aqui o teu jarro vazio! Certamente esta fonte irá preenchê-lo. Apressa-te, reúne tuas necessidades e traze-as aqui; teus vazios, teus problemas, tuas carências. Eis que este rio de Deus está cheio para te suprir; o que podes desejar além? Vá em frente, minha alma, nesta tua força. O Deus eterno é o teu ajudador!
"Não temas, porque Eu sou contigo; oh, não te desanimes;
Eu, Eu sou o teu Deus, e continuarei a ajudar-te".

Noite "(…) será cortado o Messias, mas não para si mesmo (…)" (Dn 9:26) Bendito seja o Seu nome, não havia qualquer causa de morte nEle. Nem o original tampouco o atual pecado O haviam contaminado e, por isso, a morte não tinha qualquer direito sobre Ele. Nenhum homem poderia, com justiça, ter tomado Sua vida, pois Ele não fez coisa alguma injusta a qualquer outro homem, e nenhum homem poderia segurá-Lo à força, a menos que Ele estivesse satisfeito em entregar-Se a Si mesmo à morte. Mas, eia, um peca e outro sofre. A justiça foi afrontada por nós, porém encontrou sua satisfação nEle. Rios de lágrimas, montanhas de ofertas, mares de sangue dos novilhos, morros de incenso não seriam suficientes para a remoção do pecado, mas Jesus foi cortado por nós, e a causa da ira foi rompida de imediato, pois o pecado foi removido para sempre. Aqui está a sabedoria, segundo a qual a substituição, o caminho rápido e seguro da expiação, foi concebida! Aqui está a condescendência que fez o Messias, o Príncipe, usar uma coroa de espinhos e morrer na cruz! Aqui está o amor, que levou o Redentor a dar Sua vida por

Seus inimigos!
No entanto, não é suficiente admirar o espetáculo do inocente sangrar pelo culpado; devemos ter a certeza que nosso proveito está aí. A especial finalidade da morte do Messias foi a salvação de Sua igreja; porventura temos nós uma parte e uma porção entre aqueles a quem Ele deu Sua vida em resgate? Será que o Senhor Jesus é o nosso representante? Estamos nós sarados por Suas feridas? Certamente será uma coisa terrível se não alcançarmos parte em Seu sacrifício; seria melhor que nunca tivéssemos nascido. Solene como é a questão, torna-se um motivo de felicidade respondê-la de forma clara e sem erro. Para todos os que creem nEle, o Senhor Jesus é um presente Salvador, e, em todos eles, o sangue da reconciliação foi aspergido. Que todos os que confiam no mérito da morte Messias estejam alegres em cada lembrança dEle, e que a santa gratidão os leve à completa consagração para Sua causa.

17 de janeiro

Manhã "E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião (…)" (Ap 14:1)

O apóstolo João teve o privilégio de olhar para dentro dos portões do céu e, ao descrever o que viu, ele começa dizendo: "E olhei, e eis que estava o Cordeiro". Isso nos ensina que o principal objeto de contemplação no estado celestial é "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29). Nada mais atraiu a atenção do apóstolo que a pessoa dAquele Divino Ser que nos remiu com Seu sangue. Ele é o tema do louvor de todos os espíritos glorificados e santos anjos. Cristão, aqui está a alegria para ti; tu olhaste e viste o Cordeiro; através das tuas lágrimas, os teus olhos viram o Cordeiro de Deus que tira os teus pecados. Regozija-te, então. Em pouco tempo, quando forem enxugadas as lágrimas dos teus olhos, tu verás o mesmo Cordeiro exaltado em Seu trono. Essa é a alegria do teu coração para manter a tua comunhão diária com Jesus; no céu, terás a mesma alegria em um grau muitíssimo mais elevado; tu desfrutarás da constante visão de Sua presença; tu habitarás com Ele para

sempre. "E olhei, e eis que estava o Cordeiro"! Ora, aquele Cordeiro é o próprio céu; como bem disse Rutherford: "Céu e Cristo são a mesma coisa"; estar com Cristo é estar no céu, e estar no céu é estar com Cristo. Esse prisioneiro do Senhor escreveu docemente em uma de suas brilhantes cartas: "Ó meu Senhor Jesus Cristo, se eu pudesse estar no céu sem Ti, isso seria um inferno; e se eu pudesse estar no inferno e ainda ter a Ti, isso seria um paraíso para mim, pois Tu és todo o céu que eu quero". É verdade, não é mesmo, cristão? Não pode, tua alma, também dizer isso? Tudo o que necessitas para fazer-te abençoado, supremamente abençoado, é "estar com Cristo".

"Nem todas as harpas
Podem fazer um lugar celestial,
Se Deus, a Sua morada remover,
Ou Sua face esconder".

Samuel Rutherford (1600 - 1661) foi um pastor presbiteriano, teólogo, e um dos Comissários

Escoceses na Assembleia de Westminster. (N.T.)

Noite

"E aconteceu que numa tarde Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real (…)" (2Sm 11:2)

Naquela hora, Davi olhou Bate-Seba. Nós nunca estamos fora do alcance da tentação. Seja em casa ou fora dela, estamos suscetíveis de nos encontrar com as seduções para o mal; a manhã começa com o risco, e as sombras da noite nos encontram ainda em perigo. Estão bem conservados aqueles a quem Deus guarda, mas ai dos que vão para o mundo, ou dos que se atrevem a caminhar em sua própria casa desarmados. Aqueles que se julgam seguros estão mais expostos ao perigo do que quaisquer outros. O escudeiro do pecado é a autoconfiança.

Davi deveria ter se empenhado em lutar nas batalhas do Senhor; em vez disso, permaneceu em Jerusalém, entregou-se ao luxurioso repouso e foi levantar-se de sua cama ao cair da tarde. Ociosidade e luxúria são os chacais do diabo, e eles encontram presas abundantemente. Em águas estagnadas criaturas nocivas se espalham, e o solo negligenciado logo produz um denso emaranhado de ervas

daninhas e espinheiros. Oh, que o constrangedor amor de Jesus nos mantenha ativos e úteis! Quando vejo o rei de Israel deixando lentamente seu leito ao entardecer, e caindo, ao mesmo tempo, em tentação, que eu esteja advertido, e prepare santa vigilância para guardar a porta.

Acaso é possível que o rei tenha preparado seu terraço para recolhimento e devoção? Se assim o foi, que grande aviso nos é dado: considerar todo lugar, ainda que íntimo, um santuário do pecado! Uma vez que nossos corações são tão parecidos com coisas altamente inflamáveis, e as faíscas são tão abundantes, nós precisamos usar toda a diligência, em todos os lugares, para evitar um incêndio. Satanás pode escalar terraços e entrar em armários, e, mesmo que possamos impedir a entrada do abominável inimigo, nossas próprias corrupções são suficientes para trabalharem nossa ruína, a menos que a graça nos previna. Leitor, cuidado com as tentações do entardecer. Não estejas seguro de ti mesmo. O sol está baixo, mas o pecado está alto. Precisamos de um vigia para a noite, bem como um guardião para o dia. Ó bendito Espírito, livra-nos de todo o mal esta noite. Amém.

18 de janeiro

Manhã

"Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus" (Hb 4:9)

No céu, quão diferente será o estado do crente daquele que é aqui! Aqui, ele nasce para trabalhar e suportar cansaços, mas na terra da imortalidade, fadiga nunca será conhecida. Ansioso para servir a seu Mestre, ele encontra sua força em desproporção ao seu zelo; seu constante clamor é: "Ajuda-me a servir-Te, ó meu Deus". Se for bastante ativo, ele terá muito trabalho, não muito para satisfazer sua vontade, porém mais que o suficiente para suas forças; então, ele clamará: "Não estou cansado do trabalho, mas estou cansado nele". Ah! cristão, o dia quente do cansaço não durará para sempre; o sol está próximo do horizonte; ele nascerá de novo juntamente com o dia mais brilhante que já viste sobre a terra onde os santos servem a Deus, de dia e de noite, e ainda descansam de seus trabalhos. Aqui, o descanso é apenas parcial; lá, é perfeito. Aqui, o cristão está sempre inquieto; ele sente que ainda não o alcançou; lá, todos estão em descanso, pois

alcançaram o cume da montanha, e ascenderam para o seio de seu Deus. Mais alto não podem ir. Ah, cansado e esgotado trabalhador, apenas pense quando descansarás para sempre! Podes imaginar isso? É um descanso eterno; um descanso que "permanece". Aqui, minhas melhores alegrias carregam a expressão "mortal" em sua testa; minhas flores de justiça murcham; meus delicados copos são escoados para a borra; meus tenros pássaros caem diante das setas da Morte; meus dias mais agradáveis são encobertos pelas noites; e as marés de minha felicidade se reduzem em refluxos de tristeza; mas lá, tudo é imortal; a harpa não enferruja, a coroa não murcha, o olho não embaça, a voz se mantém firme, o coração inabalável, e o ser imortal é totalmente absorvido em infinito deleite. Dia feliz! Feliz, quando a mortalidade será absorvida pela vida, e o Eterno Sabbath começar!

De acordo com o “Strong's Hebrew and Greek Dictionaries”, "Sabbath" significa "repouso" ou

"descanso". (N.T.)

Noite

"(…) explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras" (Lc 24:27)

Os dois discípulos no caminho de Emaús tiveram a mais proveitosa viagem. Seu companheiro e professor era o melhor dos tutores; o melhor intérprete, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (Cl 2:3). O Senhor Jesus condescendeu em tornar-Se pregador do evangelho, e não Se envergonhou de exercer Sua vocação diante de uma platéia de duas pessoas, e nem agora Ele Se recusa a tornar-Se professor de quem quer que seja. Vamos procurar a companhia de tão excelente Instrutor, pois até Ele ser feito sabedoria para nós, nunca seremos sábios para a salvação.

Esse incomparável tutor usa como Seu livro de classe o melhor dos livros. Embora capaz de revelar a nova verdade, Ele preferiu expor a antiga. Ele sabia, por Sua onisciência, qual era a maneira mais instrutiva de ensino e, por partes, desde Moisés até os profetas, mostrou que o caminho mais seguro para a sabedoria não é a especulação teórica, o

raciocínio ou a leitura de livros humanos, porém a meditação na Palavra de Deus. A maneira mais apta para ser espiritualmente rico em conhecimento celestial é escavar nesta mina de diamantes, é coletar as pérolas deste mar celestial. Quando o próprio Jesus procurou enriquecer outros, Ele lavrou na pedreira da Sagrada Escritura.

Os dois favorecidos discípulos foram levados a considerar o melhor dos assuntos, pois Jesus falou de Jesus, e expôs as coisas concernentes a Ele mesmo. Aqui, o diamante cortou o diamante. O que poderia ser mais admirável? O Mestre da Casa abriu Suas próprias portas, conduziu os convidados a Sua mesa, e colocou sobre ela Suas próprias iguarias. Aquele mesmo que escondeu o tesouro no campo guiou os exploradores até ele. Nosso Senhor poderia discorrer naturalmente sobre o mais doce dos temas, e Ele não poderia encontrar qualquer coisa mais doce que Sua própria pessoa e obra. Com os olhos nisso, devemos sempre examinar a Palavra. Ó, graça para estudar a Bíblia tendo Jesus como nosso mestre e como nossa lição!

19 de janeiro

Manhã

"(…) busquei-o, e não o achei" (Ct 3:1)

Diga-me onde você perdeu a companhia de Cristo e eu lhe direi o lugar mais provável para encontrá-Lo. Você perdeu a Cristo por restringir a oração? Então, lá é onde você deve encontrá-Lo. Você perdeu a Cristo pelo pecado? Você não O encontrará de nenhuma outra maneira senão desistindo do pecado e buscando, pelo Espírito Santo, mortificar o membro em que a luxúria tem habitado. Você perdeu a Cristo por negligenciar as Escrituras? Você encontrará Cristo nas Escrituras. É verdadeiro o provérbio: "Procure uma coisa onde você a deixou cair e lá ela estará". Então, busque a Cristo onde você O perdeu, pois Ele não foi embora. Contudo, é duro o trabalho de voltar para Cristo. Bunyan nos diz que o peregrino encontrou um trecho da estrada de volta para o "Jardim de Descanso", onde ele havia perdido o pergaminho, e esse foi o trecho mais difícil que ele já havia viajado. Vinte milhas à frente é mais fácil que andar uma milha de volta para o testemunho perdido.

Cuide-se, então, quando você encontrar seu Mestre, para se apegar bem perto dEle. Mas como é que você O perdeu? Alguém poderia pensar que você jamais poderia ter abandonado um amigo tão precioso, cuja presença é tão doce, cujas palavras são tão reconfortantes, e cuja companhia é tão cara a você! Como é que você não O procurou a cada momento com receio de perdê-Lo de vista? No entanto, desde que você O deixou ir, que misericórdia é você O estar procurando, mesmo que esteja tristemente gemendo: "Ó, eu sei onde poderei encontrá-Lo!". Vá buscá-Lo, pois é perigoso ficar sem o teu Senhor. Sem Cristo, você é como uma ovelha sem o seu pastor, como uma árvore sem água em suas raízes, como uma folha seca durante a tempestade, não presa à árvore da vida. Procure o Senhor com todo o teu coração, e Ele será achado por ti; apenas empenhe-se completamente na busca e, em verdade, irás descobri-Lo para tua alegria e júbilo.

"Jardim de Descanso" é uma referência ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite "Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras" (Lc 24:45) Aquele que vimos ontem à noite abrindo as Escrituras, agora, vemos aqui abrindo o entendimento. Na primeira obra, Ele tem muitos companheiros de trabalho, porém, na segunda, Ele está sozinho; muitos podem levar as Escrituras ao pensamento, mas apenas o Senhor pode preparar a mente para recebê-la. Nosso Senhor Jesus é diferente de todos os outros professores; estes atingem os ouvidos, mas Ele instrui o coração; estes lidam com a letra de maneira formal, mas Ele comunica o gosto interior da verdade pela qual percebemos seu sabor e espírito. Os mais incultos dos homens se tornam estudiosos amadurecidos na escola da graça quando o Senhor Jesus, pelo Espírito Santo, lhes revela os mistérios do Seu reino e concede a unção divina pela qual são capazes de contemplar o invisível. Felizes seremos nós se tivermos nosso entendimento clareado e fortalecido pelo Mestre! Quantos homens de profundo conhecimento são ignorantes nas coisas eternas! Eles conhecem a letra morta da revelação, e seu espírito morto não lhes permite discernir; eles

têm um véu sobre seus corações, onde os olhos da razão carnal não conseguem penetrar. Esse foi o nosso caso há pouco tempo atrás; aqueles que agora veem já foram completamente cegos; a verdade era, para nós, como beleza no escuro, uma coisa despercebida e negligenciada. Se não fosse pelo amor de Jesus, nós teríamos permanecido em completa ignorância, pois se Ele não tivesse graciosamente aberto nossa compreensão, não poderíamos ter atingido o conhecimento espiritual, assim como uma criança não pode escalar as pirâmides ou um avestruz voar até as estrelas. A universidade de Jesus é a única em que a verdade de Deus pode ser realmente aprendida; outras escolas podem nos ensinar o que é para ser acreditado, mas apenas Cristo pode nos mostrar como acreditar. Vamos nos sentar aos pés de Jesus e, pela oração fervorosa, buscar nEle Seu abençoado auxílio para que nossos maçantes juízos possam crescer mais brilhantes, e os nossos débeis entendimentos possam receber as coisas celestiais.

20 de janeiro

Manhã "(…) Abel foi pastor de ovelhas (…)" (Gn 4:2)

Como pastor, Abel santificou seu trabalho para a glória de Deus e ofereceu um sacrifício de sangue sobre o seu altar. "E atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta" (Gn 4:4). Esse protótipo de nosso Senhor é extremamente claro e nítido. Tal como o primeiro raio de luz que tinge o leste ao nascer do sol, ele não revela tudo, porém manifesta o grandioso fato que o sol está surgindo. Vendo Abel, um pastor e também um sacerdote, oferecendo um sacrifício de cheiro suave a Deus, nós discernimos nosso Senhor, que traz diante de Seu Pai um sacrifício que Jeová sempre terá em conta. Abel foi odiado por seu irmão, odiado sem causa, e, mesmo assim, era o Salvador; o homem natural e carnal odiava o Homem Aceitável, em quem o Espírito da graça foi encontrado, e não descansou até que Seu sangue fosse derramado. Abel caiu e, com seu próprio sangue, aspergiu seu altar e sacrifício; aqui é apresentado o Senhor Jesus morrendo pela inimizade do homem enquanto servia como

sacerdote diante do Senhor. "O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas" (Jo 10:11). Vamos derramar nossas lágrimas por vê-Lo ser morto pelo ódio da humanidade, manchando as pontas do Seu altar com Seu próprio sangue. O sangue de Abel fala. "E disse o Senhor a Caim: 'A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra'" (Gn 4:9-10). O sangue de Jesus tem uma poderosa voz, e o significado de Seu prevalente clamor não é vingança, porém misericórdia. É precioso, para além de toda preciosidade, estar no altar do nosso bom Pastor! Vê-Lo sangrando lá como o sacerdote abatido e, depois, ouvir a voz de Seu sangue declarando paz a todo o Seu rebanho, paz em nossa consciência, paz entre judeus e gentios, paz entre o homem e seu ofendido Criador, paz ao longo dos séculos da eternidade para os homens lavados em Seu sangue. Abel é o primeiro pastor em ordem de tempo, porém nossos corações colocam Jesus, sempre, em primeiro lugar em ordem de excelência. Ó grande Defensor das ovelhas, nós, o povo do Teu rebanho, bendizemos a Ti, com todo nosso coração, quando O vemos morto por nós.

Noite

"Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho" (Sl 119:37)

Existem diversos tipos de vaidade. Os espetáculos dos tolos, o entretenimento do mundo, a dança, a lira e o cálice do dissoluto; tudo isso os homens sabem que são vaidades. Eles usam, por cima de sua fachada, seus nomes e títulos. Muito mais traiçoeira são estas coisas igualmente vãs: os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas. O homem pode seguir a vaidade tão verdadeiramente nas casas de câmbio como no teatro. Se ele gastar sua vida acumulando riquezas, terá passado seus dias em um espetáculo inútil. A menos que sigamos a Cristo, e façamos nosso Deus o grande objetivo de nossa vida, apenas na aparência nos diferenciaremos daqueles mais frívolos. É claro que há, primeiramente, necessidade da primeira parte da oração de nosso texto de hoje: "Vivifica-me no teu caminho". O salmista confessa que ele é embrutecido, malvado, inconstante, tudo senão morto. Talvez, caro leitor, você sinta o mesmo. Somos tão vagarosos que mesmo as melhores razões

não podem nos despertar, a não ser o próprio Senhor. O quê! Porventura não irá o inferno me vivificar? Pensar nos pecadores que perecem e, ainda assim, não serei vivificado? O céu não irá me vivificar? Posso pensar na recompensa que aguarda os justos e, mesmo assim, ser insensível? Não irá a morte me vivificar? Posso pensar em morrer e, em pé diante do meu Deus, continuar a ser preguiçoso no serviço do meu Mestre? O amor de Cristo não irá me constranger? Posso pensar em Suas amadas feridas, posso sentar ao pé de Sua cruz e, ainda assim, não ser agitado com fervor e zelo? Parece que sim! Nenhuma consideração pode nos vivificar a sermos zelosos, mas apenas o próprio Deus poderá fazê-lo; daí o clamor: "Vivifica-me". O salmista expira toda a sua alma em veementes alegações; seu corpo e sua alma se unem em oração. "Desvia os meus olhos", diz o corpo; "vivifica-me", clama a alma. Essa é uma oração própria para todos os dias. Ó Senhor, ouça-a em meu benefício esta noite.

21 de janeiro

Manhã "E assim todo o Israel será salvo (…)" (Rm 11:26)

Nesse tempo, Moisés cantou no Mar Vermelho; era sua alegria saber que todo o Israel estava a salvo. Nem uma gota caiu da sólida parede de água até que o último Israel de Deus tivesse plantado o pé, de forma segura, no outro lado do mar. Feito isso, imediatamente o mar represado foi dissolvido e voltou novamente ao seu devido lugar, mas não antes. Parte dessa música foi: "Tu, com a tua beneficência, guiaste a este povo, que salvaste" (Ex 15:13). No fim, quando o eleito cantará o cântico de Moisés, servo de Deus e do Cordeiro, será a vanglória de Jesus. "Dos que me deste nenhum deles perdi" (Jo 18:9). No céu não haverá tronos vagos. "Tantos quanto Deus escolheu, tantos quanto Cristo remiu, tantos quanto o Espírito chamou, tantos quanto creem em Jesus, atravessarão com segurança o mar dividido. Nós ainda não estamos totalmente aportados em segurança".

"Parte dos servos atravessou o dilúvio,
E parte está agora atravessando".

A vanguarda do exército já chegou à costa. Estamos marchando através das profundezas; estamos, neste dia, seguindo arduamente nosso Líder no coração do mar. Tenhamos bom ânimo; a retaguarda em breve estará onde a vanguarda já está; o último dos escolhidos, em breve, terá atravessado o mar e, em seguida, será ouvido o cântico de triunfo, quando todos estarão firmes. Mas, oh! se alguém estiver ausente… Oh! se alguém de Sua escolhida família for lançado fora; isso faria uma discórdia eterna na canção dos redimidos, bem como cortaria as cordas das harpas do paraíso; por isso, aquela música jamais poderá ser tirada deles.

Noite

"E como tivesse grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Pela mão do teu servo tu deste esta grande salvação; morrerei eu pois agora de sede (…)" (Jz 15:18)

Sansão estava com sede e pronto para morrer. A dificuldade era totalmente diferente de qualquer outra que o herói tinha encontrado antes. Ter a sede amenizada era nada comparado a ser entregue a mil filisteus! Mas quando ficou com sede, Sansão sentiu aquela pequena dificuldade do momento mais pesada que a grande dificuldade anterior. É muito comum ao povo de Deus, quando desfrutam de uma grande libertação, acharem uma pequena dificuldade muito pesada para eles. Sansão mata mil filisteus e os coloca sobre montões, mas, em seguida, desmaia por um pouco de água! Jacó luta com Deus em Peniel, e prevalece contra a própria Onipotência, mas, depois, “manquejava da sua coxa" (Gn 32:31). Estranho que ocorra uma redução de força sempre que alcançamos uma vitória, como se o Senhor nos ensinasse nossa pequenez, nosso nada, a fim de nos manter dentro dos limites. Sansão ostentava-se bem

alto quando dizia: "Feri a mil homens” (Jz 15:16). Sua garganta prepotente logo ficou rouca de sede, e ele se dirigiu à oração. Deus tem muitas maneiras de tornar humilde o Seu povo. Querido filho de Deus, se depois de uma grande misericórdia você foi colocado muito baixo, o seu caso não é incomum. Quando Davi subiu ao trono de Israel, ele disse: "Que eu hoje estou fraco, ainda que ungido rei" (2Sm 3:39). Você deve esperar se sentir mais fraco quando estiver desfrutando de seu maior triunfo. Se Deus lhe concedeu grandes livramentos no passado, a sua dificuldade presente é apenas como a sede de Sansão, e o Senhor não o deixará fatigado nem permitirá a filha do incircunciso triunfar sobre você. O caminho da dor é o caminho para o céu, mas há poços de água refrescante ao longo de toda a rota. Então, tentado irmão, alegre seu coração com as palavras de Sansão, e tenha certeza que Deus irá livrá-lo dentro em breve.

22 de janeiro

Manhã "Filho do homem, que mais é a árvore da videira do que qualquer outra árvore, ou do que o sarmento que está entre as árvores do bosque?" (Ez 15:2) Essas palavras são para tornar humilde o povo de Deus; eles são chamados videira de Deus, mas o que eles são, por natureza, mais que os outros? Eles, pela bondade de Deus, tornaram-se frutíferos, tendo sido plantados em bom solo; o Senhor os têm ensinado sobre as paredes do santuário, e eles produzirão frutos para Sua glória; porém, o que são eles sem Deus? O que são eles sem a influência contínua do Espírito gerando neles fecundidade? Ó crente, aprendas a rejeitar o orgulho vendo que não tens motivo para isso. O que quer que sejas, tu não tens coisa alguma para fazer-te orgulhoso. Quanto mais tens, mais estarás em dívida para com Deus, e tu não deves ter orgulho daquilo que te tornas um devedor. Considere a tua origem; olhe para trás, para o que foste. Considere o que tu terias sido se não fosse a graça divina. Olhe para ti como és agora. Porventura tua consciência não te repreende? Não estão tuas mil andanças diante de ti dizendo que tu

és indigno de ser chamado filho dEle? E se Ele te fez ser alguma coisa, acaso não estás instruído desse modo exatamente porque é a graça que fez a ti a diferença? Grande crente, tu terias sido um grande pecador se Deus não tivesse feito a ti a diferença. Ó tu que és valente pela verdade, tu não terias sido tão valente contra o erro se a graça não estivesse sobre ti. Portanto, não sejas orgulhoso apesar de teres uma grande propriedade ou um amplo domínio da graça; tu não terias uma única coisa para chamar tua própria exceto o teu pecado e a tua miséria. Oh! estranha paixão, tu que tens tudo emprestado, e pensas em exaltar a ti mesmo; pobre dependente pensionista da generosidade do teu Salvador, alguém que tem uma vida que morreria se não fosse os riachos refrescantes de vida vindos de Jesus, e, ainda assim, orgulhoso! Que vergonha para ti, ó tolo coração!

Noite "(…) Porventura teme Jó a Deus debalde?" (Jó 1:9) Essa foi a maligna pergunta de Satanás sobre o justo Jó, porém há muitos nos dias de hoje aos quais isso também poderia ser perguntado. Eles amam a Deus de aparência, pois Ele os prospera; contudo, se as coisas vão mal, desistem de toda a alardeada fé em Deus que diziam ter. Se pudessem ver claramente que, desde o momento de suas supostas conversões, o mundo lhes foi próspero, então, adorariam a Deus na pobre forma carnal deles, mas se sofrem a adversidade, rebelam-se contra o Senhor. O amor deles é um amor à mesa, e não ao hospedeiro; um amor ao armário, e não ao dono da casa. Quanto ao verdadeiro cristão, ele espera ter sua recompensa na vida futura, e suporta a dureza nesta. A promessa da antiga aliança é adversidade. Lembre-se das palavras de Cristo: "Toda a vara em mim, que não dá fruto"… O quê? Ele "a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto" (Jo 15:2). Se você der fruto, você terá de suportar a aflição. "Ai de mim!", você diz, “que terrível perspectiva". No entanto, essa aflição é capaz de resultados preciosos, pois o

cristão deve aprender a se alegrar nas tribulações, porque assim como suas tribulações são abundantes, assim são numerosos seus consolos por Cristo Jesus. Tenha certeza, se você é um filho de Deus, que você não será estranho à vara. Mais cedo ou mais tarde, cada barra de ouro passará pelo fogo. Não tema, mas sim, alegre-se que tais momentos frutíferos lhe estejam armazenados, pois neles você será elevado da Terra e feito digno do céu; você será liberto dos apegos do presente e feito ansioso para as coisas eternas que brevemente lhe serão reveladas. Quando você sente que, quanto ao momento presente, você serve a Deus em completo fracasso, então, você se alegrará na recompensa infinita do futuro.

23 de janeiro

Manhã

"(…) exaltei a um eleito do povo." (Sl 89:19)

Por que Cristo foi eleito de entre o povo? Fale, meu coração, pois os pensamentos do coração são os melhores. Porventura não foi porque Ele pôde ser capaz de ser nosso irmão no bem-aventurado vínculo de parentesco sanguíneo? Oh, que relação

existe entre Cristo e o crente! O crente pode dizer: "Eu tenho um Irmão no céu; eu posso ser pobre, mas tenho um Irmão que é rico, e é um Rei; irá Ele me deixar em carência enquanto está em Seu trono? Oh, não! Ele me ama, Ele é meu irmão". Crente, use esse abençoado pensamento como um colar de diamantes ao redor do pescoço da tua memória; coloque-o como um anel de ouro no dedo da lembrança e use-o como o próprio selo do Rei, carimbando as petições da tua fé com confiança de êxito. Ele é um irmão nascido para a adversidade (Pv 17:17); trate-O como tal.

Cristo também foi um eleito do povo porque Ele conhece nossas necessidades e Se compadece conosco. "Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hb 4:15). Em todas as nossas tristezas temos Sua compaixão. Tentação, dor, decepção, fraqueza, fadiga e pobreza; Ele conhece todas elas, pois sentiu todas. Lembre-se disso, cristão, e deixe que esse fato lhe conforte. Por mais

difícil e doloroso que seja o teu caminho, ele é marcado pelas pegadas do teu Salvador, e mesmo quando atinjas o vale escuro da sombra da morte, e as águas profundas do largo Jordão, tu encontrarás lá Suas pegadas. Em todos os lugares para onde quer que formos, Ele terá sido o nosso precursor; cada fardo que teremos de carregar, algum dia já foi colocado sobre os ombros de Emanuel.

"Seu caminho foi muito mais duro e tenebroso que o meu;
Se Cristo, meu Senhor, suportou, devo eu murmurar?
Coragem! Pés reais deixaram um rasto vermelho-sangue na estrada,
E consagraram para sempre o caminho espinhoso".

Noite "(…) do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho (…)" (Ct 1:4) Jesus não deixará Seu povo esquecer do Seu amor. Se todo o amor que eles têm desfrutado pudesse ser esquecido, Ele os visitaria com amor renovado. "Você esqueceu da minha cruz?", Ele diz; "Eu farei com que você se lembre dela; pelas minhas ordenanças, Eu manifestarei a mim mesmo a você novamente. Você esqueceu o que Eu fiz por você nas câmaras da eternidade? Eu vou lembrá-lo disso, pois você precisa de um conselheiro, e Eu estarei pronto quando você pedir". As mães não deixam seus filhos esquecê-las. Se o garoto tiver ido para outro país e não escrever para casa, sua mãe lhe escreverá: "Será que você esqueceu de sua mãe?". Em seguida, virá de volta uma amável carta, provando que o gentil lembrete não foi em vão. Assim é com Jesus. Ele nos diz: "Lembre-se de Mim", e nossa resposta é: "Do teu amor nos lembraremos". Nos lembraremos do Teu amor e da Tua incomparável história; é antiga como a glória que tinhas com o Pai antes que o mundo existisse. Nos lembramos, ó Jesus, do Teu amor eterno quando Te tornaste nosso Fiador e nos

esposaste como Tua noiva. Nos lembramos do amor que demonstraste no sacrifício de Ti mesmo, amor que, até a plenitude dos tempos, meditaremos sobre esse sacrifício, e pelo tempo em que, no livro que foi escrito de Ti, está: "Eis-me aqui". Nos lembraremos do Teu amor, ó Jesus, como ele foi manifestado a nós em Tua vida santa, desde a manjedoura, em Belém, até o jardim do Getsêmani; seguiremos a Ti desde o berço até o túmulo, pois cada palavra e ação Tua foi amor, e nos regozijaremos em Teu amor, o qual a morte não extingue; Teu amor que brilhava resplandecente em Tua ressurreição. Nos lembraremos que o fogo de amor ardente nunca deixará que Te cales, até que os Teus escolhidos sejam todos recebidos de forma segura, até que Sião seja glorificado e Jerusalém seja estabelecida, no céu, em seus fundamentos eternos de luz e amor.

24 de janeiro

Manhã "Porque ele te livrará do laço do passarinheiro (…)" (Sl 91:3)

Deus liberta o Seu povo do laço do passarinheiro em dois sentidos: em direção ao laço e de dentro dele. Primeiro, Ele os livra do laço, não permitindo que entrem nele; depois, se forem apanhados, Ele os livra para fora dele. A primeira promessa é o bem mais precioso para alguns, enquanto a segunda é o melhor para outros.

"Ele te livrará do laço". Como? Dificuldade é, muitas vezes, o meio pelo qual Deus nos livra. Deus sabe que nossa apostasia em breve culminará em nossa destruição, e Ele, por misericórdia, nos envia a correção. Nós dizemos: "Senhor, por que isso?", sem saber que nosso problema tem sido o meio de nos livrar de mal muito maior. Muitos foram salvos da ruína por suas dores e suas cruzes. Isso afugenta os pássaros da rede. Em outras ocasiões, Deus os guarda do laço do passarinheiro dando-lhes uma grande força espiritual, de modo que, quando tentados a fazer o mal, eles dizem: "Como posso fazer este grande mal e pecar contra Deus?". Mas

que coisa abençoada é que se o crente, em má hora, entrar na rede, Deus irá trazê-lo para fora! Ó desviado, esteja abatido, mas não se desespere. Embora tenhas sido um viajante, ouça o que o teu Redentor diz: "Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões" (Jr 3:22). Mas você diz que não pode retornar, pois você é um prisioneiro. Então, ouça a promessa: "Ele te livrará do laço do passarinheiro". Tu ainda serás trazido para fora de todo mal em que caíste e, embora nunca devesses deixar de te arrepender dos teus caminhos, Aquele que te ama não te rejeitará; Ele te receberá, e te dará prazer e alegria, pois os ossos que Ele quebrou se alegrarão. Nenhum pássaro do paraíso morrerá na rede do passarinheiro.

Noite "Marta, porém, andava distraída em muitos serviços (…)" (Lc 10:40) Sua falta não foi por não ter servido, pois a condição de servo bem se amolda a cada cristão. "Eu sirvo", deve ser o lema de todos os da família real do céu. Também não foi sua falta ter "muitos serviços". Nós não podemos fazer muito; façamos tudo o que nos for possível; deixe que a mente, o coração e as mãos estejam envolvidos no serviço do Mestre. Não foi dela a culpa por estar ocupada preparando uma festa para o Mestre. Feliz Marta por ter a oportunidade de entreter tão abençoado convidado; e feliz, também, por ter o espírito de lançar calorosamente toda sua alma sobre o compromisso. Sua falta foi ter ficado "distraída em muitos serviços", de modo que se esqueceu dEle, e lembrou-se apenas do serviço. Ela permitiu que o serviço substituísse a comunhão e, assim, apresentou um serviço manchado com o sangue de outra pessoa. Devemos ser Marta e Maria ao mesmo tempo; devemos nos dedicar ao serviço e, ao mesmo tempo, ter muita comunhão. Para isso, necessitamos de prodigiosa graça. É mais fácil servir do que ter comunhão. Josué não se cansou de lutar

contra os amalequitas, porém Moisés, em oração no topo da montanha, precisou de dois ajudantes para sustentar suas mãos (Ex 17:11-12). Quanto mais espiritual a atividade, mais cedo nos cansamos nela. Os melhores frutos escolhidos são os mais difíceis de produzir; as graças mais celestiais são as mais difíceis de cultivar. Amados, não devemos negligenciar as coisas externas, que são boas em si mesmas, mas também devemos viver uma comunhão pessoal com Jesus. Atente para que o sentar aos pés do Salvador não seja negligenciado, mesmo que sob o falacioso pretexto de fazer a obra. A primeira coisa para a saúde de nossa alma, a primeira coisa para Sua glória, e a primeira coisa para o nosso próprio proveito é nos manter em comunhão eterna com o Senhor Jesus, e cuidar que a espiritualidade vital de nossa religião seja mantida acima e além de tudo o mais no mundo.

25 de janeiro

Manhã

"As benignidades do Senhor mencionarei, e os muitos louvores do Senhor, conforme tudo quanto o Senhor nos concedeu (…)" (Is 63:7)

Podes tu não fazer isso? Será que não existem misericórdias que tenhas experimentado? Embora estejas triste agora, podes tu esquecer o abençoado momento quando Jesus te recebeu, e disse: "Vinde a mim"? Porventura podes não lembrar daquele momento arrebatador quando Ele quebrou teus grilhões, arremessando por terra as tuas correntes, e dizendo: "Eu vim para quebrar tuas cadeias e libertá-lo"? Ou, se o amor dos teus esponsais foi esquecido, certamente deve haver algum precioso marco, ao longo da estrada da vida, onde não tenha crescido o musgo, e onde possas ler um memorial de Sua misericórdia para contigo. O quê! Nunca tiveste uma doença como esta que estás agora sofrendo e que Ele não tenha te restaurado? Nunca antes foste pobre e que Ele tenha suprido tuas necessidades? Nunca estiveste em situação apertada e que Ele não te livraste? Levanta-te, vá ao ribeiro da tua

experiência, puxe para cima alguns juncos e entrelace-os como uma arca onde tua pequenina fé possa flutuar no regato com segurança. Não te esqueças daquilo que o teu Deus tem feito por ti; revolva o livro da tua lembrança e considere os dias antigos. Podes tu não lembrar do monte Mizar (Sl 42:6)? Será que o Senhor nunca encontrou contigo no Hermon? Porventura nunca subiste as "Montanhas das Delícias"? Porventura nunca foste ajudado em tempo oportuno? Sim, eu sei que foste. Volte, então, um pouco, até as escolhidas misericórdias dos dias anteriores e, apesar de tudo estar escuro agora, acenda as luzes do passado, pois elas irão brilhar em meio à escuridão, e tu confiarás no Senhor até o dia raiar e as sombras voarem para longe. "Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas benignidades, porque são desde a eternidade" (Sl 25:6).

De acordo com o “Strong's Hebrew and Greek Dictionaries”, a palavra "Mizar" significa "pequeno".

(N.T.)
"Montanhas das Delícias" é uma referência ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite

"Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei" (Rm 3:31)

Quando o crente é adotado na família do Senhor, sua relação com o velho Adão e com a lei cessam de uma só vez; ele está sob uma nova regra e uma nova aliança. Crente, você é filho de Deus; seu primeiro dever é obedecer ao Pai celestial. Você não tem qualquer relação com um espírito servil; você não é um escravo, mas filho; agora, uma vez que você é um filho amado, você está unido à obediência do desejo mais suave de seu Pai, ao menor sinal de Sua vontade. Porventura Ele lhe ordenou o cumprimento de uma ordenança sagrada? É por seu risco que você a negligencia, pois estará desobedecendo a seu Pai. Porventura Ele ordenou buscar a semelhança de Jesus? Não é sua alegria fazê-lo? Acaso Jesus não lhe disse: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mt 5:48)? Por isso, não porque a lei manda, mas porque o seu Salvador ordena, é que você trabalhará para ser perfeito em santidade. Ordenou Ele aos Seus santos amarem-se uns aos outros? Faça-o, não porque a lei diz:

"Amarás o teu próximo" (Lv 19:18), mas porque Jesus diz: "Se me amais, guardai os meus mandamentos" (Jo 14:15); e este é o mandamento que Ele lhe deu: "Que vos ameis uns aos outros" (Jo 13:34). Disse Ele para repartir com os pobres? Faça-o, não porque a caridade é um fardo que você não busca esquivar-se, mas porque Jesus ensina: "Dá a quem te pedir" (Mt 5:42). Porventura a Palavra diz: "Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração" (Dt 6:5)? Olhe para o mandamento e responda: "Ah, mandamento! Cristo já te cumpriu; portanto, eu não preciso cumprir-te para minha salvação, mas me alegro em render-te obediência, porque Deus é meu Pai; e, agora, Ele tem direito sobre mim, direito ao qual não posso me opor". Que o Espírito Santo faça o seu coração obediente ao poder constrangedor do amor de Cristo (2Co 5:14), para que sua oração possa ser: "Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer" (Sl 119:35). Graça é mãe e mentora da santidade, e não apologista do pecado.

26 de janeiro

Manhã "(…) vosso Pai celestial (…)" (Mt 6:26) Aqueles do povo de Deus são duplamente Seus filhos; eles são Seus filhos por criação e são Seus filhos por adoção em Cristo. Portanto, eles têm o privilégio de chamá-lo "Pai nosso que estás no céu". Pai! Oh, que palavra preciosa é essa. Aqui está a autoridade: "Se eu sou pai, onde está a minha honra?" (Ml 1:6). Se sois filhos, onde está a vossa obediência? Aqui está a afeição misturada com autoridade, uma autoridade que não gera rebelião; uma obediência que é alegremente rendida e que não poderia ser retida, mesmo se possível. A obediência que os filhos de Deus dão a Ele deve ser obediência amorosa. Não vá ao serviço de Deus como os escravos vão ao seu pesado trabalho, conduzidos pelo capataz, mas siga pelo caminho de Seus mandamentos porque é o caminho de seu Pai. Rendam seus corpos como instrumentos de justiça (Rm 6:13), porque a justiça é a vontade de vosso Pai, e Sua vontade deve ser a vontade de Seus filhos. Pai! Aqui está um atributo real tão docemente velado no amor que a coroa do Rei é esquecida ao

ser contemplado o rosto do Rei, e o Seu cetro torna-se não uma vara de ferro, mas um cetro prateado de misericórdia; o cetro, de fato, parece ser esquecido na tenra mão de quem exerce o poder. Pai! Aqui está honra e amor. Quão grande é o amor do Pai pelos Seus filhos! Aquilo que a amizade não pode fazer, e a mera benevolência não tentará, o coração e a mão do Pai farão por Seus filhos; eles são Sua descendência; Ele irá abençoá-los; eles são Seus filhos; Ele irá mostrar-Se forte na defesa deles. Se um pai terreno cuida de seus filhos com amor e cuidado incessantes, quanto mais nosso Pai celestial. Aba, Pai! Aquele que pode dizer isso proferiu melhor música que serafins e querubins poderiam alcançar. Há um céu na profundidade desta palavra: Pai! Há tudo aquilo que podem pedir, tudo o que as minhas necessidades podem demandar, tudo o que os meus desejos podem querer. Em suma, eu tenho toda a eternidade quando posso dizer: "Pai".

Noite "E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam" (Lc 2:18)
Não devemos cessar de admirar as grandes maravilhas do nosso Deus. Seria muito difícil traçar uma linha entre a sagrada admiração e a verdadeira adoração, pois quando a alma está submergida com a majestade da glória de Deus, embora não possa expressar-se em louvor, ou mesmo proferir sua voz com a cabeça curvada em humilde oração, contudo, em silêncio, ela adora. Nosso Deus encarnado deve ser adorado como "o Maravilhoso". Que Deus tenha levado em conta Sua criatura caída, o homem, e em vez de varrê-lo com a vassoura da destruição, Ele mesmo aceitou ser o seu Redentor, e pagar o preço de seu resgate, é, de fato, maravilhoso! No entanto, para cada crente redimido, é maravilhoso como Ele o vê em relação a Si próprio. É verdadeiramente um milagre da graça que Jesus tenha abandonado o trono e a majestade do céu para sofrer de maneira desonrosa na Terra por nós. Deixe sua alma perder-se em admiração, porque admiração é uma emoção muito proveitosa. A sagrada admiração levará você a sincera adoração e agradecimento; causará dentro de

você uma devota vigilância; você terá receio de pecar contra um amor como esse. Sentindo a presença do poderoso Deus na dádiva de Seu Filho amado, você descalçará os sapatos dos seus pés, porque o lugar onde você está é terra santa (Ex 3:5; Js 5:15). Você será movido, ao mesmo tempo, para a gloriosa esperança. Se Jesus fez coisas maravilhosas em seu nome, você sentirá que mesmo o próprio céu não é tão grande para sua expectativa. Quem poderá ser surpreendido com alguma coisa quando outrora surpreendido pela manjedoura e pela cruz? O que existe de mais maravilhoso depois de alguém ter visto o Salvador? Caro leitor, pode ser que pela sua calma e isolada forma de vida, você seja capaz apenas de imitar os pastores de Belém, que disseram aquilo que tinham visto e ouvido, porém você pode, ainda assim, fazer parte do círculo de adoradores diante do trono, admirando aquilo que Deus fez.

27 de janeiro

Manhã "(…) E todos nós recebemos também da sua plenitude" (Jo 1:16)

Essas palavras nos dizem que há uma plenitude em Cristo. Há uma plenitude da essencial Divindade, pois "nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2:9). Há uma plenitude de perfeita humanidade, pois nEle, materialmente, Deus foi revelado. Há uma plenitude de eficácia expiatória em Seu sangue, pois "o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (1Jo 1:7). Há uma plenitude de justiça justificatória em Sua vida, pois "nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8:1). Há uma plenitude de prevalência divina em Seu apelo, porque Ele "pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hb 7:25). Há uma plenitude de vitória em Sua morte, "para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Hb 2:14). Há uma plenitude de eficácia em Sua ressurreição dentre os mortos, pois isso "nos gerou de novo para uma viva esperança" (1Pe 1:3). Há uma plenitude de

triunfo em Sua ascensão, pois "subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens" (Ef 4:8). Há uma plenitude de bênçãos de todo tipo e forma; plenitude de graça para perdoar, plenitude de graça para regenerar, plenitude de graça para santificar, plenitude de graça para preservar, e plenitude de graça para aperfeiçoar. Há uma plenitude em todos os momentos; plenitude de conforto na aflição e plenitude de direção na prosperidade. Uma plenitude em cada atributo divino: sabedoria, poder e amor; uma plenitude que seria impossível fazer o inventário, tampouco explorar. "Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse" (Cl 1:19). Oh, que plenitude é essa da qual todos recebem! Há plenitude, de fato, quando os ribeiros estão sempre fluindo e a fonte jorra livremente, tão rica e tão plena como sempre. Venha, crente, e obtenha todas as suas necessidades supridas; peças grandemente e receberás grandemente, pois essa "plenitude" é inesgotável, e está entesourada onde todos os necessitados podem alcançá-la, precisamente em Jesus, Emanuel, Deus-conosco.

Noite "Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração" (Lc 2:19) Houve um exercício, por parte dessa abençoada mulher, de três atribuições do seu ser: sua memória, pois ela guardava todas estas coisas; seu afetos, pois ela as mantinha em seu coração; e seu intelecto, pois ela meditava sobre elas. Assim, a memória, o afeto e a compreensão foram todos exercitados sobre as coisas que tinha ouvido. Amado, lembre-se que você já ouviu falar do Seu Senhor Jesus e o que Ele fez por você; faça do seu coração um vaso dourado do maná para preservar a memória do pão celestial sobre o qual você se alimentou em tempos passados. Deixe sua memória entesourar tudo a respeito de Cristo que você sentiu, ou conheceu, ou acreditou, e, depois, que sua amorosa ternura as segure firme para sempre. Ame a pessoa do teu Senhor! Traga o vaso de alabastro do seu coração, mesmo que ele esteja quebrado, e deixe todo o precioso óleo de sua afeição fluir em Seus pés perfurados. Deixe seu intelecto ser exercitado sobre o Senhor Jesus. Medite sobre o que você leu; não fique na superfície; mergulhe nas profundezas. Não seja

como a andorinha que toca o ribeiro com as asas, mas como o peixe que penetra a menor onda. Permanecei com o seu Senhor; que Ele não seja para você como um viajante que fica apenas por uma noite, mas constranja-O, dizendo: "Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia" (Lc 24:28). Segure-O, e não O deixe ir. A palavra "conferir" significa pesar. Preparem as balanças de julgamento. Oh, mas onde estão as escalas que podem pesar o Senhor Jesus Cristo? "Ele levanta as ilhas como a uma coisa pequeníssima" (Is 40:15). Quem irá levantá-Lo? Ele "pesou os montes com peso e os outeiros em balanças" (Is 40:12). Em qual escala O pesaremos? Se o seu entendimento não pode compreender, deixe que seus afetos O constrinjam, e se o seu espírito não pode compreender o Senhor Jesus, abrace-O em braços de carinho.

28 de janeiro

Manhã

"(…) perfeito em Jesus Cristo" (Cl 1:28)

Você sente, em sua própria alma, que a perfeição não está em você? Todos os dias você sente isso? Toda lágrima que escorre de seus olhos chora "imperfeição"; cada palavra áspera que procede de seus lábios murmura "imperfeição". Você também tem frequentemente uma visão de seu próprio coração sonhando por um momento de perfeição em você. Mas, em meio a essa triste consciência de imperfeição, aqui está seu conforto: você é "perfeito em Jesus Cristo". Aos olhos de Deus, você é "perfeito nele" (Cl 2:10); mesmo agora, você é "agradável a si no Amado" (Ef 1:6). Mas há uma segunda perfeição ainda a ser realizada, a qual é certa para toda a descendência. Porventura não é agradável olhar para frente, para o momento em que toda mancha do pecado será removida do crente, e ele será apresentado irrepreensível diante do trono, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante (Ef 5:27)? A Igreja de Cristo, então, será tão pura que nem mesmo os olhos da onisciência verão nela

mancha ou defeito; tão santa e tão gloriosa que Joseph Hart não foi além da verdade quando disse: "Com as vestes do meu Salvador sobre mim, Santo como o Santíssimo". Então, conheceremos, e provaremos, e sentiremos a felicidade desta vasta, mas não curta sentença: "Perfeito em Jesus Cristo". Só então poderemos compreender plenamente a altura e profundidade da salvação de Jesus. Acaso o teu coração não salta de alegria com esse pensamento? Sujo como és, serás alvo um dia; imundo como és, serás limpo. Oh, que maravilhosa salvação é essa! Cristo toma um verme e o transforma em um anjo; Cristo toma uma coisa suja e deformada, e a torna limpa e incomparável em Sua glória, inigualável em Sua formosura, e apta a ser companheira de serafins. Ó minha alma, levante-se e admire essa bendita verdade: ser "perfeito em Cristo".

Joseph Hart (1712 - 1768) foi um pastor calvinista inglês. (N.T.)

Noite

"E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito" (Lc 2:20)

Qual foi o assunto do louvor deles? Eles louvavam a Deus por aquilo que tinham ouvido, pelas boas novas de grande alegria, que o Salvador lhes havia nascido. Vamos imitá-los; vamos elevar também um cântico de ação de graças, pois ouvimos falar de Jesus e de Sua salvação. Eles também louvaram a Deus por aquilo que tinham visto. Aqui está a música mais doce, a que temos experimentado, que sentimos internamente, que temos feito nossa própria: "Do que tenho feito no tocante ao Rei" (Sl 45:1). Não é o suficiente ouvir a respeito de Jesus; o ouvir pode simplesmente extrair algum som da harpa, mas apenas os dedos de uma fé viva criam música. Se você já viu Jesus com os olhos da fé dados por Deus, não permita qualquer teia de aranha entre as cordas da harpa, mas louve com vigor a soberana graça; desperte o teu saltério e harpa.

Um ponto pelo qual eles louvaram a Deus foi a

concordância entre aquilo que tinham ouvido e o que tinham visto. Observe a última frase: "Como lhes havia sido dito". Porventura você não encontrou ser o evangelho aquilo que a Bíblia disse que seria? Jesus disse que lhe daria descanso; acaso você não desfruta nEle a paz mais doce? Ele disse que você teria alegria, conforto e vida através da crença nEle; não recebeu você tudo isso? Não são os Seus caminhos, caminhos de delícias, e Suas veredas, caminhos da paz (Pv 3:17)? Certamente você pode dizer como disse a rainha de Sabá: "Eis que não me disseram metade" (1Rs 10:7). Eu encontrei a Cristo mais doce que Seus servos disseram que Ele era. Eu olhei para Sua aparência como eles O pintaram, mas foi um mero traço comparado com Ele próprio, pois o Rei, em Sua formosura, supera toda beleza imaginável. Certamente o que temos "visto" mantém a sintonia, ou melhor, excede em muito o que temos "ouvido". Vamos, então, glorificar e louvar a Deus por um Salvador tão precioso e tão satisfatório.

29 de janeiro

Manhã
"(…) nas que se não vêem (…)" (2Co 4:18)

A nossa peregrinação cristã é, em sua maior parte, estar olhando para frente. Adiante está a coroa, e para frente é o objetivo. Quer seja pela esperança, pela alegria, pelo consolo, ou pela inspiração do nosso amor, o futuro deve ser, afinal, o grande objetivo dos olhos da fé. Olhando para o futuro vemos o pecado ser removido, o corpo do pecado e da morte ser destruído, a alma aperfeiçoada e apta a

ser participante da herança dos santos na luz (Cl 1:12). Olhando ainda para o futuro, os olhos esclarecidos do crente podem ver transposto o rio da morte, o sombrio fluxo ultrapassado, e as colinas de luz alcançadas, onde se levanta a cidade celestial; ele vê a si mesmo entrando pelos portões de pérolas, sendo saudado como mais que vencedor, coroado pela mão de Cristo, abraçado nos braços de Jesus, glorificado com Ele e sentado com Ele em Seu trono, tal como Ele venceu e está assentado com o Pai em Seu trono. O pensamento desse futuro pode muito bem aliviar a escuridão do passado e as trevas do presente. As alegrias do céu certamente compensarão as tristezas da Terra. Silêncio, silêncio, minhas dúvidas! A morte é apenas um córrego estreito, e tu, em breve, o terás cruzado. Tempo, quão curto; eternidade, quão longa! Morte, quão breve; imortalidade, quão infinita! Parece-me que, mesmo agora, eu me alimento dos cachos do Escol (Nm 13:23), e saboreio do poço que está junto à porta (2Sm 23:15). A estrada é tão, tão curta! Em breve eu estarei lá.

"Quando o mundo o meu coração estiver rasgando,
Com sua mais pesada tempestade de inquietação,
Meus pensamentos alegres para o céu ascendem,
E encontram um refúgio do desespero.
A visão resplandecente da fé me sustenta,
Até a vida de peregrinação ser passado;
Medos podem maltratar, e problemas machucar,
Chegarei em minha casa, enfim".

Noite

"E a pomba voltou a ele à tarde (…)" (Gn 8:11)

Bendito seja o Senhor por mais um dia de misericórdia, embora eu esteja, agora, cansado das labutas. Ao Preservador dos homens levantarei meu louvor de gratidão. A pomba não achou descanso fora da arca e, por isso, retornou a ela; minha alma aprendeu, mais do que nunca no dia de hoje, que não há satisfação a ser encontrada em coisas terrenas; apenas Deus pode dar descanso ao meu espírito. Quanto aos meus negócios, meus bens, minha família, minhas realizações, estão todos muito bem em seus caminhos, porém eles não podem satisfazer os desejos de minha natureza imortal. "Volta, minha alma, para o teu repouso, pois o Senhor te fez bem" (Sl 116:7). Foi na hora tranquila, quando os portões do dia foram encerrados que, com as asas cansadas, a pomba voltou para o mestre; ó Senhor, permita-me, esta noite, voltar assim para Jesus. Ela não poderia aguentar mais uma noite pairando sobre os agitados resíduos, assim como eu também não posso suportar estar mais uma hora distante de Jesus, o descanso do

meu coração, a morada do meu espírito. Ela não apenas desceu sobre o telhado da arca, mas "voltou a ele"; assim, também, meu espírito deseja olhar para o segredo do Senhor (Sl 25:14), rompendo para o interior da verdade, entrando para o que está na parte interna do véu, e chegando ao meu Amado. A Jesus devo eu voltar; aquém da mais próxima e querida comunhão com Ele meu espírito ofegante não pode permanecer. Bendito Senhor Jesus, esteja comigo, revela-Te e fica comigo a noite toda, de modo que, quando eu acordar, eu esteja ainda contigo.

Percebo que a pomba trouxe em seu bico um ramo verde de oliveira, o memorial do dia passado e uma profecia do futuro. Tenho eu algum agradável registro a trazer para casa? Porventura nenhum penhor e garantia da misericórdia está por vir? Sim, meu Senhor, eu apresento a Ti meu reconhecimento de gratidão por tenras misericórdias que têm sido renovadas a cada manhã e refrescantes a cada noite; agora, peço a Ti para colocar a Tua mão e trazer Tua pomba ao Teu regaço.

30 de janeiro

Manhã "E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então te apressarás (…)" (2Sm 5:24)

Os membros da Igreja de Cristo devem estar muito em oração, sempre buscando que a unção do Espírito Santo descanse sobre seus corações, para que o reino de Cristo venha e que "seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6:10). Contudo, há momentos em que Deus parece especialmente favorecer a Sião; esses períodos deveriam ser como "um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras". Devemos, então, ser duplamente devotos, duplamente sinceros, combatendo mais no trono de Deus do que temos o hábito de fazer. A atividade deve ser, então, rápida e vigorosa. A maré está fluindo; vamos partir corajosamente rumo à costa. Ó, por efusões pentecostais e labores pentecostais. Cristão, em ti mesmo, há tempos em que ouves "um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras". Você tem um poder especial na oração; o Espírito de Deus lhe dá prazer e alegria; a Escritura está aberta a você; as

promessas são aplicadas; você anda na luz da face de Deus; você tem especial independência e liberdade na devoção, e mais proximidade em comunhão com Cristo que de costume. Agora, em tais períodos de alegria, ao ouvir "um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras", é hora de se apressar, é a hora de se livrar de qualquer mau hábito enquanto Deus, o Espírito, auxilia suas fraquezas. Abra sua vela, mas lembre-se de cantar:
"Eu só posso estender a vela!
Tu! Tu! Deves assoprar a auspiciosa ventania".
Apenas certifique-se que sua vela está levantada. Não perca a ventania por não ter se preparado para ela. Procure a ajuda de Deus para que você possa ser mais diligente nas responsabilidades quando mais forte na fé; para que você possa ser mais constante em oração quando tiver mais liberdade no trono de Deus; para que você possa ser mais santo em sua conversação enquanto vivendo mais intimamente com Cristo.

Noite "(…) em quem também fomos feitos herança (…)" (Gn 8:11) Quando Jesus Se entregou por nós, Ele nos deu todos os direitos e privilégios que estavam com Ele. Assim, agora, Ele, como eterno Deus, tem direitos essenciais aos quais ninguém pode se aventurar em aparentar ter. No entanto, Ele, como Jesus, o Mediador e Cabeça da aliança da graça, não tem herança para além de nós. Todas as gloriosas consequências de Sua obediência até a morte são as riquezas conjuntas de todos os que estão nEle, e em nome de quem realizou a vontade divina. Ele entra na glória, mas não apenas para Si mesmo, pois está escrito: "Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós" (Hb 6:20). Está Ele na presença de Deus? "Cristo (…) agora comparece por nós perante a face de Deus" (Hb 9:24). Considere isso, crente. Você não tem direito ao céu por si mesmo; seu direito encontra-se em Cristo. Se você está perdoado, é pelo Seu sangue; se você está justificado, é por meio de Sua justiça; se você está santificado, é porque Ele foi feito, por Deus, santificação para você; se você foi guardado da queda, é porque você está preservado em Cristo

Jesus; e se você será aperfeiçoado ao final, será porque você é completo nEle. Assim, Jesus é magnificado; todos estão nEle e por Ele; logo, a herança nos é feita infalível, pois é obtida nEle; cada bênção é mais doce, e até mesmo o próprio céu é mais brilhante, porque é Jesus, nosso Amado, o "em quem" obtivemos tudo. Onde está o homem que estima nossa porção divina? Pese as riquezas de Cristo em escalas e Seu tesouro em saldos, e, em seguida, pense em contar os tesouros que pertencem aos santos. Alcance o fundo do mar da alegria em Cristo e, em seguida, espere compreender a felicidade que Deus tem preparado para aqueles que O amam. Transponha os limites das possessões de Cristo e, depois, sonhe com um limite para a justa herança dos eleitos. "Tudo é vosso, e vós de Cristo, e Cristo de Deus" (1Co 3:22-23).

31 de janeiro

Manhã "(…) o Senhor justiça nossa" (Jr 23:6)

Isto sempre dará ao cristão uma grande calma, tranquilidade, alívio e paz: pensar na perfeita justiça de Cristo. Quantas vezes os santos de Deus estão abatidos e tristes! Penso que não deveriam estar assim. Penso que não deveriam se eles sempre pudessem ver a perfeição deles em Cristo. Há alguns que estão sempre falando sobre corrupção, depravação do coração, e o mal inato da alma. Isso é verdade, mas por que não ir um pouco além, e lembrar que nós somos "perfeito em Cristo Jesus" (Cl 1:28)? Não é de admirar que aqueles que enfatizam suas próprias corrupções tenham esses olhares cabisbaixos, mas se chamarmos nossa atenção para o fato que Jesus Cristo foi feito justiça para nós (1Co 1:30), estaremos de bom ânimo; que, apesar de angústias me afligirem, que embora Satanás me ataque, que embora possam haver muitas coisas a serem experimentadas antes que eu vá para o céu, tudo isso é feito para mim no pacto da graça divina; não há coisa alguma que esteja em falta em meu Senhor; Cristo fez tudo. Na cruz, Ele

disse: "Está consumado!", e, se está consumado, então, sou completo nEle, e posso me alegrar com alegria indizível e cheio de glória. "Não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé" (Fp 3:9). Você não encontrará no céu pessoas mais santas do que aquelas que receberam a doutrina da justiça de Cristo em seus corações. Quando o crente diz: "Eu vivo somente em Cristo; eu descanso exclusivamente nEle para a salvação; eu acredito que, embora indigno, ainda estou salvo em Jesus", então, surge como motivo de gratidão este pensamento: "Não viverei eu para Cristo? Não devo amá-Lo e servi-Lo, uma vez que estou salvo por Seus méritos?". "O amor de Cristo nos constrange (…) para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou" (2Co 5:14-15). Se salvos pela justiça imputada, devemos grandemente valorizar a justiça transmitida.

Noite

"(…) E Aimaás correu pelo caminho da planície, e passou a Cusi" (2Sm 18:23)

Correr não é o suficiente, pois dependerá muito do caminho que escolhermos; pés velozes sobre montes e vales não conseguirão manter o mesmo ritmo de um lento viajante em terreno plano. Assim também acontece com minha jornada espiritual; porventura estou trabalhando morro acima das minhas próprias obras, e monte baixo para as ravinas das minhas próprias humilhações e resoluções, ou corro por um caminho simples, tal como "creia e viva"? Bem-aventurado é esperar no Senhor pela fé! A alma corre sem cansaços, e anda sem desfalecer, no caminho do crer. Cristo Jesus é o caminho da vida, e Ele é um caminho simples, um caminho agradável, um caminho adequado para os pés vacilantes e os joelhos enfraquecidos dos trêmulos pecadores; porventura sou eu achado nesse caminho ou estou perseguindo outras estradas, como aquelas que me prometem os cerimoniais religiosos ou a filosofia? Eu li sobre o caminho da santidade, onde o viajante, embora tolo, não deve errar; acaso fui eu liberto de

motivos orgulhosos e trazido, como uma criança, para descansar no amor e sangue de Jesus? Se assim for, pela graça de Deus, vou exceder aos mais fortes corredores que escolherem qualquer outro caminho. Essa verdade eu devo recordar para proveito pessoal em meus cuidados e necessidades diárias; ela será o meu caminho mais sensato para ir diretamente a Deus, sem vagar em desvios para outros lugares. Ele conhece meus desejos e pode aliviá-los; Ele, a quem devo buscar em direta oração e com o argumento simples da promessa. Simplicidade faz os melhores corredores. Não perderei tempo com os servos, mas me apressarei para o mestre deles.

Ao ler essa passagem, chama a atenção que se os homens competem entre si em questões comuns, e um supera o outro, eu devo ter em grande seriedade o fato de correr para que consiga alcançar. Senhor, ajuda-me a cingir os lombos de minha mente e avançar para o alvo, para o prêmio da minha alta vocação de Deus em Cristo Jesus.

FEVEREIRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29

01 de fevereiro

Manhã "E cantarão os caminhos do Senhor (…)" (Sl 138:5)

O momento em que os cristãos começam a cantar os caminhos do Senhor é quando eles perdem seu fardo aos pés da cruz. Nem mesmo as canções dos anjos são tão doces como o primeiro louvor de arrebatamento que brota do íntimo da alma do perdoado filho de Deus. Você sabe como John Bunyan descreve. Ele diz que, quando o pobre Peregrino perdeu seu fardo diante da cruz, deu três grandes saltos e seguiu seu caminho cantando:

"Ó Cruz Bendita! Bendito sejas, santo sepulcro! Bendito seja para sempre Aquele que em ti foi sepultado pelos meus pecados".

Crente, você se lembra do dia em que caíram seus grilhões? Você se lembra do lugar em que Jesus lhe conheceu, e disse: "Porquanto com amor eterno te amei" (Jr 31:3); "Apaguei as tuas transgressões

como a névoa, e os teus pecados como a nuvem" (Is 44:22); "De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele" (Ez 18:22)? Oh! que doce momento é aquele quando Jesus tira a dor pelo pecado. Quando o Senhor perdoou meus pecados, eu fiquei tão feliz que dificilmente poderia abster-me de dançar. Em meu caminho para casa, pensei no lugar de onde tinha sido retirado e posto em liberdade; então, senti-me obrigado a dizer às pedras que estavam no caminho a história da minha libertação. Tão cheia de alegria era a minha alma que eu queria dizer, a cada floco de neve que caía do céu, sobre o maravilhoso amor de Jesus, que apagou os pecados de um dos principais dos rebeldes. Mas não é apenas no início da vida cristã que os crentes têm motivos para cantar; conforme vão vivendo, eles descobrem motivos para cantar os caminhos do Senhor, e a experiência deles sobre Sua constante benignidade leva-os a dizer: "Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca" (Sl 34:1). Veja, irmão, que magnifiques o Senhor neste dia.

"Desde que pisamos nesta terra deserta,
Novas misericórdias demandam nova canções".

John Bunyan (1628 - 1688), escritor e pregador, nasceu em Elstow, Inglaterra. (N.T.)

Noite "(…) maravilhoso me era o teu amor (…)" (2Sm 1:26) Venham, amados leitores, e que cada um de nós fale por si mesmo sobre o maravilhoso amor, não o de Jônatas, mas o de Jesus. Não vamos contar aquilo que nos foi dito, mas sim, as coisas que temos experimentado sobre o amor de Cristo. Teu amor para comigo, ó Jesus, foi maravilhoso quando eu era um estranho vagando longe de Ti, fazendo a vontade da carne e da mente. Teu amor me impediu de cometer o pecado que é para morte, e me impediu da auto-destruição. Teu amor reteve o machado quando a Justiça disse: "Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente?" (Lc 13:7). Teu amor me atraiu para o deserto e lá me despojou, e me fez sentir a culpa do meu pecado e o peso da minha iniquidade. Teu amor falou a mim, de maneira aconchegante, quando eu estava dolorosamente consternado: "Vinde a mim (…) e eu vos aliviarei" (Mt 11:28). Oh, quão incomparável é o Teu amor quando, em um instante, Tu lavaste meus pecados e fizeste minha alma poluída, vermelha com o sangue do meu nascimento, suja com a sujeira das minhas transgressões, ser branca

como a suave neve levada pelo vento, e pura como a lã fina. Como demonstraste o Teu amor quando sussurraste em meus ouvidos: "Eu sou teu e tu és Meu". Doce foi a Tua voz quando disseste: "Pois o mesmo Pai vos ama" (Jo 16:27), e doces os momentos, extraordinariamente doces, quando declaraste a mim o "amor do Espírito" (Rm 15:30). Nunca hei de esquecer aquelas câmaras de comunhão onde Te revelaste a mim. Acaso Moisés tinha sua fenda na rocha por onde viu o séquito, as costas de seu Deus? Nós, também, temos nossas fendas na rocha por onde vemos os esplendores completos da Divindade na pessoa de Cristo. Porventura lembrou-se Davi dos caminhos da cabra montês, da terra do Jordão e dos hermonitas (Sl 42:6)? Nós, também, podemos nos recordar dos locais de doce lembrança igualmente bem-aventurados. Precioso Senhor Jesus, dá-nos renovadas aspirações do Teu maravilhoso amor para começarmos o mês. Amém.

02 de fevereiro

Manhã
"(…) sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9:22)

Essa é a voz da inalterável verdade. Em nenhuma das cerimônias judaicas os pecados eram, ainda que de forma simbólica, removidos sem derramamento de sangue. Em nenhum caso, e de modo algum, o pecado pode ser perdoado sem expiação. É evidente, então, que não há qualquer esperança para mim fora de Cristo, pois não há outro

derramamento de sangue que valha sequer um pensamento como expiação pelo pecado. Acredito, portanto, nEle? É o sangue de Sua expiação verdadeiramente aplicado à minha alma? Todos os homens estão em um patamar que necessitam dEle. Se formos tão morais, generosos, amáveis ou fiéis, a regra não será alterada para nos fazer uma exceção. O pecado produzirá nada menos poderoso que o sangue dAquele a quem Deus propôs como propiciação. Que bênção haver uma única forma de perdão! Por que deveríamos procurar outra?

Pessoas de religião meramente formal não conseguem entender como podemos nos alegrar por todos os nossos pecados terem sido perdoados pelo amor de Cristo. Suas obras, orações e cerimônias dão-lhes pouquíssimo conforto, e bem podem eles estarem ansiosos, pois negligenciam tão grande salvação, e se esforçam para obterem a remissão sem sangue. Minha alma, sente-se e contemple a justiça de Deus que aniquila o pecado; veja a

punição ser plenamente executada sobre o teu Senhor Jesus; recline-se em humilde regozijo, e beije Seus queridos pés, cujo sangue fez a expiação por ti. É em vão quando a consciência é estimulada a fugir para sentimentos e afirmações em busca de conforto; esse é um hábito que aprendemos no Egito de nossa escravidão legal. A única restauração para uma consciência culpada é a visão de Jesus padecendo na cruz. "A vida de toda a carne é o seu sangue" (Lv 17:14), diz a lei Levítica; vamos, então, descansar seguros de que isso é a vida da fé, do regozijo, e de qualquer outra sagrada graça.

"Oh! Quão doce ver fluir,
O precioso sangue do meu Salvador;
Com certeza divina sabendo que,
Ele fez as pazes com Deus".

Noite
"(…) porém estas coisas já são antigas" (1Cr 4:22)

No entanto, não são tão antigas como as preciosas coisas que são o deleite de nossas almas. Vamos, por um momento, relembrá-las, assim como os avarentos contam o seu ouro. A escolha soberana do Pai, pela qual Ele nos elegeu para a vida eterna, é uma questão de grande antiguidade, uma vez que nenhuma data lhe pode ser concebida pela mente humana. Fomos escolhidos desde antes da fundação do mundo (Ef 1:4). O amor perpétuo estabeleceu a escolha; não foi um ato desprovido da vontade divina que nos separou, porém afeições divinas estiveram envolvidas. O Pai nos amou no e desde o início. Aqui está um tema de contemplação diária. O propósito eterno de nos redimir de nossa anunciada ruína, de nos purificar, santificar e, finalmente,

glorificar, foi desde a eternidade, e corre lado a lado com o amor imutável e a absoluta soberania. A aliança é sempre descrita como sendo eterna, e Jesus, a segunda parte dela, teve Suas saídas desde tempos antigos (Mq 5:2); Ele concluiu esse negócio, em sagrada garantia, muito antes que a primeira das estrelas começasse a brilhar, e foi nEle que os eleitos foram destinados à vida eterna. Assim, no propósito divino, a mais abençoada aliança foi estabelecida entre o Filho de Deus e Seu povo eleito, que permanecerá tal como a fundação de sua segurança, quando o tempo não mais será. Porventura não é bom estar familiarizado com essas coisas antigas? Não é vergonhoso que elas sejam tão negligenciadas, e até rejeitadas, pela maior parte dos professores? Se eles soubessem mais de seu próprio pecado, não estariam mais dispostos a adorar a enaltecida graça? Vamos, nós, admirar e adorar esta noite, enquanto cantamos:

"Um monumento da graça,
Um pecador salvo pelo sangue;
Os fluxos de amor eu registro,
Até a Fonte, Deus;
E no Seu seio sagrado ver,

Pensamentos de amor eterno para mim".

03 de fevereiro

Manhã "De maneira que, irmãos, somos devedores (…)" (Rm 8:12)

Como criaturas de Deus, somos todos devedores em obedecê-Lo com todo o nosso corpo, e alma, e forças. Tendo quebrado Seus mandamentos, como todos nós fizemos, somos devedores a Sua justiça, e Lhe devemos uma inestimável conta que não é capaz de ser paga. No entanto, o cristão não deve coisa alguma à justiça de Deus, pois Cristo pagou a dívida que Seu povo devia. Por essa razão, o crente deve ainda mais ao amor. Eu sou devedor à graça de Deus e a Sua complacente misericórdia, mas não sou devedor a Sua justiça, pois Ele nunca irá me cobrar por uma dívida já paga. Cristo disse: "Está consumado!" (Jo 19:30), querendo dizer que aquilo que Seu povo devia foi apagado para sempre do livro memorial (Ml 3:16). Cristo, de modo absoluto, satisfez a justiça divina. A conta está paga; a cédula está pregada na cruz (Cl 2:14); o recibo está dado, e não somos mais devedores à justiça de Deus. Mas, então, porque não somos devedores ao nosso Senhor nesse sentido, nos tornamos dez vezes mais

devedores a Deus do que teria sido de outra forma. Cristão, faça uma pausa e reflita por um momento. Que devedor tu és à divina soberania! Quanto deves a Seu amor desinteressado, pois Deus entregou Seu próprio Filho para que Ele morresse por ti. Pense em quanto você deve a Sua complacente graça, que mesmo depois de dez mil afrontas, Ele te ama infinita e eternamente. Considere o que você deve a Seu poder; como Ele te levantou de sua morte no pecado; como Ele preservou sua vida espiritual; como Ele te impediu de cair, e como, apesar de milhares de inimigos cercarem seu caminho, você tem sido capaz de se manter nele. Considere o que você deve a Sua imutabilidade. Apesar de você ter mudado mil vezes, Ele não mudou uma só vez. Tu estás profundamente em dívida com todos os atributos de Deus. Para Ele, tu deves a ti mesmo e tudo quanto tens; apresente-se como um sacrifício vivo, pois isso é teu culto racional (Rm 12:1).

Noite

"Dize-me (…) onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes descansar ao meio-dia" (Ct 1:7)

Essas palavras exprimem o desejo do crente por Cristo e pela presente comunhão com Ele. Onde apascentas o Teu rebanho? Em Tua casa? Eu irei, se lá Te encontrar. Na oração particular? Então, irei orar sem cessar (1Ts 5:17). Na Palavra? Então, irei lê-la com diligência. Em teus juízos? Então, andarei neles com todo o meu coração. Dize-me onde apascentas o teu rebanho, pois onde quer que Tu estejas como Pastor, eu me deitarei como ovelha, pois ninguém mais, senão Tu, podes suprir minha necessidade. Eu não posso estar satisfeito separado de Ti. Minha alma tem fome e sede do refrigério da Tua presença. Onde fazes o Teu rebanho descansar ao meio-dia? Quer seja ao amanhecer ou ao meio-dia, meu único descanso está onde Tu e Teu amado rebanho estais. O descanso da minha alma deve ser um descanso dado pela graça e que só pode ser encontrado em Ti. Onde está a sombra da grande rocha? Por que eu não descansaria debaixo dela? "Por que razão seria eu como a que anda errante

junto aos rebanhos de teus companheiros?" (Ct 1:7). Tu tens companheiros; por que eu não deveria ser um entre eles? Satanás me diz que não sou digno, porém eu sempre fui indigno e, mesmo assim, Tu há muito me amavas; por isso, minha indignidade não pode ser uma barreira para que eu tenha comunhão contigo agora. É verdade que sou fraco na fé e propenso a cair, mas minha própria fraqueza é a razão pela qual eu devo estar sempre onde Tu apascentas o Teu rebanho, para que eu possa ser fortalecido e preservado em segurança junto às águas tranquilas (Sl 23:2). Por que eu me desviaria? Não há qualquer razão porque eu deveria, mas existem milhares de razões pelas quais eu não deveria, pois Jesus me chama para vir. Se Ele Se retira por um pouco, isso é senão para fazer-me estimar ainda mais Sua presença. Agora que estou aflito e angustiado por estar longe dEle, Ele me levará mais uma vez a esse abrigado recanto, onde as ovelhas de Seu rebanho estão protegidas do ardente sol.

04 de fevereiro

Manhã "(…) o Senhor ama (…)" (Os 3:1)

Crente, olhe através de toda a tua experiência e pense no modo pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto; como Ele tem alimentado e vestido a ti todos os dias; como Ele tem suportado os teus maus costumes; como Ele tem tolerado todas as tuas murmurações e todos os teus anseios pelas panelas de carne do Egito (Ex 16:3); como Ele fendeu a rocha para te refrescar (Ex 17:6), e te alimentou com o maná que desceu do céu (Ex 16:31). Pense em como Sua graça tem sido suficiente para ti em todos os teus problemas; como o Seu sangue perdoou a ti em todos os teus pecados; Sua vara e Seu cajado te consolam (Sl 23:4). Quando, portanto, olhas para trás em direção ao amor do Senhor, deixe que a fé contemple Seu amor para o futuro, para te fazer lembrar que a aliança e o sangue de Cristo têm algo mais neles do que no passado. Aquele que nos amou e nos perdoou nunca deixará de amar e perdoar. Ele é Alfa, e Ele será também Omega; Ele é o primeiro, e Ele será o último (Ap 22:13). Portanto, reconsideres; quando

passares pelo vale da sombra da morte, tu não precisas temer mal algum, porque Ele é contigo (Sl 23:4). Quando estiveres nas frias inundações do Jordão, tu não precisas temer, pois a morte não pode te separar do Seu amor; e quando entrares nos mistérios da eternidade, não precisas tremer, "porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Rm 8:38-39). Agora, alma, teu amor não está reanimado? Isso não te faz amar a Jesus? Porventura voar sobre as planícies eternas do céu de amor não faz inflamar teu coração e te compele a regozijar-te no Senhor teu Deus? Certamente quando meditamos sobre o amor do Senhor, nosso coração arde dentro de nós, e ansiamos amá-Lo ainda mais.

Noite

"(…) para que vos sirvam de refúgio contra o vingador do sangue" (Js 20:3)

Diz-se que, na terra de Canaã, as cidades de refúgio eram organizadas de tal forma que qualquer pessoa poderia alcançar alguma delas, no máximo, na metade de um dia. Do mesmo modo, a palavra de nossa salvação está perto de nós; Jesus é um presente Salvador, e o caminho até Ele é curto; é senão uma simples renúncia de nosso próprio mérito, lançando mão de Jesus para ser o nosso tudo em tudo. No que diz respeito às estradas para as cidades de refúgio, somos informados que elas eram rigorosamente preservadas; em cada rio havia pontes, e cada obstáculo era removido, a fim de que o homem que estivesse fugindo pudesse encontrar fácil acesso a elas. Uma vez por ano, os anciãos passavam ao longo das estradas e conferiam sua preservação, para que nada pudesse impedir a fuga de quem quer que fosse, ou permitir, em razão do atraso, ser alcançado e morto. Quão graciosamente as promessas do evangelho removem os obstáculos do caminho! Onde quer que haja atalhos e retornos,

eles foram consertados com a inscrição sobre eles: "Para a cidade de refúgio!". Esse é o retrato da estrada para Cristo Jesus. Não é por uma estrada com rodeios na lei; não é obedecer isso, aquilo e mais aquilo outro; é uma estrada reta; "creia e viva". É uma estrada difícil que nenhum homem hipócrita pode percorrê-la, mas é tão fácil que todo pecador, que sabe ser um pecador, pode encontrar nela seu caminho para o céu. Tão logo o homicida alcançasse os redutos da cidade, ele estaria seguro; não era necessário que ele muito adentrasse suas muralhas, mas apenas as cercanias ofereciam suficiente proteção. Saiba, portanto, que se você apenas tocar a bainha do manto de Cristo, você será salvo; se você apenas lançar mão dEle com uma "fé como um grão de mostarda" (Mt 17:20), você está seguro.

"Um pouco de graça genuína garante
A morte de todos os nossos pecados".

Tão somente não perca um só momento; não se demore pelo caminho, pois o vingador do sangue é ligeiro de pés, e pode ser que ele esteja em seus calcanhares a esta hora do anoitecer.

05 de fevereiro

Manhã "(…) o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo" (1Jo 4:14)

É um maravilhoso pensamento que Jesus Cristo não tenha vindo sem a permissão, autoridade, consentimento e assistência do Pai. Ele foi enviado pelo Pai para que pudesse ser o Salvador dos homens. Nós estamos muito propensos a esquecer isso; enquanto há distinções quanto às pessoas da Trindade, não há distinções de honra. Nós também frequentemente atribuímos a honra da nossa salvação, ou pelo menos as profundezas de sua benevolência, mais a Jesus Cristo do que ao Pai. Esse é um grande erro. Se Jesus veio, acaso não foi Seu Pai que O enviou? Se Jesus falou maravilhosamente, não foi porventura Seu Pai que derramou graça em Seus lábios para que pudesse ser um sacerdote capaz de uma nova aliança? Aquele que conhece o Pai, o Filho, e o Espírito Santo como deveria conhecê-Los, nunca coloca um antes do outro em seu amor; ele Os vê em Belém, no Getsêmani, e no Calvário, todos igualmente envolvidos na obra da salvação. Ó cristão, colocas a

tua confiança no Homem Cristo Jesus? Porventura colocaste tua confiança unicamente nEle? Estás unido a Ele? Então, acredite que estás unido ao Deus dos céu. Desde que sejas irmão do Homem Cristo Jesus, e mantenhas íntima comunhão com Ele, estás ligado com Deus, o Eterno, e o Ancião de dias (Dn 7:9) é teu Pai e teu amigo. Acaso consideraste alguma vez o profundo amor no coração de Jeová quando Deus, o Pai, enviou Seu Filho para a grande obra de misericórdia? Se não, seja esse o teu dia de meditação. O Pai O enviou! Contemple esse assunto. Pense em como Jesus opera aquilo que o Pai deseja. Nas feridas do agonizante Salvador, vemos o amor do grande EU SOU. Deixe que cada pensamento sobre Jesus esteja também conectado com o Eterno, o sempre-abençoado Deus, pois "ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar" (Is 53:10).

Noite "Naquele tempo, respondendo Jesus (…)" (Mt 11:25) Esta é uma maneira singular de começar um verso: "Naquele tempo, respondendo Jesus". Se você olhar o contexto, perceberá que nenhuma pessoa tinha Lhe feito uma pergunta ou que Ele estivesse conversando com alguém. No entanto, está escrito: "Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai". Quando um homem responde, ele responde à pessoa com quem estava falando. Quem, então, tinha falado com Cristo? Seu Pai. No entanto, não há qualquer registro desse fato; isso nos ensina que Jesus tinha uma comunhão constante com o Pai; Deus falava em Seu coração tantas vezes, e de modo tão contínuo, que essa não era uma circunstância singular o suficiente para que fosse registrada. Era o hábito e a vida de Jesus falar com Deus. Assim como Jesus foi neste mundo, devemos nós ser; vamos, portanto, aprender a lição que essa simples afirmação sobre Ele nos ensina. Que possamos também ter silenciosa comunhão com o Pai, para que possamos responder a Ele muitas vezes e, embora o mundo não saiba com quem falamos, responderemos a essa voz oculta,

inaudível a qualquer outro ouvido, que o nosso próprio ouvido, aberto pelo Espírito de Deus, reconhece com alegria. Deus nos falou; vamos respondê-Lo, seja para confirmar que Ele é verdadeiro e fiel a Sua promessa, ou para confessar o pecado que o Espírito de Deus nos convenceu, ou reconhecer a misericórdia que a providência de Deus concedeu, ou para expressar concordância com as grandes verdades que Deus-Espírito Santo abriu a nossa compreensão. Que privilégio é a íntima comunhão com o Pai de nosso espírito! É um segredo escondido do mundo, uma alegria que até mesmo o amigo mais próximo não se intromete. Se quisermos ouvir os sussurros do Deus de amor, nossos ouvidos devem estar purificados e preparados para ouvir a Sua voz. Esta noite, que o nosso coração esteja em um tal estado que, quando Deus falar conosco, nós, assim como Jesus, possamos estar preparados para imediatamente Lhe responder.

06 de fevereiro

Manhã "Orando em todo o tempo (…)" (Ef 6:18) Que multidão de orações nós edificamos a partir do primeiro momento em que aprendemos a orar. A nossa primeira oração foi uma oração por nós mesmos; pedimos que Deus tivesse misericórdia de nós e que apagasse nossa transgressão. Ele nos ouviu. Mas quando Ele apagou nossos pecados como uma nuvem (Is 44:22), então tivemos mais orações por nós mesmos. Nós temos de orar pela graça santificante, pela constringente e restringente graça; fomos levados a suplicar por uma nova certeza de fé pela aplicação consoladora da promessa, pela libertação na hora da tentação, pela ajuda no momento do dever, e pelo socorro no dia do julgamento. Fomos compelidos a ir a Deus pelas nossas almas, como suplicantes constantes pedindo tudo. Deem testemunho, filhos de Deus; vocês nunca serão capazes de conseguir qualquer coisa para as vossas almas em outro lugar. Todo o pão que sua alma tenha comido desceu do céu, e toda a água que tenha bebido fluiu a partir da Rocha Viva, o Senhor Jesus Cristo. Sua alma nunca cresceu

abundante em si mesma; ela sempre foi um pensionário da generosidade diária de Deus; portanto, suas orações já subiram ao céu por uma variedade de misericórdias espirituais totalmente infinitas. Suas necessidades foram inúmeras e, portanto, as provisões têm sido infinitamente excelentes; suas orações foram tão variadas como incontáveis foram as misericórdias. Assim, não terá você motivos para dizer: "Amo ao Senhor, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica" (Sl 116:1)? pois tal como suas orações têm sido muitas, assim também as respostas de Deus a elas. Ele as tem ouvido no dia da angústia, tem lhe fortalecido, lhe ajudado, mesmo quando você O desonrou no propiciatório pela hesitação e pela dúvida. Lembre-se disso, e que esse fato encha seu coração de gratidão a Deus, Aquele que graciosamente tem ouvido suas pobres e fracas orações. "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios" (Sl 103:2).

Noite

"(…) orai uns pelos outros (…)" (Tg 5:16)

Como um agradável incentivo a oferecer orações de intercessão, lembre-se que esse tipo de oração é a mais doce e a que Deus sempre ouve, pois a oração de Cristo é dessa natureza. Em todo o incenso que nosso Grande Sumo Sacerdote coloca agora no incensário de ouro, não há um único grão que seja por Si próprio. Sua intercessão é a mais aceitável de todas as súplicas, e quanto mais as nossas orações se assemelharem as de Cristo, mais doces elas serão. Assim, enquanto petições por nós mesmos serão aceitas, nossas súplicas pelos outros, tendo nelas mais dos frutos do Espírito, mais amor, mais fé, mais amor fraternal, serão, pelos preciosos méritos

de Jesus, as mais doces ofertas que poderemos oferecer a Deus, a própria gordura do nosso sacrifício. Lembre-se, mais uma vez, que a oração de intercessão é extremamente prevalente. Que maravilhas elas têm feito! A Palavra de Deus está repleta de seus maravilhosos feitos. Crente, tens uma poderosa ferramenta em tuas mãos; use-a bem, use-a constantemente, use-a com fé, e serás certamente um benfeitor a teus irmãos. Quando tens o ouvido do Rei a te ouvir, fale com Ele pelos membros sofredores de Seu corpo. Quando és favorecido a te aproximares bem perto de Seu trono, e o Rei diz: "Pedi, e Eu te darei o que tu queres", não deixe que tuas petições sejam somente para ti, mas para muitos que precisam de Sua ajuda. Se tens graça em tudo, mas não fores um intercessor, essa graça será pequena como um grão de mostarda; tu tens graça apenas para que tua alma possa flutuar limpa sobre a areia movediça, mas não tens inundações profundas de graça; do contrário, levarias em tua alegre barca uma pesada carga com as necessidades de outros, e trarias de volta do teu Senhor ricas bênçãos para aqueles que, se não fosse por ti, não poderiam obtê-las.

"Oh, deixe que minhas mãos esqueçam a sua habilidade,
Minha língua fique em silêncio, fria e, ainda,
Esse coração seja compelido a esquecer de bater,
Se eu esquecer o propiciatório!"

07 de fevereiro

Manhã
"Levantai-vos, e ide-vos (…)" (Mq 2:10)

A hora está se aproximando, quando a mensagem chegará a nós, tal como chegará a todos: "Levanta-te, e sai da casa em que tens habitado, da cidade em que fazes o teu negócio, da tua família, dos teus amigos. Levanta-te, e segue na tua última viagem". E o que sabemos da jornada? E o que sabemos do país para onde estamos indo? Temos lido um pouco sobre ele, e um pouco nos foi revelado pelo Espírito,

mas quão pouco sabemos sobre os reinos do porvir! Sabemos que há um rio sombrio e tempestuoso chamado "Morte". Deus nos convida a atravessá-lo prometendo estar conosco. E, após a morte, o que vem? Que maravilhoso mundo se abrirá aos nossos admirados olhos? Que panorama de glória será desdobrado diante de nossa visão? Nenhum viajante jamais voltou para contar, mas sabemos o suficiente do reino celestial para fazer bem-vinda nossa chamada para lá com alegria e júbilo. A viagem da morte pode ser escura, mas podemos seguir em frente sem medo, sabendo que Deus está conosco conforme andamos pelo vale sombrio; por isso, não precisamos temer mal algum. Nós partiremos de tudo o que conhecemos e amamos aqui, mas iremos para a casa de nosso Pai, onde Jesus está; iremos para a real "cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus" (Hb 11:10). Essa será nossa última mudança para habitarmos eternamente com Aquele a quem nós amamos, junto ao Seu povo, na presença de Deus. Cristão, medite muito sobre o céu, pois isso te ajudará a seguir em frente e esquecer a labuta do caminho. Este vale de lágrimas é senão o caminho para a melhor cidade; este

mundo de miséria é apenas o ponto de partida para um mundo de felicidade.

"Prepare-nos, Senhor, pela graça divina,
Para os Teus brilhantes átrios celestes;
Então, chame nosso espírito para o alto, e una-o
Ao coro celestial".

Noite
"E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui (…)" (Ap 11:12)

Sem levar em consideração essa passagem em seu contexto profético, vamos considerá-la como um convite de nosso grande Precursor ao Seu santificado povo. No devido tempo, será ouvida "uma grande voz do céu" a cada crente, dizendo: "Subi para aqui". Isso deve ser um assunto de alegre expectativa para os santos. Em vez de temer o momento em que deixaremos este mundo para irmos para o Pai, devemos estar ansiosos pela hora de nossa libertação. Nossa canção deve ser:

"Meu coração está com Ele em Seu trono,
E mal pode esperar atrasos;
Cada momento buscando ouvir o proclamar,
Levanta-te e vem".

Nós não somos chamados a descer à sepultura, mas a subir ao céu. Nosso espírito nascido do céu anseia por seu ambiente natural. No entanto, o chamamento celestial deve ser objeto de paciente espera. Nosso Deus bem sabe quando nos dizer: "Subi para aqui". Não devemos desejar antecipar o período de nossa partida. Eu sei que o forte amor nos fará clamar:

"Ó Senhor dos Exércitos, divida as ondas,
E desembarque todos nós no céu;
Mas a paciência tem a sua obra perfeita".

Deus ordena com precisa sabedoria o momento mais apropriado para os remidos permanecerem aqui em baixo. Se pudesse haver arrependimentos no céu, os santos poderiam lamentar não terem vivido mais tempo aqui em baixo para fazerem o bem. Oh, mais feixes para o celeiro do meu Senhor! Mais jóias para Sua coroa! Mas como, a menos que haja mais trabalho? É verdade que existe o outro lado disso, pois vivendo assim de forma tão breve, nossos pecados são menores. Mas, oh! quando estamos servindo plenamente a Deus, e Ele está nos dando a preciosa semente para espalhar, e colhemos cem por um, diremos que é bom para nós permanecer onde estamos. Se nosso Mestre diz "vá" ou "fique", sejamos igualmente satisfeitos, contanto que Ele nos favoreça com Sua presença.

08 de fevereiro

Manhã "(…) chamarás o seu nome JESUS (…)" (Mt 1:21)

Quando uma pessoa é querida, todas as coisas relacionadas a ela também se tornam queridas por sua causa. Assim, tão preciosa é a pessoa do Senhor Jesus na consideração de todos os verdadeiros crentes que tudo a respeito dEle é considerado inestimável e além de qualquer preço. "Todas as tuas vestes cheiram a mirra e aloés e cássia" (Sl 45:8), disse Davi, como se as próprias vestes do Salvador fossem tão doces, por causa de Sua pessoa, que Davi não poderia deixar de amá-las. É certo que não há um local sequer onde esses santificados pés pisaram, uma só palavra que aqueles lábios abençoados pronunciaram, nem sequer um pensamento que Sua amorosa Palavra revelou que não nos seja precioso e além de todo o preço. E isso é verdade também para os nomes de Cristo, pois todos eles são doces aos ouvidos do crente. Quer seja Ele chamado o Marido da Igreja, seu Esposo, seu Amigo; seja Ele denominado o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo, o Rei, o Profeta

ou o Sacerdote; cada título de nosso Mestre-Siló (Gn 49:10), Emmanuel, Maravilhoso, Poderoso Conselheiro, cada nome é como o mel que desce do favo, e saborosas são as gotas que deles destilam. Contudo, se há um nome mais doce que qualquer outro aos ouvidos do crente é o nome "Jesus". Jesus! Esse é o nome que move as harpas do céu em melodia. Jesus! A vida de todas as nossas alegrias. Se há um nome mais encantador, mais precioso que qualquer outro, é esse nome. Ele é tecido na própria trama e urdidura da nossa salmodia. Muitos de nossos hinos começam com esse nome e poucos terminam sem ele. Esse nome é a soma de todos os deleites. É a música com que os sinos do céu tocam; uma canção em uma única palavra, um oceano para compreender, embora uma gota por brevidade; um oratório inigualável em duas sílabas; um ajuntamento de aleluias de eternidade em cinco letras.

"Jesus, eu adoro o Teu nome encantador,
É música para os meus ouvidos".

Noite "(…) ele salvará o seu povo dos seus pecados." (Mt 1:21) Muitas pessoas, se forem perguntadas sobre o que entendem por salvação, responderão: "Ser salvo do inferno e levado para o céu". Esse é o resultado da salvação, mas não é um décimo do que está contido nessa dádiva. É verdade, nosso Senhor Jesus Cristo resgata todo o Seu povo da ira vindoura; Ele os salva da terrível condenação que seus pecados trariam sobre eles; contudo, o Seu triunfo é muito mais completo do que isso. Ele salva o Seu povo "dos seus pecados". Oh! doce libertação de nossos piores inimigos. Onde Cristo opera uma obra de salvação, Ele derruba Satanás do seu trono e não o deixará ser mestre por mais tempo. Nenhum homem é um verdadeiro cristão se o pecado reina em seu corpo mortal. O pecado estará em nós; ele nunca será totalmente expelido até que o espírito entre na glória; contudo, o pecado nunca mais terá o domínio. Haverá um esforço pela dominação; a cobiça contra a nova lei e contra o novo espírito que Deus concedeu, mas o pecado nunca terá vantagem, de modo a ser o absoluto monarca de nossa natureza. Cristo será o Mestre do coração, e o

pecado será mortificado. O Leão da tribo de Judá prevalecerá, e o dragão será lançado fora. Porventura o pecado está subjugado em você? Se a sua vida é profana, e se o seu coração permanece inalterado, você não é uma pessoa salva. Se o Salvador não o santificou, não o renovou, não lhe deu ódio ao pecado e amor à santidade, então, Ele não fez coisa alguma em você que seja característica de um caráter salvo. A graça que não faz um homem melhor do que os outros é uma falsificação sem valor. Cristo salva o Seu povo não em seus pecados, mas os salva deles. "A santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12:14). "Qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade" (2Tm 2:19). Se não formos salvos do pecado, como esperaremos ser contados entre o Seu povo? Senhor, salva-me agora de todo o mal, e capacita-me a honrar meu Salvador.

09 de fevereiro

Manhã "E Davi consultou ao Senhor (…)" (2Sm 5:23)

Quando Davi fez essa consulta, ele havia acabado de lutar contra os filisteus e obtido uma extraordinária vitória. Os filisteus subiram em grandes hostes, mas, com a ajuda de Deus, Davi facilmente os colocou em fuga. Note, entretanto, que, quando eles vieram pela segunda vez, Davi não subiu para combatê-los sem consultar ao Senhor. Uma vez que tinha sido vitorioso, ele poderia ter dito, como muitos têm feito em outros casos: "Eu serei novamente vitorioso; eu posso descansar na certeza que, se venci uma vez, triunfarei mais outra vez; por que eu demoraria em procurar as mãos do Senhor?". Não foi assim. Ele havia vencido uma batalha com a força do Senhor; ele não iria se aventurar em outra até que estivesse assegurado do mesmo resultado. Ele perguntou: "Subirei contra eles?". Ele esperou até que o sinal de Deus fosse dado. Aprenda com Davi a não dar um passo sequer sem Deus. Cristão, se queres saber o caminho da obediência, tome a Deus por tua bússola; se queres conduzir teu navio através das

ondas escuras, coloque o leme na mão do Todo-Poderoso. Muitas rochas podem ser evitadas se deixarmos nosso Pai assumir o comando; muitos perigos ocultos, ou areia movediça, bem poderemos evitar se deixarmos a Sua soberana vontade escolher e controlar. Um puritano disse: "É sempre certo que se o cristão entalhar a si mesmo, ele cortará seus próprios dedos". Essa é uma grande verdade. Dito em outro antigo provérbio: "Aquele que vai adiante da nuvem da providência de Deus, vai em uma tola missão". Devemos deixar a providência de Deus nos dirigir; se a providência tardar, demore até a providência chegar. Aquele que vai adiante da providência ficará muito agradecido por correr novamente de volta. "Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir" (Sl 32:8) é a promessa de Deus ao Seu povo. Vamos, então, levar todas as nossas perplexidades até Ele, e dizer: "Senhor, que queres que eu faça?". Não deixes teu aposento, esta manhã, sem consultar ao Senhor.

Noite "(…) não nos conduzas à tentação, mas livra-nos do mal" (Lc 11:4) Aquilo que somos ensinados a buscar ou evitar em oração, devemos buscar ou evitar igualmente em ação. Muito seriamente, portanto, devemos evitar a tentação, procurando andar cautelosamente no caminho da obediência, para que nunca uma sedução do diabo venha nos tentar. Não devemos entrar no matagal em busca do leão; poderemos pagar muito caro por tal presunção. O leão pode cruzar nosso caminho, ou pular em cima de nós vindo do matagal, pois não temos nada que caçá-lo. Aquele que se deparar com ele, mesmo que durante o dia, encontrará uma severa luta. Que o cristão ore para que possa ser poupado desse encontro. Nosso Salvador, que tinha a experiência do que significava a tentação, seriamente advertiu Seus discípulos: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação" (Mt 26:41).

No entanto, façamos o que for, nós seremos tentados; daí a oração: "Livra-nos do mal". Deus teve um Filho sem pecado, porém Ele não teve um filho sequer que não fosse tentado. O homem natural nasce para a tribulação; assim como as

faíscas voam para cima, o cristão, com a mesma certeza, nasce para a tentação. Devemos estar sempre vigiando contra Satanás, pois tal como um ladrão, ele não dá qualquer indicação de sua abordagem. Os crentes que tiveram experiência nos caminhos de Satanás sabem que há determinadas épocas do ano em que ele provavelmente fará um ataque, assim como em determinadas épocas do ano são esperados os ventos gélidos. Portanto, o cristão é colocado em uma dupla guarda por receio do perigo, e o perigo é evitado através da preparação para enfrentá-lo. Prevenir é melhor que remediar; é melhor estar tão bem armado para que o diabo não venha atacá-lo do que suportar os perigos da luta, mesmo que você saia dela como um vencedor. Ore esta noite para que você, primeiro, não seja tentado, e, em seguida, se a tentação for permitida, que você possa ser livrado do maligno.

10 de fevereiro

Manhã "(…) e sei também ter abundância (…)" (Fp 4:12)

Há muitos que sabem como "estar abatido", mas não sabem como "ter abundância". Quando são colocados no topo do pináculo, a cabeça fica desorientada, e eles ficam prestes a cair. O cristão, com muito mais frequência, envergonha sua profissão de fé na prosperidade do que na adversidade. É uma coisa perigosa ser próspero. A prova da adversidade é uma prova menos severa para o cristão do que o crisol da prosperidade. Oh, que fraqueza para a alma, e negligência das coisas espirituais, foram trazidas através das misericórdias e bênçãos de Deus! No entanto, isso não é uma questão de ter necessidades, pois o apóstolo nos diz que sabia ter abundância. Quando tinha muito, ele sabia como usar. Abundante graça lhe permitiu suportar abundante prosperidade. Quando ele tinha uma vela cheia, ele estava carregado com muito lastro e, assim, flutuava com segurança. É preciso mais que habilidade humana para levar a taça transbordante da alegria terrena com mão firme, mas

Paulo aprendeu essa habilidade, pois ele declara: "Em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome" (Fp 4:12). É um ensinamento divino saber como ser farto, pois os Israelitas estiveram cheios uma vez, mas enquanto a carne ainda estava em suas bocas, a ira de Deus veio sobre eles (Nm 11:33). Muitos pedem misericórdias para que possam satisfazer seus próprios luxuriosos corações. Fartura de pão tem feito frequentemente fartura de sangue, e trazido libertinagem ao espírito. Quando temos muito das misericórdias providenciais de Deus, muitas vezes acontece que temos senão pouco da graça de Deus, e pouca gratidão pelas bênçãos que recebemos. Estamos fartos e nos esquecemos de Deus; satisfeitos com o terreno, ficamos satisfeitos em agir sem o céu. Tenha certeza que é mais difícil saber como é ser farto do que saber como ter fome; bastante desesperada é a tendência da natureza humana para o orgulho e o esquecimento de Deus. Tome cuidado com aquilo que você pede em suas orações, pois Deus pode lhe ensinar "como ser farto".

Noite

"Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi" (Is 44:22)

Observe atentamente a instrutiva comparação: nossos pecados são semelhantes a uma nuvem. Como as nuvens são de muitas formas e tons, assim também as nossas transgressões. Tal como as nuvens obscurecem a luz do sol e a paisagem abaixo, assim também os nossos pecados escondem de nós a luz do rosto de Jeová e nos levam a sentar na sombra da morte. As nuvens são coisas terrenas, e nascem dos charcos de nossa natureza; quando estão tão acumuladas que sua medida está cheia, elas nos ameaçam com vendavais e tempestades. Ai de mim! Ao contrário das nuvens, nossos pecados não nos produzem agradáveis chuvas, mas nos ameaçam inundar com um dilúvio de fogo de destruição. Ó nuvens negras do pecado, como pode haver bom tempo em nossas almas enquanto vós permanecerdes?

Que os nossos jubilantes olhos repousem sobre o notável ato da divina misericórdia: "Apaguei". O

próprio Deus aparece em cena com benignidade divina e, ao invés de manifestar Sua ira, revela a Sua graça. Ele, de forma efetiva, de uma vez e para sempre, remove o mal, não assoprando a nuvem para longe, mas apagando sua existência de uma vez por todas. Contra o homem justificado nenhum pecado permanece, a grande realização da cruz removeu eternamente suas transgressões. No cume do Calvário, o grande feito, através do qual o pecado de todo escolhido foi posto de lado para sempre, foi completa e eficazmente realizado. Vamos obedecer, de forma prática, o gracioso comando: "Torna-te para mim". Por que os pecadores perdoados deveriam viver à distância de seu Deus? Se nós fomos perdoados de todos os nossos pecados, vamos recusar qualquer medo legítimo ao mais ousado acesso ao nosso Senhor. Deixe as rebeldias serem lamentadas, mas não vamos perseverar nelas. Para a maior proximidade possível de comunhão com o Senhor, vamos, no poder do Espírito Santo, nos esforçar poderosamente para retornar. Ó Senhor, nesta noite, restaura-nos!

11 de fevereiro

Manhã "(…) e reconheceram que eles haviam estado com Jesus" (At 4:13)

Um cristão deve ser uma semelhança evidente de Jesus Cristo. Você leu a vida de Cristo, linda e eloquentemente escrita, mas a melhor atividade de Cristo é Sua biografia viva, escrita nas palavras e ações de Seu povo. Se nós formos o que professamos ser, e o que devemos ser, seremos imagens de Cristo; sim, essa evidente semelhança de Cristo que não apenas faz com que o mundo, ao nos olhar por um breve período, possa dizer: "Bem, parece um pouco com Ele", mas, ao observar nossa natureza, exclame: "Ele esteve com Jesus; ele foi ensinado por Ele; ele é como Ele; ele compreendeu o ensino do Santo Homem de Nazaré, e exercita-o em sua vida e ações do dia a dia". Um cristão deve ser como Cristo em Sua ousadia. Nunca se envergonhe de sua religião; sua profissão de fé nunca lhe desonrará; por isso, cuidado para você nunca desonrá-la. Seja como Jesus, valente para o Seu Deus. Imite-O em Seu espírito amoroso; pense amavelmente, fale amavelmente e aja amavelmente,

e os homens dirão de você: "Ele esteve com Jesus". Imite Jesus em Sua santidade. Porventura foi Ele zeloso pelo Seu Mestre? Portanto, seja você também; sempre faça o bem. Não deixe o tempo ser desperdiçado: ele é muito precioso. Acaso Ele negou a Si próprio, nunca buscando Seu próprio interesse? Seja igual. Era Ele reverente? Seja você fervoroso em suas orações. Teve Ele deferência à vontade de Seu Pai? Então, submeta-se a Ele. Foi Ele paciente? Então, aprenda a perseverar. E, acima de tudo, como maior semelhança a Jesus, tente perdoar seus inimigos como Ele fez, e deixe que estas sublimes palavras de seu Mestre, "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23:34), sempre badalem aos seus ouvidos. Perdoe como você espera ser perdoado. Amontoarás brasas de fogo sobre a cabeça de seu adversário por sua bondade para com ele. Bem pelo mal, lembre-se, é ser semelhante a Deus. Seja assim, portanto, em todas as formas e por todos os meios; viva de modo a que todos possam dizer de você: "Ele esteve com Jesus".

Noite "(…) que deixaste o teu primeiro amor" (Ap 2:4) Sempre a ser lembrado são os melhores e mais brilhantes momentos, quando, pela primeira vez, vimos o Senhor, perdemos o nosso fardo, recebemos o pacto da promessa, regozijamos na completa salvação, e fomos pelo nosso caminho em paz. Era primavera na alma; o inverno havia passado; os murmúrios dos trovões de Sinai foram se acalmando; os brilhos de seus raios não foram mais percebidos; Deus foi contemplado como reconciliador; a lei não prenunciava vingança, a justiça não exigia qualquer punição. Em seguida, as flores apareceram em nosso coração; esperança, amor, paz e paciência brotaram do gramado; o jacinto do arrependimento, o copo-de-leite da santidade, o açafrão de excelente fé, o narciso do primeiro amor; todos enfeitaram o jardim da alma. O tempo do canto dos pássaros estava chegando, e nos regozijamos com ações de graça; nós exaltamos o santo nome do nosso misericordioso Deus, e nossa decisão foi: "Senhor, eu sou Teu, todo Teu; tudo o que sou, e tudo o que tenho, gostaria de dedicar a Ti. Tu me compraste com Teu sangue; deixe-me

despender e ser gasto em Teu serviço. Na vida e na morte, deixe-me ser consagrado a Ti". Como temos mantido essa decisão? Porventura nosso amor esponsal, ardente com uma chama sagrada de devoção para Jesus, é o mesmo agora? Pode Jesus bem nos dizer: "Tenho porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor" (Ap 2:4)? Ai de mim! É senão pouco o que fizemos para a glória de nosso Mestre. Nosso inverno durou demasiado tempo. Estamos frios como o gelo quando deveríamos sentir um ardente verão e florescer com flores sagradas. Nós damos a Deus migalhas quando Ele merece tudo, ou melhor, merece o sangue de nosso coração para o serviço de Sua igreja e de Sua verdade. Mas vamos continuar assim? Ó Senhor, depois de tão ricamente nos ter abençoado, porventura seremos ingratos e nos tornaremos indiferentes a Tua causa e obra? Ó, desperta-nos para que possamos voltar ao nosso primeiro amor e fazer as nossas primeiras obras! Envia-nos uma agradável primavera, ó Sol da Justiça.

12 de fevereiro

Manhã "Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também é abundante a nossa consolação por meio de Cristo" (2Co 1:5)

Há uma abençoada relação. O Príncipe da Providência carrega uma balança: de um lado Ele coloca as provações de Seu povo e, do outro, Ele coloca as consolações para eles. Quando a escala de provações está quase vazia, você sempre encontrará a escala de consolação na mesma proporção; quando a escala de provações está cheia, você encontrará a escala de consolação igualmente cheia. Quando as nuvens negras estão todas reunidas, a luz mais brilhante nos é revelada. Quando a noite cai, e a tempestade está chegando, o Comandante Celestial está sempre próximo de Sua tripulação. Isso é algo abençoado, pois quando estamos mais abatidos, então é que somos mais elevados pelas consolações do Espírito. Uma das razões é porque as provações criam mais espaço para a consolação. Grandes corações só podem ser feitos por grandes problemas. A pá dos problemas escava profundamente o reservatório de consolação e cria

mais espaço para o consolo. Deus entra em nosso coração; Ele o encontra cheio; Ele começa a quebrar os nossos confortos e o torna vazio; então, há mais espaço para a graça. O homem humilde descansa, mais conforto ele sempre terá, pois estará mais preparado para recebê-lo. Outra razão pela qual muitas vezes somos mais felizes em nossos problemas é esta: temos relações mais íntimas com Deus. Quando o celeiro está cheio, o homem pode viver sem Deus; quando a bolsa está repleta de ouro, tentamos fazer as coisas sem tanta oração. Contudo, uma vez tomadas as nossas aboboreiras, queremos o nosso Deus; uma vez despejados os ídolos da casa, somos então compelidos a honrar Jeová. "Das profundezas a ti clamo, ó Senhor" (Sl 130:1). Não há clamor tão excelente quanto aquele que vem do fundo das montanhas; nenhuma oração é tão calorosa como a que vem das profundezas da alma através da profundidade das provações e aflições. Por isso, elas nos levam a Deus, e somos mais felizes, pois a proximidade com Deus é felicidade. Venha, aflito crente, não se preocupe com seus pesados problemas, pois eles são os arautos de grandes misericórdias.

Noite "(…) ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre" (Jo 14:16)
O Grande Pai revelou-Se a Si mesmo aos crentes em tempos antigos, antes da vinda de Seu Filho, e foi conhecido por Abraão, Isaque e Jacó como o Deus Todo-Poderoso. Então veio Jesus, e o eternamente abençoado Filho, em Sua própria pessoa, foi o deleite dos olhos de Seu povo. No momento da ascensão do Redentor, o Espírito Santo tornou-Se o cabeça da presente dispensação, e Seu poder foi gloriosamente manifestado durante e após o Pentecostes. Ele continua a ser, até agora, o presente Emanuel-Deus conosco, habitando em e com o Seu povo, avivando, guiando e governando em seu meio. Acaso Sua presença é reconhecida como deveria ser? Não podemos controlar Sua operação; Ele é soberano em todas as Suas ações. Contudo, estamos nós suficientemente ansiosos para obter Sua ajuda, ou suficientemente atentos para que não O provoquemos a retirar Sua ajuda? Sem Ele nada podemos fazer, mas, através de Seu poder onipotente, os resultados mais extraordinários podem ser alcançados; tudo depende da

manifestação ou ocultação de Seu poder. Será que sempre olhamos para Ele, tanto pela nossa vida interior como por nosso serviço exterior, com respeitosa dependência? Não é verdade que muitas vezes agimos antes de Seu chamado e independente de Sua ajuda? Vamos nos humilhar esta noite por negligências passadas e suplicar que o orvalho celeste descanse sobre nós, o óleo sagrado venha nos ungir, a chama celestial queime dentro de nós. O Espírito Santo não é um dom temporário; Ele permanece com os santos. Temos senão que procurá-Lo corretamente e Ele será encontrado por nós. Ele é zeloso, mas Ele também é misericordioso; se Ele retira-Se provocado, retorna em misericórdia. Condescendente e piedoso, Ele não está cansado de nós, mas aguarda ser gracioso.

13 de fevereiro

Manhã "Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele" (1Jo 3:1) "Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai". Considere quem nós éramos e aquilo que sentimos ser agora, mesmo quando a corrupção é poderosa em nós, e você irá se maravilhar com sua adoção. Ainda assim, somos chamados "filhos de Deus". Que elevada relação é a de um filho, e que privilégios traz! Que cuidados e carinhos o filho espera de Seu pai, e que amor o Pai sente pelo filho! No entanto, tudo isso, e mais do que isso, temos agora através de Cristo. Como desvantagem temporária de sofrer com o irmão mais velho, nós aceitamos isso como uma honra; "por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele". Nós nos contentamos em ser desconhecidos com Ele em Sua humilhação, pois seremos exaltados como Ele. "Amados, agora somos filhos de Deus" (1Jo 3:2). Isso é fácil de ler, mas não é tão fácil de sentir. Como está hoje o seu coração? Acaso você está no mais profundo abismo

de tristeza? A corrupção cresce dentro do seu espírito e a graça parece ser uma centelha calcada debaixo dos pés? A sua fé está quase a falhar? Não temas; não são nem suas graças, nem os sentimentos que você está vivendo; você deve viver simplesmente pela fé em Cristo. Com todas essas coisas contra nós, agora, no mais profundo do nosso sofrimento, onde quer que estejamos, agora, tanto no vale como na montanha: "Amados, agora somos filhos de Deus". "Ah", mas você diz, "veja como estou vestido! Minhas graças não são brilhantes; minha justiça não brilha com aparente glória". Contudo, leia o seguinte: "Ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele" (1Jo 3:2). O Espírito Santo deve purificar nossas mentes, e o poder divino deve refinar nossos corpos; então, o veremos como Ele é.

Noite "Portanto, agora nenhuma condenação há (…)" (Rm 8:1) Venha, minha alma, e pense a respeito disso. Acreditando em Jesus, tu és verdadeira e efetivamente inocentada da culpa; tu és levada para fora da tua prisão. Já não estás mais em grilhões como um escravo; estás agora livre da escravidão da lei; tu és livre do pecado, e podes andar em liberdade como um homem livre; o sangue de teu Salvador obteve para ti tua completa absolvição. Tens o direito de te aproximar do trono de teu Pai. Nenhuma chama de vingança está lá agora para te assustar; nenhuma espada de fogo; a justiça não pode castigar os inocentes. Tuas deficiências foram tiradas; foste, outrora, incapaz de ver o rosto de teu Pai, porém agora podes vê-Lo. Tu não podias falar com Ele, mas agora tens acesso com ousadia. Outrora havia o medo do inferno sobre ti, porém agora não há mais medo, pois como pode haver punição para os inocentes? Aquele que crê não é condenado (Jo 3:18), e não pode ser punido. E, mais do que tudo, os privilégios que desfrutarias se nunca tivesses pecado, são teus agora que és justificado. Todas as bênçãos que terias se

tivesses guardado a lei, e outras mais, são tuas, porque Cristo guardou-as para ti. Todo o amor e toda a aceitação que a perfeita obediência poderiam obter de Deus pertencem a ti, porque Cristo foi perfeitamente obediente em teu nome, e imputou todos os Seus méritos a tua conta, para que possas ser grandemente rico por meio dEle que, por ti, Se fez grandemente pobre. Oh! quão grande é a dívida de amor e gratidão que deves ao teu Salvador!

14 de fevereiro

Manhã

"E, quanto à sua subsistência, pelo rei lhe foi dada subsistência contínua, a porção de cada dia no seu dia, todos os dias da sua vida" (2Rs 25:30)

Joaquim não foi mandado embora do palácio do rei com uma provisão suficiente para vários meses, mas seu provimento lhe foi dado como uma porção diária. Aqui, ele bem retrata a feliz posição de todos do povo do Senhor. Uma porção diária é tudo o que o homem realmente precisa. Nós não precisamos de suprimentos para o amanhã, pois esse dia ainda não raiou, e suas necessidades ainda não nasceram. A sede que podemos sentir no mês de junho não precisa ser saciada em fevereiro, pois ainda não a sentimos; se temos o suficiente para cada dia conforme eles vão chegando, nunca conheceremos a necessidade. Suficiência para cada dia é tudo o que podemos desfrutar. Nós não podemos comer, ou beber, ou usar mais do que o provimento de alimento e vestuário do dia; o excedente nos dá o cuidado de guardá-lo e a ansiedade de vigiá-lo de um salteador. Um suprimento auxilia o viajante,

porém o excesso de provimento é um pesado fardo. O suficiente não é tão bom quanto um banquete, mas é tudo o que o maior glutão pode realmente desfrutar. Isso é tudo o que devemos esperar; o desejo por mais do que isso é ingratidão. Quando nosso Pai não nos dá mais, devemos estar contentes por Sua subsistência diária. O caso de Joaquim é semelhante ao nosso, pois temos uma porção segura, uma porção que nos é dada pelo Rei, uma porção graciosa, e uma porção perpétua. Aqui certamente há espaço para gratidão.

Amado leitor cristão, em matéria de graça, você precisa de uma porção diária. Você não tem provisão de força. Dia a dia, você deve procurar ajuda do alto. É uma garantia muito doce que uma porção diária seja fornecida a você. Na Palavra, através da ministração, por meio da meditação, na oração e, esperando em Deus, recebereis força renovada. Em Jesus, todas as coisas necessárias são colocadas diante de você. Então, aproveite seu contínuo provimento. Nunca ficarás com fome enquanto o pão da graça de cada dia está sobre a mesa da misericórdia.

Noite "(…) e como logo sarara" (Lc 8:47) Um dos mais tocantes e instrutivos milagres do Salvador está diante de nós esta noite. A mulher era bastante ignorante. Ela imaginou que a virtude sairia de Cristo sem o Seu conhecimento ou Sua vontade direta. Além disso, ela era estranha à generosidade do caráter de Jesus, ou não teria ido por trás para furtar a cura que Ele estava pronto a conceder. A angústia deve sempre se colocar bem em frente da misericórdia. Se ela conhecesse o amor do coração de Jesus, teria dito: "Eu tenho apenas que me colocar onde Ele possa me ver; Sua onisciência irá Lhe instruir acerca do meu caso, e Seu amor, de uma só vez, operará minha cura". Nós admiramos a sua fé, mas nos maravilhamos com sua ignorância. Depois de ter obtido a cura, ela se alegrou com tremor; feliz estava ela, pois a virtude divina havia operado uma maravilha, porém temia que Cristo retraísse a bênção e reprovasse a concessão de Sua graça; pouco ela compreendia sobre a plenitude do Seu amor! Nós não temos uma visão tão clara dEle como desejamos; nós não sabemos nem a altura e nem a profundidade de Seu amor (Ef 3:18), mas

sabemos com certeza que Ele é bondoso demais para retirar de uma alma trêmula a benção que ela foi capaz de adquirir. Mas aqui está a maravilha: embora fosse pouco o conhecimento dela, sua fé, porque era verdadeira fé, a salvou, e a salvou de uma só vez. Não houve atrasos enfadonhos; o milagre da fé foi instantâneo. Se tiverdes fé como um grão de mostarda, a salvação é nossa presente e eterna possessão. Se, na lista dos filhos do Senhor, estamos nós escritos como os mais fracos da família, ainda assim, sendo herdeiros por meio da fé, nenhum poder, humano ou diabólico, pode nos retirar a salvação. Se não ousamos inclinar a cabeça sobre Seu peito como fez João, mas se pudermos nos aventurar a chegar por detrás dEle e tocar na orla de Seu manto, ficaremos curados. Coragem, ó tímido! A tua fé te salvou; vai em paz. "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus" (Rm 5:1).

15 de fevereiro

Manhã "(…) A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade" (2Pe 3:18) O céu vai estar repleto de incessantes glórias a Jesus. Eternidade! Teus incontáveis anos saúdam o seu eterno curso, mas, sempre e eternamente, "a Ele seja dada a glória". Acaso não é Ele um "sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque" (Sl 110:4)? "A Ele seja dada a glória". Não é Ele rei para sempre, Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Pai da Eternidade? "A Ele seja dada a glória" para sempre. Os louvores a Ele nunca cessam. Aquilo que foi comprado com o sangue merece durar enquanto a imortalidade perdurar. A glória da cruz nunca será eclipsada; o esplendor da sepultura e da ressurreição nunca serão obscurecidos. Ó Jesus! Serás louvado para sempre. Enquanto os espíritos imortais viverem, enquanto permanecer o trono do Pai, sempre e para sempre, a Ti será a glória. Crente, você está antevendo o momento em que irá se juntar acima com os santos, dando toda a glória a Jesus, mas está você O glorificando agora? As palavras do apóstolo são: "A ele seja dada a glória,

assim agora, como no dia da eternidade". Será que você não fará disso sua oração neste dia? "Senhor, ajuda-me a glorificar-Te; eu sou pobre: ajuda-me a glorificar-Te com contentamento; eu sou fraco: ajuda-me a dar-Te honra pela Tua paciência; eu tenho talentos: ajude-me a louvar-Te empregando-os para Ti; eu tenho tempo: ajuda-me a empregá-lo para que eu possa servir-Te; eu tenho um coração para sentir: Senhor, faça com que meu coração sinta nenhum amor senão o Teu, e brilhe sem queimar apenas por afeição a Ti; eu tenho uma cabeça para pensar: Senhor, ajuda-me a pensar em Ti e para Ti; tu me colocaste neste mundo para alguma coisa: Senhor, mostra-me o que é, e ajuda-me a realizar o meu propósito de vida; eu não posso fazer muito, mas, como a viúva que colocou suas duas moedinhas, que eram todo o seu sustento (Mc 12:43), Senhor, eu também entrego meu tempo e eternidade em Teu tesouro; eu sou todo Teu; toma a mim, e permita-me glorificar a Ti em tudo o que digo, em tudo o que faço, e com tudo o que tenho".

Noite

"Todas as tuas vestes cheiram a mirra e aloés e cássia, desde os palácios de marfim de onde te alegram" (Sl 45:8)

E quem são, portanto, os privilegiados que fazem alegre o Salvador? Sua igreja, Seu povo. Mas será possível? Ele nos faz felizes, mas como podemos fazê-Lo feliz? Pelo nosso amor. Ah! Pensamos sobre isso de modo tão frio, tão sem forças; assim, de fato, devemos tristemente confessar que assim seja, porém isso é muito doce para Cristo. Ouça o Seu próprio elogio desse amor no Cântico de ouro: "Que belos são os teus amores, minha irmã, esposa minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho!" (Ct 4:10). Veja, coração amoroso, como Ele Se deleita em você. Quando você inclina sua cabeça em Seu peito, você não só recebe, mas também dá a Ele alegria; quando você contempla com amor Sua toda-gloriosa face, você não só obtém conforto, mas dá a Ele alegria. Igualmente, nosso louvor dá a Ele alegria; não o canto apenas dos lábios, mas o cântico de profunda gratidão de coração. Nossas ofertas também são muito agradáveis para Ele; Ele gosta de

nos ver lançar nosso tempo, nossos talentos, nossa substância sobre o altar, não pelo valor do que damos, mas em razão do motivo pelo qual as ofertas surgiram. Para Ele, as humildes ofertas dos Seus santos são mais aceitáveis do que milhares em ouro e prata. Santidade é como incenso e mirra para Ele. Perdoe o seu inimigo, e você fará Cristo alegre; distribua os seus bens com os pobres, e Ele Se alegrará; seja um meio de salvação das almas, e dê a Ele o observar o fruto do árduo trabalho de Sua alma; proclame Seu evangelho, e você Lhe será um cheiro suave; vá entre os ignorantes e levante Sua cruz, e você terá Lhe dado honra. Está em seu poder, mesmo agora, quebrar o vaso de alabastro e despejar o precioso óleo da alegria sobre Sua cabeça, tal como fez a mulher dos tempos antigos, cujo memorial é até hoje anunciado onde o evangelho é pregado (Mt 26:13; Mc 14:9). Ficará você para trás? Não irá você perfumar seu amado Senhor com mirra, aloés e cássia do louvor do seu coração? Sim, vós, palácios de marfim, ouvireis as canções dos santos!

16 de fevereiro

Manhã "(…) já aprendi a contentar-me com o que tenho" (Fp 4:11)

Essas palavras nos mostram que o contentamento não é uma tendência natural do homem. Ervas daninhas crescem sem a necessidade de cuidados. A cobiça, o descontentamento e a murmuração são tão naturais ao homem como os espinheiros são ao solo. Não precisamos semear cardos e silvas; eles nascem naturalmente, pois são naturais à terra. Do mesmo modo, não precisamos ensinar aos homens a se queixarem, pois eles rapidamente aprendem sem qualquer instrução. No entanto, as coisas preciosas da terra precisam ser cultivadas. Se quisermos trigo, devemos arar e semear; se quisermos flores, é necessário um jardim e todos os cuidados do jardineiro. O contentamento é uma das flores celestiais; se quisermos tê-lo, ele deve ser cultivado; não crescerá em nós naturalmente; é apenas a nova natureza que pode produzi-lo e, mesmo assim, temos de ser especialmente cuidadosos e vigilantes para manter e cultivar a graça que Deus semeou em nós. Paulo diz: "Já aprendi a contentar-me", como

que dizendo que ele não aprendeu isso de uma só vez. Custou-lhe algumas dores alcançar o mistério da excelente verdade. Certamente, ele às vezes pensava que tinha aprendido e, então, falhava. Quando finalmente o alcançou, e pôde dizer: "Aprendi a contentar-me com o que tenho", Paulo já era um homem velho, de cabelos grisalhos, nas fronteiras do túmulo, um pobre prisioneiro encarcerado no calabouço de Nero, em Roma. Podemos muito bem estarmos dispostos a suportar as enfermidades de Paulo, e compartilhar a fria masmorra com ele, se também pudermos alcançar, por algum meio, sua excelente graduação. Não ceda a ideia que você poderá estar satisfeito sem aprendizagem, ou aprender sem disciplina. Não é um poder que possa ser exercido naturalmente, mas uma ciência a ser adquirida de forma gradual. Sabemos disso por experiência própria. Irmão, silencie o murmúrio, embora natural como ele o é, e continue um aplicado discípulo na Universidade do Contentamento.

Noite "(…) teu bom espírito (…)" (Ne 9:20) Comum, muito comum é o pecado de esquecer-se do Espírito Santo. Isso é insensatez e ingratidão. Ele merece todo o bem de nossas mãos, porque Ele é bom, supremamente bom. Como Deus, Ele é essencialmente bom. Ele compartilha a tríplice atribuição de "Santo, Santo, Santo" (Ap 4:8) que se destina ao Trino Jeová. Pureza e verdade não misturadas, e graça, estão nEle. Ele é benevolentemente bom, e ternamente paciente com nossos descaminhos, combatendo contra nossas vontades rebeldes; Ele nos vivifica de nossa morte no pecado e, em seguida, nos ensina as coisas celestes, tal como uma amorosa ama-seca amamentando seu filho. Quão generoso, indulgente e tenro é esse paciente Espírito de Deus. Ele é eficazmente bom. Todas as Suas obras são boas no mais eminente grau; Ele sugere bons pensamentos, solicita boas ações, revela boas verdades, aplica boas promessas, auxilia em boas realizações, e conduz a bons resultados. Não há qualquer bondade espiritual em todo o mundo em que Ele não seja o autor e o mantenedor, e o próprio céu deverá, ao Seu

trabalho, o caráter perfeito de seus redimidos habitantes. Ele é materialmente bom, seja como Consolador, Instrutor, Guia, Santificador, Vivificador ou Intercessor; Ele cumpre bem Seu ofício, e cada obra é repleta com o bem mais supremo para a Igreja de Deus. Aqueles que se rendem as Suas influências tornam-se bons; aqueles que obedecem a Seus impulsos fazem o bem; os que vivem sob o Seu poder recebem o bem. Vamos, então, agir com uma tão boa Pessoa de acordo com os ditames da gratidão. Vamos reverenciar Sua pessoa, e adorá-Lo sobretudo como Deus, bendito para sempre; vamos nos submeter ao Seu poder, e buscá-Lo, esperando-O em todas as nossas santas iniciativas; vamos, em todas as horas, buscar Seu auxílio e nunca entristecê-Lo; e vamos falar para o Seu louvor sempre que uma ocasião surgir. A igreja nunca irá prosperar até mais reverentemente acreditar no Espírito Santo. Ele é tão bom e gentil que é triste, de fato, que Ele seja entristecido por ofensas e negligências.

17 de fevereiro

Manhã "(…) e habitava Isaque junto ao poço Beer-Laai-Rói" (Gn 25:11)

Hagar, outrora, havia lá encontrado livramento, e Ismael bebido da água tão graciosamente revelada pelo Deus que vive e vê os filhos dos homens; contudo, isso foi uma visita meramente casual, tal como os mundanos fazem ao Senhor em momentos de necessidade quando lhes é útil. Clamam a Ele na angústia, mas O abandonam na prosperidade. Isaque lá habitava, e fez do poço do Deus vivo e que tudo vê, sua fonte constante de provisão. O curso habitual da vida do homem, a habitação de sua alma, é o verdadeiro teste de sua condição. Talvez a visitação providencial experimentada por Hagar tenha marcado a mente de Isaque, levando-o a reverenciar aquele lugar; seu místico nome o encantou; suas constantes reflexões ao seu redor ao anoitecer o fizeram familiarizado com o poço; seu encontro lá com Rebeca fez seu espírito se sentir em casa perto do local; mas, o melhor de tudo, o fato de que ele se alegrava da comunhão com o Deus vivo o fez escolher aquele solo sagrado como sua morada.

Aprendamos a viver na presença do Deus vivo; oremos ao Espírito Santo que, neste dia, e em todos os outros dias, possamos sentir o "Deus que me vê", "El-Rói" (Gn 16:13). Que o Senhor Jeová seja como um poço para nós: deleitável, confortante, infalível, que jorra para a vida eterna. A garrafa dos homens racha e seca, mas o poço do Criador nunca falha; feliz é aquele que mora junto ao poço e, por isso, tem à mão suprimentos abundantes e constantes. O Senhor tem sido um seguro auxílio aos outros; o nome dele é "El Shaddai" (Ex 6:3), Deus Todo-Poderoso; nosso coração, muitas vezes, tem os mais agradáveis deleites nEle; através dEle, nossa alma encontrou seu glorioso Marido, o Senhor Jesus; e nEle, no dia de hoje, vivemos, nos movemos, e existimos; vamos, então, morar na mais próxima comunhão com Ele. Senhor Glorioso, constrange-nos para que nunca deixemos a Ti, mas habitemos junto ao poço do Deus vivo.

De acordo com o “Strong's Hebrew and Greek

Dictionaries", "Beer-Laai-Rói" significa "poço daquele que vive e me vê". (N.T.)
Segundo o "The Complete Word Study Dictionary", "El Shaddai" significa o "Deus Todo-Poderoso". (N.T.)

Noite

"(…) sendo que o Senhor se achava ali" (Ez 35:10)

Os príncipes de Edom viram o país todo desolado e consideraram uma conquista fácil; contudo, havia uma grande dificuldade no caminho deles que lhes era bastante desconhecida: "O Senhor se achava ali", e, em Sua presença, encontra-se a especial segurança da terra escolhida. Quaisquer que sejam as maquinações e artifícios dos inimigos do povo de Deus, há ainda a mesma eficaz barreira para impedir os seus desígnios. Os santos são a herança de Deus, e Ele está no meio deles, e protegerá aquilo que Lhe é próprio. Que conforto essa certeza nos dá em nossos problemas e conflitos espirituais! Estamos constantemente em oposição e, no entanto, perpetuamente preservados! Quantas vezes Satanás atira suas flechas contra a nossa fé, mas a fé desafia o poder dos dardos inflamados do inferno (Ef 6:16); eles não apenas se desviam, mas são apagados por sobre seu escudo, pois "o Senhor se achava ali". Nossas boas obras são alvos dos ataques de Satanás. O santo nunca terá uma virtude ou uma graça que não seja alvo dos projéteis infernais; quer seja a

resplandecente e cintilante esperança, ou o caloroso e fervoroso amor, ou a duradoura paciência, ou o ardente zelo como brasas de fogo, o velho inimigo tentará destruir tudo o que é bom. A única razão pela qual toda a coisa virtuosa ou encantadora sobrevive em nós é esta: "O Senhor se achava lá". Se o Senhor é conosco por toda a vida, não precisamos temer que nossa confiança padeça, pois quando estivermos para morrer, veremos que "o Senhor se achava ali"; onde as ondas são mais tempestuosas, e a água é mais fria, sentiremos o seu fundo, e saberemos que isso é bom; nossos pés estarão sobre a Rocha eterna (Is 26:4) quando chegar o tempo de irmos embora. Amados, desde o primeiro cristão até o último, a única razão pela qual eles não perecem é porque "o Senhor se achava ali". Se o Deus de amor eterno mudar e deixar Seus eleitos perecerem, então, a Igreja de Deus será destruída; mas não até então, porque está escrito: Jeová Shammah, "O SENHOR ESTÁ ALI" (Ez 48:35).

18 de fevereiro

Manhã "(…) faze-me saber por que contendes comigo" (Jó 10:2)

Talvez, ó alma provada, o Senhor esteja fazendo isso para aperfeiçoar Suas graças. Existem algumas de Suas graças que jamais seriam descobertas se não fossem por tuas provas. Não sabes que a tua fé nunca parece ser tão grande no período de verão como no de inverno? O amor é, muitas vezes, como um vaga-lume, mostrando pouca luz, a não ser em meio a escuridão circundante. A esperança, em si, é como uma estrela, não podendo ser vista sob o sol da prosperidade, mas apenas na noite da adversidade. As aflições são muitas vezes o fundo escuro em que Deus desenha as jóias das graças de Seus filhos, fazendo-as brilharem melhor. Era senão há pouco tempo atrás que, de joelhos, estavas dizendo: "Senhor, eu temo que não tenha fé; deixe-me saber que eu tenho fé". Acaso não era isso, na verdade, embora talvez inconscientemente, uma oração por provações? Pois como podes saber que tens fé até que ela seja exercitada? Tenha fé; Deus muitas vezes nos envia provações para que nossas

graças sejam descobertas, assim como para nos certificar da existência delas. Além disso, não é apenas uma descoberta; o crescimento verdadeiro na graça é o resultado de santificadas provações. Deus muitas vezes tira nossos confortos e privilégios a fim de nos fazer melhores cristãos. Ele treina Seus soldados não em tendas de conforto e luxo, mas empregando-os em marchas forçadas e árduos serviços. Ele os faz vaus através de córregos, Ele os faz nadarem através de rios, a escalarem montanhas, a caminharem muitos quilômetros com pesadas mochilas de tristeza em suas costas. Bem, cristão, porventura não pode ser essa a narrativa para os problemas que você está passando? Não está o Senhor exibindo Suas graças e fazendo-as crescer? Não é essa a razão pela qual está Ele contendendo com você?

Noite "(…) Pai, pequei (…)" (Lc 15:18) É certo que aqueles a quem Cristo lavou em Seu precioso sangue não fazem diante de Deus, o Juiz, uma confissão de pecado semelhante aos culpados ou criminosos, pois Cristo, para sempre, levou todos os pecados deles de maneira legítima, de modo que já não estão onde possam ser condenados, mas são definitivamente aceitos no Amado; contudo, tendo eles se tornado filhos, e ofendendo como filhos, acaso não devem, todos os dias, ir diante de seu Pai celestial, confessar seu pecado e reconhecer sua iniquidade de modo habitual? A natureza nos ensina que é dever das crianças que cometem erros fazer uma confissão a seu pai terreno, e a graça de Deus no coração nos ensina que nós, como cristãos, temos o mesmo dever para com nosso Pai celestial. Nós diariamente pecamos e, por isso, não devemos ir dormir sem o perdão diário. Supondo que minhas transgressões contra meu Pai não sejam definitivamente levadas a Ele para que sejam lavadas pelo poder purificador do Senhor Jesus, qual será a consequência? Se eu não buscar o perdão e a purificação dessas ofensas contra meu Pai, irei me

sentir distante dEle; duvidarei de Seu amor por mim; terei temor dEle; terei medo de orar a Ele; crescerei como o filho pródigo que, embora ainda filho, estava muito distante de seu pai. Mas se eu, com a tristeza de um filho que ofendeu tão gracioso e amoroso Pai, for até Ele e confessar-Lhe tudo, e não descansar até que tenha a consciência de que estou perdoado, então, sentirei o sagrado amor por meu Pai, e irei por minha carreira cristã não apenas como salvo, mas como alguém desfrutando de uma presente paz em Deus através de Jesus Cristo, meu Senhor. Existe uma grande diferença entre confessar o pecado como um criminoso e confessar o pecado como um filho. O seio do Pai é o lugar para confissões penitentes. Nós fomos limpos de uma vez por todas, mas nossos pés ainda precisam ser lavados da contaminação de nossa caminhada diária como filhos de Deus.

19 de fevereiro

Manhã "Assim diz o Senhor Deus: Ainda por isso serei solicitado pela casa de Israel, que lho faça (…)" (Ez 36:37)

A oração é precursora da misericórdia. Veja a história sagrada e você descobrirá que raramente uma grande misericórdia veio a este mundo desacompanhada de uma súplica. Você encontrará essa verdade em sua própria experiência pessoal. Deus lhe concedeu muitas graças não solicitadas, porém uma grande oração sempre será o prelúdio de uma grande misericórdia a você. Quando, pela primeira vez, você encontrou a paz pelo sangue da cruz, você orava muito e, sinceramente, intercedia diante de Deus para que Ele removesse suas dúvidas e lhe libertasse de suas angústias. Sua confiança foi resultado de sua oração. Quando, em qualquer momento, você teve as mais elevadas e arrebatadoras alegrias, você foi forçado a olhar para elas como respostas as suas orações. Quando você obteve grandes livramentos de dolorosos problemas, ou um poderoso socorro diante de grandes perigos, você foi capaz de dizer: "Busquei ao Senhor, e ele

me respondeu; livrou-me de todos os meus temores" (Sl 34:4). A oração é sempre o prefácio da bênção; ela vai à frente da bênção, como sua sombra. Quando a luz do sol das misericórdias de Deus se levanta sobre as nossas necessidades, ela lança muito distante a sombra da oração por sobre a planície. Ou, para usar outra ilustração, quando Deus empilha uma colina de misericórdias, Ele mesmo brilha por detrás dela, e lança em nossos espíritos a sombra da oração, para que possamos descansar seguros; se muito estivermos em oração, nossas súplicas serão as sombras da misericórdia. A oração está, portanto, conectada com a bênção para nos mostrar o seu valor. Se recebêssemos as bênçãos sem clamar por elas, poderíamos considerá-las como coisas comuns, mas a oração torna nossas misericórdias mais preciosas que diamantes. As coisas que pedimos são preciosas, mas nós não perceberemos sua preciosidade até que tenhamos procurado por elas fervorosamente.

Noite "Este achou primeiro a seu irmão Simão (…)" (Jo 1:41) Esse é um excelente padrão de todos os casos em que a vida espiritual é vigorosa. Assim que um homem encontra a Cristo, ele começa a buscar outros. Não acreditarei que tenhas provado o sabor de mel do evangelho se não comeres por ti mesmo. A verdadeira graça põe fim a todo monopólio espiritual. André achou primeiro a seu irmão Simão e, em seguida, os outros. A proximidade dos relacionamentos tem uma grande exigência sobre os nossos primeiros esforços individuais. André fez bem em começar por Simão. Não duvido que existem cristãos que cuidam da casa de outras pessoas, mas que fariam bem em cuidar da sua própria; que estão envolvidos em obras úteis fora de casa, mas que estão negligenciando o especial ambiente de seu lar. Tu podes ou não ser chamado a evangelizar pessoas em qualquer localidade específica, mas certamente foste chamado para cuidar de teus servos, de teus próprios parentes e conhecidos. Deixe que a tua religião comece em casa. Muitos comerciantes exportam suas melhores mercadorias; o cristão não deve fazê-lo, pois ele

deve ter toda a sua maneira de viver, em todos os lugares, com o melhor sabor; que ele tenha o cuidado de colocar o fruto mais doce da vida espiritual, e seu testemunho, à sua própria família. Quando André foi encontrar seu irmão, ele não imaginava quão eminente Simão se tornaria. Certamente, Simão Pedro valia dez Andrés, conforme podemos observar pela história sagrada, mas, ainda assim, André foi fundamental para trazê-lo a Jesus. Você pode ser bastante desprovido de dons e, mesmo assim, pode ser o meio de chamamento a Cristo àqueles que se tornarão eminentes na graça e no serviço. Ah! caro amigo, você pouco sabe a respeito das capacidades que estão em você. Você pode falar apenas uma palavra para um filho de Deus e, neste filho, pode estar um nobre coração adormecido que irá agitar a Igreja Cristã em anos vindouros. André tinha apenas dois talentos, mas ele encontrou Pedro. Vai e fazes tu o mesmo.

20 de fevereiro

Manhã "Mas Deus, que consola os abatidos (…)" (2Co 7:6)

Quem consola como Ele? Vá a algum pobre, melancólico e angustiado filho de Deus; diga-lhe as doces promessas e sussurre aos seus ouvidos palavras excelentes de conforto; ele é como a víbora surda (Sl 58:4) que não escuta a voz do encantador. Ele está bebendo veneno e fel, e consolá-lo, tal como a você é possível, será apenas uma ou duas notas de triste resignação que você terá para com ele; você não trará salmos de louvor, nem aleluia, nem alegres sonetos. Mas deixe que Deus venha ao Seu filho, que Ele levante seu semblante, e os olhos enlutados brilharão com esperança. Porventura você não o ouvirá cantar:

"É o paraíso, se Tu estiveres aqui,
Se saíres, não será o inferno"?

Você não o poderia ter alegrado, mas o Senhor pode fazê-lo; Ele é "Deus de toda a consolação" (2Co 1:3). Não há bálsamo em Gileade (Jr 8:22), mas há bálsamo em Deus. Não há médicos entre os homens (Jr 8:22), mas o Criador é Jeová que te sara, Jeová

Rafa (Ex 15:26). É maravilhoso como uma doce palavra de Deus faz tudo música para os cristãos. Uma palavra de Deus é como um pedaço de ouro, e o cristão é o batedor, podendo martelar essa promessa por semanas inteiras. Assim, pobre cristão, não precisas sentar em desespero. Vá ao Consolador e peça-Lhe para dar-lhe consolação. Tu és um pobre poço seco. Você já ouviu dizer que, quando uma bomba está seca, você deve primeiramente derramar-lhe um pouco de água para, então, poder utilizá-la; do mesmo modo, cristão, quando estás seco, vá a Deus, e peça-Lhe para derramar Sua alegria em teu coração, e, então, tua felicidade será completa. Não vá para os seus conhecidos mundanos, pois você encontrará os consoladores de Jó, mas vá, em primeiro lugar, para o teu "Deus, que consola os abatidos" e, em breve, você dirá: "Na multidão dos meus pensamentos dentro de mim, as tuas consolações recrearam a minha alma" (Sl 94:19).

Segundo a Bíblia Hebraica Stuttgartensia, "Jeová Rafá" (Ex 15:26) decorre do original hebraico que significa "Eu, o SENHOR, que curo (ou saro)". (N.T.)

Noite

"Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo" (Mt 4:1)

Um caráter santo não evita a tentação. Jesus foi tentado. Quando Satanás nos tenta, suas faíscas caem sobre substância inflamável, mas no caso de Cristo era como se as faíscas caíssem na água, ainda que o inimigo continuasse, de forma contínua, seu maligno intento. Então, se o diabo continuou golpeando não havendo resultado, quanto mais ele o fará sabendo quão inflamável é o material de nossos corações. Apesar de você ter se tornado grandemente santificado pelo Espírito Santo, espere que o grande cão do inferno irá latir para você. Esperamos ser tentados nos lugares frequentados pelos mundanos, mas nem mesmo o isolamento nos preserva da tentação. Jesus Cristo foi levado da sociedade para o deserto e foi tentado pelo diabo. Solidão tem seus encantos e seus benefícios, e pode ser útil no controle da concupiscência dos olhos e da soberba da vida, mas o diabo nos seguirá até aos mais encantadores retiros. Não pense que apenas os mundanos têm pensamentos terríveis e tentações

blasfemas, pois pessoas espirituais suportam o mesmo, e nas atitudes mais sagradas podem sofrer a tentação mais sombria. A maior consagração de espírito não irá garanti-lo contra a tentação satânica. Cristo foi consagrado por completo. Era a sua comida e bebida fazer a vontade dAquele que o enviou (Jo 4:34) e, mesmo assim, foi tentado! O coração do cristão pode brilhar com uma chama angélica de amor a Jesus e, ainda assim, o diabo vai tentar derrubá-lo para a mornidão de Laodicéia (Ap 3:16). Se você me perguntar quando Deus permitirá que um cristão deixe de lado sua armadura, eu lhe direi: quando Satanás deixar de tentar. Tal como os experientes cavaleiros em tempo de guerra, devemos dormir com o capacete e a couraça afivelados, para que o grande enganador não aproveite nossa primeira hora desarmados e nos faça sua presa. Que o Senhor nos mantenha vigilantes em todo o tempo, e nos dê uma fuga definitiva da mandíbula do leão e das garras do urso.

21 de fevereiro

Manhã "(…) ele disse (…)" (Hb 13:5)

Se pudermos entender essas palavras unicamente pela fé, teremos uma poderosa arma em nossas mãos. Qual dúvida não será aniquilada por essa espada de dois gumes? Qual medo não será atingido com uma ferida mortal diante dessa flecha do arco do Deus da aliança? Não serão as angústias da vida e as dores da morte, as corrupções internas e as armadilhas externas, as provas vindas de cima e as tentações vindas de baixo, não serão todas elas leves aflições se pudermos nos esconder debaixo da fortaleza do "Ele disse"? Sim. Seja para o deleite em nossa quietude ou para nos fortalecer em nossos conflitos, "Ele disse" deve ser o nosso refúgio diário. Isso nos ensina a extrema importância de esquadrinhar as Escrituras. Pode haver uma promessa na Palavra de Deus que se encaixa exatamente ao seu caso, mas você pode não saber disso e, portanto, perder sua consolação. Nós somos como prisioneiros em um calabouço; pode haver uma chave no molho que abrirá a porta e você estará livre, mas se você não buscar por ela,

continuará a ser um prisioneiro, embora a liberdade esteja tão perto da mão. Pode haver um medicamento poderoso na grande farmacopéia da Escritura e você continuará doente, a menos que a examine e pesquise para descobrir o que "Ele disse". Porventura você não deveria, além de ler a Bíblia, guardar abundantemente suas memórias com as promessas de Deus? Você pode lembrar as palavras de grandes homens, você pode entesourar os versos de poetas de renome; então, não deverias aprofundar teu conhecimento das palavras de Deus, de modo a ser capaz de citá-las prontamente para solucionar uma dificuldade ou colocar por terra uma dúvida? Considerando que "Ele disse" é a fonte de toda sabedoria e de toda consolação, deixe que isso habite em você abundantemente, como "uma fonte de água que salte para a vida eterna" (Jo 4:14). Então, você crescerá saudável, forte e feliz na vida cristã.

Noite "(…) Entendes tu o que lês?" (At 8:30) Seremos instrutores qualificados para os outros, e menos sujeitos a sermos levados por todo vento de doutrina, se procurarmos ter uma compreensão mais inteligente da Palavra de Deus. Uma vez que o Espírito Santo, o Autor das Escrituras, é o único capaz de nos iluminar corretamente para entendê-la, devemos pedir constantemente Seu ensino e Sua orientação para toda a verdade. Quando o profeta Daniel interpretou o sonho de Nabucodonosor, o que ele fez? Ele pôs-se em diligente oração para que Deus revelasse a visão (Dn 2:17-18). O apóstolo João, em sua visão em Patmos, viu um livro selado com sete selos que ninguém foi achado digno de abrir ou sequer de olhar para ele. O livro foi posteriormente aberto pelo Leão da tribo de Judá, que prevaleceu para abri-lo, mas primeiro está escrito: "Eu chorava muito" (Ap 5:4). As lágrimas de João, que eram suas orações líquidas, foram, tanto quanto lhe diziam respeito, as chaves sagradas pelas quais o livro foi aberto. Portanto, se para seu próprio benefício e para benefício dos outros, você deseja ser "cheio do conhecimento da sua vontade,

em toda a sabedoria e inteligência espiritual" (Cl 1:9), lembre-se que a oração é o seu melhor meio de estudo; como Daniel, você entenderá o sonho e sua interpretação quando buscá-los em Deus, e, como João, você verá desatados os sete selos da preciosa verdade depois de ter chorado muito. Pedras não são quebradas senão pelo uso diligente do martelo, e o quebrador deve estar de joelhos. Use o martelo da diligência e deixe que o joelho em oração seja exercitado, e não haverá pedregosa doutrina na revelação, que lhe seja útil para entender, que não irá pairar em tremor sob o exercício da oração e da fé. Você pode forçar seu caminho através de qualquer lugar com a alavanca da oração. Pensamentos e raciocínios são como as cunhas de aço que dão sustentação à verdade, mas a oração é a alavanca, o alicate que força a abertura da arca férrica do mistério sagrado para que possamos obter o tesouro escondido dentro dela.

22 de fevereiro

Manhã "O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (…)" (Gn 49:24)

Essa força que Deus dá aos Seus Josés é verdadeira força; não é uma valentia orgulhosa, uma ficção, uma coisa que as pessoas comentam, mas que termina em fumaça; é verdadeira força divina. Por que José suportou a tentação? Porque Deus lhe ajudou. Não há coisa alguma que possamos fazer sem o poder de Deus. Toda a verdadeira força vem "pelas mãos do Valente de Jacó". Observe de que forma abençoada e íntima Deus dá essa força a José: "Os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó". Assim, Deus é representado como que colocando Suas mãos nas mãos de José, colocando Seus braços nos braços de José. Como um pai ensina seus filhos, assim o Senhor ensina aos que O temem. Ele coloca Seus braços por cima dos deles. Maravilhosa condescendência! Deus Todo-Poderoso, Eterno, Onipotente, inclina-Se de Seu trono e coloca Sua mão sob a mão de Seu filho, esticando Seu braço

sob o braço de José, para que se façam mais fortes! Essa força também foi a força da aliança, pois é descrita como "o Valente de Jacó". Agora, onde quer que você leia na Bíblia sobre o Deus de Jacó, você deve se lembrar da aliança com Jacó. Os cristãos amam pensar na aliança de Deus. Todo o poder, toda a graça, todas as bênçãos, todas as misericórdias, todos os confortos, todas as coisas que temos, fluem para nós a partir da fonte através da aliança. Se não houvesse pacto, então, certamente fracassaríamos, porque toda a graça procede do pacto, tal como a luz e o calor procedem do sol; nenhum anjo sobe ou desce, salvando sobre a escada que viu Jacó, em cujo topo estava o Deus da aliança. Cristão, pode ser que os arqueiros tenham dolorosamente lhe entristecido, e atirado em você, e lhe ferido, mas, ainda assim, o seu arco permanece em força; tenha certeza, então, em atribuir toda a glória ao Deus de Jacó.

Noite "O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder (…)" (Ne 9:20) Jeová "é tardio em irar-Se". Quando a misericórdia vem ao mundo, ela vem sobre cavalos alados; os eixos das rodas de sua carruagem ficam quentes e vermelhos com a velocidade; contudo, quando vem a ira, ela opera com passos vagarosos, pois Deus não possui qualquer prazer na morte do pecador. O cajado da misericórdia de Deus está sempre estendido em Suas mãos; a espada da justiça está em Sua bainha, contida por aquela mão trespassada de amor que sangrou pelos pecados dos homens. "O Senhor é tardio em irar-Se" porque Ele é grande em poder. Ele é verdadeiramente grande em poder, tendo poder sobre Si mesmo. Quando o poder de Deus restringe a Ele mesmo, então é verdadeiramente poder; o poder que limita a onipotência é onipotência sobrepujada. Um homem que tem a mente forte pode suportar ser insultado por muito tempo, e só se ressente do mal quando o senso de justiça exige sua ação. A mente fraca é irritadiça por pouca coisa. A mente forte suporta como uma rocha que não se move, embora milhares de transgressores

colidam sobre ela e lancem deploráveis malícias em aspersão sobre seu cume. Deus marca Seus inimigos e, ainda assim, Ele não Se movimenta, mas contém Sua ira. Se Ele fosse menos divino do que é, Ele teria enviado todos os Seus trovões e esvaziado os armazéns do céu; Ele teria amaldiçoado a Terra com estrondosas queimadas das mais baixas regiões, e o homem teria sido completamente destruído; no entanto, a grandeza de Seu poder nos traz misericórdia. Caro leitor, qual é o seu estado esta noite? Pela humilde fé, pode você olhar para Jesus e dizer: "Meu substituto, Tu és a minha rocha, a minha confiança"? Então, amado, não tenha medo do poder de Deus, pois foi pela fé que você fugiu para Cristo em busca de refúgio, e o poder de Deus não precisa mais lhe aterrorizar, tal como o escudo e a espada do guerreiro não aterrorizam aqueles a quem ele ama. Antes, alegre-se que Aquele que é "grande em poder" é o vosso Pai e Amigo.

23 de fevereiro

Manhã "(…) Não te deixarei (…)" (Hb 13:5) Nenhuma promessa é de particular interpretação. Tudo aquilo que Deus disse para algum santo, Ele disse para todos. Quando Ele abre um poço para alguém é para que todos possam beber. Quando Ele abre a porta do celeiro para dar alimento, por haver algum homem faminto que tenha motivado que o celeiro fosse aberto, todos os santos famintos podem vir e também se alimentarem. Se Ele deu a palavra a Abraão ou a Moisés, não importa, ó crente, Ele deu a ti como um dos descendentes da aliança. Não há uma elevada bênção que seja demasiadamente elevada para ti, nem uma larga misericórdia que seja extensa demais para ti. Levanta, agora, os teus olhos para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste, pois tudo isso é teu. Suba ao cume de Pisga (Dt 3:27), e veja o mais longínquo limite da promessa divina, porque a terra é toda a tua possessão. Não há um riacho de água viva em que não possas beber. Se a terra mana leite e mel, come o mel e bebe o leite, pois ambos são teus. Sê tu ousado para acreditar, porque Ele disse: "Eu nunca te deixarei, nem te

desampararei" (Hb 13:5). Nessa promessa, Deus dá ao Seu povo tudo. "Eu nunca te deixarei". Então, nenhum atributo de Deus pode deixar de ser empenhado por nós. Ele é poderoso? Ele Se mostrará forte em nome dos que nEle confiam. Ele é amor? Então, com benignidade, Ele terá piedade de nós. Todos os atributos que compõem o caráter da Divindade, cada um deles, em toda a sua extensão, são empenhados em nosso favor. Em resumo, não há nada que você possa necessitar, não há nada que você possa pedir, não há nada que você possa precisar, no momento ou na eternidade, não há nada vivo, nada morto, não há nada neste mundo, nada em outro mundo, não há nada agora, nada na manhã da ressurreição, nada no céu, que não esteja contido neste texto: "Eu nunca te deixarei, nem te desampararei".

Noite "(…) toma a cruz, e segue-me" (Mc 10:21) Você não fez sua própria cruz, embora a incredulidade seja um hábil mestre carpinteiro; também não lhe é permitido escolher sua própria cruz, embora o desejo próprio, de bom grado, seria senhor e mestre; sua cruz é preparada e designada a você pelo amor divino, e você alegremente deve aceitá-la; você toma a sua cruz como seu emblema escolhido, e não para contestá–la. Esta noite, Jesus lhe convida a submeter seu ombro ao Seu suave jugo. Não recalcitre com petulância, ou pise-a com vã glória, ou caia debaixo dela em desespero, ou fuja com medo; tome esse jugo como um verdadeiro seguidor de Jesus. Ele foi um símbolo da cruz; Ele lidera o caminho na estrada da tristeza. Certamente você não poderia desejar um guia melhor! E se Jesus carregou uma cruz, qual fardo mais nobre você desejaria? A Via Crucis é o caminho da segurança; não temas em trilhar seus caminhos espinhosos. Amado, a cruz não é feita de plumas ou forrada com veludo; é pesada e irritante aos ombros desobedientes; contudo, não é uma cruz de ferro, embora seus medos a tenham pintado com tais

cores; ela é uma cruz de madeira, e qualquer homem pode carregá-la, pois o Homem de dores (Is 53:3) suportou seu peso. Tome a sua cruz e, pelo poder do Espírito de Deus, logo você estará tão apaixonado por ela que, assim como Moisés, você não trocaria o opróbrio de Cristo por todos os tesouros do Egito. Lembre-se que aquilo que Jesus carregou irá exalar um suave perfume; lembre-se que, em breve, ela será seguida de uma coroa, e o pensamento da grandeza da glória do porvir aliviará muito o momentâneo peso da inquietação. Que o Senhor vos ajude, antes de dormir esta noite, a curvar seu espírito em submissão à vontade divina, para que, ao acordar com o sol do amanhã, você possa ir adiante com a cruz do dia, com um santo e submisso espírito que o torna um seguidor do Crucificado.

24 de fevereiro

Manhã "(…) farei uma bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão" (Ez 34:26)

Aqui está a soberana misericórdia: "Farei descer a chuva a seu tempo". Acaso não é soberana a misericórdia divina? Quem poderia dizer: "Farei descer a chuva" senão Deus? Há apenas uma voz que pode falar com as nuvens e ordená-las a produzir chuva. Quem faz descer a chuva sobre a terra? Quem espalha os chuviscos sobre a erva verde? Não sou Eu, o Senhor? De igual modo, a graça é dom de Deus, e não pode ser criada pelo homem. Também é graça necessária. Que faria a terra sem chuvas? Você pode quebrar os torrões de terra, você pode semear as sementes, mas o que poderia fazer sem chuva? Absolutamente necessária é também a bênção divina. Em vão você tem trabalhado até que Deus conceda a copiosa chuva e envie para baixo a salvação. Então, é plenitude de graça. "Farei descer a chuva". Ele não diz: "Farei descer apenas gotas", mas "chuvas". Por isso, é com graça. Se Deus nos dá uma bênção, Ele geralmente

a dá em tal medida que não há espaço suficiente para recebê-la. Graça abundante! Ah! Queremos graça abundante para nos manter humildes, para nos manter em oração, para nos fazer santos; graça abundante para nos fazer zelosos, para nos preservar através desta vida e, finalmente, para nos aportar no céu. Nada podemos fazer sem absorver chuvas de graça. Mais uma vez, é graça oportuna. "Farei descer a chuva a seu tempo". Qual é a tua estação esta manhã? É a temporada de seca? Então, essa é a época de chuvas. É porventura uma época de grande tristeza e nuvens negras? Então, essa é a época de chuvas. "A tua força seja como os teus dias" (Dt 22:25). E aqui está uma diversificada bênção: "Chuvas de bênção serão". A palavra está no plural. Todos os tipos de bênçãos Deus enviará. Todas as bênçãos de Deus caminham juntas, como elos de uma corrente de ouro. Se Ele dá a graça da conversão, Ele também dará a graça do conforto. Ele enviará "chuvas de bênçãos". Procure-as hoje, ó planta ressequida, e abra tuas folhas e flores para a irrigação celestial.

Noite

"(…) Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém (…) E respondeu o Senhor ao anjo (…) com palavras boas, palavras consoladoras" (Zc 1:12-13)

Que doce resposta para uma ansiosa pergunta! Esta noite, vamos nos alegrar nisso. Ó Sião, há coisas boas no armazém para ti; o teu tempo de trabalho de parto acabará em breve; teus filhos serão trazidos e teu cativeiro terminará. Suporte a vara com paciência por um período, e continue confiando em Deus mesmo sob a escuridão, pois Seu amor arde por ti. Deus ama a Igreja com um amor muito profundo para a imaginação humana; Ele a ama com todo o Seu infinito coração. Portanto, que Seus filhos tenham bom ânimo; ela não pode estar longe da prosperidade se Deus fala "palavras boas, palavras consoladoras". O que está o profeta a nos dizer com essas "palavras boas, palavras consoladoras"? "Com grande zelo estou zelando por Jerusalém e por Sião" (Zc 1:14). O Senhor ama tanto Sua Igreja que não pode suportar que Ela se desvie para outros, e quando ela o faz, Ele não pode

suportar que ela sofra muito ou sofra fortemente. Ele não permitirá que Seus inimigos a aflijam; Ele está descontente com eles, pois aumentam sua miséria. Quando Deus mais parece deixar Sua igreja, o Seu coração mais está quente por ela. A história mostra que sempre que Deus usa a vara para castigar Seus servos, Ele sempre cessa depois, como se detestasse a vara que promoveu a dor em Seus filhos. "Assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem" (Sl 103:13). Deus não Se esqueceu de nós porque Ele nos castiga; Seus castigos não significam falta de amor. Se isso é verdade para Sua igreja coletivamente, é também verdade para cada membro individual. Você pode temer que o Senhor já lhe deixou, mas não é assim; Aquele que conta as estrelas, e as chama pelos seus nomes (Sl 147:4), não corre o risco de esquecer Seus próprios filhos. Ele conhece o seu caso tão completamente como se você fosse a única criatura que Ele já fez, ou o único santo que Ele já amou. Aproxime-se dEle e esteja em paz.

25 de fevereiro

Manhã "(…) ira futura" (Mt 3:7)

É agradável atravessar um campo após a chuva ter passado; sentir o frescor das ervas e observar as gotas enquanto elas brilham como os mais puros diamantes sob a luz do sol. Essa é a posição de um cristão. Ele está passando por um campo em que a tempestade caiu sobre a cabeça de seu Salvador; se existem algumas gotas de tristeza caindo, elas destilam das nuvens de misericórdia, e Jesus Se alegra pela certeza que elas não são para sua destruição. No entanto, quão terrível é testemunhar a aproximação de uma tempestade e observar seus avisos; notar as aves do céu, que inclinam suas asas; ver o gado enquanto abaixam suas cabeças em pavor; discernir a face do céu conforme escurece; olhar para o sol que não brilha mais, e os céus que estão com raiva e franzindo a testa! Quão terrível aguardar o crescer do medo de um furacão, como ocorre, por vezes, nos trópicos; esperar na terrível apreensão até que o vento passe em fúria, arrancando as árvores desde as raízes, removendo as rochas de suas bases, e arremessando para baixo

todas as moradas do homem! Pecador, essa é a sua posição atual. Nenhuma das gotas quentes já caiu, porém uma chuva de fogo está chegando. Não há ventos terríveis uivando em torno de você, mas a tempestade de Deus está reunindo sua terrível artilharia. Até agora, as enchentes de água ainda estão represadas pela misericórdia, mas as comportas serão abertas em breve; os raios de Deus estão ainda em Seu armazém, mas eia! a tempestade se apressa, e quão terrível será o momento em que Deus, revestido de vingança, marchar adiante em fúria! Onde, onde, onde, ó pecador, desejas esconder tua cabeça, ou para onde queres fugir? Ó, que a mão de misericórdia possa levá-lo a Cristo! Ele está exposto livremente no evangelho; o Seu lado dilacerado é a rocha de abrigo. Tu conheces a tua necessidade dEle; acredite nEle, lança-te sobre Ele e, em seguida, o furor terá passado para sempre.

Noite

"Porém, Jonas se levantou para fugir da presença do Senhor para Társis. E descendo a Jope (…)" (Jn 1:3)

Em vez de ir a Nínive pregar a Palavra como Deus lhe ordenou, Jonas não gostou do seu trabalho e desceu a Jope para escapar dele. Há ocasiões em que os servos de Deus recuam do seu dever. E qual é a consequência? O que Jonas perdeu por sua conduta? Ele perdeu a presença e o confortável deleite do amor de Deus. Quando servimos nosso Senhor Jesus como os crentes devem fazer, nosso Deus está conosco e, embora tenhamos o mundo inteiro contra nós, se temos Deus conosco, o que isso importa? Contudo, no momento em que começarmos a retroceder e buscar nossas próprias invenções, estaremos em um mar sem navegador. Então, poderemos lamentar amargamente, e gemer: "Ó meu Deus, onde tens estado? Como eu pude ter sido tão tolo a ponto de evitar o Teu serviço e, dessa forma, perder todo o resplendor do Teu rosto? Esse é um preço muito alto. Deixe-me voltar para minha fidelidade, para que eu me alegre na Tua presença".

Em segundo lugar, Jonas perdeu toda a paz de espírito. O pecado, em pouco tempo, destrói o conforto do crente. É uma árvore venenosa, cujas folhas destilam gotas mortais que destroem a vida de alegria e paz. Jonas perdeu tudo aquilo que poderia ter extraído para seu conforto. Ele não poderia pleitear a promessa da proteção divina, pois não estava nos caminhos de Deus; ele não poderia dizer: "Senhor, eu me encontro com estas dificuldades no cumprimento do meu dever; portanto, ajuda-me a passar por elas". Ele estava colhendo seus próprios atos; ele estava farto de seus próprios caminhos. Cristão, não aja como Jonas, a menos que você deseje ter todas as ondas batendo sobre sua cabeça. Você perceberá, a longo prazo, que é muito mais difícil evitar o trabalho e a vontade de Deus do que render-se de uma vez a eles. Jonas perdeu seu tempo, pois deveria ter ido a Nínive. É difícil contender contra Deus; vamos nos render de uma vez por todas.

26 de fevereiro

Manhã "(…) Do Senhor vem a salvação" (Jn 2:9)
A salvação é obra de Deus. Apenas Ele é O que vivifica a alma "morta em delitos e pecados" (Ef 2:1), e é também Ele que mantém a alma em sua vida espiritual. Ele é tanto "Alfa e Omega" (Ap 1:8). "Do Senhor vem a salvação". Se estou frequentemente em oração, Deus fez-me em oração; se tenho graças, elas são dons de Deus para mim; se me mantenho em uma vida perseverante, é porque Ele me sustenta com Sua mão. Eu não faço qualquer coisa que seja para minha própria preservação, exceto o que o próprio Deus, em primeiro lugar, faz em mim. Tudo aquilo que tenho, toda a minha bondade, provém exclusivamente do Senhor. Naquilo em que eu pecar, essa é a minha própria parte, mas naquilo em que eu agir com justiça, essa é de Deus, total e completamente. Se eu tiver repelido um inimigo espiritual, a força do Senhor fortaleceu meu braço. Porventura vivo eu diante dos homens uma vida consagrada? Não sou eu, mas é Cristo que vive em mim (Gl 2:20). Estou eu santificado? Eu não me purifiquei, mas o Espírito

Santo de Deus é quem me santificou. Estou eu desapegado do mundo? Estou desapegado pelos santificados castigos de Deus para o meu bem. Cresço eu em conhecimento? O grande Instrutor me ensina. Todas as minhas jóias foram forjadas pela arte celeste. Acho em Deus tudo aquilo que preciso, porém encontro em mim mesmo nada senão pecado e miséria. "Só ele é a minha rocha e a minha salvação" (Sl 62:6). Alimento-me da Palavra? Essa Palavra não seria comida para mim a não ser que o Senhor a fizesse alimento para minha alma e dela ajudasse-me a me alimentar. Vivo eu do maná que desce do céu? O que é o maná senão o próprio Jesus Cristo encarnado, cujo corpo e sangue eu como e bebo? Estou eu continuamente recebendo renovado crescimento de força? De onde reuniria minhas forças? Meu socorro vem das colinas do céu; sem Jesus nada posso fazer. Assim como o ramo não pode dar fruto se não permanecer na videira, assim também eu não poderei, exceto permanecendo nEle. O que Jonas aprendeu no grande abismo, deixe-me saber, esta manhã, no meu aposento: "Do Senhor vem a salvação".

Noite

"(…) eis que, se a lepra tem coberto toda a sua carne, então declarará o que tem a praga por limpo (…)" (Lv 13:13)

Estranha o bastante parece ser essa regra, contudo, há nela sabedoria, pois a irradiação da doença demonstrava que o estado físico da pessoa estava sadio. Esta noite, será bom para nós observarmos o ensino simbólico de uma regra tão singular. Nós também somos leprosos, e podemos entender a lei sobre a lepra como aplicável a nós mesmos. Quando um homem vê a si mesmo estando completamente perdido e arruinado, todo coberto com a contaminação do pecado e sem qualquer parte livre da corrupção, quando ele nega toda a justiça própria e declara-se culpado diante do Senhor, então, ele estará limpo através do sangue de Jesus e da graça de Deus. Iniquidade escondida, não sentida, não confessada é a verdadeira lepra, mas quando o pecado é visto e sentido, ele recebe um golpe mortal, e o Senhor olha com olhos de misericórdia para a alma aflita com o pecado. Nada é mais mortal do que a auto-justiça, ou mais esperançoso que o

arrependimento. Devemos confessar que somos nada mais que pecado, pois nenhuma confissão menor que essa será toda a verdade; e se o Espírito Santo estiver trabalhando em nós, convencendo-nos do pecado, não haverá dificuldade em fazer tal reconhecimento; a confissão saltará espontaneamente de nossos lábios. Que conforto o texto traz ao verdadeiro despertado pecador; a própria circunstância que tão gravemente o desencoraja está aqui transformado-se em um sinal e sintoma de um estado de esperança! Desnudar-se precede o vestir; cavar a fundação é a primeira coisa em uma construção; e o profundo senso de pecado é uma das primeiras obras da graça no coração. Ó pobre leproso pecador, completamente destituído de qualquer mancha sadia, extraia a alma do texto e venha como estás para Jesus.

27 de fevereiro

Manhã "Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação" (Sl 91:9)

Os israelitas, no deserto, foram continuamente expostos a mudanças. Sempre que a coluna se colocava em movimento, as tendas eram levantadas; ao amanhecer, antes que o sol tivesse subido, a trombeta soava, a arca era posta em movimento, e o ardente fogo, a coluna de fumaça, liderava o caminho através de estreitos desfiladeiros na montanha, pelas laterais das colinas ou ao longo do árido deserto. Eles tinham pouco tempo para descansar antes de ouvirem o som de: "Vamos! Aqui não é o vosso descanso; vocês devem seguir adiante, caminhando para Canaã!". Eles nunca se demoravam em um só lugar. Nem mesmo os poços e as palmeiras podiam detê-los. No entanto, eles tinham uma permanente casa em seu Deus; a coluna de fumaça de Deus era o seu teto, e Sua chama durante a noite era o fogo familiar. Eles seguiam adiante, de um lugar para outro, em constante mudança, nunca tendo tempo para se sentar e dizer: "Agora estamos seguros; neste lugar iremos habitar".

"No entanto", diria Moisés, "embora estejamos sempre a mudar, Senhor, Tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração". O cristão não antecipa as mudanças que vêm de Deus. Ele pode ser rico hoje e pobre amanhã; ele pode estar doente hoje e também amanhã; ele pode estar em felicidade hoje e pode estar angustiado amanhã; contudo, não há qualquer mudança no que diz respeito a sua relação com Deus. Se Ele me amava ontem, Ele me ama hoje. Minha imutável mansão de descanso é meu bendito Senhor. Deixe os projetos serem destruídos; deixe as esperanças serem levadas pelo vento; deixe a alegria secar; deixe a umidade destruir tudo; eu não perderei coisa alguma do que tenho em Deus. Ele é "minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente" (Sl 71:3). Sou um peregrino no mundo, porém estou em casa no meu Deus. Na terra eu vagueio, mas em Deus eu moro numa habitação tranquila.

Noite

"(…) e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade" (Mq 5:2)

O Senhor Jesus, como representante de Seu povo diante do trono, tinha saídas para eles muito antes de surgirem no período do tempo. Foi "desde os dias da eternidade" que Ele confirmou o pacto com Seu Pai, onde Ele pagaria sangue por sangue, sofrimento por sofrimento, agonia por agonia, e morte por morte, em favor de Seu povo; foi "desde os dias da eternidade" que Ele Se entregou sem qualquer palavra de murmúrio; que, desde a coroa de Sua cabeça até a sola do Seu pé, Ele suou grandes gotas de sangue; que Ele poderia ser cuspido, perfurado, escarnecido, fendido e esmagado sob os grilhões da morte. Suas saídas, como nosso Fiador, foram desde a eternidade. Pare, minha alma, e maravilhe-se! Tu tens saídas na pessoa de Jesus "desde os dias da eternidade". Não foi apenas quando nasceste no mundo que Cristo te amou, porém Seu prazer com os filhos dos homens (Pv 8:31) é desde antes que houvesse qualquer dos filhos dos homens. Muitas vezes Ele pensou sobre eles; de eternidade em

eternidade, Ele colocou Sua afeição sobre eles. O quê! Minha alma, se Ele tem sido assim por tanto tempo a respeito da tua salvação, não irá Ele completá-la? Será que Ele, desde a eternidade, que tem saídas para me salvar, irá agora me perder? O quê! Será que Ele, que me levou em Suas mãos como Sua jóia preciosa, irá agora me deixar escapar por entre Seus dedos? Ele me escolheu antes que os montes nascessem, antes que os canais das profundezas tivessem sido cavados, e, agora, irá Ele me rejeitar? Impossível! Estou certo que Ele não teria me amado por tanto tempo se não tivesse um amor imutável. Se Ele pudesse Se cansar de mim, Ele já o teria feito muito antes de agora. Se Ele não tivesse me amado com um amor tão profundo como o inferno e tão forte como a morte, Ele já teria Se desviado de mim há muito tempo. Oh, a alegria acima de todas as alegrias é saber que eu sou Sua herança eterna e inalienável, dado a Ele por Seu Pai, ou a Terra nunca teria existido! Que o amor eterno seja o travesseiro de minha cabeça esta noite.

28 de fevereiro

Manhã

"Ó minha alma, espera somente em Deus (…)" (Sl 62:5)

É um privilégio do crente usar essa declaração. Se ele está procurando por alguma coisa vinda do mundo, isso é, de fato, uma pobre "espera". Contudo, se ele busca em Deus suprir suas necessidades, sejam bênçãos temporais e espirituais, a sua "espera" não será em vão. Ele pode retirar constantemente do depósito da fé e ter sua necessidade suprida pelas riquezas da bondade de Deus. Uma coisa eu sei: prefiro ter Deus por meu banqueiro do que todos os Rothschilds. Meu Senhor nunca deixará de honrar Suas promessas, e quando nós a trouxermos diante de Seu trono, Ele nunca irá devolvê-las sem resposta. Portanto, esperarei apenas em Sua porta, pois Ele sempre a abre com a mão da generosa graça. Neste momento, eu Lhe procurarei mais uma vez. Contudo, temos "esperas" para além desta vida. Vamos morrer em breve e, então, a nossa espera será "somente em Deus". Porventura não esperamos nós que, ao deitarmos sobre o leito de

morte, Ele enviará anjos para nos levar para o Seu seio? Nós acreditamos que, quando o pulso estiver fraco, e o coração se levantar pesadamente, um mensageiro angelical aparecerá e olhará com olhos de amor para nós, e sussurrará: "Espírito, vamos embora!". Quando nos aproximarmos do portão celestial, esperamos ouvir o convite de boas-vindas: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mt 25:34). Estamos esperando harpas de ouro e coroas de glória; esperamos, em breve, estarmos entre a multidão resplandecente diante do trono; estamos olhando para frente e ansiando pelo momento em que seremos semelhantes ao nosso glorioso Senhor, para "assim como é o veremos" (1Jo 3:2). Então, se essas são as tuas "esperas", ó minha alma, viva para Deus; viva com o desejo e a determinação de glorificá-Lo como Aquele de quem provém todas as tuas fontes, e de quem a graça na tua eleição, redenção e chamada tem toda a "espera" da glória vindoura.

Rothschild é uma família de origem alemã que estabeleceu uma das maiores dinastias bancárias na Europa. (N.T.)

Noite

"Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias" (1Rs 17:16)

Veja a fidelidade do amor divino. Observe que esta mulher tinha necessidades diárias. Tinha a si mesma e a seu filho para alimentar em tempos de fome, e, agora, em acréscimo, o profeta Elias para também ser alimentado. Contudo, ainda que a necessidade fosse por três, o fornecimento de farinha não acabou, pois ela teve um fornecimento constante. A cada dia, a mulher retirava da panela, porém, a cada dia, a quantidade permanecia a mesma. Você, caro leitor, tem necessidades diárias, e porque essas necessidades vêm com tanta frequência, você pode temer que a panela de farinha ficará um dia vazia e a botija do azeite lhe faltará. Tenha certeza que, de acordo com a Palavra de Deus, esse não será o caso. A cada dia, apesar dele trazer seus problemas, ele também trará a ajuda; ainda que você pudesse viver de modo a superar os anos de vida de Matusalém (Gn 5:27), e apesar de suas necessidades serem tão numerosas como a areia da praia, contudo, a graça e

misericórdia de Deus permanecerão através de todas as suas necessidades, e você nunca conhecerá a verdadeira carência. Por três longos anos, nos dias desta viúva, não se viu uma nuvem no céu, e as estrelas não choraram uma lágrima sequer de santo orvalho sobre a cruel terra; a fome, a desolação e a morte fizeram do local um imenso deserto, mas esta mulher nunca esteve com fome, mas sempre alegre pela abundância. Assim será com você. Você verá a esperança do pecador perecer, pois ele confia em sua própria força; você verá o orgulho da confiança do fariseu cambalear, pois ele constrói sua esperança sobre a areia; você verá, até mesmo, seus próprios planos explodirem e murcharem, mas você mesmo achará que seu alto refúgio será a fortaleza das rochas. "O seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas" (Is 33:16). Melhor ter a Deus por seu guardião do que o Banco da Inglaterra como sua propriedade. Você pode gastar a riqueza das Índias, mas as riquezas infinitas de Deus você nunca poderá esgotar.

29 de fevereiro

Manhã "(…) por isso com benignidade te atraí" (Jr 31:3)

Os trovões da lei e os terrores do julgamento são sempre usados para nos conduzir a Cristo, mas a vitória final é efetuada pela benignidade. O filho pródigo voltou para casa de seu pai por um sentimento de necessidade, mas seu pai o viu de longe e correu para encontrá-lo, de modo que os últimos passos que deu em direção à casa de seu pai foram com calorosos beijos em seu rosto e as boas-vindas mais musicais em seus ouvidos.

O Mestre veio uma noite até a porta e bateu com a mão de ferro da lei; a porta se abalou e tremeu por sobre suas dobradiças; contudo, o homem empilhou contra a porta cada peça do mobiliário que podia encontrar, pois ele disse: "Eu não O admitirei". O Mestre Se afastou, porém voltou; com a Sua tenra mão, usando aquela parte onde o prego Lhe havia perfurado, bateu de novo, suave e brandamente. Desta vez a porta não se abalou, mas, por estranho que pareça, ela abriu, e lá, de joelhos, um anfitrião que negava foi encontrado regozijando por receber

seu convidado. "Entra, entra; Tu tens batido tanto que minhas entranhas estão movidas por Ti; eu não poderia pensar em Tua mão perfurada deixando Tua marca de sangue em minha porta e, depois, Tu ires embora sem abrigo, 'a [Tua] cabeça está cheia de orvalho, os [Teus] cabelos das gotas da noite' (Ct 5:2); eu me rendo, eu me rendo; Teu amor ganhou meu coração". Assim, a benignidade tem êxito. O que Moisés, com as tábuas de pedra, nunca poderia fazer, Cristo fez através de Suas mãos perfuradas. Tal é a doutrina da vocação eficaz. Acaso eu a entendo pela experiência? Posso eu dizer: "Ele me chamou, e eu O segui, feliz por confessar a divina voz"? Se assim for, Ele pode continuar a me atrair, até que, finalmente, sentarei à ceia das bodas do Cordeiro.

Noite

"Mas nós (…) recebemos (…) o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus" (1Co 2:12)

Caro leitor, recebeu você o espírito que provém de Deus, forjado pelo Espírito Santo, em sua alma? A necessidade da obra do Espírito Santo no coração pode ser claramente vista a partir deste fato: tudo o que foi feito por Deus, o Pai, e pelo Filho de Deus, não nos será eficaz a menos que o Espírito revele essas coisas em nossa alma. Qual o efeito que a doutrina da eleição tem sobre um homem até que o Espírito de Deus habite nele? Eleição é letra morta em minha consciência até que o Espírito de Deus me chame das trevas para a maravilhosa luz (1Pe 2:9). Em seguida, pela minha vocação eu vejo minha eleição, e percebo a mim mesmo sendo chamado por Deus; eu conheço, por mim mesmo, ter sido escolhido pelo propósito eterno. A aliança foi feita com o Senhor Jesus Cristo por Seu Pai; contudo, o que essa aliança nos aproveita até que o Espírito Santo nos traga suas bênçãos e abra nossos corações para recebê-las? As bênçãos estão

suspensas nos pregos de Cristo Jesus, mas sendo nós de baixa estatura, não podemos alcançá-las; o Espírito de Deus as traz para baixo e no-las entrega para, assim, tornarem-se verdadeiramente nossas. As bênçãos da aliança, em si, são como o maná celestial, longe do alcance mortal, mas o Espírito de Deus abre as janelas do céu e espalha o pão vivo ao redor do arraial do Israel espiritual. A obra acabada de Cristo é como o vinho armazenado no lagar; por incredulidade, não podemos nem extrair, nem beber. O Espírito Santo submerge nosso jarro dentro desse precioso vinho e, então, podemos beber; porém, sem o Espírito, estamos verdadeiramente mortos no pecado, como se o Pai nunca tivesse nos eleito, e como se o Filho nunca tivesse nos comprado com Seu sangue. O Espírito Santo é absolutamente necessário para o nosso bem-estar. Vamos caminhar com todo o amor em direção a Ele e tremer só de pensar em ofendê-Lo.

Março

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de Março

Manhã "Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que destilem os seus aromas (…)" (Ct 4:16)

Qualquer coisa é melhor do que a calmaria da indiferença. Nossas almas podem sabiamente desejar o vento norte dos problemas se ele ao menos puder ser santificado para atrair o perfume das nossas graças. Enquanto isto não puder ser dito: "O Senhor não estava no vento" (1Rs 19:11), não retrocederemos diante da maior rajada de vento invernal que já soprou sobre as plantas da graça. Porventura não está a noiva, neste versículo, humildemente submetendo-se às repreensões de seu Amado, pedindo-Lhe apenas que lhe envie Sua graça de alguma forma, sem fazer qualquer estipulação quanto ao modo como ela venha? Não estará a noiva, tal como nós, tornando-se absolutamente cansada da amortecida e profana

calma, suspirando por qualquer visita que possa rodeá-la com poder? No entanto, ela também deseja o confortante vento quente do sul, as graças do amor divino, a alegria da presença do Redentor; tudo isso é, muitas vezes, poderosamente eficaz para despertar nossa preguiçosa vida. Ela deseja um ou outro, ou ambos, de modo a poder deleitar seu Amado com as especiarias de seu jardim. Ela não pode suportar ser inútil, nem nós poderemos. Como animar o pensamento que Jesus pode encontrar conforto em nossas pobres e fracas graças? Pode isso ocorrer? Isso está longe de ser verdade. Bem podemos clamar por provações ou, até mesmo, pela própria morte se, desse modo, fizermos alegre o coração de Emanuel. Ó, que o nosso coração fosse esmagado até os átomos se apenas por tais feridas nosso doce Senhor Jesus pudesse ser glorificado. Graças não exercidas são como doces perfumes adormecidos nas taças das flores; a sabedoria do grande Lavrador sobrepõe diversas e opostas situações com o objetivo de produzir o resultado desejado, fazendo tanto a aflição como o consolo atrair os odores agradecidos da fé, do amor, da paciência, da esperança, da resignação, da alegria, e

outras flores de justiça do jardim. Que possamos saber, por doce experiência, o que isso significa.

Noite "[Ele é precioso]" (1Pe 2:7)
Assim como todos os rios correm para o mar, todos os deleites se concentram em nosso Amado. Os relances de Seus olhares ofuscam o sol; as belezas de Seu rosto são mais belas do que flores escolhidas; nenhuma fragrância se assemelha ao sopro de Sua boca; jóias da mina e pérolas do mar são coisas sem valor quando medidas por Sua preciosidade. Pedro nos diz que Jesus é precioso, porém não disse, e nem poderia dizer, quão precioso Ele é, nem qualquer um de nós poderia calcular o valor do dom inefável de Deus (2Co 9:15). As palavras não podem expor a preciosidade do Senhor Jesus para o Seu povo, nem dizer, de modo absoluto, como Ele é essencial à satisfação e felicidade deles. Crente, acaso você não será achado em meio a grande e pesarosa fome se o seu Senhor estiver ausente? O sol estava brilhando, mas Cristo Se escondeu e todo o mundo ficou escuro para você; ou era noite, e desde que a resplandecente estrela da manhã (Ap 22:16) foi embora, nenhuma outra estrela poderia lhe dar mais que um raio de luz. Que imenso deserto é este mundo sem o nosso Senhor! Se Ele Se

esconde de nós, murchas serão as flores de nosso jardim; nossos frutos excelentes apodrecem; os pássaros retêm suas músicas e a tempestade derruba nossas esperanças. Todas as velas da Terra não podem iluminar o dia se o Sol da Justiça for eclipsado. Ele é a alma da nossa alma, a luz da nossa luz, a vida da nossa vida. Caro leitor, sem Ele, o que farias no mundo quando te levantasses e olhasses para o dia da batalha? O que farias à noite, quando voltasses para casa, cansado e exausto, e não houvesse a porta da comunhão entre ti e Cristo? Bendito seja o Seu nome; Ele não permitirá que fiquemos a nossa própria sorte, pois Jesus nunca abandona aquilo que é Seu. Apesar disso, pense em como seria a vida sem engrandecer Sua preciosidade.

O texto de 1Pe 2:7, citado no início deste devocional, foi adaptado à tradução da Bíblia inglesa versão King James de 1611 (ou Authorized Version), utilizada por C. H. Spurgeon. (N.T.)

02 de Março

Manhã

"Por isso todo o Israel tinha que descer aos filisteus para amolar cada um a sua relha, e a sua enxada, e o seu machado, e o seu sacho" (1Sm 13:20)

Estamos empenhados em uma grande guerra contra os filisteus do mal. Cada arma ao nosso alcance deve ser utilizada. Pregar, ensinar, orar, ofertar, tudo deve ser posto em ação, e os talentos que foram considerados muito simples para o serviço, agora, devem ser utilizados. Enxadas, machados, sachos, tudo pode ser útil para destruir os filisteus; ferramentas rudes podem dar duros golpes, e a morte não precisa ser conseguida de modo elegante, contanto que seja efetiva. A cada momento, em tempo ou fora de tempo, cada pequena capacidade, instruído ou inculto; cada oportunidade, favorável ou desfavorável, deve ser utilizada, pois nossos inimigos são diversos e nossa força é senão escassa. A maioria de nossas ferramentas precisa ser afiada; precisamos rapidez de percepção, tato, energia e agilidade; resumindo em poucas palavras: completa adaptação ao trabalho do Senhor. Bom senso prático

é uma coisa muito escassa entre os condutores das obras cristãs. Talvez possamos aprender com nossos inimigos e, assim, fazer os filisteus afiarem nossas armas. Nesta manhã, vamos observar bem como afiar nosso zelo, durante o dia de hoje, com a ajuda do Espírito Santo. Veja a energia dos papistas; como circundam o mar e a Terra para fazerem um prosélito; estão eles a monopolizar toda a sinceridade? Perceba os devotos pagãos e as torturas que enfrentam a serviço de seus ídolos! Porventura apenas eles exibem paciência e auto-sacrifício? Observe o príncipe das trevas; quão perseverante é em seus esforços, quão ousado em suas tentativas, quão destemido em seus planos, quão inteligente em suas tramas, quão energético em tudo! Os demônios estão unidos como um só homem em sua infame rebelião, enquanto nós, os crentes em Jesus, estamos divididos em nosso serviço a Deus e quase nunca trabalhamos em unanimidade. Ó, que da dedicação infernal de Satanás possamos aprender a ir como bons samaritanos buscando aqueles a quem podemos abençoar!

Noite

"A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo" (Ef 3:8)

O apóstolo Paulo sentia um grande privilégio por ter sido autorizado a pregar o evangelho. Ele não considerou sua vocação um trabalho penoso, porém ingressou nessa vocação com intenso deleite. Ainda que Paulo fosse grato por seu ofício, seu sucesso nele o deixou grandemente humilde. Quanto mais cheio vem o navio, mais profundamente ele se afunda na água. Os preguiçosos podem querer um agrado mimado por suas habilidades, pois são inexperientes, mas o trabalhador sério logo descobre sua própria fraqueza. Se você busca humildade, tente trabalhar duro; se você quer conhecer o seu nada, tente fazer alguma coisa grande para Jesus. Se você quer sentir quão totalmente impotente você é diante do Deus vivo, tente, especificamente, a grande obra de proclamar as insondáveis riquezas de Cristo, e você saberá, como nunca soube antes, que coisa indigna e fraca você é. Desse modo, embora o

apóstolo soubesse e confessasse sua fraqueza, ele nunca ficou perplexo quanto ao objeto de seu ministério. Desde o seu primeiro sermão até o último, Paulo pregou a Cristo, e nada além de Cristo. Ele levantou a cruz e exaltou o Filho de Deus que nela sangrou. Siga o seu exemplo em todos os seus esforços pessoais, difundindo as boas novas da salvação, e deixe que "Jesus Cristo e este crucificado" (1Co 2:2) seja sempre o seu tema recorrente. O cristão deve ser como aquelas belas flores da primavera que, quando o sol está brilhando, abrem suas taças de ouro, como se dizendo: "Enche-nos com os teus raios!", mas quando o sol está escondido atrás de uma nuvem, fecham os copos e inclinam suas cabeças. O cristão deve sentir a doce influência de Jesus do mesmo modo. Jesus deve ser o seu sol, e o cristão deve ser a flor que rende frutos para o Sol da Justiça. Oh! falar somente de Cristo, esse é o assunto que, ao mesmo tempo, é "semente ao semeador, e pão ao que come" (Is 55:10). Essa é a brasa viva para os lábios daquele que fala (Is 6:7), e a chave-mestra para o coração do ouvinte.

03 de Março

Manhã "(…) escolhi-te na fornalha da aflição" (Is 48:10)

Comforta-te a ti mesmo, provado crente, com este pensamento em que Deus diz: "Escolhi-te na fornalha da aflição". Porventura não vem essa palavra como uma suave chuva a saciar a fúria das chamas? Sim; acaso não é uma armadura de amianto contra a qual o calor não tem poder? Deixe a aflição vir; Deus me escolheu. Pobreza, tu podes, a passos largos, aparecer em minha porta, porém Deus já está na casa, e Ele me escolheu. Doença, tu podes me perturbar, mas eu tenho um bálsamo pronto: Deus me escolheu. O que quer que me aconteça neste vale de lágrimas, eu sei que Ele "escolheu" a mim. Crente, se desejas ainda mais conforto, lembre-se que você tem o Filho do Homem contigo na fornalha. No quarto silencioso em que você está agora, assentado ao seu lado está Aquele a quem não vês, mas a quem tu amas, e, frequentemente, quando tu não o sabes, Ele faz toda a tua cama na tua aflição e suaviza teu travesseiro para ti. Tu estás na pobreza, porém, nesta gloriosa

casa, teu Senhor da vida e da glória é um frequente visitante. Ele ama entrar nestes lugares desolados para vir visitá-lo. Teu amigo Se mantém próximo de ti. Tu não podes vê-Lo, mas podes sentir a pressão de Suas mãos. Acaso não podes ouvir a Sua voz? Mesmo no vale da sombra da morte, Ele diz: "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus" (Is 41:10). Lembre-se a nobre frase de César: "Não temas, tu trazes César e toda a sua fortuna". Não temas, cristão, Jesus está contigo. Em todas as tuas provas de fogo, a Sua presença é tanto teu conforto como tua segurança. Ele nunca abandonará alguém a quem Ele escolheu para Si. "Não temas, porque eu sou contigo" é a Sua firme palavra da promessa a Seus escolhidos na "fornalha da aflição". Porventura não irás, então, apegar-te a Cristo, e dizer:
"Através de inundações e chamas, se Jesus lidera,
Eu irei segui-Lo onde quer que Ele vá"?

Noite "(…) e viu o Espírito de Deus descendo como pomba (…)" (Mt 3:16) Tal como o Espírito de Deus desceu sobre o Senhor Jesus, a Cabeça, Ele também desce sobre os membros do glorioso corpo. Sua descida é, para nós, conforme o mesmo modo como o foi com nosso Senhor; há, muitas vezes, uma rapidez singular nesse evento, ou, mesmo já conscientes disso, somos impelidos, de forma progressiva e celestial, para além de toda expectativa. Contudo, não há qualquer pressa ou afobação mundana, pois as asas da pomba são tanto suaves quanto rápidas. A tranquilidade é essencial para muitas das operações espirituais; o Senhor está com a mesma voz mansa e delicada, e, tal como o orvalho, Sua graça é destilada em silêncio. A pomba tem sido sempre o modelo de pureza, e o Espírito Santo é a própria santidade. Onde Ele vem, tudo aquilo que é puro, amável e de boa fama prolifera, e o pecado e a impureza são afastados. A paz também reina onde a Santa Pomba vem com poder; Ela traz o ramo de oliveira, mostrando que as águas da ira divina foram amenizadas. Ternura é o resultado do poder transformador da Sagrada Pomba; corações

tocados por Sua amável influência são mansos e humildes, agora e para sempre. Pureza também se segue como algo natural; águias e corvos podem caçar suas presas; a pomba pode resistir ao erro, mas não pode causá-lo. Devemos ser simples como as pombas (Mt 10:16). A pomba é a imagem apropriada do amor; a voz da pomba é cheia de afeto; assim, a alma visitada pelo abençoado Espírito abunda em amor a Deus, amor aos irmãos e amor aos pecadores, mas, acima de tudo, amor a Jesus. Os primeiros frutos do Espírito de Deus sobre a face do abismo produzem ordem e vida, e, em nossos corações, Ele provoca e promove nova vida e luz. Bendito Espírito, tal como descansaste sobre nosso querido Redentor, assim também repouses sobre nós, a partir deste momento em diante, e para sempre.

04 de Março

Manhã "(…) A minha graça te basta" (2Co 12:9)
Se nenhum dos santos de Deus fosse pobre e provado, não conheceríamos ao menos metade das consolações da graça divina. Quando encontramos alguém perambulando sem rumo, que não tem onde reclinar a cabeça, mas que ainda diz: "NEle esperarei" (Jó 13:15); quando vemos o pobre com fome de pão e água que ainda gloria-se em Jesus; quando vemos a enlutada viúva subjugada em aflição, mas ainda tendo fé em Cristo; oh! que honra isso reflete no evangelho. A graça de Deus é glorificada e engrandecida na pobreza e nas provações dos crentes. Os santos suportam debaixo de todo desânimo, acreditando que todas as coisas cooperam para o bem deles (Rm 8:28), e que além dos aparentes males, uma verdadeira bênção, ao final, surgirá; que o Deus deles trabalhará uma rápida libertação ou, mais seguramente, irá mantê-los no problema tanto quanto Ele tenha prazer em mantê-los nessa situação. Essa paciência dos santos prova o poder da graça divina. Há um farol em alto mar; é uma noite calma; eu não posso dizer se o

pilar está firme; a tempestade se enfurecerá contra ele e, então, saberei se o pilar ficará de pé. Assim é também com a obra do Espírito; se o farol não fosse, em muitas ocasiões, cercados com águas tempestuosas, não saberíamos que era verdadeiro e forte; se os ventos não soprassem sobre ele, não saberíamos quão firme e seguro é. As obras-primas de Deus são aqueles homens que estão em meio a dificuldades, firmes e constantes.

Aquele que deseja glorificar seu Deus deve considerar que irá se deparar com muitas provas. Nenhum homem pode ser glorificado diante do Senhor a menos que sejam muitos os seus conflitos. Se, então, o seu caminho é um caminho de provações, regozije-se nele, pois você melhor demostrará a toda-suficiente graça de Deus. Quanto a Ele estar falhando com você, nunca pense isso, e abomine esse pensamento. O Deus que tem sido suficiente até agora continuará a ser confiável até o fim.

Noite "Eles se fartarão da gordura da tua casa (…)" (Sl 36:8) A rainha de Sabá foi surpreendida com a suntuosidade da mesa de Salomão. Ela ficou fora de si quando viu a provisão de um único dia e igualmente maravilhada pela companhia dos servos que banqueteavam no conselho real (1Rs 10:5). Mas o que é isso comparado à hospitalidade do Deus da graça? Milhões de Seu povo são diariamente alimentados; com fome e sede, eles trazem grandes apetites para o banquete e nenhum deles volta insatisfeito; há o suficiente para cada um, o suficiente para todos, o suficiente para sempre. Embora aqueles que se alimentam à mesa de Jeová sejam incontáveis como as estrelas do céu, ainda assim, cada um tem sua porção de carne. Imagine quanta graça um santo necessita; nada senão o Infinito poderia abastecê-lo por um dia; contudo, o Senhor estende Sua mesa, não para um, mas para muitos santos, e não por um dia, mas por muitos anos, e não apenas para muitos anos, mas para geração após geração. Observe o pleno banquete de que fala o texto; os convidados ao banquete da misericórdia estão satisfeitos, ou melhor,

abundantemente satisfeitos, e não com um cardápio comum, mas com gordura, a gordura particular da própria casa de Deus; e tal banquete é garantido por uma fiel promessa a todos os filhos dos homens que colocam sua confiança debaixo da sombra das asas de Jeová. Uma vez imaginei que se eu pudesse ao menos obter um pedaço de carne na porta dos fundos da graça de Deus, eu estaria satisfeito, tal como a mulher que disse: "Os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores" (Mt 15:27); porém, nenhum filho de Deus é servido com migalhas e sobras; como Mefibosete, todos eles comem da própria mesa do rei (2Sm 9:13). Em matéria de graça, todos nós temos a porção de Benjamin (Gn 43:44); todos temos dez vezes mais do que poderíamos esperar e, apesar de nossas necessidades serem grandes, ainda assim, somos muitas vezes impressionados com a maravilhosa abundância de graça que Deus nos oferece para desfrutar.

05 de Março

Manhã "Não durmamos, pois, como os demais (…)" (1Ts 5:6)

Há muitas maneiras de promover a vivacidade cristã; entre elas, deixe-me fortemente recomendar aos cristãos: conversar sobre os caminhos do Senhor. "Cristão" e "Esperançoso", enquanto viajavam em direção à "Cidade Celestial", disseram: "Para evitar sonolência neste lugar, vamos começar um bom discurso". "Cristão" perguntou: "Irmão, por onde iremos começar?". E "Esperançoso" respondeu: "Por onde Deus começou conosco". Então, Cristão cantou esta canção:

"Quando os santos crescem com sono, deixe-os vir para cá,
E ouvir como esses dois peregrinos conversam;
Sim, deixe-os aprender com eles de alguma forma;
Assim, manterão abertos seus olhos sonolentos.
Comunhão entre os santos, se for bem gerida,
Os manterá acordados, apesar do inferno".

Cristãos que se isolam e andam sozinhos são muito suscetíveis a crescerem sonolentos. Mantenha a companhia cristã e você será mantido acordado por

ela, revigorado e incentivado a progredir mais rápido na estrada para o céu. No entanto, conforme você for conversando nos caminhos de Deus (Sl 55:14), tome cuidado para que o tema da sua conversa seja o Senhor Jesus. Deixe que os olhos da fé estejam constantemente procurando por Ele; que seu coração esteja cheio dEle; que seus lábios falem de Seu valor. Amigo, viva perto da cruz e não dormirás. Trabalhe para imprimir em ti mesmo um profundo sentido sobre o valor do lugar para onde estás indo. Se te lembrares que estás indo para o céu, não dormirás na estrada. Se pensares que o inferno está atrás de ti, e o diabo te perseguindo, não te demorarás. Poderia dormir aquele que matou um homem sabendo que o vingador do sangue está atrás dele e a cidade de refúgio à sua frente (Nm 35:9-34)? Cristão, porventura irás dormir enquanto os portões de pérolas estão abertos, os louvores dos anjos esperando por ti para ajuntar-te a eles, e uma coroa de ouro pronta para tua cabeça? Ah, não! Em sagrada comunhão, continue a vigiar e orar para que não entreis em tentação.

"Cristão" e "Esperançoso" são personagens do livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite "(…) dize à minha alma: Eu sou a tua salvação" (Sl 35:3) O que essa doce oração me ensina? Ela será minha petição desta noite, porém, antes, deixe que ela me traga uma instrutiva reflexão. O texto me informa, em primeiro lugar, que Davi tinha suas dúvidas, pois por qual motivo ele teria orado: "Dize à minha alma: Eu sou a tua salvação" se ele não tivesse, de vez em quando, dúvidas e medos? Deixe-me, então, ter bom ânimo, porque não sou o único dos santos que se queixa da fraqueza de fé. Se Davi duvidou, eu concluo que não deixo de ser um cristão porque tenho dúvidas. O texto me lembra que Davi não ficava satisfeito quando sentia dúvidas e medos, mas recorria imediatamente ao propiciatório orando por segurança, pois ele o valorizava mais que o ouro fino. Eu também devo buscar um sentimento contínuo da minha aceitação no Amado, e não devo ter qualquer alegria enquanto Seu amor não for derramado em minha alma. Quando meu Noivo afasta-Se de mim, minha alma deve e irá jejuar. Eu aprendo também que Davi sabia onde obter completa certeza. Ele foi para o seu Deus em

oração, clamando: "Dize à minha alma: Eu sou a tua salvação". Devo estar bastante sozinho com Deus se quiser ter uma noção clara do amor de Jesus. Deixe que minhas orações cessem e meus olhos da fé escureçam. Muito em oração, tanto no céu; devagar em oração, devagar no progresso. Percebo que Davi não ficava satisfeito a menos que sua garantia tivesse origem divina. "Dize à minha alma". Senhor, digas isso! Nada menos do que uma declaração divina na alma irá satisfazer o verdadeiro cristão. Davi não poderia descansar até que sua garantia tivesse uma clara pessoalidade a respeito disso. "Diga à minha alma: Eu sou a tua salvação". Senhor, se disseres isso a todos os santos, isso seria coisa alguma se Tu não o disseres a mim. Senhor, eu pequei, eu não mereço o Teu sorriso, eu dificilmente me atreveria a pedir isso, mas, oh! dize à minha alma, sim, à minha alma: "Eu sou a tua salvação". Deixe-me ter uma atual, pessoal, infalível e indiscutível sensação de que eu sou Teu e que Tu és meu.

06 de Março

Manhã "(…) Necessário vos é nascer de novo" (Jo 3:7)

A regeneração é um assunto que está na base da salvação; devemos ser muito diligentes para saber se realmente somos "nascidos de novo", pois há muitos que imaginam que são, mas não o são. Tenha certeza que nascer em uma terra cristã, e ser reconhecido como professante da religião cristã, de nada vale, a menos que algo mais seja acrescentado a isso; o ser humano "nascido de novo" é algo tão misterioso que palavras humanas não são capazes de descrevê-lo. "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito" (Jo 3:18). No entanto, esta é uma mudança que é conhecida e sentida: conhecida pelas obras de santidade e sentida por uma graciosa experiência. Essa grande obra é sobrenatural. Não é uma atividade que o homem faça para si mesmo; um novo princípio é derramado, que trabalha no coração, renovando a alma e afetando todo o homem. Não é uma mudança do meu nome, mas

uma renovação da minha natureza, de modo que não sou o homem que costumava ser, mas um novo homem em Cristo Jesus. Lavar e vestir um cadáver é algo muito diferente de torná-lo vivo; o homem pode fazer o primeiro, mas só Deus pode fazer o segundo. Se você, portanto, tiver "nascido de novo", sua confissão será: "Ó Senhor Jesus, o Pai eterno, Tu és o meu Pai espiritual; se Teu Espírito não tivesse soprado em mim o fôlego de uma vida nova, santa e espiritual, eu estaria, até hoje, morto em delitos e pecados. Minha vida celestial é totalmente derivada de Ti, e a Ti atribuo isso. Minha vida está escondida com Cristo em Deus (Cl 3:3). Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim (Gl 2:20)". Que o Senhor nos permita estarmos bem seguros quanto a esse ponto vital, pois não ser regenerado significa não ser salvo, não ser perdoado, estar sem Deus e sem esperança.

Noite "O coração do homem se exalta antes de ser abatido (…)" (Pv 18:12) É um antigo e comum ditado que "os acontecimentos vindouros lançam suas sombras diante de si"; o homem sábio nos ensina que um coração arrogante é o prelúdio profético do mal. O orgulho é o sinal tão seguro da destruição como a variação do mercúrio no barômetro é o sinal de chuva, e muito mais infalível do que isso. Quando os homens andam em arrogância, a destruição sempre os ultrapassa. Deixe que o coração dolorido de Davi mostre que há um eclipse na glória do homem quando ele adora sua própria grandeza (2Sm 24:10). Veja Nabucodonosor, o poderoso construtor de Babilônia, rastejando sobre a terra, devorando erva como os bois até que suas unhas crescessem como garras de pássaros, e seu cabelo como penas da águia (Dn 4:33). Orgulho fez do fanfarrão uma besta, como uma vez fez de um anjo, um demônio. Deus odeia a altivez e nunca falha em derrubá-la. Todas as flechas de Deus estão apontadas para os corações orgulhosos. Ó cristão, acaso é o teu coração arrogante esta noite? O orgulho pode

começar a entrar no coração do cristão tanto como no coração do pecador; o orgulho pode iludi-lo, fazendo-o imaginar que "rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta" (Ap 3:17). Porventura estás a gloriar-te em tuas graças ou em teus talentos? Estás orgulhoso de ti mesmo, de que tens procedido de modo sagrado ou de tuas doces experiências? Observa-te, leitor, há uma destruição vindo também a ti. Tuas orgulhosas papoulas de vaidade serão arrancadas pelas raízes, teus cogumelos de graça murcharão com o calor ardente, e tua autossuficiência se tornará como a palha para o monturo. Se esquecermos de viver ao pé da cruz na mais profunda humildade de espírito, Deus não Se esquecerá de nos fazer padecer debaixo de Sua vara. A destruição virá a ti, ó crente indevidamente exaltado, a destruição de tuas alegrias e de teus confortos, embora não haja destruição da tua alma. Portanto, "aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor" (2Co 10:17).

07 de Março

Manhã

"(…) Tende fé em Deus" (Mc 11:22)

A fé é o sustento da alma pela qual ela pode marchar ao longo da estrada dos mandamentos. O amor pode fazer com que os pés se movimentem mais rapidamente, porém a fé são os pés que carregam a alma. A fé é o óleo que faz com que as rodas da santa devoção e da sincera piedade se movimentem bem; sem fé, as rodas são retiradas da carruagem e nos arrastamos pesadamente. Com fé, eu posso fazer todas as coisas; sem fé, não tenho nem a inclinação, nem o poder para realizar qualquer coisa no serviço de Deus. Se você procurar os homens que servem o seu melhor a Deus, você encontrará os homens de mais fé. Uma fé pequena salvará o homem, mas não poderá fazer grandes coisas para Deus. "Pouca fé" não poderia ter lutado contra "Apolion"; foi preciso que "Cristão" o fizesse. "Pouca fé" não poderia destruir o "Gigante do desespero"; foi necessário que o braço de "Grande de coração" derrubasse o monstro. "Pouca fé" certamente irá para o céu, porém, muitas vezes ele

teve de se esconder e, com frequência, perdeu quase tudo, salvo suas jóias. "Pouca fé" diz: "É uma estrada difícil, cercada de espinhos afiados e cheia de perigos; tenho medo de ir", mas "Grande fé" se lembra da promessa: "Seja de ferro e de metal o teu calçado; e a tua força seja como os teus dias" (Dt 33:25), e, assim, viaja corajosamente. "Pouca fé" se desanima, misturando suas lágrimas com o dilúvio, mas "Grande fé" canta: "Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão" (Is 43:2), e passa a vau o riacho de uma só vez. Estaria você confortável e feliz? Deleita-se você na fé? Será que você tem fé na alegria e não na tristeza? Então, "tende fé em Deus". Se você ama as trevas, e está satisfeito em morar na tristeza e na miséria, então, contente-se com uma pequena fé, mas se você ama a luz do sol, e canta louvores de alegria, procurai com zelo este melhor dom: "Grande fé".

"Pouca fé", "Grande fé", "Apolion" e "Gigante do

desespero" são personagens do livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem" (Sl 118:8) Certamente o leitor tem sido tentado a confiar nas coisas que se veem em vez de descansar em paz sobre o Deus invisível. Os cristãos muitas vezes olham para o homem em busca de ajuda e conselho, e estragam a nobre simplicidade de sua confiança em seu Deus. Se, esta noite, encontra-se um filho de Deus preocupado com as coisas temporais, então, poderíamos argumentar com ele: você confia em Jesus, e somente em Jesus, para a tua salvação? Então, por que estais perturbados? "Por causa dos meus muitos cuidados". Mas não está escrito: "Lança o teu cuidado sobre o Senhor" (Sl 55:22)? "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças" (Fp 4:6). Acaso você não confia em Deus para as coisas temporais? "Ah, eu gostaria de poder". Se você não confia em Deus para as coisas temporais, como se atreverá a confiar nEle para as coisas espirituais? Você confia nEle para a redenção da sua alma, porém não confia nEle para algumas misericórdias

menores? Porventura Deus não é suficiente para tua necessidade, ou Sua toda-suficiência é pequena demais para o teu querer? Queres tu outro olho além daquele que vê todas as coisas em secreto? É frouxo o coração do Senhor? Está o Seu braço cansado? Se assim o for, procure um outro Deus, mas se Ele é infinito, onipotente, fiel, verdadeiro e onisciente, por que estás a vaguear tão longe à procura de outra segurança? Por que remexes a terra para encontrar outra fundação quando essa é forte o suficiente para suportar sempre todo o peso que podes construir sobre ela? Cristão, não misture o teu vinho com água, não faça a fusão do teu ouro da fé com a escória da confiança humana. Espera somente em Deus e deixe que sua esperança esteja nEle. Não cobices a cabaça de Jonas, mas descanse no Deus de Jonas. Deixe as fundações de areia da confiança terrena serem a escolha dos tolos, mas tu, como aquele que prevê a tempestade, construa para ti um lugar permanente sobre a Rocha eterna (Is 26:4).

08 de Março

Manhã "(…) por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus" (At 14:22) O povo de Deus tem suas provações. Nunca foi desígnio de Deus, quando escolheu Seu povo, que fossem um povo sem provas. Eles foram escolhidos na fornalha da aflição (Is 48:10); eles nunca foram escolhidos para a paz mundana e alegria terrena. Liberdade da doença e das dores da mortalidade nunca lhes foi prometido, pois quando o Senhor redigiu a Carta de privilégios, Ele incluiu castigos entre as coisas pelas quais eles deveriam ser inevitavelmente herdeiros. Provas são uma parte de nossa sorte; elas nos foram predestinadas no último legado de Cristo. Portanto, tão certo como as estrelas são formadas por Suas mãos, e suas órbitas fixadas por Ele, assim também as provações nos estão designadas. Ele ordenou a época e o lugar, a intensidade e os efeitos que terão sobre nós. Homens bons nunca devem esperar que escaparão dos problemas; se o fizerem, irão se decepcionar, pois nenhum de seus antecessores esteve sem provações. Note a paciência de Jó; lembre-se de Abraão, pois ele tinha suas provas e,

por sua fé nelas, tornou-se o "Pai da fé". Note bem a biografia de todos os patriarcas, profetas, apóstolos e mártires, e você descobrirá que nenhum daqueles a quem Deus fez vasos de misericórdia deixou de passar pelo fogo da aflição. Isso foi ordenado há tempos, que a cruz de problemas estaria gravada em cada vaso de misericórdia, como a marca real em que os vasos de honra do Rei são distinguidos. Mas apesar das tribulações serem o caminho dos filhos de Deus, eles têm o conforto de saber que seu Mestre percorreu tudo antes deles; eles têm Sua presença e compaixão para animá-los, Sua graça para apoiá-los, e Seu exemplo para ensiná-los a suportar; e, quando atingirem "o reino", lá haverá mais do que recompensa pelas "muitas tribulações" através das quais eles passaram para lá entrarem.

Noite

"E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou-lhe Benoni; mas seu pai chamou-lhe Benjamim" (Gn 35:18)

Para cada situação há um lado bom e um lado ruim. Raquel estava sobrecarregada com a tristeza de sua própria agonia e morte; Jacó, embora chorando a perda da mulher, pôde ver misericórdia no nascimento da criança. É bom para nós se, enquanto a carne chora diante das provas, nossa fé triunfa em divina fidelidade. O leão de Sansão produziu mel (Jz 14:8) e, também, nossas adversidades produzirão, se consideradas corretamente. O mar tempestuoso alimenta multidões de peixes; pequenas e belas flores florescem em madeira selvagem; o vento tempestuoso varre a peste, e a geada cortante desprende o solo. Nuvens escuras destilam gotas brilhantes, e na terra escura crescem alegres flores. O caminho do bem pode ser encontrado em cada jazida do mal. Corações tristes têm uma habilidade peculiar para descobrir o ponto de vista mais desfavorável para observarem a provação; se houvesse apenas um único lamaçal no mundo, em

pouco tempo eles estariam afundados nele até o pescoço, e se houvesse apenas um leão no deserto, eles o ouviriam rugir. Sobre todos nós há um toque dessa miserável tolice e, por vezes, tal como Jacó, somos capazes de clamar: "Todas estas coisas vieram sobre mim" (Gn 42:36). A caminhada no caminho da fé importa lançar todos os cuidados sobre o Senhor e, em seguida, antecipar bons resultados das piores calamidades. Como os homens de Gideão, a fé não se preocupa com o jarro quebrado, mas regozija que a tocha brilhe ainda mais (Jz 7:19-20). Por fora da dureza da concha da ostra da dificuldade, a fé extrai a rara pérola da honra, e das profundas cavernas do oceano de angústias, ela levanta o inestimável coral da experiência. Quando sua inundação de prosperidade declina, ela descobre tesouros escondidos na areia, e quando seu sol de deleite se põe, ela vira o telescópio de esperança para o céu estrelado das promessas. Quando a própria morte aparece, a fé aponta para a luz da ressurreição, fazendo, então, nosso moribundo Benoni ser nosso vivo Benjamim.

De acordo com o “Strong's Hebrew and Greek Dictionaries”, "Benoni" significa "filho de minha tristeza", enquanto "Benjamim" significa "filho da mão direita". (N.T.)

09 de Março

Manhã "(…) sim, ele é totalmente desejável" (Ct 5:16)

A inigualável beleza de Jesus é totalmente desejável; é tanto para ser admirada quanto para ser amada. Ele é mais que agradável e justo; Ele é desejável. Certamente o povo de Deus pode justificar por completo o uso dessa palavra de ouro, pois Jesus é o tema do mais caloroso amor dos crentes, um amor fundado sobre a intrínseca excelência de Sua pessoa, a completa perfeição de Seus encantos. Vejam, ó discípulos de Jesus, os lábios do seu Mestre, e digam: "Eles não são os mais doces lábios?". Suas palavras não incendeiam seu coração quando Ele fala contigo pelo caminho? Vocês, adoradores de Emanuel, levantem os olhos para Sua cabeça de ouro muito fino e digam se os Seus pensamentos não lhes são preciosos. Porventura sua adoração não é adocicada com afeições quando vocês humildemente se curvam diante dAquele semblante que é como o Líbano, excelente como os cedros? Porventura não há um encanto em todos os Seus traços, e não é toda a Sua pessoa perfumada com o

perfume de Seus agradáveis unguentos e, por isso, as virgens O amam (Ct 1:3)? Existe algum membro de Seu glorioso corpo que não seja atraente? Ou uma parte de Sua pessoa que não seja um refrescante ímã as nossas almas? Ou um atributo que não seja um forte cabo para prender nosso coração? Nosso amor não é apenas como um selo posto sobre o Seu coração de amor, mas está também preso em Seu poderoso braço, e não há uma única parte dEle sobre a qual não estejamos fixados. Nós ungimos toda a Sua pessoa com o doce nardo do nosso fervoroso amor. Toda a Sua vida nós iremos imitar; todo o Seu caráter nós iremos copiar. Em todas as pessoas percebemos que falta alguma coisa, mas nEle está toda a perfeição. Mesmo os Seus mais favorecidos santos tiveram manchas em suas roupas e rugas em suas testas, porém Ele é todo graciosidade. Todos os mortais têm suas manchas, mesmo o justo tem o seu deserto, mas Cristo Jesus é ouro sem liga, luz sem escuridão, glória sem nuvem. Sim, "ele é totalmente desejável".

Noite "Estai em mim (…)" (Jo 15:4) A comunhão com Cristo é uma inquestionável cura para todos os males. Quer se trate do absinto da aflição ou do excesso enjoativo dos prazeres terrenos, a íntima comunhão com o Senhor Jesus saciará tanto este como removerá a amargura daquele. Cristão, viva perto de Jesus, e será uma questão de importância secundária o fato de viveres na montanha da honra ou no vale da humilhação. Vivendo perto de Jesus, tu estás coberto pelas asas de Deus, e debaixo de ti estão Seus braços eternos. Não permita que coisa alguma lhe retire dessa sagrada relação que é a privilegiada escolha de uma alma apegada ao Bem-amado. Não esteja satisfeito com uma visita esporádica, mas procure sempre manter Sua companhia, pois somente em Sua presença tens conforto e segurança. Jesus não deve ser para nós um amigo que raramente convidamos, mas alguém com quem sempre andamos. Tens um difícil caminho diante de ti; veja, ó viajante rumo ao céu, que não ficarás sem o teu guia. Tens de passar através da fornalha ardente; não entres nela a não ser que, como Sadraque, Mesaque e Abede-Nego,

tenhas o Filho de Deus para ser teu companheiro (Dn 3:25). Tens de invadir a Jericó de tuas próprias corrupções; não entres em guerra até que, como Josué, vejas o Capitão do exército do Senhor com Sua espada desembainhada na mão (Js 5:13). Tu estás para conhecer o "Esaú" das tuas muitas tentações; não conheças o "Esaú" até que, pelo ribeiro Jaboque, tenhas segurado o anjo e prevalecido (Gn 32:28). Em todos os casos e em todas as situações, tu precisas de Jesus, mas, acima de tudo, quando os portões de ferro da morte se abrirem para ti. Mantenha-se próximo à alma do teu Marido; incline tua cabeça sobre Seu peito; peça para ser renovado com o vinho aromático de Sua romãzeira (Ct 8:2) e serás finalmente encontrado com Ele, sem mácula, nem ruga, nem qualquer outra coisa (Ef 5:27). Uma vez que você viveu com Ele, e viveu nEle aqui, você permanecerá nEle para sempre.

10 de Março

Manhã "Eu dizia na minha prosperidade: Não vacilarei jamais" (Sl 30:6) "Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, e repousou nas suas borras, e não foi mudado de vasilha para vasilha" (Jr 48:11). Dê ao homem riqueza; deixe seus navios trazerem para casa ricas cargas continuamente; deixe que os ventos e as ondas pareçam seus servos para levarem suas embarcações pelos poderosos oceanos; deixe suas terras produzirem em abundância; deixe o tempo ser propício para suas colheitas; deixe o ininterrupto sucesso acompanhá-lo; deixe-o ficar entre os homens como um comerciante bem sucedido; deixe-o desfrutar de saúde contínua; deixe-o cercado com coragem e olhos brilhantes para marchar pelo mundo e viver feliz; dê a ele um espírito alegre; deixe-o constantemente ter canções em seus lábios; deixe seus olhos estarem sempre brilhando com alegria e a natural consequência de um estado tão fácil para qualquer homem; deixe-o ser o melhor cristão que já respirou e, então, haverá presunção. Até mesmo Davi disse: "Não vacilarei jamais", e nós

não somos melhores que Davi, nem metade tão bons. Irmão, cuidado com os lugares planos no caminho; se você os está trilhando, ou se o caminho está difícil, graças a Deus por isso. Se Deus sempre nos balançasse no berço da prosperidade, se estivéssemos sempre mimados sobre os joelhos da fortuna, se não tivéssemos alguma mancha no pilar de alabastro, se não existissem algumas nuvens no céu, se não tivéssemos algumas gotas amargas do vinho da vida, nós nos intoxicaríamos com prazer, sonharíamos que "estamos de pé" e, estaríamos realmente de pé, mas seria em cima de um pináculo, tal como o homem que dorme em cima do mastro (Pv 23:34); a cada momento estaríamos em perigo. Bendizemos a Deus, então, pelas nossas aflições; nós O agradecemos por nossas mudanças; nós exaltamos Seu nome pelas nossas perdas de propriedade, pois percebemos que se Ele não tivesse nos corrigido, poderíamos nos tornar muito seguros. Contínua prosperidade mundana é uma prova de fogo.

"Aflições, embora elas pareçam grave,
Em misericórdia frequentemente são enviadas".

Noite "O homem (…) é de poucos dias e farto de inquietação" (Jó 14:1) Pode ser de grande utilidade para nós, antes de dormir, lembrar esse triste fato, pois ele pode nos levar a nos desprender das coisas terrenas. Não há nada de agradável em lembrar que não estamos acima das flechas da adversidade, mas isso pode nos tornar humildes e impedir nossa prepotência, tal como disse o salmista em nossa porção da manhã, "Eu dizia na minha prosperidade: Não vacilarei jamais" (Sl 30:6). Também pode nos afastar de criar raízes muito profundas neste solo em que estamos e de onde, brevemente, seremos transplantados para o jardim celestial. Vamos nos lembrar a frágil posse que mantemos de nossas misericórdias temporais. Se nos lembrarmos que todas as árvores da Terra estão marcadas pelo machado do lenhador, não seremos tão prontos para nelas construir nossos ninhos. Devemos amar, mas devemos amar com o amor que espera a morte e que considera as separações. Nossas queridas relações nos são apenas emprestadas, e a hora de devolvê-las para a mão do credor pode estar próxima, mesmo à porta. O gosto é certamente

verdadeiro sobre nossos bens materiais. Acaso as riquezas não tomam asas para si e voam para longe (Pv 23:5)? Igualmente precária é a nossa saúde. Flores frágeis do campo; não devemos contar que florescerão para sempre. Há um tempo determinado para a fraqueza e para a doença, quando glorificaremos a Deus pelo sofrimento e não pela ação diligente. Não há um único momento em que possamos ter esperança de escapar das flechas afiadas da aflição; de nossos dias não há um sequer seguro da tristeza. A vida do homem é um barril cheio de vinho amargo; aquele que procura nele a alegria terá melhor sorte se procurar mel em um oceano. Amado leitor, não coloque suas afeições nas coisas terrenas, mas buscai as coisas que são de cima, onde a alegria é eterna, pois aqui a traça devora e o ladrão mina (Mt 6:20). O caminho de problemas é o caminho para casa. Senhor, fazei desse pensamento um travesseiro para muitas mentes cansadas!

11 de Março

Manhã "(…) o pecado (…) excessivamente maligno" (Rm 7:13)

Cuidado com os suaves pensamentos a respeito do pecado. No momento da conversão, a consciência está tão delicada que temos receio do menor pecado. Jovens convertidos têm uma santa timidez, um santo temor para não ofenderem a Deus. Mas, ai de mim! em pouco tempo, a fina flor sobre esses primeiros frutos maduros é removida pelo lidar com o mundo circundante; a sensível planta da jovem piedade se transforma em um velho salgueiro, muito flexível e facilmente complacente. É uma triste verdade que mesmo um cristão possa, aos poucos, chegar a níveis tão insensíveis, onde o pecado que uma vez o assustou, não o assuste mais. Aos poucos, os homens se familiarizam com o pecado. Os ouvidos, onde o canhão ressoava, passam a não mais notar pequenos sons. No início, um pequeno pecado nos assustava, mas logo dissemos: "Não é pequeno?" (Gn 19:20). Em seguida, vem outro maior, e depois outro, até que, aos poucos, começamos a considerar o pecado como algo senão de pequeno malefício e,

em seguida, segue uma profana presunção: "Nós não caímos em um grande pecado. É verdade, nós tropeçamos um pouco, mas nos levantamos na maioria das vezes. Podemos ter pronunciado uma palavra profana, mas na maior parte da nossa conversa, ela foi consistente". Então, nós suavizamos o pecado; jogamos um manto sobre ele; podemos chamá-lo por nomes delicados. Cristão, cuidado quando pensas suavemente sobre o pecado. Acautelai-vos para que não caiais pouco a pouco. Pecado: uma coisa insignificante? Não é ele um veneno? Quem conhece seu potencial letal? Pecado: uma coisa insignificante? Não são as raposinhas que estragam as uvas (Ct 2:15)? Não são os pequenos e insignificantes corais que destroem um navio? Não são as pequenas pancadas que derrubam carvalhos imponentes? Não é o contínuo gotejar que desgasta as pedras? Pecado: uma coisa insignificante? Ele cingiu a cabeça do Redentor com espinhos e perfurou Seu coração! Ele O fez sofrer angústia, amargura e aflição. Se você pudesse pesar a menor quantidade de pecado na balança da eternidade, você correria dele como se ele fosse uma serpente, e abominaria a menor aparência do mal. Olhe para

todo o pecado como aquilo que crucificou o Salvador, e você verá que ele é "excessivamente maligno".

Noite "(…) tu serás chamada: Procurada (…)" (Is 62:12) A inigualável graça de Deus é vista de forma muito clara, pois não fomos apenas procurados, mas fomos buscados até sermos encontrados. Homens procuram por uma coisa que se perde no chão de casa, mas, nesse caso, é tão apenas procurar, e não buscar até ser encontrado. A perda é mais desconcertante, e a busca mais perseverante, quando uma coisa é procurada até ser encontrada. Estávamos misturados com lama; éramos semelhante a uma preciosa barra de ouro caída no esgoto; homens se reuniram e, cuidadosamente, examinaram a quantidade abominável de imundície; continuaram a mexer e a revirar, e buscaram entre os montes até que o tesouro foi encontrado. Ou, para usar outra figura, estávamos perdidos em um labirinto; andávamos de lá para cá e, quando a misericórdia veio atrás de nós com o evangelho, ela não nos achou no primeiro encontro; então, nos buscou até sermos encontrados, pois nós, como ovelhas perdidas, estávamos desesperadamente perdidos, e vagávamos em um país deveras estranho, que não parecia ser possível, mesmo ao

Bom Pastor, que Ele pudesse rastrear nossos tortuosos caminhos. Glória seja dada à graça invencível, pois nós fomos procurados até sermos encontrados! Nenhuma obscuridade poderia nos esconder, nenhuma impureza poderia nos ocultar; fomos encontrados e levados para casa. Glória ao amor infinito, Deus, o Espírito Santo, nos restaurou! Se as vidas de alguns do povo de Deus pudessem ser escritas, elas nos encheriam de sagrado espanto. Estranhos e maravilhosos são os caminhos que Deus utilizou para encontrar aquilo que é Seu próprio. Bendito seja o Seu nome, Ele nunca abandona a busca até que os escolhidos sejam efetivamente encontrados. Eles não são um povo procurado em um dia e jogados fora no dia seguinte. Onipotência e sabedoria combinadas não falharão, porque eles serão chamados "Procurada"! Que alguém seja procurado até ser encontrado é incomparável graça, mas que fôssemos nós procurados até sermos encontrados é graça além da medida! Não vemos qualquer razão para isso senão o soberano amor de Deus, e só podemos elevar nossos corações em admiração e louvar ao Senhor, pois, esta noite, nós fazemos uso do nome "Procurada".

12 de Março

Manhã "(…) Amarás o teu próximo (…)" (Mt 5:43) "Amarás o teu próximo". Talvez o teu próximo esteja em riquezas e tu sejas pobre, vivendo em tua cabana lado a lado com a mansão senhorial dele; tu vês todos os dias suas propriedades, seu fino linho e seus suntuosos banquetes; Deus deu a ele esses dons, e tu não cobiçarás a sua riqueza, e não pensarás duramente a respeito dele. Contenta-te com a tua própria sorte se não podes ter melhor, mas não olhe para o teu próximo desejando que ele fosse como a ti mesmo. Ame-o e, então, tu não o invejarás.

Talvez, de modo inverso, tu és rico e, perto de ti, residam os pobres. Não despreze chamá-los de teu próximo. Independente do que possuas, tu és obrigado a amá-los. O mundo os chama de teus subordinados. Em que eles são subordinados? São eles muito mais teus iguais do que teus subordinados, pois "de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra" (At 17:26). O teu casaco é melhor do que o deles, mas tu não és, de modo algum, melhor do

que eles. Eles são homens, e porventura o que tu és mais do que isso? Acautelai-vos para que ameis o vosso próximo mesmo que ele esteja em trapos ou afundado nas profundezas da pobreza.
Contudo, talvez você diga: "Eu não posso amar meus vizinhos, pois para tudo que faço, eles retornam ingratidão e desprezo". Mais espaço para o heroísmo do amor. Seria você capaz de ser um guerreiro de cama macia em vez de suportar a áspera luta do amor? Aquele que se atreve a mais, ganhará mais, e se áspero é o teu caminho de amor, percorre-o com ousadia, ainda amando o teu próximo em bons e maus momentos. Brasas de fogo se amontoarão sobre a sua cabeça (Rm 12:20), e se eles são difíceis de agradar, não busque agradá-los, mas agrada a teu Mestre, e lembre-se que se eles desprezarem o teu amor, teu Mestre não o desprezou, e a tua ação é tão aceitável para Ele como se tivesse sido aceitável para eles. Ama ao teu próximo, pois, ao fazê-lo, estás seguindo os passos de Cristo.

Noite

"(…) De quem és tu (…)?" (1Sm 30:13)

Neutralidade não pode existir na religião. Ou estamos enfileirados sob a bandeira do Príncipe Emanuel para servir e lutar Suas batalhas, ou somos vassalos do príncipe da escuridão, Satanás. "De quem és tu?".

Leitor, deixe-me ajudá-lo em sua resposta. Você "nasceu de novo" (Jo 3:3)? Se você já tiver nascido, você pertence a Cristo, mas sem o novo nascimento, você não pode ser dEle. Em quem você confia? Para aqueles que creem em Jesus, eles são filhos de Deus. A quem você serve? Está você seguro de servir ao seu mestre? pois aquele a quem você serve é o seu senhor. Em que companhia você quer estar? Se você pertence a Jesus, você irá confraternizar com aqueles que carregam o fardo da cruz. Pássaros da mesma plumagem voam juntos. Qual é a sua conversa? É celestial ou é terrena? O que você aprendeu de seu mestre? pois os servos aprendem muito com seus mestres, de quem são aprendizes. Se você passou o seu tempo com Jesus, será dito de você, como foi com Pedro e João: "Reconheceram

que eles haviam estado com Jesus" (At 4:13). Perguntamos mais uma vez: "De quem és tu?". Responda honestamente antes de dar sono aos seus olhos. Se você não for de Cristo, você está em um difícil fardo; fuja de seu mestre cruel! Venha para aqueles que caminham com o Senhor do Amor e você desfrutará de uma vida de bem-aventurança. Se você é de Cristo, deixe-me aconselhá-lo a fazer algumas coisas: você pertence a Jesus; por isso, obedeça-O; deixe que Sua palavra seja a sua lei; deixe Seu desejo ser a sua vontade. Você pertence ao Amado; portanto, ame-O; deixe Seu coração abraçá-lo; deixe toda a sua alma ser preenchida por Ele. Você pertence ao Filho de Deus; então, confie nEle; não descanse em lugar algum senão sobre Ele. Você pertence ao Rei dos reis; portanto, esteja decidido por Ele. Assim, mesmo que sua testa não esteja marcada, todos saberão a quem você pertence.

13 de Março

Manhã "(…) Para que estaremos nós aqui até morrermos?" (2Rs 7:3) Caro leitor, este pequeno livro foi destinado principalmente para a edificação dos crentes, mas se você ainda não foi salvo, nosso coração anseia fortemente por você; nós, de bom grado, diremos uma palavra que lhe poderá ser abençoadora: abra sua Bíblia e leia a história desses leprosos; repare a situação deles, pois ela é muito semelhante a sua. Se você permanecer como está, você irá perecer, mas se você for até Jesus, você não morrerá. "Sem riscos, sem vitória" é o velho provérbio, e, no seu caso, o risco não é grande. Se você continuar sentado em taciturno desespero, ninguém terá pena de você quando vier sua ruína, mas se você morrer em busca de misericórdia, se tal coisa acontecer, você será objeto de eterna simpatia. Não há escapatória para aquele que se recusa a olhar para Jesus; contudo, saiba que, com certeza, muitos estão salvos porque creem nEle; alguns de seus próprios familiares receberam misericórdia; então, por que não você? Os Ninivitas disseram: "Quem sabe dizer se se voltará Deus, e se arrependerá, e se

apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?" (Jn 3:9). Aja de acordo com a mesma esperança e busque a misericórdia do Senhor. Perecer é tão terrível que se houvesse apenas uma palha para se apegar, o instinto de auto-preservação o levaria a esticar sua mão. Temos falado com você de sua própria incredulidade e, agora, eu lhe asseguro, como que pelo Senhor, que se você procurá-Lo, Ele irá encontrá-lo. Jesus não lança fora ninguém que venha ter com Ele (Jo 6:37). Você não perecerá se confiar nEle, mas, ao contrário, você encontrará um tesouro muito mais rico do que aquele que os pobres leprosos reuniram no acampamento abandonado dos sírios (2Rs 7:4-8). Que o Espírito Santo lhe encoraje a vir de uma vez e você não crerá em vão. Quando você for verdadeiramente salvo, publique a boa notícia aos outros. Não retenha a sua paz; diga-a primeiro aos domésticos do Rei e una-se com eles em comunhão; deixe que o porteiro da cidade e o ministro sejam informados de sua descoberta e, em seguida, anuncie a boa nova em todos os lugares. Que o Senhor te salve antes que o sol se ponha neste dia.

Noite "(…) e ele estendeu a sua mão, e tomou-a, e recolheu-a consigo na arca" (Gn 8:9) Após algum tempo, cansada de suas andanças, a pomba retorna para a arca como sendo seu único lugar de descanso. Quão pesadamente ela voa; ela irá cair; ela nunca alcançará a arca! Contudo, ela se esforça. Noé esteve procurando por sua pomba durante todo o dia, e ele está pronto para recebê-la. A pomba tem força apenas para alcançar a borda da arca; ela dificilmente conseguiria pousar sobre a arca; ela está pronta para cair quando Noé estende sua mão e a recolhe consigo. Repare que ele "recolheu-a consigo". Ela não voa corretamente por si mesma; ela estava muito hesitante, ou muito cansada, para fazer isso. Ela voou para tão perto quanto pôde e, então, Noé estendeu sua mão e recolheu-a consigo. Esse ato de misericórdia foi demostrado à errante pomba; ela não foi repreendida por suas andanças. Do jeito como estava, assim foi ela recolhida para dentro da arca. Assim também com você, pecador, mesmo com todo o seu pecado, você será recebido. "Apenas volte", são as duas amáveis palavras de Deus. "Apenas volte". O quê! Nada mais? Não,

"apenas volte". Desta vez, a pomba não tinha um ramo de oliveira no bico, nada senão ela mesma e suas andanças; nada mais do que um "apenas volte" e ela retornou, e Noé a recolheu para a arca. Voa, ó tu andarilho errante; voa, ó tu que estás desfalecendo, pomba como tu és, ainda que penses de ti que és escuro, tal como o corvo, por conta da lama do pecado; volte, volte ao Salvador. Cada momento que esperas faz apenas aumentar a tua miséria; todas as tuas tentativas de limpar a ti mesmo e fazer-te pronto para Jesus são vaidade. Venha para Ele assim como estás. "Volta, ó rebelde Israel" (Jr 3:12). Ele não diz: "Volta, ó arrependida Israel", mas "volta, ó rebelde", tal como um rebelde e com todas as suas rebeldias. Volta, volta, volta! Jesus está esperando por ti! Ele estenderá a mão e irá "recolher-te" para Si mesmo, para Seu coração, teu verdadeiro lar.

14 de Março

Manhã "Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia" (1Co 10:12) É um fato curioso que tal coisa aconteça como sendo o orgulho da graça. Um homem diz: "Eu tenho muita fé, eu não cairei; pobres na fé podem, mas eu nunca". "Eu tenho amor fervoroso", diz outro, "eu ficarei de pé, não há perigo de desgarrar-me". Aquele que se orgulha da graça tem pouca graça para se orgulhar. Os que fazem isso imaginam que suas graças podem mantê-los, não sabendo que o fluxo deve fluir constantemente da Fonte Principal, ou, então, o ribeiro em breve secará. Se um fluxo contínuo de óleo não vier ao lampião, embora hoje ele queime brilhantemente, amanhã irá esfumaçar, e nocivo será o seu odor. Tome cuidado para que não te glories em tuas graças, mas que toda a tua glória e confiança estejam em Cristo e em Sua força, pois só assim poderás te manter firme para que não caias. Seja muito mais constante em oração. Gaste mais tempo em sagrada adoração. Leia as Escrituras mais intensa e continuamente. Guarde sua vida com mais cuidado. Viva mais perto de Deus. Pegue os

melhores exemplos como seu modelo. A vossa conversação seja impregnada de santidade. Deixe seu coração ser perfumado com afeição pelas almas. Viva, portanto, de forma que os outros possam tomar conhecimento que você tem estado com Jesus e aprendido com Ele, e quando aquele feliz dia chegar, quando Aquele a quem tu amas disser: "Venha para o alto", será sua felicidade ouvi-Lo dizer: "Tu combateste o bom combate, terminaste a carreira e, de agora em diante, a tua coroa de justiça está guardada e não desaparecerá". Adiante, cristão, com cuidado e cautela! Adiante, com santo temor e tremor! Adiante, com fé e confiança apenas em Jesus, e que seu constante pedido seja: "Sustenta-me conforme a tua palavra" (Sl 119:116). Ele é capaz, e somente Ele "é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória" (Jd 1:24).

Noite "(…) Guardarei os meus caminhos (…)" (Sl 39:1) Amigo peregrino, não diga em seu coração: "Eu andarei de lá para cá e não pecarei", porque você nunca estará tão fora de perigo de pecar a ponto de vangloriar-se da sua segurança. O caminho é muito lamacento, e será difícil seguir o seu caminho sem sujar suas roupas. Este é um mundo de piche; muitas vezes você precisará ter cuidado ao manuseá-lo para manter as mãos limpas. Há um ladrão em cada curva do caminho querendo roubar suas jóias; há uma tentação em cada misericórdia; há uma armadilha em cada alegria; e quando você alcançar o céu, terá sido um milagre da graça divina a ser atribuído inteiramente ao poder do Pai. Vigiai. Quando um homem carrega uma bomba nas mãos, ele deve prestar atenção para não chegar perto de uma vela; assim você também deve tomar cuidado para que não entreis em tentação. Mesmo as suas ações cotidianas são ferramentas afiadas, e você deve tomar cuidado ao lidar com elas. Não há coisa alguma neste mundo para promover a piedade cristã, mas tudo para destruí-la. Quão ansioso deve ser você em buscar a Deus para que Ele possa sustentá-

lo! Sua oração deve ser: "Sustenta-me, e serei salvo" (Sl 119:117). Orando, você também deve ter atenção, guardando cada pensamento, palavra e ação com sagrado zelo. Também não exponha a si mesmo desnecessariamente, mas, se chamado a isso, quando for convidado a ir onde os dardos estão voando, nunca se aventure sem o seu escudo; uma vez que o diabo te encontre sem a tua armadura, ele se alegrará em que a sua hora de triunfo chegou e, em breve, fará você cair ferido por suas flechas. Embora destruído não possas ser, ferido serás. "Sede sóbrios; vigiai" (1Pe 5:8), pois o perigo pode estar naquela hora em que parece estar tudo seguro para ti. Portanto, cuidado em teus caminhos e vigiai em oração. Nenhum homem jamais caiu em erro por estar muito atento. Que o Espírito Santo nos guie em todos os nossos caminhos, pois assim eles sempre agradarão ao Senhor.

15 de Março

Manhã "(…) fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus" (2Tm 2:1) Cristo tem graça sem medida em Si mesmo, mas Ele não a reteve apenas para Si. Tal como o reservatório que se esvazia para dentro dos tubos, assim também Cristo esvaziou Sua graça para o Seu povo. "E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça" (Jo 1:16). Ele parece ter por único objetivo dispensá-la a nós. Ele permanece como a fonte, sempre fluindo para suprir os cântaros vazios e os lábios sedentos que dEle se aproximam. Como uma árvore, Ele oferece uma doce fruta, não para ficar pendurada em galhos, mas para ser recolhida por aqueles que precisam. A graça, cuja obra é perdoar, purificar, preservar, fortalecer, iluminar, despertar ou restaurar, pode sempre ser nEle obtida, livremente e sem preço; do mesmo modo, não há obra alguma da graça que Ele não conceda a Seu povo. Tal como o sangue dentro do corpo que, apesar de fluir do coração, pertence igualmente a todos os membros, assim também as influências da graça são a herança de todos os santos unidos ao Cordeiro; e aqui há uma doce comunhão

entre Cristo e Sua Igreja, pois ambos recebem a mesma graça. Cristo é a Cabeça sobre o qual o óleo é primeiramente derramado, porém o mesmo óleo escorre para todas as bordas do Seu manto, de modo que o mais pobre dos santos tem a mesma valorosa e vigorosa unção que caiu sobre a Cabeça. Isso é verdadeira comunhão, ou seja, quando a seiva da graça flui a partir do tronco para os ramos, e quando se percebe que o ramo em si mesmo é sustentado por todo o alimento que alimenta o tronco. À medida que, a cada dia, recebemos a graça de Jesus e mais constantemente a reconhecemos como proveniente dEle, devemos contemplá-Lo em comunhão conosco e nos regozijar da felicidade de comungar com Ele. Façamos uso diário de nossas riquezas e sempre dirijamo-nos a Ele como nosso próprio Senhor em aliança, extraindo dEle, com grande ousadia, o suprimento de tudo aquilo que precisamos, tal como os homens tiram o dinheiro de seus próprios bolsos.

Noite "(…) ele a fez de todo o seu coração, e prosperou" (2Cr 31:21) Isto não é um acontecimento incomum, porém a regra geral da moral universal: que os homens que prosperam são aqueles que fazem seu trabalho com todo o seu coração, enquanto são quase certos de falhar aqueles que vão para seu trabalho deixando metade de seu coração para trás. Deus não dá colheitas a homens preguiçosos, exceto colheitas de cardos, assim como não é Seu deleite enviar riquezas àqueles que não vão cavar no campo para encontrar o tesouro escondido. É universalmente aceito que se um homem deseja prosperar, ele deve ser diligente em seus negócios. É o mesmo na religião e em outras coisas. Se você deseja prosperar em seu trabalho para Jesus, que seja um trabalho de coração, e que seja feito com todo o seu coração. Coloque o máximo de força, energia, sinceridade e seriedade na religião, tal como você faz nos negócios, pois ela merece muito mais. O Espírito Santo ajuda as nossas fraquezas, mas não incentiva nossa ociosidade; Ele ama os crentes ativos. Quem são aqueles mais úteis na igreja cristã? Os que fazem o

que se comprometeram com Deus de todo o seu coração. Quem são os professores da escola dominical de maior êxito? Os mais talentosos? Não, os mais zelosos, os homens cujos corações estão em chamas, aqueles homens que veem o seu Senhor marchando com êxito na majestade da Sua salvação. Aquele que emprega todo o seu coração demostra–o em perseverança; pode haver falha no início, mas o trabalhador sério vai dizer: "É a obra do Senhor, e isso deve ser feito; o meu Senhor me ordenou a fazê-lo e, em Sua força, eu irei realizá-lo". Cristão, tu estás, portanto, "com todo o seu coração" servindo ao teu mestre? Lembre-se do zelo de Jesus! Lembre-se que tipo de coração era o dEle! O Senhor disse: "Pois o zelo da tua casa me devorou" (Sl 69:9). Quando Ele suou grandes gotas de sangue, não foi um fardo leve o que Jesus teve de carregar sobre Seus abençoados ombros, e quando abriu Seu coração, não foi um esforço sem vigor aquele feito para a salvação de Seu povo. Jesus era ardente; seremos nós mornos?

16 de Março

Manhã "(…) sou um estrangeiro contigo (…)" (Sl 39:12)

Sim, ó Senhor, contigo, mas não para Ti. Tua graça efetivamente removeu toda minha alienação natural de Ti; agora, em comunhão contigo, ando por este mundo pecaminoso como um peregrino em um país estrangeiro. Tu és um estranho em Teu próprio mundo. O homem esquece de Ti, desonra-Te, cria novas leis e estranhos costumes, e não Te conhece. Quando Teu querido Filho veio para os Seus, os Seus não O receberam. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu. Nunca houve estrangeiro tão imundo e detestável, tal como a ave de rapina, entre os habitantes de qualquer terra como teu Filho amado entre os irmãos de Sua mãe. Então, não há qualquer assombro se eu, que vivo a vida de Jesus, for desconhecido e estrangeiro nesta terra. Senhor, eu não gostaria de ser um cidadão onde Jesus foi um estrangeiro. Sua mão perfurada afrouxou as cordas que ligavam minha alma a esta terra, e, agora, encontro-me aqui como um estrangeiro. Meu

discurso parece uma língua estranha a estes babilônios entre os quais eu habito; meus modos são singulares e minhas ações são estranhas. Mas aqui está a doçura da minha sorte: "Sou um estranho contigo". Tu és o meu companheiro sofredor, meu companheiro de peregrinação. Ah, que alegria vagar em tão abençoada companhia! Meu coração arde dentro de mim quando falas comigo e, apesar de ser um estrangeiro, sou muito mais abençoado do que aqueles que se assentam em tronos, e sinto-me muito mais em casa do que os que residem em suas grandes moradas.

Noite "Também da soberba guarda o teu servo (…)" (Sl 19:13) Tal foi a oração do "homem segundo o coração de Deus". Necessitava o santo Davi orar assim? Quão necessária, portanto, será tal oração para nós, bebês em graça! É como se ele dissesse: "Traga-me de volta ou rapidamente avançarei para o precipício do pecado". Nossa natureza má, como um cavalo de mau gênio, é capaz de fugir. Que a graça de Deus coloque rédeas sobre ela e segure-a para que não se apresse a praticar o mal. O que o melhor de nós não faria se não fosse o controle que o Senhor coloca sobre nós, tanto na providência como na graça! A oração do salmista é dirigida contra a pior forma de pecado, ou seja, aquilo que é feito com deliberação e obstinação. Até mesmo o maior dos santos precisa ser contido das transgressões mais vis. É uma coisa séria encontrar o apóstolo Paulo advertindo os santos contra os pecados mais abomináveis. "Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicação, a impureza, o afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria" (Cl 3:5). O quê! Os santos precisam ser advertidos

contra pecados como estes? Sim, eles precisam. Mesmo as vestes mais brancas, a menos que sua pureza seja preservada pela graça divina, serão contaminadas pelas manchas mais escuras. Amadurecido cristão, não se orgulhe em seu caráter; você irá tropeçar se você desviar o olhar dAquele que é capaz de afastá-lo da queda. Vocês, cujo amor é fervoroso, cuja fé é constante, cujas esperanças são brilhantes, não digam: "Jamais pecaremos"; antes, clamem: "Não nos deixeis cair em tentação". Há bastante material inflamável no coração do melhor dos homens para acender uma fogueira que arderá ao mais profundo do inferno se Deus não extinguir as faíscas enquanto elas caem. Quem poderia ter imaginado que o justo Ló seria encontrado bêbado e cometendo impureza (Gn 19:33)? Hazael disse: "Pois, que é teu servo, que não é mais do que um cão, para fazer tão grande coisa?" (2Rs 8:13), e nós estamos muito propensos a usar a mesma pergunta hipócrita. Que a infinita sabedoria do Senhor nos cure da loucura da auto-confiança.

17 de Março

Manhã "Recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres (…)" (Gl 2:10) Por que Deus permite que muitos de Seus filhos sejam pobres? Ele poderia fazê-los todos ricos se quisesse; Ele poderia colocar sacos com ouro em suas portas; Ele poderia enviar-lhes um grande rendimento anual ou espalhar abundância de provisões ao redor de suas casas, como fez uma vez com codornizes que caíram aos montes em volta do arraial de Israel, ou quando choveu pão do céu para alimentá-los. Não há necessidade de serem pobres, a não ser que Ele entenda que isso é o melhor. "Porque meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de montanhas" (Sl 50:10); então, Ele poderia fornecê-los; Ele poderia fazer com que os mais ricos, os mais importantes, os mais poderosos trouxessem todo seu poder e riqueza aos pés de Seus filhos, pois o coração de todos os homens estão em Seu controle (Sl 33:15). No entanto, Ele optou por não fazê-lo; Ele permite que sofram falta; Ele permite que enfraqueçam na penúria e na obscuridade. Por que isso? Há muitas razões. Uma delas é para dar

àqueles que são favorecidos com o suficiente a oportunidade de demostrar seu amor a Jesus. Mostramos nosso amor a Cristo quando cantamos sobre Ele e quando oramos a Ele, mas se não houvesse no mundo filhos com necessidades, nós perderíamos o doce privilégio de evidenciar nosso amor pela ministração de esmolas aos irmãos mais pobres; Ele ordenou que assim provaremos que o nosso amor não se resume apenas a palavras, mas em obras e em verdade. Se realmente amamos a Cristo, devemos cuidar daqueles que são amados por Ele. Aqueles que são caros a Ele devem ser caros a nós. Vamos, então, considerar não como um dever, mas como um privilégio, socorrer os pobres do rebanho do Senhor, lembrando as palavras do Senhor Jesus: "Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mt 25:40). Certamente essa garantia é doce o suficiente, e esse motivo forte o bastante para nos levar a ajudar os outros com mão disposta e coração amoroso, lembrando que tudo o que fazemos para o Seu povo é graciosamente aceito por Cristo como que feito para Ele mesmo.

Noite

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5:9)

Essa é a sétima das bem-aventuranças, e sete era o número da perfeição entre os hebreus. Pode ser que o Salvador tenha colocado o pacificador como o sétimo da lista porque ele é o que mais se aproxima do homem perfeito em Cristo Jesus. Aquele que tiver perfeita bem-aventurança, tanto quanto isso possa ser desfrutado na Terra, atingirá essa sétima bênção e se tornará um pacificador. Há, também, um significado na posição do texto. O versículo que o precede fala da bem-aventurança dos "limpos de coração, porque eles verão a Deus". É bom entendermos que somos "primeiramente puro, depois pacífico" (Tg 3:17). Nossa pacificação nunca poderá ser armazenada juntamente com o pecado ou tolerar o mal. Precisamos firmar nossos rostos como pedras contra tudo o que é contrário a Deus e a Sua santidade; sendo a pureza uma questão resolvida em nossas almas, poderemos, então, ir em direção à pacificação. O versículo que segue parece ter sido colocado ali de modo intencional. No entanto,

embora possamos ser pacificadores neste mundo, contudo, ainda seremos deturpados e mal interpretados; não é de admirar, pois até mesmo o Príncipe da Paz, por Sua própria paz, trouxe fogo à Terra. Ele mesmo, embora amasse a humanidade, sem praticar o mal, foi "desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos" (Is 53:3). Então, para que os pacificadores de coração não fossem surpreendidos quando encontrassem os inimigos, é adicionado no verso seguinte: "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5:10). Assim, os pacificadores não são apenas considerados bem-aventurados, mas estão rodeados de bem-aventuranças. Senhor, dá-nos a graça de escalar essa sétima bem-aventurança! Purifica nossas mentes para que possamos ser "primeiramente puros, depois pacíficos", e fortalece nossas almas; que o nosso caráter pacífico não nos leve à covardia e ao desespero quando, por amor de Ti, formos perseguidos.

18 de Março

Manhã "Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus" (Gl 3:26)

A paternidade de Deus é comum a todos os Seus filhos. Ah, "Pouca-fé"! Você já disse muitas vezes: "Ah, se eu tivesse a coragem de 'Grande-coração'; se eu pudesse empunhar sua espada e ser tão valente quanto ele! Mas, ai de mim! Eu tropeço em cada palhinha e a sombra me traz medo". Tome parte, "Pouca-fé". "Grande-coração" é filho de Deus, e você é filho de Deus também; "Grande-coração" não é nem um pouco mais filho de Deus do que você é. Pedro e Paulo, os agraciados apóstolos, eram da família do Altíssimo assim como você também é. Os cristão fracos são tão filhos de Deus como os mais fortes.

"Esse pacto permanece seguro,
Embora os antigos pilares da Terra arqueiem;
O forte, o franzino, e o fraco,
São agora um em Jesus".

Todos os nomes estão no mesmo registro de família. Alguns podem ter mais graça do que outros, mas Deus, nosso Pai celestial, tem o mesmo coração

tenro para com todos. Alguns fazem obras mais poderosas e trazem mais glória ao Pai, porém aquele cujo nome é o menor no reino dos céus é tanto filho de Deus como o que está entre os homens poderosos do Rei. Que isso nos alegre e console quando nos aproximarmos de Deus dizendo: "Pai Nosso". No entanto, enquanto somos consolados por saber disso, não vamos descansar satisfeitos com uma fé fraca, mas pedir, tal como os apóstolos, para tê-la aumentada (Lc 17:5). Embora fraca possa ser a nossa fé, se for verdadeira fé em Cristo, iremos alcançar o céu ao final, mas não iremos muito honrar nosso Mestre em nossa peregrinação, nem abundar em alegria e paz. Se, então, você viver para a glória de Cristo, e for feliz em Seu serviço, procure ser preenchido com o sentimento de adoção mais e mais completamente, até que o amor perfeito expulse todo o medo.

"Pouca-fé" e "Grande-coração" são personagens do livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John

Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite "Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós (…)" (Jo 15:9) Assim como o Pai ama o Filho, Jesus ama a Seu povo. De qual divino modo o Pai O ama? O Pai O amou desde o princípio e, da mesma forma, Jesus ama Seus membros. "Porquanto com amor eterno te amei" (Jr 31:3). Você pode buscar o início da afeição humana; você pode facilmente encontrar o início do seu amor a Cristo, porém Seu amor por nós é uma corrente cuja fonte está escondida na eternidade. Deus Pai ama a Jesus sem qualquer alteração. Cristão, guarde isto para seu conforto: não há qualquer mudança no amor de Jesus Cristo para com aqueles que nEle descansam. Ontem, você estava no topo de Tabor (Jz 4:6), e disse: "Ele me ama"; hoje, você está no vale da humilhação, mas Ele ainda te ama do mesmo jeito. No monte Mizar, entre os hermonitas (Sl 42:6), você ouviu Sua voz, e ela lhe falou tão docemente como o canto de amáveis pombas; mas, agora, sobre o mar, ou mesmo nas profundezas, quando todas as ondas passam por cima de sua cabeça, Seu coração é fiel a Sua escolha eterna. O Pai ama o Filho sem fim, e desse modo o Filho ama a Seu povo. Crente,

tu não precisas temer que se rompa o cordão de prata (Ec 12:6), pois Seu amor por ti nunca cessará. Descanse confiante que, mesmo descendo ao túmulo, Cristo irá com você, e que lá Jesus será o seu guia para as montanhas celestiais. Além disso, o Pai ama o Filho sem qualquer medida; o mesmo amor imensurável o Filho concede aos Seus escolhidos. Todo o coração de Cristo é dedicado a Seu povo. Ele "vos amou, e se entregou a si mesmo por nós" (Ef 5:2). O Seu amor é um amor que excede todo entendimento (Ef 3:19). Ah! temos, de fato, um Salvador imutável, um precioso Salvador, Aquele que ama sem medida, sem mudança, sem começo e nem fim, tal como o Pai O ama! Há muito alimento aqui para aqueles que sabem como digeri-lo. Que o Espírito Santo nos leve ao tutano e a gordura (Sl 63:5)!

Segundo o “Strong's Hebrew and Greek Dictionaries”, a palavra "Mizar" significa "pequeno". (N.T.)

19 de Março

Manhã "(…) fortificado na fé (…)" (Rm 4:20)
Cristão, cuide bem da tua fé, pois guardar a fé é a única maneira que podes alcançar as bênçãos. Se quisermos as bênçãos de Deus, nada poderá trazê-las para baixo senão a fé. Orações não podem obter respostas do trono de Deus a não ser a oração fervorosa do homem que crê. A fé é o mensageiro angelical entre a alma e o Senhor Jesus na glória. Deixe que esse anjo seja retirado e não poderemos enviar sequer uma oração, nem receber respostas. A fé é o fio telegráfico que liga a Terra e o céu por onde as mensagens de amor de Deus passam muito rápido; antes de chamarmos, Ele nos responde; ainda mal começamos a falar e Ele já nos ouve. Contudo, se esse fio telegráfico da fé for cortado, como poderemos receber a promessa? Estou eu em problemas? Posso obter ajuda para os problemas pela fé. Estou eu abatido pelo inimigo? A minha alma, em seu querido Refúgio, apoia-se pela fé. Contudo, leve embora a fé e, em vão, clamarei a Deus. Não existe qualquer caminho entre a minha alma e o céu. No mais profundo inverno, a fé é uma

estrada por onde os cavalos da oração podem sempre cavalgar, mas, obstruída a estrada, como poderemos nos comunicar com o Grande Rei? A fé liga-me com a divindade. A fé veste-me com o poder de Deus. A fé coloca ao meu lado a onipotência de Jeová. A fé assegura cada atributo de Deus em minha defesa. Ela me ajuda a desafiar os exércitos do inferno; ela me faz marchar triunfante sobre o pescoço dos meus inimigos; porém, sem fé, como poderei receber alguma coisa do Senhor? Porque aquele que duvida é semelhante a onda do mar, e não receberá coisa alguma de Deus (Tg 1:6-7)! Então, ó cristão, cuide bem da tua fé, pois com ela podes vencer todas as coisas, por mais pobre que sejas; contudo, sem ela, tu obterás nada. "Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê" (Mc 9:23).

Noite "(…) e comeu, e se fartou, e ainda lhe sobejou" (Rt 2:14) Sempre que temos o privilégio de comer a refeição que Jesus nos oferece, ficamos, tal como Rute, satisfeitos com o pleno e doce alimento. Quando Jesus é o anfitrião, nenhum convidado sai vazio da mesa. Nossa mente é satisfeita com a preciosa verdade que Cristo revela; nosso coração é satisfeito com Jesus como sendo o objeto totalmente desejável de nossa afeição; nossa esperança é satisfeita, pois quem temos nós no céu senão a Jesus? e o nosso desejo é saciado, pois o que poderemos desejar mais do que conhecer a Cristo e ser encontrado nEle? Jesus farta nossa consciência até que ela esteja em perfeita paz; farta nosso juízo com o convencimento da certeza de Seus ensinamentos; farta nossa memória com as lembranças do que Ele tem feito, e farta nossa imaginação com as perspectivas do que Ele ainda está por fazer. Tal como Rute "se fartou, e ainda lhe sobejou", assim também ocorre conosco. Tomamos grandes goles; pensávamos que poderíamos extrair tudo de Cristo, porém, quando fizemos o nosso máximo, deixamos ainda um vasto remanescente.

Nós nos sentamos à mesa do Senhor de amor, e dissemos: "Nada senão o infinito poderá me satisfazer; eu sou um grande pecador que preciso de um infinito mérito para lavar meu pecado". Tivemos nosso pecado removido e descobrimos que ainda havia mérito de sobra; tivemos nossa fome aliviada com a festa do amor sagrado e descobrimos que ainda havia abundância de alimento espiritual. Há certas coisas doces na Palavra de Deus que ainda não apreciamos e que somos obrigados a abandonar por algum tempo, pois somos como os discípulos a quem Jesus disse: "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora" (Jo 16:12). Sim, existem graças as quais ainda não atingimos, lugares mais próximos de Cristo que não alcançamos, graus de comunhão que nossos pés ainda não subiram. Em cada banquete de amor há muitos cestos com pedaços que sobejaram. Vamos magnificar a liberalidade de nosso glorioso Boaz.

20 de Março

Manhã "(…) meu amado (…)" (Ct 2:8)

Esse era o excelente nome que a antiga Igreja, em seus momentos mais alegres, estava acostumada a dar ao Ungido do Senhor. Quando o tempo de cantar dos pássaros chegou, e a voz da rola foi ouvida em nossa terra (Ct 2:12), suas amorosas notas foram mais doces que tudo, conforme ela cantava: "O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios" (Ct 2:16). Em seus Cântico dos Cânticos, ela sempre O chama por este deleitável nome: "Meu amado!". Mesmo durante o longo inverno, quando a idolatria havia murchado o jardim do Senhor, seus profetas encontraram espaço, por um momento, para deixarem de lado o fardo do Senhor, e dizer, como fez Isaías: "Agora cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha" (Is 5:1). Embora os santos nunca tivessem visto Seu rosto, embora Ele ainda não tivesse sido feito carne, nem habitado entre nós, nem qualquer homem tivesse visto Sua glória, Ele era a consolação de Israel, a esperança e a alegria de todos os escolhidos, o

"Amado" de todos os que estavam em pé diante do Altíssimo. Nós, os dias de verão da Igreja, também temos o costume de falar de Cristo como o mais amado de nossa alma, e sentimos que Ele é muito precioso, "ele é o primeiro entre dez mil" (Ct 5:10). Tão verdadeiro é isso que a Igreja ama a Jesus e declara-O como seu amado, fazendo com que o apóstolo desafie o universo inteiro a separá-lo do amor de Cristo, declarando que nem perseguições, sofrimentos, aflições, perigos ou a espada serão capazes de fazê-lo; não, ele alegremente se orgulha: "Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Rm 8:37).

Noite "Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja (…)" (Ef 5:25)
Que maravilhoso exemplo Cristo dá aos Seus discípulos! Poucos mestres poderiam se aventurar a dizer: "Se você deseja praticar meu ensinamento, imite minha vida". Contudo, como a vida de Jesus é a exata transcrição da perfeita virtude, Ele pode apontar-Se como o modelo de santidade, bem como Seu mestre. O cristão deve ter nada menos do que Cristo como seu modelo. Sob nenhuma circunstância devemos nos sentir satisfeitos a menos que reflitamos a graça que estava nEle. Como marido, o cristão deve olhar para o retrato de Jesus Cristo e pintar de acordo com esse modelo. O verdadeiro cristão deve ser um marido como Cristo o foi para Sua igreja. O amor de um marido é especial. O Senhor Jesus cuida de Sua igreja com um carinho peculiar, acima de toda a humanidade; "Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo" (Jo 17:9). A igreja eleita é a preferida dos céus, o tesouro de Cristo, a coroa de Sua cabeça, o bracelete de Seu braço, a couraça de Seu coração, o centro e núcleo de Seu amor. Um marido deve amar sua esposa com

um amor constante, tal como Jesus ama a Sua igreja. Ele não varia em Sua afeição. Ele pode mudar em Sua demonstração de afeto, mas a afeição ainda é a mesma. Um marido deve amar sua esposa com um amor duradouro, pois nada "poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Rm 8:39). O verdadeiro marido ama sua esposa com um amor sincero, fervoroso e intenso. Não apenas em meras palavras. Ah! amado, o que mais poderia ter feito Cristo para provar Seu amor do que Ele já fez? Jesus tem um deleitável amor em relação a Sua esposa; Ele a contempla com afeição e deleita-Se nela com doce complacência. Crente, você está maravilhado com o amor de Jesus; você admira esse amor, mas você o imita? Porventura em seus relacionamentos familiares, é essa a regra e a medida de seu amor, "como também Cristo amou a igreja"?

21 de Março

Manhã

"(…) vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só (…)" (Jo 16:32)

Poucos tiveram comunhão com os sofrimentos do Getsêmani. A maioria dos discípulos não estava suficientemente experiente na graça para serem admitidos a contemplarem os mistérios da agonia. Ocupados com a festa da Páscoa em suas próprias casas, eles representam muitos daqueles que vivem sobre a letra, mas são meras crianças quanto ao espírito do evangelho. Para doze, ou melhor, para apenas onze, foi dado o privilégio de adentrarem ao Getsêmani e verem "esta grande visão" (Ex 3:3). Dos onze, oito foram deixados à distância; eles tinham comunhão, mas não aquela tão íntima para a qual homens muito amados são admitidos. Apenas três altamente favorecidos puderam aproximar-se do véu da misteriosa tristeza de nosso Senhor; dentro desse véu, mesmo estes não se intrometeram; a distância de um pedra lançada havia entre eles. O Senhor teve de pisar o lagar sozinho, e não deveria haver qualquer um com Ele. Pedro e os dois filhos

de Zebedeu representam os poucos eminentes e amadurecidos santos que podem ser descritos como "Pais"; estes estiveram mercando em grandes águas (Sl 107:23), e podem, em alguma medida, avaliar as enormes ondas do Atlântico da paixão do seu Redentor. Para alguns espíritos escolhidos é dado, para o bem dos outros, fortalecê-los para os extraordinários e especiais conflitos futuros; é dado entrarem em um pequeno grupo de pessoas e ouvirem os pedidos do Sumo Sacerdote; eles têm comunhão com Ele em Seus sofrimentos, e são feitos conforme a Sua morte. No entanto, mesmo estes não puderam adentrar nos lugares secretos das aflições do Salvador. "Teus sofrimentos desconhecidos" é a notável expressão da liturgia grega; havia uma câmara interna na tristeza de nosso Mestre distante do conhecimento e do companheirismo humano. Lá, Jesus ficou só; Jesus era, mais do que nunca, um "dom inefável" (2Co 9:15)! Não está Watts correto quando canta:

"E todas as desconhecidas alegrias que Ele dá,
Foram compradas com desconhecidas agonias"?

"Teus sofrimentos desconhecidos" é o título de um hino escrito por Joseph Hart (1712 - 1768), pastor calvinista inglês. (N.T.)
Isaac Watts (1674 - 1748) foi um poeta, pregador e teólogo inglês. É reconhecido como o "Pai dos Hinos Ingleses". (N.T.)

Noite

"Ou poderás tu ajuntar as delícias do Sete-estrelo ou soltar os cordéis do Órion?" (Jó 38:31)

Se estivermos inclinados a nos vangloriar de nossas habilidades, a grandiosidade da natureza rapidamente nos mostrará quão insignificantes nós somos. Não podemos mover a menor de todas as estrelas cintilantes ou extinguir qualquer dos raios de luz da manhã. Falamos de poder, mas os céus riem de nós com escárnio. Quando as Plêiades brilham na primavera com vernal alegria, não podemos conter suas atividades; quando Órion reina no alto, e o ano está ligado aos grilhões do inverno, não podemos afrouxar os cinturões gelados. As estações do ano acontecem de acordo com a determinação divina, e nem todos os homens juntos podem nelas realizar qualquer alteração. Senhor, o que é o homem?

No espiritual, tal como no mundo natural, o poder do homem é limitado em toda a parte. Quando o Espírito Santo derrama Seus deleites na alma, nada pode atrapalhar; toda a astúcia e malícia dos homens são ineficazes para interromper o poder vivificante do Consolador. Quando Ele Se digna a visitar uma

igreja e restaurá-la, os mais inveterados inimigos não podem resistir a Sua boa obra; eles podem ridicularizar isso, mas não podem fazer qualquer coisa para contê-Lo, tal como não podem empurrar para trás a primavera quando as Plêiades governam. Aquilo que Deus deseja, assim deve ser. Por outro lado, se o Senhor, em soberania ou em justiça, restringe um homem, de modo que ele fique preso na alma, quem poderá dar-lhe a liberdade? Somente Ele pode remover o inverno da morte espiritual de um indivíduo ou de um povo. Ele afrouxa as faixas do Órion, e ninguém mais senão Ele. Que bênção é que Ele possa fazer isso. Ó, que o Senhor realize essa maravilha esta noite. Senhor, termine o meu inverno e deixe minha primavera começar. Eu não posso, com todos os meus anseios, levantar minha alma da morte e da sonolência, porém todas as coisas são possíveis contigo. Eu necessito de influências celestiais, do brilho transparente de Teu amor, dos raios de Tua graça, da luz da Tua face; essas são as Plêiades para mim. Sofro muito com o pecado e a tentação; esses são os meus sinais de inverno, meu terrível Órion. Senhor, trabalhe maravilhas em mim e para mim. Amém.

22 de Março

Manhã

"E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando (…)" (Mt 26:39)

Existem várias informações instrutivas na oração de nosso Salvador no momento de Sua provação. Ela foi uma oração solitária. Ele Se retirou até mesmo de Seus três preferidos discípulos. Crente, seja constante na oração solitária, especialmente nos períodos de provação. A oração familiar, as orações sociais, a oração na Igreja não serão suficientes; elas são muito preciosas, porém a melhor especiaria batida que fumegará do seu incensário será sua devoção particular, onde nenhum ouvido ouve senão o de Deus.

Ela foi uma oração humilde. Lucas diz que Ele Se ajoelhou, porém outro evangelista diz que Ele "prostrou-se sobre o seu rosto". Onde, então, deve ser o teu lugar, tu, humilde servo do grande Mestre? Que o pó e as cinzas cubram a tua cabeça! A humildade nos dá um bom apoio para os pés na oração. Não há esperança de prevalecer com Deus a menos que humilhemos a nós mesmos para que Ele

nos exalte no tempo devido (1Pe 5:6).
Ela foi uma oração filial. "Aba, Pai". Você perceberá essa frase como uma fortaleza no dia da prova para pleitear sua adoção. Você não tem direitos como cidadão, pois você os teve confiscados por sua traição, mas nada pode confiscar o direito de um filho à proteção do pai. Não tenha medo de dizer: "Meu Pai, ouve o meu clamor".
Observe, também, que foi uma oração perseverante. Ele orou três vezes. Não cesse até que você prevaleça. Seja como a viúva importuna, cuja contínua vinda conseguiu aquilo que sua primeira súplica não pôde conseguir. "Perseverai em oração, velando nela com ação de graças" (Cl 4:2).
Por último, foi uma oração de resignação. "Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres". Submissão, e submissão a Deus. Que seja como Deus desejar, e Deus irá determinar o melhor. Sê tu satisfeito em deixar tua oração em Suas mãos, pois Ele sabe quando dar, e como dar, e o que dar, e o que reter. Então, pleiteando, sincera e inoportunamente, mas com humildade e resignação, tu certamente prevalecerá.

Noite

"Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo (…)" (Jo 17:24)

Ó morte! Por que tocas a árvore em que os cansados ramos espalhados têm descanso? Por que arrebatas a excelência da terra onde está todo o nosso deleite? Se usas o teu machado, use-o sobre as árvores que não dão fruto; serás agradecida por isso. Mas por que fazes cair os formosos cedros do Líbano? Ó, fique com o teu machado e poupe os justos. Mas não, isso não pode ser; a morte golpeia os melhores dos nossos amigos; o mais generoso, o mais piedoso, o mais santo, o mais dedicado deve morrer. E por quê? É através da prevalente oração de Jesus: "Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo". Isso é o que os sustentam nas asas da águia em direção ao céu. Cada vez que um crente é elevado desta Terra para o paraíso, isso é uma resposta à oração de Cristo. Uma boa observação de um dos antigos: "Muitas vezes, Jesus e Seu povo puxam um contra o outro em oração. Você dobra o joelho em oração e diz:

'Pai, eu quero que os Teus santos estejam comigo onde eu estou', porém Cristo diz: 'Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo'". Assim, o discípulo está em um caminho oposto ao do seu Senhor. A alma não pode estar em dois lugares; o amado não pode estar com Cristo e também contigo. Agora, qual pedido deverá prevalecer? Se você tivesse de escolher, se o rei descesse de seu trono e dissesse: "Aqui estão dois suplicantes orando um em oposição ao outro; qual deverá ser respondida?". Oh! estou certo que, embora angustiante, você poderia levantar-se e dizer: "Jesus, não a minha vontade, mas a Tua". Você abriria mão de sua oração por aquele seu muito amado se você pudesse perceber que Cristo está orando na direção oposta; "Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo". Senhor, Tu os tem. Pela fé, nós os deixamos ir.

23 de Março

Manhã

"(…) E o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão" (Lc 22:44)

A pressão mental resultante da luta de nosso Senhor com a tentação forçou grandemente Sua estrutura física a tal ponto que Seus poros destilaram grandes gotas de sangue que corriam até no chão. Isso prova o quão tremendo deve ter sido o peso do pecado, capaz de esmagar o Salvador, para que Ele destilasse grandes gotas de sangue! Isso demonstra o grande poder do Seu amor. É uma bela observação feita por Isaac Ambrose, que a goma que pinga de uma árvore sem ser cortada é sempre a melhor. Esta preciosa árvore de hena (Ct 1:14) produziu as especiarias mais doces quando foi ferida sob chicotes nodosos e perfurada por pregos na cruz; contudo, perceba que ela dá sua melhor especiaria quando não há chicote, prego ou ferida. Isso demonstra a voluntariedade dos sofrimentos de Cristo, uma vez que, sem a lança, o sangue fluiu livremente. Não houve necessidade de ser colocada uma sanguessuga ou utilizada uma faca; o sangue

fluiu espontaneamente. Não houve necessidade de os príncipes clamarem: "Brota, ó poço" (Nm 21:17), pois de Si mesmo fluiu torrentes vermelhas. Se um homem padece com uma grande dor de cabeça, o sangue corre para o coração; as bochechas ficam pálidas; um desmaio se aproxima; o sangue foi para sua parte interna como que para nutrir o seu interior enquanto ele passa por sua prova. Contudo, repare nosso Salvador em Sua agonia; Ele é tão completamente alheio de Si mesmo que, em vez de Sua agonia direcionar Seu sangue para o coração a fim de nutrir-Se, ela o dirige para fora, para orvalhar a terra. A agonia de Cristo, conforme derrama Seu sangue pelo chão, descreve a plenitude da oferta que Ele fez para os homens.

Será que não perceberemos o quão intensa deve ter sido a luta pela qual Ele passou, e não ouviremos a Sua voz a nós? "Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado" (Hb 12:4). Eis o grande Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa profissão, que suou até mesmo sangue, em vez de ceder ao grande tentador de nossas almas.

Isaac Ambrose (1604 - 1664) foi um teólogo puritano inglês. (N.T.)

Noite "(…) Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão" (Lc 19:40) Mas poderiam as pedras clamar? Seguramente elas poderiam se Aquele que abriu a boca do mudo lhes permitisse erguerem suas vozes. Se elas falassem, certamente teriam muito a testemunhar em louvor dAquele que as criou pela palavra do Seu poder. Elas poderiam exaltar a sabedoria e o poder de Seu Criador que as chamou à existência. E porventura nós não falaremos bem dAquele que nos gerou de novo, muito mais do que as pedras que suscitaram filhos a Abraão? As antigas pedras poderiam dizer do caos e da ordem, das obras das mãos de Deus nos sucessivos estágios do drama da criação; e poderemos nós não falar dos decretos de Deus, da grande obra de Deus nos tempos antigos, em tudo o que Ele fez para Sua igreja na antiguidade? Se as pedras pudessem falar, elas diriam a respeito de seus quebradores, como eles as levaram da pedreira e as fizeram aptas para o templo; e não poderemos nós dizer do nosso glorioso Quebrador, que quebrou nossos corações com o martelo de Sua palavra, fazendo de nós Seu templo? Se as pedras pudessem

clamar, elas magnificariam seu construtor, que as poliu e as moldou à semelhança de um palácio; e nós não falaremos de nosso Arquiteto e Construtor, que nos colocou em nosso lugar no templo do Deus vivo? Se as pedras pudesse clamar, elas teriam uma longa, longa história para contar por meio de um memorial; há muito tempo atrás, uma grande pedra foi rolada como um memorial diante do Senhor; mas nós também poderemos testemunhar dos "Ebenézers" (1Sm 7:12), pedras de ajuda, pilares de lembrança. As pedras quebradas da lei clamam contra nós, mas o próprio Cristo, que rolou a pedra da entrada do sepulcro, fala por nós. As pedras poderiam clamar, mas nós não deixaremos; vamos calar seu alvoroço com o nosso; vamos romper em sagrado canto e abençoar a majestade do Altíssimo, todos os nossos dias glorificando Aquele que é chamado por Jacó, o Pastor e a Pedra de Israel.

De acordo com o “Strong's Hebrew and Greek Dictionaries”, "Ebenezer" significa "pedra de ajuda".

(N.T.)

24 de Março

Manhã "(…) foi ouvido quanto ao que temia" (Hb 5:7)

Esse medo surgiu a partir da infernal sugestão que Ele estava completamente abandonado. Podem haver provações mais severas do que essa; contudo, uma das piores não é ser totalmente abandonado? "Veja", disse Satanás, "Tu não tens um amigo sequer! Teu Pai calou as entranhas de Sua compaixão contra Ti. Nenhum anjo em Seus átrios estenderá a mão para ajudar-Te. Todo o Céu está distante de Ti; Tu foste deixado sozinho. Veja os companheiros com quem estiveste em doce companhia; de que valem eles? Filho de Maria, veja lá o Teu irmão Tiago, veja lá o Teu amado discípulo João e Teu ousado apóstolo Pedro; como dormem os covardes enquanto estás em Teus sofrimentos! Veja! Tu não tens amigo no céu ou na Terra. Todo o inferno está contra Ti. Eu despertei meu infernal esconderijo. Enviei minhas missivas por todas as regiões convocando cada príncipe das trevas para virem sobre Ti esta noite, e não pouparemos setas; vamos usar todo o nosso poder infernal para Te

sobrepujar; o que irás fazer, Tu, solitário?". Pode ser que essa tenha sido a tentação; nós pensamos que sim, porque a aparência de um anjo Lhe fortalecia removendo esse medo (Lc 22:43). Ele foi ouvido quanto ao que temia; Ele não estava mais sozinho, porém o Céu estava com Ele. Pode ser que essa tenha sido a razão de Sua vinda três vezes aos Seus discípulos; como Joseph Hart expressou:

"Indo e voltando três vezes Ele veio,
Como se procurasse alguma ajuda do homem".

Ele viu por Si mesmo que isso era realmente verdade, que todos os homens O tinham abandonado; achou-os todos dormindo, mas, talvez, Ele tenha tido algum pequeno conforto pelo pensamento que eles estavam dormindo não por traição, mas por tristeza; o espírito, na verdade, estava pronto, mas a carne era fraca. De qualquer forma, Ele foi ouvido quanto ao que temia. Jesus foi ouvido em Sua mágoa mais profunda; minha alma, tu serás ouvida também.

Joseph Hart (1712 - 1768) foi um pastor calvinista inglês. (N.T.)

Noite "Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo (…)" (Lc 10:21) O Salvador foi o "homem de dores" (Is 53:3), porém cada mente pensante percebe que, no mais profundo de Sua alma, Ele carregava um inesgotável tesouro de refinada e celestial alegria. De toda a raça humana, nunca houve um homem que tivesse uma tão profunda, tão pura e tão permanente paz como nosso Senhor Jesus Cristo. Ele foi ungido "com óleo de alegria mais do que a teus companheiros" (Sl 45:7). Sua vasta benevolência deve, a partir da própria natureza das coisas, ter-Lhe concedido o mais profundo deleite possível, pois benevolência é alegria. Houve alguns notáveis momentos em que essa alegria se manifestou. "Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra" (Lc 10:21). Cristo manifestou Seus louvores, embora fosse noite para Ele; embora Seu rosto tenha sido desfigurado, e Seu semblante perdido o brilho da felicidade terrena, ainda assim, Ele era por vezes iluminado com o inigualável esplendor de incomparável satisfação quando pensava sobre o prêmio da

recompensa; e, no meio da congregação, cantou Seu louvor a Deus. Nisso, o Senhor Jesus é uma abençoada imagem de Sua igreja na Terra. Nesta hora, a igreja espera andar em solidariedade com o Seu Senhor ao longo de uma estrada espinhosa; através de muitas tribulações, ela está forçando seu caminho para a coroa. Carregar a cruz é o seu ministério, e ser desprezada e contada como estrangeira pelos filhos de sua mãe é a sua sorte; ainda assim, a igreja tem uma fonte profunda de alegria que ninguém pode beber senão seus próprios filhos. Há estoques de vinho, e azeite, e milho, escondidos no meio da nossa Jerusalém, sobre os quais os santos de Deus são sempre sustentados e alimentados; às vezes, como no caso de nosso Salvador, temos nossos períodos de intenso deleite, pois "há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus" (Sl 46:4). Embora sejamos exilados, nos regozijamos em nosso Rei; sim, nEle nós nos regozijamos plenamente, enquanto em Seu nome levantamos nossos estandartes.

25 de Março

Manhã "(…) com um beijo trais o Filho do homem?" (Lc 22:48)

Os beijos do inimigo são enganosos. Esteja eu em guarda quando o mundo me apresentar uma cara amorosa, pois ele irá, se possível, trair–me como fez com meu Mestre, por meio de um beijo. Sempre que um homem está prestes a apunhalar sua religião, geralmente ele professa uma grande reverência por ela. Deixe-me tomar cuidado com a hipocrisia de rosto suave, que é a escudeira da heresia e da infidelidade. Conhecendo o engano da injustiça, seja eu sábio como uma serpente para perceber e evitar os desígnios do inimigo. O jovem falto de entendimento foi desviado pelo beijo da mulher estranha (Pv 7:13); que a minha alma seja graciosamente instruída todo o dia de hoje; que as "palavras muito suaves" (Pv 7:21) do mundo não tenham efeito sobre mim. Espírito Santo, não me deixe, um pobre e frágil filho do homem, ser traído com um beijo!

Contudo, e se eu for culpado do mesmo pecado maldito, tal como o de Judas, o filho da perdição?

Eu fui batizado em nome do Senhor Jesus; eu sou um membro da Sua Igreja visível; eu me sento à mesa da comunhão; tudo isso são beijos dos meus lábios. Sou eu sincero neles? Se não, sou um traidor ordinário. Vivo eu no mundo de maneira descuidada como fazem os outros e, ainda assim, faço profissão de ser um seguidor de Jesus? Então, tenho exposto a religião ao ridículo e levado os homens a falarem mal do Santo Nome pelo qual fui chamado. Certamente, se eu assim agir, de forma inconsistente, serei como um Judas, e melhor seria para mim se nunca tivesse nascido. Porventura atrevo-me a ter esperança de que estou puro nesse assunto? Então, ó Senhor, mantenha-me assim. Ó Senhor, fazei-me sincero e verdadeiro. Guarda-me de todo caminho de falsidade; nunca permita que eu traia meu Salvador. Eu amo a Ti, Jesus, e apesar de muitas vezes me lamentar, ainda assim, eu desejo permanecer fiel até a morte. Ó Deus, não permita que eu seja um grande conhecedor da Tua palavra, mas, ao final, caia no lago de fogo porque traí meu Mestre com um beijo.

Noite "(…) O Filho do homem (…)" (Jo 3:13)
Quão constantemente nosso Mestre usou o título "Filho do homem"! Ele poderia ter sempre falado de Si mesmo como o Filho de Deus, o Pai Eterno, o Maravilhoso, o Conselheiro, o Príncipe da Paz, mas eis a humildade de Jesus! Ele prefere chamar-Se de "Filho do homem". Aprendamos uma lição de humildade com nosso Salvador: nunca nos cortejar com grandes títulos nem graus orgulhosos. Há, aqui, no entanto, um pensamento muito mais doce: Jesus amou tão profundamente a humanidade que deleitava-Se em honrá-la; visto como isso é uma grande honra e, de fato, a maior dignidade da humanidade, que Jesus seja o "Filho do homem", Ele habituou–Se em demostrar esse nome como se isso pendurasse estrelas reais sobre o peito da humanidade e manifestasse o amor de Deus à semente de Abraão. "Filho do homem"; todas as vezes em que Jesus disse essas palavras, Ele fazia cair uma auréola ao redor da cabeça dos filhos de Adão. No entanto, talvez esse ainda não seja o mais precioso pensamento. Jesus Cristo chamou a Si mesmo de "Filho do homem" para expressar Sua

identidade e compaixão com Seu povo. Assim, Jesus nos lembra que Ele é o único a quem podemos nos aproximar sem medo. Como seres humanos, podemos levar até Ele todas as nossas tristezas e angústias, pois Ele as conhece por experiência; naquilo em que Ele mesmo sofreu como o "Filho do homem", Ele é capaz de nos socorrer e consolar. Salve, ó bendito Jesus! Uma vez que estás usando eternamente o doce nome em que reconheces que és um irmão e um parente próximo, isso é, para nós, um amável símbolo da Tua graça, da Tua humildade e do Teu amor.

26 de Março

Manhã

"Jesus respondeu: (…) se, pois, me buscais a mim, deixai ir estes" (Jo 18:8)

Repare, minha alma, o cuidado que Jesus manifesta, inclusive nos momentos de provação, às ovelhas de Sua mão! A paixão dominante é forte na morte. Ele resigna-Se ao inimigo, mas interpõe uma palavra de poder para fazer livre Seus discípulos. Quanto a Si mesmo, como uma ovelha diante de seus tosquiadores, Ele é mudo e não abre Sua boca (Is 53:7), mas para a causa de Seus discípulos, Ele fala com grande energia. Nisso consiste o amor; o permanente, altruístico e fiel amor. No entanto, não há aqui muito mais do que aquilo que se encontra apenas na superfície? Não temos nós o completo espírito da expiação por meio dessas palavras? O Bom Pastor dá Sua vida pelas ovelhas (Jo 10:11) e, portanto, pede que elas sejam deixadas livres. O Fiador está obrigado, e a justiça exige que aqueles a quem Ele está substituindo sigam seu caminho. No meio da escravidão do Egito, essa voz soou como uma palavra de poder: "Deixai ir estes". Fora da

escravidão do pecado e de Satanás, o redimido deve ir. Em cada cela do "Castelo do Desespero", um som está ecoando: "Deixai ir estes", e adiante vão "Desânimo" e "Muito medo". Satanás ouve a voz bem conhecida e levanta seu pé do pescoço dos caídos; a Morte ouve, e a sepultura abre suas portas para permitir que os mortos se levantem. O caminho deles é de progresso, santidade, triunfo e glória, e nada se atreve a deixá-los presos. Não haverá leão em seu caminho, nem qualquer animal feroz subirá por ele (Is 35:9). "A corça da manhã" atraiu cruéis caçadores sobre Si mesmo para que, agora, mesmo as mais tímidas cabras e cervas do campo possam pastar em perfeita paz entre os lírios de Seu amor. O trovão nas nuvens estourou sobre a cruz do Calvário, e os peregrinos de Sião nunca serão feridos pelos raios da vingança. Venha, meu coração, e regozije-se na imunidade que teu Redentor te assegurou, e bendizei o Seu nome todo o dia e todos os dias.

"Corça da manhã" (ou seu sinônimo, "Aijelete-Hás-Saar", segundo o “The Complete Word Study Dictionary”) é o título do Salmo 22. (N.T.)

"Castelo do Desespero", "Desânimo" e "Muito medo" são personagens do livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite "(…) quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos" (Mc 8:38) Se tivermos sido participantes com Jesus em Sua vergonha, seremos participantes com Jesus no resplendor que irá cercá-Lo quando Ele novamente aparecer em glória. Amado, porventura estás com Cristo Jesus? Uma vital união liga-o a Ele? Então, se estás hoje com Ele em Sua vergonha, se tomaste a Sua cruz e foste com Jesus para fora do arraial levando Seu opróbrio, sem dúvida, estarás com Ele quando a cruz for trocada por uma coroa. Contudo, julgue a ti mesmo esta noite, pois se não estás com Jesus na regeneração, não estarás com Jesus quando Ele vier em Sua glória. Se começares a retroceder, tu não compreenderás o brilho e o alegre tempo em que o Rei virá com todos os Seus santos anjos. O quê! Há anjos com Ele? Ainda assim, Ele não resgatou os anjos, mas a descendência de Abraão. Estão os sagrados anjos com Ele? Venha, minha alma, pois se és, de fato, amada por Ele, não poderás estar longe dEle. Se amigos e os que vivem próximo dEle são chamados a verem Sua glória, que te parece se és casada com Ele? Poderás estar distante? Apesar de

ser um dia de juízo, não poderás estar longe dAquele coração que, tendo admitido anjos em Sua intimidade, admitiu a ti na mesma união. Será que Ele não te disse, ó minha alma: "Desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias" (Os 2:19)? Não foram Seus próprios lábios que disseram: "Eu vos desposei, e meu prazer está em ti?" (Jr 3:14). Se os anjos, que são apenas amigos e conviventes, estarão com Ele, é plenamente certo que Sua própria amada Hefzibá (Is 62:4), em quem está todo o Seu prazer, estará junto dEle, e irá sentar-se a Sua mão direita. Aqui está a estrela da manhã (Ap 22:16) da esperança para ti, de superior brilho, que pode muito bem iluminar a mais sombria e desolada experiência.

De acordo com o “Strong's Hebrew and Greek Dictionaries”, "Hefzibá" significa "meu prazer está nela". (N.T.)

27 de Março

Manhã "(…) Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram" (Mt 26:56) Ele nunca os abandonou, porém eles, covardemente, temendo por suas vidas, fugiram dEle logo no início de Seus sofrimentos. Esse é apenas um instrutivo exemplo da fragilidade de todos os crentes se deixados a própria sorte, pois eles são, quando muito, apenas ovelhas, e fogem quando veem o lobo. Todos estavam avisados do perigo, e juraram morrer a deixar o seu Mestre; mas, ainda assim, foram dominados pelo pânico repentino e fugiram rapidamente. Pode ser que eu, no início deste dia, tenha preparado minha mente para suportar a provação pela causa do Senhor, e me imagino estar determinado a demonstrar perfeita fidelidade; contudo, que eu seja muito zeloso de mim mesmo para que, tendo o mesmo perverso coração de incredulidade, não me desvie do meu Senhor como fizeram os apóstolos. Uma coisa é prometer e outra bem diferente é realizar. Teria sido uma eterna honra para eles terem estado corajosamente ao lado de Jesus; eles fugiram da honra; que eu seja impedido de imitá-los! Onde mais

eles poderiam estar seguros senão perto do Mestre deles, que poderia clamar, naquela mesma hora, por doze legiões de anjos? Eles fugiram de sua verdadeira segurança. Ó Deus, não me deixe ser tão tolo. A graça divina pode tornar o covarde em valente. O pavio fumegante pode queimar como fogo no altar quando o Senhor o deseja. Esses mesmos apóstolos, que foram tímidos como lebres, tornaram-se ousados como leões depois que o Espírito desceu sobre eles, e, do mesmo modo, o Espírito Santo pode fazer o meu medroso espírito ser valente para confessar meu Senhor e testemunhar Sua verdade.

Que angústia deve ter preenchido o Salvador quando viu Seus amigos tão infiéis! Esse foi mais um ingrediente amargo em Seu copo; porém, esse copo está seco e vazio; não me deixe colocar nele uma gota sequer. Se eu abandonar meu Senhor, vou crucificá-Lo novamente e colocá-Lo à ignomínia. Guarda-me, ó bendito Espírito, de um fim tão vergonhoso.

Noite

"E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores" (Mt 15:27)

Essa mulher obteve conforto em sua miséria por pensar grandes pensamentos sobre Cristo. O Mestre falou sobre o pão dos filhos; "assim", argumentou ela, "como Tu és o Mestre da mesa da graça, eu sei que és um generoso anfitrião, e certamente há abundância de pão em Tua mesa; há tanta abundância para os filhos que haverá também migalhas a serem jogadas no chão para os cães, e os filhos não serão menos alimentados porque foram os cães". Ela O considerou como alguém que possui uma mesa tão farta que tudo o que precisava eram apenas algumas migalhas; ainda me lembro que ela desejava ter um espírito maligno expulso de sua filha. Isso lhe era uma coisa muito grande, porém, como tinha Cristo em alta estima, disse: "Isso não é coisa alguma para Ele, senão uma migalha que Ele pode dar". Essa é a estrada real para a consolação. Muitos pensamentos apenas sobre seu pecado irá levá-lo ao desespero, porém muitos pensamentos

sobre Cristo irá lhe conduzir ao refúgio de paz. "Meus pecados são muitos, mas oh! isso não é coisa alguma para que Jesus os leve embora. O peso da minha culpa me pressiona para baixo, como um gigante pé que me esmaga como um verme, porém isso é nada mais que um grão de poeira para Ele, pois Jesus já sofreu essa maldição em Seu próprio corpo no madeiro. Isso será apenas uma pequena coisa para Ele a fim de dar-me remissão completa, embora seja uma bênção infinita para mim recebê-la". A mulher abre largamente a boca de sua alma esperando grandes coisas de Jesus, e Ele a preenche com Seu amor. Caro leitor, faça o mesmo. Ela confessou aquilo que Cristo havia falado, porém rapidamente O agarrou e apresentou seus argumentos a despeito de Suas duras palavras; ela cria em grandes coisas sobre Ele, e assim submeteu-se a Ele. Ela obteve vitória por acreditar nEle. Seu caso é um exemplo da fé que prevalece e, se quisermos conquistar como ela, devemos imitar suas táticas.

28 de Março

Manhã

"(…) o amor de Cristo, que excede todo o entendimento (…)" (Ef 3:19)

O amor de Cristo em Sua doçura, plenitude, grandeza e fidelidade ultrapassa toda a compreensão humana. Onde será encontrado um idioma que descreva Seu incomparável e sem paralelo amor para com os filhos dos homens? É tão vasto e sem limites que, tal como a andorinha que apenas toca com o bico a superfície da água, sem mergulhar em suas profundezas, assim também todas as palavras que descrevem esse amor tocam senão a superfície, enquanto a imensurável profundeza descansa abaixo. Bem disse o poeta: "Ó amor, tu, abismo insondável!", pois esse amor de Cristo é realmente imensurável e insondável; ninguém pode alcançá-lo. Antes que possamos ter qualquer ideia do amor de Jesus, devemos entender Sua glória anterior, no auge de Sua majestade, e Sua encarnação sobre a Terra, e toda a profundeza de Sua vergonha. Mas quem pode nos dizer sobre a majestade de Cristo? Quando Ele foi entronizado no mais alto dos céus,

Ele era o verdadeiro Deus do verdadeiro de Deus; por Ele foram feitos os céus e todas as suas hostes. Seu próprio braço todo-poderoso sustentou as esferas; os louvores de querubins e serafins perpetuamente O cercavam; todo o coro de aleluia do universo fluía incessantemente para a base de Seu trono; Ele reinava supremo acima de todas as Suas criaturas, Deus sobre todos, bendito eternamente. Quem, então, poderá nos dizer a extensão de Sua glória? E quem, por outro lado, poderá nos dizer o quão baixo Ele desceu? Ser um homem era uma coisa, mas ser um homem de dores (Is 53:3) foi muito mais; sangrar, morrer e sofrer; isso foi muito para Aquele que era o Filho de Deus, mas sofrer tal incomparável agonia, suportar uma vergonhosa morte e a deserção por Seu pai, essa é a profundidade do condescendente amor que a mente mais inspirada não consegue absolutamente entender. Nisso consiste o amor! E de fato é o amor que "excede todo o entendimento". Ó, que esse amor encha nossos corações com amável gratidão e nos leve a manifestações práticas de seu poder.

"Ó amor, tu, abismo insondável!" é um hino de autoria desconhecida, publicado no "Offices of Worship and Hymns", em 1837, na Inglaterra. (N.T.)

Noite "Com cheiro suave me deleitarei em vós (…)" (Ez 20:41) Os méritos de nosso grande Redentor são como cheiro suave ao Altíssimo. Se falamos da justiça ativa ou passiva de Cristo, há uma semelhante fragrância. Havia um cheiro suave em Sua vida ativa pela qual Ele honrou a lei de Deus e fez todos os seus preceitos brilharem como uma jóia preciosa na pureza de Sua própria pessoa. Semelhante, também, foi Sua obediência passiva, quando sofreu, com resignada submissão, fome e sede, frio e nudez; suando grandes gotas de sangue no Getsêmani, deu as costas para Seus algozes, Sua face àqueles que Lhe arrancaram os cabelos, e foi preso no cruel madeireiro para que pudesse sofrer a ira de Deus em nosso favor. Essas duas coisas são doces diante do Altíssimo e, por causa de Sua obra e de Sua morte, Seus sofrimentos substitutivos e Sua obediência vicária, o Senhor nosso Deus nos aceita. Que preciosidade há nEle para que pudesse superar nossa falta de preciosidade! Que cheiro suave para aniquilar nosso mau cheiro! Que poder de purificação em Seu sangue para remover pecados como os nossos! Que glória de Sua justiça para

fazer criaturas inaceitáveis serem aceitas no Amado! Repare, crente, quão certa e imutável é a nossa aceitação, uma vez que é nEle! Tome cuidado para que você nunca duvide de sua aceitação em Jesus. Você não pode ser aceito sem Cristo, mas também, após ter recebido Seu mérito, não pode deixar de ser aceito. Apesar de todas as suas dúvidas, medos e pecados, os olhos graciosos de Jeová nunca olharão para você com raiva; embora Ele veja o pecado em você em si mesmo, quando Ele olha para você através de Cristo, Ele não vê qualquer pecado. Você sempre será aceito em Cristo, sempre abençoado e estimado ao coração do Pai. Portanto, cante um louvor e, do mesmo modo como você vê a fumaça do incenso do mérito do Salvador subindo diante do trono de safira, deixe que o incenso do seu louvor, esta noite, também suba.

29 de Março

Manhã "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu" (Hb 5:8) É-nos dito que o Capitão de nossa salvação foi aperfeiçoado através do sofrimento; portanto, nós, que somos pecadores e que estamos longe de sermos perfeitos, não devemos nos espantar se também formos chamados a passar por sofrimentos. Porventura pode a Cabeça ser coroada com espinhos e os demais membros do corpo deitarem sobre o delicado colo da tranquilidade? Cristo teve de atravessar os mares de Seu próprio sangue para ganhar a coroa; acaso estaremos nós caminhando para o céu com os pés secos e em sandálias de prata? Não; a experiência de nosso Mestre nos ensina que o sofrimento é necessário, e o verdadeiro filho nascido de Deus não pode e não deve escapar se lhe for possível. Mas há um pensamento muito reconfortante no fato que Cristo "aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu", ou seja, que Ele pode Se compadecer plenamente conosco. "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas" (Hb

4:15). Nessa empatia de Cristo encontramos um poder sustentador. Um dos primeiros mártires disse: "Eu posso suportar tudo, pois Jesus sofreu, e sofre em mim agora; Ele me tem empatia, e isso me faz forte". Crente, agarre esse pensamento em todos os momentos de agonia. Deixe que o pensamento a respeito de Jesus fortaleça-o para que você siga os Seus passos. Encontre um doce apoio em Sua empatia e lembre-se que sofrer é uma coisa honrosa, pois sofrer por Cristo é glorioso. Os apóstolos se alegraram por terem sido considerados dignos de sofrerem por Ele. Precisamente porque o Senhor nos dá a graça de sofrer por Cristo, o Senhor nos honrará por sofrer com Cristo. As jóias de um cristão são suas aflições. A regalia dos reis que Deus ungiu são os seus aborrecimentos, suas dores e seus sofrimentos. Não vamos, portanto, evitar sermos honrados. Não vamos nos desviar de sermos exaltados. As dores nos exaltam, e os problemas nos louvam. "Se sofrermos, também com ele reinaremos" (2Tm 2:12).

Noite "(…) busquei-o e não o achei, chamei-o e não me respondeu" (Ct 5:6) A oração às vezes tarda, como um peticionário no portão, até que o rei saia para enchê-la em seu íntimo com as bênçãos que ela busca. Quando o Senhor dá uma grande fé, Ele o fará experimentando-a com longos atrasos. Ele tolera as vozes de Seus servos ecoarem em Seus ouvidos a partir de um céu de bronze (Dt 28:23). Eles batem à porta dourada, mas ela se mantém imóvel, como se estivesse enferrujada sobre suas dobradiças. Como Jeremias, eles gritam: "Cobriste-te de nuvens, para que não passe a nossa oração" (Lm 3:44). Assim, os verdadeiros santos continuam, por muito tempo, na paciente espera sem resposta, não porque suas orações não foram veementes, nem porque fossem inaceitáveis, mas porque assim agradou Àquele que é Soberano, e que dá conforme Seu próprio prazer. Se Lhe agrada determinar que nossa paciência se exercite, Ele fará o que deseja com aquilo que é Seu próprio! Mendigos não podem ser exigentes, quer quanto ao tempo, ou lugar, ou forma. Contudo, devemos ter cuidado para não nos atrasarmos na oração por causa das

negações; as contas de longa data de Deus serão pontualmente honradas; não devemos permitir que Satanás abale nossa confiança no Deus da verdade, apontando para as nossas orações não respondidas. Petições não atendidas não são petições desconhecidas. Deus mantém um arquivo das nossas orações; elas não são levadas pelo vento, mas são entesouradas nos arquivos do Rei. Esse é um registro da corte celeste, onde cada oração é gravada. Tentado crente, teu Senhor tem uma garrafa própria para tuas lágrimas, onde cada uma das inestimáveis gotas de sagrada tristeza são guardadas, e um livro em que os teus sagrados sofrimentos estão contados. Em breve, teu pedido prevalecerá. Porventura podes não te contentar em esperar um pouco? Acaso o tempo do Senhor não será melhor do que o teu tempo? Em breve, Ele confortavelmente aparecerá para a alegria da tua alma, e te fará repudiar o cilício e a cinza de uma longa espera, e oferecerá o escarlate e o linho fino de completa fruição.

30 de Março

Manhã "(…) e foi contado com os transgressores (…)" (Is 53:12)

Por que Jesus sofreu para ser contado com os pecadores? Essa maravilhosa condescendência foi justificada por muitas razões poderosas, pois, em tal figura, Ele poderia Se tornar o melhor advogado deles. Em alguns julgamentos, há uma identificação entre o advogado e o cliente que faz com que não possam ser olhados, aos olhos da lei, como separados um do outro. Agora, quando o pecador é trazido ao tribunal, Jesus apresenta-Se a Si mesmo. Ele Se coloca de pé para responder a acusação. Ele aponta para o Seu lado perfurado, para Suas mãos, para Seus pés; Ele desafia a Justiça a trazer qualquer coisa contra os pecadores a quem Ele representa; Ele pleiteia o Seu sangue, e argumenta triunfante, sendo contado com os transgressores e tendo parte com eles, para que o Juiz proclame: "Deixe que sigam seus caminhos; entregue-os das profundezas de suas covas, pois eles acharam um resgate". Nosso Senhor Jesus foi contado com os transgressores para que possam sentir seus corações atraídos em Sua

direção. Quem poderia ter medo de alguém que está inscrito na mesma lista conosco? Certamente podemos chegar com confiança até Ele e confessarmos nossa culpa. Aquele que é contado entre nós não pode nos condenar. Porventura não foi Ele que Se rebaixou à lista dos transgressores para que pudéssemos ser inscritos no rol vermelho dos santos? Ele foi santo, e inscrito entre os santos; nós éramos culpados, e contados entre os culpados; Ele transfere Seu nome daquela lista para esta sombria acusação, e nossos nomes são retirados da acusação e inscritos no rol de aceitação, pois há uma completa transferência feita entre Jesus e Seu povo. Todo o nosso estado de miséria e pecado Jesus tomou, e tudo aquilo que Jesus possui nos é compartilhado. Sua justiça, Seu sangue e tudo o que Ele tem, Ele nos dá como nosso dote. Alegre-se, crente, na sua união com Aquele que foi contado com os transgressores, e prove que você está realmente salvo sendo manifestamente contado com aqueles que são novas criaturas nEle.

Noite

"Esquadrinhemos os nossos caminhos, e provemo-los, e voltemos para o Senhor" (Lm 3:40)

O cônjuge que ama carinhosamente seu marido ausente anseia pelo seu regresso; uma prolongada separação de seu senhor é quase a morte para seu espírito; assim também ocorre com as almas que grandemente amam o Salvador; elas querem ver o Seu rosto; elas não podem suportar que Ele esteja afastado sobre os montes de Beter (Ct 2:17) e que não guarde mais comunhão com elas. Um olhar de reprovação, um dedo erguido, será doloroso para os filhos amados que temem ofender a seu tenro pai, pois somente estarão felizes com o seu sorriso. Amado, assim também foi com você. Um texto da Escritura, uma ameaça, um toque da vara da aflição, e você foi para os pés do seu Pai, chorando: "Faze-me saber por que contendes comigo" (Jó 10:2). É assim agora? Está você contente em seguir a Jesus de longe? Pode você contemplar uma comunhão interrompida com Cristo sem se preocupar? Pode você suportar ter Seu Amado caminhando em sentido contrário ao seu porque você anda em

sentido contrário ao dEle? Porventura os seus pecados têm separado você e o seu Deus, e seu coração está descansado? Ó, deixe-me avisá-lo, carinhosamente, porque é uma coisa grave quando podemos viver satisfeitos sem o constante deleite do rosto de nosso Salvador. Esforcemo-nos para sentir que má coisa é isso; pouco amor para o nosso agonizante Salvador, pouca alegria em nosso precioso Jesus e pouca comunhão com o Amado! Guarde um verdadeiro período de jejum em sua alma enquanto você lamenta a dureza de seu coração. Não se detenha na tristeza! Lembre-se de onde você primeiro recebeu a salvação. Vá imediatamente para a cruz. Lá, e apenas lá, você poderá obter o seu espírito despertado. Não importa o quão duro, o quão insensível, o quão morto nós podemos ter nos tornado; voltemos, novamente, todo em trapos, miséria, e corrupção, de nossa natural condição. Vamos agarrar aquela cruz, vamos olhar para aqueles olhos lânguidos, vamos nos banhar nesta fonte cheia de precioso sangue; isso trará de volta nosso primeiro amor, e irá restaurar a simplicidade da nossa fé e a ternura do nosso coração.

31 de Março

Manhã
"(…) pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53:5)

Pilatos entregou nosso Senhor aos lictores para ser açoitado. O chicote romano era o mais terrível instrumento de tortura. Ele era feito de tendões de bois, e ossos afiados eram entrelaçados entre si e entre os tendões, de modo que toda vez que o chicote batia, esses pedaços de ossos infligiam uma terrível laceração. O Salvador foi preso à pilastra e, então, açoitado. Ele havia sido espancado antes, mas

provavelmente foram os lictores romanos a mais grave de Suas flagelações. Minha alma, pare aqui e chore sobre Seu pobre e ferido corpo.

Crente em Jesus, pode você olhar para Ele sem lágrimas, tal como Ele está diante de você, o modelo do agonizante amor? Ele é, ao mesmo tempo, justo como o lírio de inocência e vermelho como a rosa, com o vermelho de Seu próprio sangue. Assim como sentimos a certeza e a abençoada cura que Suas pisaduras fizeram em nós, tal não derreterá nosso coração, ao mesmo tempo, com amor e dor? Se algum dia nós amamos nosso Senhor Jesus, com certeza sentiremos essa afeição brilhando dentro de nosso peito.

"Veja como o paciente Jesus permanece,
Insultado no mais baixo nível!

Pecadores amarraram as mãos do Todo-Poderoso,
E cuspiram no rosto de Seu Criador.
Os espinhos Suas têmporas cortam e espetam,
Enviam rios de sangue de cada parte;
Suas costas com chicotes atados são açoitadas,
Porém agudas chicotadas rasgam Seu coração".

Nós, de bom grado, poderíamos ir para nossos aposentos e chorar; contudo, uma vez que nossos afazeres nos chamam, vamos primeiro orar ao nosso Amado para imprimir a imagem de Seu flagelo nas tábuas de nossos corações todos os dias e, ao anoitecer, vamos voltar a comungar com Ele, e lamentar que nosso pecado tenha Lhe custado tão caro.

Noite

"Então Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de cilício, e estendeu-lho sobre uma penha, desde o princípio da sega até que a água do céu caiu sobre eles; e não deixou as aves do céu pousar sobre eles de dia, nem os animais do campo de noite" (2Sm 21:10)

Se o amor de uma mulher para com seus filhos mortos pôde fazê-la prolongar sua fúnebre vigília por um período tão longo, iremos nós enfadar-nos de considerar os sofrimentos de nosso bendito Senhor? Se ela afastava as aves de rapina, não iremos nós afugentar de nossas meditações esses pensamentos mundanos e pecaminosos que contaminam nossas mentes e os assuntos sagrados sobre os quais estamos ocupados? Para longe, ó aves de asas perversas! Deixem em paz o Sacrificado! A mulher suportou o calor do verão, o orvalho da noite, e as chuvas, desabrigada e sozinha. O sono perseguiu seus olhos lacrimejantes; seu coração estava muitíssimo cheio de sono. Eis como ela amava seus filhos! Assim suportou Rispa, e iremos nós desistir diante do menor inconveniente

ou provação? Seremos nós tão covardes a ponto de não podermos suportar sofrer com o nosso Senhor? Se ela mesma afugentou as feras com rara coragem para uma mulher, não estaremos nós prontos para nos deparar com todos os inimigos pela causa de Jesus? Seus filhos foram mortos por outras mãos que não as suas e, assim, ela chorou e vigiou; o que devemos nós fazer por Aquele que, por nossos pecados, crucificou nosso Senhor? Nossas obrigações são sem limites, nosso amor deve ser fervoroso, e nosso arrependimento profundo. Vigiar com Jesus deve ser a nossa profissão; proteger Sua honra, a nossa ocupação; obedecer Sua cruz, o nosso consolo. Esses apavorantes cadáveres poderiam muito bem ter atemorizado Rispa, especialmente durante a noite; porém, em nosso Senhor, ao pé da cruz onde estamos sentados, não há nada terrível, senão tudo atraente. Nenhuma beleza foi tão encantadora como a do Salvador morrendo. Jesus, vamos vigiar contigo por algum tempo ainda, e Tu graciosamente irá revelar-Te a nós; então, não sentaremos sobre sacos, mas em um pavilhão real.

ABRIL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

01 de Abril

Manhã "Beije-me ele com os beijos da sua boca (…)" (Ct 1:2) Por vários dias temos nos debruçado sobre a paixão do Salvador e, por mais algum tempo, permaneceremos nesse assunto. No início de um novo mês, vamos buscar os mesmos desejos pelo nosso Senhor tal como aqueles que brilhavam no coração da esposa eleita. Veja como ela salta de imediato para Ele; não há palavras introdutórias; ela sequer menciona Seu nome; ela está exultante, pois fala dAquele que é o único no mundo para ela. Quão ousado é o seu amor! Foi grande a complacência que permitiu o choro penitente que ungiu Seus pés com nardo (Jo 12:3); foi um profundo amor que permitiu a gentil Maria sentar-se aos Seus pés e aprender com Ele (Lc 10:39). No entanto, aqui, o amor, o poderoso e fervente amor, aspira por símbolos mais elevados de consideração e sinais mais próximos de união. Ester tremeu na

presença de Assuero (Et 4:16), mas a esposa, na jubilosa liberdade do amor perfeito, não conhece medo. Se nós recebemos o mesmo espírito voluntário (Sl 52:12), também poderemos pedir por coisas semelhantes. Por beijos supomos que a intenção seja as variadas manifestações de afeição que o crente é preparado para desfrutar do amor de Jesus. O beijo de reconciliação nós apreciamos em nossa conversão, e foi doce como o mel que cai do favo. O beijo de aceitação continua quente em nossa testa, à medida que sabemos que Ele aceitou a nós e as nossas obras através da valiosa graça. O beijo cotidiano, a presente comunhão, é o que desejamos que seja repetido, dia após dia, até ser convertido para o beijo da recepção, que remove a alma da terra, e o beijo da consumação, que preenche com a alegria do céu. A fé é o nosso caminhar, mas a comunhão sensivelmente sentida é o nosso descanso. A fé é a estrada, mas a comunhão com Jesus é o poço em que bebe o peregrino. Ó Amante de nossas almas, não sejas um estranho para conosco; deixe os lábios de Tua bênção encontrarem os lábios da nossa petição; que os lábios da Tua plenitude toquem os lábios da nossa necessidade, e

imediatamente o beijo se realizará.

Noite "(…) é tempo de buscar ao Senhor (…)" (Os 10:12) É dito que o mês de abril deriva seu nome do verbo latino "aperio", que significa "abrir", pois todos os botões e flores estão se abrindo, e chegamos às portas do florido ano. Leitor, se você ainda não está salvo, que o teu coração, de acordo com o despertar universal da natureza, seja aberto para receber o Senhor. Cada flor desabrochando avisa que é hora de buscar ao Senhor; não esteja fora de sintonia com a natureza, mas deixe seu coração brotar e florescer com sagrados desejos. Você me diz que o sangue quente da juventude salta em suas veias. Então, eu lhe suplico, dê o seu vigor ao Senhor. Foi minha indizível felicidade ter sido chamado ainda na juventude, e eu poderia, de bom grado, louvar ao Senhor todos os dias por isso. A salvação não tem preço; deixe-a entrar quando for, mas oh! uma salvação precoce tem um duplo valor. Jovens e donzelas, uma vez que vocês podem perecer antes mesmo de chegarem à idade adulta, "é tempo de buscar ao Senhor". Vós, que sentis os primeiros sinais da velhice, acelerais o passo; que a tosse seca e a doença sejam avisos indicando que

não se deve brincar; com você está verdadeiramente o tempo de buscar ao Senhor. Será que eu observo um pequeno acinzentado misturado com teus outrora voluptuosos cabelos? Anos são ladrões velozes, e a morte se aproxima em marcha acelerada; que cada retorno da primavera o desperte para colocar sua casa em ordem. Caro leitor, se você está agora avançado em idade, eu lhe suplico e imploro que você não se atrase. Há um dia de graça para você agora; seja grato por isso, mas é uma temporada limitada que fica cada vez mais curta à medida que o relógio anda. Aqui, nesse silencioso quarto, na primeira noite do outro mês, eu falo a você, com papel e tinta, da melhor forma que posso e do mais profundo da minha alma; como servo de Deus, eu fico diante de você com este aviso: "É tempo de buscar ao Senhor". Não despreze essa obra, pois ela pode ser a sua última chamada da destruição, a última sílaba do lábio da graça.

02 de Abril

Manhã "E nem uma palavra lhe respondeu (…)" (Mt 27:14)

Jesus nunca foi vagaroso para falar quando podia abençoar os filhos dos homens, porém não disse sequer uma única palavra em favor de Si mesmo. "Nunca homem algum falou assim como este homem" (Jo 7:46), e nunca homem algum ficou em silêncio como Ele. Foi esse silêncio singular o expoente de Seu perfeito auto-sacrifício? Porventura não estava claro que Ele não diria uma única palavra para obstar o massacre de Sua sagrada pessoa, que Ele já havia consagrado como oferta por nós? Ele entregou a Si mesmo tão completamente que não interferiu em Seu próprio benefício nem mesmo em um ínfimo grau, mas foi preso e morto, uma vítima resignada sem luta. Foi esse silêncio uma demonstração da condição indefensável do pecado? Nada pode ser dito em alívio ou justificativa da culpa humana; por isso, Aquele que suportou todo o peso da culpa ficou sem palavras diante do juiz. Não é o silêncio paciente a melhor resposta para um mundo de oposição? A paciência responde algumas

perguntas de modo infinitamente mais conclusivo do que a mais sublime eloquência. Os melhores apologistas do Cristianismo, em seus primeiros dias, eram seus mártires. A bigorna quebra uma quantidade de martelos levando calmamente seus golpes. Não nos fornece, o silente Cordeiro de Deus, um grande exemplo de sabedoria? Onde cada palavra era ocasião para uma nova blasfêmia, era necessário não fornecer qualquer combustível para a chama do pecado. O ambíguo e o falso, o indigno e o miserável, dentro em breve, irão cair e refutar a si próprios; portanto, a verdade pode permitir a si mesma ficar quieta e encontrar no silêncio a sua sabedoria. Evidentemente, nosso Senhor, pelo Seu silêncio, forneceu um notável cumprimento da profecia. Uma longa defesa de Si mesmo teria sido contrária à profecia de Isaías: "Como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca" (Is 53:7). Pelo Seu silêncio, Ele provou, de modo conclusivo, ser o verdadeiro Cordeiro de Deus. Como tal, nós O saudamos nesta manhã. Esteja conosco, Jesus, e no silêncio do nosso coração, ouviremos a voz do Teu amor.

Noite

"(…) verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão" (Is 53:10)

Pleiteie o célere cumprimento dessa promessa, vós todos que amam ao Senhor. É fácil orar quando, em relação aos nossos desejos, estamos ancorados e estabilizados sobre as próprias promessas de Deus. Como Aquele que fez a promessa irá Se recusar a cumpri-la? A imutável verdade não pode se rebaixar por uma mentira, e a eterna fidelidade não pode degradar a si mesma pela negligência. Deus abençoa a Seu Filho; Seu pacto liga-O a Ele. Aquilo que o Espírito nos leva a pedir a Jesus é o que Deus decreta Lhe dar. Sempre que você está orando pelo reino de Cristo, deixe seus olhos contemplarem o amanhecer do abençoado dia que se aproxima, quando o Crucificado receberá Sua coroação no lugar onde os homens O rejeitaram. Coragem, você que labuta e trabalha com fadiga por Cristo com o mínimo de sucesso, pois não será assim para sempre; tempos melhores estão diante de você. Seus olhos não podem ver o bem-aventurado futuro; por

isso, tome emprestado o telescópio da fé; limpe o nebuloso ar de dúvidas que está em frente; olhe através dele, e eis que vem a glória. Leitor, faz você disso a sua constante oração? Lembre-se que o mesmo Cristo que nos ensinou a dizer "o pão nosso de cada dia nos dá hoje" (Mt 6:11), nos deu, antes, esta petição: "Santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6:10). Não deixe suas orações serem todas a respeito de seus próprios pecados, de seus próprios desejos, de suas próprias imperfeições, de suas próprias provações; deixe-as escalar a brilhante escada e se elevarem para o próprio Cristo; então, tal como você se aproxima do sangue aspergido no propiciatório, ofereça esta oração continuamente: "Senhor, estenda o reino do teu Filho amado". Tal petição, fervorosamente apresentada, vai elevar o espírito de todas as suas devoções. Lembre-se que você prova a sinceridade de sua oração trabalhando para promover a glória do Senhor.

03 de Abril

Manhã "(…) E tomaram a Jesus, e o levaram" (Jo 19:16)

Ele tinha estado durante toda a noite em agonia; Ele havia passado a manhã no salão de Caifás; Ele havia sido levado às pressas de Caifás para Pilatos, de Pilatos para Herodes, e de Herodes de volta para Pilatos; Ele estava, portanto, com pouca força e, mesmo assim, nem refresco nem descanso Lhe eram permitidos. Eles estavam ansiosos por Seu sangue e, por isso, O levaram para fora, para morrer, sobrecarregado com a cruz. Ó doloroso cortejo! As filhas de Salem bem podem chorar. Minha alma, tu podes chorar também.

O que aprendemos aqui ao vermos nosso bendito Senhor ser levado? Acaso não percebemos aquela verdade que fora estabelecida na sombra do bode expiatório (Lv 16:15)? Não trouxe, o sumo sacerdote, o bode expiatório, e colocou as mãos sobre Sua cabeça, confessando os pecados do povo, para que, desse modo, os pecados pudessem ser postos sobre o bode e removido das pessoas? Então, o bode foi conduzido por um homem designado

para o deserto e levou embora os pecados do povo (Lv 16:21), de modo que se eles o fossem procurá-lo, não seria mais encontrado. Então, vemos Jesus perante os príncipes e sacerdotes que O pronunciam como culpado; o próprio Deus imputa nossos pecados a Ele; "o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (Is 53:6); "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós" (2Co 5:21); e, como substituto pela nossa culpa, tendo suportado nosso pecado sobre Seus ombros, pecado representado pela cruz, vemos o grande bode expiatório sendo levado pelos oficiais. Amado, pode você se sentir seguro de ter Ele carregado seu pecado? À medida que você olha para a cruz sobre Seus ombros, acaso isso representa o seu pecado? Há somente uma maneira pela qual você pode dizer se Ele carregou o seu pecado ou não: você já colocou sua mão sobre Sua cabeça, confessou o seu pecado, e confiou nEle? Então, seu pecado não reside mais em você; ele foi transferido por abençoada imputação a Cristo, e Ele o levou em Seus ombros como uma carga mais pesada que a cruz.

Não deixe essa imagem desaparecer até que você se

alegre em sua própria libertação e adore o amoroso Redentor sobre quem as vossas iniquidades foram postas.

Noite

"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos" (Is 53:6)

Aqui há uma confissão de pecado comum a todo o povo eleito de Deus. Todos caíram e, por isso, em uníssono, todos eles dizem, desde o primeiro que entrou no céu até o último que lá entrar: "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas". A confissão, embora unânime, é também particular e especial: "Cada um se desviava pelo seu caminho". Há um pecado particular em cada indivíduo; todos somos pecadores, porém cada um de nós com algum agravamento especial não encontrado em seu companheiro. É a marca do arrependimento genuíno que, embora naturalmente associada aos demais penitentes, ela ocupe também uma posição de particularidade. "Cada um se desviava pelo seu caminho" é a confissão que cada homem pecou contra a sua peculiar luz, ou pecou com um agravante que ele não percebe nos outros. Essa confissão é sem reservas; não há uma palavra que

diminua sua força, nem sequer uma sílaba que a desculpe. A confissão é um ato de desistência contra todos os apelos de auto-justiça. É a declaração do homem que está conscientemente culpado, culpado com agravantes, culpado sem escusas; eles estão com suas armas de rebelião em pedaços, e clamam: "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho". No entanto, não percebemos dolorosos lamentos seguindo essa confissão de pecado, pois a frase seguinte torna-se quase uma melodia: "O Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos". É a frase mais dolorosa das três, porém ela transborda em consolação. Estranho é que onde a miséria foi concentrada, a misericórdia reinou; onde a tristeza chegou ao seu clímax, almas cansadas encontraram descanso. O Salvador esmagado é a cura de corações esmagados. Veja como o mais humilde arrependimento dá lugar a assegurada confiança simplesmente por contemplar Cristo na cruz!

04 de Abril

Manhã "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus." (2Co 5:21)

Entristecido cristão! Por que choras? Estás lamentando as tuas próprias corrupções? Olha para o teu perfeito Senhor e lembra-te que és perfeito nEle; tu estás, aos olhos de Deus, perfeito como se nunca tivesses pecado, ou melhor, mais do que isso, o Senhor nossa Justiça (Jr 23:6) pôs uma roupa divina sobre ti para que tenhas mais que a justiça dos homens, senão a justiça de Deus. Ó, tu que estás de luto em razão do pecado natural e da depravação, lembra-te: nenhum dos teus pecados podem te condenar. Aprendeste a odiar o pecado, mas aprendeste também que o pecado não é teu, porém foi colocado sobre a cabeça de Cristo. Estás de pé, não em ti mesmo, porém estás em Cristo; tua aceitação não é em ti mesmo, mas em teu Senhor; tu és absolutamente aceito por Deus hoje, com todo o teu pecado, como tu serás quando te encontrares diante do Seu trono, livre de toda a corrupção. Ó, peço-te, lance mão deste precioso pensamento:

Perfeição em Cristo! pois tu és "perfeito nEle" (Cl 2:10). Com as vestes de teu Salvador sobre ti, tu és santo como o Santo. "Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós" (Rm 8:34). Cristão, alegra o teu coração, pois tu és "agradável no Amado" (Ef 1:6). O que tens a temer? Que o teu rosto esteja sempre com um sorriso; viva perto de teu Mestre; viva nos arrabaldes da Cidade Celestial, pois, em breve, quando a tua hora chegar, subirás para onde teu Jesus está assentado e reina com Sua mão direita; e tudo isso porque o divino Senhor foi feito "pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus".

Noite "(…) Vinde, subamos ao monte do Senhor (…)" (Is 2:3) É extremamente benéfico para nossas almas subir além deste perverso mundo, para um lugar melhor e mais nobre. Os cuidados do mundo e a sedução das riquezas são capazes de sufocar tudo de bom dentro de nós, e nos fazer crescer nervosos, deprimidos e, talvez, orgulhosos e carnais. É bom cortar esses espinhos e abrolhos, pois sementes celestiais semeadas entre eles não são suscetíveis de produzir uma colheita; e onde encontraremos melhor foice para cortá-los do que pela comunhão com Deus e com as coisas do reino? Em alguns vales da Suíça, muitos habitantes estão doentes, exibindo uma aparência enferma, pois a atmosfera é densa e estagnada, carregada com miasma; contudo, acima, nas montanhas, você encontra um grupo audaz, que respira o límpido ar fresco, tal como ele sopra da imaculada neve do cume dos Alpes. Seria bom se os moradores do vale pudessem, com alguma frequência, deixar suas moradas entre os pântanos e as brumas da febre, e inalar o ar saudável das colinas. É a uma tal façanha de subir aos montes que eu o convido esta noite. Que o Espírito de Deus

nos ajude a sair das brumas do medo, da febre da ansiedade, e de todos os males que se reúnem neste vale da Terra, e subir para as montanhas da antevista alegria e bem-aventurança. Que Deus-Espírito Santo corte as cordas que nos mantêm aqui abaixo e nos ajude a subir! Nós nos sentamos, com muita frequência, como águias acorrentadas e presas à rocha; no entanto, ao contrário da águia, começamos a gostar de nossas correntes e, talvez, estaremos, se de fato vier à prova, relutantes em tê-las quebradas. Que Deus agora nos conceda graça; se não pudermos fugir das correntes, tal como de nossa carne, que possamos fazê-lo com o nosso espírito; deixando o corpo, assim como um servo no sopé da colina, a nossa alma poderá, como Abraão, alcançar o topo da montanha para entrar em comunhão com o Altíssimo.

05 de Abril

Manhã "(…) e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus" (Lc 23:26) Nós vemos em Simão carregando a cruz uma imagem do trabalho da Igreja durante todas as gerações; ela carrega a cruz após Jesus. Repare, então, cristão, que Jesus não sofre de modo a excluir o seu sofrimento. Ele carrega uma cruz; não que você poderá escapar da cruz, mas que você poderá suportá-la. Cristo isenta-o do pecado, mas não da tristeza. Lembre-se disso e espere pelo sofrimento.

No entanto, vamos nos consolar com o pensamento de que, em nosso caso, assim como no caso de Simão, não é a nossa cruz, mas a cruz de Cristo que carregamos. Quando você está sendo perseguido por causa de sua piedade, quando sua religião traz provações de cruel escárnio sobre você, lembre-se, então, que não é a sua cruz, mas a cruz de Cristo; e quão deleitável é carregar a cruz de nosso Senhor Jesus! Você carrega a cruz após Ele. Você possui uma abençoada companhia, e o seu caminho é marcado com as pegadas de seu Senhor. A marca cor vermelho-sangue deixada por Seu ombro está

naquele pesado fardo. Essa é a Sua cruz, e Ele vai adiante de você, assim como o pastor vai adiante de suas ovelhas. Tome a sua própria cruz e siga-O. Não se esqueça, também, que você carrega essa cruz em parceria. É a opinião de alguns que Simão carregou apenas uma das extremidades da cruz, e não toda ela. Isso é bastante possível; Cristo pode ter levado a parte mais pesada, a viga transversal, e Simão pode ter suportado o final mais leve da cruz. Certamente é assim com você; você carrega apenas o final mais leve da cruz, pois Cristo suportou a parte mais pesada. E, lembre-se, embora Simão tenha carregado a cruz por bem pouco tempo, isso lhe conferiu uma duradoura honra. Contudo, a cruz que carregamos é senão por um breve período, pois receberemos a coroa, a glória. Certamente devemos amar a cruz e, em vez de recuarmos diante dela, considerá-la muito querida, pois ela "produz para nós um peso eterno de glória mui excelente" (2Co 4:17).

Noite "(…) precedendo a honra vai a humildade" (Pv 15:33) A humilde da alma traz sempre consigo uma bênção positiva. Se esvaziarmos nossos corações do egoísmo, Deus o encherá com o Seu amor. Aquele que deseja íntima comunhão com Cristo deve se lembrar das palavras do Senhor: "Para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra" (Is 66:2). Incline-se, caso você deseje subir ao céu. Porventura não diremos de Jesus: "Aquele que desceu é também o mesmo que subiu" (Ef 4:10)? Então, você deve fazer o mesmo. Você deve crescer para baixo para que possa crescer para cima, pois a mais doce comunhão com o Céu é sentida por almas humildes, e apenas por elas. Deus não negará qualquer bênção a um espírito completamente humilde. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5:3), com todas as suas riquezas e tesouros. Todas as riquezas de Deus foram feitas para a alma que é humilde o suficiente para ser capaz de recebê-las sem ficar orgulhoso por causa delas. Deus nos abençoa até a medida completa e extrema do que é seguro fazer. Se você não receber

uma bênção é porque não é seguro para que você a tenha. Se nosso Pai celestial deixasse o seu espírito não humilde ganhar uma vitória em Sua santa batalha, você poderia usurpar a coroa para si próprio, e, encontrando um novo inimigo, você cairia como vítima; assim, você é mantido baixo para sua própria segurança. Quando um homem é sinceramente humilde, e nunca se aventura a buscar um grão sequer de louvor, praticamente não há qualquer limite àquilo que Deus fará para ele. A humildade nos faz prontos para sermos abençoados por Deus com toda a graça e nos faz aptos a lidar de forma eficiente com os nossos semelhantes. A verdadeira humildade é a flor que enfeita qualquer jardim. Esse é o tempero que você pode utilizar em todos os pratos da vida, e será proveitoso em todos os casos. Quer se trate de oração ou louvor, quer seja por obra ou sofrimento, o genuíno sal da humildade nunca é usado em excesso.

06 de Abril

Manhã "Saiamos, pois, a ele fora do arraial (…)" (Hb 13:13)

Jesus, carregando Sua cruz, saiu para padecer fora da porta (Hb 13:12). O motivo para o cristão deixar o arraial do pecado mundano e da religião não é porque ele queira ser diferente, mas porque Jesus o fez, e o discípulo deve seguir a seu Mestre. Cristo não foi do mundo (Jo 17:14); Sua vida e Seu testemunho foram um constante protesto contra a conformidade com o mundo. Nunca houve tanta abundância de afeição para com os homens como você encontra nEle; contudo, ainda assim, Ele esteve separado dos pecadores. Da mesma forma, o povo de Cristo deve "sair a Ele" (Hb 13:13). Eles devem assumir a sua posição "fora do arraial" como testemunhas, estandartes pela verdade. Eles devem estar preparados para trilhar o caminho apertado e estreito (Mt 7:14). Eles devem ter ousadia, firmeza, coração como de leão, amar primeiro a Cristo e a Sua verdade além de tudo no mundo. Jesus quer ter o Seu povo saindo "a ele fora do arraial" para a própria santificação deles. Você não pode crescer na

graça para um grau mais alto enquanto você estiver conformado com este mundo. A vida de separação pode ser um caminho de tristeza, mas é a estrada da segurança; apesar da vida separada poder lhe custar muitas dores, e fazer de cada dia uma batalha, ainda assim, é uma vida feliz ao final. Nenhuma alegria poderá sobrepujar o soldado de Cristo; Jesus revela a Si mesmo tão graciosamente, e com tal doce refrigério, que o guerreiro sente mais calma e paz em sua luta diária do que os outros em suas horas de descanso. O caminho da santidade é a estrada da comunhão. Portanto, vamos esperar receber a coroa se formos capacitados pela graça divina para fielmente seguir a Cristo "fora do arraial". A coroa de glória seguirá a cruz da separação. Um momento de vergonha será bem recompensado por eterna honra; um pouco de testemunho parecerá nada quando estivermos para sempre com o Senhor.

Noite

"(…) no nome do Senhor as despedaçarei" (Sl 118:12)

Nosso Senhor Jesus, através da Sua morte, adquiriu o direito não apenas a uma parte de nós, mas a tudo. Ele contemplou, em Sua paixão, a nossa completa santificação - espírito, alma e corpo - e, nesse triplo reino, Ele reina sem rival. É o ofício da natureza renascida, a qual Deus concedeu aos regenerados, fazer valer os direitos do Senhor Jesus Cristo. Minha alma, uma vez que és um filho de Deus, tu deves conquistar todo o restante de ti mesmo que ainda permanece não santificado; deves subjugar todos os teus poderes e paixões ao cetro de prata do gracioso reinado de Jesus, e nunca ficar satisfeito até que, aquele que é Rei por aquisição, torne-Se também Rei por graciosa coroação, e reine supremo em ti. Vendo, então, que o pecado não tem direito a qualquer parte de nós, vamos continuar a boa e legítima guerra quando buscarmos, em nome de Deus, conduzi-lo para fora. Ó meu corpo, tu és um membro de Cristo; devo eu tolerar tua sujeição ao príncipe das trevas? Ó minha alma, Cristo sofreu

por teus pecados, e te redimiu com Seu preciosíssimo sangue; permitirei eu que tua memória se torne um celeiro do mal, ou as tuas paixões sejam tições da iniquidade? Permitirei que meu julgamento seja pervertido pelo erro, ou que minha vontade seja levada pelos grilhões da injustiça? Não, minha alma, tu és de Cristo, e o pecado não tem direito sobre ti. Seja corajoso a respeito disso, ó cristão! Não desanimes, como se teus inimigos espirituais nunca pudessem ser destruídos. Você é capaz de superá-los, não em sua própria força, pois o mais fraco deles seria demais para você; contudo, você pode e deve superá-los por meio do sangue do Cordeiro. Não pergunte: "Estas nações são mais numerosas do que eu; como as poderei lançar fora?" (Dt 7:17), mas vá ao Forte em busca de força, espere humildemente em Deus, e o poderoso Deus de Jacó certamente virá para o resgate, e você cantará a vitória por meio de Sua graça.

07 de Abril

Manhã

"Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? (…)" (Sl 4:2)

Um instrutivo escritor fez uma fúnebre lista sobre as honras que os cegos de Israel fizeram ao tão esperado Rei deles:

1. Deram-Lhe um cortejo de honra, em que legionários romanos, sacerdotes judeus, homens e mulheres tomaram parte, e Ele próprio carregando Sua cruz. Esse é o triunfo com que o mundo premia Aquele que veio para destruir o mais terrível inimigo do homem. Gritos de escárnio são Suas únicas aclamações, e cruéis provocações Seus únicos hinos de louvor.

2. Eles Lhe presentearam com vinho de honra. Em vez de uma taça de ouro com vinho em abundância, ofereceram-Lhe um gole do criminoso estupefaciente mortal; Ele recusou, pois preservou incólume o paladar com o qual provaria a morte; e depois, quando clamou: "Tenho sede", eles Lhe deram vinagre misturado com fel, empurrado para Sua boca com uma esponja. Oh! Miserável e

detestável inospitalidade para o Filho do Rei.
3. Ele foi guarnecido com uma guarda de honra, que mostrou sua estima por Ele com a sorte lançada sobre Suas vestes, a qual eles haviam tomado como seu espólio. Tais eram os guarda-costas do Amado celestial; um quatérnion de brutais apostadores.
4. Um trono de honra foi achado para Ele sobre o sangrento madeiro; nenhum confortável lugar de descanso aqueles rebeldes homens forneceram ao soberano Senhor deles. A cruz foi, de fato, a completa expressão do sentimento do mundo em relação a Ele: "Então", pareciam eles dizer, "Tu que és Filho de Deus, esta é a maneira pela qual o próprio Deus deve ser tratado".
5. O título de honra foi nominalmente "Rei dos Judeus", mas que aquela nação cega claramente repudiou, chamando-O de "Rei dos ladrões", preferindo Barrabás e colocando Jesus no lugar de maior vergonha entre dois ladrões. Sua glória foi, portanto, em todas as coisas, transformada em humilhação pelos filhos dos homens; porém isso ainda alegrará os olhos dos santos e dos anjos, mundo sem fim.

Noite

"Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça" (Sl 51:14)

Nessa solene confissão, é agradável notar que Davi nomeia claramente seu pecado. Ele não o chama de homicídio involuntário, nem fala sobre ele como uma imprudência pela qual um infeliz acidente ocorreu a um homem digno, mas Davi o chama pelo seu verdadeiro nome, crime de sangue. Ele não chegou, na verdade, a matar o marido de Bate-Seba, mas foi planejado em seu coração que Urias seria morto, e Davi estava diante do Senhor como seu assassino. Aprenda, em confissão, a ser honesto com Deus. Não dê nomes bonitos a pecados sujos; chame-os como você desejar, porém eles não terão qualquer aroma adocicado. O que Deus os vê serem, esforce-se você para perceber o que eles realmente são, com o coração aberto para reconhecer o real caráter deles. Perceba que Davi era, evidentemente, oprimido pela hediondez de seu pecado. É fácil usar palavras, mas é difícil sentir o seu significado. O quinquagésimo primeiro Salmo é

a fotografia de um espírito contrito. Busquemos o quebrantamento de coração, pois a despeito de quão excelentes possam ser as nossas palavras, se o nosso coração não estiver consciente do infernal merecimento do pecado, não poderemos esperar encontrar o perdão.

Nosso texto tem nele uma fervorosa oração dirigida ao Deus da salvação. É Sua prerrogativa perdoar; é Seu próprio nome e ofício salvar aqueles que buscam a Sua face. Melhor ainda, o texto chama-Lhe o "Deus da minha salvação". Sim, bendito seja o Seu nome; enquanto vou até Ele através do sangue de Jesus, posso me regozijar no Deus da minha salvação.

O salmista termina com uma louvável promessa: se Deus livrá-lo, ele O louvará; melhor, mais ainda, ele irá "louvar altamente". Quem poderá cantar de qualquer outra forma uma misericórdia como essa! Mas veja o objeto do louvor: "A tua justiça". Devemos louvar a obra consumada do precioso Salvador, e aquele que mais conhece o amor que perdoa cantará ainda mais alto.

08 de Abril

Manhã "Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?" (Lc 23:31) Entre outras interpretações dessa sugestiva pergunta, uma é repleta de ensino: "Se o inocente substituto dos pecadores sofreu assim, o que será feito quando o pecador, o madeiro seco, cair nas mãos de um Deus irado?". Quando Deus viu a Jesus no lugar do pecador, Ele não O poupou, e quando Ele encontrar aqueles não regenerados sem Cristo, Ele não irá poupá-los. Ó pecador, Jesus foi levado por Seus inimigos e, de igual modo, você será arrastado por demônios para o local designado a você. Jesus ficou desamparado por Deus; se Ele, que foi apenas substituto do pecador, ficou desamparado, quanto mais você ficará. "Eloi, Eloi, lama sabactâni?" (Mt 27:46); que horrível grito! Mas qual será o seu grito quando você disser: "Ó Deus, ó Deus! Por que me desamparaste?", e a resposta de volta for: "Antes rejeitastes todo o meu conselho, e não quisestes a minha repreensão; também de minha parte eu me rirei na vossa perdição e zombarei, em vindo o vosso temor" (Pv 1:25-26)? Se Deus não poupou

Seu próprio Filho, menos ainda Ele irá lhe poupar! Que açoites serão teus quando a consciência lhe golpear com todos os seus terrores. Vocês, fartos; vocês, alegres; vocês, os mais hipócritas pecadores, quem ficará em seu lugar quando Deus disser: "Ó espada, desperta-te" (Zc 13:7) contra o homem que O rejeitou, fere-o, e deixe-o sentir a aflição para sempre? Jesus foi cuspido; pecador, que vergonha será a tua! Não podemos resumir em uma palavra todo o conjunto de dores que se reuniu sobre a cabeça de Jesus que morreu por nós; portanto, é impossível para nós lhe dizer que rios, que oceanos de tristeza rolarão sobre o seu espírito se você morrer como está agora. Você pode morrer desse modo, e pode morrer agora. Pelas agonias de Cristo, por Suas feridas e pelo Seu sangue, não traga sobre si a ira vindoura! Confia no Filho de Deus e você nunca morrerá.

Noite "(…) não temeria mal algum, porque tu estás comigo (…)" (Sl 23:4) Quão independente de circunstâncias externas o Espírito Santo pode fazer o cristão! Que resplandecente luz pode brilhar dentro de nós quando tudo fora está escuro! Quão firmes, quão felizes, quão calmos, quão tranquilos podemos ser quando o mundo treme de lá para cá, e os pilares da Terra são removidos! Mesmo a própria morte, com toda a sua terrível autoridade, não tem poder para suspender a melodia do coração de um cristão, mas antes faz com que ela se torne ainda mais doce, mais clara, mais celestial, até o último ato que a morte pode fazer: enternecer a melodia terrena em um coro celestial, a alegria temporal em eterna bem-aventurança! Confiemos, então, no abençoado poder do Espírito para nos confortar. Caro leitor, está você ansioso pela escassez? Não temas, pois o Espírito divino pode lhe dar, em sua necessidade, maior abundância do que os ricos têm na prosperidade deles. Você não sabe que alegrias podem estar guardadas para você em uma pequena casa em torno da qual a graça plantará rosas de satisfação. Está você consciente da diminuição de

sua força corporal? Tem você a expectativa de sofrer longas noites de abatimento e longos dias de dor? Ó, não fique triste! Esta cama pode tornar-se um trono para você. Você pouco sabe como cada sofrimento que dispara através de seu corpo pode ser um fogo purificador para consumir sua escória, um raio de glória para iluminar as partes secretas de sua alma. Estão os seus olhos escurecendo? Jesus será a tua luz. Estão os seus ouvidos falhando? O nome de Jesus será a melhor música para sua alma, e Sua pessoa o seu maior deleite. Sócrates costumava dizer: "Os filósofos pode ser felizes sem música", mas os cristãos podem ser mais felizes do que os filósofos quando todas as causas externas de regozijo lhes são retiradas. Em ti, meu Deus, o meu coração triunfará, venham os males que vier! Por Teu poder, ó bendito Espírito Santo, o meu coração grandemente se alegrará, apesar de todas as coisas me falharem aqui abaixo.

09 de Abril

Manhã

"E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos, e o lamentavam" (Lc 23:27)

Em meio a grande multidão que seguia o Redentor para Sua desgraça, havia algumas almas graciosas que procuravam expressar sua amarga angústia em prantos e lamentações, tal como cânticos para acompanhar essa marcha de aflição. Quando minha alma pode, em imaginação, ver o Salvador carregando a Sua cruz para o Calvário, ela se junta às mulheres piedosas e chora com elas, porque, de fato, há um motivo verdadeiro para a dor, motivo muito mais profundo do que aquelas mulheres enlutadas pensavam. Elas lamentavam a inocência maltratada, a perseguição da bondade, o sangramento do amor, a mansidão prestes a morrer; contudo, meu coração tem uma causa mais profunda e amarga para lamentar. Meus pecados foram os açoites que dilaceraram aqueles abençoados ombros e coroaram com espinhos Suas ensanguentadas sobrancelhas; meus pecados

clamavam: "Crucifica-O, crucifica-O!" (Lc 23:21), e punham a cruz sobre Seus graciosos ombros. Jesus sendo conduzido à morte é tristeza suficiente para uma eternidade, porém eu ter sido Seu assassino é mais, é infinitamente mais dor que uma pobre fonte de lágrimas pode expressar.

Porque aquelas mulheres amaram e choraram não é difícil de adivinhar; entretanto, elas não tinham maiores razões para amarem e se entristecerem do que tem o meu coração. A viúva de Naim viu seu filho ser restaurado (Lc 7:11), mas eu também fui levantado em novidade de vida (Rm 6:4). A sogra de Pedro foi curada da febre (Mt 8:14), porém eu, de maior praga: o pecado. De Madalena foram expulsos sete demônios (Lc 8:2), porém, de mim, uma legião inteira. Maria e Marta foram favorecidas com Suas visitas (Lc 10:38), mas Ele mora comigo (Jo 14:23). Sua mãe deu à luz o Seu corpo, mas Ele está formado em mim na esperança da glória (Rm 5:2). Portanto, se em nada aquém àquelas santas mulheres, então, que eu não fique aquém delas em gratidão ou tristeza.

Noite "(…) a tua mansidão me engrandeceu" (Sl 18:35) A frase também pode ser traduzida como: "A Tua bondade me engrandeceu". Davi, com gratidão, designou toda sua grandeza não a sua própria bondade, mas à bondade de Deus. "Tua providência" é uma outra tradução; providência nada mais é do que a bondade em ação. Bondade é o broto onde a providência é a flor; bondade é a semente da qual a providência é a colheita. Outros traduzem a passagem como: "A Tua ajuda", que não é senão outra palavra para a providência; providência, a firme aliada dos santos, auxiliando-os no serviço do seu Senhor. Ou ainda: "A Tua piedade me engrandeceu". "Tua condescendência" pode, talvez, servir como uma leitura abrangente, combinando as ideias mencionadas, incluindo a de piedade. Deus fazendo a Si mesmo pequeno é a causa de termos sido feitos grandes. Somos tão pequenos que se Deus manifestasse Sua grandeza sem complacência, seríamos pisados debaixo de Seus pés; mas Deus, que Se inclina para ver os céus, e curva-Se para ver o que fazem os anjos, vira Seus olhos para ainda mais baixo, e olha para os humildes

e contritos, e os torna grandes. Ainda há outras traduções, como, por exemplo, na Septuaginta, onde se lê: "A tua disciplina", ou seja, Tua paternal correção me engrandeceu; na tradução do Caldeu está: "Tua palavra me engrandeceu". Ainda assim, a ideia é a mesma. Davi atribui toda sua grandeza à bondade condescendente de seu Pai no céu. Que esse sentimento seja ecoado em nossos corações esta noite enquanto lançamos nossas coroas aos pés de Jesus, e clamamos: "A Tua mansidão me engrandeceu". Quão maravilhosa tem sido a nossa experiência com a mansidão de Deus! Quão gentil têm sido Suas correções! Quão suave Sua paciência! Quão suave Seus ensinamentos! Quão suave Seus chamados! Medite sobre esse tema, ó crente. Deixe a gratidão ser despertada, deixe a humildade ser aprofundada, deixe o amor adquirir força antes que caias no sono esta noite.

10 de Abril

Manhã (…) ao lugar chamado a Caveira (…)" (Lc 23:33)

A colina do conforto é a colina do Calvário; a casa da consolação é construída com a madeira da cruz; o templo das bênçãos celestiais é fundado sobre a pedra fendida, fendida pela lança que perfurou Seu lado dilacerado. Nenhuma cena na história sagrada satisfaz mais a alma como a tragédia do Calvário. Luzes surgem do meio-dia à meia-noite no Gólgota, e toda a erva do campo floresce docemente à sombra da árvore uma vez amaldiçoada. Naquele lugar de sede, a graça cavou uma fonte que jorra eternamente águas puras como cristal, onde cada gota é capaz de aliviar os males da humanidade. Aqueles que tiveram períodos de conflito podem afirmar que nunca foi no monte das Oliveiras que encontraram conforto, nem no monte Sinai, nem em Tabor (Jz 4:6), mas no Getsêmani (Mt 26:36), em Gabatá (Jo 19:13) e no Gólgota (Mt 27:33), lugares que foram meios de consolação. As ervas amargas do Getsêmani têm muitas vezes levado amarguras para sua vida; o flagelo de Gabatá muitas vezes tem

lhe açoitado com preocupações; e os gemidos do Calvário colocam todos os demais gemidos em fuga. Assim, o Calvário produz a nós uma rara e rica consolação. Nós jamais teríamos conhecido o amor de Cristo, em toda a sua altura e profundidade, se Ele não tivesse morrido; não poderíamos imaginar a profunda afeição do Pai se Ele não tivesse dado Seu Filho para morrer. As misericórdias comuns que desfrutamos cantam todas em louvor, tal como as conchas do mar quando as colocamos sobre nossos ouvidos, sussurrando as profundezas do mar de onde vieram; contudo, desejamos ouvir o próprio oceano; não devemos olhar apenas para cada bênção diária, mas para a realização da crucificação. Aquele que conhece o amor, descanse no Calvário e veja o Homem de dores (Is 53:3) morrer.

Noite "Porque esta mesma noite o anjo de Deus (…) esteve comigo" (At 27:23) Tormenta, longa escuridão e o risco iminente de naufrágio levaram a tripulação do navio ao abatimento; apenas um homem entre eles permaneceu perfeitamente calmo, e, por sua palavra, todo os demais foram tranquilizados. Paulo era o único homem que tinha coragem suficiente para dizer: "Senhores, tende bom ânimo". Havia experientes legionários romanos a bordo, bravos e calejados marinheiros, porém um pobre prisioneiro judeu tinha mais espírito do que todos eles. Paulo tinha um secreto Amigo que manteve sua coragem elevada. O Senhor Jesus enviou um mensageiro celestial para sussurrar palavras de consolo ao ouvido de Seu fiel servo; por isso, Paulo exibia um rosto brilhante e falava como um homem tranquilo.

Se tememos ao Senhor, podemos clamar por oportunas intervenções quando nossa situação está em seu pior momento. Os anjos não são afastados de nós por tempestades ou nos são escondidos pela escuridão. Serafins não consideram humilhação visitar os mais pobres da família celestial. Se as

visitas angelicais, em tempos normais, são poucas e distantes entre si, elas serão frequentes em nossas noites de tempestade e perturbação. Os amigos podem nos abandonar quando estamos sob pressão, porém nosso relacionamento com os habitantes do mundo angélico é abundante; na força de amáveis palavras, trazem do trono para nós, pelo caminho da escada de Jacó, vigor para fazermos proezas. Caro leitor, é esta uma hora de angústia para você? Então, peça uma especial ajuda. Jesus é o anjo da aliança (Is 63:9), e se Sua presença for, agora, sinceramente procurada, ela não será negada. E que assistência traz ao coração; alegra aqueles que lembram, como Paulo, que tiveram o anjo de Deus, de pé, por eles, em uma noite de tempestade, quando âncoras não mais sustentavam e os rochedos se aproximavam.

11 de Abril

Manhã "Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram (…)" (Sl 22:14) Será que a Terra ou o céu contemplaram um espetáculo mais triste de aflição? Na alma e no corpo, nosso Senhor Se sentiu fraco como água derramada ao chão. A colocação da cruz em seu pedestal O abalou com grande violência, esticou todos os ligamentos, afligiu cada nervo, e deslocou todos os Seus ossos. Sufocado com Seu próprio peso, o Majestoso Sofredor sentiu a tensão aumentar a cada momento durante seis longas horas. Seu senso de desmaio e fraqueza geral foram avassaladores, enquanto Sua própria consciência tornava-se nada além de um conjunto de miséria e desfalecente náusea. Quando Daniel viu a grande visão, ele assim descreveu suas sensações: "Não ficou força em mim; transmudou-se o meu semblante em corrupção, e não tive força alguma" (Dn 10:8); quanto mais enfraquecido deve ter ficado nosso glorioso Profeta quando viu a pavorosa visão da ira de Deus e a sentiu em Sua própria alma! Para nós, sensações como as que o nosso Senhor suportou teriam sido insuportáveis, e

uma afável inconsciência teria vindo em nosso socorro; porém, no caso dEle, Jesus foi ferido e sentiu a espada; Ele esvaziou o copo e provou cada gota.

"Ó, Rei do sofrimento! (um título estranho, porém verdadeiro para Ti; por todos os reis Lhe é devido);
Ó, Rei da humilhação! como devo chorar por Ti,
Aquele que em toda dor me substituiu".

Tal como nos ajoelhamos diante do trono de nosso agora assunto Salvador, lembremo-nos bem a maneira pela qual Ele o preparou, um trono de graça para nós; em espírito, bebamos de Seu copo para que possamos ser fortalecidos para nossa hora má, qualquer que seja o momento em que ela vier. Em Seu corpo natural, cada membro sofreu, e também assim deve ser no corpo espiritual; no entanto, do mesmo modo como, além de todas as Suas tristezas e desgraças, Seu corpo saiu ileso para glória e poder, igualmente será Seu corpo transcendental, vindo através da fornalha sem qualquer cheiro de fogo (Dn 3:27) sobre ele.

Noite

"Olha para a minha aflição e para a minha dor, e perdoa todos os meus pecados" (Sl 25:18)

É bom para nós quando as orações sobre nossas tristezas estão ligadas com pedidos relacionados aos nossos pecados; quando debaixo da mão de Deus, não devemos ficar totalmente ocupados com nossa dor, mas devemos lembrar de nossas ofensas contra Ele. É bom colocar o sofrimento e o pecado no mesmo lugar. Foi a Deus que Davi levou sua tristeza; foi a Deus que Davi confessou seu pecado. Observe, então, que nós devemos levar nossas dores até Deus. Mesmo as pequenas dores você pode apresentá-las a Deus, pois Ele conta os cabelos da vossa cabeça (Mt 10:30); e os seus grandes sofrimentos você pode confiar-Lhe, pois Ele segura o oceano na palma de Sua mão. Vá até Ele, seja qual for o seu atual problema, e você irá encontrá-Lo capaz e disposto a aliviá-lo. No entanto, devemos levar também os nossos pecados a Deus. Devemos levá-los para a cruz, para que o sangue possa cair sobre eles, purgando a culpa e destruindo seu poder contaminante.

A lição especial do texto é esta: que devemos ir ao Senhor, com dores e pecados, no espírito correto. Note que tudo o que Davi pede a respeito de sua tristeza é: "Olha para a minha aflição e para a minha dor"; contudo, a próxima petição é muito mais clara, definida, decidida, e simples: "Perdoa todos os meus pecados". Muitos daqueles que estão sofrendo teriam dito: "Remove a minha aflição e minha dor, e olha para os meus pecados". Contudo, Davi não falou dessa maneira; ele clamou: "Senhor, quanto a minha aflição e meu sofrimento, eu não irei ordenar a Tua sabedoria. Senhor, olha para eles; eu irei deixá-los diante de Ti; eu ficaria alegre por ter a minha dor removida, mas faze conforme Tu desejas; mas quanto aos meus pecados, Senhor, eu sei o que quero com eles; eu os quero tê-los perdoados; não posso suportar estar debaixo da maldição deles sequer por um momento". Um cristão considera a tristeza mais suave que o pecado; ele pode suportar que seus problemas continuem, mas não pode suportar o fardo de suas transgressões.

12 de Abril

Manhã "(…) o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas." (Sl 22:14) Nosso abençoado Senhor experimentou um terrível ocaso e comoção na alma. "O espírito do homem susterá a sua enfermidade, mas ao espírito abatido, quem o suportará?" (Pv 18:14). Uma profunda depressão de espírito é a mais grave de todas as provações; tudo mais é como nada. O sofrido Salvador clamou vigorosamente ao Seu Deus: "Não te alongues de mim" (Sl 22:11), pois, acima de qualquer outro momento, o homem precisa de seu Deus quando o seu coração derrete dentro de si por causa do abatimento. Crente, venha para perto da cruz esta manhã e, humildemente, adore o Rei da glória como Aquele que foi uma vez levado para muito mais baixo, em sofrimento mental e angústia interior, do que qualquer um entre nós; perceba Sua aptidão para tornar-Se o fiel Sumo Sacerdote, Aquele que pode Se compadecer com as nossas fraquezas; e, em especial, àqueles entre nós cuja tristeza surge diretamente pela ausência de um sentido presente do amor de nosso Pai, entrem em

íntima comunhão com Jesus. Não vamos ceder ao desespero, pois o Mestre já passou antes de nós por esse sombrio momento. Nossas almas podem, por vezes, se desesperar, ficar enfraquecidas, sedentas até a aflição, buscando contemplar a luz da face do Senhor; nessas horas, permaneçamos com o doce fato da compaixão de nosso grande Sumo Sacerdote. Nossas gotas de tristeza podem muito bem ser esquecidas no oceano de Suas tristezas, porém quão alto nosso amor se elevará! Venha, ó forte e profundo amor de Jesus, tal como o mar durante as enchentes em maré alta; cubra todas as minhas forças, inunde todos os meus pecados, lava todas as minhas preocupações, levanta a minha alma presa à terra e a faça flutuar até aos pés de meu Senhor, e deixa-me descansar, um pobre miserável, lavado por Seu amor, não tendo qualquer virtude ou valor; e apenas aventurando-se a sussurrar-Lhe que, se Ele colocar Seu ouvido para me ouvir, Ele ouvirá dentro de meu coração os fracos ecos das vastas ondas de Seu próprio amor, amor o qual me trouxe para onde o meu prazer descansa, até a Seus pés para sempre.

Noite

"(…) o jardim do rei (…)" (Ne 3:15)

A menção ao jardim do rei feita por Neemias traz à mente o paraíso que o Rei dos reis preparou para Adão. O pecado arruinou completamente todas as delícias dessa justa morada e expulsou os filhos dos homens para lavrarem uma terra que lhes produz espinhos e abrolhos. Minha alma, lembre-se da queda, pois foi tua queda. Chore muito, porque o Senhor do amor foi tão vergonhosamente maltratado pelo cabeça da raça humana, da qual tu és membro, como ninguém merecia ser. Veja como dragões e demônios habitam nesta justa terra que uma vez foi um jardim de delícias.

Note, mais adiante, outro jardim Real, onde o Rei pingava gotas de sangue com Seu suor; Getsêmani, cujas ervas amargas são mais doces às almas regeneradas do que, até mesmo, as mais deliciosas frutas do Éden. O mal da serpente no primeiro jardim foi desfeito; a maldição foi retirada da Terra e suportada pela prometida semente da mulher. Minha alma, muito reflita sobre a agonia e a paixão; recorra ao jardim da oliveira prensada e veja teu grande

Redentor resgatar a ti do teu estado de perdição. Esse é, verdadeiramente, o jardim dos jardins, onde a alma pode ver a culpa do pecado e o poder do amor, duas visões que ultrapassam todas as outras. Porventura não há um outro jardim Real? Sim, meu coração, tu o és, ou o deverias ser. Como as flores estão florescendo? Alguma das melhores frutas nasceram? Será que o Rei anda por ele e descansa nos caramanchões do meu espírito? Que as plantas estejam cortadas e regadas, e as malignas raposas expulsas. Vem, Senhor, e que o vento celestial sopre na Tua vinda; que os aromas do teu jardim sejam sentidos no exterior. Também não devo esquecer o Real jardim da igreja. Ó Senhor, envia prosperidade a ela. Reconstrói seus muros, nutre suas plantas, amadurece seus frutos e, do enorme deserto, recupera o árido desperdício, e faze dela "o jardim do Rei".

De acordo com o “Strong's Hebrew and Greek Dictionary”, a palavra "Getsêmani" significa

"oliveira prensada". (N.T.)

13 de Abril

Manhã "O meu amado é para mim como um ramalhete de mirra (…)" (Ct 1:13) Mirra pode muito bem ser escolhida como uma tipologia de Jesus em razão de sua preciosidade, seu perfume, sua formosura, sua curativa, preservatória e purificadora qualidade, além de sua conexão com o sacrifício. Mas por que foi Ele comparado a "um ramalhete de mirra"? Em primeiro lugar, pela abundância. Ele não é uma gota de mirra, porém um guarda-jóias repleto. Ele não é apenas um ramo ou uma flor de mirra, mas um ramalhete inteiro. Há o suficiente em Cristo para todas as minhas necessidades; que eu não seja vagaroso em me valer dEle. O nosso Bem-Amado é comparado a um "ramalhete" por Sua variedade, pois em Cristo há não apenas uma coisa necessária, mas "nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2:9); tudo aquilo que é necessário está nEle. Considere Jesus em Suas diferentes características e você verá uma variedade maravilhosa: Profeta, Sacerdote, Rei, Marido, Amigo e Pastor. Considere-O em Sua vida, morte, ressurreição, ascensão e

segundo advento; veja-O em Sua virtude, bondade, coragem, abnegação, amor, fidelidade, verdade, justiça; em todas elas, Jesus é um feixe de preciosidade.

Ele é um "ramalhete de mirra" pelo cuidado; não é mirra para ser derramada no chão ou pisada, porém mirra bem amarrada, mirra para ser armazenada em um guarda-jóias. Devemos valorizá-Lo como nosso melhor tesouro; devemos estimar Suas palavras e Suas ordenanças; devemos manter nossos pensamentos e conhecimento sobre Ele como que trancados com cadeado para que o diabo não roube nada de nós.

Além disso, Jesus é um "ramalhete de mirra" pela especialidade. A simbologia sugere a ideia de singularidade, graça diferenciadora. Desde antes da fundação do mundo, Ele foi separado para o Seu povo; Ele confere Seu perfume somente àqueles que entendem como entrar em comunhão com Ele, que possuem relações estreitas com Ele. Oh! povo abençoado aquele que o Senhor admitiu em Seus segredos e que foi colocado à parte por Ele. Oh! privilegiados e felizes são os que são levados a dizer: "O meu amado é para mim como um ramalhete de

mirra".

Noite

"E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação" (Lv 1:4)

Nosso Senhor, que foi feito "pecado por nós" (2Co 5:21), é apresentado aqui pela muito significativa transferência do pecado para o novilho realizada pelos anciãos do povo. A imposição das mãos não era um mero toque de contato, pois em outros lugares da Escritura, a palavra original tem o significado de inclinar-se pesadamente, como na expressão: "Sobre mim pesa o teu furor" (Sl 88:7). Certamente essa é a própria essência e natureza da fé, que não apenas nos leva à comunhão com o grande Substituto, mas também nos ensina a nos inclinar sobre Ele com todo o fardo da nossa culpa. Jeová reuniu sobre a cabeça do Substituto todas as

ofensas do povo da Sua aliança, porém cada um dos escolhidos é trazido pessoalmente para ratificar esse solene ato, quando, pela graça, ele é capacitado pela fé a pôr a mão sobre a cabeça do "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13:8). Crente, você se lembra daquele dia arrebatador quando, pela primeira vez, você percebeu o perdão através de Jesus, o carregador dos pecados? Você poderia fazer também a alegre confissão e juntar-se ao escritor, dizendo: "A minha alma relembra o dia de sua libertação com alegria. Carregada de culpa e cheia de medos, eu vi meu Salvador como meu substituto, e coloquei minha mão sobre Ele; oh, quão timidamente no início, mas a coragem cresceu e a confiança foi confirmada até que eu inclinei minha alma inteiramente sobre Ele. Agora, é minha incessante alegria saber que meus pecados não são mais imputados a mim, mas caem sobre Ele; e, semelhante as dívidas do viajante ferido, Jesus, tal como o bom samaritano, disse que todos os meus pecados futuros, 'sejam colocados em minha conta' (Lc 10:35)". Abençoada revelação! Consolo eterno de um coração grato!

"Meus numerosos pecados transferidos a Ele;
Nunca mais serão achados,
Perdidos no córrego de Seu sangue expiatório,
Onde cada pecado é afogado!"

14 de Abril

Manhã "Todos os que me vêem zombam de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça (…)" (Sl 22:7)

Zombaria foi o grande ingrediente da aflição de nosso Senhor. Judas zombou dEle no jardim; os principais sacerdotes e escribas riram dEle com escárnio; Herodes O tratou como um ninguém; os servos e os soldados zombaram dEle e brutalmente O insultaram; Pilatos e seus guardas ridicularizaram Sua realeza e, no madeiro, todo tipo de horríveis piadas e insultos hediondos foram lançados contra Ele. Ridicularização é sempre difícil de suportar, mas quando estamos em intensa dor, isso é demasiado cruel, tão cruel que nos machuca emocionalmente. Imagine o Salvador crucificado, torturado com angústia muito além de toda suposição mortal e, então, imagine aquela multidão heterogênea, todos meneando a cabeça ou estendendo os lábios em amargo desprezo sobre uma pobre vítima sofrida! Certamente havia algo a mais no Crucificado que eles podiam ver ou, então, aquela grande e misturada multidão não O teria

desonrado unanimemente com tal desprezo. Porventura não foi uma confissão do mal que, no momento de Seu maior triunfo visível, tudo aquilo que pôde fazer foi senão zombar contra a vitoriosa bondade que finalmente reinava na cruz? Ó Jesus, "desprezado, e o mais rejeitado entre os homens" (Is 53:3), como pudeste morrer em favor dos homens que Te trataram tão mal? Nisso consiste o incrível amor, amor divino, sim, amor além da medida. Nós, também, Te desprezamos nos dias de nossa não regeneração e, mesmo após o nosso novo nascimento, temos colocado coisas terrenas em alta estima em nossos corações; contudo, ainda assim, Tu sangraste, de bom grado, para curar nossas feridas, e morreste para nos dar vida. Ó, que possamos colocar a Ti em um alto e glorioso trono em todos os corações dos homens! Tocaremos, em alto e bom som, Tuas glórias por terra e mar, até que os homens universalmente Te adorem, tal como uma vez unanimemente O rejeitaram.

Noite "Dizei ao justo que bem lhe irá (…)" (Is 3:10) Ao justo bem lhe irá sempre. Se tivesse sido dito: "Dizei aos justos que bem lhe irá em sua prosperidade", nós seríamos gratos por tão grande benção, pois a prosperidade é um momento perigoso, e é um presente do céu estar seguro de suas armadilhas; ou, se tivesse sido escrito: "Bem lhe irá quando em perseguição", nós seríamos gratos por tamanha garantia, pois a perseguição é difícil de suportar; contudo, quando nenhum momento é mencionado, todos os momentos estão incluídos. As afirmações de Deus devem sempre ser entendidas em seu sentido mais amplo. Desde o início do ano até o seu final, desde a primeira sombra da noite até brilhar a primeira estrela do dia, em todas as condições e em todas as circunstâncias, ao justo bem lhe irá. Tão bem lhe irá que nós não poderíamos imaginar que pudesse ser melhor; ele está bem alimentado, pois se alimenta da carne e do sangue de Jesus; ele está bem vestido, pois veste a imputada justiça de Cristo; ele está bem alojado, pois habita em Deus; ele está bem casado, pois sua alma está unida em laços de união matrimonial com Cristo; ele

está bem dirigido, pois o Senhor é o seu pastor; ele está bem dotado, pois o céu é sua herança. Ao justo bem lhe irá; bem sob a autoridade divina; a boca de Deus fala a certeza consoladora. Ó amado, se Deus declara que tudo lhe irá bem, dez mil demônios podem declarar que está mal, mas nós riremos para todos eles com desprezo. Bendito seja Deus por uma fé que nos permite crer nEle quando as criaturas O contradizem. Em todos os momentos, diz a Palavra, bem lhe irá, tu, ó justo; então, querido, se não podes ver isso, deixe que a palavra de Deus te sustente em vez de tua visão; sim, acredite confiadamente na autoridade de Deus mais do que em teus olhos e naquilo que teus sentimentos dizem a ti. Aquele a quem Deus abençoa é abençoado de fato, e aquilo que os Seus lábios declaram é a verdade mais segura e leal.

15 de Abril

Manhã "DEUS meu, Deus meu, por que me desamparaste? (…)" (Sl 22:1) Nós aqui contemplamos o Salvador nas profundezas de Suas dores. Nenhum outro lugar retrata tão bem os sofrimentos de Cristo como o Calvário, e nenhum outro momento no Calvário é tão cheio de agonia como aquele em que Seu grito rasga o ar, dizendo: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?". Nesse momento, a fraqueza física foi unida à aguda tortura mental advinda da vergonha e ignomínia pela qual Ele passou; e, para fazer Seu sofrimento culminar com ênfase, Ele sofreu uma agonia espiritual que ultrapassa qualquer descrição, resultado do afastamento da presença de Seu Pai. Essa foi a escuridão de Seu horror e, então, Ele desceu ao abismo do sofrimento. Nenhum homem pode adentrar ao pleno conhecimento dessas palavras. Às vezes, alguns de nós pensam que podem clamar: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?". Há períodos em que o brilho do sorriso de nosso Pai é eclipsado por nuvens e escuridão, mas lembremo-nos que Deus nunca

realmente nos abandona. É apenas um aparente abandono; no entanto, no caso de Cristo foi um abandono verdadeiro. Sofremos um pouco a recolhida do amor de nosso Pai, mas o verdadeiro afastamento da face de Deus ao Seu Filho, quem poderá avaliar a profundidade da agonia que isso Lhe causou?

Em nosso caso, o clamor é muitas vezes motivado pela incredulidade; no caso dEle foi a expressão de um terrível fato, pois Deus havia realmente Se afastado dEle por um período. Ó tu, pobre e angustiada alma, que vive sob o sol do rosto de Deus, mas que está, agora, na escuridão: lembre-se que Ele não te abandonou verdadeiramente. Deus entre nuvens é tanto o nosso Deus como quando Ele brilha em todo o esplendor de Sua graça; contudo, se tão somente o pensamento que Ele nos abandonou nos dá agonia, o que deve ter sido a angústia do Salvador quando exclamou: "DEUS meu, Deus meu, por que me desamparaste?".

Noite "(…) exalta-os para sempre" (Sl 28:9)
O povo de Deus precisa ser exaltado. Eles são muito pesados por natureza. Eles não têm asas ou, tendo-as, são como as pombas que ficavam deitadas entre redis, necessitando da graça divina para exaltá-los em asas cobertas de prata, com penas de ouro amarelo (Sl 68:13). Por natureza, faíscas voam para cima, mas as almas pecadoras dos homens vão para baixo. Ó Senhor, "exalta-os para sempre"! O próprio Davi disse: "A Ti, Senhor, levanto a minha alma" (Sl 25:1), pois ele sentia a necessidade de que a alma dos homens precisa ser exaltada, assim como a sua própria. Quando você clamar por essa bênção para si mesmo, não esqueça de buscá-la também para os outros. Há três maneiras pelas quais o povo de Deus necessita ser exaltado. Eles precisam ser exaltados em caráter. Exalta-os, ó Senhor; não permita que o Teu povo seja como as pessoas do mundo! O mundo jaz no maligno (1Jo 5:19); exalta-os de lá! As pessoas do mundo estão atrás da prata e do ouro, buscando seus próprios prazeres e a satisfação de seus desejos; porém, Senhor, exalta o Teu povo acima de tudo isso; não permita que sejam

"cavadores de imundícies", tal como John Bunyan chama o homem que estava sempre correndo atrás do ouro! Coloca o coração deles sob o Senhor ressuscitado e na herança celestial! Além disso, os crentes precisam ser exaltados no conflito. Na batalha, se parece que irão perecer, ó Senhor, digna-Te em dar-lhes a vitória. Se o pé do inimigo está sobre o pescoço deles, ajuda-os a segurar a espada do Espírito (Ef 6:17) e, finalmente, vencer a batalha. Senhor, exalta o espírito de Teus filhos no dia do conflito; não os deixe sentar no pó, de luto, para sempre. Não permita que o adversário fortemente os atormente e que fiquem afligidos, mas, ao serem perseguidos, tal como Ana (1Sm 2:1), cantem a misericórdia de um Deus de livramento. Podemos pedir também ao Senhor que os exalte ao final! Exalte-os, levando-os para casa; exalte seus corpos do sepulcro e eleve suas almas para o Teu eterno reino na glória.

"Cavadores de imundícies" é um personagem do

livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

16 de Abril

Manhã "(…) o precioso sangue de Cristo (…)" (1Pe 1:19)

Diante da cruz nós vemos mãos, pés e o lado perfurado, todos destilando rios carmesim de precioso sangue. O sangue é "precioso" por causa de sua eficácia redentora e expiatória. Por ele, os pecados do povo de Cristo são expiados; o povo é resgatado debaixo da lei; são reconciliados com Deus, feitos um com Jesus. O sangue de Cristo também é "precioso" em seu poder purificante, pois ele "nos purifica de todo o pecado" (1Jo 1:7). "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve" (Is 1:18). Através do sangue de Jesus, nem sequer uma nódoa é deixada sobre qualquer crente, nenhuma ruga, nem qualquer coisa semelhante permanece (Ef 5:27). Ó, precioso sangue que nos purifica removendo as manchas da abundante iniquidade, e que nos permite ser aceitos no Amado, apesar das muitas vezes em que nos rebelamos contra o nosso Deus. O sangue de Cristo também é "precioso" pelo seu poder de preservar. Estamos seguros do anjo

destruidor debaixo do sangue aspergido. Lembre-se que é o fato de Deus ver o sangue a verdadeira razão de sermos poupados (Ex 12:13). Aqui está a nossa consolação quando os olhos da fé estão turvos, pois os olhos de Deus continuam os mesmos. O sangue de Cristo também é "precioso" em sua influência santificadora. O mesmo sangue que justifica removendo o pecado, em sua ação seguinte, faz despertar a nova natureza, e a leva progressivamente a subjugar o pecado e seguir os comandos de Deus. Não há motivo maior para tão grande santidade quanto aquele que flui das veias de Jesus. E "precioso", indescritivelmente precioso, é este sangue, pois ele tem o poder de superação. Está escrito: "Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro" (Ap 12:11). Como poderia ser de outra maneira? Aquele que luta com o precioso sangue de Jesus, luta com uma arma que não pode conhecer derrota. O sangue de Jesus! O pecado morre em sua presença, a morte deixa de ser morte, os portões do céu são abertos. O sangue de Jesus! Vamos marchar, vencendo e para vencer, desde que possamos confiar em seu poder!

Noite "(…) assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs" (Ex 17:12) Tão poderosa foi a oração de Moisés que tudo dependia dela. As petições de Moisés embaraçavam o inimigo mais do que a peleja de Josué. No entanto, ambas foram necessárias. Nos conflitos da alma, força e fervor, decisão e devoção, coragem e veemência, devem juntar suas forças e tudo ficará bem. Você deve lutar contra o seu pecado, porém a maior parte da luta deve ser realizada de forma solitária, em particular com Deus. Ó suplicante, tal como Moisés, exiba o símbolo da aliança diante do Senhor. A vara foi o emblema da obra de Deus com Moisés, o símbolo do governo de Deus em Israel. Aprenda, ó tu, santo que clamas, a apresentar a promessa e o juramento de Deus diante dEle. O Senhor não pode negar Suas próprias declarações. Segure a vara da promessa e alcance o que deseja.

Moisés ficou cansado e, então, seus amigos o ajudaram. Quando, a qualquer momento, suas orações enfraquecerem, permita que a fé apoie de um lado e a santa esperança apoie do outro; assim, a oração alicerçada sobre a pedra de Israel, a rocha da

nossa salvação (Sl 95:1), irá perseverar e prevalecer. Cuidado com o esmorecimento na devoção; se Moisés o sentiu, quem poderá escapar? É muito mais fácil lutar com o pecado em público do que orar contra ele em privado. É de se observar que Josué não se cansou lutando, porém Moisés se cansou orando; quanto mais espiritual for a atividade, mais difícil será para a carne e sangue mantê-la. Vamos clamar, portanto, por especial força, e que o Espírito de Deus, que ajuda as nossas fraquezas como ajudou a Moisés, nos permita, tal como foi com ele, a continuar com nossas mãos firmes "até que o sol se ponha", até que o entardecer da vida termine, até que alcancemos o nascimento do melhor sol na terra onde a oração é absorvida em louvor.

17 de Abril

Manhã "Mas chegastes (…) ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel" (Hb 12:22-24) Leitor, você chegou ao sangue da aspersão? A questão não é se você chegou ao conhecimento da doutrina, ou à observância de cerimônias, ou a uma certa forma de experiência, mas se você chegou ao sangue de Jesus. O sangue de Jesus é a vida de todo o vigor religioso. Se você realmente chegou a Jesus, nós sabemos como foi: o Espírito Santo docemente lhe trouxe. Você chegou ao sangue da aspersão sem méritos próprios. Culpado, perdido e indefeso, você recebeu esse sangue, e apenas esse sangue, como sua esperança eterna. Você chegou à cruz de Cristo com tremor e coração dolorido, e oh! Que precioso som foi para você a voz do sangue de Jesus! O gotejar de Seu sangue é como música dos céus para os arrependidos filhos da terra. Estamos cheios de pecado, mas o Salvador nos convida a levantar os olhos para Ele e, ao contemplarmos o fluxo de Suas feridas, cada gota de sangue, à medida que cai, clama: "Está consumado; Eu pus fim ao pecado; Eu trouxe a justiça eterna". Oh! doce idioma do

precioso sangue de Jesus! Se você chegou ao sangue uma vez, você estará nele constantemente. Sua vida estará sempre "olhando para Jesus" (Hb 12:2). Toda a sua conduta será sintetizada nesta frase: "Chegando-vos para ele" (1Pe 2:4). Não para quem eu vim, mas para quem eu estou sempre vindo. Se uma vez vieste ao sangue da aspersão, tu sentirás a necessidade de vir a ele todos os dias. Aquele que não deseja lavar-se nele todos os dias nunca foi lavado inteiramente nele. O crente, a cada instante, sente que é sua alegria e privilégio existir ainda uma fonte aberta. As experiências passadas são alimentos duvidosos para os cristãos, mas apenas o chegar-se a Cristo é que pode nos dar alegria e conforto. Esta manhã, vamos aspergir as ombreiras de nossas portas com sangue e, em seguida, nos banquetear do Cordeiro na certeza que o anjo destruidor passará por sobre nós (Ex 12:13).

Noite "(…) queríamos ver a Jesus" (Jo 12:21) Sempre que o mundano clama é: "Quem nos mostrará o bem?" (Sl 4:6). Ele busca sua satisfação em confortos terrenos, prazeres e riquezas. Mas o pecador regenerado apenas clama: "Ah, se eu soubesse onde o poderia achar!" (Jó 23:3). Quando o pecador é realmente desperto para sentir sua culpa, você poderia derramar o ouro da Índia aos seus pés, mas ele dirá: "Leve-o embora, pois eu quero encontrá-Lo". É uma abençoada coisa para o homem quando ele coloca seus desejos em um único foco, de modo que todos os seus desejos se concentrem em uma única finalidade. Quando ele possui cinquenta desejos diferentes, seu coração se assemelha a água estagnada, espalhada sobre um pântano, produzindo miasma e pestilência; contudo, quando todos os seus desejos são levados para um único canal, o coração se torna como um rio de água pura, correndo rapidamente para fertilizar os campos. Feliz é aquele que tem um único desejo, e que esse desejo seja posto em Cristo, embora possa ainda não ter sido realizado. Se Jesus for o desejo da alma, é um bem-aventurado sinal da divina obra

interior. Tal homem nunca se contentará com meros cerimoniais. Ele dirá: "Eu quero Cristo; eu quero tê-Lo; meros cerimoniais são de nenhum uso para mim; eu quero é Ele; não me ofereça estes cerimoniais, pois você estará me oferecendo um jarro vazio enquanto estou morrendo de sede; dá-me água, ou morrerei. Jesus é o desejo da minha alma. Quero ver Jesus!".

Meu leitor, é essa a tua condição neste momento? Tens somente uma única vontade, e ela é por Cristo? Então, não estás longe do reino dos céus.

Porventura tens apenas um só desejo em teu coração, que é o desejo que possas ser lavado de todos os teus pecados no sangue de Jesus? Podes realmente dizer: "Eu daria tudo aquilo que tenho para ser um cristão; eu desistiria de tudo o que tenho e espero se pudesse apenas sentir que tenho importância em Cristo"? Então, apesar de todos os teus medos, tende bom ânimo, o Senhor te ama, e tu sairás à luz do dia em breve, e irás se regozijar na liberdade com que Cristo faz os homens livres.

18 de Abril

Manhã "(…) e ela atou o cordão de escarlata à janela" (Js 2:21)

Raabe dependia, para sua preservação, da promessa dos espias aos quais ela considerou como representantes do Deus de Israel. Sua fé foi simples e firme, porém muito obediente. Amarrar o cordão de escarlata à janela foi um ato muito trivial em si mesmo, porém ela não se atreveria a correr o risco de não o fazê-lo. Venha, minha alma, pois acaso não há aqui uma lição para ti? Porventura tens estado atenta a todos os desejos do teu Senhor, embora alguns de Seus comandos lhe pareçam não essenciais? Porventura observaste as duas ordenanças para os crentes, o batismo e a Ceia do Senhor? A negligência dessas ordenanças demonstra uma grande desobediência desamorosa em teu coração. Seja, a partir de agora, em todas as coisas, sem culpa, até mesmo no amarrar de uma agulha, se isso importar um mandamento.

Esse ato de Raabe estabelece uma lição ainda mais solene. Tenho eu, implicitamente, confiado no precioso sangue de Jesus? Amarrei eu o cordão

escarlata com nó górdio em minha janela, de modo que minha confiança nunca poderá ser removida? Posso eu olhar em direção ao Mar Morto dos meus pecados, ou para a Jerusalém das minhas esperanças, e ver todas as coisas em conexão com seu abençoado poder? O caminhante poderá ver um cordão de tão visível cor se este estiver pendurado à janela; será proveitoso para mim se minha vida fizer com que a eficácia da expiação seja visível a todos os observadores. O que há para que se envergonhe? Que os homens ou os demônios olhem, se quiserem, o sangue que é meu orgulho e meu louvor. Minha alma, há Aquele que verá esse cordão escarlate mesmo quando, da fraqueza da fé, tu não o possas ver por ti mesmo; Jeová, o Vingador, o verá e passará por sobre ti. As muralhas de Jericó caíram ao chão; a casa Raabe estava junto ao muro e, ainda assim, permaneceu impassível; minha natureza é construída na parede da humanidade e, mesmo quando a destruição golpear a raça humana, eu estarei seguro. Minha alma, amarre o cordão escarlata à janela mais uma vez e descanse em paz.

Noite "E tu o disseste: Certamente te farei bem (…)" (Gn 32:12) Quando Jacó estava do outro lado do ribeiro de Jaboque, e Esaú vinha com homens armados, ele fervorosamente buscou a proteção de Deus e, como um mestre da razão, suplicou: "E tu o disseste: Certamente te farei bem". Oh, que força dessa súplica! Ele estava segurando Deus a Sua palavra: "Tu o disseste". O atributo da fidelidade de Deus é um esplêndido chifre do altar (Ex 27:2) para se lançar mão; contudo, a promessa, que tem nela esse atributo e algo mais, também está poderosamente alicerçada: "Tu o disseste: Certamente te farei bem". Se Ele o disse, porventura não irá fazê-lo? "Sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso" (Rm 3:4). Não será Ele verdadeiro? Não manterá Ele a Sua palavra? Não será, toda a palavra que sai de Seus lábios, firme e realizada? Salomão, na abertura do templo, usou esse mesmo poderoso apelo. Ele suplicou a Deus que Se lembrasse da palavra que falou ao seu pai Davi e abençoasse aquele lugar (1Rs 8:25). Quando um homem dá uma nota promissória, sua honra está envolvida; ele a assina por seu próprio punho, e

pagará a dívida quando chegar o tempo devido ou perderá o crédito. Nunca poderá ser dito que Deus desonra Suas promessas. O crédito do Altíssimo nunca foi protestado e nunca será. Ele é pontual no exato momento; Ele nunca está antes de Seu tempo e nunca está atrasado. Busque através da palavra de Deus e veja a experiência do Seu povo; você encontrará concordância do início ao fim. Muitos patriarcas antigos disseram como Josué: "Nem uma só palavra falhou de todas as boas coisas que falou de vós o Senhor vosso Deus; todas vos sobrevieram, nenhuma delas falhou" (Js 23:14). Se você tem uma promessa divina, você não precisa pedir por ela como "se", mas reivindicá-la com certeza. O Senhor pretende cumprir Sua promessa, ou Ele não a teria dado. Deus não dá Suas palavras apenas para nos acalmar e nos manter esperançosos por algum tempo, com a intenção de adiá-las ao final, mas quando Ele fala é porque quer fazer o que disse.

19 de Abril

Manhã "E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo (…)" (Mt 27:51) Nenhum milagre significativo foi operado no rasgar de tão forte e espesso véu, porém isso significou mais que uma demonstração de poder. Muitas lições estão ensinadas aqui. A antiga lei de ordenanças foi afastada; tal como uma vestimenta desgastada, foi rasgada e posta de lado. Quando Jesus morreu, os sacrifícios foram todos concluídos, pois tudo foi cumprido nEle; assim, o lugar de seu oferecimento foi marcado com um símbolo de decadência. O rasgar também revelou todas as coisas escondidas na antiga dispensação; o propiciatório pôde agora ser visto, e a glória de Deus brilhou acima dele. Pela morte de nosso Senhor Jesus, temos uma clara revelação de Deus, pois Ele não foi "como Moisés, que punha um véu sobre a sua face" (2Co 3:13). Vida e imortalidade foram agora trazidas à luz, e as coisas que estavam ocultas desde a fundação do mundo estão manifestadas nEle (Cl 1:26). A cerimônia anual de expiação foi abolida. O sangue expiatório, que era aspergido no interior do véu a

cada ano, foi oferecido de uma vez por todas pelo grande Sumo Sacerdote e, por isso, o lugar do rito simbólico foi rasgado. Nenhum sangue de bezerros ou de cordeiros é agora necessário, pois Jesus adentrou ao véu com Seu próprio sangue. Daí o acesso a Deus estar agora permitido, e é privilégio de todos os crentes em Cristo Jesus. Há não apenas um pequeno espaço aberto através do qual podemos espiar o propiciatório, mas o rasgo se estendeu de alto a baixo. Podemos chegar com ousadia ao trono da graça celestial (Hb 4:16). Porventura erraremos se dissermos que o acesso ao Santo dos Santos, por meio dessa maravilhosa forma, pelo clamor com grande voz de nosso Senhor (Mt 27:50), foi o símbolo da abertura dos portões do paraíso a todos os santos em virtude da Paixão? Nosso ensanguentado Senhor tem a chave do céu; Ele abre e ninguém fecha (Ap 3:7); vamos entrar com Jesus nos lugares celestiais e lá nos assentar com Ele até que nossos inimigos comuns sejam feitos escabelo de Seus pés (Sl 110:1).

Noite

"(…) Isto diz o Amém (…)" (Ap 3:14)

A palavra amém confirma solenemente aquilo que a precedeu. Jesus é o grande Confirmador; imutável, Ele é, para sempre, o "Amém" em todas as Suas promessas. Pecador, eu gostaria de lhe confortar com essa reflexão. Jesus Cristo disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11:28). Se você vier a Jesus, Ele dirá "Amém" em sua alma, e Sua promessa lhe será verdadeira. Ele também disse, nos dias de Sua carne, que "não esmagará a cana quebrada" (Mt 12:20). Ó pobre coração quebrado e machucado, se vieres a Jesus, Ele dirá "Amém" a ti, e isso será verdade em tua alma, assim como foi em centenas de casos em tempos passados. Cristão, porventura não é isto muito reconfortante para ti, o fato de não haver sequer uma palavra que saiu dos lábios do Salvador que Ele tenha alguma vez cancelado? As palavras de Jesus subsistirão enquanto céu e terra passarão (Mt 24:35). Se tiveres segurado ainda que metade de uma promessa, tu a acharás verdadeira. Cuidado com aquele que é chamado de "Furador de

Promessas", que muito destruirá o conforto da palavra de Deus.
Jesus é o "Sim" e o "Amém" (Ap 1:7) em todos os Seus ofícios. Em outros tempos, Ele foi Sacerdote para perdoar e purificar, e Ele continua a ser o Amém como Sacerdote. Ele foi um Rei para governar e reinar por Seu povo, e para defendê-los com Seu braço poderoso; Ele continua a ser o Rei Amém do mesmo modo. Ele foi Profeta de antigamente, predizendo as boas coisas que viriam; Ele continua a ser Profeta Amém, e Seus lábios ainda são os mais doces e gotejam mel. Ele é Amém quanto ao mérito do Seu sangue; Ele é Amém quanto a Sua retidão. Esse manto sagrado permanecerá justo e glorioso quando a natureza decair. Ele é Amém em cada um dos títulos que possui; como Seu Marido, nunca procurará divórcio; como Seu Amigo, O que se apega mais que um irmão (Pv 18:24); como Seu Pastor, com você no vale da sombra da morte (Sl 23:4); como seu Ajudador e Libertador, o seu Castelo e seu Alto Refúgio (Sl 18:2); o Chifre de sua força (Sl 92:10), sua confiança, sua alegria, seu tudo em tudo, o seu “Sim” e “Amém” em tudo.

"Furador de Promessas" é um personagem do livro "A Guerra Santa", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1682. (N.T.)

20 de Abril

Manhã (…) para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte (…)" (Hb 2:14) Ó filho de Deus, a morte perdeu seu aguilhão, pois o poder do diabo sobre ela está destruído. Então, deixe de lado o medo de morrer. Peça graça a Deus-Espírito Santo por um conhecimento profundo e uma firme crença na morte de teu Redentor, para que sejas fortalecido naquela hora de temor. Vivendo próximo da cruz do Calvário poderás pensar na morte com prazer e recebê-la com intenso deleite quando ela vier. É doce morrer no Senhor; é uma abençoada aliança dormir em Jesus. A morte não é mais banimento, porém um retorno do exílio, um ir para casa onde as muitas moradas em que os entes queridos já habitam. A distância entre os espíritos glorificados no céu e os militantes santos na Terra parece ser grande, mas não é assim. Não estamos longe de casa; apenas um momento nos levará para lá. A vela está estendida; a alma é lançada sobre o abismo. Quanto tempo levará essa viagem? Quantos cansativos ventos baterão sobre a vela antes que ela seja rizada no porto de paz? Por quanto tempo a

alma será arremessada sobre as ondas antes de chegar a esse mar que não conhece tempestade? Ouça a resposta: "Desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor" (2Co 5:8). Aquele navio acaba de partir, porém já está em seu refúgio. Bastou-lhe estender sua vela e já está lá. Como aquele barco dos tempos antigos, sobre o lago da Galiléia, uma tempestade se arremessou sobre ele, mas Jesus disse: "Cala-te, aquieta-te" (Mc 4:39) e imediatamente chegaram à terra. Não pense que um longo período se interpõe entre o instante da morte e a glória eterna. Quando os olhos se fecham na Terra, eles se abrem no céu. Os cavalos de fogo não são sequer um instante no caminho (2Rs 2:11). Então, ó filho de Deus, o que há para que temas a morte, uma vez que, através da morte de teu Senhor, sua maldição e seu ferrão foram destruídos? E, agora, ela é apenas a escada de Jacó, cuja base está no escuro túmulo, mas seu topo atinge a eterna glória.

Noite

"(…) guerreia as guerras do Senhor (…)" (1Sm 18:17)

As hostes sagradas dos eleitos de Deus estão em guerra na Terra, sendo Jesus Cristo o Capitão da salvação deles. Disse Ele: "Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28:20). Escute os gritos de guerra! Portanto, que o povo de Deus permaneça firme em suas fileiras e que o coração de nenhum homem desfaleça. É verdade que, neste momento, na Inglaterra, a batalha se volta contra nós, e se o Senhor Jesus não levantar Sua espada, não sabemos o que poderá se tornar a igreja de Deus neste país; contudo, estejamos de bom ânimo e portemo-nos valorosamente. Nunca houve semelhante período em que o Protestantismo foi mais atingido do que agora, onde um esforço feroz está sendo feito para que seja restaurado o anticristo Romano ao seu antigo lugar. Queremos muito uma voz corajosa e uma poderosa mão para pregar e anunciar o verdadeiro evangelho, pelo qual os mártires sangraram e os confessores morreram. Pelo Seu

Espírito, o Salvador ainda está na Terra; que isso nos alegre. Ele está sempre no meio da luta e, portanto, a batalha não é incerta. E, como os conflitos se enfurecem, que doce satisfação é saber que o Senhor Jesus, em Seu ofício como nosso grande Intercessor, está poderosamente pleiteando pelo Seu povo! Ó ansioso observador, não olhe tanto para a batalha abaixo, pois serás envolto em fumaça e assombrado com as vestimentas enroladas em sangue; levante os teus olhos para onde o Salvador vive e pleiteia, pois enquanto Ele interceder, a causa de Deus está segura. Vamos lutar como se tudo dependesse de nós, mas vamos olhar para cima e saber que tudo depende dEle.
Agora, pelos lírios da pureza cristã, pelas rosas da expiação do Salvador, pelas gazelas e cervas do campo, nós demandamos de vocês que amam a Jesus, que pelejem corajosamente na Guerra Santa pela verdade e pela justiça, pelo reino e pelas jóias da coroa de seu Mestre. Avante! "pois a peleja não é vossa, mas de Deus" (2Cr 20:15).

21 de Abril

Manhã "(…) eu sei que o meu Redentor vive (…)" (Jó 19:25)

A essência do conforto de Jó descansava nesta pequena palavra: "Meu", "meu Redentor", e no fato que o Redentor vive. Oh! possua um Cristo vivo. Devemos nos apropriar dEle antes de podermos nos regozijar nEle. Não se contente até que, pela fé, você possa dizer: "Sim, lanço a mim mesmo em meu Senhor que vive, e Ele é meu". Pode ser que você O segure com mão fraca; parte de você acha que é presunção dizer: "Ele vive como meu Redentor"; no entanto, lembre-se que se você tiver fé como um grão de mostarda, essa pequena fé lhe confere o direito de dizê-lo. Contudo, há aqui também uma outra palavra que exprime a forte confiança de Jó: "Eu sei". Dizer: "Eu espero que sim, eu confio" é reconfortante, porém há milhares do aprisco de Jesus que quase nunca chegam tão longe assim. Mas, para chegar à essência da consolação, você deve dizer: "Eu sei". "Se", "mas" e "talvez" são assassinos da paz e do conforto. Dúvidas são coisas depressivas em momentos de

tristeza. Como vespas, elas picam a alma! Se eu tivesse alguma suspeita de que Cristo não é meu, isso seria vinagre misturado com fel de morte; mas se eu sei que Jesus vive, então, a escuridão não é escura; mesmo a noite é luz para mim. Certamente se Jó, naqueles tempos, antes da chegada e do advento de Cristo, pôde dizer: "Eu sei", não devemos nós falar de modo menos afirmativo. Que Deus não permita que a nossa positividade seja presunção; que as nossas evidências estejam corretas, para que não venhamos a construir sobre uma esperança sem fundamento; porém, não fiquemos satisfeitos com o mero fundamento, pois é a partir dos andares acima que temos a mais ampla perspectiva. Um Redentor vivo, verdadeiramente meu, é alegria indizível.

Noite "(…) o qual está à direita de Deus (…)" (Rm 8:34) Aquele que antes foi desprezado e o mais rejeitado entre os homens, ocupa agora a respeitável posição de amado e honrado Filho. À mão direita de Deus é o lugar de majestade e graça. Nosso Senhor Jesus é o representante de Seu povo. Quando morreu por eles, tiveram descanso; quando ressurgiu para eles, tiveram liberdade; quando assentou-Se à mão direita de Seu Pai, tiveram graça, e honra, e dignidade. A ressurreição e elevação de Cristo é a ressurreição, aceitação, consagração e glorificação de todo o Seu povo, pois Ele é a cabeça e o representante deles. Estar assentado à direita de Deus deve ser visto como a aceitação da pessoa do Fiador, a recepção do Representante e, por isso, a aceitação de nossas almas. Ó santo, veja nisso a certeza da tua liberdade contra a condenação. "Quem é que condena?" (Rm 8:34). Quem condenará aqueles que estão em Jesus, à mão direita de Deus?

À mão direita é o lugar de poder. Cristo, à mão direita de Deus, tem todo o poder nos céus e na Terra (Mt 28:18). Quem poderá lutar contra o povo

que tem tal poder investido em seu Capitão? Ó minha alma, o que poderá destruir-te se a Onipotência é o teu socorro? Se a égide do Todo-Poderoso te cobre, que espada poderá te ferir? Descansa segura. Se Jesus é o teu todo-poderoso Rei, se Jesus pisou os teus inimigos debaixo de Seus pés, se o pecado, a morte e o inferno estão todos vencidos por Ele, e tu estás representado nEle, de nenhuma forma poderás ser destruído.

22 de Abril

Manhã "Deus com a sua destra o elevou (…)" (At 5:31)

Jesus, nosso Senhor, uma vez crucificado, morto e sepultado, está agora assentado no trono de glória. O lugar mais alto que o céu possui é Seu por direito incontestável. É doce lembrar que a exaltação de Cristo no céu é uma exaltação representativa. Ele está exaltado à mão direita do Pai. Assim como Jeová, Ele possui eminentes glórias as quais criaturas finitas não podem compartilhar, porém, como Mediador, as honras que Jesus exibe no céu são a herança de todos os santos. É prazeroso refletir quão próxima é a união de Cristo com Seu povo. Somos, na verdade, um só com Ele; somos membros do Seu corpo, e Sua exaltação é a nossa exaltação. Ele nos concederá assentar-nos em Seu trono, tal como Ele venceu e está assentado, com Seu Pai, em Seu trono; Ele tem uma coroa, e Ele também nos dará coroas; Ele tem um trono, mas não Se contenta em tê-lo apenas para Si próprio, pois a Sua direita deve estar Sua rainha vestida de "ouro de Ofir" (Sl 45:9). Ele não pode ser glorificado sem a Sua noiva. Olhe

para cima, crente, para Jesus neste momento; deixe os olhos da sua fé contemplá-Lo com as muitas coroas sobre Sua cabeça e lembre-se que você irá um dia ser como Ele, quando você puder vê-Lo como Ele é (1Jo 3:2). Você não será tão grande como Ele, nem será tão divino, mas, ainda assim, você compartilhará, em certa medida, as mesmas honras, e desfrutará da mesma felicidade e dignidade que Ele possui. Esteja satisfeito em viver como um desconhecido por um pouco de tempo, e caminhar seu cansativo caminho pelos campos da pobreza, ou subir as colinas da aflição, pois, em breve, você reinará com Cristo, pois Ele, "para o nosso Deus nos [fez] reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra" (Ap 5:10). Oh! que maravilhoso pensamento para os filhos de Deus! Temos, agora, em Cristo, o nosso glorioso representante no palácio celestial e, em breve, Ele virá e nos receberá para Si mesmo, para ficarmos lá com Ele, para contemplarmos Sua glória e compartilharmos Sua alegria.

Noite "Não terás medo do terror de noite (…)" (Sl 91:5) O que é esse terror? Pode ser o grito de incêndio, o barulho de ladrões, aparições imaginárias ou o grito de doença súbita. Vivemos em um mundo de morte e sofrimento; podemos encontrar os males bem no meio da noite ou sob o brilho do sol escaldante. Isso não deve nos alarmar, pois seja qual for o terror, a promessa é que o crente não terá medo. Por que deveria? Vamos analisar mais de perto: por que deveríamos temer? Deus nosso Pai está aqui, e estará aqui em todas as horas solitárias; Ele é um todo-poderoso Observador, um Guardião que não dorme, um Amigo fiel. Nada pode acontecer sem a Sua direção, pois até o próprio inferno está sob o Seu controle. A escuridão não é escura para Ele. Ele prometeu ser um muro de fogo ao redor de Seu povo (Zc 2:5); quem poderá romper essa barreira? Mundanos podem muito bem ter medo, pois eles têm um Deus irado acima deles, uma consciência culpada dentro de si mesmos, e um inferno escancarado abaixo deles; mas nós, que descansamos em Jesus, estamos a salvo de tudo isso através da rica misericórdia. Se cedermos ao medo

tolo, desonraremos nossa profissão de fé e levaremos os outros a duvidarem da verdade celeste. Devemos ter medo de temer, para que não enfademos o Espírito Santo com a nossa tola desconfiança. Ao chão, portanto, ó presságios sombrios e apreensões sem fundamento; Deus não Se esqueceu de ser gracioso, nem encerrou Suas misericórdias; pode ser noite na alma, mas não há necessidade de terror, pois nada muda para o Deus de amor. Filhos da luz podem andar em trevas, porém não serão rejeitados; ou melhor, eles já estão habilitados a provar sua adoção pelo confiar em seu Pai celestial, tal como os hipócritas não o podem fazer.

23 de Abril

Manhã "Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Rm 8:37)

Nós vamos a Cristo em busca de perdão, porém, muitas vezes, olhamos para a lei em busca de poder para lutar contra nossos pecados. Paulo nos repreende deste modo: "Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade? (…) Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?" (Gl 3:1-3). Leve os seus pecados para a cruz de Cristo, pois somente lá o velho homem pode ser crucificado; nós estamos crucificados com Ele (Gl 2:20). A única arma para lutar contra o pecado é a lança que perfurou o lado de Jesus. Para dar uma ilustração: você quer superar um temperamento irritado; como você irá fazê-lo? É muito provável que, com esse temperamento, você nunca tenha experimentado o caminho certo para ir até Jesus. Como cheguei à salvação? Eu vim para Jesus tal como era e confiei nEle para me salvar.

Porventura não deverei derrotar meu temperamento irritado da mesma maneira? Essa é a única forma pela qual posso derrotá-lo para sempre. Devo ir para a cruz com meu temperamento e dizer a Jesus: "Senhor, eu confio em Ti para me livrar dele". Esse é o único modo para dar-lhe um golpe mortal. Você é avarento? Acaso você sente o mundo lhe enredar? Você pode lutar contra esse mal o quanto quiser, mas se isso está sendo o pecado que constantemente lhe aflige, você nunca será liberto dele por qualquer outra forma senão pelo sangue de Jesus. Leve-o a Cristo. Diga-lhe: "Senhor, eu tenho confiado em Ti, e Teu nome é Jesus, pois salvaste Teu povo dos seus pecados (Mt 1:21); Senhor, este é um dos meus pecados; salva-me dele!". As ordenanças, como meios de mortificação, são nada sem Cristo. Suas orações, seus arrependimentos, suas lágrimas, todos eles juntos, nada valem fora dEle. Nada, senão Jesus, pode transformar desamparados pecadores em homens bons, tampouco desamparados em santos. Devemos ser vencedores por Aquele que nos amou (Rm 8:37) se vencermos em tudo. Nossos louros devem crescer entre as Suas oliveiras no Getsêmani.

Noite

"(…) e eis que estava no meio do trono (…) um Cordeiro, como havendo sido morto (…)" (Ap 5:6)

Por que nosso exaltado Senhor aparece na glória com Suas feridas? As feridas de Jesus são Suas glórias, Suas jóias, Seus ornamentos sagrados. Para os olhos do crente, Jesus é inigualavelmente justo, pois Ele é "branco e rosado" (Ct 5:10); branco pela inocência e rosado pelo Seu próprio sangue. Podemos vê-Lo tanto como o lírio de incomparável pureza, como a rosa avermelhada com Seu próprio sangue. Cristo é formoso no Monte das Oliveiras, em Tabor (Jz 4:6), e através do mar; mas, oh! nunca houve tão incomparável Cristo como aquele pendurado na cruz. Lá, nós contemplamos toda a Sua beleza em perfeição, todos os Seus atributos desenvolvidos, toda a extensão de Seu amor, toda a Sua natureza expressada. Amados, as feridas de Jesus são muito mais justas aos nossos olhos do que todo o esplendor e pompa dos reis. A coroa de espinhos é mais que um diadema imperial. É verdade que, agora, Ele não tem o cetro de cana, mas havia uma glória naquele cetro que jamais

brilhou em cetros de ouro. Jesus usa a aparência de um Cordeiro que foi morto como Seu traje de tribunal, pelo qual pleiteia por nossas almas e redime-as por Sua completa expiação. Tampouco são esses os únicos ornamentos de Cristo; eles são os troféus de Seu amor e de Sua vitória. Ele dividiu os despojos com os fortes (Is 53:12). Ele redimiu para Si uma grande multidão que ninguém pode contar, e essas cicatrizes são os memoriais da luta. Ah! se Cristo, de tal modo, ama preservar o pensamento de Seus sofrimentos por Seu povo, quão preciosas serão Suas feridas para nós!

24 de Abril

Manhã "E, todavia fizemos uma firme aliança (…)" (Ne 9:38)

Há muitas ocasiões em nossa vida que podemos, com razão e com proveito, renovar nossa aliança com Deus. Após a recuperação de uma doença, tal como Ezequias (Is 38:5), quando um novo termo de anos nos foi acrescido, podemos, com bastante propriedade, renovar nossa aliança. Depois de qualquer libertação de problemas, quando nossas alegrias brotam novamente, visitemos o pé da cruz mais uma vez e renovemos a nossa consagração. Façamos isso, em especial, após algum pecado que tenha entristecido o Espírito Santo ou trazido desonra à causa de Deus; vamos, então, olhar para este sangue que nos pode tornar mais alvos que a neve (Is 1:18) e, mais uma vez, nos oferecer ao Senhor. Não devemos deixar que apenas os problemas confirmem nossa dedicação a Deus, mas a prosperidade deve fazer o mesmo. Se nos encontramos em ocasiões que merecem ser chamadas de "coroa de misericórdia" (Sl 103:4), então, se Ele nos tem coroado, nós devemos

também coroar o nosso Deus; vamos trazer todas as jóias da mordomia divina que foram armazenadas no porta-jóias de nosso coração e deixar que nosso Deus Se assente no trono do nosso amor vestido em Seus trajes reais. Se pudermos aprender a nos beneficiar com a nossa prosperidade, não precisaremos de tantas adversidades. Se pudermos reunir de um beijo todo o bem que ele pode nos conferir, não precisaremos sofrer tantas vezes debaixo da vara. Será que você recentemente recebeu alguma bênção não esperada? Porventura o Senhor colocou nossos pés em uma sala de grande porte? Acaso podemos cantar as múltiplas misericórdias? Então, esse é o dia para colocar nossas mãos sobre os chifres do altar (Ex 27:2), e dizer: "Ata-me aqui, meu Deus; ata-me aqui com cordas e para sempre". Considerando que necessitamos o cumprimento de novas promessas de Deus, ofereçamos renovadas orações para que nossos antigos votos não sejam desonrados. Vamos fazer com Ele, esta manhã, uma firme aliança por conta das dores de Jesus que, no mês passado, consideramos com gratidão.

Noite

"Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra" (Ct 2:12)

Doce é a estação da primavera; o longo e triste inverno nos ajuda a apreciar seu agradável calor, e a promessa de verão aumenta sua presente felicidade. Depois de períodos de depressão de espírito, é agradável ver novamente a luz do Sol da Justiça; então, nossas graças adormecidas erguem-se de sua letargia, tal como o açafrão e o narciso se levantam de suas camas na terra; em seguida, nosso coração se alegra com deliciosas notas de gratidão, muito mais melodiosas que o gorjeio das aves; a consoladora garantia de paz, infinitamente mais prazerosa que a voz de pombas, é ouvida na alma. Agora é o momento da alma buscar comunhão com seu Amado; ela deve se elevar a partir de sua nativa sordidez e se afastar de suas antigas associações. Se não içarmos a vela quando a brisa nos é favorável, seremos censuráveis; tempos de refrigério não devem passar sobre nós sem melhoramento. Quando o próprio Jesus nos visita em ternura, e nos solicita a

nos elevarmos, poderemos ser tão miseráveis recusando Seu pedido? Jesus foi elevado para que pudesse nos chamar após Ele; agora, pelo Seu Espírito Santo, Ele nos regenerou para que pudéssemos, em novidade de vida, subir aos céus e manter comunhão com Ele. Que o nosso estado de inverno nos baste para a frieza e indiferença; quando o Senhor cria uma primavera interior, que nossa vitalidade emane com vigor e nosso ramo florido com grande determinação. Ó Senhor, se não for tempo de primavera em meu frio coração, oro-Te para que o faças ser, pois estou verdadeiramente cansado de viver distante de Ti. Oh! longo e triste inverno, quando chegarás ao fim? Vinde, Espírito Santo, e renova minha alma! Vivifica-me, restaura-me, e tem misericórdia de mim! Esta noite, eu sinceramente imploro ao Senhor que tenha piedade do Seu servo e envie-me uma feliz restauração da vida espiritual!

25 de Abril

Manhã "(…) Levanta-te, meu amor, formosa minha, e vem" (Ct 2:10) Veja! Eu ouço a voz do meu Amado! Ele fala comigo! O bom tempo está sorrindo sobre a face da Terra; Ele não me deixará espiritualmente dormindo enquanto toda a natureza ao meu redor está despertando de seu invernal descanso. Ele me convida: "Levanta-te", e bem faz Ele, pois eu tenho repousado tempo demais entre os vasos do mundanismo. Ele ressuscitou, e eu ressuscitarei nEle; por que, então, devo me apegar à poeira? De amores, desejos, buscas e aspirações inferiores, eu subirei a Ele. Ele me chama pelo doce título "meu amor", e considera-me honrada; esse é um bom argumento para minha ascensão. Se Ele assim tem me exaltado, e assim considera-me formosa, como posso permanecer nas tendas de Kedar (Sl 120:5) e julgar agradável a associação com os filhos dos homens? Ele me convida: "Vem". Do mais profundo egoísmo, vileza, mundanismo e pecado, Ele me chama; sim, do mundo exteriormente religioso que não O conhece e não tem qualquer afinidade com o mistério da vida

superior, Ele me chama. "Vem" não tem qualquer conotação severa aos meus ouvidos, pois o que haveria aqui para me manter neste deserto de vaidade e pecado? Ó meu Senhor, quisera eu poder sair, mas estou tomado entre espinhos e não consigo escapar deles como eu gostaria. Se fosse possível, preferiria não ter nem olhos, nem ouvidos, nem coração para o pecado. Tu me chamas para Ti, dizendo: "Vem", e essa é verdadeiramente uma melodiosa chamada. Ir ter contigo é voltar do exílio para casa, é sair da furiosa tempestade e descansar depois de um exaustivo trabalho, é chegar ao destino da minha vontade e ao cume dos meus desejos. Mas, Senhor, como pode a pedra se elevar? Como pode um pedaço de barro sair da terrível cova? Ó, levanta-me, chama-me. Tua graça pode fazê-lo. Envia teu Espírito Santo para acender chamas sagradas de amor em meu coração, e eu continuarei subindo até deixar a vida e o tempo atrás de mim, e verdadeiramente ir.

Noite

"(…) se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa (…)" (Ap 3:20)

Qual é o seu desejo esta noite? Está ele colocado nas coisas celestiais? Você deseja desfrutar a elevada doutrina do eterno amor? Você deseja familiaridade em estreita comunhão com Deus? Você aspira conhecer as alturas, as profundidades, os comprimentos, e as larguras (Ef 3:18)? Então, você deve se aproximar de Jesus; você deve ter uma visão clara dEle em Sua preciosidade e completude; você deve vê-Lo em Sua obra, em Seus ofícios, em Sua personalidade. Aquele que compreende Cristo recebe uma unção do Espírito Santo pela qual percebe todas as coisas. Cristo é a grande chave mestra de todas as câmaras de Deus; não há tesouraria divina que não seja aberta, e revele toda sua riqueza, para a alma que vive perto de Jesus. Você dirá: "Ó, mas Ele moraria em meu peito? Será que Ele faria do meu coração Sua eterna morada?". Abra a porta, amado, e Ele entrará em tua alma. Ele tem batido por um longo tempo e, mesmo com toda essa objeção, Ele ceará com você, e você com Ele.

Ele ceará com você porque você oferece a casa de ouro, o coração, e você ceará com Ele porque Ele traz a provisão. Ele não poderia cear com você se não fosse em seu coração, pois você oferece a casa; nem você poderia cear com Ele, pois se Ele não trouxer a provisão, seu armário está vazio. Então, abra amplamente os portões da sua alma. Ele virá com aquele amor que você por muito tempo sentirá; Ele virá com aquele contentamento que você não poderia operar em seu pobre e deprimido espírito; Ele trará a paz que agora você não tem; Ele virá com Seus jarros de vinho e doces maçãs de amor, e irá regozijá-lo até que você não tenha qualquer outra enfermidade senão a do amor irresistível, amor divino. Apenas abra a porta para Ele, expulse Seus inimigos, dê-Lhe as chaves do seu coração, e lá Ele irá morar para sempre. Oh, maravilhoso amor que traz semelhante Convidado para morar em semelhante coração!

26 de Abril

Manhã "(…) fazei isto (…) em memória de mim." (1Co 11:24)

Parece, então, que os cristãos podem esquecer de Cristo! Não haveria necessidade dessa amorosa exortação se não houvesse uma temerosa suposição de que nossas memórias podem revelar-se traiçoeiras. Tampouco isso é uma suposição vazia; assim o é, infelizmente! muito bem confirmada em nossa experiência, não como uma possibilidade, mas como um fato lamentável. Parece quase impossível que aqueles que foram redimidos pelo sangue do Cordeiro morto, e amados com um amor eterno pelo eterno Filho de Deus, possam esquecer dAquele gracioso Salvador; porém, se isso é surpreendente aos ouvidos, acontece, infelizmente! Demais evidente aos olhos nos permitir negar tal crime. Esquecer Aquele que nunca nos esqueceu! Esquecer Aquele que derramou Seu sangue pelos nossos pecados! Esquecer Aquele que nos amou até a morte! Pode ser isso possível? Sim, não só é possível, mas a consciência confessa que essa é uma falta muito triste com todos nós, que permitimos que

Ele seja tal como um viajante que se detém senão por uma noite. Aquele a quem nós devemos fazer o proprietário permanente de nossas memórias é apenas um visitante ali. A cruz, onde alguém pensaria que a memória lá repousaria e a negligência seria uma intrusa desconhecida, é profanada pelos pés dos esquecidos. Porventura sua consciência não lhe diz que isso é verdade? Você não se descobre esquecido de Jesus? Algumas pessoas roubam o seu coração e você se esquece dAquele a quem sua afeição deveria estar posta. Alguns negócios terrenos absorvem sua atenção quando você deveria fixar firmemente seus olhos na cruz. A incessante agitação do mundo e a atração constante das coisas terrenas levam embora sua alma de Cristo. Enquanto a memória preserva muito bem uma venenosa erva, ela permite que a rosa de Sarom (Ct 2:1) murche. Cobremos, de nós mesmos, o amarrar dos celestiais miosótis sobre nosso coração por Jesus, nosso amado, e tudo mais deitemos fora; retenhamo-nos permanentemente a Ele.

Noite "(…) Bem-aventurado aquele que vigia (…)" (Ap 16:15) "Cada dia morro" (1Co 15:31), disse o apóstolo. Essa foi a vida dos primeiros cristãos; eles iam por toda parte com suas vidas nas mãos. Nós não somos, nos dias atuais, chamados a passar pelas mesmas terríveis perseguições; se tivéssemos sido, o Senhor nos daria graça para suportar a provação; contudo, as provas da vida cristã no momento presente, embora aparentemente não tão terríveis, são ainda mais propensas a nos dominar do que, até mesmo, aquelas da época de fogo. Temos de suportar o escárnio do mundo, contudo, isso é pouco; suas adulações, suas palavras suaves, seus discursos oleosos, sua bajulação, sua hipocrisia são muito piores. Nosso perigo é para que não enriqueçamos e nos tornemos orgulhosos; para que não nos entreguemos às modas deste perverso mundo e percamos nossa fé; ou, se as riquezas não nos são provações, os cuidados mundanos são igualmente malignos. Se não somos despedaçados pelo leão que ruge, se não somos abraçados até a morte pelo urso, os malignos pequenos cuidados destroem nosso amor a Cristo e nossa confiança

nEle. Eu temo que a igreja cristã é muito mais propensa a perder sua integridade nestes suaves e sedosos dias do que naqueles tempos mais duros. Devemos estar despertos neste momento, porque atravessamos uma terra enfeitiçada; estamos bastante propensos a adormecer para nossa própria ruína, a menos que nossa fé em Jesus seja uma realidade e nosso amor a Jesus uma chama ardente. Muitos nestes dias de fácil profissão de fé são suscetíveis de provar joio, e não trigo; hipócritas com belas máscaras em seus rostos, mas que não são genuínos filhos do Deus vivo. Cristão, não pense que estes são tempos em que você pode dispensar a vigilância ou a ardorosa santificação; você precisa dessas coisas mais do que nunca, e que Deus o eterno Espírito revele Sua onipotência em você, e que você seja capaz de dizer, em todas essas coisas mais suaves, bem como nas mais duras: "Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Rm 8:37).

27 de Abril

Manhã "(…) Deus, o nosso Deus (…)" (Sl 67:6) É estranho quão pouco uso fazemos das bênçãos espirituais que Deus nos dá, porém é ainda mais estranho o pouco uso que fazemos do próprio Deus. Embora Ele seja "o nosso Deus", nos aplicamos pouco para Ele, e pedimos senão pouco a Ele. Quão raramente pedimos conselhos das mãos do Senhor! Quantas vezes cuidamos de nossos negócios sem buscar Sua orientação! Em nossos problemas, quão constantemente nos esforçamos para suportar nossos fardos por nós mesmos em vez de os lançar sobre o Senhor para que Ele possa nos sustentar! Isso não é porque não podemos, pois o Senhor parece dizer: "Eu sou teu, alma; venha e faça uso de Mim como desejas; podes vir livremente ao Meu armazém, e quanto mais vezes vier, mais bem-vindo serás". É nossa culpa se não nos tornarmos livres com as riquezas de nosso Deus. Então, uma vez que tens um Amigo assim, Ele te convida a extrair dEle diariamente. Nunca tenhas falta, pois tens a um Deus a quem podes ir; nunca temas ou enfraqueças, uma vez que tens um Deus para te ajudar; vá ao Seu

tesouro e tome aquilo que necessitas; lá está tudo o que possas desejar. Aprenda o dom divino de fazer de Deus tudo para ti. Ele pode te suprir com tudo, ou, melhor ainda, Ele pode estar para ti no lugar de tudo. Deixe-me te pedir, então, para fazer uso do teu Deus. Faça uso dEle em oração. Vá até Ele, muitas vezes, pois Ele é o teu Deus. Ó, queres deixar de usar tão grande privilégio? Corra para Ele e diga-Lhe tudo o que desejas. Use-O constantemente pela fé em todos os momentos. Se algum cuidado sombrio tem te obscurecido, use o teu Deus como um "sol"; se algum forte inimigo te rodeia, encontre em Jeová um "escudo", pois Ele é sol e escudo para Seu povo (Sl 84:11). Se perdeste o teu caminho nos labirintos da vida, use-O como um mapa, pois Ele te orientará. O que quer que sejas, e onde quer que estejas, lembre-se que Deus é exatamente "o que" tu necessitas, é exatamente "o onde" tu necessitas, e que Ele pode fazer tudo aquilo que necessitas.

Noite "O Senhor é Rei eterno (…)" (Sl 10:16) Jesus Cristo não é uma declaração despótica da justiça divina; Ele é real e verdadeiramente o ungido do Senhor! "Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse" (Cl 1:19). Deus Lhe deu todo o poder e toda autoridade. Como Filho do homem, Ele é agora, sobre todas as coisas, o Cabeça para Sua igreja, e reina sobre o céu, e Terra, e inferno, com as chaves da vida e da morte em Seu cinto. Alguns príncipes se deleitam em chamar a si mesmos de reis pela vontade popular; certamente nosso Senhor Jesus Cristo é semelhante em Sua igreja. Se pudesse ser submetida à votação se deveria Ele ser Rei na igreja, cada coração crente iria coroá-Lo. Ó, que possamos coroá-Lo mais gloriosamente do que temos feito! Não levemos em conta qualquer preço a ser despendido que possa glorificar a Cristo. Sofrimento seria um prazer, e a perda seria um ganho, se assim pudermos rodear Sua testa com brilhantes coroas, e torná-Lo mais glorioso aos olhos dos homens e dos anjos. Sim, Ele reinará. Viva o Rei! Salve, ó Rei Jesus! Adiante, ó almas puras que amam seu Senhor; inclinem-se aos

Seus pés; espalhem os lírios de seu amor e as rosas de sua gratidão em Seu caminho; "tragam o diadema real e O coroem Senhor de todos". Além disso, nosso Senhor Jesus é o Rei de Sião por direito de conquista; Ele expugnou o coração de Seu povo e aniquilou os inimigos que o mantinham em cruel cativeiro. No Mar Vermelho de Seu próprio sangue, nosso Redentor afogou o Faraó de nossos pecados; porventura não é Ele Rei em Jesurum (Dt 33:5)? Ele nos libertou do jugo de ferro e da pesada maldição da lei; não será coroado o Libertador? Somos Sua porção, a qual Ele tomou da mão dos Amorreus com Sua espada e Seu arco; quem poderá arrebatar a conquista de Sua mão? Salve, Rei Jesus! Alegremente pertencemos ao Teu gentil governo! Reine em nossos corações para sempre, ó encantador Príncipe da Paz.

"Tragam o diadema real e O coroem Senhor de todos" é um hino escrito pelo hinista inglês Edward Perronet (1726 - 1792), por volta de 1779. (N.T.)

28 de Abril

Manhã "Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar" (Sl 119:49) Qualquer que seja sua especial necessidade, você poderá facilmente encontrar alguma promessa na Bíblia adequada a ela. Está você fraco e cansado, pois seu caminho é duro? Aqui está a promessa: "O Senhor dá força ao cansado" (Is 40:28-29). Ao ler uma tal promessa, leve-a de volta ao grande Promissor e peça-Lhe para cumprir Sua própria palavra. Está você buscando a Cristo e sedento por uma comunhão mais íntima com Ele? Esta promessa brilha como uma estrela sobre você: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos" (Mt 5:6). Leve essa promessa continuamente ao trono; não pleiteie qualquer outra coisa, mas vá até Deus repetidas vezes com: "Senhor, Tu o disseste; faça conforme disseste". Está você aflito por causa do pecado e sobrecarregado com o peso das tuas iniquidades? Ouça estas palavras: "Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro" (Is 43:25). Você não

tem mérito em si mesmo para pleitear o porquê Ele deveria perdoá-lo, mas pleiteie Seus compromissos escritos e Ele irá realizá-los. Está você com medo de que não será capaz de se manter firme até o fim, pensando que, depois de ter achado a si mesmo como um filho de Deus, você será rejeitado? Se esse for o seu estado, leve esta palavra de graça ao trono e implore por ela: "Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém a minha benignidade não se apartará de ti" (Is 54:10). Se você perdeu a maravilhosa sensação da presença do Salvador e O está buscando com um coração triste, lembre-se das promessas: "Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós" (Ml 3:7); "Por um breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias te recolherei" (Is 54:7); Banqueteie sua fé com a própria palavra de Deus, e sejam quais forem seus medos ou necessidades, vá ao Tesouro da Fé com a promessa de vosso Pai nas mãos, dizendo: "Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar".

Noite "(…) toda a casa de Israel é de fronte obstinada e dura de coração" (Ez 3:7) Será que não há exceções? Não, nem sequer um. O próprio povo escolhido está assim descrito. São os melhores tão ruins assim? Então, o que será do pior? Venha, meu coração, considere o quanto tens parte nessa universal acusação e, enquanto consideras, estejas pronto para assumires para ti mesmo a tua vergonha naquilo em que és culpado. A primeira acusação é a arrogância ou fronte obstinada, a falta de sagrada humilhação, uma profana audácia maligna. Antes da minha conversão, eu podia pecar e não sentir qualquer remorso; ouvia a minha culpa e permanecia não deferente; até confessava minha iniquidade e não manifestava qualquer humilhação interior por causa dela. Um pecador que vai à casa de Deus, e finge que ora e O louva, demonstra ser um descarado da pior espécie! Ai de mim! Desde o dia do meu novo nascimento, eu duvidei de meu Senhor em Sua face, murmurei despudoradamente em Sua presença, adorei diante dEle de maneira desleixada, e pequei sem me lamentar disso. Se minha fronte não fosse inflexível como o adamante,

mais dura que sílex, eu teria muito mais temor santo e uma contrição muito mais profunda no espírito. Ai de mim, pois sou um dos insolentes da casa de Israel. A segunda acusação é a dureza de coração, e, aqui, não devo me aventurar a declarar-me inocente. Uma vez que eu não tinha coisa alguma senão um coração de pedra e, embora tenha agora, pela graça, um coração novo feito de carne, muito da minha antiga obstinação permanece. Eu não sou atingido pela morte de Jesus como deveria ser; também não sou comovido com a ruína de meus semelhantes, com a maldade dos tempos, com o castigo de meu Pai celeste e com minhas próprias falhas como deveria ser. Ó, que o meu coração derreta no recital dos sofrimentos e morte de meu Salvador. Quisera Deus que eu estivesse liberto dessa mó de baixo dentro de mim (Jó 41:24), este odioso corpo de morte. Bendito seja o nome do Senhor, a doença não é incurável; o precioso sangue do Salvador é o solvente universal, e eu, até mesmo eu, amolecerei de forma eficaz até que meu coração derreta como cera diante do fogo.

29 de Abril

Manhã "(…) meu refúgio és tu no dia do mal" (Jr 17:17)

O caminho do cristão não está sempre brilhando com a luz do sol; ele tem seus momentos de trevas e tempestade. De fato, está escrito na Palavra de Deus: "Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas de paz" (Pv 3:17); é uma grande verdade que a religião é pensada para dar ao homem felicidade aqui abaixo, bem como felicidade acima; contudo, a experiência nos diz que, se o caminho do justo "é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Pv 4:18), por vezes, essa luz é eclipsada. Em certos momentos, as nuvens cobrem o sol do crente, e ele caminha em trevas e não vê luz. Há muitas pessoas que se alegram na presença de Deus por um momento, pois se aqueceram com a luz do sol nos estágios iniciais de sua carreira cristã; andaram ao longo de "verdes pastos" (Sl 23:2), ao lado das "águas tranquilas"; porém, de repente, elas percebem que o céu glorioso está nublado; em vez da terra de Goshen (Gn 45:10), elas têm de

percorrer o deserto arenoso; no lugar de águas doces, encontram fluxos de aborrecimento, amargo para seus gostos, e dizem: "Com certeza, se eu fosse um filho de Deus, isso não teria acontecido". Oh! não digas isso, tu que estás a caminhar na escuridão. Os melhores dos santos de Deus tiveram de beber do absinto; os Seus filhos mais queridos tiveram de carregar uma cruz. Nenhum cristão desfruta de prosperidade perpétua; nenhum crente pode sempre pendurar sua harpa sobre os salgueiros (Sl 137:2). Talvez o Senhor tenha lhe designado, no início, um suave e límpido caminho, pois você era fraco e tímido. Ele temperou o vento para a ovelha tosquiada, porém agora que você está mais forte na vida espiritual, você deve passar por experiências mais ásperas e maduras, tal como os filhos adultos de Deus. Precisamos de ventos e tempestades para exercitar nossa fé, para arrancar o galho podre da auto-confiança, e para nos enraizar mais firmemente em Cristo. O dia mal nos revela o valor da nossa gloriosa esperança.

Noite "Porque o Senhor se agrada do seu povo (…)" (Sl 149:4) Quão abrangente é o amor de Jesus! Não há nada do interesse de Seu povo que Ele não considere, bem como nada que diga respeito ao bem-estar deles que não Lhe seja importante. Ele não apenas pensa a respeito de você, crente, como um ser imortal, mas também como um ser mortal. Não rejeite ou duvide disto: "Os cabelos da vossa cabeça estão todos contados" (Mt 10:30). "Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e deleita-se no seu caminho" (Sl 37:23). Seria uma coisa triste se esse manto de amor não cobrisse todas as nossas preocupações, pois que males não nos poderiam ser forjados naquela parte de nossas vidas que não estivesse debaixo da inspeção de nosso gracioso Senhor! Crente, descanse seguro que o coração de Jesus está preocupado com os seus interesses mais humildes. A amplitude de Seu tenro amor é tal que você pode recorrer a Ele em todos os assuntos, pois em todas as suas aflições Ele está aflito, e, como um pai que se compadece de seus filhos, assim Ele Se compadece de você. Os interesses mais

insignificantes de todos os Seus santos são todos suportados sobre o amplo seio do Filho de Deus. Oh, que coração é o dEle, que não apenas compreende as individualidades de Seu povo, mas também compreende as diversas e inúmeras preocupações de todos eles! Imaginas, ó cristão, que podes medir o amor de Cristo? Pense naquilo que o Seu amor lhe trouxe: justificação, adoção, santificação e vida eterna! As riquezas da Sua bondade são insondáveis; nunca serás capaz de contá-las ou mesmo compreendê-las. Oh, a amplitude do amor de Cristo! Será que um amor como esse terá apenas metade de nossos corações? Receberá Ele um amor frio em troca? Será que a maravilhosa benignidade de Jesus e o Seu tenro cuidado receberão apenas uma indolente resposta e um tardio reconhecimento? Ó minha alma, afine tua harpa para um alegre louvor em ação de graças! Vá para teu descanso jubilando, pois não és um andarilho desolado, mas um filho amado, vigiado, cuidado, suprido e defendido por teu Senhor.

30 de Abril

Manhã "E todos os filhos de Israel murmuraram (…)" (Nm 14:2)

Tanto há murmuradores entre os cristãos hoje como havia murmuradores no acampamento de Israel nos tempos antigos. Há aqueles que, quando estão sob a vara, clamam contra a aflitiva dispensação. Eles perguntam: "Por que sou assim tão afligido? O que eu fiz para ser castigado desta maneira?". Uma palavra a você, ó murmurador! Por que deverias murmurar contra as dispensações de teu Pai celestial? Pode Ele te tratar mais duramente do que mereces? Consideres quão rebelde foste uma vez, porém Ele já te perdoou! Certamente se Ele, em Sua sabedoria, entende caber agora castigar-te, tu não deverias te queixar. Afinal, foste tu corrigido mais duramente do que teus pecados merecem? Considere a corrupção que está no teu peito e, depois, assombra-te que não precisas tanto da vara para extraí-la? Pesa a ti mesmo, e discerne quanta escória está misturada com teu ouro; achas o fogo muito quente para limpar tanta escória como a que tens? Não é este teu orgulhoso espírito rebelde que

prova que teu coração não está completamente santificado? Não são estas palavras murmurantes contrárias à sagrada natureza submissa dos filhos de Deus? Não é a correção necessária? Mas se queres murmurar contra ela, toma cuidado, pois a correção será dura com os murmuradores. Deus sempre castiga Seus filhos duas vezes se eles não suportarem a primeira repreensão com paciência. Mas sei de uma coisa: "O Senhor não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens" (Lm 3:33). Todas as Suas correções são enviadas em amor, para purificá-los e trazê-los para mais perto de Si. Certamente irá te ajudar a suportar o castigo com resignação se fores capaz de reconhecer a mão de teu Pai, pois "se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija?" (Hb 12:7). "Não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor" (1Co 10:10).

Noite

"E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos!" (Sl 139:17)

A divina onisciência não oferece qualquer conforto às mentes ímpias, porém ela transborda com consolação ao filho de Deus. Ele está sempre pensando em nós; Deus nunca desvia Sua mente de nós; Ele sempre nos têm diante de Seus olhos, e isso é exatamente o que precisamos, pois seria terrível existir por um instante sem a observação de nosso Pai celestial. Seus pensamentos são sempre tenros, amorosos, sábios, prudentes e compreensivos, e nos trazem inúmeros benefícios; portanto, é uma prazerosa escolha lembrar-nos deles. O Senhor sempre pensou em Seu povo; por isso a eleição e a aliança da graça pela qual a salvação é garantida. Ele sempre pensará em Seu povo; por isso a perseverança final pela qual serão levados em segurança ao seu descanso final. Em todas as nossas andanças, o olhar vigilante do Eterno Vigia (Dn 4:13) está sempre fixo sobre nós; nunca vagamos para além dos olhos do Pastor. Em nossas dores, Ele nos observa incessantemente, e nem ao menos um

sofrimento Lhe escapa; em nossas labutas, Ele repara todo o nosso cansaço e escreve em Seu livro todas as lutas de Seus fiéis. Esses pensamentos do Senhor nos abrangem em todos os nossos caminhos e penetram na região mais íntima do nosso ser. Não há um nervo ou tecido, ventrículo ou veia, de nossa estrutura corporal que esteja descuidada; todos os pormenores de nosso pequeno mundo são pensados pelo grande Deus.

Caro leitor, é tudo isso precioso a você? Então, segure isso firme. Nunca seja desencaminhado por filosofias tolas que pregam um Deus impessoal, e falam da auto-existência e auto-regulação da matéria. O Senhor vive e cuida de nós; essa nos é uma verdade muito preciosa para ser negligentemente roubada. Ter o reconhecimento de um nobre é tão valorizado que, aquele que o tem considera isso como sua fortuna; imagine, então, o que é estar no pensamento do Rei dos reis! Se o Senhor cuida de nós, tudo está bem, e podemos nos regozijar cada vez mais.

Maio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de Maio

Manhã "As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como flores perfumadas (…)" (Ct 5:13) Eis que o mês das flores chegou! Os ventos de março e as chuvas de abril fizeram seu trabalho, e toda a terra é enfeitada com beleza. Venha, minha alma, coloque teu traje de férias e saia para recolher guirlandas de pensamentos celestiais. Tu sabes para onde ir, pois os "canteiros de bálsamo" são bem conhecidos para ti; tantas vezes sentiste o perfume das "flores perfumadas" que desejas ir imediatamente para o teu Bem-Amado, e encontrar nEle toda a formosura e toda a alegria. Aquela face uma vez tão rudemente golpeada com a vara, muitas vezes orvalhada com lágrimas de compaixão e maculada com cuspes; aquela face que, ao sorrir com misericórdia, é como fragrância aromática ao meu coração. Tu não escondeste Tua face da vergonha, nem de ser cuspida, ó Senhor Jesus;

portanto, encontrarei meu mais precioso deleite em Te louvar. Aquela face foi sulcada pelo arado da aflição, e avermelhada com linhas de sangue que escorriam das têmporas coroadas por espinhos; tais marcas de infinito amor não podem senão deleitar minha alma muito mais do que "colunas de perfume" (Ct 3:6). Se não posso ver todo o Seu rosto, contemplo Seu perfil, pois o mínimo vislumbre dEle é extremamente refrescante ao meu sentido espiritual, e produz uma variedade de delícias. Em Jesus, encontro não só fragrância, mas um canteiro de bálsamo; não apenas uma flor, mas todos os tipos de doces flores. Ele é, para mim, minha rosa e meu lírio, a tranquilidade do meu coração, meu ramalhete de hena (Ct 1:14). Quando Ele está comigo, é mês de Maio durante todo o ano; minha alma sai para lavar seu feliz rosto no orvalho matinal de Sua graça, e consola-se com o canto dos pássaros de Suas promessas. Precioso Senhor Jesus, deixe-me deveras conhecer a bem-aventurança que habita na duradoura e ininterrupta comunhão contigo. Eu sou um pobre inútil, cuja face Te dignaste beijar! Ó, deixe-me Te beijar em troca com os beijos dos meus lábios.

Noite "EU sou a rosa de Sarom (…)" (Ct 2:1) O que quer que possa haver de beleza no mundo material, Jesus Cristo possui toda ela em um grau dez vezes superior no mundo espiritual. Entre as flores, a rosa é considerada a mais graciosa, porém Jesus é infinitamente mais gracioso no jardim da alma do que a rosa pode ser nos jardins da terra. Ele ganha o primeiro lugar como o mais belo entre dez mil (Ct 5:10). Ele é o sol, e tudo mais são estrelas; os céus e o dia são escuros em comparação a Ele, pois o rei em Sua formosura (Is 33:17) transcende todas as coisas. "Eu sou a rosa de Sarom". Essa foi a melhor e mais rara das rosas. Jesus não é apenas "a rosa", mas "a rosa de Sarom", da mesma forma como Ele chama Sua justiça de "ouro" e, em seguida, acrescenta: "Ouro de Ofir", o melhor dos melhores. Ele é absolutamente adorável e o mais encantador. Há uma variedade em Seus encantos. A rosa é agradável aos olhos, e seu aroma é prazeroso e refrescante; assim, cada um dos sentidos da alma, seja o paladar, as sensações, a audição, a visão, o aroma espiritual, encontra plena satisfação em Jesus. Até mesmo a lembrança de Seu amor é doce.

Segure a rosa de Sarom; puxe pétala por pétala; coloque-as à parte no frasco da memória e você encontrará cada uma delas perfumada muito tempo depois, enchendo a casa com aroma. Cristo satisfaz plenamente o gosto dos espíritos mais instruídos. O maior conhecedor de perfumes está de todo satisfeito com a rosa; no entanto, quando a alma chega ao seu mais alto grau de verdadeira predileção, ela continuará a se satisfazer com Cristo, ou melhor, ela será ainda mais capaz de apreciá-Lo. O próprio Céu não possui coisa alguma que supere a rosa de Sarom. Que imagem pode demonstrar por completo Sua beleza? As palavras e as coisas terrenas falham ao tentar Lhe definir. Todos os melhores deleites da Terra juntos retratam debilmente Sua abundante preciosidade. Abençoada rosa, floresça em meu coração para sempre!

02 de Maio

Manhã "Não peço que os tires do mundo (…)" (Jo 17:15)

Um doce e abençoado evento ocorrerá, no tempo próprio de Deus, a todos os crentes: ir para casa para estar com Jesus. Em mais alguns anos, os soldados do Senhor, que agora militam "a boa milícia da fé" (1Tm 6:12), encerrarão a batalha e entrarão na alegria do seu Senhor. Embora Cristo ore para que, ao final, Seu povo possa estar com Ele onde Ele está, no entanto, Ele não pede para que sejamos levados imediatamente para longe deste mundo em direção ao céu. Jesus deseja que fiquemos aqui. Mas quão frequentemente o cansado peregrino se coloca em oração, dizendo: "Oh! quem me dera asas como de pomba! Então voaria, e estaria em descanso" (Sl 55:6); contudo, Cristo não ora assim; Ele nos deixa nas mãos de Seu Pai até que, como feixes de trigo completamente maduros, sejamos reunidos no celeiro de nosso Mestre. Jesus não pede pela nossa imediata remoção através da morte, pois permanecer na carne é necessário para os outros, senão benéfico para nós mesmos. Ele

pede para que sejamos guardados do mal, mas nunca intercede para sermos admitidos à herança em glória até que estejamos completos em idade. Os cristãos muitas vezes querem morrer quando têm algum problema. Pergunte a eles o porquê, e dizem: "Porque nós estaríamos com o Senhor". Tememos que não é tanto porque estejam desejosos de estarem com o Senhor, mas para se livrarem de seus problemas; do contrário, eles sentiriam o mesmo desejo de morrer em outros momentos, quando não estão sob a pressão das provações. Eles querem ir para casa, não tanto para a companhia do Salvador, mas para estarem em repouso. Agora, é correto o desejo de partir se pudermos fazê-lo com o mesmo espírito que Paulo o fez, pois estar com Cristo é muito melhor, mas a vontade de escapar dos problemas é um desejo egoísta. Em vez disso, que o seu cuidado e desejo glorifiquem a Deus por sua vida aqui em baixo enquanto Ele quiser, mesmo que seja em meio a duros trabalhos, conflitos e sofrimentos, e deixe que Ele diga: "É o suficiente".

Noite "Todos estes morreram na fé (…)" (Hb 11:13)
Eis o epitáfio de todos os abençoados santos que dormiram antes da vinda de nosso Senhor! Não importa de que forma eles morreram, seja pela idade avançada ou por meios violentos; este é um ponto no qual todos concordam, e é o mais digno de registro: "Todos estes morreram na fé". Na fé viveram; ela foi o conforto, a direção, a motivação e o sustento deles; e, na mesma graça espiritual, eles morreram, encerrando sua canção de vida na doce cepa em que tanto tempo estiveram. Eles não morreram apoiando-se na carne ou em suas próprias realizações; eles não foram além de seus primeiros caminhos de aceitação, mas guardaram o caminho da fé até o fim. A fé é preciosa tanto para se morrer como para se viver por ela.
Morrer na fé tem uma distinta referência ao passado, pois eles creram nas promessas que lhes precederam, e tiveram a certeza de que seus pecados foram apagados pela misericórdia de Deus. Morrer na fé tem a ver com o presente, pois estes santos estiveram confiantes de sua aceitação em Deus; eles desfrutaram os feixes de Seu amor e descansaram

em Sua fidelidade. Morrer na fé contempla o futuro, pois eles dormiram afirmando que o Messias certamente viria, e que, quando Ele surgir nos últimos dias sobre a Terra, eles se levantarão de seus túmulos para contemplá-Lo. Para eles, as dores da morte foram senão as dores de parto para um estado melhor. Coragem, minha alma, enquanto lês esse epitáfio. Teu percurso através da graça é pela fé, e a visão raramente te anima; e esse também tem sido o caminho dos mais brilhantes e dos melhores. A fé foi a órbita em que estas estrelas de primeira grandeza se moveram durante todo o tempo em que brilharam por aqui, e feliz és tu que ela seja tua. Esta noite, olhe novamente para Jesus, autor e consumador da tua fé (Hb 12:2), e agradeça a Ele por também te dar a preciosa fé das almas agora em glória.

03 de Maio

Manhã "(…) no mundo tereis aflições (…)" (Jo 16:33)

Estás a perguntar a razão disso, crente? Olhe para cima, para o teu Pai celestial, e contemple-O puro e santo. Sabes que um dia serás semelhante a Ele? Queres, então, ser conformado a Sua imagem facilmente? Não se exigirá muito refino na fornalha da aflição para te purificar? Será coisa fácil livrar-te das tuas corrupções, e fazer-te perfeito como é perfeito o vosso Pai que está no céu (Mt 5:48)? Depois, cristão, vire os teus olhos para baixo. Sabes que inimigos tens debaixo de teus pés? Tu foste antigamente um servo de Satanás, e nenhum rei, de bom grado, perde seus súditos. Achas que Satanás te deixará em paz? Não; ele estará sempre ao redor de ti, pois ele "anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1Pe 5:8). Portanto, cristão, espere por problemas quando olhares para baixo de ti. Em seguida, olhe ao teu redor. Onde estás? Estás em um país inimigo; és um estranho e peregrino. O mundo não é teu amigo. Se o for, então, não és amigo de Deus, pois aquele que

é o amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus (Tg 4:4). Tenha certeza que acharás inimigos em toda parte. Quando te deitares, penses que estás descansando no campo de batalha; quando caminhares, suspeite de emboscadas em cada esquina. Assim como dizem que os mosquitos picam os estrangeiros mais do que os nativos, assim também as provações lhe serão mais agudas. Por fim, olhe para dentro de ti, para o teu próprio coração, e observa o que está lá. Pecado e egoísmo ainda estão lá dentro. Ah! ainda se não tivesses qualquer mal para te tentar, nenhum inimigo para lutar, nada mundano para te seduzir, tu encontrarias mal suficiente em ti mesmo para estar muitíssimo inquieto, pois "enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso" (Jr 17:9). Portanto, espere por problemas, mas não se desanime por causa deles, pois Deus é contigo para te ajudar e fortalecer. Ele disse: "Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás" (Sl 50:15).

Noite

"(…) socorro bem presente (…)" (Sl 46:1)

As bênçãos da aliança não foram destinadas para serem apenas observadas, mas sim, apropriadas. Até mesmo o nosso Senhor Jesus nos é dado para o nosso uso presente. Crente, tu não fazes uso de Cristo como deverias fazer. Quando estás em apuros, por que não contas a Ele toda a tua dor? Será que Ele não tem um coração compreensivo, ou não pode te confortar ou aliviar? Tu vais para os teus amigos, economizando teu melhor Amigo, dizendo tuas histórias em todos os lugares, exceto no seio do teu Senhor. Estás sobrecarregado com teus pecados neste dia? Aqui está a fonte cheia de sangue: use-a, santo, use-a. Acaso tens novamente

um sentimento de culpa contra ti? A graça perdoadora de Jesus pode ser provada repetidas vezes. Venha sempre a Ele para a purificação. Lastimas a tua fraqueza? Ele é a tua força; por que não te inclinas sobre Ele? Tu te sentes despido? Venha, alma, e vista o Seu manto de justiça. Não fique olhando para Ele, mas use-O. Despe a tua própria justiça e também os teus medos; veste o alvo e justo linho, pois ele foi feito para ser usado. Tu te sentes doente? Puxe o sino noturno da oração e chame o Médico Amado! Ele te dará o cordial que irá te reviver. Tu és pobre, porém tens "um parente, um homem valente e poderoso" (Rt 2:1). O quê! Porventura não irás ter com Ele para pedir-Lhe que te dê Sua abundância, uma vez ter Ele dado a ti esta promessa: que serás herdeiro com Ele, e que Ele fez mais do que tudo o que Ele é, e tudo o que Ele tem, para ser teu? Não há nada que Cristo mais desgoste do que Seu povo fazer pouco caso dEle e não usá-Lo. Ele gosta de ser utilizado por nós. Quanto mais encargos colocamos sobre Seus ombros, mais precioso Ele será para nós.

"Sejamos simples com Ele, portanto,
Não retrocedendo, endurecidos ou frios,
Como se nossa Belém pudesse ser,
Aquilo que antigamente foi o Sinai".

04 de Maio

Manhã "Porventura fará um homem deuses para si, que contudo não são deuses?" (Jr 16:20) Um grande pecado que afligia constantemente o antigo Israel era a idolatria, e o Israel espiritual é atormentado com uma tendência para a mesma loucura. A estrela de Renfã (At 7:43) já não brilha, e as mulheres não choram mais por Tamuz (Ez 8:14), porém Mamon (Mt 6:24) continua introduzindo seu bezerro de ouro, e os santuários do orgulho não foram abandonados. Egoísmos de várias formas lutam para subjugar os escolhidos debaixo de seu domínio, e a carne levanta seus altares onde quer que encontre espaço para eles. Filhos favorecidos são muitas vezes a causa de diversos pecados entre os crentes; o Senhor sofre quando nos vê delirar sobre eles; eles existirão para serem uma grande maldição para nós, tal como Absalão foi para Davi, ou serão levados de nós, deixando nossas casas desoladas. Se os cristãos desejam que os espinhos cresçam de modo a encherem seus insones travesseiros, deixe-os idolatrarem seus entes queridos.

Verdadeiramente foi dito que "não são deuses",

porque os objetos de nosso tolo amor são bênçãos muito duvidosas; o consolo que nos dão agora é perigoso, e a ajuda que podem nos dar nas horas de dificuldade é certamente pouca. Por que, então, somos tão enfeitiçados pelas vaidades? Temos pena dos pobres pagãos que adoram um deus de pedra ou de ouro; no entanto, onde está a grande superioridade entre um deus de carne e um deus de madeira? O princípio, pecado e loucura, é o mesmo em ambos os casos, só que, em nosso caso, o crime é mais grave, pois temos mais esclarecimento, e pecamos diante de Deus. Os pagãos se curvam a uma divindade falsa, porém o verdadeiro Deus eles nunca conheceram; nós cometemos dois males, pois abandonamos o Deus vivo e nos convertemos aos ídolos! Que o Senhor nos expie a todos dessa grave iniquidade.

Noite

"Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível (…)" (1Pe 1:23) Pedro exortou fervorosamente os dispersos santos a amarem-se "ardentemente uns aos outros com um coração puro" (1Pe 1:22); de maneira sábia, ele não foi buscar seu argumento na lei, na natureza, ou na filosofia, mas na elevada e divina essência que Deus introduziu em Seu povo. Assim como alguns sábios tutores de príncipes trabalham para gerar e fomentar neles um espírito real e um comportamento respeitável, buscando argumentos na posição e descendência deles, Pedro, do mesmo modo, contemplando o povo de Deus como herdeiros da glória, príncipes de sangue real, descendentes do Rei dos reis, a mais verdadeira e antiga nobreza da Terra, disse-lhes: "Veja que vos ameis uns aos outros por causa de sua nobre origem, tendo nascido da semente incorruptível; que vos ameis uns aos outros por causa de sua dinastia, sendo descendente de Deus, o Criador de todas as coisas; e que vos ameis uns aos outros por causa de seu destino imortal, pois vocês nunca morrerão, embora a glória da carne

desaparecerá, e sua existência cessará". Seria bom se, em espírito de humildade, reconhecêssemos a verdadeira dignidade de nossa natureza regenerada e vivêssemos fazendo jus a ela. O que é um cristão? Se você compará-lo a um rei, o cristão acrescenta santidade sacerdotal à dignidade real. A dignidade do rei muitas vezes jaz apenas em sua coroa, mas em um cristão ela é infundida em sua natureza mais íntima. Através de seu novo nascimento, ele está tão acima de seus companheiros como um homem está acima do animal que perece. Certamente ele deve conduzir-se, em todas as suas relações, como alguém que não é da multidão, mas escolhido do mundo, distinguido pela graça soberana, inscrito entre "o povo adquirido" (1Pe 2:9), e que, portanto, não pode rastejar no pó como os demais, nem viver segundo a maneira dos cidadãos do mundo. Deixe a dignidade de sua natureza e o brilho de suas perspectivas, ó crentes em Cristo, constranger-vos a vos apegar à santidade e evitar a aparência do mal.

05 de Maio

Manhã "(…) eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo." (2Co 6:16) Que precioso título: "Meu povo"! Que prazerosa revelação: "Seu Deus"! Quanto significado está expresso nestas duas palavras: "Meu povo"! Aqui há especialidade. O mundo inteiro é de Deus. O céu, o céu dos céus, é do Senhor, e Ele reina entre os filhos dos homens, mas em relação àqueles que escolheu, aos quais comprou para Si mesmo, Ele diz o que não diz a outros: "Meu povo". Nessa frase há a ideia de propriedade. De modo especial, "a porção do Senhor é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança" (Dt 32:9). Todas as nações sobre a Terra são Suas; o mundo inteiro está em Seu poder; contudo, eles são o Seu povo, Seus escolhidos, mais especificamente Sua posse, pois Ele tem feito mais por eles do que pelos outros. Ele os comprou com Seu sangue; Ele os trouxe para perto de Si; Ele colocou Seu grande coração sobre eles; Ele os amou com um amor eterno, um amor que muitas águas não podem apagar (Ct 8:7), e que as revoluções do tempo nunca serão suficientes para diminuir um grau sequer. Queridos amigos, podem

vocês, pela fé, verem a si mesmos nesse número? Pode você olhar para o céu e dizer: "Meu Senhor e meu Deus; meu, pelo precioso relacionamento que me dá direito a chamar-Te Pai; meu, pela sagrada comunhão que me deleito em ter contigo quando tiveste o prazer de manifestar-Te a mim e não ao mundo"? Podes ler o Livro da Inspiração e lá encontrar os registros da tua salvação? Podes ler a tua escritura redigida com precioso sangue? Podes tu, por humilde fé, segurar o manto de Jesus e dizer: "Meu Cristo"? Se podes, então, Deus diz de ti, e de outros como a ti: "Meu povo", pois se Deus é o seu Deus, e Cristo é o seu Cristo, o Senhor tem um peculiar e especial favor por você; você é o objeto de Sua escolha, aceito em Seu Filho amado.

Noite

"O que atenta prudentemente para o assunto achará o bem, e o que confia no Senhor será bem-aventurado" (Pv 16:20)

Sabedoria é a verdadeira força do homem; debaixo de sua orientação, ele realiza, do melhor modo, os fins de seu ser. Lidar sabiamente com as questões da vida dá ao homem um profundo prazer e demonstra o mais nobre domínio de suas capacidades; daí porque ele achará o bem em seu sentido mais pleno. Sem sabedoria, o homem é como o potro selvagem, correndo de lá para cá, desperdiçando a força que poderia ser proveitosamente empregada. Sabedoria é a bússola pela qual ele é orientado por entre o extraviado caminho do desperdício da vida; sem ela, é como um navio abandonado ao sabor dos ventos e das ondas. O homem deve ser prudente em um mundo como este, ou não encontrará qualquer bem, e será entregue a inúmeras calamidades. O peregrino vai dolorosamente ferindo seus pés entre os abrolhos da floresta da vida se não escolher seus passos com a máxima cautela. Aquele que está em um deserto infestado por bandos de ladrões deve tratar as

questões com sabedoria se deseja uma viagem com segurança. Se, treinados pelo Grande Mestre, formos por onde Ele conduz, acharemos o bem, mesmo nesta sombria morada; há frutas celestes a serem reunidas neste lado dos caramanchões do Éden, e hinos do paraíso a serem cantados em meio aos bosques da Terra. Contudo, onde poderá ser encontrada essa sabedoria? Muitos têm sonhado com ela, mas não a possuem. Onde aprenderemos? Vamos ouvir a voz do Senhor, pois Ele declarou o segredo; Ele revelou aos filhos dos homens onde a verdadeira sabedoria repousa, e nós temos o texto: "O que confia no Senhor será bem-aventurado". O verdadeiro modo de lidar sabiamente com uma questão é confiar no Senhor. Essa é a verdadeira pista para os labirintos mais intrincados da vida; siga-a, e encontre felicidade eterna. Aquele que confia no Senhor tem um diploma de sabedoria concedido pela inspiração; será bem-aventurado agora, e mais bem-aventurado acima. Senhor, neste doce entardecer, caminhe comigo no jardim e ensina-me a sabedoria da fé.

06 de Maio

Manhã "Nisto conhecemos que estamos nele (…)" (1Jo 4:13)

Você deseja uma casa para sua alma? Você pergunta: "Qual o preço?"; é menos do que a orgulhosa natureza humana gostaria de pagar. É sem dinheiro e sem preço (Is 55:1). Ah! mas você deseja pagar um honroso aluguel! Gostaria você de fazer algo para ganhar a Cristo? Então, você não pode ter esta casa, pois ela é "sem preço". Ocupará você a casa de meu Senhor, em um contrato de arrendamento por toda a eternidade, nada pagando por isso, nada senão o aluguel de amá-Lo e servi-Lo para sempre? Acaso você receberá Jesus e "habitará nEle"? Veja, esta casa está mobiliada com tudo aquilo que você precisa; ela possui mais riquezas do que você poderá gastar durante o tempo em que viver. Aqui, você poderá ter comunhão íntima com Cristo e banquetear-se em Seu amor; aqui, há mesas repletas de alimentos para você viver eternamente; nesta casa, quando cansado, você achará descanso com Jesus, e dela você poderá olhar para fora e ver o próprio céu. Tem você esta casa? Ah! se você está

sem casa, você dirá: "Eu gostaria de ter esta casa, mas será que posso tê-la?". Sim, aqui está a chave: "Venha para Jesus". "Mas", você diz, "estou demasiado maltrapilho para tal casa". Não se preocupe; há peças de vestuário em seu interior. Se você se sente culpado e condenado, venha; embora esta casa seja muito boa para você, Cristo fará você, dia a dia, bom o suficiente para ela. Jesus irá lavá-lo e purificá-lo, e você será capaz de cantar: "Nós estamos nEle". Crente, grandemente feliz estejas por ter uma tal morada! Tu és muito privilegiado, pois tens uma "habitação forte" (Sl 71:3), onde estarás sempre seguro. "Habitando nEle", tens não apenas uma casa perfeita e segura, mas uma casa eterna. Quando este mundo tiver derretido como um sonho, a nossa casa permanecerá, e será mais resistente do que o mármore, mais sólido que o granito, auto-existente como Deus, pois ela é o próprio Deus, em quem "nós permanecemos".

Noite "(…) Todos os dias de meu combate esperaria (…)" (Jó 14:14) Um pouco de estadia na Terra fará o céu mais celestial. Nada faz mais doce o descanso do que o trabalho duro; nada transmite tão agradável segurança como a exposição aos perigos. Uma xícara com um pouco de quássia amarga aqui em baixo dará um gosto especial ao vinho novo que brilhará em taças douradas de glória. Nossa armadura surrada e nosso semblante cicatrizado tornará mais ilustre nossa vitória acima, quando formos saudados a nos assentar entre aqueles que venceram o mundo. Não teremos plena comunhão com Cristo se não residirmos aqui na Terra por algum tempo, pois Ele foi batizado com um batismo de sofrimento entre os homens, e temos de ser batizados com o mesmo batismo se quisermos compartilhar Seu reino. A comunhão com Cristo é tão honrada que o sofrimento mais doloroso é um baixo preço pelo qual a alcançaremos. Outra razão para a nossa prolongada permanência aqui é o bem de outros. Não devemos desejar entrar no céu até que o nosso trabalho esteja feito; pode ser que estejamos destinados a ministrar iluminação às almas

ignorantes no deserto do pecado. A nossa prolongada estadia aqui é, sem dúvida, para a glória de Deus. Um santo tentado, tal como um diamante bem cortado, brilha muito bem na coroa do Rei. Nada reflete tanta honra a um trabalhador como a prolongada e severa prova do seu trabalho, assim como uma triunfante resistência à provação sem ceder em qualquer parte. Nós somos a obra das mãos de Deus em quem será Ele glorificado por nossas aflições. É para a honra de Jesus que suportamos a prova de nossa fé com sagrada alegria. Que cada homem renda seus desejos pessoais para a glória de Jesus, e sinta: "Se meu repousar na poeira eleva meu Senhor senão que um centímetro, deixe-me repousar entre os 'cacos de barro' (Is 45:9); se viver para sempre na Terra fará o meu Senhor mais glorioso, será meu céu ser excluído do céu". Nosso tempo é fixado e estabelecido por decreto eterno. Não fiquemos ansiosos com isso, mas esperemos com paciência até que os portões de pérola se abram.

07 de Maio

Manhã

"(…) e acompanharam-no grandes multidões, e ele curou a todas." (Mt 12:15)

Que multidão de horríveis doentes se colocou debaixo do olhar de Jesus! No entanto, não lemos que Ele sentiu repulsa, mas pacientemente atendeu a todos os casos. Que variedade singular de males se reuniu aos Seus pés! Que úlceras repugnantes e feridas em putrefação! No entanto, Ele estava pronto para cada nova forma de maligna odiosidade, e foi vitorioso sobre todas elas. De onde quer que a flecha viesse voando, Ele apagava seu poder incandescente. O calor da febre ou o frio da hidropisia; a letargia da paralisia ou a raiva da loucura; a imundície da lepra ou a escuridão da oftalmia; todos conheciam o poder de Sua palavra e fugiam ao Seu comando. Em cada canto da batalha Ele triunfou sobre o mal, e recebeu a admiração dos prisioneiros libertos. Ele "veio, viu, e venceu" em todos os lugares. É também assim esta manhã. Qualquer que seja o meu caso, o Médico amado pode me curar; e qualquer que seja o estado de

outros a quem eu possa lembrar em oração neste momento, eu posso ter esperança em Jesus que Ele será capaz de curá-los de seus pecados. Meu filho, meu amigo, minha amada, eu posso ter esperança por cada um, e por todos eles, quando me lembro do poder curativo de meu Senhor, e, no meu caso, ainda que grave a minha luta contra pecados e fraquezas, eu ainda posso ter bom ânimo. Aquele que, na Terra, caminhava entre doentes, ainda dispensa Sua graça e faz maravilhas entre os filhos dos homens. Deixe-me ir ter com Ele, imediata e diligentemente.

Que eu O glorifique, nesta manhã, ao lembrar como Ele forja Suas sagradas curas que Lhe trazem mais renome: foi tomando sobre Si as nossas enfermidades. "Pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53:5). A Igreja, na Terra, está cheia de almas curadas por nosso Médico amado, e os habitantes do céu confessam que "Ele curou a todos". Venha, então, minha alma, e anuncie amplamente a virtude de Sua graça, e seja "para o Senhor por nome, e por sinal eterno, que nunca se apagará" (Is 55:13).

A frase "veio, viu, e venceu" decorre de uma expressão latina supostamente utilizada em uma carta escrita ao Senado Romano pelo imperador Julio Cesar, por volta de 46 a.C., em que descreve sua vitória sobre Fárnaces II, rei do Ponto, durante a Batalha de Zela. (N.T.)

Noite

"Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma o teu leito, e anda" (Jo 5:8)

Como muitos outros, o indefeso homem estava esperando um milagre ser realizado ou um sinal ser manifestado. Exaustivamente ele observou a piscina, porém nenhum anjo veio, ou não veio para ele; contudo, pensando ser esta sua única chance, ele ainda aguardava sem saber que havia alguém perto dele cuja palavra poderia curá-lo em um instante. Muitos estão na mesma situação; eles estão esperando por alguma emoção singular, uma extraordinária sensação, ou uma visão celestial; eles esperam em vão e vigiam em vão. Mesmo supondo que, em poucos casos, sinais extraordinários são vistos, contudo, eles são raros, e nenhum homem tem o direito de procurá-los para si mesmo; nenhum, sobretudo aquele que sente sua impotência para invocar o movimento das águas, mesmo se isso ocorresse. É uma reflexão muito triste que, agora, dezenas de milhares, no uso dos meios, e das ordenanças, e dos votos, e dos propósitos, e tanto tempo tenham aguardado como mortos, estão

esperando em vão, totalmente em vão. Enquanto isso, essas pobres almas esquecem o presente Salvador, que as convida a olharem para Ele e serem salvas. Jesus poderia curá-las imediatamente, mas elas preferem esperar por um anjo ou algo extraordinário. Confiar nEle é o caminho seguro para todas as bênçãos, e Ele é digno da maior confiança; porém, incrédulos preferem as frias entradas de Bethesda ao seio quente do Seu amor. Ó, que o Senhor, esta noite, possa voltar Seu olhar para as multidões que assim estão; que Ele possa perdoar o desprezo que colocam sobre Seu divino poder e chamá-las por essa doce voz que constrange, para que se levantem da cama do desespero e, na força da fé, tomem seu leito e andem. Ó Senhor, ouve a nossa oração por todos os que, a esta calma hora do pôr do sol, e antes de romper o dia, possam olhar e viver (Is 45:22). Cortês leitor, há qualquer coisa nesta porção para você?

08 de Maio

Manhã "E o que fora curado não sabia quem era (…)" (Jo 5:13)

Os anos são rápidos quando em felicidade e saúde, porém trinta e oito anos de doença devem ter sido um período muito cansativo na vida do pobre e indefeso homem. Quando Jesus o curou com uma palavra, enquanto ele estava deitado no tanque de Bethesda, o homem ficou prazerosamente consciente da mudança. Do mesmo modo, o pecador que tem estado, por semanas e meses, paralisado em desespero e suspirando com cansaço pela salvação, é bastante consciente da mudança quando o Senhor Jesus fala a palavra de poder, e lhe dá alegria e paz ao crer. O mal removido é grande demais para ser extraído e não ser discernido; a vida concedida é tão extraordinária de ser possuída para permanecer inoperante; e a mudança forjada é grandemente maravilhosa para não ser percebida. No entanto, o pobre homem era ignorante quanto ao autor de sua cura; ele não conhecia a sacralidade de Sua pessoa, os ministérios que Ele carregava, ou a missão que O trouxe entre os homens. Excessiva

ignorância sobre Jesus ainda permanece nos corações que sentem o poder de Seu sangue. Não devemos condenar apressadamente os homens pela falta de conhecimento, mas, onde podemos ver a fé que salva a alma, devemos crer que a salvação foi concedida. O Espírito Santo torna os homens penitentes muito antes de fazê-los santos; aquele que acredita naquilo que sabe, em breve saberá mais claramente aquilo que acredita. A ignorância é, no entanto, um mal, pois este pobre homem foi muito atormentado pelos fariseus e incapaz de confrontá-los. É bom ser capaz de responder aos contraditores, mas não poderemos fazê-lo se não conhecermos o Senhor Jesus claramente e com entendimento. A cura de sua ignorância, no entanto, foi logo seguida da cura de sua enfermidade, pois ele recebeu a visita do Senhor no templo, e, depois daquela graciosa manifestação, ele foi encontrado testemunhando que "Jesus era o que o curara" (Jo 5:15). Senhor, se Tu me salvaste, mostra-Te a mim para que eu possa declarar-Te aos filhos dos homens.

Noite "Apega-te, pois, a ele (…)" (Jó 22:21) Se quisermos verdadeiramente "nos apegarmos a Deus, e ter paz", devemos conhecê-Lo tal como Ele Se revelou, não apenas na unidade da Sua essência e subsistência, mas também na pluralidade das Suas pessoas. Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem" (Gn 1:26); que o homem não se contente até que entenda algo do "nossa", do qual o seu próprio ser foi derivado. Esforça-te para conhecer o Pai; ponha sua cabeça em Seu seio, em profundo arrependimento, e confesse que você não é digno de ser chamado de Seu filho; receba o beijo de Seu amor; deixe o anel, que é o sinal de Sua fidelidade eterna, estar em seu dedo; sente-se a Sua mesa e deixe que seu coração se alegre em Sua graça. Então, siga em frente, e procure conhecer muito a respeito do Filho de Deus, que é o resplendor da glória do Pai (Hb 1:3), mas, a despeito disso, na condescendência inefável da graça, tornou-Se homem por nossa causa; conheça-O na complexidade singular de Sua natureza: Deus eterno, mas também sofredor, homem finito; siga-O, tanto quando Ele caminha sobre as águas com os

passos da divindade, como quando Ele Se assenta junto à fonte, no cansaço da humanidade. Não fique satisfeito a menos que você conheça muito de Jesus Cristo como seu amigo, seu irmão, seu marido, seu tudo. Não te esqueças do Espírito Santo; esforça-te para obter uma visão clara da Sua natureza e caráter, Seus atributos e Suas obras. Contemple o Espírito do Senhor que, antes de tudo, movia-Se sobre o caos (Gn 1:2) e, em seguida, lhe trouxe ordem; Aquele que, agora, visita o caos da sua alma, e cria a ordem da santidade. Contemple-O como o Senhor e Aquele que dá vida espiritual, o Iluminador, o Instrutor, o Consolador e o Santificador. Contemple-O, como santa unção, ao descer sobre a cabeça de Jesus (Mt 3:16) e, então, mais tarde, repousar sobre vós, que sois como as bordas de Suas vestes. Tal crença racional, bíblica, e experimental da Trindade na Unidade é sua, se você verdadeiramente conhecer a Deus, e esse conhecimento, de fato, traz paz.

09 de Maio

Manhã "(…) o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais (…)" (Ef 1:3) Toda a bondade do passado, do presente, e do futuro, Cristo concede ao Seu povo. Nas misteriosas eras do passado, o Senhor Jesus foi o primeiro eleito de Seu Pai, e, em Sua eleição, Ele nos concedeu um benefício, pois fomos escolhidos nEle antes da fundação do mundo (Ef 1:4). Ele tinha, desde toda a eternidade, as prerrogativas de filiação como o unigênito do Pai e bem-amado Filho; Ele, nas riquezas de Sua graça, mediante a adoção e regeneração, nos elevou também à filiação, de modo que nos deu o poder de sermos feitos filhos de Deus (Jo 1:12). A eterna aliança, baseada em fiança e confirmada por juramento, é nossa, e para nossa firme consolação e segurança. Nos assentamentos eternos da predestinada sabedoria e do onipotente decreto, os olhos do Senhor Jesus sempre estiveram fixados em nós; podemos descansar assegurados na certeza que, em todo o curso do destino, não há uma só linha que milite contra os interesses de Seu redimidos. O grande noivado do Príncipe da Glória é nosso, pois

é a nós a quem Ele está afiançado, assim como as sagradas núpcias serão, dentro em breve, declaradas a uma universal assembleia. A maravilhosa encarnação do Deus do céu, com toda a assombrosa condescendência e humilhação que nela esteve presente, é nossa. O suor de sangue, o flagelo, a cruz, são nossos para sempre. Sejam quais forem as bem-aventuradas consequências que fluem da perfeita obediência, da completa expiação, ressurreição, ascensão, ou intercessão, todas são nossas por Seu próprio dom. Sobre Sua couraça agora estão os nossos nomes, e nas Suas prevalentes alegações diante do trono, Ele Se recorda de nós e pleiteia nossa causa. Seu domínio sobre os principados e potestades, e Sua absoluta majestade no céu, Ele emprega para o benefício daqueles que nEle confiam. Sua elevada posição está a nosso serviço tanto quanto foi em Sua condição de humilhação. Aquele que Se entregou por nós nas profundezas da miséria e da morte não retira a garantia, agora, que Ele está entronizado no mais alto dos céus.

Noite

"Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides (…)" (Ct 7:12)

A igreja estava prestes a se envolver em um diligente trabalho e desejava ter a companhia de seu Senhor. Ela não diz: "Eu irei", mas "nós vamos". É uma tarefa abençoada aquela em que Jesus está ao nosso lado! É função do povo de Deus aparar Suas vinhas. Semelhante aos nossos primeiros tutores, somos colocados no jardim do Senhor para sermos proveitosos; vamos, portanto, sair ao campo. Observe que a igreja deseja, quando está com o pensamento correto, em todos os seus muitos trabalhos, desfrutar da comunhão com Cristo. Muitos imaginam que não podem servir ativamente a Cristo e ainda ter comunhão com Ele; estão enganados. Certamente é muito fácil desperdiçar nossa devoção interior em trabalhos exteriores e, depois, vir a reclamar: "Eles me puseram por guarda das vinhas, porém minha própria vinha eu não guardei"; no entanto, não há qualquer razão para que isso aconteça, exceto por nossa própria tolice e negligência. Certo é isto: que um professor pode

fazer coisa nenhuma e crescer tão sem vida nas coisas espirituais como aqueles que são os mais ocupados. Maria não foi elogiada por sentar-se em silêncio, mas por sentar-se aos pés de Jesus (Lc 10:39). Mesmo assim, os cristãos não devem ser elogiados por negligenciarem responsabilidades sob o pretexto de estarem buscando íntima comunhão com Jesus; não é o ficar sentado, mas o ficar sentado aos pés de Jesus que é louvável. Não pense que a atividade em si é um mal; é uma grande bênção e um meio de graça para nós. Paulo disse ter sido uma graça dada a ele ser autorizado a pregar (Ef 3:8); todas as formas de serviço cristão podem se tornar uma bênção pessoal aos que nela estão envolvidos. Aqueles que mais têm comunhão com Cristo não são os reclusos ou eremitas, que têm muito tempo de sobra, mas os trabalhadores incansáveis que estão labutando por Jesus, e que, em sua labuta, O têm lado a lado com eles, de modo que trabalham juntos com Deus. Lembremo-nos, portanto, em qualquer das coisas que façamos para Jesus, que podemos e devemos fazê-lo em estreita comunhão com Ele.

10 de Maio

Manhã "Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos (…)" (1Co 15:20) Todo o fundamento do Cristianismo repousa sobre o fato que "Cristo ressuscitou dentre os mortos", porque "se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados" (1Co 15:17). A divindade de Cristo encontra sua prova mais segura em Sua ressurreição, uma vez que Ele foi "declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os mortos" (Rm 1:4). Não seria desarrazoado duvidar de Sua divindade se Ele não tivesse ressuscitado. Além disso, a soberania de Cristo apoia-se em Sua ressurreição, "porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos" (Rm 14:9). Mais uma vez, a nossa justificação, aquela abençoada escolha da aliança, está relacionada com a triunfante vitória de Cristo sobre a morte e a sepultura, "o qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação" (Rm 4:25). Não; mais ainda; a nossa própria regeneração está conectada a Sua

ressurreição, pois fomos "gerados de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos" (1Pe 1:3). E a maior certeza de nossa ressurreição final descansa aqui, pois "se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita" (Rm 8:11). Se Cristo não ressuscitou, então não ressuscitaremos; mas se Ele ressuscitou, então aqueles que dormem em Cristo não pereceram, mas na carne certamente contemplam o seu Deus. Assim, o fio de prata da ressurreição corre através de todas as bênçãos do crente, desde sua regeneração até sua eterna glória, unindo-as. Portanto, quão importante será esse glorioso fato em sua consideração, e como se alegrará que isso esteja estabelecido indubitavelmente, que "Cristo ressuscitou dentre os mortos".

Noite "(…) a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" (Jo 1:14) Crente, você pode sustentar seu testemunho que Cristo é o unigênito do Pai, assim como o primogênito dentre os mortos. Você pode dizer: "Ele é divino para mim, mesmo que seja humano para todo o mundo. Ele fez aquilo por mim, aquilo que ninguém senão Deus poderia fazer. Ele subjugou minha obstinada vontade, derreteu um coração de adamante, abriu os portões de metal, e quebrou as barras de ferro. Ele transformou meu pranto em riso, e minha desolação em alegria; Ele levou cativo meu cativeiro, e fez meu coração se alegrar com alegria indizível e cheio de glória. Que os outros pensem o que quiserem dEle, porque, para mim, Ele é o unigênito do Pai; bendito seja o Seu nome". Ele é cheio de graça. Ah! se Ele não fosse assim eu nunca teria sido salvo. Ele me chamou quando eu lutava para escapar de Sua graça; quando finalmente vim ao Seu propiciatório, todo tremendo como um culpado condenado, Ele disse: "Os teus pecados, que são muitos, estão todos perdoados; tende bom ânimo". Ele é cheio de verdade. Verdadeiras são todas as Suas promessas,

nenhuma delas falhou. Eu testemunho que nunca um servo teve um mestre como eu tenho; nenhum irmão teve um parente como Ele tem sido para mim; nenhum cônjuge, tal como o marido que Cristo tem sido para minha alma; nenhum pecador teve melhor Salvador; nenhum enlutado teve melhor conforto do que Cristo tem sido para meu espírito. Ao Seu lado não quero coisa alguma. Na vida, Ele é minha vida; na morte, Ele é a morte da morte; na pobreza, Cristo é minha riqueza; na doença, Ele faz a minha cama; na escuridão, Ele é minha estrela; na claridade, Ele é meu sol; Ele é o maná do acampamento no deserto, e Ele será o novo trigo do exército quando vierem para Canaã. Jesus é, para mim, toda a graça e nenhum furor, toda a verdade e nenhuma mentira; e, de verdade e de graça, Ele está cheio, infinitamente cheio. Minha alma, esta noite, exalte com todas as tuas forças o "unigênito do Pai".

11 de Maio

Manhã "(…) eis que eu estou convosco todos os dias (…)" (Mt 28:20) É bom que haja Alguém que é sempre o mesmo e que está sempre conosco. É bom que haja uma rocha firme em meio às ondas do mar da vida. Ó minha alma, não coloque os teus afetos naquilo que enferruja, que é roído pela traça, ou em tesouros decadentes, mas coloca o teu coração sobre Aquele que permanece eternamente fiel a ti. Não construa tua casa sobre as areias movediças de um mundo traiçoeiro, mas estabelece tuas esperanças sobre esta pedra que, durante a chuva que desce, e as enchentes que rugem, permanece sólida e inamovível. Minha alma, eu te ordeno, coloque teu tesouro no único armário seguro; armazene tuas jóias onde nunca poderás perdê-las. Põe teu tudo em Cristo; coloque todos os teus afetos sobre a Sua pessoa, toda a tua esperança em Seu mérito, toda a tua confiança em Seu sangue eficaz, toda a tua alegria em Sua presença, e, assim, poderás rir da perda e desafiar a destruição. Lembre-se que todas as flores nos jardins do mundo se esvaem uma após outra, e vem o dia em que nada será deixado senão a

escura e fria Terra. A sombria e extintora morte apagará a tua vela em breve. Oh! como é doce ter a luz do sol quando a vela se extinguir! Em breve, a enchente sombria passará entre ti e tudo o que tens; então, una o teu coração com Aquele que nunca te deixará; confia-te Àquele que vai contigo através da corrente negra e ondulante do fluxo da morte, e que te aportará em segurança na costa celestial, e te fará assentar com Ele nos lugares celestiais para sempre. Vá, triste filho da aflição, conte teus segredos Àquele Amigo que é mais chegado que um irmão (Pv 18:24). Confie todas as tuas preocupações Àquele que nunca será tomado de ti, que nunca te deixará, e que nunca permitirá que sejas levado dEle; "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente" (Hb 13:8). "Eis que eu estou convosco todos os dias", é suficiente para a minha alma viver; quem desejar, me abandone.

Noite "Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo (…)" (Js 1:7) O tenro amor de Deus pelos Seus servos O faz interessado pelos seus sentimentos mais íntimos. Ele deseja que estejam de bom ânimo. Alguns consideram algo de pouca importância o crente ser atormentado por dúvidas e medos, porém Deus não pensa assim. A partir desse texto, está claro que nosso Mestre não nos quer embaraçados com medos. Ele nos quer sem cuidados, sem dúvidas, sem covardia. Nosso Mestre não pensa tão suavemente de nossa incredulidade quanto nós pensamos. Quando estamos desanimados, estamos sujeitos a uma grave enfermidade que não é para gracejos, mas para ser levada imediatamente ao Médico amado. Nosso Senhor ama não ver nosso semblante triste. Era a lei de Assuero que ninguém deveria ir ao tribunal do rei vestido de luto (Et 4:2); essa não é a lei do Rei dos reis, porque podemos ir enlutados como estamos; Ele afasta de nós o espírito angustiado e nos veste em vestidos de louvor, pois há motivo para nos alegrarmos. O cristão deve ser de espírito corajoso para que possa glorificar o Senhor suportando as

provações de uma maneira heróica. Se ele ficar temeroso e desanimado, ele desonrará seu Deus; e, também, que mau exemplo é isso. Essa enfermidade de dúvidas e desencorajamento é uma epidemia que se espalha rapidamente entre o rebanho do Senhor. Um crente abatido faz vinte almas tristes. Além disso, a menos que sua coragem seja mantida, Satanás será demais para você. Deixe seu espírito se alegrar em Deus, seu Salvador; a alegria do Senhor será a vossa força (Ne 8:10), e nenhum demônio do inferno avançará contra ti, porém a covardia joga para baixo o estandarte. O trabalho é a luz para um homem de espírito alegre, e a vitória espera sobre a alegria. O homem que labuta regozijando-se em seu Deus, crendo de todo o coração, tem garantido o êxito. Aquele que semeia na esperança colhe em alegria; portanto, caro leitor, "esforça-te e tem mui bom ânimo".

12 de Maio

Manhã "(…) e me manifestarei a ele" (Jo 14:21)

O Senhor Jesus dá revelações especiais de Si mesmo ao Seu povo. Mesmo que a Escritura não o declare, existem muitos dos filhos de Deus que poderiam testemunhar a verdade disso em suas próprias experiências. Eles tiveram manifestações de seu Senhor e Salvador Jesus Cristo de uma forma particular que nenhuma leitura ou pregação poderia fornecer. Nas biografias de eminentes santos você encontrará registrado muitos exemplos em que Jesus Se agradou, de uma forma muito especial, em falar as suas almas e desvelar as maravilhas de Sua pessoa; sim, eles tiveram suas almas mergulhadas em tamanha felicidade que julgaram estar no céu apesar de lá não estarem, embora bem perto estivessem, em seu limiar, pois quando Jesus Se manifesta ao Seu povo é o céu na Terra, é o paraíso em embrião, é a felicidade iniciada. Manifestações especiais de Cristo exercem uma sagrada influência sobre o coração do crente. Um dos efeitos será a humildade. Se um homem diz: "Eu tive tais e quais manifestações espirituais; eu sou um grande homem", ele nunca

teve qualquer comunhão com Jesus, pois "o Senhor é excelso, atenta todavia para o humilde; mas ao soberbo conhece-o de longe" (Sl 138:6). O Senhor não precisa aproximar-Se deles para os conhecer; Ele nunca lhes dará qualquer visita de Seu amor. Outro efeito será a felicidade, pois na presença de Deus há satisfação para a eternidade. Santidade certamente se segue. Um homem que não tem santidade nunca teve essa manifestação. Alguns homens professam um grande feito, porém não devemos acreditar em qualquer deles a menos que vejamos que suas obras correspondem ao que dizem. "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer" (Gl 6:7). Ele não concederá Seus favores aos ímpios, pois assim como não rejeitará o reto (Jó 8:20), tampouco respeitará o malfeitor. Assim, haverá três efeitos de nos aproximarmos de Jesus: humildade, felicidade e santidade. Que Deus lhes dê a ti, cristão!

Noite

"(…) não temas descer ao Egito, porque eu te farei ali uma grande nação. E descerei contigo ao Egito, e certamente te farei tornar a subir (…)" (Gn 46:3)

Jacó deve ter estremecido com a ideia de deixar a terra da peregrinação de seu pai e habitar entre os estranhos pagãos. Era um novo e, provavelmente, desesperador panorama; quem iria se aventurar entre os mensageiros de um monarca estrangeiro sem ansiedade? No entanto, o caminho estava evidentemente marcado para ele e, por isso, decidiu ir. Essa é, com frequência, a posição atual dos crentes; eles são chamados a perigos e tentações completamente inexperientes; em tais momentos, que eles possam imitar o exemplo de Jacó, oferecendo sacrifícios de oração a Deus e buscando Sua direção, não dando um passo sequer até que tenham aguardado no Senhor por Sua bênção; então, eles terão o Companheiro de Jacó para ser seu Amigo e Ajudante. Quão abençoado é se sentir seguro sabendo que o Senhor está conosco em todos os nossos caminhos, e consente em descer conosco em nossas humilhações e desterro! Mesmo além do

oceano, o amor de nosso Pai irradia como o sol em toda sua força (Jz 5:31). Não podemos hesitar em ir para onde Jeová promete Sua presença; até o vale da sombra da morte se torna brilhante com o brilho dessa garantia. Marchando com fé em seu Deus, os crentes terão a promessa de Jacó. Eles tornarão a subir novamente, seja a partir dos problemas da vida ou das câmaras da morte. A descendência de Jacó saiu do Egito no tempo devido, e assim também todos os fiéis passarão incólumes pela tribulação da vida e pelo terror da morte. Vamos exercitar a confiança de Jacó. "Não temas" é o mandamento do Senhor e Seu encorajamento divino àqueles que, ao Seu comando, são lançando em novos mares; a presença e proteção divina impedem qualquer medo ou incredulidade. Sem o nosso Deus, devemos temer nos mover, mas quando Ele nos convida a isso, será perigoso demorar. Leitor, vá em frente e não temas.

13 de Maio

Manhã

"(…) O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã" (Sl 30:5)

Cristão! Se estás em uma noite de provação, pense no dia de amanhã; anime o teu coração com o pensamento da vinda do teu Senhor. Seja paciente, pois "eis que Ele vem por entre as nuvens". Seja paciente! O lavrador espera até colher sua safra. Seja paciente, pois você sabe quem disse: "Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra" (Ap 22:12). Se você nunca esteve tão miserável como agora, lembre-se que, em mais alguns alvoreceres, você será aportado na justa enseada de Canaã. Tua cabeça pode agora estar coroada com problemas espinhosos, porém usarás uma coroa estrelada em breve; a tua mão pode estar repleta com cuidados, mas tocarás as cordas da harpa celestial em pouco tempo. Tuas vestes podem agora estar sujas com poeira, mas elas logo se tornarão alvas. Aguarde mais um pouco. Ah! quão desprezíveis nossos problemas e provações parecerão quando olharmos para trás, por sobre

eles! Olhando-os daqui parecem imensos, porém, quando chegarmos ao céu, vamos, então, relatar com alegria os trabalhos de nossos pés. Nossas provações parecerão leves e momentâneas aflições. Prossigamos com ousadia; se a noite nunca esteve tão escura, a manhã vem, que é mais do que podem dizer aqueles que estão cerrados na escuridão do inferno. Sabe você o que é, portanto, viver no porvir, viver na expectativa que antecede o céu? Alegria, crente, por ter tão segura, tão reconfortante esperança. Pode estar tudo escuro agora, porém em breve haverá luz; tudo pode estar em provações agora, mas em breve tudo será felicidade. O que importa que, embora "o choro [possa] durar uma noite", quando "a alegria vem pela manhã"?

"Eis que Ele vem por entre as nuvens" é um hino escrito pelo evangelista inglês John Cennick (1718 - 1755), em 1752. (N.T.)

Noite "O Senhor é a minha porção (…)" (Sl 119:57) Olha os teus bens, ó crente, e compare a tua porção com a porção de teus semelhantes. Alguns deles têm a sua porção no campo; eles são ricos, e suas colheitas lhes rendem aumento de ouro; mas o que são as colheitas em comparação com o teu Deus, que é o Deus das colheitas? O que são os repletos celeiros em comparação a Ele, que é o Agricultor que te alimenta com pão do céu? Outros têm a sua porção na cidade; a riqueza deles é abundante, e fluem como córregos constantes até que se tornem um grande depósito de ouro; mas o que é ouro em comparação ao teu Deus? Tu não poderias viver desse depósito; tua vida espiritual não poderia ser sustentada por ele. Aplique-o a uma consciência perturbada; acaso poderia aliviar suas dores? Aplique-o a um coração desalentado e veja se poderia ajudar a um solitário, ou retirar sequer uma aflição que fosse. Mas tu tens a Deus, e nEle tens mais do que o ouro ou as riquezas que jamais poderiam ser compradas. Alguns têm sua porção naquilo em que a maioria dos homens amam: aplausos e fama; mas, pergunte a si mesmo: não é o

teu Deus mais a ti do que isso? E se uma miríade de clarins tocarem alto a te aplaudir, iria isso preparar-te para atravessar o Jordão, ou te alegraria na expectativa do julgamento? Não. Há mágoas na vida que as riquezas não podem aliviar, e há uma necessidade profunda na hora de morrer que nenhuma riqueza pode fornecer. No entanto, quando tens a Deus por tua porção, tens mais do que tudo; nEle, cada desejo é atendido, seja na vida ou na morte. Com Deus por tua porção, tu és rico de fato, pois Ele irá suprir tua necessidade, confortar o teu coração, amenizar tua dor, guiar os teus passos, estar contigo no vale sombrio, e trazer-te ao final para casa, para desfrutar dEle como tua porção eterna. "Eu tenho bastante", disse Esaú (Gn 33:9); essa é a melhor coisa que um homem mundano pode dizer; mas Jacó respondeu: "Eu tenho de tudo" (Gn 33:11), que é uma observação muito elevada para mentes carnais.

14 de Maio

Manhã "(…) co-herdeiros de Cristo (…)" (Rm 8:17)

Os ilimitados reinos do universo do Pai são de Cristo por direito aquisitivo. Como "herdeiro de tudo" (Hb 1:2), Ele é o único proprietário da vasta criação de Deus, e Ele nos admitiu reivindicar tudo como sendo nosso em virtude desse ato de co-herança que o Senhor ratificou com Seu povo escolhido. As ruas de ouro do paraíso, os portões de pérolas, o rio da vida, a transcendental bem-aventurança, a glória indescritível, tudo é feito, por meio de nosso bendito Senhor, para nós, como nossa eterna possessão. Tudo o que Ele tem, Ele compartilha com Seu povo. A coroa real Ele colocou sobre a cabeça de Sua Igreja, designando-lhe um reino e chamando Seus filhos ao sacerdócio real, uma geração de sacerdotes e reis. Ele descoroou a Si mesmo para que pudéssemos ter uma coroação de glória; Ele não Se assentou em Seu próprio trono até que nele adquirisse lugar para todo aquele que venceu pelo Seu sangue (Ap 12:11). Coroando a cabeça, todo o corpo compartilha a honra. Eis aqui a recompensa

de cada conquistador cristão! O trono de Cristo, a coroa, o cetro, o palácio, o tesouro, as vestes, a herança, são todos seus. Muito acima do ciúme, egoísmo e ganância, que não admitem qualquer participação em suas vantagens, Cristo considera Sua perfeita felicidade compartilhar com Seu povo. "Eu dei-lhes a glória que a mim me deste" (Jo 17:22). "Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo" (Jo 15:11). Os sorrisos de Seu Pai são mais doces para Ele, pois Seu povo os compartilha. As honras do Seu reino são mais agradáveis porque Seu povo surge com Ele em glória. Mais valiosas para Ele são as Suas conquistas, uma vez que elas ensinam o Seu povo a triunfar. Ele Se deleita em Seu trono, porque nele há lugar para eles. Ele Se alegra com Suas vestes reais, uma vez que Suas bordas estão espalhadas sobre Seu povo. Ele Se deleita ainda mais em Sua alegria, porque Ele os chama para nela entrarem.

Noite

"Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos (…)" (Is 40:11)

Quem é Aquele de quem essas graciosas palavras são faladas? Ele é o bom pastor (Jo 10:11). Por que Ele recolhe os cordeirinhos em Seus braços? Porque Ele tem um coração tenro, e qualquer fragilidade derrete Seu coração. Os suspiros, a ignorância, a fraqueza dos pequeninos de Seu rebanho atraem Sua compaixão. É Seu ofício, como Sumo Sacerdote fiel, considerar os fracos. Além disso, Ele os comprou com Seu sangue, eles são Sua propriedade; Ele deve e irá cuidar daqueles que Lhe custaram tão caro. Por isso, Ele é responsável por cada cordeiro ligado pela aliança do compromisso, a fim de que nenhum se perca. Além disso, todos eles são parte de Sua glória e recompensa.

No entanto, como podemos entender a expressão que Ele os "recolherá"? Às vezes, Ele os recolhe por não permitir que suportem muitas provações. A providência lida de forma benevolente com eles. Muitas vezes, eles são "recolhidos" para serem

preenchidos com um grau incomum de amor, para que resistam e fiquem firmes. Embora o conhecimento deles não seja profundo, eles têm grande satisfação naquilo que sabem. Frequentemente, Ele os "recolhe" dando-lhes uma fé muito simples, a qual seguram a promessa tal como está e, crendo, levam todos os seus problemas diretamente a Jesus. A simplicidade da fé lhes confere um grau incomum de confiança, o que os leva acima do mundo.

"Entre os seus braços recolherá os cordeirinhos". Aqui está afeição sem limites. Colocaria Ele, em Seus braços, se não os amasse? Aqui está a tenra intimidade; tão perto eles estão que não poderiam estar mais próximos. Aqui está a sagrada intimidade; há uma preciosa e amorosa relação entre Cristo e os Seus fracos. Aqui está a perfeita segurança; nos Seus braços, quem poderia prejudicá-los? Eles teriam de ferir primeiro o Pastor. Aqui está o descanso perfeito e o maravilhoso conforto. Com certeza, não somos suficientemente sensíveis à infinita ternura de Jesus!

15 de Maio

Manhã "(…) é justificado todo aquele que crê" (At 13:39)

O crente em Cristo recebe uma imediata justificação. A fé não produz esse fruto pouco a pouco, mas sim, imediatamente. Considerando que a justificação é o resultado da fé, ela é concedida à alma no momento em que se aproxima de Cristo e aceita-O como Seu tudo. Porventura há aqueles que, agora, estão justificados diante do trono de Deus? Também nós, tão indubitável e verdadeiramente justificados como os que andam de linho branco e cantam melodiosos louvores com harpas celestiais. O ladrão da cruz foi justificado no momento em que virou os olhos da fé para Jesus; e Paulo, já velho, após anos de serviço, não foi mais justificado do que o ladrão sem qualquer serviço. Estamos hoje aceitos no Amado; hoje, absolvidos do pecado; hoje, absolvidos no tribunal de Deus. Oh! pensamento que arrebata a alma! Existem alguns cachos da videira de Escol (Nm 13:23) que não seremos capazes de colher até entrarmos no céu, porém esse é o ramo que corre sobre o muro (Gn 49:22). Não é

como o fruto da terra, o qual não poderemos comer até atravessarmos o Jordão, mas é parte do maná no deserto, a porção do nosso alimento diário que Deus nos fornece em nossa jornada de lá para cá. Estamos agora, exatamente agora, perdoados; exatamente agora estão os nossos pecados descartados; exatamente agora estamos diante da presença de Deus aceitos como se nunca tivéssemos sido culpados. "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8:1). Neste exato momento, não há pecado no Livro de Deus contra um sequer de Seu povo. Quem ousaria lhes intentar alguma acusação (Rm 8:33)? Não há sequer mancha, nem pinta, nem nódoa, nem qualquer coisa semelhante que remanesça sobre qualquer crente em matéria de justificação aos olhos do Juiz de toda a Terra (Gn 18:25). Que esse presente privilégio nos desperte para nossa presente responsabilidade; e, agora, enquanto a vida continua, vamos gastar e ser gastos para o nosso doce Senhor Jesus.

Noite "(…) justos aperfeiçoados" (Hb 12:23)
Lembre-se que existem dois tipos de perfeição que o cristão precisa: a perfeição da justificação na pessoa de Jesus e a perfeição da santificação operada pelo Espírito Santo. No momento, a corrupção ainda permanece mesmo no coração dos regenerados; a experiência logo nos ensina isso. Dentro de nós ainda existem cobiças e pensamentos malignos. No entanto, me alegro em saber que o dia está chegando, quando Deus terminará a obra que já começou; Ele apresentará minha alma não apenas perfeita em Cristo, mas perfeita por meio do Espírito, sem mancha, defeito, ou qualquer coisa semelhante. Porventura pode ser verdade que este meu pobre coração pecador está para se tornar santo assim como Deus é santo? Ou pode ser verdade que este espírito que muitas vezes chora, "miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm 7:24), se livrará do pecado e da morte, e que não terá essas coisas más para irritar meus ouvidos, e pensamentos impuros para perturbar minha paz? Oh, maravilhoso momento! Apressa-te! Quando eu atravessar o Jordão, a obra da

santificação estará terminada, porém, até aquele momento, devo reivindicar a perfeição em mim mesmo. Assim, meu espírito terá seu último batismo no fogo do Espírito Santo. Parece-me que desejo morrer para receber a última e definitiva purificação que irá me introduzir no céu. Nenhum anjo será mais puro do que eu serei, pois poderei dizer, em dois sentidos, "eu estou limpo", através do sangue de Jesus e através da obra do Espírito. Oh, como devemos exaltar o poder do Espírito Santo em nos tornar aptos a estarmos diante de nosso Pai no céu! No entanto, não deixe que a esperança de perfeição futura nos faça contentar-nos com a imperfeição no presente. Se assim o for, nossa esperança não pode ser verdadeira; para uma boa esperança é preciso a purificação mesmo agora. A obra da graça deve estar habitando em nós agora, ou não poderá ser aperfeiçoada depois. Oremos para sermos cheio do Espírito Santo (Ef 5:18), para que possamos oferecer, cada vez mais, frutos de justiça.

16 de Maio

Manhã "(…) Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos" (1Tm 6:17) Nosso Senhor Jesus está sempre concedendo, e em nenhum instante sequer Ele retira Sua mão. Enquanto houver um vaso de graça que não esteja cheio até a borda, o óleo não será suspenso. Ele é um sol que sempre brilha; Ele é o maná sempre caindo em volta do acampamento; Ele é a rocha no deserto, sempre enviando correntes de vida do Seu lado perfurado; a chuva de Sua graça está sempre caindo; o rio de Sua generosidade está sempre fluindo, e o manancial de Seu amor está constantemente transbordando. Assim como o Rei nunca morre, Sua graça nunca falhará. Todos os dias nós colhemos Seu fruto, e diariamente os Seus ramos se curvam para nossas mãos com uma refrescante provisão de misericórdia. Há sete dias de festa em Suas semanas, e tantos quantos são os dias, são os banquetes em Seus anos. Quem já voltou de Sua porta sem ser abençoado? Quem já se levantou de Sua mesa insatisfeito, ou de Seu seio sem que estivesse no paraíso? Suas misericórdias se renovam

a cada manhã, e revigoram todas as noites. Quem pode conhecer a multidão de Seus benefícios, ou narrar a lista de Suas bênçãos? Cada grão de areia que cai na ampulheta é senão um seguidor tardio de uma miríade de misericórdias. As asas de nossas horas estão cobertas com a prata de Sua bondade, e com o ouro amarelo de Sua afeição (Sl 68:13). O rio do tempo carrega, desde as montanhas da eternidade, as areias douradas de Seu favor. As incontáveis estrelas são como os porta-estandartes da mais inumerável hoste de bênçãos. Quem poderá contar os incontáveis benefícios que Ele concede a Jacó, ou dizer o número da quarta parte de Suas misericórdias para com Israel? Como minha alma exaltará Aquele que diariamente nos enche com benefícios e que nos coroa de benignidade? Ó, que o meu louvor possa ser tão incessante quanto Sua generosidade! Ó língua miserável, como podes ficar em silêncio? Levanta, peço-te, para que eu não mais clame a minha glória, mas a minha vergonha. "Despertai, saltério e harpa; eu mesmo despertarei ao romper da alva" (Sl 57:8).

Noite

"E disse: Assim diz o Senhor: Fazei neste vale muitas covas. Porque assim diz o Senhor: Não vereis vento, e não vereis chuva; todavia este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, o vosso gado e os vossos animais" (2Rs 3:16-17)

Os exércitos dos três reis estavam sedentos pela falta d'água; Deus estava prestes a enviá-la e, com essas palavras, o profeta anunciou a bênção que viria. Aqui está um exemplo do desamparo humano; todos aqueles valentes homens não poderiam obter sequer uma gota de água dos céus ou encontrá-la nos poços da terra. Do mesmo modo, muitas vezes o povo do Senhor perde todo o tino (Sl 107:27); eles veem a vaidade do ser humano e aprendem, por experiência, onde a sua ajuda pode ser encontrada. Silenciosamente, as pessoas fizeram uma preparação acreditando na bênção divina; eles cavaram poços onde o precioso líquido seria guardado. A Igreja deve, por suas diversas ações, esforços e orações, estar pronta para ser abençoada; ela deve fazer poços, e o Senhor irá preenchê-los. Isso deve ser feito com fé, com a plena certeza que a bênção está

prestes a descer. Pouco a pouco, a benção necessária foi concedida de um modo singular. Não foi como no caso de Elias, em que a chuva verteu das nuvens (1Rs 18:41), mas, de uma forma silenciosa e misteriosa, os poços foram cheios. O Senhor tem Seus próprios meios soberanos de agir; Ele não está vinculado às formas e ao tempo como nós estamos, mas faz o que Lhe agrada entre os filhos dos homens. É nossa gratidão receber dEle, e não ordenar a Ele. Devemos, também, notar a extraordinária abundância da provisão, pois ela foi suficiente à necessidade de todos. Assim também ocorre no abençoado evangelho; todas as necessidades da congregação e de toda a igreja são satisfeitas pelo poder divino em resposta à oração; e, acima de tudo isso, a vitória será rapidamente concedida ao exército do Senhor.

O que estou fazendo para Jesus? Que poços estou eu cavando? Ó Senhor, fazei-me pronto para receber a bênção que Tu estás tão disposto a conceder.

17 de Maio

Manhã "(…) também deve andar como ele andou." (1Jo 2:6)

Por que os cristãos devem imitar a Cristo? Devem fazê-lo para o próprio bem deles. Se desejam estar com a alma em um estado saudável, se desejam escapar da doença do pecado, se desejam apreciar o vigor do crescimento da graça, que Jesus lhes seja por modelo. Para a própria felicidade deles, se desejam beber vinho envelhecido bem purificado (Is 25:6), se desejam sagrada e alegre comunhão com Jesus, se desejam ser elevados das preocupações e dos problemas deste mundo, então, que eles andem como Jesus andou. Não há nada que mais possa ajudá-lo a caminhar em direção ao céu, em boa velocidade, como levar a imagem de Jesus em seu coração para governar todos os seus atos. É quando, pelo poder do Espírito Santo, você está capacitado a caminhar com Jesus, em Seus próprios passos, que você será mais feliz e mais reconhecido por ser filho de Deus. Pedro, quando distante, era tanto inseguro quanto inquieto. Depois, por conta da religião, esforçava-se para ser como Jesus. Ah! pobre

religião, foste dolorosamente alvejada por cruéis inimigos; contudo, não foste ferida tão perigosamente nem sequer a metade por teus inimigos como por teus amigos. Quem fez essas feridas nas justas mãos da Divindade? O professor que faz uso do punhal da hipocrisia; o homem que, com pretextos, entra no aprisco, não sendo outra coisa senão um lobo em pele de cordeiro, inquietando o rebanho mais que o leão do lado de fora. Não há arma tão mortal como a de Judas: um beijo. Professores inconsistentes ferem o evangelho mais que o crítico escarnecedor ou o infiel. No entanto, especificamente pela causa de Cristo, imite Seu exemplo. Cristão, amas o teu Salvador? É o Seu nome precioso para ti? É Sua causa preciosa para ti? Gostarias de ver os reinos do mundo tornando-se dEle? É teu desejo que Ele seja glorificado? Estás desejoso que as almas sejam ganhas para Ele? Se assim o for, imite a Jesus; seja uma "carta de Cristo, conhecida e lida por todos os homens" (2Co 3:2).

Noite "(…) Tu és o meu servo, a ti escolhi (…)" (Is 41:9) Se nós recebemos a graça de Deus em nossos corações, o seu efeito prático foi o de nos tornar servos de Deus. Nós podemos ser servos infiéis, nós certamente somos servos inúteis (Lc 17:10), mas, ainda assim, bendito seja o Seu nome, nós somos Seus servos, vestindo Seu uniforme, nos alimentando a Sua mesa, e obedecendo aos Seus mandamentos. Fomos uma vez servos do pecado, mas Aquele que nos libertou, agora, nos tomou para Sua família e nos ensinou obediência a Sua vontade. Nós não servimos ao nosso Mestre perfeitamente, mas faríamos se pudéssemos. Tal como ouvimos a voz de Deus nos dizendo: "Tu és o meu servo" (Is 41:9), podemos responder como Davi: "Deveras sou teu servo; soltaste as minhas ataduras" (Sl 116:16). Mas o Senhor nos chama não apenas de Seus servos, mas de Seus escolhidos: "A ti escolhi" (Is 41:9). Nós não O escolhemos primeiro, mas Ele que nos escolheu. Se somos servos de Deus, nem sempre assim o foi; a mudança deve ser atribuída à graça soberana. O olho da soberania nos escolheu, e a voz da imutável graça declarou: "Porquanto com

amor eterno te amei" (Jr 31:3). Muito antes do tempo ou do espaço serem criados, Deus havia escrito em Seu coração os nomes do Seu povo eleito; Ele havia lhes predestinado a serem conforme à imagem de Seu Filho, e os decretou herdeiros de toda a plenitude do Seu amor, de Sua graça, e de Sua glória. Que conforto há aqui! Porventura o Senhor, que nos amou por tanto tempo, irá nos lançar fora? Ele sabia quão obstinados nós seríamos, Ele sabia que nossos corações eram malignos e, mesmo assim, fez a escolha. Ah! nosso Salvador não tem um amor inconstante. Ele não Se sente encantado, por um tempo, com alguns vislumbres da beleza de Sua igreja e, em seguida, a lança fora por causa de sua infidelidade. Não; Ele Se casou com ela na eternidade dos tempos, e está escrito que Jeová "odeia o repúdio" (Ml 2:16). A escolha eterna é o elo que une nossa gratidão e Sua fidelidade que nada pode renunciar.

18 de Maio

Manhã "(…) nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos nele (…)" (Cl 2:9-10)

Todos os atributos de Cristo, como Deus e homem, estão a nossa disposição. Toda a plenitude da Divindade, seja qual for a compreensão possível dessa maravilhosa expressão, é nossa para nos tornar completos. Ele não pode nos dotar com os atributos da Divindade, mas realizou tudo aquilo que poderia ser feito, pois fez Seu divino poder e divindade subservientes a nossa salvação. Sua onipotência, onisciência, onipresença, imutabilidade e infalibilidade estão todos combinados para nossa defesa. Levanta-te, crente, e eis que o Senhor Jesus emparelha toda a Sua celestial Divindade na carruagem da salvação! Quão vasta é Sua graça, quão firme Sua fidelidade, quão inabalável Sua imutabilidade, quão infinito o Seu poder, quão ilimitado Seu conhecimento! Tudo isso foi feito, pelo Senhor Jesus, colunas do templo da salvação; e todos, sem diminuição de imensidade, nos estão pactuados como nossa herança perpétua. Cada gota

do amor insondável do coração do Salvador é nossa; cada músculo no braço do poder, cada jóia na coroa da majestade, a imensidão do conhecimento divino e a severidade da justiça divina, tudo é nosso, e são utilizados para nós. A completude de Cristo, em Seu adorável caráter como o Filho de Deus, é por Ele mesmo feita, para nós, a mais rica alegria. Sua sabedoria é a nossa direção; Seu conhecimento é a nossa instrução; Seu poder é a nossa proteção; Sua justiça é a nossa garantia; Seu amor é o nosso conforto; Sua misericórdia é o nosso consolo; Sua imutabilidade é a nossa confiança. Ele não faz qualquer reserva, mas abre os recessos do Monte de Deus e nos convida a cavar por tesouros escondidos em Suas minas. "Tudo, tudo, tudo é vosso", diz Ele, "saciai-vos dos favores e enchei-vos da bondade do Senhor". Oh! como é doce, portanto, contemplar a Jesus, e invocá-Lo com a confiança e certeza que, na busca da mediação do Seu amor ou poder, nós estamos pedindo senão aquilo que Ele já fielmente prometeu.

Noite "(…) depois (…)" (Hb 12:11)
Quão felizes são os tentados cristãos, "depois". Nenhuma calma é mais profunda do que aquela que sucede uma tempestade. Quem não se alegra com o resplendor após a chuva? Vitoriosos banquetes são para soldados bem exercitados. Depois de matar o leão é que comemos o mel (Jz 14:8); depois de subir o "Monte da Dificuldade" é que nos sentamos no caramanchão para descansar; depois de atravessar o "Vale da Humilhação", depois de lutar com "Apolion", o resplandecente surge com o ramo curativo da árvore da vida. Nossas dores, tal como as quilhas dos navios no mar, deixam uma linha prateada de sagrada luz por detrás delas, "depois". É a paz, doce e profunda paz, que segue a horrível turbulência que uma vez reinou em nossas atormentadas e culpadas almas. Veja, então, o feliz estado de um cristão! Ele tem as suas melhores coisas "depois" e, portanto, neste mundo, recebe primeiro as suas piores. Contudo, até mesmo as suas piores coisas são, "depois", boas coisas, arando duramente a safra de prazerosas colheitas. Mesmo agora, ele se torna rico por suas perdas, eleva-se em

suas quedas, vive por sua morte, e torna-se completo ao ser esvaziado; se, então, suas graves aflições lhe produzem tantos frutos pacíficos nesta vida, qual será a vindima de alegria "depois", no céu? Se as suas noites escuras são tão brilhantes como os dias terrenos, como serão seus dias "depois"? Se até mesmo a luz de suas estrelas é mais esplêndida que o sol, o que será a sua luz solar "depois"? Se ele pode cantar em um calabouço, quão docemente cantará no céu! Se ele pode louvar ao Senhor em provações, como irá exaltá-Lo diante do trono eterno! Se o mal é bom para ele agora, o que será a transbordante bondade de Deus para ele "depois"? Oh, abençoado "depois"! Quem não gostaria de ser cristão? Quem não carregaria a presente cruz por uma coroa que virá "depois"? Mas aqui é um trabalho de paciência, pois o descanso não é para hoje, nem o triunfo para o presente, mas para "depois". Espera, ó alma, e deixe a paciência ter sua obra perfeita.

"Monte da Dificuldade", "Vale da Humilhação" e "Apolion" são referências ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

19 de Maio

Manhã "Vi os servos a cavalo, e os príncipes andando sobre a terra como servos" (Ec 10:7) Presunçosos com frequência usurpam os lugares mais altos enquanto o verdadeiramente grande lamenta na obscuridade. Esse é um mistério na providência cuja solução um dia alegrará o coração dos justos; contudo, é um fato tão corriqueiro que nenhum de nós deve murmurar se ele cair como nossa própria sorte. Quando nosso Senhor esteve na Terra, embora fosse o Príncipe dos reis, Ele andou o caminho do cansaço e dos serviços, o Servo dos servos; logo, o que seria de admirar se os Seus seguidores, que são príncipes de descendência real, forem também desprezados como pessoas inferiores e insignificantes? O mundo está de cabeça para baixo; por isso, o primeiro é o último e o último é o primeiro. Veja como os filhos servis de Satanás reinam na Terra! Em que arrogância eles cavalgam! Como levantam alto seu chifre (Sl 75:4)! Hamã está no pátio interior, enquanto Mardoqueu senta no portão (Et 3:1-3); Davi vagueia pelas montanhas, enquanto Saul reina (1Sm 23:14); Elias está

reclamando na caverna, enquanto Jezebel se vangloria no palácio (1Rs 19:9); apesar disso, quem desejaria tomar lugar entre os rebeldes orgulhosos? E quem, por outro lado, não inveja os desprezados santos? Quando a roda gira, aqueles que são os mais baixos sobem e os mais altos afundam. Paciência, então, crente; a eternidade corrigirá os equívocos do tempo.

Não vamos cair no erro de permitir que nossas paixões e apetites carnais cavalguem triunfantes enquanto nossas capacidades mais nobres andem na poeira. A graça deve reinar como um príncipe e fazer os membros do corpo instrumentos de justiça. O Espírito Santo ama a ordem, e, por isso, Ele coloca nossas forças e faculdades no devido grau e lugar, concedendo o espaço mais elevado às faculdades espirituais que nos ligam ao grande Rei; não perturbemos a organização divina, mas peçamos graça para que possamos manter nosso corpo em submissão e trazê-lo em sujeição. Nós não somos novas criaturas para permitir que nossas paixões governem sobre nós, mas nós, como reis, devemos reinar em Cristo Jesus sobre o triplo reino do espírito, alma e corpo, para a glória de Deus Pai.

Noite "(…) e pediu para si a morte (…)" (1Rs 19:4) Foi uma coisa notável que o homem que não morreu, a quem Deus havia ordenado uma sorte infinitamente melhor, o homem que foi para o céu em uma carruagem de fogo, e trasladado para que não visse a morte, pudesse, então, orar: "Toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais" (1Rs 19:4). Temos aqui uma prova memorável que Deus nem sempre responde à oração em espécie, embora sempre o faça em efeito. Ele deu a Elias algo melhor do que aquilo que ele pediu; portanto, verdadeiramente o ouviu e respondeu. Estranho foi que o corajoso Elias ficasse tão deprimido pela ameaça de Jezebel a ponto de pedir para morrer; de forma abençoada, nosso Pai celestial não tomou seu desanimado servo conforme sua palavra. Há um limite para a doutrina da oração da fé. Não devemos esperar que Deus nos concederá tudo o que escolhemos pedir. Sabemos que, por vezes, pedimos e não recebemos, porque pedimos mal (Tg 4:3). Se pedimos por aquilo que não está prometido, se formos contrários ao espírito que o Senhor quer que cultivemos, se pedimos em

contrariedade a Sua vontade ou aos decretos de Sua providência, se pedimos apenas para a satisfação da nossa própria vontade sem olhar para Sua glória, não devemos esperar que receberemos. No entanto, quando pedimos com fé, sem duvidar, caso não recebamos a exata coisa pedida, receberemos um equivalente, e mais do que um equivalente. Como alguém observou: "Se o Senhor não pagar em prata, Ele o fará em ouro; e se Ele não pagar em ouro, Ele o fará em diamantes". Se Ele não lhe der exatamente aquilo que você pediu, Ele lhe dará aquilo que é equivalente, e você muito se alegrará em recebê-lo em seu lugar. Esteja, então, caro leitor, firme em oração, e faça desta noite uma temporada de fervorosa intercessão, mas preste atenção naquilo que você pede.

20 de Maio

Manhã "(…) maravilhosas as tuas beneficências (…)" (Sl 17:7)

Quando damos nossas ofertas juntamente com nosso coração, damos bem; porém, muitas vezes temos que declarar uma falha nesse aspecto. Não é assim com nosso Mestre e Senhor. Seus favores são sempre realizados com o amor de Seu coração. Ele não nos envia carne fria ou aquilo que sobra da mesa de Sua magnificência, porém molha nosso bocado em Seu próprio prato, e tempera nossas provisões com as especiarias de Seus afetos. Quando Ele coloca em nossas mãos as moedas de ouro da Sua graça, Ele acompanha o presente com uma tão calorosa pressão que o Seu modo de fazê-lo é tão precioso quanto o próprio benefício. Ele entrará em nossas casas com Suas palavras de bondade e não agirá como fazem alguns exigentes visitantes na casa de um homem pobre, mas Se assentará ao nosso lado, não desprezando nossa pobreza, nem culpando nossa fraqueza. Amado, com que sorriso Ele fala! Que frases de ouro caem de Seus lábios de graça! Que abraços de afeto Ele

derrama sobre nós! Se Ele tivesse nos dado senão centavos, o modo de Sua doação os teria dourado; as ricas esmolas são colocadas em uma cesta de ouro por Sua confortável presença. É impossível duvidar da sinceridade de Sua caridade, pois há um coração sangrando estampado na face de todas as Suas beneficências. Ele dá liberalmente e não censura. Não há sequer um indício de que Lhe somos incômodos; nem sequer um olhar frio aos Seus pobres pensionistas; Ele Se regozija em Sua misericórdia e nos pressiona em Seu seio enquanto está derramando Sua vida por nós. Há uma fragrância em Seu nardo que nada senão Seu coração poderia produzir; há uma doçura em Seu favo de mel que não poderia estar lá a menos que a própria essência da afeição de Sua alma tivesse sido misturada. Oh! rara comunhão com tais singulares e cordiais afeições! Que possamos continuamente provar e conhecer essa bem-aventurança!

Noite "Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor (…)" (Os 11:4) Nosso Pai Celestial muitas vezes nos atrai com laços de amor, mas ah! quão acanhado nós somos para irmos ter com Ele! Quão lentamente respondemos aos Seus gentis chamados! Ele nos atrai para exercermos a mais simples fé nEle, porém ainda não alcançamos a confiança de Abraão; não deixamos nossos cuidados terrenos com Deus; assim como Marta, nos sobrecarregamos com muito serviço (Lc 10:40). Nossa deficiente fé traz magreza as nossas almas; não abrimos largamente nossa boca, embora Deus tenha prometido fartá-las (Sl 103:5). Será que Ele não está, esta noite, nos atraindo para confiarmos nEle? Será que não podemos ouvi-Lo dizer: "Venha, Meu filho, e confie em Mim. O véu está rasgado; entra em Minha presença; aproxime-se corajosamente ao trono da graça (Hb 4:16). Eu sou digno de tua total confiança; lança teus cuidados sobre Mim. Sacode o pó dos teus cuidados e ponha em ti belas vestes de louvor (Is 61:3)". Mas, ai de mim! embora chamados com amor ao abençoado exercício dessa reconfortante graça, nós não vamos. Em outra

ocasião, Ele nos atrai para uma comunhão mais íntima. Nós estamos sentados na soleira da porta da casa de Deus, e Ele nos convida a avançar para o salão de banquetes e cear com Ele (Ct 2:4), mas nós declinamos a honra. Há salões secretos que ainda não nos foram abertos; Jesus nos convida a entrar, mas nós hesitamos. Nosso frio coração deveria se envergonhar! Somos senão pobres amantes do nosso doce Senhor Jesus, não aptos a sermos Seus servos, muito menos Suas noivas; contudo, Ele nos exalta para sermos ossos de Seus ossos, e carne de Sua carne (Ef 5:30), casados com Ele por um glorioso casamento: a aliança. Eis aqui o amor! Mas é amor que não recebe qualquer negação. Se não obedecermos às suaves atrações de Seu amor, Ele mandará aflição para nos conduzir a uma intimidade mais próxima com Ele. Aproximemo-nos a Ele (Tg 4:8). Que filhos tolos nós somos para recusar esses laços de amor e, assim, trazer sobre nossas costas o azorrague de cordéis que Jesus sabe como usar!

21 de Maio

Manhã "Se é que já provastes que o Senhor é benigno" (1Pe 2:3)

"Se"; então, essa não é uma questão a ser tida como certa a cada um da raça humana. "Se"; então, há uma possibilidade e uma probabilidade de que alguns podem não ter provado que o Senhor é benigno. "Se"; então, essa não é uma universal, porém uma especial misericórdia, e é necessário saber se nós conhecemos a graça de Deus pela experiência interior. Não há favor espiritual que não possa ser tema de introspecção.

Uma vez que isso deveria ser uma questão de cuidadosa e piedosa inquirição, ninguém deve se contentar enquanto houver sequer um "se" sobre o fato de ter provado que o Senhor é benigno. A desconfiança e a descrença podem dar origem a questionamentos, mesmo no coração do crente, mas a continuidade de tal dúvida seria verdadeiramente um mal. Não devemos descansar sem uma desesperada luta para agarrar o Salvador nos braços da fé e dizer: "Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu

depósito até àquele dia" (2Tm 1:12). Não descanse, ó crente, até que tenhas plena certeza da tua importância em Jesus. Não deixe que nada te satisfaça até que, com o infalível testemunho do Espírito Santo testemunhando com o teu espírito, estejas certificado de que és um filho de Deus (Rm 8:16). Oh, não brinque aqui; não deixe qualquer "talvez", ou "porventura", ou "se", ou "quiçá", satisfazer a tua alma. Edifique sobre verdades eternas. Alcance as firmes beneficências de Davi (Is 55:3) e as retenha com segurança. Que a tua âncora seja lançada até o interior do véu (Hb 6:19), e que a tua alma esteja ligada a essa âncora por um cabo que não se romperá. Avance para além desses tristes "se" e "talvez"; não permaneça mais no deserto de dúvidas e medos; atravesse o Jordão da desconfiança e entre na Canaã da paz, onde os cananeus ainda permanecem, mas onde a terra não cessa de jorrar leite e mel.

Noite "(…) há mantimentos no Egito (…)" (Gn 42:2) A fome havia apertado todas as nações, e parecia inevitável que Jacó e sua família sofreriam grandes necessidades; no entanto, o Deus da providência, que nunca esquece aqueles do Seu eletivo amor, guardou um celeiro para o Seu povo, dando aos egípcios o aviso da escassez e levando-os a armazenarem os grãos nos anos de fartura. Jacó não esperava qualquer benefício do Egito, porém lá havia milho armazenado para ele. Crente, embora todas as coisas estejam aparentemente contra ti, descanse na certeza de que Deus fez uma reserva em teu nome; no rol das tuas mágoas há uma cláusula de salvaguarda. De alguma forma, Ele te livrará e, de algum lugar, Ele proverá para ti. O momento em que surgirá o teu resgate poderá ser muito inesperado, mas a ajuda seguramente virá em tua dificuldade, e tu engrandecerás o nome do Senhor. Se os homens não te alimentarem, os corvos o farão; se a terra não produzir trigo, do céu cairá o maná. Portanto, esteja de bom ânimo e descanse tranquilamente no Senhor. Deus pode fazer o sol nascer no oeste se Ele quiser, e fazer da fonte de

angústia um canal de deleite. O trigo no Egito estava todo nas mãos do amado José; ele abria ou fechava os celeiros ao seu desejo; de igual modo, as riquezas da providência estão todas sob o poder absoluto de nosso Senhor Jesus, que irá dispensá-las livremente ao Seu povo. José estava abundantemente pronto para socorrer sua própria família, e Jesus é incessante em Seu fiel cuidado por Seus irmãos. Nossa tarefa é seguir a ajuda que nos é fornecida; não podemos ficar parados em desânimo, mas devemos nos apressar. A oração nos levará, em breve, à presença de nosso Irmão real e, uma vez diante do Seu trono, teremos apenas de pedir e receber; Seus armazéns não estão desprovidos; ainda há milho; Seu coração não é duro; Ele nos dará o milho. Senhor, perdoa a nossa incredulidade e, esta noite, nos constranja a retirar largamente da Tua plenitude e receber graça sobre graça (Jo 1:16).

22 de Maio

Manhã
"E os levou por caminho direito (…)" (Sl 107:7)

Incertezas muitas vezes levam o ansioso crente a perguntar: "Por que é assim comigo?". Eu busquei a luz, mas eis que veio escuridão; busquei a paz, mas eis o problema. Eu disse em meu coração: "Minha montanha permanece firme, nunca serei movido. Tu, Senhor, encobriste o Teu rosto, e fiquei perturbado" (Sl 30:6-7). Foi senão ontem que eu podia ver claramente; hoje, minhas evidências estão

obscurecidas e minhas esperanças estão cobertas por nuvens. Ontem, eu podia subir ao topo de Pisga (Dt 34:1), e ver a paisagem por cima, e alegrar-me confiadamente em minha herança futura; hoje, meu espírito não tem esperanças, porém muitos medos; nenhuma alegria e muito sofrimento. Faz isso parte do plano de Deus para mim? Pode isso ser a maneira com que Deus irá me trazer para o céu? Sim, é assim mesmo. O eclipse da vossa fé, a escuridão de sua mente, a debilidade de sua esperança, todas essas coisas são apenas parte do método de Deus para fazer você maduro para a grande herança a qual você entrará em breve. Essas provações são para testar e fortalecer sua fé; elas são ondas que o lavam sobre a rocha; são ventos que sopram seu navio mais rapidamente em direção ao porto desejado. De acordo com as palavras de Davi, tal poderia ser dito de você: "Assim os leva ao seu porto desejado" (Sl 107:30). Por honra e desonra, por infâmia e por boa fama, pela abundância e pela pobreza, pela alegria e pelo sofrimento, pela perseguição e pela paz, por todas essas coisas é mantida a vida das vossas almas, e por cada uma delas você é ajudado em seu caminho. Oh, não

pense, crente, que suas tristezas estão fora do plano de Deus; elas são partes necessárias. "Por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus" (At 14:22). Aprenda, então, até mesmo, a ter "grande gozo quando cairdes em várias tentações" (Tg 1:2).

"Ó, que minha alma trêmula esteja calma,
E espere Teu sábio, Teu santo desejo;
Eu não posso, Senhor, o Teu propósito ver,
No entanto, tudo está bem desde que governado por Ti".

Noite "Eis que és formoso, ó amado meu (…)" (Ct 1:16) De qualquer lugar nosso Bem-Amado é formoso. Nossas diferentes experiências são destinadas por nosso Pai celestial para nos fornecer revigorantes pontos de vista a partir dos quais poderemos ver a beleza de Jesus; quão amáveis são nossas provações quando elas nos levam para o alto, onde podemos ter uma visão mais clara de Jesus que o viver comum não poderia nos dar! Nós O vemos desde o cume de Amana, do alto de Senir e Hermon (Ct 4:8), e Ele brilha sobre nós como o sol quando na sua força (Ap 1:16); mas nós também O vimos "desde os covis dos leões, desde os montes dos leopardos" (Ct 4:8), e Ele não perdeu coisa alguma de Seu encanto. Desde o lânguido leito de enfermidade até os limites do túmulo, voltamos nossos olhos para a alma de nosso Cônjuge, e Ele nunca foi outra coisa senão "todo formoso". Muitos de Seus santos olharam para Ele da escuridão de masmorras, ou das chamas vermelhas de uma estaca, e nunca disseram uma palavra desfavorável sobre Ele, mas morreram exaltando Seus excelentes encantos. Oh, nobre e agradável atividade é estar,

para sempre, contemplando nosso doce Senhor Jesus! Porventura não é indescritivelmente maravilhoso ver o Salvador, em todos os Seus ofícios, e percebê-Lo inigualável em cada um deles, mudar o caleidoscópio, por assim dizer, e encontrar novas combinações de graças incomparáveis? Na manjedoura e na eternidade, na cruz e em Seu trono, no jardim e em Seu reino, entre ladrões ou em meio a querubins, Ele é, em toda parte, "totalmente formoso". Examine cuidadosamente cada pequeno ato de Sua vida, cada traço de Seu caráter, e Ele é, em cada momento, tão formoso quanto majestoso. Julgue-O como você desejar, e você não poderá Lhe censurar; pese-O como quiser, e Ele não será achado em falta. A eternidade não descobriria sequer a sombra de uma mancha em nosso Amado, mas antes, conforme o tempo passa, Suas glórias escondidas brilham com mais inconcebível esplendor, e Sua indescritível beleza será mais e mais arrebatadora a todas as mentes celestiais.

23 de Maio

Manhã "O Senhor aperfeiçoará o que me toca (…)" (Sl 138:8)

A mais manifesta confiança que o salmista expressa aqui é a confiança divina. Ele não disse: "Eu tenho graça suficiente para aperfeiçoar aquilo que me toca; minha fé é tão firme que não irei cambalear; meu amor é tão ardente que ele nunca irá esfriar; minha resolução é tão firme que nada poderá movê-la". Não; sua dependência estava apenas no Senhor. Se tolerarmos qualquer confiança que não esteja fundada na Rocha eterna (Is 26:4), nossa confiança é pior que um sonho; ela cairá sobre nós, e nos cobrirá com suas ruínas para nossa tristeza e confusão. Toda aquela natureza encoberta o tempo irá desvendar para a confusão eterna de todos os que nela estão vestidos. O salmista foi sábio; ele repousou sobre nada menos que a obra do Senhor. É o Senhor que começou a boa obra dentro de nós, e é Ele quem irá continuá-la; se Ele não a terminasse, ela nunca estaria completa. Se houver, na veste celestial da nossa justiça, alguma costura que inserimos por nós mesmos, então, estaremos

perdidos; contudo, esta é a nossa confiança: que o Senhor que começou irá aperfeiçoá-la (Fp 1:6). Ele fez tudo, deve fazer tudo, e fará tudo. Nossa confiança não deve estar no que temos feito, nem naquilo que resolvemos fazer, mas inteiramente no que o Senhor fará. A incredulidade sugere: "Você nunca será capaz de ficar de pé. Olhe para o mal do seu coração; você nunca poderá vencer o pecado; lembre-se dos prazeres pecaminosos e das tentações do mundo que lhe importunam; você certamente será seduzido por elas e se desviará". Ah! sim, nós realmente pereceríamos se fôssemos deixados a nossa própria força. Se tivéssemos de navegar sozinhos em nossos frágeis vasos através de um mar tão áspero, nós bem poderíamos abandonar a viagem em desespero; mas, graças a Deus, Ele irá aperfeiçoar o que começou em nós, e nos levará ao porto desejado. Nós nunca estaremos muito confiantes enquanto confiarmos apenas nEle, e nunca preocupados tendo uma tal confiança.

Noite "Não me compraste por dinheiro cana aromática (…)" (Is 43:24) Adoradores no templo tinham o costume de trazer ofertas de perfumes aromáticos para serem queimadas sobre o altar de Deus, porém Israel, no tempo de sua apostasia, tornou-se mesquinho, e fez senão poucos votos de ofertas ao seu Senhor; essa foi uma evidência da frieza do coração para com Deus e Sua casa. Leitor, isso nunca aconteceu com você? Porventura a queixa do texto não pode, ocasionalmente, ou talvez frequentemente, servir para você? Aqueles que são pobres no bolso, se ricos na fé, serão aceitos, apesar de suas ofertas serem pequenas; contudo, pobre leitor, acaso você dá em justa proporção ao Senhor ou a moeda da viúva está retida do tesouro sagrado? O crente rico deve ser grato pelo talento que lhe foi confiado, mas não deve esquecer sua grande responsabilidade, pois a quem muito é dado, muito será cobrado (Lc 12:48); mas, rico leitor, está você consciente de suas obrigações, e entregando ao Senhor de acordo com o benefício recebido? Jesus deu o Seu sangue por nós; o que deveríamos dar a Ele? Nós somos dEle, e tudo o que temos, pois Ele

nos comprou para Si mesmo; poderemos agir como se fosse nosso? Ó, mais consagração! e, para esse fim, ó, mais amor! Abençoado Jesus, como é bom aceitares nossa cana aromática comprada por dinheiro! Nada é tão caro quanto o tributo do Teu incomparável amor e, ainda assim, Tu recebes com simpatia o menor sinal sincero de afeição! Tu recebes nossos pobres miosótis e nossos presentes de amor como se fossem intrinsecamente preciosos, embora, de fato, o sejam, tal como o ramo de flores silvestres que a criança traz para sua mãe. Nunca poderemos crescer mesquinhamente para Ti; e, a partir deste momento, nunca ouviremos de Ti o queixar-Se novamente de nós pelo fato de retermos as dádivas do nosso amor. Nós Te daremos os primeiros frutos do nosso crescimento, e pagaremos a Ti o dízimo de tudo; e, então, confessaremos "do que é teu to damos" (1Cr 29:14).

24 de Maio

Manhã

"Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração (…)" (Sl 66:20)

Olhando para trás, sobre a natureza de nossas orações, se fizermos isso honestamente, ficaremos maravilhados como Deus sempre as respondeu. Podem haver alguns que pensam que suas orações são dignas de aceitação, tal como o fariseu; contudo, o verdadeiro cristão, em um retrospecto mais esclarecido, chora por suas orações, e se ele pudesse refazer seus passos, desejaria ter orado mais intensamente. Lembre-se, cristão, quão frias tem sido tuas orações. Em teu aposento, quando deverias ter lutado como fez Jacó, tuas petições foram senão fracas e poucas, distantes daquela humilde, convicta e perseverante fé que clama: "Não te deixarei ir, se não me abençoares" (Gn 32:26). No entanto, é maravilhoso dizer, Deus ouviu essas tuas frias orações, e não só ouviu, mas as respondeu. Reflita, também, quão infrequentes foram tuas orações; a menos que estivesses em apuros, então, ias muitas vezes ao propiciatório; porém, quando veio o

livramento, onde esteve tua constante súplica? Apesar de deixares de orar como uma vez fizeste, Deus não deixou de abençoar. Quando negligenciaste o propiciatório, Deus não o abandonou, porém a nuvem luminosa da "Shekinah" sempre foi visível entre as asas dos querubins. Oh! é maravilhoso que o Senhor considere esses espasmos intermitentes de importunação que vêm e vão conforme as nossas necessidades. Que Deus Ele é, portanto, para ouvir as orações daqueles que vêm a Ele quando premidos por urgentes necessidades, mas O negligenciam quando recebem a misericórdia; aqueles que se aproximam dEle quando são forçados a vir, mas que quase se esquecem de Lhe falar quando as misericórdias são abundantes e as tristezas são poucas. Deixe Sua graciosa bondade em ouvir tais orações tocar nossos corações para que possamos ser achados "orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito" (Ef 6:18).

Segundo o “Nelson's New Illustrated Bible

Dictionary”, a palavra "Shekinah", representa a manifestação visível da presença de Deus. Embora não seja encontrada na Bíblia, essa expressão aparece com frequência em antigos escritos judaicos. De acordo com o “International Standard Bible Encyclopedia”, "Shekinah" significa "esse que habita", e pode ser exemplificada pelas passagens: Ex 24:15-16, Mt 17:5 e Lc 2:9. (N.T.)

Noite

"Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo (…)" (Fp 1:27)

A palavra "conversação" não significa meramente o nosso falar e conversar uns com os outros, mas todo o curso de nossa vida e comportamento no mundo. A palavra no grego significa as ações e os privilégios da cidadania; portanto, somos ordenados a fazer com que as nossas ações, como cidadãos da Nova Jerusalém, sejam dignas do evangelho de Cristo. Que tipo de conversação é essa? Em primeiro lugar, o evangelho é muito simples. Assim, os cristãos devem ser simples e francos em seus hábitos. Isso deve estar sobre os nossos costumes, nossos discursos, nosso vestir; em todo o nosso comportamento, que a simplicidade seja a própria beleza da alma. O evangelho é eminentemente verdadeiro, é ouro sem escória; então, a vida cristã será sem brilho e sem valor se ausente a jóia da verdade. O evangelho é um destemido evangelho, pois ele proclama a verdade, quer os homens gostem ou não; temos de ser igualmente fiéis e firmes. Contudo, o evangelho também é muito gentil.

Repare esse espírito em seu Fundador: "A cana trilhada não a quebrará" (Is 42:3). Alguns professores são mais afiados que um porco espinho; tais homens não são como Jesus. Vamos procurar ganhar os outros pela doçura de nossas palavras e atos. O evangelho é muito amoroso, é a mensagem do Deus de amor a uma raça perdida e caída. O último mandamento de Cristo aos Seus discípulos foi: "Que vos ameis uns aos outros" (Jo 13:34). Ó, mais real, saudável e amorosa união a todos os santos; mais tenra compaixão para com as almas dos mais vis e piores homens! Não devemos esquecer que o evangelho de Cristo é santo. Ele nunca desculpa o pecado; ele o perdoa, mas apenas através de uma expiação. Se a nossa vida está parecida com o evangelho, devemos evitar não apenas os vícios mais grosseiros, mas tudo aquilo que poderia dificultar nossa perfeita conformidade com Cristo. Por causa dEle, para o nosso próprio bem, e pelo amor aos outros, devemos nos esforçar, dia a dia, para deixar nossa conversação ser mais de acordo com o Seu evangelho.

Na Bíblia inglesa versão King James de 1611 (ou Authorized Version), utilizada por C. H. Spurgeon, a palavra "portar", em Filipenses 1:27 (versão Corrigida Fiel), está traduzida como "conversação". (N.T.)

25 de Maio

Manhã "Não me desampares, Senhor (…)" (Sl 38:21)

Frequentemente oramos para que Deus não nos abandone na hora da provação e tentação, mas nos esquecemos que devemos usar essa oração em todas as ocasiões. Não existe um momento da nossa vida, embora santa, em que podemos agir sem a Sua constante confirmação. Seja na luz ou em trevas, na comunhão ou tentação, nós igualmente precisamos desta oração: "Não me desampares, Senhor"; "Sustenta-me, e serei salvo" (Sl 119:117). A criança, enquanto aprender a andar, sempre necessita da ajuda de seus pais; o navio abandonado pelo piloto é levado pela corrente e logo se desvia de seu curso. Nós não podemos fazer coisa alguma sem a contínua ajuda do alto; portanto, deixe que, hoje, seja esta a sua oração: "Não me desampares. Pai, não desampares o Teu filho, para que ele não caia pela mão do inimigo. Pastor, não deixes o Teu cordeiro, para que ele não se desvie da segurança do aprisco. Grande lavrador, não abandone a Tua planta, para que ela não murche e morra. Não me

desampares, Senhor, agora ou em qualquer momento da minha vida. Não me desampares em minhas alegrias, para que elas não absorvam o meu coração. Não me desampares em minhas tristezas, para que eu não murmure contra Ti. Não me desampares no dia do meu arrependimento, para que eu não perca a esperança do perdão e caia em desespero. Não me desampares no dia da minha fé mais forte, para que a fé não se degenere em presunção. Não me desampares, pois sem Ti sou fraco, mas contigo sou forte. Não me desampares, pois o meu caminho é perigoso e cheio de armadilhas, e não posso segui-lo sem a Tua orientação. A galinha não abandona sua ninhada; Tu, então, cada vez mais, encubra-me com as Tuas penas, e permita-me encontrar o meu refúgio debaixo de Tuas asas (Sl 91:4). Não te alongues de mim, ó Senhor, pois a angústia está perto; pois não há coisa alguma que sirva como ajuda. Não me deixes, nem me desampares, ó Deus da minha salvação!".

Noite

"E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém (…) E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles fora conhecido (…)" (Lc 24:33,35)

Quando os dois discípulos chegaram a Emaús e renovavam-se com a refeição da noite, o misterioso estranho que os havia encantado no caminho tomou o pão e o partiu, fazendo-Se conhecer a eles e, em seguida, desapareceu de suas vistas. Eles O tinham constrangido a permanecer com eles, pois o dia já tinha declinado, mas, naquele momento, embora fosse muito mais tarde, o amor deles era uma lâmpada para seus pés (Sl 109:105); sim, asas também; eles se esqueceram da escuridão; o cansaço tinha desaparecido, e logo viajaram de volta os sessenta estádios para contar a alegre notícia da ressurreição do Senhor que lhes havia aparecido pelo caminho. Chegaram aqueles cristãos em Jerusalém, e foram recebidos com uma grande e alegre notícia antes que pudessem contar sua própria história. Esses primeiros cristãos eram sobremaneira entusiasmados para falar da ressurreição de Cristo e

para proclamar o que sabiam a respeito do Senhor; eles fizeram propriedade comum as suas experiências. Esta noite, deixemos que o exemplo deles nos comova profundamente. Nós também devemos dar nosso testemunho sobre Jesus. A consideração de João sobre o sepulcro precisava ser completada por Pedro, e Maria poderia falar ainda mais; combinados, temos um testemunho completo em que nada pode ser poupado. Temos, cada um de nós, dons peculiares e manifestações especiais, mas o único objetivo que Deus tem em vista é o aperfeiçoamento de todo o corpo de Cristo. Devemos, portanto, levar nossos bens espirituais e colocá-los aos pés dos apóstolos, e fazer a distribuição a todos daquilo que Deus nos deu. Não esconda qualquer parte da preciosa verdade, mas fale o que você sabe, e testemunhe o que tem visto. Não deixe a labuta, ou a escuridão, ou a possível incredulidade de seus amigos pesar sequer um instante. Levante-se e marche para o posto de trabalho, e diga que grandes coisas Deus tem mostrado a sua alma.

26 de Maio

Manhã "Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá (…)" (Sl 55:22) Cuidados, mesmo quando exercidos sobre assuntos legítimos, se levados ao excesso, têm em si a natureza do pecado. O preceito para evitar os cuidados é fervorosamente repetido por nosso Salvador várias vezes (Mt 6:27); ele é reiterado pelos apóstolos (1Co 7:32), e é aquele que não pode ser negligenciado sem envolver transgressão, pois a própria essência dos cuidados é a suposição de que somos mais sábios que Deus, e nos colocamos em Seu lugar para fazer por Ele aquilo que Ele Se comprometeu a fazer por nós. Nós nos esforçamos para pensar naquilo que imaginamos que Ele poderá esquecer; trabalhamos para tomar sobre nós mesmos a nossa cansativa carga, como se Ele fosse incapaz ou não desejasse levá-la para nós. Agora, a desobediência a esse simples preceito, essa descrença em Sua Palavra, essa presunção em se intrometer em Sua atividade é absolutamente pecaminosa. No entanto, mais do que isso, os cuidados levam muitas vezes a atos de pecado. Aquele que não pode calmamente deixar

seus negócios na mão de Deus, mas que leva sua própria carga, é muito provável que fique tentado a usar meios errados para ajudar a si mesmo. Esse pecado leva ao abandono de Deus, como nosso conselheiro, para lançar mão da sabedoria humana. Vai-se à "cisterna rota" (Jr 2:13) em vez de ao "manancial", um pecado que foi imputado contra Israel nos tempos antigos. A ansiedade nos faz duvidar da benignidade de Deus, fazendo com que nosso amor por Ele esfrie; sentimos desconfiança e entristecemos o Espírito de Deus, de modo que nossas orações sejam impedidas, nosso perseverante exemplo seja desfigurado, e nossa vida um egoísmo. Assim, a desconfiança em Deus nos leva a caminharmos longe dEle; contudo, se através da fé simples em Sua promessa, lançarmos cada fardo que nos vem sobre Ele, e não ficarmos "inquietos por coisa alguma" (Fp 4:6), pois Ele Se comprometeu a cuidar de nós (1Pe 5:7), então, Ele nos manterá perto dEle e nos fortalecerá contra as tentações. "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti" (Is 26:3).

Noite "(…) permanecer na fé (…)" (At 14:22) Perseverança é o emblema dos verdadeiros santos. A vida cristã não é apenas um iniciar nos caminhos de Deus, mas também uma continuação neles enquanto a vida dure. Para o cristão, a vida cristã é tal como foi para o grande Napoleão, quando disse: "Conquistar fez-me o que sou, e conquistar me sustenta". Assim, querido irmão no Senhor, a conquista fez de você o que você é, e a conquista irá sustentá-lo. Seu lema deve ser: Excelso. Apenas aquele que é um verdadeiro conquistador, e que será coroado ao final, continua até que o trompete de guerra não mais ecoe. Perseverança é, portanto, o alvo de todos os nossos inimigos espirituais. O mundo não se opõe, apenas por algum tempo, a você ser cristão, mas busca fazer você cessar sua peregrinação e se assentar para comprar e vender na "Feira das Vaidades". A carne vai procurar iludi-lo e impedir sua passagem para a glória. "É uma tarefa cansativa ser um peregrino; venha, lance mão disso. Não estou eu sempre a ser humilhado? Não estou eu sempre desfavorecido? Dê-me ao menos uma dispensa desta constante guerra". Satanás fará

muitos ataques ferozes contra sua perseverança; ela será o alvo de todas as suas flechas. Ele se esforçará para atrapalhá-lo no culto; ele insinuará que você está fazendo nada de bom, e que aquilo que você deseja é descansar. Ele fará o possível para torná-lo cansado do sofrimento; ele sussurrará: "Amaldiçoa a Deus, e morre" (Jó 2:9); ou atacará sua firmeza: "Qual é vantagem de ser tão zeloso? Fique quieto como o resto; durma como os demais e deixe sua lâmpada acabar como fizeram as outras virgens"; ou irá atacar seus sentimentos doutrinários: "Por que você retêm estes credos denominacionais? Homens sensatos estão ficando mais liberais; eles estão removendo os antigos limites (Pv 22:28); conforme-se com os tempos". Portanto, cristão, ponha seu escudo perto de sua armadura e clame fortemente a Deus para que, pelo Seu Espírito, você possa perseverar até o fim.

"Feira das Vaidades" é uma referência ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan

(1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

27 de Maio

Manhã "Morava, pois, Mefibosete em Jerusalém, porquanto sempre comia à mesa do rei, e era coxo de ambos os pés" (2Sm 9:13)

Mefibosete não era um grande embelezamento para uma mesa real, porém ele tinha um lugar permanente à mesa de Davi, pois o rei podia ver em seu rosto as características do amado Jônatas. Assim como Mefibosete, podemos clamar ao Rei da Glória: "Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?" (2Sm 9:8); contudo, ainda assim, o Senhor nos favorece com o mais familiar relacionamento com Ele, pois vê em nosso semblante a lembrança de Seu querido e amado Jesus. O povo do Senhor é querido por causa de outro. Tal é o amor que o Pai nutre para com Seu unigênito que, por Sua causa, Ele eleva Seus humildes irmãos, da pobreza e do banimento, para a companhia da corte, lugar nobre, e provisão real. A deformidade deles não lhes poderá roubar seus privilégios. Claudicação não é empecilho para filiação; o aleijado é herdeiro tanto como se pudesse correr como Asael (2Sm 2:18). Nosso direito não

manca, embora a nossa força o possa. A mesa do rei é um nobre esconderijo para pernas defeituosas; no banquete do evangelho aprendemos glória nas fraquezas, porque o poder de Cristo descansa sobre nós. No entanto, a deficiência grave pode causar danos aos santos mais amados. Aqui está alguém festejado por Davi e, mesmo assim, tão coxo de ambos os pés que não pôde subir com o rei quando ele fugiu da cidade, sendo, por isso, difamado e ferido por seu servo Ziba (2Sm 19:26). Santos cuja fé é fraca e o conhecimento é escasso são grandes perdedores; eles estão expostos a muitos inimigos e não conseguem seguir o rei por onde quer que Ele vá. Essa deficiência frequentemente resulta em quedas. Má assistência na infância espiritual faz com que os convertidos muitas vezes caiam em um desânimo de onde nunca se recuperaram, e pecados, em outros casos, traz ossos quebrados. Senhor, ajuda o coxo a saltar como um cervo, e satisfaça todo o Teu povo com o pão da Tua mesa!

Noite "Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?" (2Sm 9:8) Se Mefibosete foi assim humilde diante da gentileza de Davi, como devemos ser na presença de nosso misericordioso Senhor? Quanto mais graça nós temos, menos pensamos em nós mesmos, pois a graça, tal como a luz, revela nossa impureza. Santos eminentes não sabiam ao que se comparar, porque o sentimento deles de indignidade era claro e aguçado. "Eu sou", diz Rutherford, "um ramo seco e murcho, um pedaço de carcaça morta, ossos secos, e não sou capaz de passar por cima de uma palha". Os seres mais simples da natureza apresentam uma mente humilde para quererem se elevar, pois eles nunca estiveram no pecado. Um cão pode ser voraz, feroz ou sujo, mas ele não tem qualquer consciência para ser violada, nenhum Espírito Santo a resistir. Um cão pode ser um animal simples, mas com um pouco de bondade, logo é conquistado a amar seu mestre e lhe é fiel até a morte; contudo, nós nos esquecemos da bondade do Senhor e não seguimos Seu chamado. O termo "cão morto" é a mais expressiva de todas as expressões de desprezo,

porém não é a mais forte para expressar a auto-aversão dos crentes instruídos. Eles pesam a si mesmos na balança do santuário e encontram vaidade em sua natureza. Na melhor das hipóteses, nós somos senão barro, poeira vivificada, meros montes de terra que estão de pé; porém, vistos como pecadores, somos monstros, de fato. Que seja publicado no céu, como uma maravilha, que o Senhor Jesus colocou Seu coração de amor sobre nós tal como somos. Embora sejamos poeira e cinzas, devemos e iremos magnificar a grandeza da Sua graça. Porventura seu coração não encontrará descanso no céu? Acaso precisaria vir Ele a estas tendas de Kedar por uma esposa e escolher uma noiva sobre quem o sol olhou (Ct 1:5)? Ó, céus e terra, rompam em louvor e deem toda a glória ao nosso doce Senhor Jesus.

Samuel Rutherford (1600 - 1661) foi um pastor presbiteriano, teólogo, autor e um dos Comissários Escoceses na Assembleia de Westminster. (N.T.)

28 de Maio

Manhã "(…) e aos que justificou a estes também glorificou" (Rm 8:30) Aqui está uma verdade preciosa para ti, crente. Tu podes ser pobre, ou estar em sofrimento, ou ser desconhecido, mas, para teu encorajamento, analise o teu chamado e as consequências que dele decorrem, especialmente o abençoado resultado que é dito aqui. Tão certo como és hoje um filho de Deus, com a mesma certeza, todas as tuas provações, em breve, terão fim, e serás rico para todos os intentos de bem-aventurança. Aguarde um pouco, e esta cabeça cansada usará a coroa de glória, e esta mão de trabalhos agarrará o ramo de palmeira da vitória. Não lamente os teus problemas, mas antes, alegre-se, pois em breve estarás onde "não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor" (Ap 21:4). Os carros de fogo estão em tua porta, e apenas um instante será o suficiente para levar-te ao Glorificado. A canção eterna está quase nos teus lábios. Os portões do céu estão abertos diante de ti. Não penses que poderás deixar de entrar no repouso. Se Ele te chamou, nada pode separar-te do

Seu amor. Aflição não pode romper o vínculo; o fogo da perseguição não pode queimar o elo; o martelo do inferno não pode quebrar a corrente. Tu estás seguro; essa voz que te chamou no princípio irá chamar-te mais uma vez da terra ao céu, da escuridão da morte para os esplendores inexprimíveis da imortalidade. Tenha certeza, o coração dAquele que te justificou bate com amor infinito por ti. Em breve, tu estarás com o Glorificado, onde é a tua porção; tu estás esperando aqui apenas para que sejas feito adequado para tua herança e, uma vez feito isso, as asas dos anjos te suspenderão para longe, para o monte da paz, e alegria, e bem-aventurança, em um lugar...

"… Longe de um mundo de sofrimento e pecado,
Com Deus eternamente encerrado,
Tu descansarás para todo o sempre".

Noite

"Disto me recordarei na minha mente; por isso esperarei" (Lm 3:21)

A memória é frequentemente escrava do desânimo. Mentes em desespero recordam cada mau presságio do passado e o expandem sobre cada característica sombria no presente; assim, a memória, vestida de saco, apresenta à mente um copo de fel misturado com absinto. Não há, contudo, necessidade para isso. A sabedoria pode facilmente transformar a memória em um anjo de conforto. Essa mesma lembrança que, em sua mão esquerda, traz tantos presságios sombrios, pode ser treinada para ter, a sua direita, uma riqueza de sinais de esperança. Ela não precisa usar uma coroa de ferro; ela pode lhe cercar a testa com um filete de ouro todo salpicado de estrelas. Assim foi a experiência de Jeremias; no verso anterior, a memória trouxe a ele uma profunda humilhação na alma: "Minha alma certamente disto se lembra, e se abate dentro de mim" (Lm 3:20); porém, agora, essa mesma memória restaurou-lhe a vida e o conforto. "Disto me recordarei na minha mente; por isso esperarei". Como uma espada de

dois gumes, sua memória, com um lado, matou primeiro o seu orgulho e, em seguida, matou seu desespero com o outro. Como princípio geral, se quisermos exercer nossas memórias de forma mais sábia, podemos, em nossas angústias mais sombrias, acender um fósforo que iluminará instantaneamente a lâmpada do conforto. Não há necessidade de Deus criar uma coisa nova sobre a Terra a fim de restaurar a alegria aos crentes; se eles, em oração, cavarem as cinzas do passado, encontrarão a luz para o presente; se voltarem-se para o livro da verdade e para o trono da graça, a sua vela em breve brilhará como antes. Que a misericórdia do Senhor seja o nosso lembrar e Suas obras de graça o nosso treinar. Abramos o livro da lembrança, que é tão ricamente iluminado com memoriais de misericórdia, e logo estaremos felizes. Assim, a memória pode ser, como Coleridge chama, "os primeiros botões de alegria", e quando o Consolador Divino dirigi-la ao Seu serviço, ela poderá ser o primeiro entre os confortos terrenos.

Samuel Taylor Coleridge (1772 - 1834) foi um poeta, crítico literário e ensaísta inglês, considerado um dos fundadores do romantismo na Inglaterra. (N.T.)

29 de Maio

Manhã "Tu odeias a impiedade (…)" (Sl 45:7) "Irai-vos, e não pequeis" (Ef 4:26). Dificilmente poderá haver bondade em um homem se ele não estiver irado com o pecado. Quem ama a verdade deve odiar todo caminho de falsidade; quão nosso Senhor Jesus o odiava quando veio a tentação! Três vezes O atacou de diferentes maneiras, porém sempre se defrontou com: "Para trás de mim, Satanás". Ele odiava o pecado nos outros; ainda que com fervor, mais frequentemente Jesus demostrou Seu ódio em lágrimas de piedade do que em palavras de repreensão; contudo, que linguagem pode ser mais severa, mais parecida com a de Elias, do que as palavras: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações" (Mt 23:14). Ele sobremaneira odiava a maldade que sangrou até ferir-Lhe o coração; Ele morreu para que ela morresse; Ele foi enterrado para que ela fosse enterrada em Seu túmulo; e Ele ressuscitou para esmagá-la para sempre sob Seus pés. Cristo está no Evangelho, e este Evangelho se opõe à maldade em

todas as suas formas. Impiedade veste a si mesma em justas vestes e imita a linguagem da santidade; contudo, os preceitos de Jesus, como seu famoso azorrague de cordéis, expulsou-a para fora do templo (Mt 21:12) e não irá tolerá-la na Igreja. Assim, também, no coração onde Jesus reina, que guerra há entre Cristo e Belial! E quando nosso Redentor voltar para ser nosso Juiz, estas palavras trovejarão: "Apartai-vos de mim, malditos" (Mt 25:41), que são, de fato, um prolongamento de Seu ensinamento de vida a respeito do pecado, manifestando Seu repúdio à iniquidade. Tão caloroso como é o Seu amor para com os pecadores, tão caloroso é o Seu ódio ao pecado; tão perfeita como é a Sua justiça, tão completa será a destruição de todas as formas de maldade. Ó glorioso campeão da justiça e destruidor do mal, "por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros" (Hb 1:9).

Noite

"(…) Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó (…)" (Js 6:26)

Uma vez que foi amaldiçoado aquele que reconstruir Jericó, muito mais será aquele que trabalha para restaurar o papado entre nós. Na época de nossos pais reformadores, as gigantescas paredes do papado caíram pelo poder de sua fé, pela perseverança de seus esforços e pela rajada de suas trombetas com o evangelho; agora, existem alguns que gostariam de reconstruir esse sistema maldito sobre sua antiga fundação. Ó Senhor, digna-Te de frustrar seus malignos esforços e derrube cada pedra que eles constroem. É para nós uma séria questão ser cuidadosamente purificado de todos os erros que tendem a promover o espírito do papado; quando fizermos uma limpeza em casa, devemos buscar, de todas as maneiras, nos opor a sua rápida propagação no exterior, na igreja e no mundo. Este último pode ser feito, em segredo, por fervorosa oração, e, em público, pelo testemunho decidido. Devemos advertir, com criteriosa ousadia, aqueles que estão

inclinados para os erros de Roma; devemos instruir os jovens na verdade do evangelho e dizer-lhes as ações obscuras do papado em tempos antigos. Devemos ajudar a fundo o espalhar da luz de um lado a outro da Terra, pois estes sacerdotes papistas, tal como as corujas, odeiam a luz do dia. Estamos fazendo tudo o que podemos para Jesus e pelo evangelho? Se não, nossa negligência joga a favor daquele sacerdócio. O que estamos fazendo para difundir a Bíblia, que é maldição e veneno ao Papa? Estamos lançando no exterior bons escritos do evangelho? Lutero disse certa vez: "O diabo odeia penas de ganso", e, sem dúvida, ele tem um bom motivo, pois escritores aparelhados, com a bênção do Espírito Santo, têm feito muitos danos em seu reino. Se os milhares que, esta noite, ao lerem esta curta palavra, fizerem todo o possível para impedir a reconstrução desta maldita Jericó, a glória do Senhor prosperará entre os filhos dos homens. Leitor, o que você pode fazer? O que você irá fazer?

30 de Maio

Manhã "Apanhai-nos as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas (…)" (Ct 2:15) Um pequeno espinho pode causar muito sofrimento. Uma pequena nuvem pode esconder o sol. Raposinhas estragam as vinhas, e pequenos pecados fazem mal ao tenro coração. Esses pequenos pecados se encravam na alma e a tornam tão cheia daquilo que é odioso a Cristo que Ele não manterá qualquer relação confortável de amizade e comunhão conosco. Um grande pecado pode não destruir um cristão, mas um pequeno pecado pode fazê-lo infeliz. Jesus não andará com Seu povo a menos que eles expulsem todos os pecados conhecidos. Ele diz: "Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor" (Jo 15:10). Alguns cristãos raramente desfrutam da presença de seu Salvador. Como pode ser isso? Certamente é uma aflição para uma tenra criança ser separada de seu pai. Tu és um filho de Deus e, ainda assim, continuas satisfeito por não ver o rosto de teu Pai? O quê! Tu, que és a

esposa de Cristo, contenta-se sem a Sua companhia! Certamente caíste em um triste estado, pois a casta esposa de Cristo, quando Ele a deixa, tal como a pomba (Is 38:14), geme a ausência de Seu companheiro. Pergunte, então, o seguinte: o que tem afastado Cristo de ti? Ele esconde Seu rosto por detrás da parede dos teus pecados. Esse muro pode ser construído tão facilmente de pequenos seixos como de grandes pedras. O mar é feito de gotas; as rochas são feitas de grãos; e o mar que te separa de Cristo pode ser preenchido com as gotas de teus pequenos pecados, e a rocha que tem destruído tua embarcação pode ter sido feita pelo trabalho diário dos insetos do coral de teus pequenos pecados. Se queres viver com Cristo, e caminhar com Cristo, e ver a Cristo, e ter comunhão com Cristo, tome cuidado. "As raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor". Jesus convida-o a ir com Ele apanhá-las. Assim como Sansão (Jz 15:4), Ele certamente apanhará as raposas a um só tempo, e com facilidade. Vá com Ele à caça.

Noite "(…) para que não sirvamos mais ao pecado" (Rm 6:6) Cristão, o que tens que fazer com o pecado? Porventura não te custou o suficiente? Pobre criança queimada, brincas tu com fogo? O quê! Já estiveste entre as garras do leão e queres entrar pela segunda vez em seu covil? Porventura não recebeste o suficiente da antiga serpente? Não envenenou ela todas as tuas veias uma vez, e tu brincas sobre a toca da áspide e põe a tua mão sobre o esconderijo do basilisco novamente? Oh, não sejas tão louco! tão tolo! Será que o pecado alguma vez concedeu a ti real prazer? Acaso encontraste sólida satisfação nele? Se assim o for, volte para o teu antigo penoso trabalho, e use novamente as cadeias, se ele te encanta. Contudo, uma vez que o pecado nunca te deu o que prometeu dar, mas te enganou com mentiras, não sejas uma segunda vez enlaçado pelo velho passarinheiro; sejas livre, e deixe a lembrança da tua antiga escravidão te proibir de entrar em sua rede de novo! Isso é contrário aos desígnios de amor eterno, os quais estão todos voltados somente para tua pureza e santidade; portanto, não corra em sentido contrário aos

propósitos do teu Senhor. Outro pensamento deve te conter do pecado: os cristãos nunca pecam a bom preço; eles pagam muito alto pela iniquidade. Transgressão destrói a paz de espírito, obscurece a comunhão com Jesus, impede a oração, traz trevas sobre a alma; por isso, não sejas servo e escravo do pecado. Há ainda um argumento maior: cada vez que se "serve ao pecado", "de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério" (Hb 6:6). Pode você suportar esse pensamento? Oh! se você caiu em algum pecado especial durante o dia de hoje, pode ser que meu Mestre tenha lhe enviado essa admoestação, nesta noite, para trazê-lo de volta antes que você se desvie para muito longe. Volta para Jesus novamente; Ele não esqueceu do Seu amor por ti; Sua graça ainda é a mesma. Com choro e arrependimento, venhas tu ao escabelo de Seus pés e serás outra vez recebido em Seu coração; serás posto novamente sobre a rocha e estabelecido serão os teus caminhos.

31 de Maio

Manhã "(…) também o rei passou o ribeiro de Cedrom (…)" (2Sm 15:23) Davi passou por esse sombrio ribeiro, com sua pesarosa companhia, fugindo de seu filho traidor. O homem segundo o coração de Deus não foi isento de problemas, ou melhor, sua vida foi cheia deles. Ele era, ao mesmo tempo, o Ungido do Senhor e o Aflito do Senhor. Por que, então, devemos esperar escapar dos problemas? Nos portões da tristeza, os mais nobres de nossa espécie esperaram com cinzas sobre suas cabeças; portanto, devemos reclamar como se coisa estranha nos acontecesse?

O Rei dos reis não foi favorecido com um caminho mais alegre ou real. Ele passou por cima do imundo ribeiro de Cedrom, por onde a sujeira de Jerusalém fluía. Deus teve um filho sem pecado, mas nem um único filho sem o castigo da vara. É uma grande alegria crer que Jesus foi tentado em todos os aspectos tal como nós somos. Qual é a nossa Cedrom esta manhã? É um amigo infiel, um triste luto, uma reprovação caluniosa, um presságio sombrio? O rei passou sobre todos eles. É dor

corporal, pobreza, perseguição ou desprezo? Por sobre cada um desses "Cedroms", o Rei passou adiante de nós. "Em toda a angústia deles ele foi angustiado" (Is 63:9). A ideia de estranheza em nossas provações deve ser banida de uma vez e para sempre, pois Aquele que é a Cabeça de todos os santos conhece, por experiência, a dor que pensamos ser tão peculiar. Todos os cidadãos de Sião devem ser livres na Companhia Honrosa de Pranteadores, em que o Príncipe Emanuel é Chefe e Capitão.

Apesar da humilhação de Davi, ele voltou em triunfo para sua cidade, e o Davi do Senhor ressuscitou vitorioso da sepultura; vamos, então, ter bom ânimo, porque nós também alcançaremos a vitória. Ainda nos alegraremos em tirar água das fontes da salvação, apesar de agora, por um período, termos de passar pelos ribeiros nocivos do pecado e da tristeza. Coragem, soldados da cruz, o próprio rei triunfou depois de passar pelo Cedrom, e assim será com você.

Noite "Ele é o que (…) sara todas as tuas enfermidades" (Sl 103:3) Humilhante é a afirmação, ainda que o fato seja certo: que todos nós, em maior ou menor grau, sofremos debaixo da doença do pecado. Que conforto é saber que temos um grande Médico capaz e disposto a nos curar! Vamos pensar nEle por algum tempo esta noite. Suas curas são muito rápidas, pois há vida em um olhar para Ele; Suas curas são profundas, pois Ele atinge o centro da doença; portanto, Suas curas são seguras e certas. Ele nunca falha, e a doença nunca mais volta. Não há qualquer recaída onde Cristo cura, nenhum medo que Seus pacientes possam ser meramente tratados por algum tempo, pois Jesus faz deles novos seres; um coração novo é o que Ele lhes dá, e neles coloca um espírito reto (Sl 51:10). Ele é muito habilidoso em todas as doenças. Os médicos geralmente têm alguma especialidade. Embora possam saber um pouco sobre quase todas as nossas dores e males, em geral há uma doença que eles estudaram mais do que todas as outras; Jesus Cristo, porém, é completamente familiarizado com toda a natureza humana. Ele está, de casa em casa, tanto com um

como com outro pecador, e nunca encontra um caso singular que Lhe seja difícil. Ele teve de lidar com complicações extraordinárias de estranhas doenças, mas soube exatamente como tratar o paciente apenas com um relance de Seus olhos. Ele é o único médico universal, e o remédio que Ele dá é a única e verdadeira panaceia, curando em todos os casos. Seja qual for nossa doença espiritual, devemos submetê-la de imediato a esse Médico Divino. Não há coração quebrantado que Jesus não possa restaurar. "O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado" (1Jo 1:7). Temos apenas de pensar nas miríades que foram libertas de todos os tipos de doenças através do poder e da virtude de Seu toque, e nos colocarmos alegremente em Suas mãos. Nós confiamos nEle, e o pecado morre; nós O amamos, e a graça vive; nós esperamos por Ele, e a graça é fortalecida; nós O vemos como Ele é, e a graça é aperfeiçoada para sempre.

JUNHO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

01 de Junho

Manhã "(…) E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro" (Gn 1:5) Assim foi no início? Luz e escuridão dividiram o reinado do tempo no primeiro dia? Então, não é motivo de admiração se minhas circunstâncias também mudarem do sol da prosperidade para a noite da adversidade. O resplandecente brilho do meio-dia não será constante nas coisas concernentes a minha alma; devo esperar períodos para lamentar a ausência das minhas antigas alegrias, e buscar meu Amado durante a noite. Também não estou sozinho, pois todos os amados do Senhor tiveram que cantar a mesclada melodia de juízo e misericórdia, de julgamento e libertação, de luto e deleite. É um dos arranjos da Divina Providência que dia e noite não cessarão na criação natural ou espiritual até chegarmos à terra da qual está escrito: "E ali não haverá mais noite" (Ap 22:5). Aquilo que nosso Pai

celestial ordena é sábio e bom.
O que é para ti, então, minha alma, o melhor a fazer? Aprenda primeiro a se contentar com essa ordem divina e a estar disposta, tal como Jó, a receber o mal da mão do Senhor, assim como o bem. Em seguida, examine como tornar as saídas da manhã e da tarde em alegria (Sl 65:8). Louvado seja o Senhor pelo sol da alegria quando ele surge e pela escuridão da noite quando ela cai. Há beleza tanto no nascer como no pôr do sol; louve isso e glorifique ao Senhor. Assim como o rouxinol, derrame tuas notas em todas as horas. Acredite que a noite é tão útil quanto o dia. Os orvalhos da graça caem pesadamente na noite da tristeza. As estrelas da promessa brilham gloriosamente em meio à escuridão da dor. Continue tua tarefa sob todas as circunstâncias. Se a palavra de ordem no teu dia foi trabalho, à noite, troque o turno. Cada hora tem o seu dever; continue na tua chamada como servo do Senhor até Ele aparecer repentinamente em Sua glória. Minha alma, tua noite de velhice e morte se aproxima; não temas, pois isso é parte do dia, e o Senhor disse: "O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o cobrirá" (Dt 33:12).

Noite "(…) e fará o seu deserto como o Éden (…)" (Is 51:3) Segundo me parece, imagino um deserto semelhante ao grande e terrível deserto do Saara. Não percebo qualquer coisa nele para aliviar meus olhos; estou completamente cansado com a visão da areia quente e árida, repleta de dez mil branqueados esqueletos de miseráveis seres humanos que expiraram em angústia, tendo perdido seu caminho nesse cruel lugar. Que visão terrível! Quão horrorosa! Um mar de areia sem limites, sem um único oásis, um triste cemitério para uma miserável raça! Contudo, contemple e admire! Subitamente, levantando-se da areia escaldante, vejo uma plantação de renome (Ex 34:29); à medida que crescem os botões, um botão se expande; é uma rosa; ao seu lado, um lírio inclina sua modesta haste; então, milagre dos milagres! conforme o perfume dessas flores é difundido, o deserto se transforma em um campo fértil e tudo ao seu redor floresce sobremaneira; a glória do Líbano lhe é dada, a excelência do Carmelo e Sarom (Is 35:2). Não o chame de Saara, mas de Paraíso. Não fale mais dele como o vale da sombra da morte, onde os

esqueletos jaziam branqueados ao sol; eis que a ressurreição é proclamada e levantam-se os mortos, um poderoso exército cheio de vida imortal. Jesus é essa plantação de renome e Sua presença faz nova todas as coisas, não sendo menos maravilhosa em cada salvação individual. Naquela direção eu vejo você, caro leitor, lançado fora, uma criança, desatado em faixas, sujo, contaminado com seu próprio sangue, deixado para ser alimento por animais de rapina. Mas, eis, uma jóia foi jogada em seu seio por uma divina mão e, por causa dela, você tem recebido piedade e cuidado da providência de Deus; você foi lavado e purificado de sua impureza; você foi adotado na família celestial, o justo selo do amor está em sua testa e o anel de fidelidade está em sua mão; agora, você é um príncipe diante de Deus, embora uma vez um órfão jogado fora. Ó, apreço excessivamente incomparável, poder e graça que transformam desertos em jardins, e faz o coração estéril cantar de alegria.

02 de Junho

Manhã

"Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne (…)" (Gl 5:17)

No coração de cada crente há uma luta constante entre a velha e a nova natureza. A velha natureza é muito ativa e não perde uma oportunidade para utilizar todas as armas de seu mortífero arsenal contra a graça recém-nascida; enquanto isso, do outro lado, a nova natureza está sempre vigilante para resistir e destruir seu inimigo. A graça dentro de nós vai empregar oração e fé, esperança e amor, para expulsar o mal; para isso, ela toma "toda a armadura de Deus" (Ef 6:11) e luta fervorosamente. Essas duas naturezas opostas nunca deixarão de lutar enquanto estivermos neste mundo. A batalha de "Cristão" contra "Apolion" durou três horas, mas a batalha do cristão contra si próprio dura todo o caminho entre o "Portão Estreito" e o rio Jordão. O inimigo está tão firmemente arraigado dentro de nós que nunca será expulso enquanto estivermos neste corpo; contudo, apesar de estarmos de tal modo sitiados, e muitas vezes em um doloroso conflito,

temos um Todo-Poderoso Ajudante, Jesus, o Capitão da nossa salvação, que está sempre conosco e nos garante que sairemos, ao final, mais do que vencedores por meio dEle (Rm 8:37). Com essa ajuda, a natureza recém-nascida é mais que capaz contra seus inimigos. Está você hoje lutando com o adversário? É Satanás, o mundo e a carne, tudo contra você? Não desanime nem se assuste. Lute! pois o próprio Deus está contigo; Jeová Nissi é a sua bandeira (Ex 17:15) e Jeová Rafá é quem cura as suas enfermidades (Ex 15:26). Não temas; você vencerá, pois quem pode derrotar a Onipotência? Lute, "olhando para Jesus" (Hb 12:2), e, apesar de longo e severo ser o conflito, doce será a vitória, e gloriosa a recompensa prometida.

"Cristão", "Apolion" e "Portão Estreito" são referências ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)
De acordo com o “Strong's Hebrew and Greek

Dictionaries", a expressão "Jeová Nissi" (Ex 17:15) traduz-se por "O SENHOR minha bandeira". (N.T.)
Segundo a Bíblia Hebraica Stuttgartensia, a expressão "Jeová Rafá" (Ex 15:26) decorre do original hebraico que significa "Eu, o SENHOR, que curo (ou saro)". (N.T.)

Noite "(…) Bom Mestre (…)" (Mt 19:16) Se o jovem do Evangelho usou esse título ao falar com nosso Senhor, quão mais apropriadamente poderei eu assim tratá-Lo! Jesus é, de fato, meu Mestre em dois sentidos: um Mestre de comando e um Mestre de ensino. Tenho prazer tanto em cumprir Suas incumbências como em sentar aos Seus pés. Eu sou tanto Seu servo como Seu discípulo, e considero minha maior honra possuir essa dupla natureza. Se Ele me perguntar porque O chamo "bom", eu tenho uma resposta pronta. É verdade que "não há bom senão um só, que é Deus", mas Ele é Deus, e toda a benevolência da Divindade brilha nEle. Em minha experiência, eu O considero bom, tão bom, na verdade, que todo o bem que já chegou a mim veio por meio dEle. Ele foi bom para mim quando eu estava morto no pecado, pois me ressuscitou pelo poder do Seu Espírito; Ele tem sido bom para mim em todas as minhas necessidades, provações, lutas e tristezas. Não poderia haver melhor Mestre, pois Seu culto é liberdade, Seu mandamento é amor; eu gostaria de ser uma milésima parte tão bom como servo. Quando Ele me ensina como meu Mestre, Ele

é indescritivelmente bom; Sua doutrina é divina, Sua forma é condescendente, Seu espírito é a própria suavidade. Nenhum erro se mistura com Sua instrução; pura é a verdade de ouro que Ele traz e todos os Seus ensinamentos levam à bondade, santificando como também edificando o discípulo. Anjos O consideram um bom mestre e prestam-Lhe deferência aos Seus pés. Os antigos santos demonstram que Ele era um bom Mestre, e cada um deles se alegrava em cantar: "Eu sou Teu servo, Senhor!" (Sl 116:16). Meu próprio humilde testemunho certamente tem o mesmo significado. Darei esse testemunho diante de meus amigos e vizinhos para que eles possam ser levados a buscar o meu Senhor Jesus como o Mestre deles. Ó, que eles o façam! Eles nunca se arrependerão de tão sábia ação. Se apenas tomarem o Seu suave jugo, eles se encontrarão em um tão real exército que se alistariam nele para sempre.

03 de Junho

Manhã "Estes foram oleiros, e habitavam nas hortas e nos cerrados; estes ficaram ali com o rei na sua obra" (1Cr 4:23)

Oleiros não eram os mais graduados trabalhadores, contudo "o rei" precisava deles; assim, eles estavam a serviço real, ainda que o material com que trabalhassem fosse nada além de barro. Nós, também, podemos estar empregados na parte mais humilde da obra do Senhor, porém é um grande privilégio fazer qualquer coisa para "o rei"; vamos, então, obedecer nosso chamado na esperança que, "ainda que vos tenhais deitado entre redis, contudo sereis como as asas duma pomba, cobertas de prata, e as suas penas, de ouro amarelo" (Sl 68:13). O texto nos fala sobre aqueles que habitavam em hortas e cerrados, tendo um trabalho duro, árduo e severo a fazer. Eles poderiam desejar viver na cidade, em meio a sua vida social e seus refinamentos, mas mantiveram suas posições designadas, pois também estavam fazendo a obra do rei. O lugar da nossa habitação é predeterminado; por isso, não devemos nos afastar dele por capricho

ou obstinação, mas buscar servir ao Senhor nele, sendo uma bênção para as pessoas entre as quais residimos. Estes oleiros e jardineiros tinham companhia real, pois habitavam "com o rei"; embora entre hortas e cerrados, eles habitavam lá com o rei. Nenhum lugar ou ocupação, embora dura, pode impedir a comunhão com nosso divino Senhor. Em visita a habitações simples, abrigos ou prisões, nós vamos com o rei. Em todas as obras da fé podemos contar com a parceria de Jesus. É quando estamos em Sua obra que podemos esperar Seu sorriso. Vocês, trabalhadores desconhecidos que estão ocupados por Seu Senhor entre a sujeira e miséria dos mais humildes, tenham bom ânimo, pois jóias foram encontradas sobre monturos antes de agora, potes de barro foram preenchidos com tesouro celestial, e malignas ervas daninhas foram transformadas em preciosas flores. Habite com o Rei pela Sua obra, e quando Ele escrever Suas crônicas, seu nome será lembrado.

Noite "(…) humilhou-se a si mesmo (…)" (Fp 2:8) Jesus é o grande mestre da humildade. Precisamos aprender diariamente com Ele. Veja o Mestre tomando uma toalha e lavando os pés de Seus discípulos (Jo 13:4)! Seguidor de Cristo, não humilharás a ti mesmo? Veja-O como Servo dos servos e, certamente, não poderás ser orgulhoso! Porventura esta frase não é o compêndio de Sua biografia: "Humilhou-se a si mesmo"? No mundo, não esteve Ele, antes de tudo, sempre a tirar um manto de honra seguido de outro, até que, nu, foi preso à cruz e ali esvaziou o Seu mais íntimo ser, derramando Seu sangue, entregando-Se por todos nós, até que O pusessem em um pobre túmulo emprestado? Quão baixo nosso querido Redentor foi levado! Como, então, poderemos ser orgulhosos? Fique ao pé da cruz e conte as gotas carmesim pelas quais foste limpo; repare a coroa de espinhos; note Seus ombros açoitados jorrando rios vermelhos; veja mãos e pés entregues ao ferro bruto, e todo o Seu ser ao escárnio e desprezo; repare a amargura, e as dores, e os espasmos de dor interior revelando-se em Sua estrutura exterior; ouça o grito emocionante,

"Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" (Mt 27:46), e se você não cair prostrado no chão diante desta cruz, você nunca a viu; se você não ficar humilhado na presença de Jesus, você não O conhece. Você estava tão perdido que nada poderia salvá-lo senão o sacrifício do unigênito de Deus. Pense nisso e, tal como Jesus Se inclinou para você, curve-se em humildade aos Seus pés. Um sentimento do incrível amor de Cristo por nós tem a grande tendência a nos humilhar mais do que, até mesmo, a consciência da nossa própria culpa. Que o Senhor possa nos trazer à contemplação do Calvário; então, nossa posição não será mais a do homem pomposo de orgulho, mas tomaremos o humilde lugar de quem muito ama porque muito foi perdoado. O orgulho não pode viver sob a cruz. Vamos lá sentar e aprender a nossa lição, e, então, nos levantar e aplicá-la na prática.

04 de Junho

Manhã "(…) a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador (…)" (Tt 3:4) Como é doce contemplar o Salvador em comunhão com Seu amado povo! Não há nada mais agradável que, pelo Espírito Divino, ser levado a esse campo fértil de deleite. Deixe a mente, por um instante, considerar a história de amor do Redentor e mil prazerosos atos de afeição serão lembrados, todos tendo por modelo a tecelagem do coração em Cristo, e o entrelaçamento dos pensamentos e emoções da alma regenerada com a mente de Jesus. Quando meditamos sobre esse incrível amor, e contemplamos o todo-glorioso Parente da Igreja dotando-a com toda Sua antiga riqueza, nossas almas podem muito bem esvaecerem-se de alegria. Quem pode suportar tamanho amor? Essa compreensão que o Espírito Santo Se satisfaz, por vezes, em prover é mais do que a alma pode conter; quão arrebatadora será a visão completa disso! Quando a alma tiver entendimento para discernir todos os dons do Salvador, sabedoria para estimá-los, e tempo para meditar sobre eles, tal como o mundo do porvir nos

permitirá, então, comungaremos com Jesus de uma forma mais próxima que no presente. Contudo, quem pode imaginar a sensação de tal comunhão? Essa é uma das coisas que não entraram no coração do homem, mas que Deus tem preparado para aqueles que O amam. Oh, irrompam as portas dos celeiros de nosso José e veja a abundância que Ele tem guardado para nós! Isso irá nos inundar com amor. Pela fé nós vemos, como por um vidro escuro, a imagem refletida de Seus ilimitados tesouros, mas quando realmente pudermos ver as coisas celestiais com nossos próprios olhos, quão profundo será o fluxo de comunhão em que nossa alma irá se banhar! Até lá, nossos mais altos sonetos estão reservados para o nosso amoroso benfeitor, Jesus Cristo, nosso Senhor, cujo amor por nós é maravilhoso, ultrapassando o amor das mulheres (2Sm 1:26).

Noite "(…) recebido acima na glória" (1Tm 3:16 ACF)

Vimos o nosso bem-amado Senhor, nos dias de Sua carne, humilhado e muitíssimo sofrido, pois Ele foi "desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos" (Is 53:3). Aquele, cujo brilho é como a manhã, usava o cilício da tristeza como Seu traje diário; vergonha era o Seu manto e reprovação era Sua vestimenta. No entanto, agora, uma vez que Ele triunfou sobre todos os poderes das trevas no madeiro de sangue, nossa fé contempla nosso Rei retornando com vestes tintas de Edom (Is 63:1), vestido no esplendor da vitória. Quão glorioso Ele foi aos olhos dos serafins quando uma nuvem O encobriu da vista mortal e subiu ao céu (At 1:9)! Agora, Jesus usa a glória que tinha com Deus antes do mundo existir e ainda uma outra glória acima de todas as demais: aquela que Ele adquiriu na luta contra o pecado, contra a morte, e contra o inferno. Como vencedor, Ele usa a ilustre coroa. Ouça como o louvor se expande alto! É um novo e mais doce cântico: "Digno é o Cordeiro que foi morto, porque Ele nos remiu para Deus com o

Seu sangue!". Ele usa a glória de um Intercessor que nunca pode falhar, de um Príncipe que nunca pode ser derrotado, de um Conquistador que venceu todos os inimigos, de um Senhor que tem a lealdade cordial em todos os assuntos. Jesus usa toda a glória que a pompa do céu pode conceder a Ele, a qual dez mil vezes, dez milhares de anjos podem ministrar-Lhe. Você não pode, com o máximo esforço de imaginação, conceber Sua excelsa grandeza; ainda haverá mais uma revelação disso quando Ele descer do céu com grande poder, com todos os santos anjos; "Então se assentará no trono da sua glória" (Mt 25:31). Oh, o esplendor dessa glória! Ele arrebatará o coração de Seu povo. E isso não é o fim, pois a eternidade ressoará Seu louvor. "O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo" (Sl 45:6). Leitor, se você se deleita na glória futura de Cristo, Ele deve ser glorioso aos seus olhos agora. É Ele assim?

"Digno é o Cordeiro que foi morto, porque Ele nos

remiu para Deus com o Seu sangue!" é um trecho do livro "The Bible Prayer Book", escrito pelo autor inglês Robert Butler (1784 - 1853), em 1823. (N.T.)

05 de Junho

Manhã

"(…) o Senhor o fechou dentro" (Gn 7:16)

Noé foi fechado longe de todo o mundo pela mão do divino amor. A porta da eleição se interpõe entre nós e o mundo que jaz no maligno (1Jo 5:19). Nós não somos do mundo, assim como nosso Senhor Jesus não foi do mundo. No pecado, nas festividades mundanas, naquilo que as multidões buscam, nós não podemos entrar; não podemos folgar nas ruas da "Feira das Vaidades" como fazem os filhos das trevas, pois nosso Pai celestial nos fechou dentro. Noé foi fechado dentro com seu Deus. "Vem tu para a arca" foi o convite do Senhor, mostrando claramente que Ele intentava habitar na arca com Seu servo e sua família. Assim, todos os escolhidos habitam em Deus e Deus neles. Felizes as pessoas que estão fechadas no mesmo ambiente que contém Deus na Trindade de Suas pessoas - Pai, Filho e Espírito. Nunca sejamos desatentos a este gracioso chamado: "Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira"

(Is 26:20). Noé estava tão separado que nenhum mal poderia alcançá-lo. Inundações poderiam apenas levantá-lo ao céu; ventos poderiam tão somente fazê-lo flutuar em seu caminho. Fora da arca tudo era ruína; dentro, tudo era paz e descanso. Sem Cristo nós perecemos, mas em Cristo Jesus há perfeita segurança. Noé estava tão fechado dentro que sequer poderia desejar sair, assim como aqueles que estão em Cristo Jesus estão nEle para sempre. Eles nunca mais poderão sair, pois a fidelidade eterna os fechou e a malícia infernal não pode arrastá-los para fora. O Príncipe da casa de Davi fecha e ninguém abre; nos últimos dias, logo que o Dono da casa Se levantar e fechar a porta, será em vão os meros professores baterem e gritarem: "Senhor, Senhor, abre-nos", pois a mesma porta que fechou dentro as virgens prudentes calará o tolo para sempre. Senhor, fecha-me dentro por Tua graça.

"Feira das Vaidades" é uma referência ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan

(1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite "Aquele que não ama não conhece a Deus (…)" (1Jo 4:8) A marca distintiva de um cristão é sua confiança no amor de Cristo e seus frutos de afeição a Ele. Em primeiro lugar, a fé coloca seu selo sobre o homem, permitindo que a alma diga como o apóstolo: "Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2:20). Depois, o amor dá a confirmação e, em troca, estampa sobre o coração a gratidão e o amor a Jesus. "Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro" (1Jo 4:19). Naqueles grandes tempos antigos, no período heróico da religião cristã, essa dúplice marca era claramente vista em todos os crentes em Jesus; eram homens que conheciam o amor de Cristo e descansavam sobre esse amor, tal como um homem que se apoia sobre o cajado cuja confiança ele conhece. O amor que sentiam em relação ao Senhor não era uma emoção calma que escondiam dentro de si, na câmara secreta de suas almas, para ser mencionada apenas em suas reuniões privadas, quando se encontravam no primeiro dia da semana cantando hinos em honra a Cristo Jesus, o crucificado; era uma paixão de tal modo veemente

que lhes consumia toda a energia; era visível em todas as suas ações, falada em suas conversas comuns e vista em seus olhos, mesmo em seus olhares mais simples. O amor a Jesus era uma chama que alimentava o âmago e o coração de suas existências, desde a própria força interior, incendiando o caminho em direção ao homem exterior, para lá, então, brilhar. O zelo pela glória do Rei Jesus foi o selo e a marca de todos os cristãos genuínos. Por causa da dependência deles ao amor de Cristo, muito ousaram, e por causa do amor que tinham por Cristo, muito fizeram. Ocorre o mesmo agora. Os filhos de Deus são governados, em sua força interna mais profunda, pelo amor; o amor de Cristo constrange-os (2Co 5:14); alegram-se que o amor divino esteja posto sobre eles; sentem isso derramado em seus corações pelo Espírito Santo que lhes é dado e, em seguida, por força da gratidão, amam o Salvador com um coração puro, com fervor. Meu leitor, você O ama? Antes de dormir, dê uma honesta resposta a uma importante pergunta!

06 de Junho

Manhã
"Eis que sou vil (…)" (Jó 40:4)

Uma palavra encorajadora para ti, pobre perdido pecador! Você pensa que nunca chegará a Deus, pois que você é vil. Contudo, neste momento, não há sequer um santo vivendo na Terra que não se sinta vil. Se Jó, Isaías e Paulo se sentiram obrigados a dizer: "Eu sou vil", oh, pobre pecador, acaso tens vergonha de participar dessa mesma confissão? Se a graça divina não erradica todos os pecados do

crente, como esperas fazê-lo por ti mesmo? E se Deus ama o Seu povo enquanto ainda são vis, achas que a tua vileza impedirá o Senhor de te amar? Creia em Jesus, tu, pária da sociedade! Jesus te chama, tal como estás.

"Não o justo, não o justo;
Pecadores Jesus veio chamar".

Mesmo agora, diga: "Tu morreste pelos pecadores; eu sou um pecador, Senhor Jesus; asperge o Teu sangue em mim"; se confessares teu pecado encontrarás perdão. Se, agora, de todo o teu coração, quiseres dizer: "Eu sou vil, lava-me", serás lavado. Se o Espírito Santo habilitar teu coração a clamar:

"Tal como sou, sem qualquer rogo,
O Teu sangue foi derramado por mim;
Tu me convidas a ir ter contigo,
Ó, Cordeiro de Deus, eu irei",

então, dessa leitura matinal, tu ressuscitarás com todos os teus pecados perdoados! Embora, nesta manhã, possas ter acordado com todos os pecados que o ser humano comete em sua mente, à noite, descanse aceito no Amado; embora uma vez degradado com os trapos do pecado, serás adornado com um manto de justiça e serás alvo como são os anjos, pois "agora", veja, "agora é o tempo aceitável" (2Co 6:2). Se creres nAquele que justifica o ímpio, serás salvo. Oh! que o Espírito Santo te dê a fé salvadora nAquele que recebe ao mais vil.

Noite "(…) São israelitas? também eu (…)" (2Co 11:22) Temos aqui uma reivindicação pessoal que necessita de provas. O apóstolo sabia que sua reivindicação era indiscutível, porém há muitas pessoas que não têm qualquer direito a esse título quando afirmam fazerem parte do Israel de Deus. Se estamos confiadamente declarando: "Também eu sou um israelita", façamos isso somente após termos investigado nosso coração na presença de Deus. Mas, se pudermos dar provas que estamos seguindo a Jesus, e dizer com o coração: "Eu confio nEle totalmente; confio nEle somente; confio nEle simplesmente; confio nEle agora e confio nEle sempre", então, a posição que os santos de Deus possuem também nos pertence; todos os seus deleites são nossas possessões; podemos estar no nível mais simples em Israel, "o mínimo de todos os santos" (Ef 3:8), porém, como as misericórdias de Deus pertencem aos santos como santos, e não aos santos experientes ou bem versados, poderemos também dizer em nossa afirmação: "São israelitas? também eu"; portanto, as promessas são minhas, a graça é minha, e a glória será minha. A afirmação,

feita legitimamente, é aquela que produzirá conforto indizível. Quando aqueles que são de Deus estão se regozijando por serem dEle, que felicidade se puderem dizer: "Também eu!". Quando falam sobre serem perdoados, justificados, e aceitos no Amado, quão alegre poder responder: "Pela graça de Deus, também eu". No entanto, essa reivindicação não só tem seus deleites e privilégios, mas também suas condições e deveres. Devemos participar com o povo de Deus tanto debaixo de nuvens como sob a luz do sol. Quando ouvimos os outros falarem, com desprezo e zombaria, por eles serem cristãos, devemos chegar corajosamente à frente e dizer: "Também eu". Quando os vemos trabalhando para Cristo, dando seu tempo, seu talento, todo o seu coração para Jesus, devemos ser capazes de dizer: "Também eu". Ó, vamos provar nossa gratidão por meio de nossa devoção, e viver como aqueles que, depois de terem reclamado um privilégio, estão dispostos a assumir a responsabilidade a ele relacionada.

07 de Junho

Manhã "Vós, que amais ao Senhor, odiai o mal (…)" (Sl 97:10)

Tens uma boa razão para "odiar o mal" apenas por considerar o dano que ele já causou em ti. Oh, que universo de maldade o pecado trouxe ao teu coração! O pecado te deixou tão cego que não podias ver a beleza do Salvador; o pecado te fez surdo para que não pudesses ouvir os tenros convites do Redentor. O pecado virou teus passos para o caminho da morte e derramou veneno na própria fonte do teu ser; ele contaminou teu coração e o fez "enganoso, mais do que todas as coisas, e perverso" (Jr 17:9). Oh, que criatura foste quando o mal fez o possível contigo, antes da interferência da graça divina! Tu eras um herdeiro da ira como os demais; seguias "a multidão para fazeres o mal" (Ex 23:2). Assim éramos todos nós, porém Paulo nos lembra: "Mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus" (1Co 6:11). Temos boas razões, portanto, para odiar o mal quando olhamos para trás e percebemos suas

obras mortais. Quão mal esse mal nos fez, pois nossas almas estariam perdidas caso o onipotente amor não tivesse interferido para nos redimir. Mesmo agora, ele é um inimigo ativo, sempre vigiando para nos machucar e nos arrastar à perdição. Portanto, "odiai o mal", ó cristãos, a menos que desejem ter problemas. Se espalhares espinhos em seu caminho e urtigas em teu travesseiro, então, negligenciarás o "odiai o mal"; contudo, se desejas viver uma vida feliz e uma morte pacífica, então, caminhe em todos os caminhos da santidade, odiando o mal até o fim. Se você realmente ama e honra o seu Salvador, então, "odiai o mal". Não conhecemos qualquer cura para o amor ao mal do que a abundante comunhão com o Senhor Jesus. Viva constantemente com Ele, e será impossível que você tenha paz com o pecado.

Noite "(…) sê, pois, zeloso (…)" (Ap 3:19) Se você observar as almas convertidas; se você ouvir o grito: "Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo" (Ap 11:15); se você colocar coroas sobre a cabeça do Salvador e Seu trono for exaltado, então, você será preenchido com zelo, porque o caminho da conversão do mundo deve ser pelo zelo da igreja. A graça fará proezas, mas o zelo deve vir primeiro; prudência, conhecimento, paciência e coragem virão em seguida, porém o zelo estará à frente. Não é a extensão do seu conhecimento, embora isso seja útil; também não é a extensão do seu talento, embora isso não seja algo a ser desprezado; é o seu zelo que fará grandes façanhas. Esse zelo é o fruto do Espírito Santo; o zelo extrai sua força vital das operações continuadas do Espírito Santo na alma. Se a nossa vida interior se encolhe, ou se o nosso coração bate devagar diante de Deus, não conheceremos o zelo; mas, se tudo for vigoroso e forte internamente, então, não poderemos deixar de sentir um amoroso anseio para ver chegar o reino de Cristo, bem como Sua vontade realizada na Terra e no céu. Um profundo

sentimento de gratidão irá nutrir o zelo no cristão. Olhando para o buraco do poço de onde fomos retirados, encontramos abundantes motivos pelos quais devemos gastar e ser gastos por Deus. Zelo também é estimulado pelo pensamento do futuro eterno; olhando com olhos cheios de lágrimas para baixo, para as chamas do inferno, não haverá descanso; olhando para cima, ansiosos pelas glórias do céu, não poderemos deixar de nos estimular. Parece que este tempo é curto comparado ao trabalho a ser feito, e, por isso, ele demanda tudo o que há para a causa do Senhor. Isso é sempre reforçado pela lembrança do exemplo de Cristo. Ele estava vestido de zelo tal como um manto. Quão rápidas eram as rodas da carruagem da responsabilidade com Ele! Ele sabia não desperdiçar tempo pelo caminho. Vamos provar que somos Seus discípulos manifestando o mesmo espírito de zelo.

08 de Junho

Manhã "Porque muitos caíram feridos, porque de Deus era a peleja (…)" (1Cr 5:22) Você, guerreiro lutando sob o pavilhão do Senhor Jesus, observe esse versículo com santa alegria, pois assim como foi nos dias antigos, tal é agora; se a guerra é de Deus, a vitória é certa. Os filhos de Rúben, de Gade, e a meia tribo de Manassés mal conseguiram reunir quarenta e cinco mil homens de guerra, porém, em sua batalha contra os hagarenos, mataram "cem mil homens", "porque, na peleja, clamaram a Deus que lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele" (1Cr 5:20). O Senhor salva, não por muitos ou por poucos; cabe a nós ir adiante em nome de Jeová, ainda que com um punhado de homens, pois o Senhor dos Exércitos está conosco, a nossa frente. Eles não negligenciaram o broquel, a espada, e o arco, mas também não depositaram sua confiança nessas armas; devemos usar todos os meios adequados, mas nossa confiança deve descansar apenas no Senhor; Ele é a espada e o escudo de Seu povo. A grande razão do extraordinário sucesso deles foi que "a peleja era de

Deus". Amado, na luta contra o pecado, interno e externo, contra o erro doutrinário ou prático, contra a maldade espiritual em lugares altos ou em lugares baixos, contra demônios e seus aliados, você está travando a guerra de Jeová, e, a menos que Ele mesmo pudesse ser derrotado, você não precisa temer a derrota. Não desanime diante da superioridade numérica, nem recue diante das dificuldades ou impossibilidades; não hesite diante das feridas ou da morte; golpeie com a espada de dois gumes do Espírito e os traspassados cairão em montões. A peleja é do Senhor, e Ele entregará Seus inimigos em nossas mãos. Com pé firme, mão forte, coração destemido, e flamejante zelo, corra para a peleja, e as forças do mal fugirão como a palha no vendaval.

Noite "(…) Agora verás se a minha palavra se há de cumprir ou não" (Nm 11:23) Deus havia feito uma segura promessa a Moisés: pelo período de um mês inteiro, Ele iria alimentar a vasta multidão no deserto com carne. Moisés, sendo tomado por um momento de incredulidade, olha para os meios exteriores e fica perturbado como poderia ser cumprida a promessa. Ele olhou para a criatura, e não para o Criador. No entanto, acaso o Criador espera a criatura para cumprir Sua promessa uma vez feita a ela? Não; Ele faz com que a promessa seja sempre cumprida pela Sua própria onipotência, sem ajuda. Se Ele fala, é feito, feito por Ele mesmo. Suas promessas não dependem da cooperação da franzina força do homem para sua realização. Nós podemos perceber, ao mesmo tempo, o erro que Moisés cometeu. Quão comumente fazemos o mesmo! Deus prometeu suprir nossas necessidades, mas nós olhamos para a criatura, a fim de que ela faça aquilo que Deus prometeu fazer; então, ao percebermos que a criatura é fraca e frágil, nos entregamos à incredulidade. Por que olhamos para o ínfimo? Olhará você para o Pólo Norte se quiser recolher

frutos madurados pelo sol? Em verdade, você não agiria de modo mais tolo se o fizesse do que quando você olha para os fracos em busca de força, ou para a criatura buscando que ela faça a obra do Criador. Vamos, então, colocar a questão da forma adequada: o campo da fé não é a suficiência dos meios visíveis para a realização da promessa, mas a toda-suficiência do Deus invisível, Aquele que certamente cumprirá o que disse. Se nós, depois de vermos claramente que o ônus recai sobre o Senhor e não sobre a criatura, nos atrevermos a nos entregar à desconfiança, a resposta de Deus virá poderosamente a nós: "Teria sido encurtada a mão do Senhor?". Pode acontecer, também, em Sua misericórdia, que a questão possa brilhar em nossas almas com aquela abençoada declaração: "Agora verás se a minha palavra se há de cumprir ou não".

09 de Junho

Manhã

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres" (Sl 126:3)

Alguns cristãos, infelizmente, estão propensos a olhar para o lado sombrio de tudo, mais enfatizando aquilo pelo qual passaram do que aquilo que Deus tem feito por eles. Pergunte a respeito da impressão que eles têm sobre a vida cristã e descreverão seus contínuos conflitos, suas profundas aflições, suas tristes adversidades e a pecaminosidade de seus corações, porém quase nenhuma alusão à misericórdia e ao socorro que Deus lhes tem concedido. No entanto, um cristão cuja alma está em um estado saudável se apresentará com alegria, dizendo: "Eu falarei, não sobre mim, mas para a honra do meu Deus. 'Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus'; 'Grandes coisas fez o Senhor por mim, pelas quais estamos alegres'" (Sl 40:2-3); um resumo de experiência como esse é o melhor que qualquer filho

de Deus pode apresentar. É verdade que suportamos provações, mas também é verdadeiro que delas somos salvos. É verdade que temos nossas corrupções, e tristemente sabemos disso, mas é igualmente verdadeiro que temos um Salvador todo-suficiente que supera essas corrupções e nos liberta de seu domínio. Ao olharmos para trás, seria errado negar que estivemos no "Pântano do Desânimo" e nos arrastamos pelo "Vale da Humilhação", mas seria igualmente errado esquecer que passamos através deles de forma segura e proveitosa; não permanecemos neles graças ao nosso Todo-Poderoso Ajudador e Líder, pois "nos trouxeste a um lugar espaçoso" (Sl 66:12). Quanto mais profundo são os nossos problemas, mais alto nosso agradecimento a Deus que nos guiou através de tudo e nos preservou até agora. Nossos pesares não podem estragar a melodia do nosso louvor, pois consideramos que eles sejam o tom grave do cântico das nossas vidas. "Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres".

"Pântano do Desânimo" e "Vale da Humilhação" são referências ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite "Examinai as Escrituras (…)" (Jo 5:39)
A palavra grega aqui traduzida por "examinai" significa um estrito, apurado, diligente e minucioso exame, tal como fazem os homens quando estão procurando ouro, ou os caçadores quando ardorosos para caçar. Não devemos nos contentar em ter feito uma leitura superficial de um ou dois capítulos, mas, com a vela do Espírito, devemos conscientemente buscar o significado oculto da palavra. A Sagrada Escritura requer investigação; muitas partes somente podem ser descobertas através de um diligente estudo. Há leite para as crianças, mas há também carne para homens fortes. Os rabinos sabiamente dizem que há uma montanha de assuntos sobre cada palavra, sim, sobre cada título da Escritura. Tertuliano exclama: "Eu adoro a plenitude das Escrituras". Nenhum homem que meramente toca a superfície do livro de Deus poderá se beneficiar por essa atitude; devemos cavar e explorar até que se obtenha o tesouro escondido. A porta da palavra só se abre com a chave da diligência. As Escrituras exigem pesquisa. Elas são os escritos de Deus carregando o carimbo e a aprovação divina; quem

ousará tratá-las com leviandade? Aqueles que a desprezam, desprezam o Deus que as escreveu. Que Deus não permita que qualquer um de nós abandone nossas Bíblias para nos tornarmos uma testemunha veloz (Ml 3:5) contra nós mesmos no grande dia do juízo. A palavra de Deus retribuirá a pesquisa. Deus não nos convida a peneirar um monte de palha com um grão de trigo aqui e ali, mas a Bíblia é trigo padejado (Is 30:24); temos apenas que abrir a porta do celeiro e encontrá-lo. A Escritura vai se tornando mais evidente ao aluno. Ela é cheia de surpresas. Sob o ensino do Espírito Santo, para os olhos que buscam, ela brilha, com o esplendor da revelação, como um vasto templo pavimentado com ouro forjado, coberta com rubis, esmeraldas e toda a sorte de pedras preciosas. Nenhuma mercadoria é como a verdade da Escritura. Por fim, ela revela Jesus: "São elas que de mim testificam". Nenhum motivo mais poderoso poderia motivar os leitores da Bíblia do que este: aquele que encontra Jesus encontra a vida, o céu, e todas as coisas. Feliz é aquele que, examinando sua Bíblia, descobre seu Salvador.

Tertuliano (160 a.C. - 220 a.C.), nascido em Cartago, na província romana da África, foi um autor das primeiras fases do Cristianismo. (N.T.)

10 de Junho

Manhã
"(…) se vivemos, para o Senhor vivemos (…)" (Rm 14:8)

Se Deus quisesse, cada um de nós poderia ter entrado no céu no momento da conversão. Não era absolutamente necessário para nossa preparação à imortalidade que devêssemos demorar aqui. É possível que um homem seja levado para o céu, e seja encontrado reunido com os participantes da herança dos santos na luz (Cl 1:12), embora tão

somente tenha acreditado em Jesus. É verdade que a nossa santificação é um processo longo e contínuo, e não seremos aperfeiçoados até deixarmos nossos corpos e adentrarmos ao véu; no entanto, quis o Senhor que assim o fosse; Ele poderia nos ter mudado de imperfeição para perfeição, e ter nos levado para o céu imediatamente. Por que, então, estamos aqui? Será que Deus mantêm Seus filhos fora do paraíso um único momento a mais que o necessário? Por que o exército do Deus vivo permanece no campo de batalha quando uma única ordem poderia lhe dar a vitória? Por que Seus filhos continuam vagando aqui e ali através de um labirinto quando apenas uma palavra de Seus lábios iria trazê-los para o centro de suas esperanças no céu? A resposta é: eles estão aqui para que possam "viver para o Senhor", e possam levar outras pessoas a conhecerem o Seu amor. Continuamos na Terra como semeadores, espalhando a boa semente; como lavradores, para quebrar o solo em pousio; como anunciadores, divulgando a salvação. Estamos aqui como o "sal da terra" (Mt 5:13), para ser uma bênção ao mundo. Estamos aqui para glorificar a Cristo em nossa vida diária. Estamos aqui como

Seus trabalhadores, e trabalhadores "cooperando também com ele" (2Co 6:1). Vejamos, portanto, que a nossa vida corresponda a sua finalidade. Vamos viver uma vida santa, útil, sincera, "para louvor da glória de sua graça" (Ef 1:6). Enquanto isso, ansiamos estar com Ele, e diariamente cantamos:

"Meu coração está com Ele em Seu trono,
E mal pode suportar atrasos;
Cada momento aguardando a voz:
'Levanta-te, e vem'".

Noite "(…) são elas que de mim testificam" (Jo 5:39) Jesus Cristo é o Alfa e o Omega da Bíblia. Ele é o tema constante de suas páginas sagradas; do início ao fim elas testificam dEle. Na criação, nós imediatamente O discernimos como um da sagrada Trindade; captamos um vislumbre dEle na promessa da semente da mulher; O vemos tipificado pela arca de Noé; andamos como Abraão, tal como ele via o dia do Messias; habitamos nas tendas de Isaque e Jacó, alimentando-nos da graciosa promessa; ouvimos o venerável Israel falando de Siló e, nos diversos tipos da lei, encontramos o Redentor abundantemente prenunciado. Profetas e Reis, sacerdotes e pregadores, todos olham da mesma forma: todos eles de pé, como os querubins sobre a arca, desejando olhar para dentro e ver o mistério da grande propiciação de Deus. Ainda mais manifesto no Novo Testamento, encontramos nosso Senhor como o tema que o permeia; não é um lingote aqui e ali, ou pó de ouro disperso de forma escassa, mas no Novo Testamento você está sobre um sólido chão de ouro, pois toda a sua essência é Jesus crucificado, e até mesmo sua frase final é adornada com o nome

do Redentor. Devemos sempre ler as Escrituras sob essa luz; devemos considerar a Palavra como um espelho por onde Cristo olha do céu para baixo; nós, então, olhando para ela, vemos Seu rosto refletido, embora como em um vidro escuro, é verdade, mas, ainda assim, de modo a ser uma abençoada preparação para vê-Lo como O veremos, face a face. Este Livro contém as cartas de Jesus Cristo escritas para nós, perfumadas pelo Seu amor. Estas páginas são as vestes de nosso Rei, e todas elas cheiram a mirra, aloés e cássia (Sl 45:8). A Escritura é a carruagem real por onde Jesus cavalga, pavimentada de amor pelas filhas de Jerusalém. As Escrituras são as vestes do Santo Jesus; desenrole-as, e você encontrará o seu Salvador. A quintessência da palavra de Deus é Cristo.

11 de Junho

Manhã "Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro" (1Jo 4:19) Não há luz no planeta senão aquela que procede do sol, e não existe verdadeiro amor a Jesus no coração senão aquele que vem do próprio Senhor Jesus. A partir dessa transbordante fonte do infinito amor de Deus é que todo o nosso amor a Deus deve brotar. Esta deve ser sempre a grande e certa verdade: que nós o amamos por nenhuma outra razão senão porque Ele nos amou primeiro. O nosso amor a Ele é o justo resultado de Seu amor por nós. Fria admiração ao estudar as obras de Deus qualquer um pode ter, porém o calor do amor só pode ser aceso no coração pelo Espírito de Deus. Quão maravilhoso um mistério como este, o de que nós nunca seríamos levados a amar a Jesus! Que maravilha que, quando nos rebelamos contra Ele, por uma exibição tão incrível de amor, Ele buscou nos trazer de volta. Não! nós nunca teríamos sequer um grão de amor para com Deus a menos que esse amor tivesse sido semeado em nós pela doce semente do Seu amor por nós. O amor, então, tem como sua origem o amor de Deus

derramado no coração; contudo, após ele ter assim divinamente nascido, deve ser ele divinamente nutrido. O amor é um estrangeiro; não é uma planta que floresceria de forma natural no solo humano; ele deve ser regado de cima. O amor a Jesus é uma flor de natureza delicada, e se receber o alimento retirado da rocha de nossos corações, logo murchará. Como o amor vem do céu, ele deve ser alimentado de pão celestial. Ele não pode existir no deserto a menos que seja alimentado pelo maná do alto. O amor deve alimentar-se de amor. A alma e a vida de nosso amor a Deus é o Seu amor por nós.

Noite "Ali quebrou as flechas do arco; o escudo, e a espada, e a guerra" (Sl 76:3) O grito de nosso glorioso Redentor, "está consumado", foi a sentença de morte de todos os adversários de Seu povo, o quebrar das "flechas do arco, o escudo, e a espada, e a guerra". Eis o Herói do Gólgota usando Sua cruz como uma bigorna e Seus sofrimentos como um martelo, arremetendo em pedaços os nossos pecados, as envenenadas "flechas do arco", pisando em cada denúncia, destruindo cada acusação. Quão gloriosos são os golpes que o poderoso Quebrador dá com um martelo que é muito mais pesado do que a arma lendária de Thor! Como voam em fragmentos os dardos diabólicos, e os escudos infernais são quebrados como vasos de oleiro! Veja! O inimigo puxa a temível espada do poder satânico de sua bainha de manufatura infernal! Jesus a agarra, colocando-a debaixo de Seu joelho, tal como um homem quebra a madeira seca em um feixe de galhos, e lança-a ao fogo. Amado, nenhum pecado de um crente pode agora ser uma seta mortal para feri-lo; nenhuma condenação pode agora ser uma espada para matá-lo, pois o castigo do nosso pecado

foi levado por Cristo; a plena expiação foi feita para todas as nossas iniquidades por meio do nosso bendito Substituto e Garantidor. Quem agora acusa? Quem agora condena? Cristo morreu, ou antes quem ressuscitou (Rm 8:34). Jesus esvaziou as aljavas do inferno, apagou todos os dardos inflamados e quebrou a ponta de cada flecha da ira; o chão está coberto de estilhaços e dos restos das armas de guerra do inferno que são visíveis a nós apenas para nos lembrar de nossa perigosa origem e de nosso grande livramento. O pecado não tem mais domínio sobre nós. Jesus pôs um fim neles e os lançou fora para sempre. Ó tu, inimigo, as destruições chegaram a um fim perpétuo. Falai de todas as maravilhas do Senhor, vós, que fazei menção do Seu nome, e não mantende silêncio, nem de dia, nem quando o sol se vai ao seu descanso. Bendizei ao Senhor, ó minha alma.

12 de Junho

Manhã "(…) Pesado foste na balança, e foste achado em falta" (Dn 5:27) É bom frequentemente pesar-nos na balança da Palavra de Deus. Você irá descobrir que é um sagrado exercício ler algum salmo de Davi e, à medida que você medita sobre cada verso, perguntar a si mesmo: "Posso dizer isso? Já senti o que Davi sentiu? Tem sempre o meu coração sido quebrantado por causa do pecado como foi o dele quando escreveu seus salmos penitenciais? Tem sido minha alma cheia de verdadeira confiança na hora da dificuldade como foi a dele quando cantou as misericórdias de Deus na caverna de Adulão (1Sm 22:1), ou nos lugares fortes de En-Gedi (1Sm 23:29)? Tomei eu o cálice da salvação e invoquei o nome do Senhor?" (Sl 116:13). Em seguida, repare a vida de Cristo e, enquanto você a lê, pergunte-se o quão longe você está conformado a Sua semelhança. Esforce-se para descobrir se você tem a mansidão, a humildade, o espírito encantador que Ele constantemente demonstrou. Tome, então, as epístolas, e veja se você pode ir com o apóstolo naquilo que ele disse

sobre sua experiência. Alguma vez você já gritou como ele: "Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm 7:24). Alguma vez você já sentiu a auto-humilhação dele? Você já pareceu a si mesmo ser o principal dos pecadores (1Tm 1:15), o mínimo de todos os santos (Ef 3:8)? Você conhece alguma coisa de sua devoção? Você poderia se juntar a ele e dizer: "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Fp 1:21)? Se nós, portanto, lendo a Palavra de Deus como um teste da nossa condição espiritual, tivermos um bom motivo para parar muitas vezes, e dizer: "Senhor, eu sinto que ainda nunca estive aqui; ó, traze-me aqui! Dá-me verdadeira penitência como esta que li; dá-me uma fé verdadeira; dá-me um caloroso zelo; inflama-me com um amor mais fervoroso; concede-me a graça da mansidão; torna-me mais semelhante a Jesus. Não me deixe ser 'achado em falta' quando pesado na balança do santuário, para que eu não seja achado nas escalas de julgamento". Julgai-vos a vós mesmos para que não sede julgados.

Noite "Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação (…)" (2Tm 1:9) O apóstolo usa o tempo verbal adequado ao dizer: "Que nos salvou". Os crentes em Cristo Jesus estão salvos. Eles não são vistos como pessoas que estão em um estado de expectativa, que podem vir a ser salvos, mas eles já estão salvos. A salvação não é uma bênção para ser apreciada sobre o leito de morte ou para ser cantada em um estado futuro no céu, mas uma questão a ser obtida, recebida, garantida e aproveitada agora. O cristão está perfeitamente salvo pelo propósito de Deus; Deus ordenou-lhe a salvação, e esse propósito está completo. Ele está salvo também quanto ao preço que foi pago por ele; "está consumado", foi o grito do Salvador antes de morrer. O crente também está perfeitamente salvo no propósito da aliança, pois assim como caiu em Adão, agora ele vive em Cristo. Essa completa salvação é acompanhada por uma sagrada vocação. Aqueles a quem o Salvador salvou na cruz serão, no devido tempo, eficazmente chamados pelo poder de Deus-Espírito Santo à santificação; eles deixam os seus pecados; eles se esforçam para serem como Cristo; eles escolhem a

santidade, não por imposição, mas pelo esforço de uma nova natureza que os leva a se alegrarem nela tão naturalmente como antes se alegravam no pecado. Deus não os escolheu nem os chamou porque eram santos, mas para que pudessem ser santos, e a santidade é a beleza produzida por Sua própria obra neles. As excelências que vemos em um crente são tanto obras de Deus como da própria expiação. Assim, é revelada mais docemente a plenitude da graça de Deus. A salvação deve ser pela graça, porque o Senhor é dela o autor; e qual motivo senão a graça poderia movê-Lo a salvar o culpado? A salvação deve ser pela graça, porque o Senhor atua de tal maneira que a nossa justiça é para sempre excluída. Tal é o privilégio do crente: uma presente salvação; tal é a evidência de que ele é chamado a ela: uma vida santa.

13 de Junho

Manhã "(…) quem quiser, tome de graça da água da vida" (Ap 22:17) Jesus diz: "Tome de graça". Ele não requer pagamento ou preparação. Ele não busca recomendação de nossas virtuosas emoções. Se você não tem bons sentimentos, mas está tão somente desejoso, você está convidado; portanto, venha! Você não tem fé ou qualquer arrependimento; venha a Ele, e Ele dará a você. Venha como você está e tome "de graça", sem dinheiro e sem preço. Ele dá a Si mesmo aos necessitados. As fontes de água que existem nas esquinas de nossas ruas na Inglaterra são benfeitorias valiosas; dificilmente poderíamos imaginar alguém tão tolo a ponto de meter a mão no bolso, estando diante de uma dessas fontes, e dizer: "Eu não posso beber, pois não tenho sequer cinco centavos em meu bolso". Por mais pobre que seja o homem, há uma fonte, e tal como está, ele poderá dela beber. Sedento viajante, independente de estarem passando pessoas vestindo linho fino ou seda, não espere por uma licença para beber; o fato das fontes estarem lá é a própria licença para que qualquer pessoa possa beber livremente daquela

água. A liberalidade de alguns bons amigos colocou essas refrescantes fontes lá, e nós podemos beber sem fazer perguntas. Talvez as únicas pessoas que andem sedentas pelas ruas onde existem fontes sejam as senhoras finas e os senhores em suas carruagens. Eles estão com muita sede, porém não conseguem imaginar serem tão vulgares a ponto de pararem para lá beber. Isso iria rebaixá-los, pensam eles, beber em uma fonte ordinária; assim, andam com seus lábios ressecados. Oh, quantos são os que são ricos em suas próprias boas obras e não conseguem, por isso mesmo, virem a Cristo! "Eu não serei salvo", dizem eles, "da mesma forma como a prostituta ou o blasfemador. O quê! Ir para o céu da mesma forma como um limpador de chaminés? Será que não há outro caminho para a glória além daquele pelo qual foi o ladrão? Eu não serei salvo dessa maneira". Tais orgulhosos presunçosos permanecem sem a água viva, porém, "quem quiser, tome de graça da água da vida".

Noite

"Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa (…)" (Pv 30:8); "Não me desampares, Senhor, meu Deus, não te alongues de mim" (Sl 38:21)

Aqui temos duas grandes lições: o que desaprovar e o que suplicar. O estado mais feliz de um cristão é o santo. Assim como o lugar mais quente é aquele próximo ao sol, o lugar de maior felicidade é aquele mais próximo de Cristo. Nenhum cristão desfruta de conforto quando seus olhos estão postos na vaidade; ele não encontra satisfação a menos que sua alma seja vivificada nos caminhos de Deus. O mundano pode obter felicidade em qualquer outro lugar, mas não o cristão. Eu não culpo os homens ímpios por se apressarem para seus prazeres. Por que deveria? Deixe-os ter sua satisfação. Isso é tudo o que eles têm para desfrutar. Uma esposa convertida, que se angustiava por seu marido, sempre foi muito gentil com ele, pois dizia: "Eu temo que este seja o único mundo em que ele terá felicidade e, por isso, coloquei em minha mente fazê-lo tão feliz nele quanto eu puder". Os cristãos devem buscar suas alegrias em uma esfera mais elevada do que as

insípidas frivolidades ou os prazeres pecaminosos do mundo. Atividades vãs são perigosas para as almas regeneradas. Ouvimos falar de um filósofo que, enquanto olhava para as estrelas, caiu em um poço; contudo, quão profundamente caem quando olham para baixo. A queda deles é fatal. Nenhum cristão está seguro quando sua alma é indolente ou seu Deus está longe dele. Todo cristão está sempre seguro quanto à grande questão de sua posição em Cristo, porém ele não está seguro no que diz respeito a sua experiência em santidade e comunhão com Jesus nesta vida. Satanás não costuma atacar um cristão que vive próximo de Deus; é quando o cristão se afasta de seu Deus, tornando-se espiritualmente carente, ou se arrisca em alimentar-se nas vaidades, que o diabo descobre sua hora de vantagem; ele pode, por vezes, ficar em pé de igualdade com um filho de Deus que está ativo no serviço de seu Mestre, mas a batalha é geralmente curta; aquele que escorrega quando desce ao "Vale da Humilhação", cada vez que dá um passo em falso acaba por convidar "Apolion" para atacá-lo. Ó, graça para caminhar humildemente com nosso Deus!

"Vale da Humilhação" e "Apolion" são referências ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

14 de Junho

Manhã "Deleita-te também no Senhor (…)" (Sl 37:4)

O ensino dessas palavras parece muito surpreendente àqueles que são estranhos à essencial piedade, porém, ao crente sincero, é apenas a revelação de uma verdade reconhecida. A vida do crente é aqui descrita como um deleite em Deus; então, estamos certificados quanto ao grande fato de que a verdadeira religião transborda em felicidade e alegria. Homens ímpios e meros professores nunca olham para a religião como algo alegre; para eles é uma cerimônia, um dever, uma necessidade, porém nunca um prazer ou deleite. Se eles observam a religião, em todas as suas formas, é antes por aquilo que podem ganhar com isso ou porque não se atrevem a fazer o contrário. O pensamento de deleite na religião é tão estranho para a maioria dos homens que não há duas palavras mais distantes em seus lábios do que "santidade" e "deleite". No entanto, crentes que conhecem a Cristo entendem que fé e deleite são tão abençoadamente unidos que as portas do inferno não prevalecerão tentando

separá-los. Aqueles que amam a Deus de todo o coração compreendem que Seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as Suas veredas de paz (Pv 3:17). Tais alegrias, tais plenitudes, tais transbordantes bem-aventuranças, os santos descobrem em seu Senhor que, longe de servi-Lo por costume, eles O seguiriam apesar de todo o mundo lançar fora Seu nome como um mal. Não tememos a Deus por obrigação; nossa fé não é entrave, nossa profissão de fé não é escravidão, não somos arrastados à santidade nem levados às obrigações. Não; nossa piedade é o nosso prazer, nossa esperança é a nossa felicidade, nosso dever é o nosso deleite.

Deleite e verdadeira religião estão tão unidos como raiz e flor; tão indivisível como verdade e certeza; são, de fato, duas brilhantes jóias preciosas, lado a lado, cravadas em ouro.

Noite "Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto […] porque pecamos contra ti" (Dn 9:8)
Uma percepção clara e profunda do pecado, de sua hediondez, e do castigo que ele merece, deve nos prostrar diante do trono. Pecamos como cristãos. Ai de mim que seja assim! Favorecidos como temos sido, ainda somos ingratos; privilegiados sem medida, nós não frutificamos na mesma proporção. Quem, embora engajado na peleja cristã, não irá corar quando olhar para trás, para o passado? Quanto aos nossos dias antes de sermos regenerados, que eles sejam perdoados e esquecidos; mas, desde então, embora não tenhamos pecado como antes, ainda pecamos contra a luz e contra o amor, luz que realmente penetrou em nossas mentes, e amor no qual nos alegramos. Oh, a atrocidade do pecado de uma alma perdoada! Um pecador não perdoado peca a bom preço em comparação com o pecado de um dos eleitos de Deus, aqueles que têm comunhão com Cristo e inclinam a cabeça sobre o peito de Jesus. Olhe para Davi! Muitos vão falar de seu pecado, mas eu oro para que você olhe para o arrependimento dele, e ouça seus ossos

quebrantados, onde cada um deles geme sua dolorosa confissão! Repare suas lágrimas, como elas caem no chão, e os profundos suspiros com os quais ele acompanha a suave música de sua harpa! Nós nos enganamos; vamos, portanto, buscar o espírito de penitência. Olhe, mais uma vez, para Pedro! Falamos muito da negação de Pedro ao seu Mestre. Contudo, lembre-se o que está escrito: "Ele chorou amargamente" (Mt 26:75). Porventura não temos também negações ao nosso Senhor para que sejam lamentadas com lágrimas? Ai de mim! esses nossos pecados, antes e depois da conversão, nos levariam ao lugar de fogo inextinguível se não fosse a misericórdia soberana que nos separou, arrebatando-nos como tições do fogo. Minha alma, curve-se sob um sentimento de tua pecaminosidade natural e adore teu Deus. Admire a graça que te salva, a misericórdia que te poupa, e o amor que te perdoa!

15 de Junho

Manhã

"E disse Sara: Deus me tem feito riso; todo aquele que o ouvir se rirá comigo" (Gn 21:6)

Foi muito acima do poder da natureza, e mesmo contrário as suas leis, que a idosa Sara fosse honrada com um filho; e, da mesma forma, além de todas as regras naturais, eu, um pobre, desamparado e destruído pecador, achei graça para comportar em minha alma a habitação do Espírito do Senhor Jesus. Eu que, uma vez desesperado, era, por minha natureza, tão seco, e murcho, e estéril, e amaldiçoado como um imenso deserto, também fui feito para dar frutos de santificação. Bem que minha boca se encheu de riso por causa da singular e surpreendente graça que recebi do Senhor, pois encontrei Jesus, a semente prometida, e Ele é meu para sempre. Neste dia, eu levantarei salmos de triunfo para o Senhor que lembrou da minha humilhação, porque "meu coração exulta ao Senhor, o meu poder está exaltado no Senhor; a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação" (1Sm 2:1).

Eu gostaria que todos aqueles que ouvem o meu grande livramento do inferno, e minha mais abençoada visita do alto, rissem de alegria comigo; eu surpreenderia meus familiares com minha paz abundante; eu alegraria meus amigos com minha felicidade cada vez maior; eu edificaria a Igreja com minhas confissões de gratidão; e, inclusive, impressionaria o mundo com a alegria da minha conversa diária. Bunyan nos diz que "Misericórdia" riu durante o sono, e não é de se admirar, uma vez que ela sonhou com Jesus; minha alegria não irá parar repentinamente enquanto meu Amado for tema dos meus pensamentos diários. O Senhor Jesus é um profundo mar de alegria; minha alma mergulha nesse mar, sendo engolida nas delícias de Sua comunhão. Sara contemplou seu Isaque, e riu-se com excesso de entusiasmo, e todos os seus amigos riram com ela; e tu, minha alma, olhe para o teu Jesus, e convide céu e terra a se unirem em tua alegria indizível.

"Misericórdia" é um personagem do livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite "(…) o que abre, e ninguém fecha (…)" (Ap 3:7) Jesus é o guardião das portas do paraíso, e, diante de cada alma crente, Ele coloca uma porta aberta que nenhum homem ou demônio será capaz de fechar. Que alegria será descobrir que a fé nEle é a chave de ouro para as portas eternas. Minha alma, porventura levas essa chave no teu seio, ou estás confiando em alguma enganosa gazua que irá lhe falhar ao final? Ouça esta parábola do pregador e lembre-se dela: o grande Rei fez um banquete, e proclamou a todo o mundo que ninguém entraria senão aqueles que trouxessem consigo a mais bela flor que floresce. Os homens avançaram sobre o portão em milhares, trazendo cada um a flor que mais estimava ser a principal do jardim; contudo, aos montes, foram sendo expulsos da presença real e não entraram nos salões festivos. Alguns têm em suas mãos a mortífera beladona da superstição; outros, as ostentosas papoulas de Roma, ou a cicuta da justiça própria; porém, essas não são flores caras ao Rei; os seus portadores serão excluídos dos portões de pérolas. Minha alma, recolheste a Rosa de Sarom (Ct 2:1)? Exibes tu constantemente o lírio

dos vales em teu seio? Se assim for, quando vieres até as portas do céu, saberás o valor delas, pois terás apenas de mostrar essas flores escolhidas e o Porteiro irá lhe abrir; nem por um momento Ele negará tua admissão, pois, para esta rosa, o Porteiro sempre abre. Tu encontrarás o teu caminho, com a rosa de Sarom em tua mão, até o trono do próprio Deus, pois o próprio céu não possui coisa alguma que exceda sua radiante beleza; de todas as flores que florescem no paraíso, não há outra que possa rivalizar com o lírio dos vales. Minha alma, pela fé, segure em tua mão a rosa vermelho-sangue do Calvário; pelo amor, exiba-a; pela comunhão, preserve-a; pela vigilância diária, faça-a teu tudo, e serás bem-aventurado acima de toda a felicidade, feliz além do sonho. Jesus seja meu para sempre, meu Deus, meu céu, meu tudo.

16 de Junho

Manhã "E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer (…)" (Jo 10:28) O cristão nunca deve pensar ou falar levianamente sobre a incredulidade. Para um filho de Deus, desconfiar de Seu amor, de Sua verdade, de Sua fidelidade, Lhe é muito desagradável. Quanto podemos ofendê-Lo por duvidar de Sua sustentadora graça? Cristão! isso é contrário a cada uma das promessas da preciosa Palavra de Deus, pois nunca serás esquecido ou deixado a perecer. Se assim pudesse ser, como poderia ser verdadeiro Aquele que disse: "Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti" (Is 49:15). Qual seria o valor desta promessa: "Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém a minha benignidade não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não mudará, diz o Senhor que se compadece de ti" (Is 54:10). Onde estaria a verdade das palavras de Cristo: "E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e

ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai" (Jo 10:28-29). Onde estariam as doutrinas da graça? Todas elas seriam refutadas se tão somente um único filho de Deus pudesse perecer. Onde estaria a veracidade de Deus, Sua honra, Seu poder, Sua graça, Sua aliança, Seu juramento, se qualquer um daqueles por quem Cristo morreu, e que colocou sua confiança nEle, fosse, a despeito disso, lançado fora? Afaste esses medos incrédulos que tanto desonram a Deus. Levanta-te, sacode a poeira de ti e coloca tuas belas vestes. Lembre-se que é pecaminoso duvidar de Sua palavra, onde Ele prometeu a ti que nunca irás perecer. Deixa a vida eterna dentro de ti expressar-se em confiante alegria.

Noite

"O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?" (Sl 27:1)

"O Senhor é a minha luz e a minha salvação". Há aqui um interesse pessoal: "Minha luz" e "minha salvação"; a alma está segura disso e, portanto, declara-o corajosamente. Com o novo nascimento, a luz divina é derramada na alma como precursora da salvação. No entanto, onde não há luz suficiente para revelar nossa própria escuridão, e nos fazer ansiar pelo Senhor Jesus, não há qualquer evidência de salvação. Após a conversão, nosso Deus é o nosso conforto, alegria, direção, mestre e, em todos os sentidos, nossa luz; é luz interna, luz ao redor, luz que é refletida a partir de nós, e luz a ser revelada a nós. Repare que não é dito apenas que o Senhor dá luz, mas que Ele é luz; nem que Ele dá salvação, mas que Ele é salvação; portanto, aquele que, pela fé, se apegou a Deus, possui todas as bênçãos da aliança em seu poder. Sendo elas confirmadas tal como um fato, o argumento que se extrai coloca-se na forma de uma pergunta: "A quem temerei?".

Uma pergunta que é sua própria resposta. Os poderes das trevas não são para serem temidos, pois o Senhor, nossa luz, os destrói; a condenação do inferno não é para nos apavorar, pois o Senhor é a nossa salvação. Esse é um desafio muito diferente daquele do prepotente Golias, pois não repousa sobre o vigor vaidoso de um braço de carne, mas sobre o real poder do onipotente EU SOU. "O Senhor é a força da minha vida"; aqui está o terceiro brilhante epíteto para mostrar que a esperança do escritor estava ligada com um cordão de três dobras que não poderia ser quebrado (Ec 4:12). Podemos muito bem multiplicar ações de louvor onde o Senhor derrama ações de graça. Nossa vida deriva toda a sua força de Deus, e se Ele digna-Se a nos fazer fortes, não poderemos ser enfraquecidos nem por todas as maquinações do adversário. "De quem me recearei?"; a corajosa questão olha para o futuro, bem como para o presente. "Se Deus é por nós, quem será contra nós" (Rm 8:31), mesmo agora ou no porvir?

17 de Junho

Manhã "Salva-nos, Senhor (…)" (Sl 12:1)

A oração em si é notável; ela é curta, embora oportuna, sentenciosa e sugestiva. Davi lamentou o pequeno número de homens fiéis e, por isso, elevou seu coração em súplica; quando a criatura falhou, ele correu para o Criador. Davi evidentemente sentiu sua própria fraqueza, ou não teria clamado por ajuda; mas, ao mesmo tempo, ele buscava honestamente se esforçar pela verdade, pois a palavra "salva" não é aplicável quando podemos fazemos alguma coisa. Há muito de sinceridade e clareza nessa petição de duas palavras; muito mais, na verdade, do que nas longas divagações de alguns professores. O salmista vai de forma franca e direta ao seu Deus com uma ponderada oração; ele sabe o que está procurando e onde encontrar. Senhor, ensina-nos a orar dessa mesma abençoada maneira. As ocasiões para se usar essa oração são frequentes. Quão adequada ela é aos crentes tentados quando toda a ajuda lhes desaparece diante das aflições. Estudantes em dificuldades doutrinárias podem muitas vezes obter ajuda elevando este grito de

"salva-nos, Senhor" ao Espírito Santo, o grande Professor. Guerreiros espirituais em conflitos interiores podem enviá-la ao trono em busca de reforços, e ela será um modelo para as suas petições. Trabalhadores em atividades celestiais podem obter graça em tempo de necessidade. Pecadores em dúvidas e preocupações podem oferecer a mesma persuasiva súplica; na verdade, em todos os casos, tempos e lugares, ela servirá às almas necessitadas. "Salva-me, Senhor" nos atenderá na vida e na morte, no sofrimento ou em trabalhos, em regozijo ou tristeza; nEle, nossa ajuda é encontrada; não sejamos negligentes em Lhe clamar.

A resposta à oração é certa se ela for sinceramente oferecida através de Jesus. O caráter do Senhor nos assegura que Ele não deixará Seu povo; Seu relacionamento como Pai e Marido nos garante Sua ajuda; Jesus, como Sua dádiva, é um compromisso de todas as coisas boas, e Sua firme promessa permanece: "Não temas, eu te ajudo" (Is 41:13).

Noite "Então Israel cantou este cântico: Brota, ó poço! Cantai dele" (Nm 21:17) Famoso foi o poço de Beer no deserto, pois ele foi o tema de uma promessa: "Este é o poço do qual o Senhor disse a Moisés: Ajunta o povo e lhe darei água" (Nm 21:16). As pessoas necessitavam de água, e ela foi prometida pelo gracioso Deus delas. Nós precisamos de novos suprimentos de graça celestial e, pelo pacto, o Senhor prometeu, por Si mesmo, nos dar tudo aquilo que necessitamos. O poço se tornou o motivo de um louvor. Antes da água jorrar, uma radiante fé levou as pessoas a cantar; quando viram a fonte cristalina borbulhando, o louvor tornou-se ainda mais jubiloso. Da mesma forma, nós que acreditamos na promessa de Deus devemos nos regozijar na perspectiva de regeneração divina em nossas almas e, à medida que a experimentamos, nosso sagrado contentamento transbordará. Estamos nós sedentos? Não vamos murmurar, mas cantar. Sede espiritual é amarga de suportar, mas não precisamos suportá-la, pois a promessa indica um poço; vamos, de bom coração, buscá-lo. Além disso, o poço era o fundamento da oração. "Brota, ó

poço!". Aquilo que Deus Se comprometeu a dar, devemos ir buscar, ou demonstraremos que não temos nem desejo nem fé. Esta noite, vamos nos perguntar que Escritura temos lido; nossos exercícios devocionais não podem ser uma formalidade vazia, mas um canal de graça para nossas almas. Ó, que Deus-Espírito Santo trabalhe em nós com todo o Seu poder, enchendo-nos de toda a plenitude de Deus. Por fim, o poço foi objeto de esforço. "Tu, poço, que cavaram os príncipes, que escavaram os nobres do povo, e o legislador com os seus bordões" (Nm 21:18). O Senhor nos deseja ativos na obtenção da graça. Nossos cajados são mal adaptados para cavar na areia, mas devemos usá-los com o máximo da nossa capacidade. A oração não deve ser negligenciada; o congregar não deve ser abandonado; ordenanças não devem ser menosprezadas. O Senhor nos dará Sua paz mais abundantemente, mas não em um caminho de ociosidade. Vamos, então, nos apressar em procurá-Lo, onde estão todas as nossas fontes refrescantes.

18 de Junho

Manhã "(…) teu Redentor (…) " (Is 54:5)

Jesus, o Redentor, é totalmente nosso, e nosso para sempre. Todos os ofícios de Cristo são realizados em nosso nome. Ele é rei para nós, sacerdote para nós, e profeta para nós. Sempre que lemos um novo título do Redentor, vamos nos apropriar dele como nosso, ficando debaixo desse nome tanto quanto em qualquer outro. O cajado do pastor, o bastão do pai, a espada do capitão, o cetro do príncipe, o manto do profeta, todos são nossos. Jesus não tem qualquer dignidade que Ele não empregue para nossa exaltação, e nenhuma prerrogativa que Ele não exerça em nossa defesa. Sua plenitude de Deus é o nosso inesgotável e infalível tesouro.

Também Sua humanidade, a qual Ele tomou sobre Si por nós, é nossa em toda a Sua perfeição. Para nós, nosso gracioso Senhor comunica a impecável virtude de um caráter imaculado; para nós, Ele nos dá a eficácia meritória de uma vida dedicada; em nós, Ele confere a recompensa adquirida pela obediente submissão e pelo incessante serviço. Ele faz com que o imaculado manto de Sua vida seja

nossa bela cobertura; as virtudes brilhantes de Seu caráter, nossos ornamentos e jóias; a mansidão sobre-humana de Sua morte, nossa glória e vanglória. Ele nos lega Sua manjedoura, onde aprendemos como Deus desceu ao homem; Sua cruz, para nos ensinar como o homem pode ir a Deus. Todos os Seus pensamentos, emoções, ações, declarações, milagres e intercessões, foram para nós. Ele trilhou o caminho da tristeza em nosso favor, e tem feito mais por nós com Seu legado celestial do que todo o resultado de todas as obras de Sua vida terrena. Ele é agora tanto nosso como dantes; Ele não Se envergonha de ser reconhecido como "nosso Senhor Jesus Cristo", embora seja o bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Cristo, em todos os lugares e de todos os sentidos, é o nosso Cristo, sempre e para sempre, o mais ricamente desfrutável. Ó minha alma, pelo poder do Espírito Santo, chame-O, esta manhã, "teu Redentor".

Noite

"Já entrei no meu jardim, minha irmã, minha esposa (…)" (Ct 5:1)

O coração do crente é o jardim de Cristo. Ele o comprou com Seu precioso sangue, e nele Ele ingressa declarando-o que é Seu. Um jardim envolve separação. Não é um terreno baldio; não é um lugar ermo; ele é murado ou cercado com sebe viva. Pudéssemos nós ver o muro de separação, extenso e forte, entre a igreja e o mundo. Entristece ouvir cristãos dizendo: "Bem, não há qualquer mal nisso; não há mal naquilo", ficando, assim, o mais próximo possível do mundo. A graça está tão baixa naquela alma que pode até ser levantada a questão de quão longe ela poderia ir em conformidade com o mundo.

Um jardim é um lugar de beleza que muito ultrapassa as terras selvagens não cultivadas. O verdadeiro cristão deve buscar ser o mais excelente em sua vida do que o melhor moralista, pois o jardim de Cristo deve produzir as melhores flores do mundo. Mesmo o melhor é pouco se comparado aos méritos de Cristo; não vamos fazê-Lo esperar com

plantas murchas e insignificantes. Os mais raros, mais ricos, mais seletos lírios e rosas devem florescer no lugar onde Jesus chama de Seu.

O jardim é um lugar de crescimento. Os santos não devem permanecer subdesenvolvidos, sendo sempre meros brotos ou flores. Devemos crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2Pe 3:18). O crescimento é rápido onde Jesus é o lavrador e o Espírito Santo, o orvalho do alto.

Um jardim é um lugar de isolamento. Então, o Senhor Jesus Cristo deseja reservar nossas almas como um lugar onde Ele possa Se manifestar, pois Ele não o fará ao mundo (Jo 14:22). Ó, que os cristãos estejam mais isolados, que mantenham seus corações mais encerrados por Cristo! Nós, muitas vezes, nos preocupamos e nos afligimos, assim como Marta, com muito serviço, de modo que não temos o espaço que Maria teve para Cristo, e não nos sentamos aos Seus pés como deveríamos. Que o Senhor conceda doces chuvas de Sua graça para regar Seu jardim neste dia.

19 de Junho

Manhã "E todos foram cheios do Espírito Santo (…)" (At 2:4)

Ricas foram as bênçãos desse dia se todos foram cheios do Espírito Santo. As consequências desse sagrado preenchimento da alma são impossíveis de serem estimadas. Vida, conforto, luz, pureza, poder e paz; muitas outras preciosas bênçãos são inseparáveis da santificada presença do Espírito. Como óleo sagrado, Ele unge a cabeça do crente, separando-o ao sacerdócio dos santos, dando-lhe graça para executar Sua obra de maneira adequada. Como única água verdadeiramente purificante, Ele nos limpa do poder do pecado e nos consagra à santidade, operando em nós o querer e o fazer do aprazimento do Senhor. Como luz, Ele manifestou a nós, em primeiro lugar, nossa perdição, e, agora, revela o Senhor Jesus para nós e em nós, guiando-nos no caminho da justiça. Iluminados pelo Seu raio celestial sem mácula, não somos mais trevas, porém luz no Senhor (Ef 5:8). Como fogo, Ele tanto nos purifica da escória como faz resplandecer nossa natureza consagrada. Ele é a chama do sacrifício

pelo qual somos capazes de oferecer toda a nossa alma como um sacrifício vivo a Deus (Rm 12:1). Como orvalho celeste, Ele remove nossa esterilidade e fertiliza nossas vidas. Ó, que Ele venha do alto e caia sobre nós neste alvorecer! Tal como o orvalho da manhã, isso seria um maravilhoso começo para o dia. Como pomba, com asas de amor pacífico, Ele paira sobre a Sua Igreja e sobre as almas dos crentes; como Consolador, Ele dissipa as preocupações e dúvidas que desfiguram a paz de Sua amada. Ele desce sobre os escolhidos, assim como desceu sobre o Senhor, na Jordânia, e dá testemunho de adoção de filhos, trabalhando neles um espírito filial, pelo qual clamam: "Aba, Pai" (Rm 8:15). Como vento, Ele traz o sopro da vida aos homens; soprando onde Lhe apraz, Ele executa as operações de vivificação pelas quais a criação espiritual é animada e sustentada. Queira Deus que possamos sentir Sua presença neste dia e em todos os dias.

Noite

"O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios. Até que refresque o dia, e fujam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes de Beter" (Ct 2:16-17)

Se há um versículo afortunado na Bíblia é este: "O meu amado é meu, e eu sou dele". Tão calmo, tão cheio de garantia, tão transbordante com felicidade e contentamento é esse versículo que poderia muito bem ter sido escrito pela mesma mão que escreveu o vigésimo terceiro Salmo. No entanto, embora a expectativa seja muitíssimo justa e amável, ela não é uma paisagem inteiramente iluminada pelo sol. Há uma nuvem no céu que lança uma sombra sobre o panorama. Repare: "Até que refresque o dia, e fujam as sombras".

Há uma palavra, também, sobre as "montanhas de Beter", ou "montanhas de divisão", e, para o nosso amor, qualquer coisa semelhante à divisão é amargura. Amado, esse pode ser o seu atual estado de espírito; não duvide de sua salvação; você sabe que Cristo é seu, mas você não está se

banqueteando com Ele. Você entende o seu interesse vital nEle, de modo que não tem qualquer sombra de dúvida de sua existência ser dEle e dEle ser seu; contudo, Sua mão esquerda ainda não está sob sua cabeça, nem Sua mão direita te abraça. Uma sombra de tristeza se lança sobre o teu coração, talvez por aflição, mas certamente pela ausência temporária de seu Senhor; por isso mesmo, enquanto você exclama: "Eu sou seu", você é forçado a ficar de joelhos e orar: "Até que refresque o dia, e fujam as sombras, volta, amado meu".

"Onde ele está?", pergunta a alma. E a resposta vem: "Ele apascenta o seu rebanho entre os lírios". Se quisermos encontrar a Cristo, devemos entrar em comunhão com o Seu povo, devemos chegar às ordenanças com os Seus santos. Oh, por um vislumbre noturno dEle! Oh, ceie com Ele esta noite.

20 de Junho

Manhã

"Porque eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão" (Am 9:9)

Cada sacudida vem por ordem e permissão divina. Satanás teve que pedir permissão antes que pudesse colocar um só dedo sobre Jó. Não; mais ainda; em certo sentido, nossas sacudidas são diretamente trabalho do céu, pois o texto diz: "Sacudirei a casa de Israel". Satanás, como um burro de carga, pode ser a peneira, na esperança de destruir o milho, porém a mão soberana do Mestre está realizando a purificação do grão pelo mesmo processo em que o inimigo busca destruir. Precioso amigo, embora muito sacudido no chão do Senhor, seja confortado pelo bem-aventurado fato que o Senhor dirige tanto o mangual como o crivo para Sua própria glória e para teu eterno benefício.

O Senhor Jesus certamente usará a pá que está em Sua mão e separará o precioso do vil. Nem todos que são de Israel são Israel; o monte no chão do

celeiro não é um feno limpo e, por isso, o processo de joeirar precisa ser realizado. Na peneira, apenas o verdadeiro tem poder. Cascas e joio, sendo desprovidos de substância, voarão diante do vento, e apenas o milho sólido permanecerá.
Observe a completa segurança do trigo do Senhor; mesmo o menor grão tem uma promessa de preservação. O próprio Deus peneira e, portanto, é uma severa e terrível obra; Deus mesmo os peneira em todos os lugares, "entre todas as nações"; ele os peneira da maneira mais eficaz, "como se sacode grão no crivo"; porém, apesar de tudo isso, nem o menor, o mais leve, ou o mais enrugado dos grãos é consentido cair na terra. Cada crente individualmente é precioso aos olhos do Senhor; um pastor não perderia uma ovelha, nem um joalheiro um diamante, nem a mãe uma criança, nem um homem algum membro de seu corpo, nem o Senhor perderá um de Seus remidos. No entanto, embora possamos ser pequenos, se nós somos do Senhor, podemos nos regozijar de que estamos preservados em Cristo Jesus.

Noite "E, deixando logo as suas redes, o seguiram" (Mc 1:18) Quando ouviram o chamado de Jesus, Simão e André obedeceram sem objeção. Se pudéssemos sempre, de forma pontual e com resoluto zelo, colocar imediatamente em prática, ou na primeira ocasião adequada, aquilo que ouvimos, nossa presença nos meios de graça e a leitura de bons livros não falhariam em nos enriquecer espiritualmente. Não perderá o seu pão aquele que tem o cuidado de comê-lo imediatamente, nem poderá ser privado do benefício da doutrina aquele que já agiu de acordo com ela. A maioria dos leitores e ouvintes se tornam comovidos e tencionados à correção; mas, ai de mim! a sugestão é uma flor que não foi atada, e, por isso, nenhuma fruta surge dela; eles esperam, eles vacilam e, então, eles esquecem, até que, como as lagoas em noites de geada, quando o sol brilha durante o dia, eles são descongelados apenas por um breve período para serem congelados novamente. Esse fatal "amanhã" é vermelho-sangue com o assassinato das justas resoluções; é o abatedouro dos inocentes. Estamos muito preocupados que este nosso pequeno livro de

devocionais não seja infrutífero, e, por isso, oramos para que os leitores possam ser não apenas leitores, mas cumpridores da palavra. A prática da verdade é a mais adequada leitura. Queira o leitor ficar impressionado com alguma obrigação, enquanto folheia estas páginas, e se apresse em cumpri-la antes que o brilho sagrado se afaste de sua alma, e que deixe suas redes e tudo o que tem antes de ser encontrado rebelde ao chamado do Mestre. Não dê lugar ao diabo pela demora! Corra enquanto oportunidade e despertamento estão em feliz conjunção. Não seja pego em suas próprias redes, mas rompa as malhas do mundanismo e vá para onde a glória te chama. Feliz é o escritor que se reunirá com os leitores que decidiram cumprir seus ensinamentos; sua colheita será cem vezes, e seu Mestre terá grande honra. Queira Deus que essa possa ser a nossa recompensa com estas breves meditações e rápidos conselhos. Conceda-o, Senhor, ao teu servo!

21 de Junho

Manhã "Tu és mais formoso do que os filhos dos homens (…)" (Sl 45:2) A pessoa inteira de Jesus é como uma jóia, e Sua vida, em todo o tempo, é como um sinete. Ele é totalmente completo, não apenas em Suas várias partes, mas um formoso todo-glorioso completo. Seu caráter não é uma massa de antimônio misturada de maneira confusa, nem um monte de pedras preciosas colocadas descuidadamente umas sobre as outras. Ele é uma imagem da beleza e um peitoral de glória; nEle, "tudo o que é de boa fama" (Fp 4:8) está em seu devido lugar, ajudando a adornar uns aos outros. Não há uma característica em Sua gloriosa pessoa que atraia mais a atenção em detrimento de outra, pois Ele é perfeito e completamente adorável.
Oh, Jesus! Teu poder, Tua graça, Tua justiça, Tua ternura, Tua verdade, Tua majestade e Tua imutabilidade compõem um semelhante homem, ou melhor, um semelhante Deus-homem que nem céu ou Terra viram em qualquer outro lugar. Tua infância, Tua eternidade, Teus sofrimentos, Teus triunfos, Tua morte, Tua imortalidade, todos são

tecidos em uma linda tapeçaria, sem costura ou remendo. Tu és música sem desafino; Tu és muitos e, ainda assim, não dividido. Tu és todas as coisas e, ainda assim, não variado. Assim como todas as cores se misturam em um resplandecente arco-íris, todas as glórias do céu e da Terra se encontram em Ti, e se unem tão maravilhosamente que ninguém há semelhante a Ti em todas as coisas; ou melhor, se todas as virtudes dos mais excelentes fossem colocadas em um pacote, elas não poderiam rivalizar contigo, espelho de toda a perfeição. Tu foste ungido com óleo sagrado da mirra e da cássia que Teu Deus reservou apenas para Ti. Quanto ao Teu perfume, é como o perfume sagrado, como aquele que ninguém jamais poderia misturar, mesmo com a arte do perfumista; cada especiaria é perfumada, mas o composto é divino.

Noite "Todavia o fundamento de Deus fica firme (…)" (2Tm 2:19) O fundamento sobre o qual repousa a nossa fé é este: que "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados" (2Co 5:19). O grande fato em que se baseia a fé genuína é que: "A Palavra se fez carne, e habitou entre nós" (Jo 1:14), e que "Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus" (1Pe 3:18), "levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro" (1Pe 2:24), pois "o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53:5). Em uma palavra, o grande pilar da esperança do Cristianismo é a substituição. O sacrifício vicário de Cristo pelos culpados; Cristo sendo feito pecado por nós para que pudéssemos ser feitos justiça de Deus nEle; Cristo oferecendo-Se como um verdadeiro e apropriado sacrifício substitutivo e expiatório no tempo e lugar de tantos quantos o Pai Lhe deu e que são conhecidos por Deus pelos seus nomes, e são reconhecidos, em seus próprios corações, pela confiança que têm em Jesus: essa é a realidade

fundamental do evangelho. Se tal base for removida, o que poderíamos fazer? Contudo, ela permanece firme, tal como o trono de Deus. Sabemos disso; descansamos nisso; regozijamos com isso; nosso deleite é guardar e meditar nessa verdade, e proclamá-la, enquanto desejamos ser influenciados e movidos pela gratidão desse fato em todas as partes da nossa vida e de nossa conversação. Nestes dias, um ataque direto é feito à doutrina da expiação. Os homens não podem suportar a substituição. Eles rangem os dentes com a ideia do Cordeiro de Deus carregando o pecado do homem. Mas nós, que sabemos por experiência a preciosidade dessa verdade, iremos proclamá-la, desafiando-os, com confiança e sem cessar. Não iremos nem reduzi-la, nem alterá-la, nem fragmentá-la, de nenhuma forma ou modo. Ela deve ser Cristo, um substituto positivo, suportando a culpa humana e sofrendo em lugar dos homens. Não podemos, não ousaremos abandoná-la, pois é a nossa vida, e, apesar de todas as controvérsias, sentimos que "todavia o fundamento de Deus fica firme".

22 de Junho

Manhã
"Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e ele levará a glória (…)" (Zc 6:13 ACF)
Cristo mesmo é o construtor do Seu templo espiritual, e Ele o constrói sobre os montes de Sua imutável afeição, Sua graça onipotente e Sua infalível veracidade. Tal como foi no templo de Salomão, é neste: os materiais precisam estar prontos. Há os "Cedros do Líbano", mas eles não estão prontos para a construção; não estão cortados, não estão na forma adequada, como tábuas de cedro, cuja beleza exala um perfume que alegra os átrios da casa do Senhor no Paraíso. Há, também, pedras brutas na pedreira que precisam ser lavradas

e cortadas. Tudo isso é obra exclusiva de Cristo. Cada crente está sendo moldado, e polido, e preparado para o seu lugar no templo, mas é a própria mão de Cristo que realiza o trabalho de preparação. Aflições não podem santificar a menos que sejam usadas por Ele para esse fim. Nossas orações e esforços não podem nos preparar para o céu, mas apenas a mão de Jesus, que forja corretamente nossos corações.

Tal como na construção do templo de Salomão, "nem martelo, nem machado, nem nenhum outro instrumento de ferro se ouviu na casa" (1Rs 6:7), porque tudo foi trazido perfeitamente pronto para o exato lugar que iria ocupar. O mesmo ocorre com o templo que Jesus constrói: tudo é preparando na Terra. Quando chegarmos ao céu, não haveremos de lá nos santificar, de nos forjar com aflição, de nos aplanar com sofrimento. Não. Nós somos preparados aqui, pois Cristo fará tudo com antecedência, e, quando Ele terminar, seremos

transportados por uma amorosa mão através do ribeiro da morte, e levados para a Jerusalém celestial, para habitar como pilares eternos no templo do Senhor.

"Sob Seus olhos e cuidado,
O edifício é erigido;
Majestoso, forte e justo,
Brilhando acima dos céus".

Noite "(…) para que as imóveis permaneçam" (Hb 12:27 ACF) No momento presente, temos muitas coisas em nossas mãos que podem ser abaladas, e que mal se torna para um cristão que muito as armazena, pois não há nada estável debaixo destes céus; a mudança está escrita sobre todas as coisas. No entanto, temos algumas coisas "que não podem ser abaladas" (Hb 12:28), e eu lhe convido esta noite a pensar sobre elas. Se todas as coisas que podem ser abaladas forem levadas de você, você receberá real conforto das coisas que não podem ser abaladas, aquelas as quais permanecem. Qualquer que seja ou tenha sido sua perda, você goza a presente salvação. Você está ao pé de Sua cruz, confiando apenas no mérito do precioso sangue de Jesus, e nenhum aumento ou queda dos mercados financeiros podem interferir em sua salvação nEle; nenhuma quebra de bancos, nenhum fracasso ou falência podem alterar esse fato. Então, você é um filho de Deus esta noite. Deus é o seu pai. Nenhuma modificação das circunstâncias poderá lhe roubar isso em momento algum. Embora os prejuízos possam ter trazido a pobreza, e lhe despojado, você

pode dizer: "Ele ainda é meu Pai. Na casa de meu Pai há muitas moradas; portanto, não ficarei perturbado". Você tem também uma outra bênção permanente que é o amor de Jesus Cristo. Ele, que é Deus e homem, te ama com toda a força de Sua afetiva natureza, e nada poderá alterar isso. A figueira pode não florescer, e os rebanhos cessarem no campo (Hb 3:17), porém isso não importa para o homem que pode cantar: "O meu amado é meu, e eu sou dele" (Ct 2:16). Nossa melhor porção, e nossa mais rica herança, não pode se perder. Quaisquer que sejam os problemas, portemo-nos corajosamente; vamos mostrar que não somos como crianças pequenas que se jogam ao chão pelo que acontece neste pobre e passageiro tempo. Nosso país é a terra de Emanuel, nossa esperança está acima do céu, e, portanto, tranquilize-se, tal como o sereno oceano no verão; veremos os destroços de tudo o que é mundano e, ainda assim, nos alegraremos no Deus da nossa salvação.

23 de Junho

Manhã "(…) Efraim é um bolo que não foi virado" (Os 7:8)

Um bolo que não foi virado está cru de um lado, e Efraim era, em muitos aspectos, intocado pela graça divina; embora houvesse alguma obediência, muita rebelião havia sido deixada. Minha alma, eu te ordeno, veja se esse não é o teu caso. És tu perfeito nas coisas de Deus? Porventura atravessou a graça o centro do teu ser, de modo que suas operações divinas são sentidas em todas as tuas forças, teus atos, tuas palavras e teus pensamentos? Ser santificado em espírito, alma e corpo deve ser a tua meta e oração; embora a santificação não possa ser plenamente perfeita em ti, contudo, deve ser universal em sua ação; não deve haver aparência de santidade apenas em um lugar e reinar o pecado em outro, porque, então, tu serás também um bolo que não foi virado.

Um bolo que não foi virado logo fica queimado no lado mais próximo ao fogo; embora nenhum homem possa ter muita religião, há alguns que parecem queimados com o zelo fanático pela parte da

verdade que receberam, ou estão carbonizados com uma ostentação farisaica presunçosa dessas práticas religiosas que se adaptam ao humor deles. A assumida aparência de superior santidade frequentemente acompanha uma total ausência de toda a vital piedade. O santo, em público, é um diabo em privado. Ele negocia farinha durante o dia, mas fuligem à noite. O bolo que é queimado de um lado é massa do outro.

Se for assim comigo, Senhor, transforma-me! Vire minha natureza não santificada para o fogo do Teu amor e deixe-a sentir o calor sagrado; deixe meu lado queimado esfriar um pouco enquanto aprendo minha própria fraqueza e falta de calor quando estou afastado da Tua chama celestial. Deixe-me não ser encontrado um homem vacilante, mas inteiramente sob a influência poderosa da graça dominante; para o bem, eu sei, que se eu ficar como um bolo não virado, sem ambos os lados com a Tua graça, deverei ser consumido para sempre em meio ao fogo eterno.

Noite "(…) esperando a adoção (…)" (Rm 8:23) Os santos são filhos de Deus mesmo neste mundo, mas os homens não podem reconhecê-los como tal, exceto por determinadas características morais. A adoção não está manifestada; os filhos ainda não foram declarados abertamente. Entre os romanos, um homem poderia adotar uma criança e mantê-la em privado por um longo tempo; contudo, ocorreria uma segunda adoção em público; quando a criança era levada perante as autoridades constituídas, suas antigas roupas eram retiradas, e o pai, que a levou para ser seu filho, dava-lhe as vestes adequadas a sua nova condição de vida. "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser" (1Jo 3:2). Nós ainda não estamos vestidos com as vestes que convêm à família real do céu; estamos usando esta carne e sangue tal como usávamos quando éramos filhos de Adão; contudo, sabemos que "quando ele se manifestar" (1Jo 3:2), que é "o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8:9), seremos semelhantes a Ele, e O veremos como Ele é (1Jo 3:2). Porventura você não imagina que uma criança tirada das classes mais baixas da

sociedade, e adotada por um senador romano, diria a si mesma: "Eu aguardo pelo dia em que serei adotada publicamente. Então, largarei essas roupas de plebeu e me vestirei com o meu status senatorial"? Feliz naquilo que recebeu, por essa mesma razão, ela suspira obter a plenitude do que lhe está prometido. Assim é conosco hoje. Estamos esperando até que sejamos colocados em nossas vestes apropriadas e nos manifestemos como filhos de Deus. Somos jovens nobres que ainda não vestimos nossas coroas. Somos jovens noivas, e o dia do casamento ainda não chegou, mas nosso Esposo nos sustenta pelo amor, e somos levados a esperar e suspirar pela manhã do casamento. Nossa própria felicidade nos faz suspirar ainda mais; nossa alegria, como uma fonte borbulhante, anseia jorrar como um gêiser da Islândia, saltando para o céu, elevando-se e suspirando dentro de nosso espírito pela falta de espaço e lugar para se manifestar aos homens.

24 de Junho

Manhã "(…) uma mulher dentre a multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste. Mas ele disse: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam" (Lc 11:27-28) Alguns ingenuamente imaginam ter havido privilégios muito especiais para ter sido a mãe de nosso Senhor, pois supõem que tinha ela o privilégio de olhar para o Seu coração de uma forma que nós não podemos esperar fazer. Pode haver alguma aparência de plausibilidade nessa suposição, mas não muita. Nós não sabemos o que Maria sabia a mais do que os outros; o que ela sabia, ela fez bem em guardar em seu coração; porém, ela não parece, de tudo o que lemos nos Evangelistas, ter sido uma crente melhor instruída do que qualquer outro dos discípulos de Cristo. Tudo o que ela sabia, nós também podemos descobrir. Quer você saber o motivo de assim falarmos? Aqui está um texto para provar isso: "O segredo do Senhor é com aqueles que o temem; e ele lhes mostrará a sua aliança" (Sl 25:14). Lembre-se das palavras do Mestre: "Já vos

não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer" (Jo 15:15). Tão abençoadamente age esse Divino Revelador dos segredos em nos dizer o Seu coração que Ele não retém qualquer coisa que nos seja proveitosa; Sua própria garantia é: "Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito" (Jo 14:2). Porventura não Se manifesta Ele a nós, nos dias de hoje, tal como não Se manifestou ao mundo? Sim, do mesmo jeito; portanto, não vamos gritar de forma ignorante: "Bem-aventurado o ventre que te trouxe", mas iremos inteligentemente dar graças a Deus que, tendo ouvido a Palavra e guardando-a, temos, em primeiro lugar, a verdadeira comunhão com o Salvador, tal como a Virgem teve; e, em segundo lugar, a verdadeira familiaridade com os segredos do Seu coração, tal como ela pode supostamente ter tido. Feliz alma ser assim privilegiada!

Noite

"Responderam Sadraque, Mesaque e Abednego, e disseram (…) fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses (…)" (Dn 3:16,18)

A narrativa da valorosa coragem e do maravilhoso livramento dos três santos, ou talvez heróis, é bem apropriada para estimular, na mente dos crentes, firmeza e constância na defesa da verdade contra os dentes da tirania e das próprias garras da morte. Deixe os jovens cristãos aprenderem com o exemplo deles, tanto em matéria de fé na religião como em questões relacionadas a retidão nos negócios, nunca sacrificando suas consciências. Perca tudo, em vez de perder sua integridade, e quando tudo se for, ainda continuarão ligados a uma consciência limpa, tal como a jóia mais rara que pode adornar o seio de um mortal. Não seja guiado pelo brilho ilusório da política, mas pela estrela polar da autoridade divina. Siga a justiça em meio a todas as dificuldades. Quando você não observar qualquer vantagem presente, ande pela fé e não pela vista. Deus dará honra por confiar nEle quando se trata de perdas por causa de princípios. Veja se Ele será seu

devedor! Veja se Ele não vos provar, nesta vida, que Sua palavra "é grande ganho a piedade com contentamento" (1Tm 6:6), e que aqueles que buscam "primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:33). Se acontecer de, na providência de Deus, você for um perdedor em razão da consciência, você achará que se o Senhor não lhe retribuir na prata da prosperidade terrena, Ele cumprirá Sua promessa no ouro da alegria espiritual. Lembre-se que a vida de um homem não consiste na abundância do que possui. Mostrar um espírito sincero, ter um coração vazio de ofensas, ter o favor e o sorriso de Deus é uma riqueza maior do que as minas de Ofir poderiam oferecer ou o comércio de Tiro poderia ganhar. "Melhor é a comida de hortaliça, onde há amor, do que o boi cevado, e com ele o ódio" (Pv 15:17). Um grama de tranquilidade no coração vale uma tonelada de ouro.

25 de Junho

Manhã "(…) sobe a um monte alto (…)" (Is 40:9)
O nosso conhecimento de Cristo é semelhante a escalar uma de nossas montanhas galesas. Quando você está na base, você a vê senão pequena; a própria montanha parece ter apenas metade da altura que realmente tem. Confinada em um pequeno vale, você dificilmente descobre alguma coisa a não ser os ribeiros ondulando conforme descem para o riacho no pé da montanha. Suba a primeira colina e o vale se alonga, e cresce debaixo de seus pés. Vá para mais alto e você verá o país por quatro ou cinco milhas ao redor, e se satisfará com uma perspectiva cada vez maior. Continue subindo e a cena se amplia; finalmente, quando você estiver no topo, olhe para o leste, o oeste, o norte, e o sul, e você verá quase toda a Inglaterra diante de você. Lá está uma floresta um tanto distante da cidade, talvez uns trezentos quilômetros de distância, e, aqui, o mar, e um rio brilhando, e a fumaça das chaminés de uma cidade industrial, ou os mastros dos navios em um porto movimentado. Todas essas coisas lhe agradam e encantam; você diz: "Eu não poderia

imaginar que tanto poderia ser visto a esta altura". A vida cristã é da mesma maneira. Quando inicialmente cremos em Cristo, vemos senão pouco dEle. Quanto mais alto subimos, mais descobrimos Suas belezas. Contudo, quem já conquistou o cume? Quem conheceu toda a altura e profundidade do amor de Cristo, que excede todo o entendimento (Ef 3:18-19)? Paulo, quando já idoso, de cabelos grisalhos em um calabouço em Roma, podia dizer, com maior ênfase do que nós podemos: "Eu sei em quem tenho crido" (2Tm 1:12), pois cada experiência sua tinha sido como a escalada de uma colina, cada provação tinha sido como subir a outro cume, e sua morte parecia conquistar o topo da montanha, de onde ele poderia ver toda a fidelidade e amor do Senhor, a quem Paulo havia cometido sua alma. Levanta-te, caro amigo, para um alto monte.

Noite "A pomba, porém, não achou repouso para a planta do seu pé (…)" (Gn 8:9) Leitor, pode você encontrar descanso fora da arca-Jesus Cristo? Então, fique certo de que sua religião é vã (Tg 1:26). Está você satisfeito com nada menos que um conhecimento consciente de sua união e interesse em Cristo? Então, ai de ti! Se você professa ser um cristão, mas encontra plena satisfação em prazeres e ocupações mundanas, sua profissão de fé é falsa. Se a sua alma pode esticar-se em repouso, e encontrar descanso por um longo tempo, e um amplo cobertor para cobri-la nas câmaras do pecado, então, você é um hipócrita, e longe o suficiente está de qualquer pensamento adequado a respeito de Cristo ou da percepção de Sua preciosidade. Por outro lado, se você sente que se pudesse desfrutar do pecado sem punição, embora isso seria uma punição em si mesma, e que se você pudesse ter o mundo inteiro, e permanecer nele para sempre, seria uma grande miséria não poder se separar dele, pois o seu Deus, o seu Deus, é aquilo que anseia sua alma, então, tenha bom ânimo, tu és um filho de Deus. Com todos os teus pecados e imperfeições, tome isto para

o teu conforto: se a tua alma não tem descanso no pecado, tu não és como é o pecador! Se estás, contudo, chorando e ansiando por algo melhor, Cristo não esqueceu de ti, pois não esqueceste dEle. O crente não pode ficar sem o seu Senhor; palavras são inadequadas para expressar seus pensamentos a respeito dEle. Nós não podemos viver nas areias do deserto, queremos o maná que desce do alto; nossas botijas de confiança feitas com pele de animais podem não nos oferecer uma gota de orvalho, mas nós bebemos da rocha que nos segue, e essa rocha é Cristo. Quando você se alimenta dEle, sua alma pode cantar: Ele "que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia" (Sl 103:5); mas, se você não O tiver, seu farto lagar e seu repleto celeiro não poderão lhe dar qualquer tipo de satisfação; antes, lamente por eles com as palavras da sabedoria: "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade" (Ec 1:2)!

26 de Junho

Manhã

"(…) e foste semelhante a nós" (Is 14:10)

Qual será a desgraça do professor apóstata quando sua alma aparecer diante de Deus? Como ele suportará aquela voz: "Apartai-vos de mim, malditos (Mt 25:41)? Tu Me rejeitaste, e Eu rejeito a ti. Tu te prostituíste; 'apartai-vos de mim'; Eu também te banirei para sempre da minha presença e não terei misericórdia de ti". Qual será a desgraçada vergonha no último grande dia em que, diante das multidões reunidas, o apóstata for desmascarado? Veja o profano e os pecadores que nunca professaram religião erguendo-se de suas camas de fogo, apontando para eles. "Lá está ele", diz um, "será que pregará o evangelho no inferno?". "Lá está ele", diz outro, "ele me repreendeu por praguejar, mas ele mesmo era um hipócrita!". "Ah!", diz outro, "lá vem um metodista-cantor-de-salmos que estava sempre na igreja; ele é o homem que se gabava de sua certeza sobre a vida eterna, e aqui está ele!". Não se verá maior afã entre os algozes satânicos do que no dia em que os demônios arrastarem a alma do

hipócrita para a perdição. Bunyan retrata isso com grande e terrível grandeza poética quando fala do caminho de volta para o inferno: sete demônios amarraram o infeliz com nove cordas e o arrastaram da estrada para o céu, na qual ele professava andar, e o empurraram pela porta dos fundos para o inferno. Cuidado com o caminho para o inferno, professores! "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé" (2Co 13:5). Olhe bem para o seu estado; veja se você está ou não em Cristo. É a coisa mais fácil do mundo dar um veredicto leniente quando ele mesmo é provado, mas, ó, justiça e verdade aqui. Seja justo com todos, porém rigoroso consigo mesmo. Lembre-se que se não estiver construída sobre a rocha, quando cair a casa, grande será sua queda. Ó, que o Senhor possa lhe dar sinceridade, constância e firmeza, e, em nenhum dia, mesmo no dia mal, você seja levado a se desviar.

John Bunyan (1628 - 1688), escritor e pregador,

nasceu em Elstow, Inglaterra. (N.T.)

Noite

"(…) havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo" (2Pe 1:4)

Desaparece para sempre todo pensamento de ceder ao desejo da carne se você viver no poder do seu Senhor ressuscitado. Haverá desgraça se o homem que está vivo em Cristo habitar na corrupção do pecado. "Por que buscais o vivente entre os mortos?" (Lc 24:5), disse o anjo a Madalena. Pode a vida habitar na sepultura? Pode a vida divina ser presa no sepulcro da luxúria carnal? Como podemos participar do cálice do Senhor e ainda beber o cálice de Belial? Certamente, crente, você está liberto das concupiscências e pecados; porventura escapou você, também, das mais secretas e ilusórias

armadilhas do satânico passarinheiro? Saiu você do esconderijo do orgulho? Escapou você da preguiça? Da segurança carnal? Está você procurando, a cada dia, viver acima do mundanismo, da soberba da vida, e do enredo vício da avareza? Lembre-se: é para isso que você foi enriquecido com os tesouros de Deus. Se você é realmente escolhido de Deus, e amado por Ele, não tolere que todo o abundante tesouro da graça seja desperdiçado sobre você. Busque a santidade; ela é a coroa e a glória do cristão. Uma igreja profana é inútil ao mundo e desestimada entre os homens. É uma abominação, risaria do inferno, abominação ao céu. Os piores males que já vieram ao mundo foram trazidos a ele por uma igreja profana. Ó cristão, as promessas de Deus estão sobre você. Você é sacerdote de Deus: aja como tal. Você é realeza de Deus: reine sobre suas paixões. Você é escolhido de Deus: não se associe com Belial. O céu é a tua porção: viva como um espírito celeste e, então, você provará que tem a verdadeira fé em Jesus, pois não pode haver fé no coração a menos que haja santidade na vida.

"Senhor, eu desejo viver como alguém,
Que tem um nome comprado pelo sangue;
Como alguém que teme e sofre por Ti,
E não conhece qualquer outra vergonha".

27 de Junho

Manhã "(…) somente que, indo, não vades longe (…)" (Ex 8:28)

Essa é uma astuta palavra dos lábios do tirano Faraó. Se os pobres escravos israelitas precisavam sair do Egito, ele barganharia com eles para que não fossem muito longe; não muito longe para não escaparem do terror de seus braços e da observância de seus espiões. Da mesma forma, o mundo não ama a não-conformidade dos não-conformados (Rm 12:2), ou a dissidência dos dissidentes. A morte para o mundo e o sepultamento com Cristo são experiências que mentes carnais tratam com escárnio, e, por isso, a ordenança que as estabelece é quase universalmente negligenciada, até mesmo condenada. A sabedoria mundana recomenda o caminho do acordo e fala de "moderação". Conforme essa política carnal, a pureza é considerada muito desejável, porém somos advertidos contra sermos excessivamente meticulosos; a verdade é, naturalmente, para ser seguida, mas o erro não deve ser severamente denunciado. "Sim", diz o mundo, "sem dúvida, seja

espiritual, mas não negue a si mesmo uma confraternização animada, um baile ocasional ou uma visita natalina ao teatro. Qual o problema de menosprezar uma coisa quando ela é tão moderna e que todo mundo faz?". Multidões de professores cedem a esse astuto conselho para sua própria ruína eterna. Se quisermos seguir totalmente ao Senhor, temos de ir imediatamente para o deserto da separação e deixar o Egito do mundo carnal atrás de nós. Devemos deixar suas máximas, seus prazeres e também sua religião, e ir para longe, para o lugar onde o Senhor chama os Seus santificados. Quando a cidade está incendiada, nossa casa não está longe das chamas. Quando a praga está lá fora, o homem não está distante de sua infestação. O mais longe de uma víbora, melhor, e o mais longe da conformidade com o mundo, melhor. Para todos os verdadeiros crentes, deixe a trombeta soar: "Saí do meio deles, e apartai-vos" (2Co 6:17).

Noite "Cada um fique na vocação em que foi chamado" (1Co 7:20) Algumas pessoas têm a tola noção que a única maneira em que se pode viver para Deus é tornando-se ministro ou missionário. Ah! quantos seriam excluídos de qualquer oportunidade de magnificar o Altíssimo se esse fosse o caso. Amados, não é ofício, é seriedade; não é posição, é a graça que nos permitirá glorificar a Deus. Ele, com certeza, é grandemente glorificado em uma tenda de sapateiro onde o temente trabalhador, enquanto sovela, canta o amor do Salvador; sim, muito mais glorificado do que em muitas prebendas onde a oficialidade religiosa realiza suas diminutas funções. O nome de Jesus é glorificado tanto pelos pobres iletrados carroceiros enquanto conduzem seu cavalo e abençoam o seu Deus, ou falam com seu companheiro de trabalho à beira da estrada, como quanto pelo evangelista que está, por todo o país, tal como Boanerges (Mc 3:17), trovejando o evangelho. Deus é glorificado pelo nosso servi-Lo em nossas próprias vocações. Tome cuidado, caro leitor, para que você não abandone o caminho da responsabilidade, deixando

sua ocupação, como também para não desonrar sua profissão de fé enquanto nele estiver. Pense pouco de si mesmo, mas não considere pouco o seu chamado. Toda atividade comercial pode ser santificada pelo evangelho para fins mais nobres. Volte-se para a Bíblia e você encontrará as formas mais humildes de trabalho ligadas com a maioria das ações mais ousadas de fé, ou com pessoas cujas vidas foram ilustres pela santidade. Portanto, não esteja descontente com sua vocação. Seja qual for a posição que Deus lhe colocou, ou seu trabalho, permaneça nele, a menos que você tenha certeza que Ele te chama para algo mais. Deixe que o seu primeiro cuidado seja glorificar a Deus, com o máximo de sua força, onde você está. Encha seu derredor para Seu louvor, e se Ele precisar de você em outra coisa, Ele irá lhe mostrar. Esta noite, ponha de lado a atormentante ambição e abrace a pacífica satisfação.

28 de Junho

Manhã "Olhando para Jesus (…)" (Hb 12:2)

É sempre obra do Espírito Santo fazer nossos olhos desviarem-se de nós mesmos e direcioná-los para Jesus; porém, a obra de Satanás é exatamente o oposto disso, pois ele está constantemente tentando nos fazer considerar a nós mesmos em vez de Cristo. Ele insinua: "Seus pecados são grandes demais para serem perdoados; você não tem fé; você não se arrepende o suficiente; você nunca será capaz de continuar até o fim; você não tem a alegria de Seus filhos; você é um tanto hesitante em Jesus". Todos esses são pensamentos sobre si mesmo, e nunca encontraremos conforto ou segurança olhando para dentro de nós. Contudo, o Espírito Santo desvia completamente nossos olhos para longe de nós mesmos; Ele nos diz que somos nada, mas que "Cristo é tudo, e em todos" (Cl 3:11). Lembre-se, portanto, que não é a tua crença em Cristo que te salva, é Cristo; não é a tua alegria em Cristo que te salva, é Cristo; não é nem mesmo a tua fé em Cristo, embora ela seja o instrumento, mas é o sangue e os méritos de Cristo; portanto, não olhe

demasiadamente para a mão com que te agarras a Cristo, mas olhe para Cristo; não olhe para a tua esperança, mas para Jesus, a fonte de tua esperança; não olhe para a tua fé, mas para Jesus, autor e consumador da tua fé (Hb 12:2). Nós nunca encontraremos felicidade olhando para nossas orações, nossas ações ou nossos sentimentos; é o que Jesus é, e não o que nós somos, que dá descanso à alma. Se quisermos, de uma só vez, vencer a Satanás e ter paz com Deus, devemos estar "olhando para Jesus". Mantenha teus olhos apenas nEle; deixe Sua morte, Seus sofrimentos, Seus méritos, Suas glórias, Sua intercessão, refrescar tua mente; quando levantares pela manhã, olhe para Ele; quando te deitares à noite, olhe para Ele. Oh! não deixe tuas esperanças ou medos se colocarem entre você e Jesus; siga-O firmemente, e Ele nunca te deixará.

Noite "(…) mas a vara de Arão tragou as varas deles" (Ex 7:12) Esse acontecimento é um instrutivo símbolo da segura vitória da obra divina sobre toda oposição. Sempre que um princípio divino é lançado no coração, embora o diabo possa criar uma falsificação e produzir um enxame de oponentes, tão certo como Deus está sempre obrando, esse princípio engolirá todos os seus inimigos. Se a graça de Deus apodera-se de um homem, os mágicos do mundo podem lançar ao chão todas as suas varas, e cada vara poderá ser tão astuta e venenosa como uma serpente, mas a vara de Arão as engolirá. As doces atrações da cruz irão cortejar e conquistar o coração do homem, e aquele que viveu apenas para este enganoso mundo passará a ter os olhos para as esferas superiores, e asas para subir às alturas celestiais. Quando a graça alcança a vitória, o mundano busca o mundo do porvir. O mesmo fato deve ser observado na vida do crente. Que multidão de inimigos nossa fé teve de encontrar! O diabo jogou nossos velhos pecados diante de nós, e eles se tornaram serpentes. Que multidão deles! Ah, mas a cruz de Jesus os destrói a todos. A fé em Cristo

acaba rapidamente com todos os nossos pecados. Então, o diabo lançou outra série de serpentes na forma de provações mundanas, e tentações, e incredulidade, porém a fé em Jesus é muito superior a elas, e supera a todas. O mesmo impressionante princípio brilha no fiel culto a Deus! Com um amor apaixonado por Jesus, dificuldades são superadas, sacrifícios se tornam prazeres, sofrimentos se tornam honras. No entanto, se a religião é uma paixão que desgasta o coração, segue-se, então, que existem muitas pessoas que professam a fé, mas não a têm, pois o que eles têm não suportará a provação. Examine-se, meu leitor, quanto a esse ponto. A vara de Arão provou o poder que lhe foi dado do céu. Sua fé faz o mesmo? Se Cristo está em alguma coisa, Ele está em todas as coisas. Ó, não descanse até que o amor e a fé em Jesus sejam as paixões dominantes da sua alma!

29 de Junho

Manhã

"(…) assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele" (1Ts 4:14)

Não imaginemos que a alma dorme em insensibilidade. "Hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23:43) é o sussurro de Cristo a cada santo na hora de sua morte. Eles "dormem em Jesus", mas suas almas estão diante do trono de Deus, louvando-O dia e noite, em Seu templo, cantando aleluia Àquele que lhes lavou de seus pecados em Seu sangue. O corpo dorme em sua solitária cama de terra, embaixo do cobertor de grama. Mas o que é esse sono? A ideia ligada ao sono é "descanso", e esse é o pensamento que o Espírito de Deus nos concede. O sono faz de cada noite um Sabbath para o dia; ele fecha rapidamente a porta da alma e convida todos os intrusos a irem embora, pois a vida interior entra em seu jardim de verão de facilidades. O crente desgastado pela dura labuta dorme calmamente, tal como faz a criança cansada quando dorme no seio de sua mãe. Oh! felizes os que morrem no Senhor, que descansam de seus

trabalhos e de suas obras. Seu tranquilo repouso nunca será quebrado até que Deus os desperte para lhes dar sua plena recompensa. Guardado por anjos observadores, separados com cortinas de mistérios eternos, eles dormem, os herdeiros da glória, até que a plenitude dos tempos traga a plenitude da redenção. Que despertar será o deles! Eles foram colocados em seu último lugar de descanso, cansados e desgastados, mas não se levantarão dessa forma. Eles foram para o descanso com a testa franzida e as feições gastas, mas acordarão em beleza e glória. A atrofiada semente, tão destituída de forma e beleza, ergue do pó uma bela flor. O inverno da sepultura dá lugar à primavera da redenção e ao verão de glória. Bendita é a morte, uma vez que, por meio do poder divino, despe-nos desta roupa de trabalho para nos vestir com as vestes nupciais da incorruptibilidade. Bem-aventurados são aqueles que "dormem em Jesus".

De acordo com o “Strong's Hebrew and Greek

Dictionaries", "Sabbath" significa "repouso" ou "descanso". (N.T.)

Noite

"Contudo, no tocante aos embaixadores dos príncipes de Babilônia, que foram enviados a ele, a perguntarem acerca do prodígio que se fez naquela terra, Deus o desamparou, para tentá-lo, para saber tudo o que havia no seu coração" (2Cr 32:31)

Ezequias estava a tal ponto exaltando-se internamente, honrando a si mesmo com o favor de Deus, que a auto-justiça penetrou furtivamente; através de sua segurança carnal, a graça de Deus que, por um período, esteve atuando de forma ativa, foi retirada. Aqui há o suficiente para considerar com os babilônios, pois se a graça de Deus se ausentasse do melhor cristão, haveria pecado suficiente no coração dele para fazê-lo o pior dos transgressores. Se deixados a nossa própria sorte, nós que somos quentes por Cristo, esfriaríamos, tal como os de Laodicéia, em uma repugnante indiferença (Ap 3:15); aqueles que estão firmes na fé ficariam brancos com a lepra da falsa doutrina; aqueles que agora andam diante do Senhor em excelência e integridade vacilariam de lá para cá, e cambaleariam com uma embriaguez de maligna

paixão. Tal como a lua, nós tomamos nossa luz emprestada; brilhante como somos quando a graça brilha em nós, somos, contudo, a própria escuridão (Ef 5:8) quando o Sol da Justiça se retira. Portanto, vamos clamar a Deus que nunca nos deixe! "Senhor, não retire teu Espírito Santo de nós! Não retires de nós a Tua graça! Porventura não disseste: 'Eu, o Senhor, a guardo, e cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei' (Is 27:3)? Senhor, guarda-nos em todos os lugares. Guarda-nos quando no vale, para que não murmuremos contra a Tua mão humilhante; guarda-nos quando na montanha, para não sermos inconstantes por sermos exaltados; guarda-nos na juventude, quando nossas paixões são fortes; guarda-nos na velhice, quando nos tornarmos presunçosos por nossa sabedoria, podendo, por isso mesmo, revelar-nos mais tolos do que os jovens e os inconstantes; guarda-nos quando formos morrer para que, ao final, não neguemos a Ti! Guarda-nos na vida, guarda-nos na hora da morte, guarda-nos trabalhando, guarda-nos no sofrimento, guarda-nos nas lutas, guarda-nos em repouso, guarda-nos em todos os lugares, pois em todos os lugares

precisamos de Ti, ó nosso Deus!".

30 de Junho

Manhã "E eu dei-lhes a glória que a mim me deste (…)" (Jo 17:22)

Eis a superlativa liberalidade do Senhor Jesus, pois Ele nos deu Seu tudo. Embora o dízimo de Suas posses teria feito a riqueza de um universo de anjos para além de todo pensamento, Ele não ficou satisfeito até que nos desse tudo o que tinha. Teria sido graça surpreendente se Ele tivesse nos permitido comer das migalhas de Sua generosidade, sob a mesa da Sua misericórdia, porém Ele não fez nada pela metade; Ele nos faz assentar com Ele e compartilhar do banquete. Tivesse Ele nos dado uma pequena pensão de Seus cofres reais, teríamos motivos para amá-Lo eternamente, mas não; Ele terá Sua noiva tão rica como Ele mesmo, e não há uma glória ou uma graça que Ele possua que não compartilhe com ela. Ele não Se contentou com menos que nos fazer co-herdeiros com Ele mesmo para que pudéssemos ter iguais posses. Ele esvaziou todo o Seu espólio para os cofres da Igreja, e fez comum todas as coisas com Seus redimidos. Não há um aposento em Sua casa cuja chave Ele retenha de

Seu povo. Ele dá plena liberdade para que tomem tudo aquilo que Ele tem para que seja deles também; Ele ama fazê-los livres com Seu tesouro, para que se apropriem de tanto quanto puderem carregar. A plenitude sem limites de Sua auto-suficiência é tão livre para o crente como o ar que respiramos. Cristo colocou o jarro do Seu amor e graça para os lábios dos crentes, convidando-lhes dele beber para sempre, pois ainda que pudessem esvaziá-lo, seriam bem-vindos a fazê-lo; mas, como não se pode esgotá-lo, são convidados a beber abundantemente, pois é todo deles. Que verdadeira prova de comunhão podem céu ou Terra fornecer?

Noite

"Ah Senhor Deus! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido; nada há que te seja demasiado difícil" (Jr 32:17)

No momento em que os caldeus haviam cercado Jerusalém, e quando a espada, a fome, e a peste tinham desolado a terra, Jeremias foi ordenado por Deus a comprar um campo e ter a escritura de transferência legalmente selada e testemunhada. Essa foi uma estranha compra para um homem racional fazer. A prudência não poderia justificá-la, pois o campo estava sendo comprado com a escassa probabilidade de que a pessoa que o comprou pudesse aproveitar sua posse. No entanto, foi o suficiente para Jeremias que o seu Deus lhe ordenasse, pois bem ele sabia que Deus seria justificado diante de todos os Seus filhos. Ele raciocinou assim: "Ah, Senhor Deus, Tu podes fazer com que este pedaço de terra tenha uso para mim; tu podes livrar a terra desses opressores; ainda podes fazer-me assentar sob minha vinha e minha figueira na herança que comprei, pois Tu fizeste os céus e a

terra, e não há nada que Te sejas demasiado difícil". Isso dava um poder soberano aos primeiros santos que se atreveram a fazer, ao comando de Deus, coisas que a razão carnal condenaria. Quer se trate de um Noé, que constrói uma arca em terra firme; ou um Abraão, que oferece em sacrifício seu único filho; ou um Moisés, que despreza os tesouros do Egito; ou um Josué, que sitia Jericó por sete dias sem utilizar armas, mas apenas com o som de chifres de carneiros, todos eles agem sob o comando de Deus e contrários aos ditames da razão carnal, e o Senhor lhes dá uma rica recompensa como resultado de sua fé obediente. Quisera Deus que tivéssemos, na religião dos tempos modernos, uma infusão mais potente dessa fé heróica em Deus. Se nos aventurarmos mais nas promessas de Deus, entraremos em um mundo de maravilhas, ao qual ainda somos estranhos. Deixe que a confiança de Jeremias seja nossa: nada é difícil demais para o Deus que criou os céus e a terra.

JULHO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de Julho

Manhã "(…) no verão e no inverno sucederá isto" (Zc 14:8)

Os rios de água viva que fluem de Jerusalém não mais se secaram pelo calor abrasador do pleno verão, nem foram congelados pelos ventos frios do tempestuoso inverno. Alegra-te, ó minha alma, pois és livre para testemunhar a fidelidade do Senhor. Mudam as estações e tu mudas, porém teu Senhor permanece sempre o mesmo; os fluxos de Seu amor são tão profundos, tão amplos e tão cheios como sempre foram. O calor que vem dos cuidados dos negócios e das escaldantes provações fazem com que eu necessite dos refrescantes efeitos do rio de Sua graça; posso ir agora e beber ao máximo dessa inesgotável fonte, pois, no verão e no inverno, ela transborda. As fontes superiores nunca estão escassas e, bendito seja o nome do Senhor, as fontes inferiores igualmente não falham (Js 15:19). Elias

encontrou o Querite seco (1Rs 17:7), mas Jeová continuava sendo o mesmo Deus da providência. Jó disse a seus irmãos que eles eram como ribeiros enganosos (Jó 6:15), mas encontrou seu Deus como um transbordante rio de consolação. O Nilo é a grande confiança do Egito, porém suas inundações são variáveis; nosso Senhor é sempre o mesmo. Modificando o curso do rio Eufrates, Ciro tomou a cidade de Babilônia; contudo, nenhum poder, humano ou infernal, pode desviar a corrente da graça divina. Os caminhos dos rios antigos foram todos encontrados secos e desolados, mas as correntes que levam a sua ascensão sobre os montes da soberania divina e do amor infinito estão sempre cheios até a borda. Gerações se derretem, porém o curso da graça está inalterado. O rio de Deus pode cantar com maior verdade do que o ribeiro no poema: "Os homens podem vir, e os homens podem ir;
Porém Eu continuarei para sempre".
Quão feliz és tu, minha alma, por ter sido levada para perto de tais águas tranquilas! Nunca vagueie por outras correntes para que não tenhas de ouvir a repreensão do Senhor: que tens tu que fazer no

caminho do Egito para beber do rio lamacento? (Jr 2:18)

Noite "(…) a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia (…)" (Gn 3:8)
Minha alma, agora que o frescor do dia chegou, descanse um pouco e ouça a voz do teu Deus. Ele está sempre pronto a falar contigo quando estás preparado para ouvir. Se há alguma lentidão em comungar, não é da parte dEle, mas totalmente da tua própria; Ele está à porta e bate, e se o Seu povo tão somente abri-la, Ele Se alegrará em entrar. Mas em que estado está o meu coração, que é o jardim do meu Senhor? Acaso posso me arriscar a dizer que ele está bem aparado, e regado, e trazendo frutos aptos ao Senhor? Se não, Ele terá muito a reprovar, porém, ainda assim, oro a Ele para que venha a mim, pois certamente nada poderá levar meu coração a uma condição adequada senão a presença do Sol da Justiça, que traz cura em Suas asas. Portanto, venha, ó Senhor, meu Deus; minha alma Te convida com sinceridade e espera ansiosamente por Ti. Vinde a mim, ó Jesus, meu bem-amado, e plante flores novas em meu jardim, tais como eu vejo que florescem em semelhante perfeição em Teu incomparável caráter! Venha, ó

meu Pai, pois és o Lavrador, e trata comigo em Tua ternura e prudência! Venha, ó Espírito Santo, e orvalhe toda a minha natureza, tal como as ervas que agora estão umedecidas com o orvalho da noite. Ó, que Deus fale comigo. Fala, Senhor, porque o teu servo ouve (1Sm 3:10)! Ó, que Ele ande comigo; estou pronto para abrir mão de todo o meu coração e mente para Ele, e qualquer outro pensamento é silenciado. Eu peço apenas aquilo que Ele Se deleita em conceder. Estou certo que Ele irá consentir em ter comunhão comigo, pois Ele me deu Seu Santo Espírito para habitar comigo para sempre. Doce é o frescor do crepúsculo, onde as estrelas parecem ser os olhos do céu, e o vento frio é como o sopro de amor celestial. Meu Pai, meu irmão mais velho, meu doce Consolador, fala agora em benignidade, pois Tu me abriste os ouvidos, e eu não sou rebelde.

02 de Julho

Manhã "Pois nele se alegra o nosso coração (…)" (Sl 33:21) Bem-aventurado é o fato de os cristãos poderem se alegrar mesmo no sofrimento mais profundo; embora o problema possa cercá-los, eles ainda cantam e, tal como muitos pássaros, eles cantam melhor em suas gaiolas. As ondas podem rolar sobre eles, mas suas almas, em breve, subirão à superfície e verão a luz do semblante de Deus; eles possuem uma flutuabilidade que sempre lhes permite manterem a cabeça acima d'água, ajudando-os a cantar que Deus ainda está com eles em meio à tempestade. A quem a glória será dada? Oh! a Jesus; é tudo por Jesus. O problema não necessariamente traz consigo o consolo para o crente, mas a presença do Filho de Deus com ele na fornalha ardente enche seu coração de alegria. O crente está doente e sofrendo, mas Jesus o visita e faz sua cama para ele. Ele está morrendo; as refrescantes águas do Jordão estão se reunindo sobre ele até o pescoço, mas Jesus coloca Seus braços ao redor dele e exclama: "Não temas, amado; morrer é ser abençoado; as águas da morte têm o seu manancial no céu; elas não são

amargas; elas são doces como o néctar, pois fluem do trono de Deus". À medida que o santo está partindo, e vadeia através da corrente, e as ondas se reúnem ao seu redor, e o coração e a carne falham, a mesma voz soa em seus ouvidos: "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus" (Is 41:10). Conforme ele se aproxima das fronteiras do infinito desconhecido, atemorizado por estar quase entrando no reino das sombras, Jesus diz: "Não temais, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino" (Lc 12:32). Assim fortalecido e consolado, o crente não precisa ter medo de morrer; não; ele está disposto a partir, pois desde que viu a Jesus como a estrela da manhã (Ap 22:16), ele anseia por contemplá-Lo como o sol em sua força (Ap 1:16). Na verdade, a presença de Jesus é todo o céu que desejamos. Ele é, ao mesmo tempo, "A glória dos nossos dias mais brilhantes;
O conforto de nossas noites".

Noite

"A ti clamarei, ó Senhor, Rocha minha; não emudeças para comigo; não aconteça, calando-te tu para comigo, que eu fique semelhante aos que descem ao abismo" (Sl 28:1)

Um clamor é a expressão natural da tristeza e uma fala adequada quando todos os outros meios nos falham; contudo, o clamor deve ser dirigido apenas ao Senhor, porque clamar ao homem é desperdiçar nossas súplicas no ar. Quando consideramos a disposição do Senhor para ouvir, e Sua capacidade para ajudar, vemos uma boa razão para direcionar imediatamente todos os nossos apelos para o Deus da nossa salvação. Será em vão clamar às rochas no dia do julgamento, porém a nossa Rocha atende aos nossos clamores.

"Não emudeças para comigo". Meros formalistas podem ficar satisfeitos por não receberem respostas as suas orações, mas suplicantes genuínos não; eles não ficam satisfeitos com os resultados da oração em si mesma, acalmando a mente e subjugando a vontade; eles querem ir mais longe, obtendo verdadeiras respostas do céu, ou não poderão

descansar; as respostas que desejam receber os fazem temer até mesmo um pequeno silêncio Deus. A voz de Deus é muitas vezes tão terrível que faz tremer o deserto, porém o Seu silêncio é igualmente cheio de temor ao ansioso suplicante. Quando Deus parece fechar Seus ouvidos, não devemos fechar nossa boca; devemos clamar com ainda mais seriedade, pois quando nosso clamor, em alta voz, subir com ânsia e dor, Ele não negará a nos ouvir. Que terrível situação estaríamos se o Senhor ficasse para sempre em silêncio as nossas orações!
"Não aconteça, calando-te tu para comigo, que eu fique semelhante aos que descem ao abismo". Privados do Deus que responde à oração, estaríamos em uma situação mais lamentável do que o morto na sepultura, e, em pouco tempo, desceríamos ao mesmo nível dos perdidos no inferno. Nós devemos ter respostas à oração; é um caso urgente de extrema necessidade; certamente o Senhor falará calmamente as nossas mentes agitadas, pois Ele nunca achará em Seu coração permitir aos Seus escolhidos perecerem.

03 de Julho

Manhã "E as vacas feias à vista e magras de carne, comiam as sete vacas formosas à vista e gordas (…)" (Gn 41:4)

O sonho do Faraó tem sido muitas vezes a minha experiência de vigília. Meus dias de preguiça têm destruído devastadoramente tudo o que eu tinha conseguido em tempos de aplicado zelo; minhas temporadas de frio congelaram todo o alegre brilho dos meus períodos de fervor e entusiasmo; os meus acessos de mundanismo têm me trazido de volta dos meus avanços na vida divina. Eu preciso tomar cuidado com orações pobres, louvores pobres, obrigações pobres, e experiências pobres, pois eles comerão a gordura do meu conforto e paz. Se eu negligenciar a oração por não mais que um curto período, perco toda a espiritualidade que tinha alcançado; se eu não extrair suprimentos frescos do céu, o milho velho no meu celeiro logo é consumido pela fome que grassa em minha alma. Quando os pulgões da indiferença, as locustas do mundanismo e as lagartas da auto-indulgência se colocam em meu coração completamente desolado, e fazem minha

alma definhar, toda a minha antiga fecundidade e crescimento na graça me aproveitam de absolutamente nada. Quão ansioso deveria eu estar para não ter qualquer dia de carnes magras e feias! Se todos os dias eu caminhar em direção à meta dos meus desejos, logo irei alcançá-los, mas desviar irá me deixar longe do prêmio da minha vocação, e roubará os avanços que eu tão laboriosamente realizei. A única maneira pela qual todos os meus dias podem ser como "vacas gordas" é alimentá-los no justo prado, passando os dias com o Senhor, em Seu serviço, em Sua companhia, em Seu temor, e em Seu caminho. Por que cada ano não deveria ser mais rico em amor, em utilidade e em alegria do que os que já foram? pois estou ficando mais perto dos montes celestiais, tenho mais experiências do meu Senhor e, então, deveria ser mais parecido com Ele. Ó Senhor, mantenha longe de mim a maldição da magreza da alma; não me deixe ter de chorar: "Emagreço, emagreço, ai de mim!" (Is 24:16), mas que eu seja bem alimentado e nutrido em Tua casa, para que possa louvar o Teu nome.

Noite "Se sofrermos, também com ele reinaremos (…)" (2Tm 2:12) Não devemos imaginar que estamos sofrendo por Cristo, e com Cristo, se nós não estivermos em Cristo. Amado amigo, está você confiando apenas em Jesus? Se não, o que quer que você sofra sobre a terra, você não está "sofrendo com Cristo", e não possui qualquer expectativa de reinar com Ele no céu. Também não devemos concluir que todos os sofrimentos de um cristão são sofrimentos com Cristo, pois é essencial que aquele que foi chamado por Deus sofra. Se formos precipitados e imprudentes, e correrrmos para posições as quais nem a providência nem a graça nos colocou, teremos de questionar se não estamos pecando em vez de ter comunhão com Jesus. Se deixarmos a paixão tomar o lugar do julgamento, ou a obstinação reinar em vez da autoridade bíblica, lutaremos as batalhas do Senhor com as armas do diabo, e, portanto, não devemos ficar surpresos se cortamos nossos próprios dedos. Assim, nos problemas que vêm sobre nós como resultado do pecado, não devemos imaginar que estamos sofrendo com Cristo. Quando Miriã falou mal de

Moisés, e a lepra a tornou imunda (Nm 12:10), ela não estava sofrendo por Deus. Além disso, o sofrimento que Deus aceita deve ter a glória de Deus como seu fim. Se eu sofrer para que eu possa ganhar um nome ou aplausos, não conseguirei qualquer outra recompensa além daquela do fariseu. É necessário também que o amor de Jesus e o amor aos Seus eleitos sejam sempre a mola mestra de toda a nossa paciência. Devemos manifestar o Espírito de Cristo em mansidão, gentileza e perdão. Vamos pesquisar e ver se realmente sofremos com Jesus. Então, se sofremos, que é a nossa "leve tribulação" (2Co 4:17) comparado a reinar com Ele? Oh, é muito abençoado estar na fornalha com Cristo, e uma honra estar no pelourinho com Ele, pois ainda que não houvesse uma recompensa futura, poderíamos nos considerar felizes com a honra presente; mas, quando a recompensa é de tal modo eterna, infinitamente maior do que tínhamos qualquer direito de esperar, não tomaremos a cruz com entusiasmo e continuaremos nosso caminho regozijando?

04 de Julho

Manhã "Santifica-os na tua verdade (…)" (Jo 17:17) A santificação começa na regeneração. O Espírito de Deus infunde no homem aquele princípio de vida nova pela qual ele se torna "uma nova criatura" em Cristo Jesus (2Co 5:17). Essa obra, que começa com o novo nascimento, é realizada de duas maneiras: mortificação, onde os desejos da carne são subjugados e dominados, e vivificação, pela qual a vida que Deus colocou dentro de nós é feita para ser uma fonte de água que salte para a vida eterna (Jo 4:14). Isso é realizado todos os dias naquilo que é chamado de "perseverança", onde o cristão é preservado e mantido em um estado de graça, e feito para abundar em boas obras para o louvor e glória de Deus, culminando, ou chegando à perfeição, na "glória", onde a alma, sendo completamente purgada, é arrebatada para habitar com os santos, à mão direita da Majestade no céu. Mas, enquanto o Espírito de Deus é o autor da santificação, há ainda uma atividade visível que é realizada e que não deve ser esquecida: "Santifica-os", disse Jesus, "na tua verdade, a tua palavra é a verdade". As passagens da

Escritura que comprovam que o instrumento da nossa santificação é a Palavra de Deus são muitas. O Espírito de Deus traz à mente os preceitos e doutrinas da verdade, e os aplica com poder. Elas são ouvidas pelo ouvido e recebidas no coração, e trabalham em nós o querer e o efetuar a boa vontade de Deus (Fp 2:13). A verdade é a santificadora, e se nós não ouvirmos ou lermos a verdade, não cresceremos em santificação. Nós somente progredimos no chamado da vivificação conforme progredimos no chamado da compreensão. "Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho" (Sl 119:105). Não diga de algum erro: "É uma mera questão de opinião". Nenhum homem cede a um erro de julgamento sem, cedo ou tarde, tolerar um erro de prática. Segure firme a verdade, pois assim você será santificado pelo Espírito de Deus.

Noite

"Aquele que é limpo de mãos e puro de coração (…)" (Sl 24:4)

A prática exterior da santidade é uma marca muita preciosa da graça. É de se recear que muitos professores perverteram a doutrina da justificação pela fé, de modo a tratarem as boas obras com desprezo; se assim for, eles receberão desprezo eterno no último grande dia. Se as nossas mãos não estão limpas, vamos lavá-las no precioso sangue de Jesus e, então, levantar mãos puras para Deus. Contudo, "mãos limpas" não é suficiente, a menos que estejam ligadas a "um coração puro". A verdadeira religião é obra do coração. Podemos lavar o exterior do copo e do prato tanto quanto quisermos, mas se as partes internas forem imundas, estaremos completamente imundos aos olhos de Deus, pois nossos corações são verdadeiramente nós mesmos, mais do que são as nossas mãos; a verdadeira vida de nosso ser está na natureza interna e, portanto, há uma imperiosa necessidade de pureza interior. Os puros de coração verão a Deus (Mt 5:8), todos os outros são apenas morcegos cegos.

O homem que é nascido do céu "não entrega a sua alma à vaidade" (Sl 24:4). Todos os homens têm alegrias pelas quais suas almas são elevadas; os mundanos elevam suas almas em prazeres carnais, que são meras vaidades vazias, porém os santos têm mais amor pelas coisas substanciais; tal como Jeosafá, ele é elevado nos caminhos do Senhor. Aquele que se contenta com cascas será contado entre os porcos. Porventura o mundo satisfará a ti? Então, tens a tua porção e recompensa nesta vida; faça muito dela, pois tu não conheces outra alegria. "Nem jura enganosamente". Os santos também são homens de honra. A palavra do homem cristão é o seu único juramento, porém é melhor do que vinte juramentos de outros homens. Falar enganosamente impedirá a entrada de qualquer homem ao céu, pois um mentiroso não entra na casa Deus, qualquer que seja sua profissão de fé ou ações. Leitor, acaso o texto diante de nós condena a ti, ou esperas subir ao monte do Senhor?

05 de Julho

Manhã

"(…) chamados [a ser] santos (…)" (Rm 1:7)

Somos muito inclinados a olhar os santos apóstolos como se fossem "santos" de uma forma mais especial do que os demais filhos de Deus. Todos a quem Deus chamou pela Sua graça são "santos", e santificados pelo Seu Espírito; porém, somos inclinados a olhar para os apóstolos como seres extraordinários, pouco sujeitos as mesmas fraquezas e tentações que nós somos. No entanto, ao fazê-lo, esquecemos esta verdade: quanto mais perto um homem vive de Deus, mais intensamente ele lamenta seu maligno coração; e quanto mais seu Mestre o honra em Seu serviço, mais o mal na carne o aborrece e o provoca dia a dia. O fato é que se tivéssemos visto o apóstolo Paulo, nós o acharíamos muito parecido com o resto da família escolhida; se tivéssemos falado com ele, poderíamos dizer: "Nós percebemos que a sua experiência e as nossas são muito parecidas. Ele é mais fiel, mais santo e profundamente mais instruído do que nós somos, porém ele tem as mesmas provações a suportar.

Não; em alguns aspectos, ele é mais duramente provado do que nós". Então, não olhe para os antigos santos como pessoas isentas tanto de fraquezas como de pecados; não os considere com essa mística reverência que quase faz de nós idólatras. A santidade deles é atingível mesmo por nós. Somos "chamados a ser santos" por aquela mesma voz que os constrangeu à alta vocação deles. É dever de um cristão forçar seu caminho para o círculo interno da santidade, e se esses santos foram superiores a nós em suas realizações, como certamente o foram, vamos segui-los; vamos imitar o seu ardor e santidade. Temos a mesma luz que eles tinham; a mesma graça é acessível a nós; por que deveremos ficar satisfeitos antes que os tenhamos igualado em celestial caráter? Eles viveram com Jesus, eles viveram por Jesus, pois eles cresceram como Jesus. Vivamos pelo mesmo Espírito, como eles fizeram, "olhando para Jesus", e a nossa santidade em breve será aparente.

O texto de Romanos 1:7, citado no início deste devocional, foi adaptado à tradução da Bíblia inglesa versão King James de 1611 (ou Authorized Version), utilizada por C. H. Spurgeon. (N.T.)

Noite "Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna" (Is 26:4)
Vendo que temos um Deus assim para confiar, vamos descansar sobre Ele com todo o nosso peso; vamos afastar resolutamente toda incredulidade, e nos empenhar para abolir as dúvidas e medos que tanto estragam nosso conforto, pois não há desculpa para o medo onde Deus é o fundamento da nossa confiança. Um pai amoroso ficaria dolorosamente triste se o seu filho não pudesse confiar nele; quão mesquinha e cruel é nossa conduta quando colocamos tão pouca confiança em nosso Pai celestial, que nunca nos falhou e que nunca irá nos falhar. Seria bom se as dúvidas fossem banidas da família de Deus, mas é de se temer que o antigo Descrente é tão ágil nos dias de hoje como quando o salmista perguntou: "Cessou para sempre a sua benignidade? Acabou-se já a promessa de geração em geração?" (Sl 77:8). Davi não havia feito um longo julgamento sobre a poderosa espada do gigante Golias, e, mesmo assim, disse: "Não há outra semelhante" (1Sm 21:9). Ele já a havia experimentado uma vez no momento de sua

vigorosa vitória, e provado ser de metal valoroso; por isso, ele a elogiou posteriormente; do mesmo modo, devemos falar bem do nosso Deus, pois não há outro semelhante a Ele em cima no céu ou embaixo na Terra; "a quem, pois, me fareis semelhante, para que eu lhe seja igual? diz o Santo" (Is 40:25). Não há qualquer rocha semelhante a rocha de Jacó; nossos próprios inimigos reconhecem isso. Longe de nós permitir que dúvidas vivam em nossos corações; levemos toda essa detestável horda, tal como fez Elias com os profetas de Baal (1Rs 18:40), e as aniquilemos sobre o ribeiro, escolhendo a sagrada torrente que flui do lado ferido de nosso Salvador para destruí-las. Temos estado em muitas provações, porém nunca fomos lançados onde não pudéssemos encontrar em nosso Deus tudo aquilo que precisávamos. Vamos, então, ser encorajados a confiar no Senhor para sempre, assegurados na certeza de que Sua eterna e sempiterna força será, como tem sido, o nosso socorro e ajuda.

06 de Julho

Manhã "Mas o que me der ouvidos habitará em segurança, e estará livre do temor do mal" (Pv 1:33) O amor divino é evidentemente sentido quando ele brilha em meio às provações. Justa é aquela estrela solitária que sorri através das fendas das nuvens trovejantes; brilhante é o oásis que floresce no deserto de areia; tão justo e tão brilhante é o amor em meio à ira. Quando os israelitas provocaram o Altíssimo por sua contínua idolatria, Ele os puniu retendo tanto o orvalho como a chuva, de modo que a terra foi visitada por uma dolorosa fome; mas, enquanto fazia isso, o Senhor teve o cuidado para que os Seus eleitos estivessem seguros. Se todos os outros riachos estivessem secos, ainda haveria um reservado para Elias; e quando esse riacho falhou, Deus guardou para Elias um lugar de sustento; ou melhor, não apenas uma pessoa; o Senhor não tinha simplesmente um "Elias", mas um remanescente, segundo a eleição da graça, que foi escondido em grupos de cinquenta em uma caverna, e, embora toda a terra estivesse sujeita à fome, estes cinquenta na caverna foram alimentados, e alimentados pela

mesa de Acabe, como também pelo Seu fiel e temente mordomo Obadias (1Rs 18:4). Vamos extrair dessa inferência que, aconteça o que acontecer, o povo de Deus está seguro. Que as convulsões abalem a terra, que o céu seja rasgado em dois, pois em meio aos destroços do mundo, o crente estará tão seguro como na hora mais tranquila de descanso. Se Deus não salvar Seu povo debaixo do céu, Ele irá salvá-los no céu. Se o mundo se tornar muito quente para mantê-los, então, o céu é o lugar da recepção e segurança deles. Sede vós, portanto, confiantes quando vos falarem de guerras e rumores de guerra (Mt 24:6). Que nenhuma aflição o angustie, mas fique tranquilo quanto ao temor do mal. Tudo aquilo que vier sobre a terra, você, debaixo das largas asas do Senhor, estará seguro. Permaneça sob a Sua promessa; descanse em Sua fidelidade, e lance o desafio para o futuro mais sombrio, pois não há nada terrível nele para você. Sua única preocupação deve ser a de manifestar ao mundo a bem-aventurança de se dar ouvidos à voz da sabedoria.

Noite "Quantas culpas e pecados tenho eu? (…)" (Jó 13:23)

Alguma vez você já pesou e considerou quão grande é o pecado do povo de Deus? Pense quão hedionda é sua própria transgressão e você descobrirá que não é apenas um pecado aqui e ali, elevando-se como o pico das montanhas, mas que as nossas iniquidades estão amontoadas umas sobre as outras, tal como na antiga fábula dos gigantes que empilharam o Monte Pelion sobre o Monte Ossa, montanha sobre montanha. Que amontoado de pecados há mesmo na vida do mais santificado filho de Deus! Tente multiplicar isso, quer dizer, o pecado de um só, pela multidão dos remidos, "a qual ninguém podia contar" (Ap 7:11), e você terá alguma noção da grande quantidade de culpa das pessoas pelas quais Jesus derramou Seu sangue. Contudo, chegamos a uma ideia mais adequada da magnitude do pecado por meio da grandeza do remédio fornecido. É o sangue de Jesus Cristo, unigênito e bem-amado Filho de Deus. O Filho de Deus! Anjos lançam suas coroas diante dEle! Todas as sinfonias celestiais cercam Seu glorioso trono. "Deus bendito

eternamente. Amém" (Rm 9:5). E, no entanto, Ele toma sobre Si a forma de servo; é flagelado, perfurado, machucado e rasgado, e, finalmente, morto, uma vez que nada senão o sangue do Filho de Deus encarnado poderia fazer a expiação pelos nossos pecados. Nenhuma mente humana pode estimar de forma adequada o valor infinito do sacrifício divino, pois grande como é o pecado do povo de Deus, a expiação que o remove é incomensuravelmente maior. Então, mesmo quando o pecado se revolve como uma sombria inundação, e a lembrança do passado é amarga, o crente ainda pode ficar diante do resplandecente trono do grande e santo Deus, e clamar: "Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos" (Rm 8:34). Enquanto a lembrança de seu pecado o enche de vergonha e tristeza, Cristo, ao mesmo tempo, faz com que ele seja uma folha de prata para refletir o brilho da misericórdia; a culpa é a noite escura em que a justa estrela do amor divino brilha com sereno esplendor.

Os Montes Pelion e Ossa estão localizados na Grécia. Segundo a mitologia grega, quando os gigantes Otus e Efialtes tentaram invadir o Olimpus, eles empilharam o Monte Pelion sobre o Monte Ossa. (N.T.)

07 de Julho

Manhã "Irmãos, orai por nós" (1Ts 5:25)

Na manhã deste ano, nos reservamos a refrescar a memória do leitor sobre o assunto da oração em favor dos ministros, e nós ardentemente imploramos a todo cristão que confirme o fervoroso pedido desse texto, primeiramente feito por um apóstolo, e, agora, repetido por nós. Irmãos, nosso trabalho é solenemente importante, envolvendo alegria ou angústia para milhares; lidamos com as almas para Deus em assuntos eternos, e nossa palavra é um perfume de vida para vida, ou um perfume de morte para morte. Uma responsabilidade muito pesada repousa sobre nós, e que não será pequena a misericórdia se, ao final, formos achados limpos do sangue dos homens. Como oficiais do exército de Cristo, somos um alvo especial para a inimizade de homens e demônios; eles aguardam pela nossa hesitação, e trabalham para nos derrubar. Nossa sagrada vocação nos envolve em tentações as quais vocês estão isentos, e, acima de tudo, muitas vezes nos afasta de nossos divertimentos pessoais para uma ministerial e oficial consideração sobre a

verdade. Nós nos encontramos com muitos casos complicados, e nossa inteligência não é um adicional; observamos rebeldias muito tristes, e nossos corações estão feridos; vemos milhões perecendo, e nossos espíritos desfalecem. Desejamos ser-lhes proveitosos por nossa pregação; desejamos ser abençoadores para seus filhos; desejamos ser úteis tanto para santos como para pecadores; portanto, queridos amigos, intercedei por nós ao nosso Deus. Homens miseráveis seremos nós se perdermos a ajuda de suas orações, porém felizes seremos nós se vivermos em suas súplicas. Vocês não olham para nós, mas para o nosso Mestre, por bênçãos espirituais; contudo, quantas vezes Ele concedeu essas bênçãos por meio de Seus ministros; interceda, portanto, repetidamente, para que possamos ser os vasos de barro aos quais o Senhor possa colocar o tesouro do Evangelho. Nós, toda a companhia de missionários, ministros, e estudantes, em nome de Jesus, suplicamos: "IRMÃOS, ORAI POR NÓS".

Noite

"E, passando eu junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue, e disse-te: Ainda que estejas no teu sangue, vive (…)" (Ez 16:6)

Tu, que és salvo, considere com gratidão essa ordem de misericórdia. Note quão majestoso é esse decreto de Deus. Em nosso texto, percebemos um pecador sem nada nele senão pecado, sem nada a esperar, senão apenas a ira; contudo, o Senhor eterno passa em Sua glória; Ele olha, faz uma pausa, e pronuncia a única, porém majestosa palavra: "Vive". Assim diz Deus. Quem, senão Ele, poderia ousar dessa maneira, para lidar com a vida ou dispensá-la com uma única palavra? Esse decreto também é múltiplo. Quando Ele diz "vive", isso inclui muitas coisas. Aqui está a vida com discernimento. O pecador está pronto para ser condenado, mas o Poderoso diz "vive", e ele surge perdoado e absolvido. Essa é a vida espiritual. Não conhecíamos a Jesus; nossos olhos não podiam ver a Cristo, nossos ouvidos não podiam ouvir Sua voz, e Jeová disse "vive", e fomos vivificados, nós, que estávamos mortos em delitos e pecados (Ef 2:1). Além disso, inclui a glória da vida,

que é a perfeição da vida espiritual. "Disse-te: vive", e essa palavra continua por todos os anos até que vem a morte e, do meio das sombras da morte, a voz do Senhor é ouvida: "Vive". Na manhã da ressurreição, essa é a mesma voz que é ecoada pelo arcanjo: "Vive", e tal como os santos espíritos que sobem ao céu para serem abençoados eternamente na glória de Deus, é no mesmo poder desta palavra, "Vive". Observe, também, que é um decreto irresistível. Saulo de Tarso está no caminho de Damasco para prender os santos do Deus vivo. A voz é ouvida do céu e uma luz mais intensa que o brilho do sol é vista, e Saul clama: "Senhor, que queres que eu faça?" (At 9:6). Esse decreto é um decreto da graça. Quando os pecadores são salvos, isso acontece apenas e tão somente porque Deus deseja fazê-lo para engrandecer Sua gratuita, inconquistável, e não procurada graça. Cristãos, reparem sua posição, devedores à graça; mostrem sua gratidão por uma ardente vida semelhante a de Cristo e, tal como Deus decretou que vocês vivessem, vivam zelosamente.

08 de Julho

Manhã "(…) Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força (…)" (Jz 16:6) Onde reside a secreta força da fé? Encontra-se na comida em que ela se alimenta, pois a fé observa o que a promessa é: uma emanação da graça divina, um transbordamento do grande coração de Deus. A fé diz: "Meu Deus não teria dado essa promessa exceto pelo amor e pela graça; portanto, é absolutamente certo que Sua Palavra será cumprida". A fé pensa: "Quem deu essa promessa?" e, sem muito considerar sua grandeza, pensa: "Quem é o seu autor?". Então, lembra-se que é Deus, Aquele que não pode mentir; Deus onipotente, Deus imutável; então, conclui que a promessa será cumprida. Seguindo em frente, ela avança nessa firme convicção. Ela se lembra o motivo pelo qual a promessa foi dada, ou seja, para a glória de Deus, e sente-se absolutamente certa de que a glória de Deus está segura, pois Ele nunca manchará Seu próprio brasão, nem estragará o brilho de Sua própria coroa; portanto, a promessa deve e ficará firme. Em seguida, a fé considera também a incrível obra de

Cristo como sendo uma prova clara da intenção do Pai em cumprir Sua palavra. "Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?" (Rm 8:32). Além disso, a fé olha para trás, para o passado, pois suas batalhas a fortaleceram e suas vitórias lhe deram coragem. Ela se lembra que Deus nunca lhe falhou; mais ainda, que Ele nunca falhou sequer uma vez com qualquer um de Seus filhos. Ela se recorda dos tempos de grande perigo quando veio a libertação; horas de terríveis necessidades, quando sua força foi encontrada, e clama: "Não, eu nunca serei levada a pensar que Ele pode mudar e agora deixar o Seu servo. Até aqui o Senhor me ajudou, e Ele ainda irá me ajudar". Assim, a fé vê cada promessa em sua conexão com o doador da promessa e, ao fazer isso, pode dizer com segurança: "Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida" (Sl 23:6).

Noite

"Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia" (Sl 25:5)

Quando o crente, com pés trêmulos, começa a andar no caminho do Senhor, ele pede para ser guiado calmamente, tal como uma criança sustentada pela mão de seu pai, e anseia por ser mais instruído na doutrina da verdade. Ensino prático é o conteúdo da oração do versículo. Davi conhecia muito, porém ele sentia sua ignorância, e, por isso, desejava permanecer na escola do Senhor; por quatro vezes, em dois versículos, ele solicita uma bolsa de estudos na faculdade da graça. Seria bom para muitos professores se, em vez de seguirem suas próprias artimanhas, eliminando novos modos de pensamento sobre si mesmos, eles buscassem os bons e antigos caminhos da verdade de Deus, e rogassem ao Espírito Santo para lhes dar um entendimento santificado e um espírito capaz de aprender.

"Pois tu és o Deus da minha salvação". O Trino Jeová é o Autor e Consumador da salvação do Seu povo. Leitor, é Ele o Deus da sua salvação?

Encontra você, na eleição do Pai, na expiação do Filho, e na vivificação do Espírito, todos os motivos de suas eternas esperanças? Se assim for, você pode usar isso como argumento para obter novas bênçãos; se o Senhor determinou salvá-lo, com certeza Ele não recusará instruí-lo em Seus caminhos. É algo abençoado quando podemos nos dirigir ao Senhor com a confiança que Davi manifesta aqui; isso nos dá um grande poder na oração e conforto nas provações.

"Por ti estou esperando todo o dia". A paciência é a justa serva e filha da fé; nós esperamos alegremente quando estamos certos de que não esperamos em vão. É nosso dever e privilégio aguardar pelo Senhor no culto, na adoração, na expectativa e na confiança, todos os dias da nossa vida. A nossa fé será uma fé provada e, se for verdadeira, suportará a contínua provação sem ceder. Não ficaremos cansados de esperar em Deus se nos lembrarmos quanto tempo, e quão graciosamente, Ele já esperou por nós.

09 de Julho

Manhã "(…) não te esqueças de nenhum de seus benefícios" (Sl 103:2) É uma agradável e produtiva tarefa perceber a mão de Deus na vida dos antigos santos, e observar Sua bondade em livrá-los, Sua misericórdia em lhes perdoar, e Sua fidelidade em manter Sua aliança com eles. Contudo, não seria ainda mais interessante e produtivo para nós percebermos a mão de Deus em nossas vidas? Porventura não devemos olhar para nossa própria história como sendo, pelo menos, tão repleta de Deus, tão repleta de Sua bondade e verdade, como prova de Sua fidelidade e veracidade, tal como na vida de qualquer um dos santos que nos precederam? Fazemos injustiça ao nosso Senhor quando supomos que Ele operou todos os Seus atos poderosos, e mostrou-Se forte para aqueles dos tempos antigos, mas que, agora, não realiza milagres ou revela Seu braço aos santos que estão sobre a terra. Vamos rever nossas próprias vidas. Certamente descobriremos vários acontecimentos felizes que revigoram a nós mesmos e glorificam ao nosso Deus. Já não recebeste livramentos? Já não

cruzaste algum rio suportado pela presença divina? Já não andaste ileso pelo fogo? Não tiveste qualquer manifestação? Não tiveste algum especial favor? Porventura o Deus que concedeu o desejo do coração de Salomão nunca ouviu e respondeu teus pedidos? Aquele Deus de prodigiosa bondade, da qual Davi cantou: "Que farta a tua boca de bens" (Sl 103:5), nunca lhe saciou com gordura? Nunca foste deitado em verdes pastos? Nunca foste guiado por águas tranquilas (Sl 23:2)? Certamente a bondade de Deus tem sido a mesma para nós como foi para os santos de antigamente. Vamos, então, narrar Suas misericórdias em uma canção. Tomemos o ouro puro da gratidão, e as jóias do louvor, e façamos outra coroa para a cabeça de Jesus. Que as nossas almas propaguem um louvor tão doce e revigorante como aquele que veio da harpa de Davi quando louvarmos ao Senhor, cuja misericórdia dura para sempre.

Noite "(…) e fez Deus separação entre a luz e as trevas" (Gn 1:4) Um crente tem duas leis que trabalham dentro dele. Em seu estado natural, ele estava sujeito a uma única lei, que era a lei das trevas, mas, agora que entrou a luz, duas leis discordam entre si. Veja as palavras do apóstolo Paulo no sétimo capítulo da carta aos Romanos: "Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros" (Rm 7:21-23). Como isso aconteceu? "Fez Deus separação entre a luz e as trevas". A escuridão, por si só, é calma e imperturbável, mas quando o Senhor envia a luz, acontece um conflito, pois uma está em oposição a outra; um conflito que nunca irá cessar até que o crente seja completamente luz no Senhor (Ef 5:8). Se há uma divisão dentro de cada cristão, é certo também que há uma divisão fora. Logo que o Senhor dá luz ao homem, ele começa a se separar da escuridão ao seu redor; ele se separa

de uma simples religião mundana com cerimoniais exteriores, pois agora, nada menos que o evangelho de Cristo irá satisfazê-lo; por isso, retira-se da sociedade mundana e dos frívolos divertimentos, buscando a companhia dos santos, pois "nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos" (1Jo 3:14). A luz se atrai para si mesma, e as trevas se atraem para si mesma. O que Deus dividiu não tentemos unir; tal como Cristo foi para fora do arraial levando Seu opróbrio (Hb 13:12), vamos também sair do impuro e ser um povo particular. Ele foi santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores; tal como Ele foi, nós também devemos ser, não conformados com este mundo (Rm 12:2), dissidentes de todo pecado, e distintos do resto da humanidade pela nossa semelhança com nosso Mestre.

10 de Julho

Manhã "(…) concidadãos dos santos (…)" (Ef 2:19) O que significa sermos cidadãos do céu? Isso significa que estamos sob o governo céu. Cristo, o rei do céu, reina em nossos corações; nossa oração diária é: "Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 7:10). As proclamações emitidas do trono de glória são livremente recebidas por nós; os decretos do Grande Rei nós obedecemos alegremente. Então, como cidadãos da Nova Jerusalém, nós compartilhamos as honras celestiais. A glória que pertence aos beatificados santos também pertence a nós, pois já somos filhos de Deus, já somos príncipes de sangue imperial, já usamos as vestes imaculadas da justiça de Jesus, já temos anjos como nossos servos, santos como nossos companheiros, Cristo como nosso Irmão, Deus por nosso Pai, e uma coroa de imortalidade como nossa recompensa. Nós compartilhamos as honras da cidadania, pois viemos para a assembleia geral e Igreja do primogênito, cujos nomes estão escritos no céu. Como cidadãos, temos direitos comuns a todos os bens do céu. São nossos os seus

portões de pérola e muros de berilo; nossa é a luz azul-celeste da cidade que não precisa de vela nem da luz do sol; nosso é o rio da água da vida, e os doze tipos de frutos que crescem sobre as árvores plantadas em suas margens (Ap 22:2); não há coisa alguma no céu que não nos pertença. "Seja o presente, seja o futuro" (1Co 3:22), tudo é nosso. Além disso, como cidadãos do céu, nós nos deleitamos com suas delícias. Porventura aqueles que lá estão se alegram com os pecadores que se arrependem, pródigos que retornam? Também nós. Cantam eles as glórias da graça triunfante? Nós fazemos o mesmo. Lançam eles suas coroas aos pés de Jesus? Tais honras nós também temos e igualmente lançamos. Estão eles encantados com Seu sorriso? Isso não é menos doce para nós que habitamos aqui em baixo. Olham eles para frente, à espera de Seu segundo advento? Também olhamos e ansiamos por Sua vinda. Se, portanto, somos cidadãos do céu, que a nossa caminhada e atitudes sejam coerentes com a nossa alta dignidade.

Noite "(…) E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro" (Gn 1:5)
A tarde foi "escuridão" e a manhã foi "luz", mas, ainda assim, os dois juntos são chamados pelo mesmo nome que foi dado apenas à luz! Isso é de certa forma notável, pois tem uma analogia exata com a experiência espiritual. Em cada crente há trevas e luz, e, ainda assim, ele não é chamado de pecador, não porque não haja pecado nele, mas ele é chamado santo porque possui algum grau de santidade. Esse é um pensamento muito reconfortante àqueles que estão lamentando suas enfermidades, e que se perguntam: "Posso eu ser um filho de Deus enquanto há tanta escuridão dentro de mim?". Sim, pois você, tal como o dia, não tira o seu nome da noite, mas do dia; você é de quem a palavra de Deus fala como se fosse, mesmo agora, perfeitamente santo, tal como você o será em breve. Você é chamado filho da luz, embora ainda haja escuridão em você. Você é chamado pelo que é a qualidade predominante à vista de Deus, e que um dia será o único fundamento que restará. Observe que a noite vem primeiro. Somos, natural e

primeiramente escuridão em ordem de tempo, e a escuridão é, muitas vezes, nosso primeiro triste lamento que nos dirige a clamar em profunda humilhação: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lc 18:13). A manhã vem em segundo lugar, pois surge o amanhecer quando a graça supera nossa natureza. Pelo abençoado aforismo de John Bunyan: "O que é o último dura para sempre". Aquilo que está em primeiro lugar, no devido tempo, produzirá o último, porém nada vem depois do último. Assim, embora você seja naturalmente escuridão, tão logo quando você se tornar luz no Senhor (Ef 5:8), nenhuma noite se seguirá; "Nunca mais se porá o teu sol" (Is 60:20). O primeiro dia nesta vida é uma tarde e uma manhã, porém o segundo dia, quando estaremos com Deus para sempre, será um dia sem noite, e apenas um sagrado, alto e eterno dia.

John Bunyan (1628 - 1688), escritor e pregador, nasceu em Elstow, Inglaterra. (N.T.)

11 de Julho

Manhã

"(…) depois de havermos padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoe, confirme, fortifique e estabeleça" (1Pe 5:10)

Você já viu o arco do céu quando ele transpõe a planície: gloriosas são suas cores e raras são as suas matizes. É bonito, mas, infelizmente, ele passa, e eis que já não é mais. O antimônio dá lugar a nuvens lanosas, e o céu não está mais brilhante com as tonalidades celestes. Ele não está estabelecido. Como pode ser? Uma gloriosa aparição feita de transitórios raios solares passando por gotas de chuva; como poderia permanecer? As graças do cristão não devem ser parecidas com o arco-íris e sua transitória beleza, mas, ao contrário, devem ser confirmadas, estabelecidas, permanentes. Procure, ó crente, que todas as coisas boas que você tem possam ser coisas permanentes. Que o seu caráter não seja uma inscrição sobre a areia, mas uma inscrição sobre a rocha! Que a sua fé não seja um "grosseiro substrato desta vista", mas que ela seja construída de material capaz de suportar o terrível

fogo que consumirá a madeira, o feno, e a palha do hipócrita (1Co 3:12). Que você esteja arraigado e alicerçado no amor. Que suas convicções sejam profundas, seu amor verdadeiro, seus desejos ardentes. Que toda a sua vida possa estar tão assentada e firme que nem todos os ventos do inferno, e todas as tempestades da terra, serão capazes de removê-la. Mas repare como essa bênção de ser "confirmados na fé" (Cl 2:7) é adquirida. As palavras do apóstolo nos apontam o sofrimento como o meio utilizado: "Depois de havemos padecido um pouco". É inútil esperar que seremos bem enraizados se nenhum vento passar por cima de nós. Os antigos emaranhados na raiz da árvore de carvalho, e as estranhas contorções de seus ramos, dizem muito das tempestades que varreram sobre ele, como também são indicadores da profundidade em que as raízes têm forçado o seu caminho. Assim, o cristão é feito forte e firmemente enraizado por todas as provações e tempestades da vida. Não recue, portanto, diante dos ventos tempestuosos da provação, mas fique confortado, acreditando que, por Sua áspera disciplina, Deus está cumprindo essa bênção a você.

A expressão "grosseiro substrato desta vista" faz referência ao texto da peça teatral "A Tempestade", do dramaturgo inglês William Shakespeare, escrita entre 1610 e 1611. (N.T.)

Noite

"Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos destes à outra geração" (Jl 1:3)

Deste modo simples, pela graça de Deus, o testemunho vivo da verdade deve sempre ser mantido vivo na Terra: os amados do Senhor devem transmitir seus testemunhos a respeito do evangelho para as próximas gerações, e o pacto aos seus herdeiros, e estes novamente aos seus próximos descendentes. Esse é o nosso primeiro dever; nós devemos começar em família; é um mau pregador aquele que não começa o seu ministério em casa. Os pagãos devem ser buscados por todos os meios, caminhos e atalhos, mas o lar tem uma reivindicação prévia, e ai daqueles que invertem a ordem dos arranjos do Senhor. Ensinar os nossos filhos é um dever pessoal; não podemos delegá-lo aos professores da escola dominical ou a outra amigável assistência; eles podem nos ajudar, mas não podem nos isentar dessa sagrada obrigação; substitutos e padrinhos são invenções malignas neste caso; mães e pais devem, como Abraão, governar suas famílias

no temor de Deus, e falar aos seus filhos sobre as maravilhosas obras do Altíssimo. O ensinamento dos pais é um dever; quem cuidaria tão proveitosamente do bem-estar da criança senão aqueles que são os autores de seu ser natural? Negligenciar a instrução dos nossos filhos é mais do que cruel. O culto familiar é necessário para a nação, para a própria família e para a igreja de Deus. Por mil tramas o papado está secretamente avançando em nossa terra, e um dos meios mais eficazes para resistir as suas incursões é quase negligenciado, ou seja, a instrução das crianças na fé. Que os pais se despertem para a importância desse assunto. É um agradável dever falar de Jesus aos nossos filhos e filhas, ainda mais porque isso tem muitas vezes provado ser um trabalho aceito, pois Deus tem salvado as crianças por meio das orações e admoestações dos pais. Que cada casa em que este livro esteja venha a honrar o Senhor e receber o Seu sorriso.

12 de Julho

Manhã "(…) santificados em Deus Pai (…)" (Jd 1:1); "(…) santificados em Cristo Jesus (…)" (1Co 1:2); "(…) em santificação do Espírito (…)" (1Pe 1:2)

Repare a união das Três Divinas Pessoas em todos os Seus atos graciosos. Quão ignorantemente falam aqueles que fazem preferências entre as Pessoas da Trindade; aqueles que pensam de Jesus como se Ele fosse a encarnação de tudo o que é formoso e gracioso, enquanto consideram o Pai como severamente justo e destituído de bondade. Igualmente errado são aqueles que magnificam o decreto do Pai e a expiação do Filho, mas depreciam a obra do Espírito. Em ações de graça, nenhuma das Pessoas da Trindade atua separada da outra. Eles estão tão unidos em Suas ações como em Sua essência. Em Seu amor para com os escolhidos, Eles são um, e nas ações que fluem dessa grandiosa fundamental origem, Eles continuam indivisos. Perceba isso especialmente em matéria de santificação. Apesar de, sem equívoco, podermos falar da santificação como a obra do Espírito,

devemos tomar cuidado para não vê-la como se o Pai e o Filho não tivessem parte nela. É correto falar de santificação como a obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Acaso não diz o Senhor: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1:26)? Portanto, somos "feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2:10). Veja o valor que Deus coloca sobre a real santidade, já que as três Pessoas da Santíssima Trindade são representadas como co-autores na produção de uma Igreja sem "mácula, nem ruga, nem coisa semelhante" (Ef 5:27). E você, crente, como seguidor de Cristo, também deve colocar um alto valor na santidade, na pureza de vida, e na piedade da conversação. Valorize o sangue de Cristo como fundamento da sua esperança, e nunca fale depreciativamente da obra do Espírito, que é a sua iminência à herança dos santos na luz. Neste dia, vamos viver e manifestar a obra do Deus uno e Trino em nós.

Noite
"(…) seu reino celestial (…)" (2Tm 4:18)

A cidade do grande Rei é um lugar de culto diligente. Os espíritos resgatados O cultuam de dia e de noite em Seu templo. Eles nunca deixam de cumprir o beneplácito de seu rei. Eles sempre "descansam" quanto à tranquilidade e libertação dos cuidados, mas nunca "descansam" no sentido de indolência ou inatividade. Jerusalém, a resplandecente, é o lugar de comunhão com todo o povo de Deus. Vamos nos sentar com Abraão, Isaque e Jacó em comunhão eterna. Vamos possuir íntima relação com o nobre anfitrião dos eleitos, todos reinando com Ele que, por Seu amor e potente braço, os trouxe com segurança para casa. Não cantaremos desacompanhados, mas em coro louvaremos o nosso rei. O céu é um lugar de vitória concretizada. Sempre, cristão, que conseguiste uma vitória sobre as tuas concupiscências, ou sempre que, após a dura luta, colocaste uma tentação como

morta debaixo de teus pés, tu, neste momento, tiveste uma antecipação da alegria que te espera quando o Senhor, em breve, pisará Satanás sob teus pés, e encontrarás a ti mesmo mais do que vencedor por meio daquele que te amou (Rm 8:37). O paraíso é um lugar de segurança. Quando você desfruta da plena certeza da fé, você tem a garantia daquela gloriosa segurança que será sua quando você for um cidadão perfeito da Jerusalém celeste. Ó, meu doce lar, Jerusalém, porto da minha feliz alma! Obrigado, mesmo agora, por Aquele cujo amor me instruiu a tempo para ti; graças ainda mais alto na eternidade, quando a Ti possuirei.

"A minha alma provou das uvas,

E agora anseia ir
Onde meu querido Senhor mantém Sua vinha,
E todos os cachos crescem.
Sobre a viva e verdadeira videira,
Minha faminta alma se deleita,
E banqueteia-se na fruta divina,
Como um eterno convidado".

13 de Julho

Manhã "Então disse Deus a Jonas: Fazes bem que assim te ires (…)?" (Jn 4:9) A ira não é sempre ou necessariamente pecaminosa, mas ela tem uma tal tendência a se descontrolar que, no momento em que ela surge, devemos ser rápidos em questionar o seu caráter com esta pergunta: "Fazes bem que assim te ires?". Pode acontecer que a resposta seja "SIM". Muito frequentemente a raiva é como um louco incendiário, embora, às vezes, seja como o fogo vindo do céu, como foi no caso de Elias (1Rs 18:38). Fazemos bem quando ficamos irados com o pecado por conta do mal que o pecado comete contra o nosso bom e misericordioso Deus; ou quando ficamos irados com nós mesmos, pois permanecemos tão tolos mesmo depois de tanta instrução divina; ou, ainda, quando ficamos irados com os outros onde a única causa da raiva é o mal que eles fazem. Aquele que não fica irado pela transgressão torna-se participante dela. O pecado é uma coisa repugnante e odiosa, e nenhum coração que foi regenerado pode pacientemente suportá-lo. O próprio Deus está irado com o ímpio todos os

dias (Sl 7:11), e está escrito em Sua Palavra: "Vós, que amais ao Senhor, odiai o mal" (Sl 97:10). No entanto, muito mais frequentemente, é de se recear que a nossa raiva não é louvável, ou mesmo justificável, e, nesse caso, temos de responder "não". Por que deveríamos ficar chateados com crianças, aborrecidos com servos, ou furiosos com os companheiros? Porventura tal raiva é motivo de honra a nossa profissão de fé cristã ou glorifica a Deus? Não é, antes, o velho coração mal procurando ganhar domínio? Não deveremos resistir a ela com toda a força da nossa natureza recém-nascida? Muitos professores dão lugar ao seu temperamento como se fosse inútil tentar resistir a ele, porém o crente deve lembrar que precisa ser um conquistador em todos os pontos ou, então, não poderá ser coroado. Se não podemos controlar o nosso temperamento, o que a graça tem feito por nós? Alguém disse a um pregador que a graça está, muitas vezes, colocada sobre a casca de um caranguejo. "Sim", respondeu ele, "mas seu fruto não será caranguejos". Não devemos fazer da nossa enfermidade natural uma desculpa para o pecado, mas temos de correr para a cruz e orar ao Senhor

para crucificar os nossos temperamentos, e nos regenerar em brandura e mansidão a Sua própria semelhança.

Noite

"Quando eu a ti clamar, então voltarão para trás os meus inimigos: isto sei eu, porque Deus é por mim" (Sl 56:9)

É impossível a qualquer idioma humano expressar o pleno significado desta prazerosa frase: "Deus é por mim". Ele foi "por nós" antes que os mundos fossem feitos; Ele foi "por nós", ou não teria dado Seu bem-amado filho; Ele foi "por nós" quando feriu o Unigênito e colocou todo o peso de Sua ira sobre Ele; Ele foi "por nós", embora fôssemos contra Ele; Ele foi "por nós" quando estávamos arruinados pela queda, e Ele nos amou apesar de tudo; Ele foi "por nós" quando éramos rebeldes contra Ele, e à força O desafiávamos; Ele foi "por nós", ou não nos teria trazido humildade para buscar Sua face. Ele tem sido "por nós" em muitas lutas; fomos chamados para nos deparar com hostes de perigos; temos sido assaltados por tentações internas e externas; como poderíamos ter permanecido incólumes até agora se Ele não tivesse sido "por nós"? Ele é "por nós" com toda a infinidade de Seu ser, com toda a onipotência do Seu amor, com toda

a infalibilidade de Sua sabedoria, vestido de todos os Seus atributos divinos. Ele é "por nós", eterna e imutavelmente "por nós"; "por nós", quando aquele céu azul for enrolado como um manto desgastado (Sl 102:26); "por nós", por toda a eternidade. E porque Ele é "por nós", a voz da oração sempre nos garantirá Sua ajuda. "Quando eu a ti clamar, então voltarão para trás os meus inimigos". Essa não é uma esperança incerta, mas uma garantia bem fundamentada: "Isto eu sei". Eu apresento a Ti a minha oração, e ergo meus olhos em busca da resposta, certo de que ela virá, e que meus inimigos serão derrotados, "pois Deus é por mim". Ó crente, quão feliz és com o Rei dos reis ao teu lado! Quão seguro estás com tal Protetor! Quão certo estás de tua causa ser pleiteada por tal Advogado! Se Deus é por ti, quem será contra ti?

14 de Julho

Manhã "(…) se sobre ele levantares o teu buril, profaná-lo-ás" (Ex 20:25) O altar de Deus devia ser construído de pedras brutas para que nenhum vestígio da habilidade ou trabalho humano pudesse ser visto sobre ele. A sabedoria humana se deleita em cortar e organizar as doutrinas da cruz em um sistema mais artificial e mais agradável aos gostos depravados da natureza caída; no entanto, em vez de melhorar o evangelho, a sabedoria carnal o polui até que se torne um outro evangelho, e não a inteira verdade de Deus. Todas as alterações e emendas à Palavra do Senhor são impurezas e poluições. O coração orgulhoso do homem é muito ansioso para se envolver na justificação da alma diante de Deus. Imaginar preparações para Cristo, confiar em humilhações e compaixões, clamar por boas obras, muito exaltar a capacidade natural; por todos os meios tenta-se levantar ferramentas humanas sobre o altar divino. Seria bom se os pecadores lembrassem que, longe de aperfeiçoar a obra do Salvador, suas convicções carnais apenas a poluem e a desonram. Apenas o Senhor deve ser exaltado na obra de

expiação, e nem uma única marca do buril ou martelo do homem será tolerado. Há uma blasfêmia inerente em buscar completar o que Cristo Jesus, em Seus momentos finais agonizantes, declarou estar consumado, ou em melhorar aquilo que o Senhor Deus encontra perfeita satisfação. Temente pecador, afaste tuas ferramentas e caia sobre os teus joelhos em humilde súplica; aceite o Senhor Jesus ser o altar da tua expiação e descanse tão somente nEle. Muitos professores podem ser avisados a partir do texto desta manhã, como também as doutrinas em que eles acreditam. Há entre os cristãos uma excessiva inclinação para ajustar e conciliar as verdades da revelação; essa é uma forma de irreverência e incredulidade; nos esforcemos contra ela e recebamos a verdade como nós a encontramos; regozijemo-nos em que as doutrinas da Palavra são pedras brutas e, assim, todas elas são mais que capazes de construir um altar para o Senhor.

Noite

"(…) quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro" (Mt 28:1)

Vamos aprender com Maria Madalena a obter comunhão com o Senhor Jesus. Repare como ela O procurou. Ela procurou o Salvador muito cedo pela manhã. Se podes esperar por Cristo, e ser paciente na esperança de ter comunhão com Ele em algum tempo distante, nunca hás de ter completa e inteira comunhão, pois o coração que está preparado para a comunhão é um faminto e sedento coração. Ela também O procurou com grande ousadia. Outros discípulos fugiram do sepulcro, pois temeram e ficaram maravilhados; a Maria, porém, se diz que "foram ver" o sepulcro. Se você deseja ter Cristo contigo, procure-O corajosamente. Não deixe que nada o detenha. Desafie o mundo. Continue com determinação onde os outros fogem. Ela procurou Cristo fielmente; ela estava no sepulcro. Alguns acham difícil esperar por um Salvador vivo, mas ela se levantou por um Salvador morto. Vamos buscar a Cristo desse modo, sendo firmes nas mínimas coisas

que tenham a ver com Ele, nos mantendo fiel, embora todos os outros possam abandoná-Lo. Note, ainda, que ela procurou Jesus sinceramente; ela estava "chorando". Essas gotas de lágrimas foram tão comoventes que tocaram o cativo Salvador, fazendo com que Ele Se descobrisse e aparecesse a ela. Se você deseja a presença de Jesus, chore por isso! Se você não pode estar feliz a menos que Ele venha e lhe diga: "Tu és o meu amado", em breve você ouvirá Sua voz. Por fim, ela procurou apenas e tão somente o Salvador. Ela não se importou com os anjos, pois os deixou para trás; ela buscava apenas o seu Senhor. Se Cristo for o seu primeiro e único amor, se o seu coração lançou fora todos os rivais, você não aguardará muito tempo para o conforto de Sua presença. Maria Madalena procurou desse modo porque ela muito amou. Vamos nos despertar para a mesma intensidade de afeição; que o nosso coração, como o de Maria, esteja cheio de Cristo; assim, nosso amor, tal como o dela, será satisfeito com nada menos do que Ele mesmo. Ó Senhor, revela-Te a nós esta noite!

15 de Julho

Manhã "O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará" (Lv 6:13) Mantenha ardendo o altar da oração particular. Essa é a vida de toda a piedade. O santuário e altares familiares tomam emprestado aqui o seu fogo; portanto, deixe-o queimar bem. A devoção íntima é a própria essência, evidência e barômetro da vital e experimental religião. Queime aqui a gordura dos teus sacrifícios. Deixe que seus momentos particulares sejam, se possível, regulares, frequentes e sem perturbações. A oração eficaz pode muito. Porventura não tens nada a orar? Então, vamos lhe sugerir a Igreja, o ministério, a sua própria alma, seus filhos, seus parentes, seus vizinhos, seu país, a causa de Deus e da verdade em todo o mundo. Vamos examinar a nós mesmos a respeito desse importante assunto. Acaso nos envolvemos com indiferença na devoção particular? Está o fogo da devoção ardendo de forma ofuscada em nossos corações? Será que as rodas das carruagens se arrastam pesadamente? Se assim for, estejamos alarmados com esse sinal de decadência. Vamos, com lágrimas, pedir pelo Espírito de graça e

de súplicas. Vamos separar períodos especiais para extraordinária oração, pois se este fogo for sufocado sob as cinzas da conformidade do mundo, ele escurecerá o fogo sobre o altar da família e diminuirá nossa influência tanto na Igreja como no mundo.

O texto também se aplica ao altar do coração. De fato, esse é um altar de ouro. Deus ama ver brilhando, e voltado para Si mesmo, o coração de Seu povo. Vamos dar a Deus o nosso coração em chamas de amor e buscar Sua graça para que o fogo nunca se extinga, pois tal fogo não irá queimar se o Senhor não o mantiver aceso. Muitos inimigos tentarão extingui-lo, mas se a mão invisível por detrás da parede derramar nele o óleo sagrado, ele brilhará mais e mais. Vamos usar os textos da Escritura como combustível para o fogo do nosso coração, pois são como brasas vivas; vamos escutar sermões, mas, acima de tudo, vamos estar muito a sós com Jesus.

Noite "E Jesus (…) apareceu primeiramente a Maria Madalena (…)" (Mc 16:9) É provável que Jesus "apareceu primeiramente a Maria Madalena" não apenas por causa do grande amor e da perseverante busca de Maria Madalena, mas, conforme o contexto indica, porque ela foi um especial exemplo do poder libertador de Cristo. Aprenda, com isso, que a grandeza do nosso pecado, antes da conversão, não deve nos fazer imaginar que não podemos ser especialmente favorecidos com o mais alto grau de comunhão. Ela foi uma das que havia deixado tudo para se tornar uma constante serva do Salvador; Ele foi seu primeiro e principal objetivo. Muitos dos que estavam ao lado de Cristo não acompanharam a cruz de Cristo; ela o fez. Ela despendeu seus bens no socorro de Suas necessidades. Se quisermos ver a Cristo, vamos servi-Lo. Diga-me quem são aqueles que muitas vezes se assentam sob a bandeira do Seu amor e bebem os mais profundos goles do cálice da comunhão, e tenho certeza que serão aqueles que mais se entregam, que servem melhor, e que permanecem mais próximos do coração

ensanguentado do querido Senhor. Mas repare como Cristo revelou a Si mesmo a esta sofredora com apenas uma palavra: "Maria". Foi necessário apenas uma palavra de Sua voz para que ela logo O reconhecesse. Do mesmo modo, seu coração confessou sua fidelidade por somente outra palavra, pois ele estava repleto para dizer mais. Essa única palavra foi naturalmente a mais adequada para a ocasião, pois indicava obediência: "Mestre". Não há um estado de espírito em que essa confissão de fidelidade seja demasiadamente fria. Não; quando o teu espírito mais brilhar com o fogo celestial, então você dirá: "Ó Senhor, deveras sou teu servo; soltaste as minhas ataduras" (Sl 116:16). Se você puder dizer "Mestre", e se você sente que a Sua vontade é a tua vontade, então, você está em uma feliz e santa posição. Ele deve dizer "Maria" ou, então, você não poderá responder "Raboni". Repare, a seguir, de tudo isso, como Cristo honra aqueles que O honram, como o amor atrai o nosso Amado, como é preciso tão apenas uma palavra Sua para transformar nosso pranto em júbilo, e como Sua presença faz brilhar o coração.

16 de Julho

Manhã "Eles, pois, o colhiam cada manhã (…)" (Ex 16:21)

O trabalho mantém a percepção de toda a tua dependência quanto à boa vontade e ao favor do Senhor para a continuidade das tuas mais ricas alegrias. Nunca tente se alimentar do velho maná, nem busque encontrar ajuda no Egito. Tudo deve vir de Jesus, ou estarás arruinado para sempre. Unções antigas não serão suficientes para conceder unção ao teu espírito; tua cabeça deve ter óleo fresco derramado sobre ela a partir do chifre de ouro do santuário ou, então, a glória irá cessar. Estejas tu, hoje, sobre o cume da montanha de Deus, porém Aquele que lá te colocou deve te manter lá, ou irás afundar muito mais rapidamente do que em um sonho. Tua montanha somente permanece firme quando o Senhor a estabelece em seu lugar; se Ele esconder Seu rosto, logo estarás perturbado. Se o Salvador considerar apropriado, não haverá janela, por onde vejas a luz do céu, que Ele não possa escurecer em um instante. Josué ordenou que o sol ficasse parado, mas Jesus pode encobri-lo em total

escuridão. Ele pode retirar a alegria do teu coração, a luz dos teus olhos e a força da tua vida; em Suas mãos descansam as tuas consolações e, à Sua vontade, elas podem ser afastadas de ti. Essa dependência constante de nosso Senhor é determinada para que a sintamos e a reconheçamos, pois somente Ele nos permite orar pelo "pão nosso de cada dia", e apenas Ele nos promete que "a tua força seja como os teus dias" (Dt 33:25). Acaso não é melhor para nós que assim seja, para que possamos ir muitas vezes ao Seu trono e nos lembrar constantemente do Seu amor? Oh! quão rica a graça que nos provê continuamente e que não se abstém por causa da nossa ingratidão! A chuva de ouro nunca cessa, a nuvem de bênção sempre se demora sobre a nossa habitação. Ó Senhor Jesus, nós nos curvamos aos Teus pés, conscientes da nossa total incapacidade para fazer qualquer coisa sem Ti, e em cada um dos favores que temos o privilégio de receber, nós adoramos o Teu abençoado nome e reconhecemos o Teu inesgotável amor.

Noite

"Tu te levantarás e terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres dela, o tempo determinado, já chegou. Porque os teus servos têm prazer nas suas pedras, e se compadecem do seu pó" (Sl 102:13-14)

Um homem egoísta, quando está em apuros, é muito difícil de ser confortado, pois as fontes de seu conforto ficam inteiramente dentro de si mesmo, e quando ele está triste, todos os seus mananciais ficam secos. No entanto, um homem de grande coração, cheio de generosidade cristã, tem outras fontes para se abastecer com conforto além daquelas que se encontram dentro dele. Em primeiro lugar, ele pode ir ao seu Deus e encontrar ajuda abundante; ele pode descobrir argumentos de consolo para as coisas relativas ao mundo em geral, ao seu país e, acima de tudo, à igreja. Nesse Salmo, Davi estava extremamente aflito; ele escreveu: "Sou semelhante ao pelicano no deserto; sou como um mocho nas solidões. Vigio, sou como o pardal solitário no telhado" (Sl 102:6-7). A única maneira pela qual ele poderia ser consolado era através da

reflexão de que Deus Se levantaria e teria piedade de Sião; se ele estava triste, contudo Sião prosperaria; apesar de seu estado triste, Sião se levantaria. Cristão! aprendas a confortar a ti mesmo no relacionamento gracioso de Deus para com a Sua igreja. Porventura aquilo que é tão caro ao teu Mestre não deveria ser também caro para ti acima de tudo? Que embora o teu caminho seja tenebroso, não podes tu alegrar o teu coração com os triunfos da Sua cruz e a dispersão de Sua verdade? Nossos problemas pessoais são esquecidos quando olhamos não apenas para aquilo que Deus já fez, e está fazendo, para Sião, mas nas coisas gloriosas que Ele ainda fará por Sua igreja. Experimente esta receita, ó crente, sempre que estiveres triste de coração e em tristeza de espírito: esqueça de ti mesmo, e das tuas pequenas preocupações, e busque o bem-estar e a prosperidade de Sião. Quando dobrares o teu joelho em oração a Deus, não limite a tua petição ao círculo estreito da tua própria vida, embora estejas passando por provações, mas envie as tuas orações pela prosperidade da Igreja. "Orai pela paz de Jerusalém" (Sl 122:6), e a tua alma será revigorada.

17 de Julho

Manhã "Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus" (1Ts 1:4) Muitas pessoas querem saber a respeito de sua eleição antes de olharem para Cristo, mas isso não pode ser compreendido desse modo; a eleição somente pode ser descoberta "olhando para Jesus" (Hb 12:2). Se você deseja estar convicto de sua própria eleição, você deve assegurar seu coração diante de Deus (1Jo 3:19). Você se sente um perdido e culpado pecador? Vá logo para a cruz de Cristo e diga isso a Jesus, e diga-Lhe que você leu na Bíblia: "O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (Jo 6:37). Diga-Lhe que Ele disse: "Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores" (1Tm 1:15). Olhe para Jesus e creia nEle, e você fará prova da sua eleição imediatamente, pois tão certo como crês, tão certo és eleito. Se você se entregar inteiramente a Cristo, e confiar nEle, então, você é um dos escolhidos de Deus; mas, se você parar e disser: "Eu quero saber primeiro se sou eleito", você não sabe o que pede. Vá para Jesus, esteja você tão culpado como nunca

esteve antes. Abandone todo o curioso questionamento sobre a eleição. Vá direto para Cristo e se esconda em Suas feridas, e conhecerás tua eleição. A promessa de que o Espírito Santo será dado a você lhe permitirá ser capaz de dizer: "Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia" (2Tm 1:12). Cristo estava no conselho eterno; Ele pode dizer se você foi escolhido ou não, mas você não pode descobrir isso de nenhuma outra maneira. Vá e coloque a sua confiança nEle, e Sua resposta será: "Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí" (Jr 31:3). Não haverá qualquer dúvida sobre o fato de você ter sido escolhido quando você O tiver escolhido.

"Filhos são, através da eleição de Deus,
Aqueles que em Jesus Cristo crerem".

Noite "(…) que nenhum deles escape (…)" (1Rs 18:40) Quando o profeta Elias recebeu a resposta a sua oração, e o fogo do céu consumiu o sacrifício na presença de todo o povo, ele chamou os israelitas para lançarem mão dos sacerdotes de Baal, e severamente gritou: "Que nenhum deles escape". Ele desceu a todos para o ribeiro de Quisom e ali os matou. Do mesmo modo deve ser com os nossos pecados; eles estão todos condenados, e nenhum deles deve ser preservado. Aquele pecado que nos é estimado deve morrer. Não o deixe viver pelo seu muito choro. Destrua-o, embora possa ser tão querido quanto Isaque. Destrua-o, pois Deus destruiu o pecado quando o colocou sobre o Seu próprio Filho. Com inabalável e severa determinação, você deve condenar à morte o pecado que uma vez foi o ídolo de seu coração. Você pergunta como se realizará isso. Jesus será o seu poder. Você tem graça para vencer o pecado, graça dada a você no pacto da graça; você tem força para conquistar a vitória na cruzada contra a luxúria interior, pois Cristo Jesus prometeu estar contigo até o fim. Se você deseja triunfar sobre as trevas,

coloque-se na presença do Sol da Justiça. Não há lugar melhor para descobrir o pecado, e para se recuperar de seu poder e de sua culpa, como na presença de Deus. Jó nunca soube como se livrar tão adequadamente do pecado como ele o fez até o momento em que os olhos da fé descansaram sobre Deus, e, então, ele abominou a si mesmo, e se arrependeu no pó e na cinza. O fino ouro do cristão é frequentemente ofuscado. Precisamos do fogo sagrado para consumir a escória. Vamos correr para o nosso Deus; Ele é um fogo consumidor (Hb 12:29); Ele não consumirá nosso espírito, mas os nossos pecados. Deixe a bondade de Deus nos animar a um sagrado zelo e a uma santa vingança contra essas iniquidades que são odiosas a Sua vista. Siga em frente para lutar contra os amalequitas; em sua força, destrua totalmente a amaldiçoada horda; que nenhum deles escape.

18 de Julho

Manhã "(…) estes marcharão em último lugar, segundo as suas bandeiras" (Nm 2:31) O acampamento de Dã ficava por último quando os exércitos de Israel estavam em marcha. Os danitas ocupavam o lugar derradeiro; contudo, o que importava a posição, já que eles eram tão verdadeiramente parte da tropa como as tribos mais importantes; eles seguiam a mesma coluna de fogo, comiam do mesmo maná, bebiam da mesma rocha espiritual, e caminhavam para a mesma herança. Venha, meu coração, anime-se, embora sejas o último e o menos importante; é teu privilégio estar no exército da mesma forma como aqueles que lideram a batalha. Alguém deve estar na retaguarda em honra e estima, alguém tem de fazer o trabalho braçal para Jesus; por que não eu? Em uma aldeia pobre, entre ignorantes camponeses, ou em uma rua má frequentada, entre os pecadores degradados, eu irei trabalhar, e marcharei "segundo as minhas bandeiras".

A tribo de Dã ocupava um lugar muito útil. Retardatários devem ser cuidadosos coletores,

recolhendo aquilo que foi esquecido no campo durante a marcha. Espíritos ardentes podem correr para frente, através de caminhos inexplorados, buscando aprender a refrescante verdade e ganhar mais almas para Jesus; contudo, outros de espírito mais conservador podem estar bem engajados em relembrar à igreja sua antiga fé, e restaurar seus enfraquecidos filhos. Cada posição tem seus deveres, e os filhos de Deus que se deslocam lentamente encontrarão seu lugar especial entre aqueles que podem ser eminentemente uma bênção para toda a tropa.

A retaguarda é um lugar de perigo. Há inimigos atrás de nós, bem como adiante de nós. Os ataques podem vir de qualquer lugar. Lemos que Amaleque caiu diante de Israel, porém matou alguns dos que marchavam por últimos (Dt 25:18). O cristão experimentado encontrará muito trabalho para as suas armas ao ajudar as pobres, duvidosas, desanimadas e oscilantes almas, que são os últimos em fé, conhecimento, e alegria. Estes não devem ser deixados sem ajuda, e, por isso, que seja o ofício dos santos experientes usar seus princípios entre os da retaguarda. Minha alma, vele ternamente em

ajudar os da tua retaguarda neste dia.

Noite "Ninguém apertará a seu irmão; marchará cada um pelo seu caminho (…)" (Jl 2:8) As locustas sempre mantêm a sua posição; embora seu número possa ser de uma legião, elas não se amontoam umas sobre as outras, embaraçando suas fileiras. Esse notável fato da história natural mostra o quanto o Senhor infundiu o espírito de ordem em Seu universo, onde até as menores criaturas são controladas por Ele, tal como os planetas que orbitam, ou os mensageiros angélicos. Seria sábio para os crentes serem governados por essa mesma influência em toda sua vida espiritual. Em suas graças cristãs, nenhuma virtude deve usurpar a esfera da outra, ou se tornar o centro em relação as demais. O afeto não deve abafar a honestidade; a coragem não deve afastar as demais; a modéstia não deve atrapalhar a autoridade, a paciência não deve atingir a determinação. Assim também com os nossos deveres, em que um não deve interferir no outro; o que é proveitoso a todos não deve prejudicar a piedade particular; o trabalho na igreja não deve empurrar o culto familiar para o lado. É impróprio oferecer a Deus uma obrigação manchada

com o sangue de outra pessoa. Cada coisa é bela em sua estação, mas não o contrário. Foi para o fariseu que Jesus disse: "Deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas" (Mt 23:23). A mesma regra se aplica a nossa posição pessoal; devemos ter o cuidado de saber o nosso lugar, ocupá-lo e cumpri-lo. Devemos ministrar tal como o Espírito nos capacitou, e não nos intrometer no espaço de nossos companheiros conservos. Nosso Senhor Jesus nos ensinou a não cobiçar os lugares altos, mas a estarmos dispostos a sermos os menores entre os irmãos. Longe de nós um espírito ambicioso e invejoso; vamos sentir a força do comando do Mestre e fazer o que Ele nos ordena, mantendo a nossa posição com o resto da tropa. Esta noite, vamos verificar se estamos guardando a unidade do Espírito pelo vínculo da paz (Ef 4:3), e deixar que a nossa oração, em todas as igrejas do Senhor Jesus, seja para que a paz e a ordem possam prevalecer.

19 de Julho

Manhã "(…) o Senhor nosso Deus nos fez ver a sua glória (…)" (Dt 5:24) O grande propósito de Deus em todas as Suas obras é a manifestação de Sua própria glória. Qualquer objetivo menor do que esse é indigno em si mesmo. Contudo, como pode a glória de Deus se manifestar a tais criaturas corrompidas como nós? O olho humano não é livre; ele tem sempre um relance voltado a sua própria honra; tem uma estimativa muito alta a respeito de suas próprias capacidades, e, por isso, não está qualificado para contemplar a glória do Senhor. Fica claro, então, que eu devo ficar fora do caminho para que possa haver espaço para Deus ser exaltado; essa é a razão pela qual Ele coloca Seu povo, de tempos em tempos, em apuros e dificuldades, para que fiquem conscientes de sua própria loucura e fraqueza, como também para serem ajustados a fim de contemplarem a majestade de Deus quando Ele vier operar a libertação deles. Aquele cuja vida é um caminho calmo e suave verá senão pouco da glória do Senhor, pois ele tem poucas ocasiões para se auto-esvaziar, e, por isso, pouca capacidade para ser

preenchido com a revelação de Deus. Aqueles que navegam em pequenos córregos e riachos rasos conhecem pouco do Deus de tempestades, mas os que "descem ao mar em navios, mercando nas grandes águas" (Sl 107:23) verão "Suas maravilhas no profundo" (Sl 107:24). Entre as enormes ondas do Atlântico do luto, da pobreza, da tentação, e do opróbrio, conhecemos o poder de Jeová porque sentimos a pequenez do homem. Então, graças a Deus se você tem sido levado por um caminho acidentado; é isso que lhe dá a sua experiência sobre a bondade e grandeza de Deus. Seus problemas o enriquecem com uma riqueza de conhecimento que não pode ser obtida por nenhum outro meio; suas provações têm sido a fenda da rocha em que Jeová o colocou, tal como fez com Moisés, seu servo, para que você possa contemplar Sua glória quando Ele passar (Ex 33:22). Louve a Deus que você não foi deixado na escuridão e na ignorância onde a contínua prosperidade está relacionada, mas que, na grande luta da aflição, você tem sido capacitado a resplandecer ainda mais a glória do Senhor em Suas maravilhosas relações contigo.

Noite "Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumega (…)" (Mt 12:20) O que é mais fraco do que a cana quebrada ou o morrão que fumega? A cana que cresce no brejo ou no pântano, ao pousar um pato selvagem sobre ela, quebra; basta apenas o pé de um homem lhe tocar de leve e será esmagada e quebrada; qualquer vento que passa através do rio a move de lá para cá. Pode você conceber algo mais frágil ou quebradiço, ou cuja existência esteja mais em perigo do que uma cana quebrada? Olhe, então, para o morrão que fumega. O que é? Ele tem uma brasa dentro de si, é verdade, mas está quase sufocada; o sopro de uma criança pode apagá-lo; nada tem uma existência mais precária do que a sua chama. Coisas fracas estão aqui descritas, mas Jesus diz a elas que "não esmagará a cana quebrada, e não apagará o morrão que fumega". Alguns dos filhos de Deus são feitos fortes para fazerem grandes obras por Ele; Deus tem seus Sansões aqui e ali, que podem puxar os portões de Gaza e carregá-los para o alto do morro (Jz 16:3); Ele tem alguns valentes que são como leões, contudo, a maioria do Seu povo é um tímido e

trêmulo povo. Eles são como estorninhos, que se assustam a cada transeunte, um pequeno temeroso rebanho. Se vem a tentação, eles são levados como pássaros a uma armadilha; se as provações os põem em risco, eles ficam prestes a desmaiar; o seu frágil esquife é jogado para cima e para baixo por cada onda; eles estão flutuando ao longo do mar como um pássaro na crista das ondas, fracos, sem força, sem sabedoria e sem previsão. No entanto, fracos como são, e exatamente porque são tão fracos, eles têm essa promessa feita especialmente para eles. Nisso está a graça e a benevolência! Nisso consiste o amor e a misericórdia! Como ela nos revela a compaixão de Jesus, tão gentil, sensível e atenciosa! Não precisamos nunca recuar de Seu toque. Não precisamos nunca temer dEle uma palavra dura; embora Ele poderia muito bem nos repreender pela nossa fraqueza, Ele não nos repreende. Canas quebradas não receberão golpes, e o morrão que fumega não receberá úmidas reprovações.

20 de Julho

Manhã "(…) o penhor da nossa herança (…)" (Ef 1:14)

Oh! que esclarecimento, que alegria, que consolo, que deleite no coração é experimentado por aquele que aprendeu a se alimentar de Jesus, e apenas de Jesus. No entanto, a compreensão que temos nesta vida sobre a preciosidade de Cristo é, na melhor das hipóteses, imperfeita. Como um antigo escritor disse: "É senão uma amostra!". Temos provado "que o Senhor é bom" (Sl 145:9), mas não sabemos ainda quão bom e gracioso Ele é, embora o que saibamos de Sua doçura nos faz desejar mais. Nós apreciamos as primícias do Espírito, e elas nos deixam com fome e sede da plenitude da vindima celestial. Gememos aguardando a adoção. Aqui, estamos como Israel no deserto, que tinha senão um cacho de Escol (Nm 13:23), porém lá, estaremos na vinha; aqui, vemos o maná caindo pequeno, como semente de coentro, porém lá, comeremos o pão do céu e o trigo maduro do reino; neste momento, somos apenas iniciantes na instrução espiritual, pois embora aprendamos as primeiras letras do alfabeto, não

podemos ler as palavras, muito menos unir sentenças; contudo, como se diz: "Aquele que esteve no céu tão apenas por cinco minutos sabe mais do que a assembleia geral de teólogos na Terra". Nós temos muitos desejos insatisfeitos no momento, mas, em breve, todos os desejos serão satisfeitos, e todas as nossas energias encontrarão uma utilização mais doce naquele mundo eterno de alegria. Ó cristão, aguarde pelo céu por mais alguns anos. Dentro de pouco tempo estarás livre de todas as tuas provações e problemas. Os teus olhos, agora repletos de lágrimas, deixarão de chorar. Tu contemplarás, em inefável êxtase, o esplendor dAquele que está assentado sobre o trono. Não; mais ainda; sobre o Seu trono tu te sentarás. O triunfo da Sua glória será compartilhado por ti; Sua coroa, Sua alegria, Seu paraíso serão teus, e tu serás co-herdeiro com Ele, que é o herdeiro de todas as coisas.

Noite "Agora, pois, que te importa a ti o caminho do Egito, para beberes as águas de Sior? (…)" (Jr 2:18) Por diferentes milagres, por diversas misericórdias, por singulares livramentos, Jeová provou ser digno da confiança de Israel. No entanto, eles derrubaram as cercas vivas com que Deus os tinha cerrado tal como um jardim sagrado; eles abandonaram o Deus vivo e verdadeiro, e seguiram após falsos deuses. Constantemente o Senhor os reprovou por esse encantamento, e nosso texto de hoje contém um exemplo da censura de Deus para com eles. "Que tens tu que fazer no caminho do Egito, para beberes as águas do rio lamacento?", também pode ser assim traduzido. Por que vagueias longe, e deixas o teu refrescante ribeiro do Líbano? Por que abandonas Jerusalém para se desviar em direção à Nofe e Tafnes (Jr 2:16)? Por que estranhamente estás tão inclinado para o mal, e não podes estar contente com aquilo que é bom e saudável, mas desejas seguir após o que é mau e enganoso? Acaso não há aqui uma palavra de admoestação e advertência para o cristão? Ó, verdadeiro crente, chamado pela graça e lavado no precioso sangue de Jesus, tu provaste

melhor bebida do que o rio lamacento deste mundo de prazeres poderia te dar; tiveste comunhão com Cristo; recebeste a alegria de ver a Jesus e inclinar sua cabeça em Seu peito. Será que as frivolidades, as canções, as honras e as alegrias deste mundo satisfazem a ti depois disso? Tu que comeste o pão dos anjos (Sl 78:25) podes viver de cascas? Rutherford disse certa vez: "Eu provei do próprio maná de Cristo, e isso retirou de minha boca o gosto pelo pão deste mundo de alegrias". Parece-me que deve ser assim contigo. Se tu estás vagando após as águas do Egito, ó, volta rapidamente à fonte viva; as águas do Nilo podem ser doces para os egípcios, mas elas trarão apenas amargura para ti. Que tens tu que fazer com elas? Esta noite, Jesus te faz essa pergunta. O que irás Lhe responder?

Samuel Rutherford (1600 - 1661) foi um pastor presbiteriano, teólogo, autor e um dos Comissários Escoceses na Assembleia de Westminster. (N.T.)

21 de Julho

Manhã
"(…) a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti" (Is 37:22)

Tranquilizados pela Palavra do Senhor, os pobres e trêmulos cidadãos de Sião foram fortalecidos, e manearam a cabeça diante das presunçosas ameaças de Senaqueribe. Uma fé forte permite aos servos de Deus olharem com tranquilo desprezo sobre seus inimigos mais arrogantes. Sabemos que nossos inimigos estão tentando algo irrealizável. Eles

procuram destruir a vida eterna que não pode morrer enquanto Jesus viver; procuram derrubar a fortaleza contra a qual as portas do inferno não prevalecerão (Mt 16:18). Eles recalcitram contra os aguilhões para seu próprio dano, e investem contra os chefes do broquel de Jeová para seu próprio prejuízo.

Nós conhecemos a fraqueza deles. O que são eles senão homens? E o que é o homem senão um verme? Eles grunhem e crescem como as ondas do mar, espumando suas próprias torpezas. Quando o Senhor levanta, eles voam como a moinha perante o vento (Sl 35:5), e são consumidos tal como o crepitar dos espinhos (Ec 7:6). A sua absoluta impotência para causar danos à causa de Deus e a Sua verdade faz com que até os mais fracos soldados das fileiras de Sião riam de escárnio.

Acima de tudo, sabemos que o Altíssimo está conosco, e quando Ele Se veste em armas, onde estão Seus inimigos? Se Ele sai de Seu lugar, os cacos de barro não poderão contender por muito tempo com seu Criador. Sua vara de ferro os fará em pedaços como um vaso de oleiro, e a memória deles perecerá da Terra. Fora, pois, todos os medos, porque o reino está a salvo nas mãos do Rei. Vamos gritar de alegria, porque o Senhor reina, e Seus inimigos serão como palha no monturo (Is 25:10).

"Tão verdadeiro como a palavra de Deus é verdadeira,
Nem a Terra, nem o inferno, com toda a sua multidão,
Contra nós prevalecerá;
Uma piada, um escárnio, eles se tornam;
Deus está conosco, nós somos dEle,
Nossa vitória não pode falhar".

Noite
"(…) Por que ando lamentando (…)?" (Sl 42:9)

Podes responder a isso, crente? Podes encontrar alguma razão para que estejas tão frequentemente pesaroso em vez de regozijando? Por que ceder a sombrias antecipações? Quem te disse que a noite nunca terminará em dia? Quem te disse que a maré das circunstâncias não baixará até que fiquem apenas lastros de lama de horrível desolação? Quem te disse que o inverno do teu descontentamento avançaria de geada para neve, e gelo, e granizo, e profunda neve, e para a mais pesada tempestade de desespero? Não sabes que o dia segue a noite, que a cheia vem depois da vazante, que a primavera e o verão sucedem o inverno? Tenha esperança, então! Tenha esperança, sempre! pois Deus não falha contigo. Não sabes que teu Deus te ama em meio a

tudo isso? As montanhas, quando a escuridão se oculta, são tão reais quanto durante o dia, e o amor de Deus é tão verdadeiro para ti agora como era em teus momentos mais brilhantes. Nenhum pai castiga sempre; o teu Senhor odeia a vara tanto quanto tu; Ele apenas a usa por aquele motivo que te fará desejoso de recebê-la, ou seja, quando ela opera o teu bem duradouro. Tu ainda tens de subir a escada de Jacó com os anjos, e contemplar Aquele que está assentado em seu topo: teu Deus da aliança. No entanto, entre os esplendores da eternidade, tu esquecerás as provações do tempo, ou apenas se lembrará delas para louvar o Deus que te conduziu por elas, e trabalhou o teu bem duradouro nelas. Venha, cante em meio à tribulação. Alegrai-vos, mesmo ao passar pela fornalha. Faça o deserto florescer como a rosa! Uma vez que o deserto ressoa com as tuas alegrias exultantes, pois essas leves aflições terminarão em breve e, então, "para sempre com o Senhor" (1Ts 4:17), a tua felicidade nunca diminuirá de intensidade.

"Não temas nem desfaleças, pois Seus braços estão próximos,
Ele não muda, e tu és querido a Ele;
Apenas acredite e verás,
Que Cristo é tudo em tudo para ti".

22 de Julho

Manhã "(…) eu vos desposei (…)" (Jr 3:14)

Jesus Cristo está unido ao Seu povo por uma união matrimonial. Por amor, Ele desposou Sua Igreja como uma virgem pura, muito antes dela cair sob o jugo da servidão. Repleto de ardente afeição, Ele trabalhou, tal como Jacó por Raquel, até que a totalidade de seu dote fosse pago (Gn 29:20;30); agora, depois de buscá-la por Seu Espírito, e de levá-la a conhecê-Lo e a amá-Lo, Ele aguarda o glorioso momento em que a felicidade de ambos será consumada nas bodas do Cordeiro. O glorioso Noivo ainda não apresentou Sua noiva aperfeiçoada e completa diante da Majestade do céu; ela ainda não entrou realmente no gozo de suas dignidades como Sua esposa e rainha; ela ainda é uma andarilha em um mundo de miséria, uma habitante nas tendas de Kedar (Ct 1:5); ainda assim, ela é a noiva, a esposa de Jesus, querida ao Seu coração, preciosa aos Seus olhos, escrita em Suas mãos, e unida a Sua pessoa. Na Terra, Ele dirige todos os Seus afetuosos ofícios de marido a ela. Ele faz rica provisão as suas necessidades, paga todas as suas dívidas, permite a

ela assumir o Seu nome e compartilha toda a Sua riqueza. Nunca Ele irá agir de outra maneira para com ela. A palavra divórcio Ele nunca falará, pois Ele "odeia o repúdio" (Ml 2:16). A morte rompe o laço conjugal entre os mortais mais amorosos, porém a morte não pode dividir os laços desse imortal matrimônio. No céu, eles não se casam, mas serão como os anjos de Deus (Mt 22:30); contudo, existe essa maravilhosa exceção à regra, pois, no Céu, Cristo e a Sua Igreja celebram alegres núpcias. Essa afinidade é mais duradoura, de modo que a relação é mais próxima do que o casamento terreno. O amor de um marido não pode ser tão puro e fervoroso; esse amor é senão uma imagem tênue da chama que arde no coração de Jesus. Superando qualquer união humana é a clivagem mística com a Igreja, para a qual Cristo deixou Seu Pai e tornou-Se uma só carne com ela.

Noite "(…) Eis aqui o homem" (Jo 19:5) Se há um lugar onde nosso Senhor Jesus concede plenamente alegria e conforto ao Seu povo é onde Ele mergulhou mais fundo nas profundezas da aflição. Venham, almas graciosas, eis aqui o Homem no jardim do Getsêmani; eis o Seu coração, tão repleto de amor que Ele não pode contê-lo, tão cheio de tristeza que precisa encontrar uma saída; eis o suor de sangue que destila por todos os poros de Seu corpo e cai no chão. Veja o Homem enquanto os pregos são cravados em Suas mãos e pés. Olhem para cima, arrependidos pecadores, e vejam a triste imagem de Seu Senhor sofredor. Reparem nEle, bem como nas gotas de rubi que estão na coroa de espinhos e adornam com pedras preciosas o diadema do Rei da Miséria. Eis o Homem que todos os ossos estão fora das juntas, e que é derramado como água e trazido ao pó da morte; Deus O abandonou, e o inferno O rodeia. Venham e vejam; alguma vez já houve dor como a dor que Lhe é afligida? Todos vós que passais pelo caminho, aproximem-se e olhem este espetáculo de dor, único, incomparável, uma maravilha para os homens

e para os anjos, um prodígio incomparável. Eis o Imperador da Desgraça, que não tem igual ou rival em Suas agonias! Olhe para Ele, vós, enlutados, pois se não há consolação em um Cristo crucificado, então, não há alegria na Terra ou no céu. Se, no preço do resgate de Seu sangue, não há esperança, vós, harpas celestes, não há alegria em vós, e à mão direita de Deus não há delícias eternas. Temos apenas de nos sentar mais continuamente ao pé cruz para sermos menos incomodados por nossas dúvidas e aflições. Temos apenas que ver Suas tristezas e teremos vergonha de mencionar as nossas dores. Temos apenas de olhar para as Suas feridas para curar as nossas. Se quisermos viver adequadamente, isso será pela contemplação de Sua morte; se quisermos subir à dignidade, isso será considerando Sua humilhação e tristeza.

23 de Julho

Manhã

"(…) tu eras também como um deles" (Ob 1:11)

Uma bondade fraternal era devida por Edom a Israel no tempo da necessidade; contudo, no lugar de bondade, os homens de Esaú fizeram causa comum com os inimigos de Israel. Especial ênfase no verso diante de nós é colocada sobre a palavra "tu", como quando César gritou para Brutus: "Até tu, Brutus"; uma má ação pode ser ainda pior por causa da pessoa que a cometeu. Quando pecamos, nós, que somos escolhidos do céu, pecamos com ênfase; nossa ofensa é uma gritante ofensa, pois somos particularmente favorecidos. Se um anjo colocar a mão sobre nós quando estamos fazendo o mal, ele não precisaria usar qualquer outra repreensão além da pergunta: "Que fazes aqui?" (1Rs 19:9). Muito perdoado, muito liberto, muito instruído, muito enriquecido, muito abençoado; ousaremos colocar o mal diante de nossas mãos? Deus nos livre!

Nesta manhã, alguns minutos de confissão podem ser benéficos para ti, caro leitor. Porventura nunca foste como o ímpio? Em uma festa à noite, alguns

homens riram da impureza, e a piada não foi completamente ofensiva aos teus ouvidos, mas foste como um deles. Quando coisas duras foram ditas sobre os caminhos de Deus, estiveste timidamente em silêncio, e, assim, para os espectadores, foste tu como um deles. Quando os mundanos estão permutando no mercado, e conduzindo árduas barganhas, não foste como um deles? Quando estavam perseguindo a vaidade com pés de caçador, não foste tão ganancioso como foram eles? Poderia qualquer diferença ser discernida entre ti e eles? Existe alguma diferença? Aqui estamos chegando ao final do trimestre. Seja honesto com a tua alma e certifique-se de que és uma nova criatura em Cristo Jesus, e, quando isso for certo, ande zelosamente, para que ninguém seja capaz de dizer: "Tu eras também como um deles". Tu não desejas compartilhar a condenação eterna deles; por que, então, serias como eles aqui? Não entres no segredo deles para que não entres na ruína deles. Ao lado com o povo aflito de Deus, e não com o mundo.

A frase "Até tu, Brutus" é utilizada poeticamente para expressar as últimas palavras do Imperador romano Julio Cesar, no momento de seu assassinato, ao seu amigo Marco Brutus. Essa frase foi notabilizada por ter sido usada em "A Tragédia de Julio Cesar", drama escrito por William Shakespeare, por volta de 1599. (N.T.)

Noite

"(…) o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (1Jo 1:7)

"Purifica", diz o texto, e não "purificará". Há muitos que pensam que, tal como uma esperança morta, eles aguardam pelo perdão. Oh! quão infinitamente melhor ter a purificação agora do que depender da mera possibilidade de perdão quando eu vier a morrer. Alguns imaginam que o senso de perdão é uma conquista obtida somente após muitos anos de experiência cristã. Mas o perdão do pecado é uma coisa presente, um privilégio para este dia, uma alegria para esta mesma hora. No momento em que um pecador crê em Jesus, ele está totalmente perdoado. O texto, que está escrito no tempo presente, também indica continuidade; foi "purificado" ontem, é "purificado" hoje, e será

"purificado" amanhã; será sempre assim com você, cristão, até atravessar o rio; cada hora que você vier a esta fonte, ela continua a purificar. Observe, também, a completude da limpeza: "O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado", não só do pecado, mas "de todo o pecado". Leitor, eu não posso lhe dizer a suprema maravilha dessas palavras, mas oro a Deus-Espírito Santo para que Ele lhe dê uma sensação disso. Diversos são os nossos pecados contra Deus. Seja a conta pequena ou grande, o mesmo recibo pode perdoar tanto um como o outro. O sangue de Jesus Cristo é um pagamento tão abençoado e divino para as transgressões de Pedro como para as imperfeições do amado João; nossa iniquidade se foi, tudo se foi de uma só vez, e tudo se foi para sempre. Integralmente abençoado! Que doce tema para me debruçar, sobre como alguém entrega-Se a Si mesmo para morrer.

"Pecados contra um Deus santo;

Os pecados contra Suas leis justas;
Os pecados contra o Seu amor, o Seu sangue;
Pecados contra Seu nome e causa;
Pecados imensos como o mar;
De todos eles, Ele me purifica".

24 de Julho

Manhã "(…) estai quietos, e vede o livramento do Senhor (…)" (Ex 14:13) Essas palavras contêm o comando Deus para o crente quando ele é enfraquecido por grandes apuros e trazido à dificuldades extraordinárias. Ele não pode recuar; ele não pode seguir em frente; ele está apertado à direita e à esquerda; o que ele pode fazer? A palavra do Mestre para ele é: "Estai quieto". Será bom se, em tais ocasiões, ele escutasse apenas a palavra de seu Mestre, pois maus conselheiros vêm com suas sugestões. O desespero sussurra: "Deite-se e morra, desista de tudo". No entanto, Deus nos quer em regozijante coragem e, mesmo em nossos piores momentos, que nos alegremos em Seu amor e Sua fidelidade. A covardia diz: "Fuja; volte para o caminho mundano; você não pode fazer parte da comunhão cristã; é muito difícil; renuncie aos seus princípios". Contudo, por mais que Satanás lhe encoraje a esse comportamento, você não poderá segui-lo se você for um filho de Deus. A divina ordem te ordena ir de força em força (Sl 84:7), e assim vais, e nem a morte, nem o inferno, podem

tirá-lo do teu caminho. Se, por um tempo, és chamado para "estar quieto", isso é apenas para renovar tua força para maiores avanços no devido tempo. A precipitação clama: "Faça algo, mexa-se; ficar parado e esperar é pura preguiça. Nós devemos fazer alguma coisa imediatamente; devemos fazê-lo assim que pensarmos, em vez de olhar para o Senhor, que não apenas fará alguma coisa, mas fará tudo". A presunção se vangloria: "Se o mar está diante de você, marche sobre ele e espere um milagre". No entanto, a fé não ouve nem a presunção, nem o desespero, nem a covardia, nem a precipitação, mas ouve Deus dizer: "Estai quieto" e imóvel como a rocha. "Estai quieto", mantenha a postura de um homem reto, pronto para a ação, esperando novas ordens, alegre e pacientemente esperando a voz da direção; não vai demorar muito até que Deus diga a você, tão claramente como Moisés disse ao povo de Israel: "Marche" (Ex 14:15).

Noite "(…) muitíssimo grande é o seu arraial (…)" (Jl 2:11) Considere, minha alma, a grandeza do Senhor que é a tua glória e defesa. Ele é um homem de guerra, Jeová é o Seu nome (Ex 15:3). Todas as forças do céu estão a Sua disposição; legiões esperam a Sua porta, querubins e serafins; observadores e santos, os principados e potestades estão todos atentos a Sua vontade. Se nossos olhos não estivessem cegos pela oftalmia da carne, veríamos cavalos e carros de fogo ao redor do Senhor amado. As forças da natureza estão sujeitas ao absoluto controle do Criador; tormentas e tempestades, raios e chuvas, granizo e neve, o orvalho e a suave luz do sol, todos vêm e vão ao Seu decreto. Os cordéis do Órion Ele solta, e ajunta as delícias das Plêiades (Jó 38:31). Terra, mar e ar, e os lugares debaixo da terra, são os quartéis para o grande exército de Jeová; o espaço é Seu parque de campismo, a luz é Sua bandeira, a chama é Sua espada. Quando Ele vai para a guerra, a fome devasta a terra, a peste fere as nações, o furacão varre o mar, o tornado abala os montes, o terremoto faz com que o mundo sólido trema. Como criaturas

animadas, todas elas estão debaixo de Seu domínio, e desde o grande peixe que engoliu o profeta (Jn 1:17) até "enxames de moscas" (Sl 105:31) que atormentaram o campo de Zoã (Sl 78:12), todos são Seus servos, assim como o gafanhoto, a locusta, o pulgão e a lagarta (Jl 2:25) são esquadrões de Seu grande exército, pois Seu arraial é muitíssimo grande. Minha alma, veja se estás em paz com este poderoso Rei; sim, esteja certo de estar inscrito sob o Seu estandarte, pois a guerra contra Ele é uma loucura, mas servi-Lo é a glória. Jesus, Emanuel, Deus conosco, está pronto para receber os recrutas para o exército do Senhor; se eu ainda não estou alistado, deixe-me ir ter com Ele antes de dormir e implorar para ser aceito por Seus méritos; e se eu já o estiver, como espero que esteja, um soldado da cruz, que esteja de bom ânimo, pois o inimigo é impotente em comparação ao meu Senhor, cujo arraial é muitíssimo grande.

25 de Julho

Manhã

"(…) E ele deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora" (Gn 39:12)

Na luta contra certos pecados, não resta outra forma de vitória senão a fuga. Os naturalistas antigos muito escreveram sobre os basiliscos, cujos olhos fascinavam suas vítimas, e as tornavam presas fáceis; do mesmo modo, o mero olhar da maldade nos coloca em solene perigo. Aquele que quiser ser salvo de atos de maldade deve ter pressa em sair de ocasiões assim. Uma aliança deve ser feita com nossos olhos para nem mesmo olharem a causa de tentação, pois tais pecados só precisam de uma faísca para começarem, e logo uma chama surge em um instante. Quem entraria deliberadamente na prisão do leproso e dormiria em meio a sua horrível corrupção? Apenas aquele que deseja ficar leproso agiria assim. Se o marinheiro soubesse como evitar uma tempestade, ele faria qualquer coisa em vez de correr o risco de enfrentá-la. Navegadores cautelosos não têm qualquer intenção de experimentar quão perto da areia movediça podem

navegar, ou quantas vezes podem tocar em uma rocha sem provocar um naufrágio; o objetivo deles é se manterem, o mais próximo possível, no meio de um canal seguro.
Talvez neste dia eu possa ser exposto a grandes perigos; então, que eu tenha a esperteza da serpente para me manter afastado e escapar deles. As asas de uma pomba podem ser mais úteis para mim hoje do que as garras de um leão. É verdade que eu posso ser um aparente perdedor por rechaçar a companhia do mal, mas é preferível deixar meu manto do que perder meu caráter; não é necessário que eu seja vigoroso, mas é imperativo que eu seja puro. Não há laços de amizade, correntes de beleza, lampejos de talento, tiradas extravagantes que me façam mudar da sábia decisão de fugir do pecado. Do diabo, resistindo, ele fugirá de mim; contudo, dos desejos da carne, eu devo fugir, ou certamente eles irão me derrotar. Ó, Deus de santidade, preserve Teus Josés; que a "Madame Bubble" não os enfeitice com suas vis sugestões. Que a trindade horrível do mundo, da carne, e do diabo nunca nos derrote!

"Madame Bubble" é um personagem da segunda parte do livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1684. Trata-se de uma feiticeira que representa a mulher adúltera mencionada no livro de Provérbios. (N.T.)

Noite

"(…) estando eles angustiados, de madrugada me buscarão" (Os 5:15)

Perdas e adversidades são muitas vezes os meios que o grande Pastor utiliza para trazer para casa Sua ovelha perdida; elas são como cães ferozes, afligindo os errantes de volta ao redil. Não há necessidade de amansar leões se eles estão bem alimentados; eles devem ser derrubados de sua grande força, seus estômagos esvaziados e, então, irão se submeter à mão do domador; muitas vezes vemos o cristão tornado-se obediente à vontade do Senhor pelo aperto do pão e pelo trabalho duro. Quando enriquecidos e elevados em bens, muitos professores andam com suas cabeças de forma bastante soberba, e falam arrogantemente. Como Davi, eles se gabam: "Minha montanha permanece firme", "não vacilarei jamais" (Sl 30:6). Quando o cristão cresce em riqueza, em boa reputação, boa saúde, e em uma família feliz, muitas vezes ele admite o "Sr. Segurança Carnal" cear em sua mesa e, então, se ele for um verdadeiro filho de Deus, há uma vara preparada para ele. Aguarde um pouco, e pode ser

que você veja sua firmeza derreter como um sonho. Lá se vai uma parte de sua propriedade; quão rápido os acres mudam de mãos. Aquela dívida, a desonrosa fatura; quão rápida suas perdas vêm chegando; onde elas terminarão? É um abençoado sinal da vida divina, quando esses embaraços ocorrem um após o outro, se o cristão começa a ser angustiado com suas rebeldias e se entrega ao seu Deus. Bem-aventuradas são as ondas que lavam o marinheiro sobre a rocha da salvação! Perdas nos negócios muitas vezes são santificantes para enriquecer nossa alma. Se a alma eleita não vier com mão cheia para o Senhor, ela virá de mãos vazias. Se Deus, em Sua graça, não achou, em qualquer outro meio, nos fazer honrá-Lo entre os homens, Ele irá nos lançar ao abismo; se falharmos em honrá-Lo sobre o pináculo de riquezas, Ele nos levará para o vale da pobreza. No entanto, não desfaleça, herdeiro da tristeza, quando fores assim repreendido; antes, reconheça a mão amorosa que castiga, e diga: "Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai" (Lc 15:18).

"Sr. Segurança Carnal" é um personagem do livro "A Guerra Santa", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1682. (N.T.)

26 de Julho

Manhã

"(…) pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência" (2Pe 1:5)

Se queres desfrutar a graça eminente da plena certeza de fé sob a influência e assistência do bendito Espírito, faça o que a Escritura diz a ti: "Pondo nisto toda a diligência". Tome cuidado para que a tua fé não seja uma mera crença em doutrina, mas uma fé simples, dependente de Cristo, e apenas em Cristo. Preste atenção diligentemente a tua coragem. Suplique a Deus que Ele te dê a face de um leão para que possas, com a consciência de justiça, seguir com ousadia. Estude bem as Escrituras, e obtenha conhecimento, pois o conhecimento da doutrina tende muito para confirmar a fé. Tente entender a Palavra de Deus; deixe-a morar ricamente no teu coração.

Quando fizeres isso, "acrescentai à ciência a temperança" (2Pe 1:6). Tenha cuidado com o teu corpo: seja temperante externamente; acautelai-vos com a vossa alma: seja temperante internamente.

Tenha temperança nos lábios, na vida, no coração, e no pensamento. Adicione a isso, pelo Espírito Santo de Deus, a paciência; peça a Deus para lhe dar aquela paciência que suporta a aflição; aquela que, quando for provada, sairá como o ouro. Vista-se com a paciência, para que você não murmure nem fique deprimido em suas aflições. Quando essa graça for alcançada, busque a piedade. Piedade é algo mais do que a religião. Faça da glória Deus seu objetivo na vida; viva a Sua vista; more próximo a Ele; busque comunhão com Ele e, então, terás piedade. Adicione à piedade o amor fraternal. Tenha amor por todos os santos. Adicione a caridade, a qual abre seus braços para todos os homens e ama suas almas. Quando você estiver adornado com essas jóias e, na proporção que você praticar essas virtudes celestiais, você conhecerá, por mais clara evidência, "a vossa vocação e eleição" (2Pe 1:10). "Pondo nisto toda a diligência", se você deseja obter segurança, pois tibieza e dúvida muito naturalmente andam de mãos dadas.

Noite "Para o fazer assentar com os príncipes (…)" (Sl 113:8) Os nossos privilégios espirituais são da mais alta ordem. "Com os príncipes" é o lugar da sociedade eleita. "A nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo" (1Jo 1:3). Fale sobre a sociedade eleita, não há nada como ela! "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido" (1Pe 2:9). "À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus" (Hb 12:23). Os santos têm audiência nobre; os príncipes têm admissão à realeza, enquanto as pessoas comuns ficam ao longe. O filho de Deus tem livre acesso aos tribunais internos do céu. "Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito" (Ef 2:18). "Cheguemos, pois, com confiança", diz o apóstolo, "ao trono da graça" (Hb 4:16). Entre príncipes há riqueza abundante, mas o que é a abundância dos príncipes em comparação com as riquezas dos crentes? Porque "tudo é vosso, e vós de Cristo, e Cristo de Deus" (1Co 3:22-23). "Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?" (Rm

8:32). Príncipes têm especial poder. Um príncipe do império do céu tem grande influência; ele empunha um cetro em seu próprio domínio; ele se assenta no trono de Jesus, pois Ele "nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai" (Ap 1:6), e eles "reinarão para todo o sempre" (Ap 22:5). Nós reinaremos sobre o reino do tempo e da eternidade. Príncipes também têm especial honra. Podemos olhar acima de toda a dignidade dos nascidos nesta Terra a partir da eminência que a graça nos colocou, pois o que é a grandeza humana comparada a isto: "E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus" (Ef 2:6)? Compartilhamos a honra de Cristo e, comparada a ela, esplendores mundanos não são dignos de sequer um pensamento. A comunhão com Jesus é a mais rica jóia que jamais brilhou em um diadema imperial. A união com o Senhor é uma coroa de beleza, ultrapassando todo o esplendor da pompa imperial terrena.

27 de Julho

Manhã "(…) grandíssimas e preciosas promessas (…)" (2Pe 1:4)

Se você conhece, por experiência, a preciosidade das promessas, e as aprecia em seu coração, muito medite a respeito delas. Há promessas que são como uvas no lagar: se você pisar sobre elas, o suco fluirá. Pensar sobre as palavras sagradas é, muitas vezes, o prelúdio do seu cumprimento. Enquanto você está meditando sobre as promessas, o conforto que você está buscando virá de modo imperceptível até você. Muitos cristãos, que têm sede das promessas, encontram o favor que elas garantem destilado suavemente em suas almas enquanto consideram o seu registro divino, e regozijam que são sempre levados a colocar a promessa próximo ao coração. No entanto, além de meditar sobre as promessas, procure na tua alma recebê-las como sendo as próprias palavras de Deus. Fale com a tua alma assim: "Se eu estivesse lidando com a promessa de um homem, eu consideraria cuidadosamente a capacidade e o caráter do homem que pactuou comigo. Do mesmo modo com a promessa de Deus;

meus olhos não devem estar tão fixados na grandeza da misericórdia, pois isso poderia me fazer cambalear, assim como sobre a grandeza do Prometedor, porque isso me alegrará. Minha alma, é Deus, o teu Deus, o Deus que não pode mentir, que fala contigo. Essa palavra que estás agora a considerar é tão verdadeira quanto a Sua própria existência; Ele é o Deus imutável. Ele não modificou coisa alguma que saiu da Sua boca, nem chamou de volta uma única frase consoladora, nem Se queixou que não teria poder; é o Deus que fez os céus e a Terra que assim falou. Ele não pode falhar em sabedoria, nem quanto ao momento em que concederá os favores, pois Ele sabe quando é melhor dar e quando é melhor reter. Portanto, considerando que é a palavra de um Deus tão verdadeiro, tão imutável, tão poderoso, tão sábio, eu vou e irei acreditar na promessa". Se, portanto, nós meditarmos sobre as promessas, e considerarmos o Prometedor, vamos experimentar a doçura delas e alcançar o seu cumprimento.

Noite

"Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? (…)" (Rm 8:33)

O mais abençoado desafio! Quão irrespondível ele é! Cada pecado dos eleitos foi colocado sobre o grande Campeão da nossa salvação, e, pela expiação, foram levados embora. Não há pecado no livro Deus contra o Seu povo; Ele não vê qualquer pecado em Jacó, nem iniquidade em Israel (Nm 23:21); eles estão justificados em Cristo para sempre. Quando a culpa do pecado foi retirada, o castigo do pecado foi removido. Para o cristão, não há qualquer golpe da irada mão de Deus; não, nenhum, assim como nem um único olhar de reprovação da justiça punitiva. O crente pode ser

castigado por seu Pai, mas Deus, o Juiz, não tem coisa alguma a dizer ao cristão a não ser: "Eu te absolvi; tu estás absolvido", pois, para o cristão, não há pena de morte neste mundo, muito menos uma segunda morte. Ele é completamente livre de todo o castigo, bem como da culpa do pecado, e a força do pecado também é removida. O pecado pode ficar em nosso caminho e nos perturbar com perpétuo combate, mas ele é um inimigo vencido a cada alma em união com Jesus. Não há pecado que um cristão não possa vencer se ele tão somente descansar sobre o seu Deus. Aqueles que vestem o manto alvo no céu venceram pelo sangue do Cordeiro, e nós faremos o mesmo. Nenhuma luxúria é muito poderosa, nenhum pecado está tão fortemente enraizado; podemos vencer através do poder de Cristo. Acredite nisso, cristão, que o teu pecado é uma coisa condenada. Ele pode chutar e lutar, mas está condenado a morrer. Deus escreveu "condenação" na testa do pecado. Cristo o crucificou, "cravando-o na cruz" (Cl 2:14). Vá, agora, e mortifique-o, e que o Senhor lhe ajude a viver para o Seu louvor, pois o pecado, com toda a sua culpa, vergonha e medo, se foi.

"Aqui há perdão pelas transgressões passadas,
Não importa quão sombria elas foram;
E, ó minha alma, que maravilhosa visão,
Pois os pecados que vierem, também perdoados estão".

28 de Julho

Manhã "[Tão tolo fui eu, e ignorante; eu era como um animal perante ti]" (Sl 73:22) Lembre-se: essa é a confissão de um homem segundo o coração de Deus. Ao nos contar sua vida interior, ele escreve: "[Tão tolo fui eu, e ignorante]". A palavra "tolo" significa mais do que em linguagem comum. Davi, no verso terceiro do Salmo, escreve: "Eu tinha inveja dos néscios [tolos], quando via a prosperidade dos ímpios" (Sl 73:3), mostrando que, na tolice, ele pretendia pecar. Ele se humilha, como sendo "tolo", e acrescenta uma palavra que lhe dá intensidade ao dizer: "Tão" tolo fui eu. Quão tolo ele não sabia dizer. Era uma tolice pecaminosa, uma tolice que não era para ser desculpada pela fragilidade, mas para ser condenada por causa de sua perversidade e deliberada ignorância, pois ele teve inveja da prosperidade presente dos ímpios, esquecendo-se do terrível fim que aguarda a todos eles. E porventura somos nós melhores que Davi para que chamemos a nós mesmos de sábios? Por acaso podemos dizer que atingimos a perfeição, ou que temos sido tão castigados que a vara do castigo removeu de nós

toda a nossa obstinação? Ah, isso seria orgulho, de fato! Se Davi foi tolo, quão tolo podemos ser em nossa própria estima se pudéssemos tão somente ver a nós mesmos! Olhe para trás, crente; pense quando duvidaste de Deus, mesmo tendo Ele sido tão fiel a você; pense em seu tolo clamor: "Não assim, meu Pai", quando Ele cruzou Suas mãos na aflição para lhe dar bênção maior; pense nas muitas vezes em que você compreendeu Suas providências na escuridão, mal interpretado Suas dispensações, e clamou: "Todas essas coisas estão contra mim", quando, na verdade, todas elas estavam trabalhando juntas para o seu bem! Pense quantas vezes você escolheu o pecado pelo prazer, quando, na verdade, esse prazer foi uma raiz de amargura a você! Certamente, se conhecemos o nosso próprio coração, devemos nos declarar culpados em uma acusação de pecaminosa tolice e, conscientes dessa "tolice", fazer nossa a consequente solução de Davi: "Guiar-me-ás com o teu conselho" (Sl 73:24).

O texto do Salmo 73:22, citado no início deste devocional, foi adaptado à tradução da Bíblia inglesa versão King James de 1611 (ou Authorized Version), utilizada por C. H. Spurgeon. (N.T.)

Noite "(…) o qual andou fazendo bem (…)" (At 10:38) Poucas palavras, contudo um excelente resumo do Senhor Jesus Cristo. Não há muitos retoques, mas são os traços de um mestre do pincel. Do Salvador, e somente do Salvador, é a verdade no mais completo, mais amplo e mais qualificado sentido. Ele "andou fazendo bem". A partir dessa descrição é evidente que Ele fez bem de um modo particular. Os evangelistas constantemente nos dizem que Ele tocou o leproso com Seu próprio dedo, que ungiu os olhos do cego e que, nos casos em que foi convidado a falar apenas uma palavra à distância, Ele não apenas aceitou, mas Ele próprio foi até a cama do doente e, pessoalmente, operou a cura. Uma lição para nós, se quisermos fazer o bem, é que o façamos nós mesmos. Dar esmolas com sua própria mão: um olhar ou uma palavra afetuosa aumentará o valor da doação. Falar a um amigo sobre a alma dele: você, por um apelo amoroso, terá mais influência do que toda uma biblioteca de tratados. O modo do nosso Senhor fazer o bem apresenta Sua incessante atividade! Ele fez não só o bem que estava perto, mas "andou fazendo o bem"

em Suas missões de misericórdia. Ao longo de toda a terra da Judéia, quase não houve uma vila ou aldeia que não tenha ficado muito contente ao vê-Lo. Como isso reprova a rasteira e indolente forma que muitos professores servem ao Senhor. Vamos cingir os lombos de nossa mente e não nos cansar de fazer o bem. Porventura o texto não indica que Jesus Cristo saiu de Seu caminho para fazer o bem? Ele "andou fazendo bem". Ele nunca foi dissuadido pelo perigo ou pelas dificuldades. Ele buscava as finalidades de Suas graciosas intenções. Devemos fazer o mesmo. Se os planos antigos não responderem, temos de tentar novos, pois novas tentativas, por vezes, conseguem mais do que os métodos normais. A perseverança de Cristo e a unidade de Seu propósito também estão sugeridas, e a aplicação prática do tema pode ser resumida nas palavras: "Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas" (1Pe 2:21).

29 de Julho

Manhã "Todavia estou de contínuo contigo (…)" (Sl 73:23)

"Todavia", como se, apesar de toda tolice e ignorância que Davi tinha acabado de confessar a Deus, nem ao menos sequer por um instante deixou de ser verdadeiro e certo que ele era salvo e aceito, e que a bênção de estar de contínuo na presença de Deus era sua, sem qualquer dúvida. No entanto, plenamente consciente de sua própria perdição, e do engano e vileza de sua natureza, por uma explosão gloriosa de fé, ele cantou: "Todavia estou de contínuo contigo". Crente, você está compelido a entrar na confissão e reconhecimento de Asafe, bem como a empenhar-se em espírito para dizer: "Todavia, desde que pertenci a Cristo, estou de contínuo com Deus!". Pelo fato de estar de contínuo em Sua mente, Ele está sempre pensando a respeito de mim para o meu bem. De contínuo diante de Seus olhos; os olhos do Senhor nunca dormem, porém estão perpetuamente cuidando de meu bem-estar. De contínuo em Sua mão, de modo que ninguém será capaz de me tirar desse lugar. De

contínuo em Seu coração, usado como um memorial, semelhante ao sumo sacerdote que sempre trazia os nomes das doze tribos em seu coração (Ex 28:29). Tu estás sempre pensando a respeito de mim, ó Deus. As entranhas do Teu amor anseiam de contínuo em minha direção. Tu estás sempre fazendo obras de providência para o meu bem. Tu me colocas como um sinete sobre o Teu braço; Teu amor é forte como a morte, e muitas águas não podem apagá-lo, nem os rios afogá-lo. Surpreendente graça! Tu me vês em Cristo e, apesar de ser, em mim mesmo, abominável, Tu me vês como que vestindo as vestes de Cristo, e lavado em Seu sangue, estando eu, assim, aceito em Tua presença. Portanto, eu estou de contínuo em Teu favor, "de contínuo contigo". Aqui está o conforto para a alma tentada e aflita; vexado pela tempestade interior, olhe para a calma exterior. "Todavia", ó, diga-o em teu coração, e receba a paz que isso lhe dá; "todavia estou de contínuo contigo".

Noite

"Todo o que o Pai me dá virá a mim (…)" (Jo 6:37)

Essa declaração envolve a doutrina da eleição: existem alguns que o Pai deu a Cristo. Trata-se da doutrina do chamado eficaz: estes que foram dados a Cristo devem e virão; eles podem se colocar decisivamente contra isso, porém serão trazidos das trevas para a maravilhosa luz de Deus (1Pe 2:9).

Isso nos ensina a necessidade indispensável da fé, pois mesmo para aqueles que foram dados a Cristo, eles não estão salvos, exceto se vieram para Jesus; até que venham, porque não há outro caminho para o céu senão pela porta, Cristo Jesus (Jo 10:9).

Todos os que o Pai dá ao nosso Redentor devem vir a Ele; portanto, ninguém pode ir para o céu a não ser que venha a Cristo.

Oh! o poder e a majestade que descansam na palavra "virá". Jesus não diz que eles têm poder para vir, nem que eles podem vir se quiserem, mas que eles "virão". O Senhor Jesus, por Seus mensageiros, Sua palavra, e Seu Espírito, compele doce e graciosamente os homens a virem para que comam de Sua ceia de casamento; e isso Ele faz não por

qualquer violação do livre-arbítrio do homem, mas pelo poder de Sua graça. Eu posso exercer poder sobre a vontade de outro homem e, contudo, a vontade do outro será perfeitamente livre, pois a restrição é exercida de forma concordante com as leis da mente humana. Jeová-Jesus sabe como, por argumentos irresistíveis dirigidos ao entendimento, por razões poderosas clamando por afetos, e pela influência misteriosa do Seu Espírito Santo operando sobre todos os poderes e paixões da alma, subjugar completamente o homem que, uma vez rebelde, se submete alegremente ao Seu governo, dominado pelo amor soberano. No entanto, como podem ser conhecidos aqueles a quem Deus escolheu? Por este resultado: que eles, de bom grado e alegremente, aceitam a Cristo, e vêm a Ele com uma simples e sincera fé, descansando nEle para toda a salvação e todo o desejo deles. Leitor, você já veio dessa forma a Jesus?

30 de Julho

Manhã "(…) E, retirando-se dali, chorou" (Mc 14:72)

Tem sido considerado por alguns que, durante a vida de Pedro, a fonte de suas lágrimas começava a fluir sempre que ele se lembrava de ter negado seu Senhor. Não é improvável que assim tenha sido, pois seu pecado foi muito grande, mas a graça teve nele, mais tarde, uma obra perfeita. Essa mesma experiência é comum a toda família redimida conforme o grau em que o Espírito de Deus removeu o coração natural de pedra. Nós, como Pedro, lembramos de nossa prepotente promessa: "Ainda que todos os homens te abandonem, contudo eu não o farei". Nós comemos nossas palavras com as ervas amargas do arrependimento. Quando pensamos o que prometemos que seríamos, e o que temos sido, podemos chorar rios inteiros de tristeza. Ele pensou no fato de ter negado seu Senhor; o lugar em que ele o fez, o pequeno motivo que o levou a tal hediondo pecado, os juramentos e blasfêmias com que ele procurou confirmar sua mentira, e a dureza terrível do coração que o levou a

fazê-lo de novo e novamente. Podemos nós, quando somos lembrados de nossos pecados e da excessiva iniquidade deles, permanecer impassíveis e teimosos? Não faremos nós o nosso lugar um Boquim (Jz 2:4-5), e clamaremos ao Senhor por renovadas promessas de amor perdoador? Que nunca possamos olhar com indiferença para o pecado, para que, dentro em breve, tenhamos uma língua ressecada nas chamas do inferno. Pedro também pensou sobre o olhar amoroso de seu Mestre. O Senhor acompanhou o canto de advertência do galo com um olhar repreensivo de tristeza, piedade e amor. Esse olhar nunca mais saiu da mente de Pedro enquanto ele viveu. Isso foi muito mais eficaz do que teriam sido dez mil sermões sem o Espírito. O penitente apóstolo certamente choraria ao recordar o completo perdão do Salvador que lhe restaurou ao seu antigo lugar. Pensar que temos ofendido tão amável e bom Senhor é razão mais que suficiente para sermos constantes pranteadores. Senhor, arremete contra os nossos corações rochosos e faz com que as águas fluam.

Noite

"(…) o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (Jo 6:37)

Não há limite definido para a duração dessa promessa. Ela não se limita a dizer: "Eu não lançarei fora um pecador em sua primeira vinda", mas sim, "de maneira nenhuma o lançarei fora". O original diz: "Eu não irei, não irei lançar fora"; ou: "Eu nunca, nunca lançarei fora". O texto quer dizer, em primeiro lugar, que Cristo não rejeitará um crente, e como Ele não irá fazê-lo, então, não o fará até o fim.

Mas, e se o crente peca depois de vir? "Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo" (1Jo 2:1). E se o crente apostata? "Eu sararei a sua infidelidade, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou deles" (Os 14:4). Mas os crentes podem cair em tentação! "Fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1Co 10:13). Mas o crente pode cair em pecado, como fez Davi! Sim, mas Ele "purifica-me com hissopo, e ficarei puro;

lava-me, e ficarei mais branco do que a neve" (Sl 51:7); "E os purificarei de toda a sua maldade" (Jr 33:8).

"Uma vez em Cristo, em Cristo para sempre,
Nada do Seu amor pode nos afastar".

"Às minhas ovelhas", diz Ele, "dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão" (Jo 10:27-28). O que isso diz a ti, ó mente trêmula e fraca? Não é essa uma misericórdia preciosa que, vindo de Cristo, significa que não virás Àquele que irá te tratar bem por um tempo e, depois, te enviará de volta para os teus negócios, mas sim, que irá te receber e fazer-te Sua noiva, e serás dEle para sempre. "Não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai" (Rm 8:15). Oh! que graça há nestas palavras: "De maneira nenhuma o lançarei fora".

31 de Julho

Manhã "Eu neles (…)" (Jo 17:23)

Se tal é a união que subsiste entre nossa alma e a pessoa de nosso Senhor, quão profundo e extenso é o canal de nossa comunhão! Ela não é um tubo estreito através do qual uma linha, tal como um fio, encontra seu caminho, mas é um canal de incrível profundidade e amplitude por onde um glorioso e pesado volume de água viva pode correr em suas cheias. Eis que Ele pôs diante de nós uma porta aberta; não sejamos lentos para entrar. Essa cidade de comunhão tem muitas portas de pérolas; cada uma das portas é uma pérola, e cada porta está escancarada ao máximo para que possamos entrar, assegurados com boas-vindas. Se houvesse apenas uma pequena brecha por onde conversássemos com Jesus, seria um grande privilégio lançar uma palavra de comunhão por essa estreita porta; quão abençoado somos por termos uma tão grande entrada! Se o Senhor Jesus estivesse longe de nós, com muitos mares tempestuosos entre nós e Ele, desejaríamos enviar-Lhe um mensageiro que levasse o nosso amor e nos trouxesse notícias da casa de

Seu pai; porém, repare Sua bondade, pois Ele construiu Sua casa ao lado da nossa, ou melhor, mais ainda, Ele hospeda-Se conosco, e habita em pobres e humildes corações para que assim possa ter comunhão perpétua conosco. Ó, quão tolo seremos se não estivermos vivendo em comunhão habitual com Ele. Quando o caminho é longo, e perigoso, e difícil, não precisamos nos espantar que os amigos raramente serão encontrados; no entanto, quando vivem juntos, poderia Jônatas esquecer seu Davi? A esposa pode, quando o marido está em viagem, suportar muitos dias sem conversar com ele, mas nunca suportaria ser separada dele se soubesse que seu marido está em uma das câmaras de sua própria casa. Por que, crente, não te sentas em Seu banquete de vinho? Busque teu Senhor, pois Ele está próximo; abrace-O, pois Ele é teu irmão; segure-O firmemente, pois Ele é o teu marido; pressione-O sobre o teu coração, pois Ele é da tua própria carne.

Noite

"Destes foram também os cantores […] porque de dia e de noite estava a seu cargo ocuparem-se naquela obra" (1Cr 9:33)

Isso era tão bem ordenado no templo que o canto sagrado nunca cessava; a todo momento os cantores louvavam o Senhor, cuja misericórdia dura para sempre. Como a misericórdia não deixa de governar nem de dia nem de noite, então, de igual modo, o louvor não silenciava seu ministério santo. Meu coração, há uma doce lição ensinada a ti no incessante louvor do templo de Sião, pois tu também és um constante devedor, e vejas que a gratidão, tal como a caridade, nunca falham. O louvor a Deus é constante no céu, que será a tua morada final; aprendas a praticar a eterna aleluia. Ao redor da Terra, conforme o sol espalha sua luz, seus raios despertam os agradecidos crentes a afinarem seu hino de manhã, de modo que o eterno louvor do sacerdócio dos santos é mantido todas as horas, e envolvem a Terra em um manto de louvor, e a rodeiam com um cinto de ouro de louvor.

O Senhor merece sempre ser louvado pelo que Ele é

em Si mesmo, por Seus ofícios de criação e providência, pela Sua bondade para com as Suas criaturas e, especialmente, pelo transcendente ato de redenção e toda a maravilhosa bênção que flui desse ato. É sempre benéfico louvar o Senhor; alegra o dia e ilumina a noite; alivia a labuta e suaviza a tristeza; e, sobre a alegria terrena, lança um brilho santificador que a torna menos susceptível de nos cegar com o seu brilho. Porventura não temos nós nada a louvar neste momento? Será que não podemos tecer uma canção de nossas alegrias presentes, ou dos nossos livramentos passados, ou de nossas esperanças futuras? A Terra produz seus frutos de verão; o feno está alojado, o grão dourado convida a foice, e o sol se detém por um longo período brilhando sobre o solo fecundo, encurtando o intervalo de sombras que podemos prolongar por horas de devota adoração. Por amor a Jesus, vamos nos despertar a fechar o dia com um salmo de santificada alegria.

AGOSTO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de Agosto

Manhã "(…) Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas (…)" (Rt 2:2) Abatido e preocupado cristão, venha hoje e apanhe no vasto campo das promessas. Aqui há abundância de preciosas promessas que atendem exatamente as tuas necessidades. Pegue esta: "A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega" (Is 42:3). Acaso essa não se enquadra ao teu caso? A cana, impotente, insignificante, fraca, um caniço rachado do qual nenhum louvor poderá ser extraído, mais fraca do que a própria fraqueza; uma cana, uma cana trilhada; contudo, Ele não lhe quebrará, mas, ao contrário, irá lhe restaurar e fortalecer. Tu és como o pavio que fumega; nem luz, nem calor podem vir de ti; contudo, Ele não lhe apagará; Ele irá soprar com Seu doce fôlego de misericórdia até que te areje para tornar-te uma chama. Gostarias de apanhar outra espiga? "Vinde a mim, todos os que estais

cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11:28). Que suaves palavras! Teu coração é tenro, e o Mestre sabe disso; portanto, Ele fala muito gentilmente contigo. Porventura não irás obedecê-Lo e virás ter com Ele agora mesmo? Pegue outra espiga de milho: "Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel" (Is 41:14). Como podes temer com uma garantia tão maravilhosa como essa? Podes reunir dez mil espigas de ouro semelhantes a essas! "Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem" (Is 44:22). Ou esta: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã" (Is 1:18). Ou esta: "E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida" (Ap 22:17). O campo do nosso Mestre é muito rico; contemple-o de mão-cheia. Eis que elas se encontram diante de ti, pobre e tímido crente! Recolha as promessas, torne-as tua, pois Jesus convida-o a colhê-las. Não temas, crê somente!

Agarre essas doces promessas, debulhe-as por meio da meditação, e alimente-se delas com alegria.

Noite "Coroas o ano com a tua bondade (…)" (Sl 65:11) Todo o ano, a cada hora de cada dia, Deus está ricamente nos abençoando; enquanto dormimos, enquanto estamos acordados, Sua misericórdia nos acompanha. O sol pode nos deixar um legado de escuridão, mas nosso Deus nunca deixa de brilhar com feixes de amor sobre Seus filhos. Como um rio, Sua benignidade está sempre fluindo com a inesgotável plenitude de Sua própria natureza. Como a atmosfera que rodeia constantemente a Terra, e mantém a vida do homem, a benevolência de Deus envolve todas as Suas criaturas; nela, como em sua natureza, os seres humanos vivem, se movem, e têm a sua própria existência. No entanto, assim como o sol nos alegra com raios mais quentes e brilhantes nos dias de verão do que em outras épocas, e como os rios aumentam seu volume pela chuva em certas estações, e como a própria atmosfera é, por vezes, mais fresca ou mais estimulante do que outrora, assim é com a misericórdia de Deus; ela tem suas horas douradas, seus dias de transbordamento, quando o Senhor magnifica Sua graça diante dos

filhos dos homens. Entre as bênçãos das fontes inferiores (Js 15:19), os dias felizes de colheita são um tempo especial de abundante favor. É a glória do outono que os dons maduros da providência sejam abundantemente concedidos; é a estação madura de realização, enquanto que tudo antes era apenas esperança e expectativa. Grande é a alegria da colheita. Felizes são os ceifeiros que enchem os braços com a liberalidade dos céus. O salmista nos diz que a colheita é o coroamento do ano. Certamente esse coroamento de misericórdias chama o coroamento de ação de graças! Vamos fazê-lo por sentimentos interiores de gratidão. Que nossos corações estejam aquecidos; que nossos espíritos se lembrem, meditem e pensem sobre essa bondade do Senhor. Então, vamos louvá-Lo com nossos lábios, e enaltecer e magnificar o Seu nome, de onde generosamente flui toda essa bondade. Vamos glorificar a Deus por produzir nossos dons para Sua causa. Uma prova prática da nossa gratidão é uma especial ação de graças ao Senhor da colheita.

02 de Agosto

Manhã "(…) daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade" (Ef 1:11) Nossa crença na sabedoria de Deus supõe e exige que Ele tem um propósito e um plano estabelecido na obra da salvação. O que seria a criação sem o Seu designo? Porventura há um peixe no mar, ou uma ave no céu, que tenha sido deixado ao acaso para que formasse a si mesmo? Não; em todos os ossos, articulações, músculos, tendões, glândulas e vasos sanguíneos, você percebe a presença de um Deus operando em tudo, de acordo com o projeto de Sua infinita sabedoria. E acaso Deus estaria presente na criação, governando sobre tudo, mas não na graça? Poderia, a nova criação, ter um gênio inconstante ao livre arbítrio para governá-la, enquanto o conselho divino rege a velha criação? Olhe para a Providência! Quem não sabe que nem ao menos um pardal cai no chão sem o conhecimento de Deus? Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados (Mt 10:30). Deus pesa as montanhas de nossas dores em escalas, e as colinas de nossa tribulação em balanças. E haverá

um Deus na providência e não na graça? Pode a casca ser ordenada pela sabedoria, e a semente ser deixada ao acaso? Não; Ele conhece o fim desde o começo. Ele vê cada coisa em seu lugar designado, não apenas a pedra que colocou em antimônio pelo sangue de Seu Filho amado, mas observa, em suas posições ordenadas, cada uma das pedras escolhidas que foram retiradas da pedreira da natureza e polidas por Sua graça. Ele vê o todo, desde as extremidades até o topo, da base ao cume, desde a fundação ao pináculo. Ele tem em Sua mente um claro conhecimento de todas as pedras que serão colocadas no lugar preparado, e quão vasto será o edifício quando Ele trouxer a pedra angular com aclamações: "Graça, graça a ela!" (Zc 4:7). Por fim, deve ser percebido claramente que, em cada vaso escolhido de misericórdia, o Senhor fez o que aprouve a Sua própria vontade, e que em todas as partes da obra da graça, Ele cumpriu Seu propósito, e glorificou Seu próprio nome.

Noite "E esteve ela apanhando naquele campo até à tarde (…)" (Rt 2:17) Deixe-me aprender com Rute, a colhedora. Tal como ela saiu para recolher espigas de milho, devo eu ir para os campos da oração, da meditação, das ordenanças e do ouvir a palavra, para apanhar o alimento espiritual. A colhedora reúne sua porção, espiga a espiga; seus ganhos são pouco a pouco; logo, devo ficar satisfeito em apanhar tão somente algumas verdades, se não houver maior abundância delas. Cada espiga ajuda a fazer um feixe, e cada lição do evangelho ajuda a nos tornar sábios para a salvação. A colhedora mantém os olhos abertos; se tropeçar entre o restolho, ela não terá qualquer carga para alegremente levar para casa ao anoitecer. Devo estar atento, em exercícios religiosos, para que eles não se tornem inúteis para mim; eu temo que já tenha perdido muito; ó, que eu possa estimar corretamente minhas oportunidades e recolher com maior diligência. A colhedora inclina-se para tudo o que acha, e assim também eu. Espíritos altivos criticam e contestam, porém mentes humildes recolhem e recebem o benefício. Um coração humilde é um

grande auxílio para uma audição proveitosa do evangelho. A penetrante palavra de salvação não é recebida senão com mansidão. A dura cerviz faz um mau catador; para baixo, orgulho-mor, pois és um ladrão vil que não deve permanecer por sequer um momento. Aquilo que a colhedora reúne, ela segura; se deixar cair uma espiga ao encontrar outra, o resultado do seu dia de trabalho será escasso; ela é cuidadosa tanto em reter como em obter, e, assim, seus ganhos são grandes ao final. Quão frequentemente esqueço tudo aquilo que ouvi; a segunda verdade empurra a primeira para fora da minha mente; por isso, minha leitura, e aquilo que ouço, terminam em muito barulho para nada! Acaso eu sinto devidamente a importância de armazenar a verdade? O estômago com fome torna sábia a colhedora; se não houver milho em sua mão, não haverá pão em sua mesa; ela trabalha sob o sentido de necessidade; por isso, seu caminho é ágil e sua pegada é firme. Eu tenho uma necessidade ainda maior; Senhor, ajuda-me a senti-la para que ela me encoraje a ir adiante, a colher em campos que produzem uma recompensa tão abundante à diligência.

03 de Agosto

Manhã "(…) o Cordeiro é a sua lâmpada (…)" (Ap 21:23)

Em silêncio, contemple o Cordeiro como a luz do céu. Luz, nas Escrituras, é o emblema da alegria. A alegria dos santos no céu está compreendida nisto: Jesus nos escolheu, nos amou, nos comprou, nos limpou, nos vestiu, nos manteve, e nos glorificou; estamos aqui inteiramente por meio do Senhor Jesus. Cada um desses pensamentos será como um cacho das uvas de Escol (Nm 13:23). A luz é também a causa da beleza. Nenhuma beleza subsiste quando a luz se vai. Sem luz, não há o brilho radiante da safira, nem o pacífico brilho da pérola; portanto, toda a beleza dos santos no céu vem de Jesus. Tal como os planetas, eles refletem a luz do Sol da Justiça; eles vivem como raios provenientes da esfera central. Se Ele Se retirar, eles morrerão; se Sua glória for encoberta, a glória deles irá expirar. A luz é também o emblema do conhecimento. No céu, o nosso conhecimento será perfeito, mas o próprio Senhor Jesus será a fonte dele. Providências obscuras, nunca antes compreendidas, serão

claramente vistas, e tudo o que nos intriga se tornará claro na luz do Cordeiro. Oh! que desdobramentos irão ocorrer, e que glorificação ao Deus de amor! Luz também significa manifestação. A luz se manifesta. Neste mundo, ainda não se manifestou aquilo que havemos de ser. O povo de Deus é um povo escondido; no entanto, quando Cristo receber Seu povo no céu, Ele irá tocá-los com a vara de Seu próprio amor e transformá-los à imagem de Sua glória manifesta. Eles eram pobres e miseráveis, porém, que transformação! Eles estavam manchados com o pecado, porém, um toque de Seu dedo, e eles estarão brilhando como o sol, e puros como cristal. Oh! que manifestação! Tudo isso procede do Cordeiro exaltado. O que quer que possa haver de radiante esplendor, Jesus deve ser o centro e a alma de tudo. Oh! estar presente e vê-Lo em Sua própria luz, o Rei dos reis, e Senhor dos senhores!

Noite "(…) E indo ele (…)" (Lc 8:42) Jesus está passando por entre a multidão, indo à casa de Jairo para ressuscitar a filha morta do chefe da sinagoga; contudo, Ele é tão abundante em bondade que opera um outro milagre enquanto vai pelo caminho. Embora esta vara de Arão ainda carregue a flor de uma maravilha inacabada, ela produz as amêndoas de uma perfeita obra de misericórdia (Nm 17:8). É suficiente para nós, caso tenhamos algum propósito, irmos e realizá-lo; seria imprudente gastar nossas energias pelo caminho. Indo apressado ao resgate de um amigo se afogando, não podemos nos dar ao luxo de exaurir nossa força a um outro em perigo. É suficiente para a árvore produzir um tipo de fruto, bem como para o homem cumprir sua vocação particular. No entanto, nosso Mestre não conhece limites de poder ou limites de missão. Ele é tão prolífero em graça que, tal como o sol que brilha enquanto se movimenta em sua órbita, Seu caminho está radiante com benignidade. Ele é uma seta veloz do amor que não só atinge o alvo ordenado, mas perfuma o ar através do qual ela voa. A virtude está eternamente saindo de Jesus, assim como o doce

perfume que exala das flores, e dEle sempre será emanado, como a água de uma fonte cristalina. Que delicioso encorajamento essa verdade nos oferece! Se o nosso Senhor está tão pronto para curar os doentes e abençoar os necessitados, então, minha alma, não sejas lenta para colocar a ti mesma em Seu caminho, para que Ele possa sorrir para ti. Não te folgues em pedir, uma vez que Ele é tão abundante em conceder. Dê atenção sincera a Sua palavra, agora e em todos os tempos, para que Jesus possa falar por ela ao teu coração. No lugar em que Ele pode ser encontrado, lá será o teu descanso, onde poderás obter a tua bênção. Quando Ele está presente para curar, porventura não poderá Ele curar a ti? Mas, seguramente, Ele está presente mesmo hoje, pois Ele sempre vem ao coração daquele que precisa. Por acaso não precisas dEle? Ah, Ele sabe o quanto! Tu, Filho de Davi, vire os Teus olhos e olhai para a angústia que agora está diante de Ti, e preencha o Teu suplicante.

04 de Agosto

Manhã "(…) o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte (…)" (Dn 11:32) Cada crente entende que conhecer a Deus é a maior e melhor forma de conhecimento, e esse conhecimento espiritual é uma fonte de força para o cristão, pois fortalece sua fé. Os crentes são constantemente mencionados nas Escrituras como sendo pessoas que são iluminadas e instruídas pelo Senhor; diz-se deles que "tendes a unção do Santo" (1Jo 2:20), e é a obra peculiar do Espírito que os leva a toda a verdade, e tudo isso para o aumento e estímulo de sua fé. Conhecimento fortalece o amor, assim como a fé. Conhecimento abre a porta e, após entrarmos por essa porta, vemos nosso Salvador. Ou, para usar outra analogia, o conhecimento pinta o retrato de Jesus e, quando vemos esse retrato, então, nós O amamos; não se pode amar um Cristo a quem não conhecemos, ao menos, em algum grau. Se conhecemos senão pouco das excelências de Jesus, o que Ele fez por nós, e o que Ele está fazendo agora, não poderemos amá-Lo muito; porém, quanto mais O conhecemos, tanto mais havemos de amá-Lo. Conhecimento

também fortalece a esperança. Como podemos esperar uma coisa se não sabemos de sua existência? A esperança pode ser o telescópio, mas até que ela receba a indicação, nossa ignorância se coloca na frente do vidro, e não podemos ver absolutamente coisa alguma; conhecimento remove o objeto de interposição, e quando olhamos através do brilhante vidro ótico, discernimos a glória a ser revelada, e a antecipamos com alegre confiança. Conhecimento nos fornece razões para a paciência. Como vamos ter paciência, a menos que saibamos algo da compaixão de Cristo e entendamos o bem que sai da correção que o nosso Pai celestial nos envia? Também não há uma única graça do cristão que, sob Deus, não será promovida e levada à perfeição pelo sagrado conhecimento. Quão importante, então, é que cresçamos não só em graça, mas no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Noite

"Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos (…)" (Ag 2:17)

Quão destrutiva é a saraiva para as colheitas, arrancando o precioso grão e lançando-o ao chão! Quão gratos devemos ser quando o milho é poupado de tão terrível ruína! Vamos oferecer ao Senhor ações de graças. Ainda mais a ser temido são estes misteriosos destruidores: o fungo, o bolor, e o mofo, pois transformam a espiga em uma massa de fuligem, ou a tornam podre, ou secam o grão, e tudo de uma forma tão além de qualquer controle humano que o agricultor é obrigado a gritar: "Isso é o dedo de Deus". Diversos pequenos fungos causam o mal, e se não fosse a bondade de Deus, o cavaleiro sobre o cavalo preto em breve espalharia a fome sobre a Terra (Ap 6:5). A infinita Misericórdia poupa a comida dos homens, mas em vista dos agentes ativos que estão prontos para destruir a colheita, sabiamente somos ensinados a orar: "Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia" (Mt 6:11). A maldição está lá fora; temos necessidade constante

da bênção. Quando o fungo e o bolor vêm, eles são castigos do céu, e os homens aprendem a ouvir a vara e Àquele que a ordenou.
Espiritualmente, mofo não é um mal incomum. Quando nosso trabalho é mais promissor, aparece esse flagelo. Esperávamos por muitas conversões, e eis! uma apatia geral, um mundanismo abundante, uma cruel dureza de coração! Pode não haver qualquer pecado aparente naqueles em quem estamos trabalhando, mas há uma deficiência de sinceridade, e a decisão, infelizmente, desaponta nossos desejos. Aprendemos com isso a nossa dependência do Senhor e a necessidade da oração, para que nenhuma praga caia sobre nosso trabalho. O orgulho espiritual ou a preguiça, em breve, trarão sobre nós um terrível mal, e somente o Senhor da colheita pode removê-los. O mofo pode até mesmo atacar nossos próprios corações, e murchar nossas orações e exercícios religiosos. Permita-me, ó grande Lavrador, evitar uma calamidade tão grave. Brilhe, abençoado Sol da Justiça, e conduza as pragas para longe.

05 de Agosto

Manhã
"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus (…)" (Rm 8:28)

Sobre alguns pontos um crente está absolutamente seguro. Ele sabe, por exemplo, que Deus está assentado na popa do navio quando ele mais balança. Um crente acredita que uma invisível mão está sempre no leme do mundo, e que onde quer que a providência possa ser levada, Jeová a orienta.

Esse conhecimento tranquilizador prepara-o para tudo. Ele olha por sobre as águas turbulentas e vê o espírito de Jesus andando sobre as ondas, e ouve uma voz, dizendo: "Sou eu, não temas" (Mt 14:27). Ele também sabe que Deus é sempre bom, e, sabendo disso, está confiante que não haverá acidentes nem erros, que nada pode ocorrer que não devesse ocorrer. Ele pode dizer: "Se eu vier a perder tudo o que tenho, será melhor que eu perca do que eu tenha, se Deus assim quiser; a pior calamidade é a mais sábia e a melhor coisa que poderia acontecer a mim, se Deus a ordena". "Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus". O cristão não se limita a acreditar nisso como uma teoria, mas o sabe como uma questão de fato. Tudo tem trabalhado para o bem até agora; os antídotos tóxicos misturados em proporções adequadas operam a cura; os cortes afiados da lanceta limpam a carne orgulhosa e facilitam a cura. Cada evento tem funcionado para os resultados mais divinamente abençoados; assim, acreditando que Deus governa tudo, que Ele governa com sabedoria, que Ele traz o bem do mal, o coração do crente está tranquilo, habilitado a se

deparar com calma diante de cada provação conforme ela vem. O crente pode, no espírito de verdadeira resignação, orar: "Envie-me o que quiseres, meu Deus, desde que isso venha de Ti; nunca chegou uma porção danosa da Tua mesa para qualquer um dos Teus filhos".

"Diga, minha alma, de onde Deus pode aliviar meus cuidados?
Lembre-se que a Onipotência tem servos em todos os lugares.
Seu método é sublime, o Seu coração profundamente bondoso,
Deus nunca está antes de Seu tempo, e nunca está atrasado".

Noite "(…) Irão vossos irmãos à peleja, e ficareis vós aqui?" (Nm 32:6) Parentesco tem suas obrigações. Os rubenitas e gaditas teriam sido pouco fraternos se tivessem reivindicado a terra que haviam conquistado deixando o resto do povo lutar sozinho por suas porções. Muito recebemos por meio dos esforços e sofrimentos dos santos em tempos passados, e, se não fizermos algo de volta para a igreja de Cristo, dando-lhe as nossas melhores energias, seremos indignos de estarmos matriculados em suas fileiras. Uns estão combatendo corajosamente contra os erros dos tempos; outros, resgatando os que perecem entre as ruínas da queda; se cruzarmos nossos braços em ociosidade, estejamos prevenidos para que a maldição de Meroz não caia sobre nós (Jz 5:23). O Mestre da vinha diz: "Por que estais ociosos todo o dia?" (Mt 20:6). Qual é a desculpa do preguiçoso? O serviço pessoal a Jesus torna-se ainda mais um dever de todos, pois é alegre e abundantemente prestado por muitos. As duras labutas de missionários dedicados, e de fervorosos ministros, nos envergonhará se nos sentarmos em indolência. Encolher-se diante da

provação é a tentação daqueles que estão à vontade em Sião; eles, de bom grado, escapariam da cruz e ainda usariam a coroa; para eles, a questão desta meditação noturna é muito aplicável. Se o mais precioso é provado no fogo, estaremos nós livres do cadinho? Se o diamante deve ser polido sobre a roda, seremos nós aperfeiçoados sem sofrimento? Quem ordenou que o vento cessasse de soprar porque nosso barco estava a pique? Por que, e para quê, seremos nós tratados melhor do que o nosso Senhor? O Primogênito sentiu a vara, e por que não os irmãos mais novos? É um orgulho covarde escolher um travesseiro macio e um sofá de seda para um soldado da cruz. Muito prudente é aquele que, sendo primeiramente resignado à vontade divina, cresce pela energia da graça e fica satisfeito com isso; assim, aprende a colher os lírios ao pé cruz e, como Sansão, encontra mel no leão (Jz 14:8).

06 de Agosto

Manhã

"(…) Guarda, que houve de noite? (…)" (Is 21:11) Quais inimigos estão do lado de fora? Os erros são uma horda numerosa, e novos erros aparecem a cada momento; contra qual heresia estou eu de guarda? Pecados rastejam de seus esconderijos quando a escuridão reina; eu devo me levantar em sentinela e vigiar em oração. Nosso Protetor celeste prevê todos os ataques que estão prestes a serem feitos sobre nós, e quando o mal ainda nos está sendo projetado, ainda no desejo de Satanás, Ele intercede por nós para que a nossa fé não desfaleça quando estivermos sendo peneirados como o trigo. Continue, ó gracioso Guarda, a nos advertir de nossos inimigos e, por amor de Sião, não Te cales. "Guarda, que houve de noite?". Quais tempos estão vindo sobre a Igreja? Acaso são nuvens de tempestade ou está tudo claro e limpo acima? Devemos cuidar da Igreja de Deus com inquieto amor; agora que o papado e a infidelidade são ambos ameaçadores, vamos observar os sinais dos tempos e nos preparar para o conflito.

"Guarda, que houve de noite?". Quais estrelas são visíveis? Quais preciosas promessas são adequadas ao nosso presente? Você soa o alarme; dá-nos também a consolação. Cristo, a estrela polar, está sempre estabelecido em Seu lugar, e todas as estrelas estão seguras na mão direita do Senhor.
Mas, Guarda, quando chegará a manhã? O Noivo tarda. Acaso não há sinais de Sua vinda como o Sol da Justiça? Não surge a estrela da manhã (Ap 22:16) como a promessa do dia? Quando o dia irá amanhecer e as sombras fugirão? Ó Jesus, se Tu não vieres, em pessoa, a Tua esperançosa Igreja neste dia, ao menos vem em Espírito ao meu suspirante coração e faça-o cantar de alegria.

Noite "(…) encha-se toda a terra da sua glória. Amém e Amém" (Sl 72:19) Essa é uma grande petição. Interceder por toda uma cidade carece de uma grande fé, pois há momentos em que uma oração para apenas uma pessoa é o suficiente para nos fazer cambalear. Mas quão extensa foi a intercessão do salmista em seus momentos finais! Quão abrangente! Quão sublime! "Que toda a terra se encha da sua glória". Ela não excluiu um único país, ainda que esmagado pelo pé da superstição; não excluiu uma única nação por mais bárbara que seja. Para o canibal, bem como para o civilizado, para todos os climas e raças, essa oração é pronunciada; ela abrange todo o círculo da Terra, e não omite qualquer filho de Adão. Devemos ser e fazer para o nosso Mestre, ou não poderemos honestamente oferecer tal oração. A petição não é solicitada com um coração sincero a menos que nos esforcemos, conforme Deus nos ajude, a expandir o reino de nosso Mestre. Não há porventura alguns que negligenciam tanto o pedir como o trabalhar? Leitor, é essa a sua oração? Vire seus olhos para o Calvário. Eis o Senhor da Vida pregado a uma cruz,

com uma coroa de espinhos sobre a testa, com a cabeça, e as mãos, e os pés sangrando. O quê! Pode você olhar para esse milagre dos milagres, a morte do Filho de Deus, sem sentir dentro do seu seio uma maravilhosa adoração que a linguagem não pode expressar? E quando você sentir o sangue aplicado a sua consciência, e saber que Ele apagou os seus pecados, você não será um homem a menos que caia de joelhos e clame: "Que toda a terra se encha da sua glória. Amém e amém". Pode você curvar-se diante do Crucificado, em amorosa adoração, e não desejar ver o seu Monarca governando o mundo? Longe de ti que possas fingir amar seu Príncipe e não desejar vê-Lo o governante universal. Sua piedade é inútil, a menos que ela o leve a desejar que a mesma misericórdia que foi estendida a você possa abençoar o mundo inteiro. Senhor, é tempo de colheita; coloque a Tua foice e colha.

07 de Agosto

Manhã

"(…) os retos te amam" (Ct 1:4)

Os crentes amam a Jesus com um profundo afeto que não concederiam a qualquer outro ser. Eles, em breve, deixarão pai e mãe, e seguirão com Cristo. Eles detêm todos os confortos terrenos com mão aberta, mas levam o Senhor firme e apertado em seu seio. Eles voluntariamente se negam pela causa dEle. É um amor escasso aquele que o fogo da perseguição pode apagar; o verdadeiro amor do crente é um ribeiro mais profundo do que isso. Homens têm trabalhado para separar os fiéis de seu Mestre, porém suas tentativas foram infrutíferas em todas as épocas. Nem coroas de honra ou olhares franzidos de raiva desataram isso que é mais do que um nó górdio. Não é uma comunhão que o poder mundano pode, ao final, dissolver. Nem o homem, nem o mal, encontraram a chave que pode abrir esse cadeado. Nunca uma trapaça de Satanás foi mais falha do que quando ele buscou romper e separar esta união de dois corações divinamente soldados. Está escrito, e nada pode apagar a frase: "Os retos te

amam". A intensidade do amor dos retos não deve ser tanto julgada por aquilo que aparece, porém mais por aquilo que os retos almejam. É nosso lamento diário que não podemos amar o suficiente. Pudessem nossos corações ser capazes de acreditar mais e ir mais longe. Como disse Samuel Rutherford, nós suspiramos e clamamos: "Oh, por um amor que desse a volta em torno da Terra, e sobre o céu; sim, o céu dos céus, e dez mil mundos; que eu pudesse largar tudo sobre o justo, justo, justo Cristo". Ai de mim! Nossa maior distância é senão um palmo de amor, e nosso afeto é senão como a gota em um balde comparado com Seus méritos. Medido o nosso amor por nossas intenções, ele é, na verdade, alto; assim, cremos nós, o nosso Senhor o julga. Oh, que pudéssemos dar todo o amor, em todos os corações, em uma grande massa, um ajuntamento de todos os amores Àquele que é totalmente desejável (Ct 5:16)!

Samuel Rutherford (1600 - 1661) foi um pastor

presbiteriano, teólogo, autor e um dos Comissários Escoceses na Assembleia de Westminster. (N.T.)

Noite "(…) Satanás no-lo impediu (…)" (1Ts 2:18) Desde a primeira hora em que o bem entrou em conflito com o mal, isto nunca mais deixou de ser verdade na experiência espiritual, ou seja, que Satanás nos impede. De todos os pontos da bússola, ao longo de toda a linha de batalha, na vanguarda e na retaguarda, no alvorecer do dia e à meia-noite, Satanás nos impede. Se labutamos no campo, ele procura quebrar o arado; se construímos um muro, ele se esforça em fazer com que as pedras caiam; se queremos servir a Deus em sofrimento ou em conflito, em todos os lugares, Satanás nos impede. Ele nos impede em nossa primeira ida a Jesus Cristo. Os conflitos mais intensos que tivemos com Satanás foram quando, pela primeira vez, olhamos para a cruz e vivemos. Agora que estamos salvos, ele se esforça para impedir a integridade do nosso caráter pessoal. Você pode estar parabenizando a si mesmo: "Eu tenho caminhado de forma consistente até aqui; ninguém pode desafiar minha integridade". Cuidado com a jactância, pois sua virtude ainda será julgada; Satanás irá direcionar sua força contra essa mesma virtude pela qual você é mais famoso. Se

você tem sido, até agora, um crente firme, sua fé, dentro em breve, será atacada; se você tem sido manso como Moisés (Nm 12:3), espere ser tentado a falar imprudentemente com seus lábios. Os pássaros vão bicar o seu fruto mais maduro, e o javali irá lançar suas presas contra suas excelentes vides. Satanás é decidido em nos dificultar quando estamos em oração fervorosa. Ele percebe a nossa persistência e enfraquece a nossa fé, a fim de que, se possível, perdêssemos a bênção. Tampouco é Satanás menos vigilante em obstruir o esforço cristão. Nunca houve um renascimento da religião sem um renascimento de sua oposição. Assim que Esdras e Neemias começaram a trabalhar, Sambalate e Tobias foram incitados a impedi-los (Nm 4:7). E depois? Não fiquemos alarmados porque Satanás nos impeça, pois é uma prova de que estamos do lado do Senhor, e estamos fazendo a obra do Senhor, e em Sua força vamos conquistar vitória e triunfo sobre o nosso adversário.

08 de Agosto

Manhã

"(…) e tecem teias de aranha (…)" (Is 59:5)

Repare a teia da aranha, e eis que nela há a imagem mais sugestiva do hipócrita religioso. Ela foi tecida para capturar sua presa; a aranha engorda-se com moscas, e o fariseu com sua recompensa. Pessoas tolas são facilmente aprisionadas pelas barulhentas profissões de fé de impostores, e até mesmo o mais sensato nem sempre pode escapar. Filipe batizou Simão mágico (At 8:13), cuja ardilosa declaração de fé foi logo despedaçada pela severa repreensão de Pedro. Costumes, reputação, louvor, modernidades e outras moscas são o pequeno jogo que os hipócritas capturam em suas redes. Uma teia de aranha é uma maravilha de habilidade; olhe e admire as artimanhas de um astuto caçador. Porventura não é um enganador religioso igualmente maravilhoso? Como é que ele faz tão descarada mentira parecer uma verdade? Como ele pode fazer sua resposta ouropel tão semelhante ao ouro? Uma teia de aranha vem das próprias entranhas da criatura. A abelha consegue sua cera das flores; a aranha não suga as

flores e, ainda assim, ela tece seu material em qualquer comprimento. Do mesmo modo, o hipócrita encontra sua confiança e esperança dentro de si; sua âncora foi forjada em sua própria bigorna, e seu cabo torcido por suas próprias mãos. Ele coloca a sua própria fundação, e cava os pilares de sua própria casa, desdenhando ser devedor à graça soberana de Deus. Contudo, uma teia de aranha é muito frágil. Ela é curiosamente forjada, mas não é duradoura. Uma teia não é páreo para a vassoura do servo ou para o cajado do peregrino. O hipócrita não precisa de uma artilharia de canhões Armstrong para estourar sua esperança em pedaços; um mero sopro de vento fará isso. As teias de aranha do hipócrita logo desmoronarão quando a vassoura da destruição começar o seu trabalho de purificação. Isso nos traz outro pensamento: que essas teias de aranha não permanecerão na casa do Senhor; Ele fará com que sejam destruídas para sempre. Ó minha alma, estejas descansada em algo melhor que uma teia de aranha. Seja o Senhor Jesus teu eterno esconderijo.

Os canhões Armstrong foram um modelo típico de canhão de carregamento pela culatra, desenhado por Sir William Armstrong, fabricado na Inglaterra em 1855. (N.T.)

Noite "(…) tudo é possível ao que crê" (Mc 9:23) Muitos cristãos professos estão sempre temendo e com dúvidas; eles imaginam que esse é um estado necessário aos crentes. Isso é um erro, pois "tudo é possível ao que crê". É possível que nós subamos a um estado onde uma dúvida ou um medo serão apenas como aves passageiras, voando acima da alma, porém nunca lá permanecendo. Quando você lê a sublime e doce comunhão que alguns homens santos gozaram, você suspira e murmura na câmara de seu coração: "Ah! isso não é para mim". Ó, se tens tão somente fé, tu ainda estarás sobre o pináculo do ensolarado templo, pois "tudo é possível ao que crê". Você ouve as proezas que homens santos fizeram por Jesus, a comunhão que tiveram com Ele, e o quanto foram semelhantes a Jesus; como foram capazes de suportar grandes perseguições por causa dEle; então, você diz: "Ah, quanto a mim, eu sou senão um verme; eu nunca poderia alcançar isso". Mas não há nada que algum dos santos tenha sido que você não possa ser. Não existe uma elevação em graça, ou alguma conquista de espiritualidade, nenhuma certeza e segurança,

nenhuma sagrada obrigação que não seja aberta a ti, se tiveres apenas o poder de crer. Deixe de lado o saco e a cinza, e erga-se para a dignidade de sua verdadeira posição; você é pequeno em Israel porque assim você o deseja, e não porque haja qualquer necessidade para isso. Não é bom que rastejes no pó, ó filho de um Rei. Levanta-te! O trono de ouro da segurança está esperando por você! A coroa da comunhão com Jesus está pronta para ornamentar sua testa. Envolva-se em escarlate e linho fino, e saia suntuosamente todos os dias, pois, se crês, tu podes comer o mais escolhido trigo, tua terra manará leite e mel, e tua alma se fartará de tutano e de gordura (Sl 63:5). Colha feixes dourados da graça, pois eles te esperam nos campos da fé. "Tudo é possível ao que crê".

09 de Agosto

Manhã "E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam (…)" (Ap 21:23) Naquele maravilhoso mundo, os habitantes estão livres de todos os cuidados terrenos. Eles não têm necessidade de roupas; suas vestes brancas nunca se desgastam nem se contaminam. Eles não precisam de remédio para curar doenças, pois "morador nenhum dirá: Enfermo estou" (Is 33:24). Eles não precisam do sono para restabelecer seus corpos, pois não descansam nem de dia nem noite, mas incansavelmente O louvam em Seu templo. Eles não precisam de relações sociais para o aconchego, e qualquer felicidade que derive da companhia de seus amigos não é essencial para a felicidade deles, pois a comunhão com seu Senhor é suficiente para os seus maiores desejos. Lá, eles não precisam de mestres; certamente eles comungam uns com os outros quanto às coisas de Deus, mas não necessitam disso como meio de instrução, pois todos são ensinados pelo Senhor. Aqui, nós nos encostamos em um braço amigo; lá, eles se encostam em seu amado, e apenas nEle. Aqui, precisamos ter a ajuda de nossos

companheiros; lá, eles encontram tudo o que necessitam em Cristo Jesus. Aqui, consumimos a comida que perece, e usamos as vestes que são corroídas pela traça; lá, encontram tudo em Deus. Aqui, nós usamos um balde para trazer água do poço; lá, eles bebem da própria fonte, e colocam seus lábios na água viva. Aqui, os anjos nos trazem bênçãos; lá, eles não precisam de mensageiros celestes; não precisam de anjos como Gabriel para trazerem as notas de amor de Deus, pois, no céu, eles O veem face a face. Oh! que abençoado momento será esse quando formos elevados sobre cada coisa secundária e repousarmos sobre o braço de Deus! Que glorioso momento quando Deus, e não Suas criaturas, o Senhor, e não Suas obras, será nossa alegria diária! Nossas almas terão atingido a perfeição da felicidade.

Noite

"E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios" (Mc 16:9)

Maria de Magdala foi vítima de um terrível mal. Ela foi possuída não apenas por um demônio, mas por sete. Esses horríveis internos causaram muita dor e corrupção para o pobre corpo em que tinham encontrado alojamento. O seu caso era horrível e sem esperança. Ela não podia ajudar a si mesma, nem qualquer humano poderia socorrê-la. No entanto, Jesus passou pelo caminho; de modo espontâneo, provavelmente resistido pela pobre endemoniada, Ele pronunciou a palavra de poder e Maria Madalena se tornou um troféu do poder de cura de Jesus. Todos os sete demônios a deixaram, e a deixaram para nunca mais voltar, expulsos à força pelo Senhor de tudo. Que abençoada libertação! Que maravilhosa mudança! Do delírio ao deleite, do desespero à paz, do inferno ao céu! Imediatamente ela se tornou uma seguidora constante de Jesus, pegando cada palavra Sua, seguindo Seus passos

tortuosos, compartilhando Sua penosa vida; além disso, ela se tornou Sua generosa ajudante, primeira entre aquele grupo de mulheres, curadas e agradecidas, que O serviam com seus bens (Lc 8:2). Quando Jesus foi levantado na crucificação, Maria permaneceu para compartilhar Sua vergonha; nós primeiro a encontramos olhando de longe (Mt 27:56) e, em seguida, próxima ao pé da cruz (Jo 19:25). Ela não podia morrer na cruz com Jesus, porém estava tão perto disso quanto pôde, e quando Seu abençoado corpo foi retirado, ela O assistiu para ver como e onde Ele seria colocado (Mt 27:61). Ela era a vigilante crente e fiel, a última no sepulcro em que Jesus dormia, a primeira no túmulo de onde Ele surgiu (Jo 20:1). Sua santa fidelidade a fez uma observadora favorecida por seu amado Raboni, que Se dignou a chamá-la pelo nome, e fazê-la mensageira de boas novas aos Seus tementes discípulos e a Pedro (Jo 20:16). Assim, a graça encontrou-a como uma possessa e fez dela uma mensageira, expulsando os demônios e dando-lhe aos anjos, libertando-a de Satanás e unindo-a para sempre ao Senhor Jesus. Que eu possa também ser um tal milagre da graça!

10 de Agosto

Manhã "(…) Cristo, que é a nossa vida (…)" (Cl 3:4)

A maravilhosa e rica afirmação de Paulo indica que Cristo é a fonte da nossa vida. Ele nos "vivificou, estando [nós] mortos em ofensas e pecados" (Ef 2:1). Essa mesma voz, que trouxe Lázaro para fora do túmulo (Jo 11:43), nos criou em novidade de vida (Rm 6:4). Ele agora é a substância da nossa vida espiritual. É pela Sua vida que vivemos; Ele está em nós, a esperança da glória, a primavera de nossas ações, o pensamento central que move todos os outros pensamentos. Cristo é o sustento de nossa vida. O que poderia alimentar o cristão senão a carne e o sangue de Jesus? "Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra" (Jo 6:50). Ó peregrino neste deserto de pecado, você nunca terá um bocado para saciar a fome de seu espírito exceto nEle! Cristo é o consolo da nossa vida. Todas as nossas verdadeiras alegrias vêm dEle; em momentos de dificuldade, Sua presença é a nossa consolação. Não há nada que valha a pena viver senão Ele; Sua benignidade é melhor que a

vida! Cristo é o tema de nossa vida. Tal como o navio zarpa rapidamente em direção ao porto, assim o crente se apressa em direção ao refúgio do seio de seu Salvador. Tal como a seta corre para o seu alvo, tal corre o cristão para o aperfeiçoamento de sua comunhão com Cristo Jesus. Tal como o soldado luta por seu capitão, e é coroado em sua vitória, assim o crente defende a Cristo, e recebe o triunfo dos triunfos de seu Mestre. "Porque para mim o viver é Cristo" (Fp 1:21). Cristo é o exemplo da nossa vida, e onde há a mesma vida interior, irá e deverá, em grande medida, acontecer os mesmos desenvolvimentos exteriormente; se vivemos em estreita comunhão com o Senhor Jesus, cresceremos a Sua semelhança. Vamos colocá-Lo diante de nós, como nossa cópia Divina, e buscar trilhar Seus passos, até que Ele venha coroar nossa vida em glória. Oh! quão seguro, quão honrado, quão feliz é o cristão, uma vez que Cristo é a nossa vida!

Noite

"(…) o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (…)" (Mt 9:6)

Eis uma das mais poderosas habilidades do grande Médico: Ele tem poder para perdoar pecados! Enquanto esteve aqui, Ele viveu indignamente; antes do resgate ter sido pago, antes do sangue ter sido literalmente aspergido sobre o propiciatório, Ele tinha o poder de perdoar pecados. Porventura não terá Ele, agora, o poder para fazê-lo, uma vez que morreu? Que poder deve haver nAquele que pagou, fiel e plenamente, as dívidas de Seu povo! Ele tem, agora, poder sem limites, de modo que aboliu a transgressão e pôs um fim ao pecado. Se duvidas, veja-O ressuscitar dos mortos! Contemple-O em ascendente esplendor, elevado à mão direita de Deus! Ouça-O pleiteando diante do eterno Pai, apontando para Suas feridas, pedindo o mérito de Sua sagrada paixão! Que poder de perdoar está contido aqui! "Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativeiro, recebeste dons para os homens" (Sl

68:18). "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados" (At 5:31). Os pecados mais carmesim são removidos pelo carmesim de Seu sangue. Neste momento, caro leitor, seja qual for o teu pecado, Cristo tem poder para perdoar, poder para te perdoar e a milhões como a ti. A palavra diz isso. Ele não tem mais nada a fazer para obter o teu perdão; todo o trabalho expiatório foi feito. Ele pode, em resposta as tuas lágrimas, perdoar hoje teus pecados e te fazer conhecedor disso. Ele pode assoprar em tua alma, neste momento, uma paz com Deus, que excede todo o entendimento, que brotará a perfeita remissão das tuas múltiplas iniquidades. Crês tu nisto? Eu penso que crês. Tu podes experimentar, agora, o poder de Jesus para perdoar pecados! Não perca tempo em aplicar-te ao Médico das almas, mas apressa-te a Ele com palavras como estas:

"Jesus! Mestre! Ouça meu clamor;

Salva-me; cura-me com uma palavra.
Desmaio a Teus pés e fico,
Teu sussurro minha culpa deseja ouvir".

11 de Agosto

Manhã "Ah! quem me dera ser como eu fui nos meses passados (…)" (Jó 29:2) Muitos cristãos podem olhar para o passado com prazer, mas consideram o presente com insatisfação; eles olham para trás, para os dias que estiveram em comunhão com o Senhor, como sendo os mais doces e os melhores que já conheceram; contudo, no presente, estão vestidos com o traje zibelina da tristeza e melancolia. Uma vez que viviam perto de Jesus, mas agora sentem que se desviaram dEle, dizem: "Ah! quem me dera ser como eu fui nos meses passados". Eles se queixam que perderam suas evidências, que não têm a presente paz de espírito, que não têm prazer nos meios de graça, que a consciência não é tão suave, ou que não têm tanto zelo pela glória de Deus. As causas desse triste estado de coisas são múltiplas. Elas podem surgir através de uma relativa negligência de oração, pois a indolência na devoção particular é o começo de todo o declínio espiritual. Ou pode ser o resultado de idolatria; o coração tem estado ocupado com outras coisas além de Deus; as afeições foram atiçadas sobre as coisas terrenas em

vez de sobre as coisas celestiais. Um Deus zeloso não irá se contentar com um coração dividido; Ele deve ser amado acima de tudo e em primeiro lugar. Ele irá retirar a luz do sol de Sua presença de um coração frio e errante. A causa também pode ser encontrada na auto-confiança e na auto-justificação. O orgulho é ativo no coração, e o "eu" é exaltado em vez de se estar ao pé da cruz. Cristão, se você não é, agora, como foi "nos meses passados", não descanse satisfeito com apenas desejar o retorno da antiga felicidade, mas vá logo buscar o seu Mestre e diga-Lhe o seu triste estado. Pergunte por Sua graça e força para ajudá-lo a andar mais perto dEle; humilhe-se diante dEle, e Ele lhe exaltará, e lhe dará mais uma vez a alegria de apreciar a luz de Seu rosto. Não se sente a suspirar e lamentar; enquanto o Médico amado vive, há esperança, ou melhor, há uma certeza de recuperação para os piores casos.

Noite "(…) eterna consolação (…)" (2Ts 2:16) "Consolação". Há música nessa palavra; como a harpa de Davi, ela fulmina o espírito maligno de melancolia. Foi uma distinta honra a Barnabé ser chamado de "filho da consolação"; ou melhor, esse é um dos nomes ilustres dAquele que é maior que Barnabé, pois o Senhor Jesus é "a consolação de Israel" (Lc 2:25). "Eterna consolação": aqui está a fina flor de tudo, pois a eternidade de conforto é Sua coroa e glória. O que é essa "eterna consolação"? Ela inclui um senso de pecado perdoado. Um cristão recebeu, em seu coração, o testemunho do Espírito de que suas maldades foram afastadas como uma nuvem, e suas transgressões como a nuvem espessa (Is 44:22). Se o pecado foi perdoado, porventura isso não é uma eterna consolação? Em seguida, o Senhor dá a Seu povo um permanente sentido de aceitação em Cristo. O cristão sabe que Deus olha para ele como estando em união com Jesus. União com o Senhor ressuscitado é uma consolação das mais permanentes; é, na verdade, eterna. Deixe que a doença nos debilite, pois acaso não temos visto

centenas de crentes tão felizes na fraqueza da doença como o foram na força da saúde e no maior bem-estar? Deixe as setas da morte perfurarem nosso coração, e o nosso conforto não morrerá; porventura nossos ouvidos muitas vezes não ouviram os louvores de santos enquanto se alegravam porque o amor vivo de Deus foi derramado em seus corações em momentos de morte? Sim, um sentimento de aceitação no Amado é uma eterna consolação. Além disso, o cristão tem a convicção de sua segurança. Deus prometeu salvar aqueles que confiam em Cristo; o cristão confia em Cristo, e ele acredita que Deus será tão bom quanto Sua palavra e irá salvá-lo. Ele sente que está seguro em virtude de estar ligado à pessoa e obra de Jesus.

12 de Agosto

Manhã
"O SENHOR reina; regozije-se a terra (…)" (Sl 97:1)

Não há qualquer causa para inquietação enquanto essa bendita frase for verdadeira. Na Terra, o poder do Senhor controla tão facilmente a fúria dos ímpios como a fúria do mar; o Seu amor tão facilmente refresca o pobre com misericórdia como a terra com as chuvas. A majestade brilha em lampejos de fogo em meio às tempestades de horrores, e a glória do

Senhor é vista em sua grandeza na queda dos impérios e na queda de tronos. Em todos os nossos conflitos e tribulações, podemos ver a mão do divino Rei.

"Deus é Deus;
Ele vê e ouve
Todos os nossos problemas, todas as nossas lágrimas.
Alma, não te esqueças em meio as tuas dores,
Deus, sobre tudo e todos, reina para sempre".

No inferno, os maus espíritos recebem, além da miséria, Sua inquestionável supremacia. Quando permitidos vaguear no exterior, é com uma corrente em seu calcanhar; o freio está na boca do beemote (Jó 40:15), e o gancho nas mandíbulas de leviatã. Os dardos da morte estão sob o escudo do Senhor, e as prisões da sepultura têm o poder divino como seu carcereiro. A terrível vingança do Juiz de toda a

terra faz com que os demônios se curvem e tremam, tal como os cães no canil temem o chicote do caçador.

"Não temas a morte, nem as estocadas de Satanás,
Deus defende os que nEle confiam;
Alma, não te esqueças em meio as tuas dores,
Deus, sobre tudo e todos, reina para sempre".

No céu, não há dúvidas sobre a soberania do Rei Eterno, e todos caem sobre seus rostos para render-Lhe honra. Os anjos são Seus cortesãos, remidos são Seus favoritos, e todos se deleitam em servi-Lo dia e noite. Que possamos, em breve, chegar à cidade do grande Rei!

"Por esta vida, longa como a noite de tristeza,
Ele nos dará paz e alegria.
Alma, não te esqueças em meio as tuas dores,
Deus, sobre tudo e todos, reina para sempre".

Noite "(…) aparecerá o arco nas nuvens" (Gn 9:14) O arco-íris, o símbolo da aliança com Noé, é a tipificação de nosso Senhor Jesus, que é a testemunha do Senhor para o povo. Em que momento podemos esperar ver o sinal da aliança? O arco-íris somente pode ser visto pintado sobre as nuvens. Quando a consciência do pecador está escura pelas nuvens, quando ele se lembra de seus pecados passados e chora, e lamenta diante de Deus, Jesus Cristo, então, lhe é revelado como a aliança do Arco-Íris, exibindo todos os tons gloriosos do caráter divino e sinalizando a paz. Para o crente, quando suas provações e tentações o cercam, é doce ver a pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo, vê-Lo sangrando, vivendo, ressuscitando, e intercedendo por nós. O arco-íris de Deus está pendurado sobre a nuvem de nossos pecados, de nossas dores, e de nossas aflições, para profetizar libertação. Uma nuvem sozinha não produz um arco-íris, pois é necessário haver gotas como cristais para refletirem a luz do sol; do mesmo modo, nossas dores não devem apenas ameaçar, mas sim, cair realmente sobre nós. Não teria havido Cristo para nós se a

vingança de Deus tivesse sido apenas uma nuvem ameaçadora; porém, a punição caiu em terríveis gotas sobre o Fiador. Até que haja uma angústia real na consciência do pecador, não há Cristo para ele; até que o castigo que ele sente torne-se grave, ele não pode ver Jesus. Contudo, deve haver também um sol, pois as nuvens e as gotas de chuva não fazem um arco-íris a menos que o sol brilhe. Amados, o nosso Deus, que é como o sol para nós, sempre brilha, mas nem sempre O vemos, pois nuvens escondem Seu rosto; porém, não importa quais gotas estejam caindo, ou quão ameaçadoras sejam as nuvens, pois se Ele brilhar, haverá imediatamente um arco-íris. Diz-se que, quando vemos o arco-íris, a chuva está terminando. Certo é que, quando Cristo vem, nossos problemas são removidos; quando contemplamos Jesus, nossos pecados desaparecem, e as nossas dúvidas e medos se acalmam. Quando Jesus caminha pelas águas do mar, quão profunda é a calma!

13 de Agosto

Manhã "(…) os cedros do Líbano que ele plantou" (Sl 104:16)

Os cedros do Líbano são os símbolos dos cristãos, pois eles devem sua plantação inteiramente ao Senhor. Isso é verdade para cada filho de Deus. Ele não é plantado pelo homem, nem plantado por si mesmo, mas plantado por Deus. A mão misteriosa do Espírito divino fez cair a viva semente em um coração que Ele mesmo preparou para recebê-la. Todo verdadeiro herdeiro do céu possui o grande Lavrador como seu plantador. Além disso, os cedros do Líbano não dependem do ser humano para sua rega; eles estão sobre rocha elevada, não sendo irrigados pelo homem, mas o nosso Pai celestial os supre. Assim é com o cristão que aprendeu a viver pela fé. Ele independe do homem, mesmo nas coisas temporais; para sua contínua manutenção, ele olha para o Senhor seu Deus, e somente para Ele. O orvalho do céu é sua porção, e o Deus dos céus é sua fonte. Os cedros do Líbano não estão protegidos por um poder mortal. Eles não devem coisa alguma ao homem para serem preservados contra as

tempestades e os tormentosos ventos. Os cedros são árvores de Deus, mantidos e preservados por Ele, e apenas por Ele. É exatamente a mesma coisa com o cristão. Ele não é uma planta de estufa, protegido das tentações. Ele está na posição mais exposta; ele não tem refúgio ou proteção, exceto isto: que as vastas asas do Deus eterno sempre abrigam os cedros que Ele mesmo plantou. Assim como os cedros, os crentes estão cheios de seiva, tendo vitalidade suficiente para serem sempre verdes, mesmo em meio à neve do inverno. Por fim, a condição florescente e majestosa do cedro é apenas para o louvor de Deus. O Senhor, e apenas o Senhor, é tudo para o cedro, e, por isso, Davi muito docemente os coloca em um de seus Salmos: "Louvai ao Senhor desde a terra: vós (…) árvores frutíferas e todos os cedros" (Sl 148:7, 9). No crente, não há coisa alguma que possa magnificar o homem; ele é plantado, nutrido e protegido pela própria mão do Senhor, e para Ele toda a glória seja atribuída.

Noite "Então me lembrarei da minha aliança (…)" (Gn 9:15) Repare a forma da promessa. Deus não diz: "E quando vós olhardes o arco, e vos lembrardes do meu pacto, então, não destruirei a Terra"; a promessa não é posta em nossa memória, que é inconstante e frágil, mas é gloriosamente posta na memória Deus, que é infinito e imutável. "E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sobre a terra" (Gn 9:16). Oh! não é a minha lembrança de Deus, mas a lembrança de Deus sobre mim, que é a base da minha segurança; não sou eu lançando mão de Sua aliança, mas Sua aliança que lança mão de mim. Glória a Deus! Todo o conjunto dos baluartes da salvação estão protegidos pelo poder divino, e mesmo as menores torres, que poderíamos supor que seriam deixadas ao homem, estão guardadas pela onipotente força. Até mesmo a lembrança do pacto não é deixada as nossas memórias, pois podemos esquecê-la, mas o Senhor não pode esquecer os santos a quem Ele gravou nas palmas de Suas mãos. A aliança está conosco, tal como com

Israel no Egito; o sangue estava sobre a verga da porta e entre os dois alpendres laterais; e o Senhor não disse: "Quando você vir o sangue, Eu passarei por cima de vós", mas: "Quando Eu vir o sangue, passarei por cima de vós" (Ex 12:13). Meu olhar para Jesus traz-me alegria e paz, mas é o olhar de Deus para Jesus que assegura minha salvação e a de todos os Seus eleitos, uma vez que é impossível para o nosso Deus olhar para Cristo, nosso ensanguentado Fiador, e depois ficar com raiva de nós pelos pecados já nEle castigados. Não, não é deixado a nós nem ao menos sermos salvos pela lembrança da aliança. Não há serguilha ou droguete aqui; nem um único fio solto no tecido. Não é do homem, nem por homem algum, mas do Senhor apenas (Sl 3:8). Devemos nos lembrar do pacto, e certamente o faremos por meio da graça divina, porém a dobradiça da nossa segurança não se pendura lá; é Deus que Se lembra de nós, e não nós que nos lembramos dEle; portanto, a aliança é uma aliança eterna.

14 de Agosto

Manhã "Pois tu, Senhor, me alegraste pelos teus feitos (…)" (Sl 92:4) Acaso você acredita que seus pecados estão perdoados, e que Cristo fez uma expiação completa deles? Então, que regozijante cristão você deve ser! Como você deve viver acima das provações comuns e das dificuldades do mundo! Uma vez que o pecado foi perdoado, importa o que acontece agora com você? Lutero disse: "Castigue, Senhor, castigue, pois o meu pecado está perdoado; se Tu tão somente me perdoou, castigue tão duro quiseres". Do mesmo modo, você pode dizer: "Envie doença, pobreza, perdas, cruzes, perseguições, o que quiseres; Tu me perdoaste, e minha alma está feliz". Cristão, se estás assim salvo, embora estejas feliz, sejas grato e amoroso. Apegue-se a essa cruz que levou teus pecados embora; sirva Àquele que te serviu. "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12:1). Não deixe o seu zelo evaporar na pequena emoção de uma canção. Mostre seu amor em expressivos símbolos.

Ame os irmãos dAquele que lhe amou. Se há um Mefibosete em algum lugar que é manco ou indeciso, ajude-o por amor à causa de Jônatas. Se houver um pobre crente tentado, chore com ele, e leve a sua cruz por causa dAquele que chorou por ti e levou os teus pecados. Desde que foste assim livremente perdoado pelo amor de Cristo, vá e diga aos outros as boas novas de perdoadora misericórdia. Não te contentes com esta bênção indizível apenas para ti, mas fale a todos a história da cruz. Santa alegria e santa ousadia farão de você um bom pregador, e o mundo todo será um púlpito para você pregar. Alegre santidade é o mais impetuoso dos sermões, e o Senhor poderá lhe dar. Procure isso, esta manhã, antes de ir para o mundo. Quando é na obra do Senhor onde nos alegramos, não precisamos temer sermos muito satisfeitos.

Noite

"(…) conheci as suas dores" (Ex 3:7)

A criança é animada enquanto canta "Meu pai sabe", e não seremos nós consolados quando percebemos que nosso querido Amigo, o tenro Noivo de nossas almas, sabe tudo a respeito de nós?

1. Ele é Médico, e se Ele sabe tudo, não há necessidade do paciente saber. Silêncio, tu, coração agitado, curioso e desconfiado! Aquilo que não sabes agora, tu o saberás depois; enquanto isso, Jesus, o Médico amado, conhece a tua alma nas adversidades. Por que precisa o paciente analisar todos os remédios ou avaliar todos os sintomas? Esse é o trabalho do Médico, não é meu; o meu é confiar, e o dEle prescrever. Se Ele escrever Sua receita em caracteres grosseiros que eu não consiga ler, não ficarei desconfortável por conta disso, mas descansarei em Sua infalível habilidade para fazer todo o plano dar resultado, apesar do mistério em Seu trabalho.

2. Ele é Mestre; Seu conhecimento está em nosso benefício, e não o nosso próprio; devemos obedecer, não julgar; "o servo não sabe o que faz o seu

senhor" (Jo 15:15). Precisa o arquiteto explicar seus planos para cada pedreiro na obra? Se Ele conhece Sua própria intenção, não é isso o suficiente? O vaso na roda não sabe em qual formato será modelado, mas se o oleiro entende sua arte, o que importa a ignorância do barro? Meu Senhor não deve ser interrogado por alguém tão ignorante como eu.
3. Ele é a Cabeça. Todo o conhecimento se concentra ali. Que discernimento tem o braço? Que compreensão tem o pé? Todo o poder para o conhecimento encontra-se na cabeça. Por que um membro teria um cérebro próprio quando a cabeça cumpre toda a atividade intelectual? Aqui, portanto, o crente achará seu conforto em meio à doença; não que ele mesmo possa ver o fim, mas porque Jesus tudo sabe. Doce Senhor, sê eternamente olhos, alma, e cabeça por nós, e nos contentaremos em conhecer apenas aquilo que Tu escolheres nos revelar.

"Meu pai sabe" é um hino que compõe o hinário

publicado pela missão anglicana “Society for Promoting Christian Knowledge”, fundada em 1698, na Inglaterra, destinado às crianças. (N.T.)

15 de Agosto

Manhã "E Isaque saíra a orar no campo, à tarde (…)" (Gn 24:63)

Muito admirável foi sua ocupação. Se aqueles que passam muitas horas em indolência, em leituras fúteis e passatempos inúteis pudessem aprender a sabedoria, eles encontrariam companhias mais proveitosas e maior interesse no comprometimento com a meditação do que nas vaidades que, agora, têm tanto encanto para eles. Todos nós conheceríamos mais, viveríamos mais perto de Deus, e cresceríamos em graça se ficássemos mais sozinhos. A meditação rumina e extrai o verdadeiro nutriente do alimento mental. Quando Jesus é o tema, a meditação é, de fato, doce. Isaque achou Rebeca enquanto engajado em meditações privadas; muitos outros têm encontrado lá o seu mais Amado. Muito admirável foi a escolha do lugar. No campo, nós temos um estudo com diferentes situações para reflexão. Do cedro ao hissopo, do voar da águia ao chilrear do gafanhoto, da extensão azul do céu às gotas de orvalho, todas as coisas estão cheias de ensino, e quando os olhos são divinamente abertos,

os ensinamentos lampejam sobre a mente de forma muito mais vívida do que em livros escritos. Nossos pequenos cômodos não são nem tão saudáveis, nem tão sugestivos, nem tão agradáveis ou tão inspiradores como os campos. Não consideremos nada comum ou impuro, mas percebamos que todas as coisas criadas apontam para seu Criador e, assim, o campo será imediatamente um local santificado. Muito admirável foi o momento. O cair do sol, uma vez que desenha um véu sobre o dia, propicia o repouso da alma quando a criação cuida em oferecer as alegrias da comunhão celestial. A glória do sol estimula nossa admiração, e a solenidade da aproximação da noite desperta nosso espanto. Se os afazeres de hoje permitirem, seria bom, caro leitor, se você gastasse uma hora para caminhar no campo ao anoitecer, mas, se não, o Senhor também está na cidade, e virá a ti em tua câmara ou na rua lotada. Que teu coração vá ao encontro dEle.

Noite

"(…) e vos darei um coração de carne" (Ez 36:26)

Um coração de carne é conhecido por sua sensibilidade ao pecado. Ceder a uma imaginação imunda ou permitir que um desejo desordenado permaneça, ainda que por um momento, é o bastante para fazer um coração de carne sofrer diante do Senhor. O coração de pedra não sente coisa alguma quanto à iniquidade, mas não o coração de carne.

"Se para a direita ou para a esquerda eu andar desgarrado,

Nesse momento, Senhor, reprova-me;
E deixe-me chorar a minha vida,
Por ter ofendido o Teu amor".

O coração de carne é tenro quanto à vontade de Deus. Meu senhor "auto-determinação" é um grande fanfarrão, e é difícil submetê-lo à vontade de Deus; no entanto, quando é concedido o coração de carne, a vontade treme como uma folha de álamo a cada respiração do céu, e se curva como uma vime a cada brisa do Espírito de Deus. A vontade natural é um frio e rígido metal que não pode ser moldado, mas a vontade regenerada, tal como metal fundido, logo é moldada pela mão da graça. No coração de carne há uma ternura aos afetos. O coração endurecido não ama o Redentor, mas o coração renovado arde com carinho por Ele. O coração duro é egoísta e friamente exige: "Por que eu deveria chorar por causa do pecado? Por que eu deveria amar o Senhor?", mas o coração de carne diz: "Senhor, Tu sabes que te amo, ajuda-me a amar-Te

mais!". Muitos são os privilégios deste coração renovado; aqui o Espírito habita, aqui Jesus descansa; ele é preparado para receber todas as bênçãos espirituais, e todas as bênçãos vêm até ele; é preparado para produzir cada fruto celestial para honra e louvor de Deus; portanto, o Senhor nele Se deleita. Um coração sensível é a melhor defesa contra o pecado e a melhor preparação para o céu. Um coração renovado está em sua torre de guarda esperando a vinda do Senhor Jesus. Já tem você este coração de carne?

16 de Agosto

Manhã "Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome (…)" (Sl 29:2)

A glória de Deus é o resultado de Sua natureza e de Seus atos. Ele é glorioso em Seu caráter, pois não há uma tal reunião de tudo que é santo, bom e encantador como há em Deus; por isso, Ele deve ser glorificado. As ações que fluem de Seu caráter também são gloriosas, mas, ao mesmo tempo em que Ele intenciona que elas manifestem às Suas criaturas a Sua bondade, misericórdia e justiça, Ele está igualmente interessado em que a glória associada as Suas ações sejam dadas tão somente a Ele. Não há qualquer coisa em nós mesmos para que nos gloriemos, pois o que nos faz diferente uns dos outros? E o que temos que não tenhamos recebido do Deus de toda a graça (1Co 4:7)? Então, quão cuidadosos devemos ser para andarmos humildemente diante do Senhor! No momento em que glorificamos a nós mesmos, uma vez que há lugar apenas para uma única glória no universo, nós nos colocamos como rivais do Altíssimo. Deve o inseto de curta duração glorificar-se contra o sol que

o esquenta para a vida? Porventura a caco de barro pode exaltar-se acima do homem que o moldou sobre a roda? Porventura a poeira do deserto pode lutar com o turbilhão? ou as gotas do oceano lutam com a tempestade? Dai ao Senhor, vós todos os justos, dai ao Senhor glória e força; dai-Lhe a honra que é devida ao Seu nome (Sl 29:1-2). No entanto, talvez seja uma das lutas mais difíceis da vida cristã aprender esta frase: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória" (Sl 115:1). É uma lição que Deus está sempre nos ensinando, e ensinando por vezes pela mais dolorosa disciplina. Deixe um cristão começar a se vangloriar: "Eu posso fazer todas as coisas", sem acrescentar "através de Cristo que me fortalece", e em pouco tempo ele irá gemer: "Eu não posso fazer coisa alguma", e se lamentará na poeira. Quando fazemos alguma coisa para o Senhor, e Ele tem prazer em aceitar as nossas ações, vamos lançar nossa coroa aos Seus pés, e exclamar: "Todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo" (1Co 15:10).

Noite "(…) mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito (…)" (Rm 8:23) A atual posse é declarada. No momento presente, temos os primeiros frutos do Espírito. Temos arrependimento, essa pedra preciosa de maior qualidade; fé, essa pérola de valor inestimável; esperança, a esmeralda celeste; e amor, o glorioso rubi. Nós já fomos feitos "novas criaturas em Cristo Jesus" (2Co 5:17), segundo a operação de Deus-Espírito Santo. Isso é chamado de primícias, pois vem em primeiro lugar. Assim como o molho movido era o primeiro da colheita (Lv 23:11), tal a vida espiritual, e todas as graças que a adornam, são as primeiras operações do Espírito de Deus em nossas almas. As primícias eram o penhor da colheita. Assim que o israelita arrancasse o primeiro punhado de espigas maduras, ele esperaria com feliz expectativa o momento em que a carroça rangeria debaixo dos molhos. Portanto, irmãos, quando Deus nos dá coisas que são puras, amáveis e de boa fama, como a obra do Espírito Santo, elas são para nós os prognósticos da glória do porvir. As primícias eram sempre consagradas ao Senhor, e nossa nova natureza, com

todos os seus poderes, é igualmente consagrada. A nova vida não é nossa, algo que devamos atribuir sua excelência ao nosso próprio mérito; é a imagem e criação de Cristo, e é ordenada para a Sua glória. Mas as primícias não eram a colheita, como também as obras do Espírito em nós, neste momento, não são a consumação; a perfeição ainda está por vir. Nós não devemos nos vangloriar de que já a alcançamos, e, assim, considerar o molho movido como toda a produção do ano; temos fome e sede de justiça, e ansiamos o dia da completa redenção. Caro leitor, esta noite, abra largamente a boca, e Deus irá preenchê-la (Sl 81:10). Deixe a benção da atual posse estimular em você uma sagrada avareza por mais graça. Suspire dentro de si mesmo por graus mais elevados de consagração, e o seu Senhor lhe concederá, pois Ele é capaz de fazer infinitamente mais do que pedimos ou pensamos (Ef 3:20).

17 de Agosto

Manhã

"(…) na misericórdia de Deus (…)" (Sl 52:8)

Medite um pouco sobre essa misericórdia do Senhor. É tenra misericórdia. Com suave e amoroso toque, Ele sara os quebrantados de coração e cura-lhes as feridas. Ele é gracioso tanto na forma de Sua misericórdia como em sua quantidade. É uma grande misericórdia. Não há coisa alguma pequena em Deus; Sua misericórdia é como Ele: sem fim. Você não pode medi-la. Sua misericórdia é tão grande que Ele perdoa grandes pecados de grandes pecadores, mesmo depois de longos períodos de tempo; por isso, concede grandes favores e grandes privilégios, e nos eleva a grandes deleites no grande céu do grande Deus. É misericórdia imerecida, como, aliás, toda verdadeira misericórdia deve ser, pois misericórdia merecida é apenas a utilização de uma nomenclatura imprópria para auto-justiça. Não havia qualquer direito da parte do pecador para qualquer tipo de consideração do Altíssimo; uma vez que o rebelde foi condenado ao fogo eterno, ele merecia abundantemente a desgraça, e, se liberto da

ira, apenas o amor soberano pode ser encontrado como causa, pois não havia coisa alguma no próprio pecador. É abundante misericórdia. Algumas coisas são grandes, porém têm pouca eficácia em si mesmas; mas essa misericórdia é um cordial aos nossos espíritos caídos, um unguento de ouro para os nossos ferimentos ensanguentados, um curativo celestial para os nossos ossos quebrados, uma carruagem real para os nossos pés cansados, um seio de amor para o nosso coração temente. É múltipla misericórdia. Como Bunyan diz: "Todas as flores no jardim de Deus são em dobro". Não há apenas uma singular misericórdia. Você pode pensar que você tem apenas uma misericórdia, mas você irá percebê-la como um feixe de misericórdias. É abundante misericórdia. Milhões de pessoas já a receberam e está muito longe de se esgotar; é tão doce, tão completa e tão livre como sempre foi. É misericórdia infalível. Nunca te deixará. Se a misericórdia é tua amiga, ela estará contigo em tentação para te guardar a não ceder; contigo em apuros, para lhe impedir de naufragar; vivendo contigo para ser a luz e a vida do seu rosto; e contigo morrendo, para ser a alegria da tua alma quando o conforto terreno

estiver diminuindo rapidamente.

John Bunyan (1628 - 1688), escritor e pregador, nasceu em Elstow, Inglaterra. (N.T.)

Noite

"Esta enfermidade não é para morte (…)" (Jo 11:4)

A partir das palavras de nosso Senhor, ficamos sabendo que há um limite para a doença. Aqui está um "para" em que seu fim último é contido, e além da qual não poderá ir. Lázaro pôde passar através da morte, mas a morte não era para ser o ultimato de sua doença. Em todas as doenças, diz o Senhor para as ondas de dor: "Até aqui virás, e não mais adiante" (Jó 38:11). Seu propósito pré-determinado não é a destruição, mas a instrução de Seu povo. Sabedoria desliga o termômetro da boca do forno e regula o calor.

1. O limite é encorajadoramente abrangente. O Deus da providência limita o tempo, a forma, a intensidade, a repetição e os efeitos de todas as nossas doenças; cada pulsação é decretada, cada hora sem dormir é predestinada, cada recaída é ordenada, cada depressão de espírito conhecida de antemão, e cada resultado santificador eternamente proposto. Nada grande ou pequeno escapa de Sua mão ordenadora que conta os cabelos da nossa cabeça (Mt 10:30).

2. Esse limite é sabiamente ajustado conforme nossas forças até o fim projetado, e com graça repartido. Aflição não vem por acaso; o peso de cada batida com a vara é medida com precisão. Aquele que não cometeu erros no equilíbrio das nuvens, e que mediu os céus, não comete qualquer erro na medição dos ingredientes que compõem a medicina das almas. Não podemos sofrer demasiadamente, nem sermos aliviados tarde demais.
3. O limite é carinhosamente apontado. A faca do Cirurgião celestial nunca corta mais profundo do que é absolutamente necessário. "Porque não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens" (Lm 3:33). Um coração de mãe clama: "Poupem meu filho", contudo, mãe nenhuma é mais compassiva do que o nosso misericordioso Deus. Quando consideramos o quão obstinados somos, é uma maravilha que não sejamos conduzidos com um pouco mais de ímpeto. O pensamento é cheio de consolação, pois Aquele que fixou os limites da nossa habitação, também fixou os limites da nossa tribulação.

18 de Agosto

Manhã

"(…) porquanto vieram estrangeiros contra os santuários da casa do Senhor" (Jr 51:51)

Por conta disso, o rosto do povo do Senhor ficou coberto de vergonha, pois era uma terrível coisa que aqueles homens se intrometessem no Lugar Santo, reservado apenas aos sacerdotes. Em todos os lugares vemos motivos de tristeza. Quantos homens ímpios estão, agora, ensinando uma percepção de admissão ao ministério! Que pecados é essa solene mentira pela qual toda a nossa população é nominalmente englobada na Igreja Nacional! Quão temíveis são essas ordenanças que são postas sobre o não convertido, e que entre as igrejas mais esclarecidas da nossa terra haja tal frouxidão de disciplina. Se todos os que lerão este texto levassem esse assunto diante do Senhor Jesus neste dia, Ele interferiria e evitaria o mal que virá sobre Sua Igreja. Adulterar a Igreja é poluir um poço, é derramar água sobre o fogo, é semear um campo fértil com pedras. Que todos possamos ter graça para manter a pureza da Igreja como sendo um conjunto de

crentes, e não uma nação, uma comunidade de homens não convertidos e não salvos.
Nosso zelo deve, no entanto, começar em casa. Vamos examinar a nós mesmos o nosso direito de comer à mesa do Senhor. Vejamos se estamos trajados com nossas vestes de casamento, para que não sejamos intrusos no santuário do Senhor. Muitos são chamados, porém poucos escolhidos (Mt 22:14); o caminho é estreito, e a porta é estreita. Ó, graça para chegar a Jesus corretamente, com a fé dos eleitos de Deus. Aquele que feriu Uzá por tocar a arca (2Sm 6:7) é muito zeloso com Suas duas ordenanças; como um verdadeiro crente, eu posso me aproximar delas livremente, mas, como um estrangeiro, eu não devo tocá-las, para que não morra. Inteireza de coração é o dever de todos os que são batizados ou veem à mesa do Senhor. "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos" (Sl 139:23).

A citação à "Igreja Nacional" diz respeito à Igreja da Inglaterra (também denominada Anglicana ou Episcopal). (N.T.)

Noite "E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou" (Mc 15:23) A verdade de ouro está expressa no fato que o Salvador afastou o cálice de vinho com mirra dos Seus lábios. No mais alto céu, o Filho de Deus em pé na eternidade, ao olhar para baixo em direção ao nosso globo, mediu a longa descida para a mais longínqua profundeza da miséria humana; Ele calculou a soma total de todas as agonias que a expiação exigiria e não a diminuiu em nada sequer. Ele solenemente determinou que, para oferecer um sacrifício expiatório suficiente, Ele percorreria todo o caminho, desde o mais alto ao mais baixo, do trono de maior glória para a cruz da mais profunda aflição. Este cálice de mirra, com sua influência soporífera, teria reduzido um pouco o limite máximo da miséria e, por isso, Ele o recusou. Ele não pararia antes de tudo aquilo que Se comprometeu a sofrer por Seu povo. Ah, quantos de nós temos buscado socorros as nossas dores, socorros que nos seriam prejudiciais! Leitor, porventura você nunca orou por uma libertação do duro serviço, ou do sofrimento, com petulante e voluntariosa ânsia? A providência tomou de você o

desejo de seus olhos com um golpe. Veja, cristão, se fosse dito: "Se você assim deseja, que o ente querido de vocês viva, porém Deus será desonrado", poderia você repudiar essa tentação, e dizer: "Tua vontade seja feita"? Oh, é doce ser capaz de dizer: "Meu Senhor, se por outras razões eu não preciso sofrer, está bem; contudo, se eu puder mais Te honrar pelo sofrimento, e se a perda de todas as minhas coisas terrenas trará glória a Ti, então, que assim seja; eu recuso o conforto se isso sucede em Tua glória". Ó, que nós, portanto, andemos mais nos passos de nosso Senhor, com alegria duradoura nas provações por causa dEle, prontamente e de bom grado afastando o pensamento e o consolo sobre nós mesmos quando isso interferir com o término de nosso trabalho que Ele nos deu a fazer. Grande graça é necessária, mas grande graça é fornecida.

19 de Agosto

Manhã

"E ele permanecerá, e apascentará ao povo na força do Senhor (…)" (Mq 5:4)

O reinado de Cristo em Sua Igreja é a de um pastor-Rei. Ele tem supremacia, mas é a superioridade de um sábio e tenro pastor sobre Seu carente e amoroso rebanho; Ele comanda e recebe obediência, mas é a obediência voluntária de ovelhas bem cuidadas, prestada alegremente ao Seu amado Pastor, cuja voz elas conhecem tão bem. Ele governa pela força do amor e pela energia da bondade.

Seu reinado é prático em sua natureza. Diz-se: "Ele permanecerá, e apascentará". O grande Cabeça da Igreja está ativamente envolvido na provisão de Seu povo. Ele não Se assenta no trono à toa, ou segura o cetro sem governar ou exercer autoridade; não; Ele permanece e apascenta. A expressão "apascenta", no original, é análoga, em grego, ao que significa "pastorear", ou seja, fazer tudo o que é esperado de um pastor: guiar, vigiar, preservar, restaurar, supervisionar, bem como alimentar.

Seu reino é contínuo em sua duração. Diz-se: "Ele permanecerá, e apascentará", e não: "Ele talvez alimente de vez em quando, e deixará Sua posição"; ou: "Ele um dia concederá um renascimento e, então, no dia seguinte, deixará Sua Igreja na esterilidade". Seus olhos nunca dormem e Suas mãos nunca descansam; Seu coração não cessa de bater com amor, e Seus ombros nunca estão cansados de carregar os encargos de Seu povo.
Seu reino é efetivamente poderoso em sua ação. "Ele apascentará na força do Senhor". Onde quer que Cristo esteja, Deus está, e tudo o que Cristo faz é ação do Altíssimo. Oh! é uma alegre verdade considerar que Aquele que hoje Se levanta para representar os interesses de Seu povo é o verdadeiro Deus do verdadeiro Deus, a quem todo joelho se dobrará (Is 45:23). Felizes somos nós que pertencemos a um pastor como esse, cuja humanidade se comunica conosco e cuja divindade nos protege. Vamos adorar e nos curvar diante dEle como povo do Seu rebanho.

Noite

"Tira-me da rede que para mim esconderam, pois tu és a minha força" (Sl 31:4)

Nossos inimigos espirituais são da descendência da serpente; eles procuram nos enredar pela sutileza. A oração diante de nós supõe a possibilidade do crente ser apanhado como um pássaro. Tão habilmente o passarinheiro faz o seu trabalho que os simples são logo envolvidos pela rede. O texto pede que, mesmo fora das armadilhas de Satanás, o cativo possa ser liberto. Esse é um pedido apropriado e que pode ser concedido; desde entre as garras do leão, e para fora do ventre do inferno, o amor eterno pode resgatar o santo. Pode ser necessário algo afiado para salvar a alma da rede das tentações, ou um forte puxão para

livrar um homem dos laços da maliciosa astúcia, mas o Senhor é poderoso em todas as emergências, e as redes mais habilmente colocadas pelo caçador nunca serão capazes de prender Seus escolhidos. Ai dos que se valem da astúcia para deitarem as redes; aqueles que tentam aos outros destruirão a si mesmos.

"Pois tu és a minha força." Que indizível doçura é encontrada nessas poucas palavras! Quão alegre podemos ficar ao nos depararmos com fadigas, e quão alegremente podemos suportar os sofrimentos quando lançamos mão da força celestial. O poder divino rasgará em pedaços todas as maquinações de nossos inimigos, confundirá suas estratégias, e frustrará seus truques fraudulentos; é um homem feliz aquele que tem tal incomparável poder ao seu lado. Nossa própria força seria de pouca utilidade quando embaraçada nas redes da astúcia, mas a força do Senhor está sempre disponível; nós temos apenas que clamar por ela e a encontremos à mão.

Se, pela fé, dependemos apenas da força do poderoso Deus de Israel, podemos usar nossa santa confiança como um apelo em súplica.

"Senhor, eternamente Teu rosto nós buscamos;
Tentado somos, e pobres, e fracos;
Mantenha-nos com corações humildes e mansos,
Não cairemos, não cairemos".

20 de Agosto

Manhã "(…) o suave em salmos de Israel" (2Sm 23:1)

Entre todos os santos cujas vidas estão registradas na Sagrada Escritura, Davi é aquele que possui experiências com as características mais marcantes, variadas e instrutivas. Em sua história nos deparamos com provações e tentações não encontradas, como um todo, em outros santos dos tempos antigos, e, por isso, ele é o mais sugestivo símbolo de nosso Senhor. Davi conheceu provações de todos os tipos e homens de todas as espécies. Reis têm seus problemas, e Davi usava uma coroa; o camponês tem suas preocupações, e Davi manuseava um cajado de pastor; o andarilho tem muitas dificuldades, e Davi ficou nas cavernas de En-Gedi (1Sm 23:29); o capitão tem suas dificuldades, e Davi encontrou os filhos de Zeruia muito difíceis para ele (2Sm 2:18). O salmista também foi provado por seus amigos; seu conselheiro Aitofel o abandonou (2Sm 17:1); "até o meu próprio amigo íntimo (…) que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar" (Sl

41:9). Seus piores inimigos foram os da sua própria casa; seus filhos eram sua maior aflição. As tentações de pobreza e de riqueza, de honra e de opróbrio, de saúde e de fraqueza, todos testaram suas forças sobre ele. Ele teve tentações vindas de fora para perturbar sua paz, e de dentro para estragar sua alegria. Davi mal escapava de uma provação e logo caia em outra; tão logo levantava-se de um período de desânimo e alarme, e logo era trazido novamente às profundezas, e todas as ondas de Deus rolavam sobre ele. É provavelmente por esse motivo que os Salmos de Davi promovam, de forma tão ampla, a alegria dos cristãos experientes. Seja qual for o nosso estado de espírito, se deleite ou depressão, Davi descreveu exatamente as nossas emoções. Ele era um habilidoso mestre do coração humano, pois foi instruído na melhor de todas as escolas, a escola da experiência pessoal sentida no coração. Uma vez que somos instruídos na mesma escola, à medida que crescemos na graça e amadurecemos em anos, apreciamos cada vez mais os salmos de Davi, e encontramos neles "verdes pastos" (Sl 23:2). Minha alma, deixe que a experiência e a alegria de Davi te aconselhem neste

dia.

Noite "(…) e fortificaram a Jerusalém até ao muro largo" (Ne 3:8) Cidades bem fortificadas têm muros largos, e assim teve Jerusalém em sua glória. A Nova Jerusalém deve, de igual modo, estar cercada e preservada por um amplo muro de não-conformidade com o mundo, e pela separação de seus costumes e espírito. A tendência destes dias derruba a sagrada barreira, o que faz da distinção entre a igreja e o mundo algo meramente nominal. Professores não são mais rigorosos e puritanos; literaturas questionáveis são lidas em suas mãos, frívolos passatempos são constantemente perdoados, e uma frouxidão geral ameaça privar o povo particular do Senhor dessas sagradas singularidades que os separam dos pecadores. Será um dia mau para a Igreja e para o mundo quando a sugerida combinação estiver completa, e os filhos de Deus e as filhas dos homens forem como um só (Gn 6:2); então, outro dilúvio da ira terá início. Amado leitor, que este seja o seu objetivo no coração, nas palavras, nas vestimentas e nas ações: manter a muralha larga, lembrando que a amizade do mundo é inimizade contra Deus (Tg 4:4).

O largo muro proporcionava um lugar agradável de descanso aos habitantes de Jerusalém, pelo qual poderiam explorar as possibilidades do país circundante. Isso nos lembra a ampla superioridade dos mandamentos do Senhor, nos quais andamos livremente em comunhão com Jesus, não prestando atenção aos cenários da Terra e olhando para as glórias do céu. Separados do mundo, e nos negando a toda impiedade e paixões carnais, não estamos, contudo, em uma prisão, nem restritos dentro de limites mesquinhos; não; nós andamos em liberdade, porque guardamos os Seus mandamentos. Venha, leitor, esta noite, andar com Deus em Seus estatutos. Tal como um amigo que encontrou seu amigo sobre o muro da cidade, assim também encontre o teu Deus no caminho da santa oração e meditação. Os baluartes da salvação tens tu o direito de atravessar, pois és um homem livre da cidade real, um cidadão da metrópole do universo.

21 de Agosto

Manhã "(…) aquele que atende também será atendido" (Pv 11:25)

Aqui aprendemos uma grande lição: que para ter, temos que dar; que para acumular, devemos espalhar; que para fazer-nos felizes, temos de fazer os outros felizes; que para nos tornarmos espiritualmente fortes, devemos buscar o bem espiritual dos outros. Em regar os outros somos regados. Como? Sendo nossos esforços úteis, trazendo a força da nossa utilidade. Temos talentos latentes e faculdades dormentes que são trazidos à luz pelo uso. Nossa força de trabalho está escondida, inclusive de nós mesmos, até que nos aventuremos a lutar as batalhas do Senhor ou escalar as montanhas das dificuldades. Nós não sabemos que tenra compaixão possuímos até que tentemos secar as lágrimas da viúva e acalmar a dor do órfão. Muitas vezes é na tentativa de ensinar os outros que ganhamos instrução para nós mesmos. Oh, que graciosas lições alguns de nós aprendem em leitos de doença! Fomos para ensinar as Escrituras, e voltamos corados, porque sabíamos tão pouco sobre

elas. Em nossa conversa com pobres santos, somos mais perfeitamente ensinados sobre os caminhos de Deus para nós mesmos, e recebemos uma visão mais profunda da verdade divina. Assim, regar os outros nos torna humildes. Descobrimos o quanto de graça há onde não tínhamos buscado por ela, e quanto o pobre santo pode nos superar em conhecimento. O nosso próprio conforto também é aumentado pelo nosso trabalho para os outros. Nós nos esforçamos para animá-los, e a consolação alegra nosso coração. Tal como duas pessoas na neve, uma se aquece pelo atrito na outra, o que a preserva da morte; e, ao fazer isso, mantém seu próprio sangue em circulação, salvando sua própria vida. A pobre viúva de Sarepta ofereceu, dos seus limitados recursos, a oferta que o profeta precisava, e, a partir desse dia, ela nunca mais soube o que era necessidade. Dê, então, e lhe será dado, boa medida, recalcada, sacudida e transbordando (Lc 6:38).

Noite "(…) não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão (…)" (Is 45:19) Podemos receber muita consolação considerando aquilo que Deus não disse. O que Ele disse é indescritivelmente cheio de conforto e deleite, porém o que Ele não disse é senão pouco menos rico em consolação. Foi um desses "não disse" que preservou o reino de Israel nos dias de Jeroboão, filho de Joás, pois "não falara o Senhor em apagar o nome de Israel de debaixo do céu" (2Rs 14:27). Em nosso texto, temos a certeza que Deus irá responder à oração, pois "não disse à descendência de Israel: Buscai-me em vão". Aqueles que pensaram coisas amargas contra si mesmos deveriam lembrar disso; deixe que suas dúvidas e medos digam o que quiserem; se Deus não o excluiu da misericórdia, não há espaço para desespero; mesmo a voz da consciência é de pouco peso se não for sustentada pela voz de Deus. O que Deus disse, trema! mas não sofra por suas vãs imaginações a ponto de ficar oprimido pelo desânimo e em pecaminoso desespero. Muitas pessoas tímidas têm sido atormentadas pela suspeita de que possa haver algo nos decretos de Deus que

lhes exclua da esperança, mas aqui está uma completa refutação ao enervante medo, pois nenhum verdadeiro buscador será submetido à ira. "Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da terra; não disse" (Is 45:19), mesmo no segredo do Meu decreto insondável, "buscai-me em vão". Deus claramente revelou que Ele ouvirá as orações daqueles que O invocam, e que essa declaração não poderá ser violada. Ele tem tanta firmeza, tanta veracidade, tanta sinceridade ao falar que não pode haver margem para dúvidas. Ele não revela Seus pensamentos em palavras ininteligíveis, mas fala claramente e de forma categórica: "Pedi, e dar-se-vos-á" (Mt 7:7). Acredite, ó temente, nesta segura verdade: que a oração deve e será ouvida, e que nunca, mesmo nos segredos da eternidade, o Senhor disse a qualquer alma vivente: "Buscai-me em vão".

22 de Agosto

Manhã "Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais que estou enferma de amor" (Ct 5:8)

Tal é a linguagem do ofegante crente após a presente comunhão com Jesus: ele está enfermo por seu Senhor. Almas graciosas nunca estão perfeitamente à vontade, exceto em um estado de proximidade com Cristo, pois quando estão longe dEle, perdem a sua paz. Mais proximidade a Ele, mais próximo da perfeita serenidade do céu; mais perto dEle, mais cheio está o coração, não só de paz, mas de vida, e vigor, e alegria, pois tudo isso depende da constante comunhão com Jesus. Aquilo que o sol é para o dia, e a lua é para a noite, e o orvalho é para a flor, tal é Jesus Cristo para nós. O que o pão é para os famintos, e as roupas para o desnudo, e a sombra de uma grande rocha para o viajante em terra sedenta, tal é Jesus Cristo para nós. Portanto, se não formos conscientemente um com Ele, não será surpresa se o nosso espírito clamar as mesmas palavras de Cantares: "Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que, se achardes o meu amado, lhe digais que estou

enferma de amor". Esse desejo ardente por Jesus tem uma bênção associada: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça" (Mt 5:6). Portanto, extremamente bem-aventurados os que têm sede pelo Justo; bem-aventurados os que têm fome, pois que isso vem de Deus; e se eu não puder ter a completa bem-aventurança de ser farto, buscarei a mesma bem-aventurança nos doces florescentes anseios, em tristeza e fervor, até ser farto com Cristo; se não puder me alimentar de Jesus, isso será a mais celestial proximidade de ter fome e sede dEle. Há um significado sagrado sobre essa fome, uma vez que ela brilha entre as bem-aventuranças de nosso Senhor: a bênção envolve uma promessa, pois tais famintos "serão fartos" com aquilo que desejam. Se Cristo assim nos faz estar, mesmo que por algum tempo, Ele certamente satisfará essa necessidade por Ele, e, quando Ele vier a nós, tal como virá, oh, quão doce será!

Noite "(…) as riquezas incompreensíveis de Cristo" (Ef 3:8) Meu Mestre tem riquezas além da quantificação aritmética, da avaliação da razão, da criatividade da imaginação, ou da eloquência das palavras. Elas são insondáveis! Você pode olhar, e estudar, e pesar, mas Jesus é um grande Salvador maior do que você pensa que Ele seja, mesmo quando seus pensamentos são os mais elevados. Meu Senhor está mais preparado a perdoar do que você a pecar, mais habilitado a absolver do que você a transgredir. Meu Mestre está mais disposto a suprir suas necessidades do que você está em declará-las. Nunca tolere pensamentos pequenos a respeito de meu Senhor Jesus. Quando você coloca a coroa em Sua cabeça, você irá coroá-lo senão com a prata, quando, na verdade, Ele merece o ouro. Meu Mestre tem riquezas de felicidade para agora lhe prover. Ele pode fazer você se deitar em verdes pastos e guiá-lo às águas refrescantes (Sl 23:2). Não há música como a música de Sua flauta quando Ele é o pastor e, você, a ovelha que descansa aos Seus pés. Não há amor como o dEle; terra e céu não podem igualar. Conhecer a Cristo e ser encontrado

nEle; oh! isso é vida, isso é alegria, isso é tutano e gordura (Sl 63:5), vinho puro bem purificado (Is 25:6). Meu Mestre não trata Seus servos de forma rude; Ele dá a eles como um rei dá a outro rei; Ele lhe dá dois céus: um céu aqui abaixo, em servi-Lo, e um céu acima, deleitando-se com Ele para sempre. Suas riquezas incompreensíveis serão mais conhecidas na eternidade. Ele lhe dará, a caminho do céu, tudo o que você precisa; seu alto refúgio serão as fortalezas das rochas, o seu pão será dado, e as suas águas serão certas (Is 33:16); porém é lá, lá onde você ouvirá o louvor daqueles que triunfaram, o clamor dos que festejam, e onde você terá uma visão face a face do Glorioso e Amado. As insondáveis riquezas de Cristo! Essa é a melodia para os menestréis da Terra, a música para os harpistas do céu. Senhor, ensina-nos cada vez mais de Jesus, e anunciaremos a boa nova aos outros.

23 de Agosto

Manhã

"(…) e nunca mais se ouvirá nela voz de choro (…)" (Is 65:19)

O glorificado não chora mais, pois todas as causas exteriores de dor se foram. No céu, não há amizades partidas nem esperanças destruídas. Pobreza, fome, perigo, perseguição e calúnia são desconhecidos lá. Nenhuma dor aflige, nenhum pensamento de morte ou de luto entristece. Eles não choram mais, pois estão perfeitamente santificados. Nenhum "coração mau e infiel" (Hb 3:12) os leva a se afastarem do Deus vivo; eles estão irrepreensíveis diante do Seu trono e inteiramente conforme a Sua imagem. Bem podem deixar de lamentar aqueles que deixaram de pecar. Eles não choram mais, pois todo o medo de mudança é passado. Eles sabem que estão eternamente seguros. O pecado está encerrado do lado de fora, e eles estão guardados do lado de dentro. Eles habitam em uma cidade que nunca será invadida; eles se aquecem em um sol que nunca se porá; eles bebem de um rio que nunca secará; eles colhem o fruto de uma árvore que nunca murchará.

Incontáveis períodos podem revolver-se, mas a eternidade não se esgota, e enquanto perdurar a eternidade, a imortalidade e a bem-aventurança deles coexistirão. Eles estão "para sempre com o Senhor". Eles não choram mais, pois cada desejo está satisfeito. Eles não podem desejar coisa alguma que não possam ter. Olhos e ouvidos, coração e mãos, sabedoria, pensamentos, esperança, desejo, vontade, todas as faculdades estão completamente satisfeitas; e, incompleto como são os nossos atuais pensamentos a respeito das coisas as quais Deus preparou para os que o amam, contudo, sabemos, pela revelação do Espírito Santo, que os santos no céu são absolutamente abençoados. A alegria de Cristo, que é uma plenitude infinita de prazer, está neles. Eles se banham no infinito, insondável e ilimitado mar de bem-aventurança. Essa mesma alegria nos pertence. Ela não está muito distante. Dentro em breve o salgueiro (Sl 137:2) será trocado pelos ramos de palmeira da vitória, e as gotas de tristeza do orvalho serão transformadas em pérolas de felicidade eterna. "Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (1Ts 4:18).

"Para sempre com o Senhor!" é um hino escrito por James Montgomery (1771 - 1854), poeta, hinista e editor inglês, em 1835.

Noite "Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações (…)" (Ef 3:17) É desejável, além da medida, que nós, como crentes, tenhamos a pessoa de Jesus constantemente diante de nós para inflamar nosso amor a Ele e para aumentar nosso conhecimento dEle. Prouvera a Deus que meus leitores estivessem todos, tal como diligentes acadêmicos na universidade de Jesus, inscritos como estudantes do Corpus Christi, ou Corpo de Cristo, resolvidos a alcançar um bom nível no aprendizado da cruz. Mas para ter Jesus sempre perto, o coração deve estar cheio dEle, brotando com Seu amor, mesmo transbordando; por isso, o apóstolo ora para "que Cristo habite pela fé em vossos corações". Veja quão perto ele desejava que Jesus estivesse! Você não pode ter algo mais próximo de você do que tê-lo em seu próprio coração. "Que ele habite", e não que Ele o visite de vez em quando, como um viajante que entra em uma casa e se demora apenas por uma noite (Jr 14:8), mas que possa habitar; que Jesus possa Se tornar o Senhor e Arrendatário do seu mais íntimo ser, e nunca mais saia.
Observe as palavras: "Que ele habite em vossos

corações"; o melhor cômodo da casa de um homem; não só em seus pensamentos, mas em suas afeições; não apenas nas meditações da mente, mas nas emoções do coração. Devemos ansiar amar a Cristo com uma natureza mais permanente, não um amor onde as chamas sobem e, depois, morrem na escuridão de algumas brasas, mas uma chama constante, alimentada por combustível sagrado, tal como o fogo sobre o altar que nunca se apagava (Lv 6:13). Isso não pode ser feito senão pela fé. A fé deve ser forte, ou o amor não será fervoroso; a raiz da planta deve ser saudável, ou não poderemos esperar que a flor seja doce. A fé é a raiz do lírio, e o amor é a sua flor. Assim, leitor, Jesus não pode estar em seu coração, a menos que você tenha uma firme segurança nEle pela fé; por isso, oro para que você possa sempre confiar em Cristo, a fim de que você sempre O ame. Se o amor é frio, tenha certeza que a fé está baixa.

24 de Agosto

Manhã "Subirá diante deles o que abrirá o caminho (…)" (Mq 2:13)

Uma vez que Jesus abriu o caminho diante de nós, as coisas não permanecem como se Ele nunca tivesse passado dessa maneira. Ele venceu cada inimigo que obstruía o caminho. Anima-te, tu, guerreiro de coração fraco. Cristo não apenas trilhou a estrada, mas também matou os teus inimigos. Temes o pecado? Ele o pregou em Sua cruz. Tens medo da morte? Ele foi a morte da Morte. Tens medo do inferno? Ele o sitiou, impedindo a entrada de qualquer de Seus filhos; eles nunca mais verão o abismo da perdição. Quaisquer que sejam os inimigos diante do cristão, todos eles estão vencidos. Há leões, mas os dentes estão quebrados; há serpentes, mas suas presas foram extraídas; há rios, mas estão com pontes ou vadeáveis; há chamas, mas nós vestimos esse incomparável traje que nos torna invulneráveis ao fogo. A espada que foi forjada contra nós já está embotada; os instrumentos de guerra que o inimigo prepara já perderam o fio. Deus retirou, na pessoa de Cristo, todo o poder de

tudo o que poderia nos machucar. Assim, o exército pode marchar com segurança, e você pode seguir alegremente ao longo de sua jornada, pois todos os seus inimigos foram conquistados com antecedência. O que você deve fazer senão marchar para arrebatar a presa? Elas estão batidas, estão vencidas; tudo o que você tem a fazer é dividir os despojos. Você deve, é verdade, muitas vezes, entrar em combate, mas sua luta será contra um inimigo vencido; a cabeça dele está quebrada; ele pode tentar feri-lo, mas não terá força suficiente para seu malicioso projeto. Cristão, sua vitória será fácil, e seu tesouro será além de toda a conta.

Noite

"Se irromper um fogo, e pegar nos espinhos, e queimar a meda de trigo, ou a seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo totalmente pagará o queimado" (Ex 22:6)

Mas que restituição poderá fazer aquele que lança o fogo do erro, ou as brasas da lascívia, e coloca as almas dos homens em um incêndio com o fogo do inferno? A culpa é além da estimativa, e o resultado é irrecuperável. Se tal infrator é perdoado, que sofrimento irá lhe causar o passado, pois que não poderá desfazer o mal que uma vez fez! Um mau exemplo pode acender uma chama que anos de caráter corrigido não podem apagar. Queimar o alimento de um homem é bastante ruim, mas quanto pior é destruir sua alma! Pode ser útil refletirmos quão longe podemos ter sido culpados no passado e perguntar, mesmo no presente, se não há mal em nós que tenha a propensão para trazer prejuízos às almas de nossos parentes, amigos ou vizinhos.

O fogo da contenda é um mal terrível quando irrompe em uma igreja cristã. Onde convertidos foram multiplicados, e Deus foi glorificado, ciúme e

inveja fazem, de modo eficaz, a obra do diabo. No lugar onde o grão de ouro estava sendo guardado para recompensar a labuta do grande Boaz, o fogo da inimizade vem, e deixa senão fumaça e um amontoado de cinzas. Ai daqueles por quem venham os escândalos (Mt 18:7). Que nunca venham por nosso intermédio, pois embora não possamos fazer a restituição, certamente seremos as principais vítimas se formos os principais agressores. Aquele que alimentar o fogo merece apenas censura, mas aquele que primeiro o acende é quem tem mais culpa. Discórdia normalmente atinge primeiro os espinhos; ela é nutrida entre os hipócritas e mestres da igreja, e segue por entre os justos, alastrando-se pelos ventos do inferno, e ninguém sabe onde isso pode acabar. Ó tu, Senhor e Concededor de paz, faça-nos pacificadores, e nunca nos deixe ajudar e estimular os homens de contenda, ou mesmo involuntariamente causar o mínimo de divisão entre o Teu povo.

25 de Agosto

Manhã "(…) o seu fruto é doce ao meu paladar" (Ct 2:3)

Fé, na Escritura, é mencionada por meio de todos os sentidos. Ela é vista: "Olhai para mim, e sereis salvos" (Is 45:22). Ela é ouvida: "Ouvi, e a vossa alma viverá" (Is 55:3). A fé é percebida pelo olfato: "Todas as tuas vestes cheiram a mirra e aloés e cássia" (Sl 45:8); "como o ungüento derramado é o teu nome" (Ct 1:3). A fé é o toque espiritual. Por essa fé, a mulher veio por detrás e tocou a orla do manto de Cristo (Lc 8:44), e, por intermédio dela, lidamos com as coisas da boa palavra da vida. A fé é igualmente o gosto do espírito. "Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais doces do que o mel à minha boca" (Sl 119:103); "se não comerdes a carne do Filho do homem", diz Cristo, "e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmo" (Jo 6:53).

Esse "sabor" é a fé em uma de suas maiores operações. Uma das primeiras atuações da fé é ouvir. Ouvimos a voz de Deus não apenas com o ouvido, mas com o ouvido interior; nós a ouvimos

como Palavra de Deus, e acreditamos que assim seja; isso é o "ouvir" da fé. Então, nossa mente percebe a verdade como ela nos é apresentada, ou seja, nós a entendemos, nós percebemos o seu significado; isso é o "olhar" da fé. Em seguida, descobrimos sua preciosidade; começamos a admirá-la e descobrimos quão perfumada ela é; isso é a fé em seu "olfato". Depois, nos apropriamos das misericórdias que nos estão preparadas em Cristo; isso é a fé em seu "toque". Daí, segue o deleite, a paz, a alegria, a comunhão; tudo isso é a fé em seu "sabor". Qualquer um desses atos de fé é salvador. Ouvir a voz de Cristo, como a segura voz de Deus na alma, nos salvará; contudo, o que promove o verdadeiro prazer é o aspecto da fé que Jesus, por sagrado "sabor", é recebido dentro de nós, e torna-Se, por interna e espiritual apreensão de Sua doçura e preciosidade, o alimento de nossas almas. É, então, nesse momento, que nos sentamos "à sua sombra com grande prazer" (Ct 2:3), e encontramos o Seu fruto doce ao nosso paladar.

Noite "(…) É lícito, se crês de todo o coração (…)" (At 8:37) Essas palavras podem responder a sua consciência, devoto leitor, sobre as ordenanças. Talvez você diga: "Eu tenho receio de ser batizado; é uma coisa muito solene confessar-me morto com Cristo e enterrado com Ele. Eu não me sinto com liberdade para vir à mesa do Mestre; eu tenho medo de comer e beber minha própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor (1Co 11:29)". Ah! pobre temente, Jesus lhe deu liberdade, não temais. Se um estranho vem a sua casa, ele fica à porta ou espera no corredor, pois não ousaria entrar em sua sala de estar sem ser convidado; ou seja, ele não está "em casa". No entanto, o seu filho é absolutamente livre em sua casa, assim como o é o filho de Deus. Um estranho não pode se intrometer onde um filho pode se aventurar. Quando o Espírito Santo lhe concedeu sentir o espírito de adoção (Rm 8:15), você pôde vir às ordenanças cristãs sem medo. A mesma regra é válida para os privilégios internos dos cristãos. Você pensa, pobre buscador, que não lhe é permitido alegrar-se com gozo inefável e glorioso (1Pe 1:8); se você tem permissão para entrar pela

porta de Cristo, ou sentar-se na parte inferior de Sua mesa, você ficará igualmente satisfeito. Ah! você não tem menos privilégios do que os maiores. Deus não faz diferença em Seu amor aos Seus filhos. Para Ele, um filho é um filho; Ele não irá fazer dele um diarista; Seu filho irá se banquetear com o bezerro cevado, e terá música e dança tanto quanto se nunca tivesse se desviado. Quando Jesus entra no coração, Ele declara uma autorização geral para sermos felizes no Senhor. Nenhuma corrente é usada na corte do Rei Jesus. Nossa admissão aos privilégios pode ser gradual, mas é certa. Talvez o nosso leitor esteja dizendo: "Eu gostaria de poder desfrutar das promessas e caminhar em liberdade nos mandamentos de meu Senhor". "É lícito, se crês de todo o coração". Solte as cadeias de teu pescoço, ó filha cativa, pois Jesus te faz livre.

26 de Agosto

Manhã

"(…) ordenou a sua aliança para sempre (…)" (Sl 111:9)

O povo do Senhor deleita-se na própria aliança. É uma fonte inesgotável de consolo todas as vezes em que o Espírito Santo os leva a Sua casa de banquetes e tremula Seu estandarte de amor (Ct 2:4). Eles se deleitam em contemplar a antiguidade desse pacto, lembrando que antes do sol conhecer o seu lugar, ou os planetas estarem em suas órbitas, os interesses dos santos foram feitos seguros em Cristo Jesus. É particularmente agradável lembrarem a certeza da aliança enquanto meditam sobre "as firmes beneficências de Davi" (Is 55:3). Eles se deleitam em celebrar o pacto como sendo "assinado, selado, e ratificado, em todas as coisas bem ordenadas". A aliança faz com que, muitas vezes, seus corações se dilatem com a alegria de pensar em sua imutabilidade, como uma aliança que nem o tempo ou a eternidade, a vida ou a morte, jamais serão capazes de violar; uma aliança tão antiga quanto a eternidade e tão eterna como a Rocha dos

séculos. Eles também se alegram em se banquetearem sob a plenitude dessa aliança, porque veem nela todas as coisas lhes sendo fornecidas. Deus é a porção deles; Cristo, o companheiro; o Espírito Santo, o Consolador; a Terra, o alojamento; e o céu, a casa deles. Eles veem na aliança uma herança reservada e transmitida a toda alma que possui interesse em sua antiga e eterna escritura de doação. Seus olhos brilharam quando viram a aliança como um tesouro na Bíblia; mas, oh! quão alegradas foram suas almas quando viram, no ato de última vontade de seu divino Parente, que isso lhes foi legado! De modo mais específico, é o prazer do povo de Deus contemplar a graça desta aliança. Eles veem que a lei foi anulada porque era um pacto de obras e dependia de mérito, mas a consideram duradoura, uma vez que graça é a base, a graça da condição, graça da constrição, graça do baluarte, graça da fundação, graça da pedra de esquina. A aliança é um tesouro de riqueza, um celeiro de alimentos, uma fonte de vida, um depósito de salvação, uma carta de paz, um refúgio de alegria.

"Assinado, selado, e ratificado, em todas as coisas bem ordenadas" é o trecho de um hino escrito pelo hinista John Kent (1766 - 1843). (N.T.)

Noite

"E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada e, correndo para ele, o saudaram" (Mc 9:15)

Quão grande é a diferença entre Moisés e Jesus! Quando o profeta do Horebe esteve quarenta dias na montanha, ele passou por uma espécie de transfiguração, de modo que seu rosto resplandecia com extraordinário brilho (Ex 34:29); foi preciso colocar um véu sobre seu rosto, pois o povo não conseguia suportar olhar sua glória. Não é assim com nosso Salvador. Ele foi transfigurado com maior glória do que a de Moisés e, ainda assim, não está escrito que as pessoas foram ofuscadas pelo esplendor de Seu rosto, mas que foram surpreendidas e, correndo para Ele, O saudaram. A glória da lei repele, mas a glória maior de Jesus atrai. Apesar de Jesus ser santo e justo, misturada com Sua pureza há muito de verdade e graça, o que faz com que os pecadores corram para Ele, espantados com Sua bondade e fascinados por Seu amor; eles O saúdam, tornam-se Seus discípulos, e O fazem Senhor e Mestre deles. Leitor, pode ser que você agora esteja ofuscado pelo brilho deslumbrante da

lei de Deus; você sente as reivindicações dela em sua consciência, porém você não consegue guardá-las em sua vida. Não que você encontre a lei falha; ao contrário, ela demanda sua profunda estima, embora, de modo algum, você possa aproximar-se de Deus por meio dela; você está particularmente endurecido de coração e beirando o desespero. Ah, pobre coração! vire os teus olhos de Moisés, com todo o seu esplendor que afasta, e olhe para Jesus, resplandecente com glórias compassivas. Veja o fluxo de Suas feridas e Sua cabeça coroada de espinhos! Ele é o Filho de Deus, e é aqui que Ele é maior do que Moisés; Ele é o Senhor do amor, e é aqui que Ele é mais tenro do que o antigo legislador. Jesus suportou a ira de Deus e, em Sua morte, revelou mais da justiça de Deus do que o Sinai em chamas; contudo, essa justiça está agora vindicada; e, de agora em diante, é o guardião dos crentes em Jesus. Olhe, pecador, para o Salvador sangrando, e tal como sentes a atração do Seu amor, corra para Seus braços e serás salvo.

27 de Agosto

Manhã

"(…) até quando não crerá em mim (…)?" (Nm 14:11)

Esforce-se, com toda diligência, para afastar o monstro da incredulidade. Isso tanto desonra a Cristo que Ele irá retirar Sua presença visível se nós assim O insultarmos. É certo que a incredulidade é uma erva daninha cujas sementes nós nunca iremos extrair do solo por completo, mas devemos mirar em sua raiz com zelo e perseverança. Entre as coisas odiosas, essa é a que mais deve ser abominada. Sua natureza é tão prejudicialmente venenosa que aquele que a pratica, e aquele sobre a qual é praticada, saem ambos machucados. No teu caso, ó crente, é ainda mais perverso, pois as misericórdias do teu Senhor no passado aumentam a tua culpa ao duvidar dEle no presente. Quando desconfias do Senhor Jesus, Ele pode muito bem clamar: "Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de feixes" (Am 2:13). Isso é coroar Sua cabeça com espinhos do tipo mais afiado. É deveras cruel para uma esposa bem-amada desconfiar de um

bom e fiel marido. O pecado é desnecessário, tolo, e injustificado. Jesus nunca ofereceu qualquer motivo de suspeita, e é duro ficar em dúvida por Aquele a quem nossa conduta é uniformemente carinhosa e verdadeira. Jesus é o Filho do Altíssimo e tem ilimitada riqueza; é vergonhoso duvidar da Onipotência e desconfiar do Todo-Suficiente. O gado que está sobre milhares de outeiros será suficiente para alimentar nossa maior necessidade, e os celeiros do céu não são suscetíveis de serem esvaziados pelo nosso consumir. Se Cristo fosse tão somente uma cisterna, poderíamos rapidamente esgotar Sua plenitude; contudo, quem pode drenar uma fonte? Miríades de espíritos têm extraído seus suprimentos dEle, e nenhum murmurou sobre a escassez de Seus recursos. Fora, pois, com este mentiroso traidor incrédulo, pois sua única missão é cortar os laços da comunhão, e nos fazer lamentar um Salvador ausente. Bunyan nos diz que a incredulidade tem "tantas vidas quanto um gato"; se assim o for, vamos matar uma delas agora, e continuar o trabalho até que sumam todas as nove. Fora contigo, tu, traidor; meu coração te abomina.

John Bunyan (1628 - 1688), escritor e pregador, nasceu em Elstow, Inglaterra. (N.T.)

Noite

"Nas tuas mãos encomendo o meu espírito; tu me redimiste, Senhor Deus da verdade" (Sl 31:5)

Essas palavras têm sido frequentemente utilizadas por homens santos na hora da partida. Nós podemos considerá-las proveitosas esta noite. Na vida e na morte, o objetivo da solicitude do homem de fé não é seu corpo ou sua propriedade, mas seu espírito; esse é o seu tesouro, e se ele estiver seguro, tudo estará bem. O que é este estado mortal em comparação à alma? O crente confia sua alma às mãos do seu Deus; ela veio dEle, é Sua propriedade; Ele outrora a sustentou, e é poderoso para reavê-la; portanto, nada mais adequado que Ele a receba de volta. Todas as coisas estão seguras nas mãos de Jeová; aquilo que confiamos ao Senhor estará seguro, tanto agora como naquele grande dia para o

qual estamos caminhando. É uma tranquila vida, e uma gloriosa morte, repousar sob os cuidados do céu. Em todos os momentos, devemos cometer nosso tudo às fiéis mãos de Jesus; então, embora a vida possa estar pendurada por um fio, e as adversidades possam se multiplicar como as areias do mar, nossa alma repousará no bem (Sl 25:13), e se deleitará em lugares tranquilos de descanso.

"Tu me redimiste, Senhor Deus da verdade". Redenção é uma base sólida para a confiança. Davi não conheceu o Calvário como nós conhecemos, porém a redenção temporal o animou; porventura a redenção eterna não irá nos consolar ainda mais docemente? Livramentos passados são fortes apelos para o socorro presente. Aquilo que o Senhor tem feito, Ele o fará novamente, pois o Senhor não muda. Ele é fiel as Suas promessas, e gracioso aos Seus santos; Ele não Se afastará do Seu povo.

"Ainda que me destruas, eu confiarei,
E Te louvarei mesmo do pó;
Tu castigas e corrige,
Porém Tu nunca serás negligente;
Uma vez que o preço do resgate está pago,
Por teu amor minha esperança há de permanecer".

28 de Agosto

Manhã "Azeite para a luz (…)" (Ex 25:6)

Minha alma, como precisas disso, pois tua lâmpada não continuará a queimar por muito tempo sem o azeite. Teu pavio irá esfumaçar, e se tornará uma ofensa, se a luz for embora, e ela desaparecerá se o azeite se ausentar. Tu não tens poços de azeite brotando em tua natureza humana, e, por isso, deves ir àqueles que o negociam; do contrário, tal como as virgens imprudentes, irás chorar: "Minha lâmpada se apagou". Mesmo lâmpadas consagradas não podem iluminar sem óleo; embora brilhem no tabernáculo, elas precisam ser abastecidas; ainda que nenhuma ventania sopre sobre elas, elas precisam ser preparadas (Mt 25:7), e a tua necessidade é igualmente grande. Mesmo sob as circunstâncias mais felizes, tu não podes iluminar por sequer uma hora, a menos que o azeite fresco da graça te sejas concedido.

Não era qualquer azeite que poderia ser utilizado no serviço do Senhor; nem o óleo que tão abundantemente emana da terra, nem aquele retirado dos peixes, nem o que é extraído das

nogueiras (Ct 6:11) era aceito; tão somente um óleo foi escolhido, e que é o melhor óleo para o azeite. Graças fingidas de bondade natural, graças ilusórias de mãos sacerdotais, ou graças imaginárias advindas de cerimônias exteriores nunca servirão ao verdadeiro santo de Deus, pois ele sabe que o Senhor não Se satisfará com rios de tal óleo; ele vai ao lagar de azeite do Getsêmani e retira seus suprimentos dAquele que ali foi esmagado. O óleo do evangelho da graça é puro e livre de borras e sedimentos; assim, a luz que por ele é alimentada é clara e brilhante. Nossas igrejas são candelabros de ouro do Salvador, e se elas devem ser luz neste mundo sombrio, devem é ter muito óleo santo. Oremos por nós mesmos, por nossos ministros e por nossas igrejas, a fim de que nunca falte azeite para a luz. A verdade, a santidade, a alegria, o conhecimento e o amor: esses são todos os feixes da sagrada luz, mas não podemos levá-los adiante, a menos que, em privado, recebamos o óleo de Deus-Espírito Santo.

Noite

"Canta, alegremente, ó estéril (…)" (Is 54:1)

Embora tragamos alguns frutos a Cristo, e tenhamos uma alegre esperança de que somos a "videira que a tua destra plantou" (Sl 80:15), há momentos em que nos sentimos muito estéreis. A oração é sem vida, o amor é frio, a fé é fraca, cada graça no jardim do nosso coração enfraquece e cai. Somos como flores ao sol quente, necessitando uma refrescante chuva. Em tal condição, o que devemos fazer? Esse texto nos é dirigido exatamente em tal situação. "Canta, alegremente, ó estéril (…) rompe em cântico, e exclama com alegria". Mas sobre o que eu posso cantar? Eu não posso falar sobre o presente, e até mesmo o passado está cheio de esterilidade. Ah! Eu posso cantar de Jesus Cristo. Eu posso falar da visitação que o Redentor pagou por mim em tempos antigos, ou posso magnificar o grande amor com que Ele amou Seu povo quando veio do mais alto céu para a redenção deles. Eu irei novamente para a cruz. Venha, minha alma; pesado foste a ti carregá-la uma vez, e perdeste lá a tua carga. Vá para o Calvário mais uma vez. Talvez aquela mesma cruz

que te deu a vida possa te dar fecundidade. Qual é a minha esterilidade? Essa é a base para o Seu poder de gerar frutos. Qual é a minha desolação? Esse é o cenário sombrio para a safira de Seu amor eterno. Eu irei em pobreza, eu irei em desamparo, eu irei em toda a minha vergonha e apostasia; eu Lhe direi que ainda sou Seu filho e, na confiança em Seu fiel coração, eu, eu mesmo, o estéril, irei cantar e chorar em voz alta.

Cante, crente, pois isso vai animar teu coração, e o coração dos outros que estão desolados. Cante, pois agora estás realmente envergonhado por ser estéril, mas tu produzirás frutos em breve; agora que Deus te faz relutante por estar sem frutos, Ele em breve te cobrirá de cachos. A experiência da nossa esterilidade é dolorosa, mas as visitações do Senhor são prazerosas. Um senso de nossa própria miséria nos leva a Cristo, que é onde precisamos estar, pois nEle está o nosso fruto escolhido.

29 de Agosto

Manhã "Tem misericórdia de mim, ó Deus (…)" (Sl 51:1)

Quando o Dr. Carey estava sofrendo de uma perigosa doença, um questionamento lhe foi feito: "Se esta doença for fatal, qual passagem você escolheria como texto para o sermão de seu funeral?". Ele respondeu: "Oh, eu sinto que uma tão pobre e pecadora criatura é indigna de ter alguma coisa a ser dita sobre ela, mas se um sermão for pregado, que seja a partir das palavras: 'Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias'". No mesmo espírito de humildade, ele redigiu em seu testamento a seguinte inscrição, e que nada mais deveria estar escrito em sua lápide:

"William Carey, nascido em 17 de agosto de 1761.
Morreu: um miserável, pobre e indefeso verme.
Em teus amáveis braços eu descanso".

Apenas fundado na livre graça é possível ao mais experiente e honrado dos santos aproximar-se do seu Deus. Os melhores homens estão conscientes que

são apenas homens. Barcos vazios flutuam alto, porém embarcações pesadas afundam na água; meros professores podem se vangloriar, mas verdadeiros filhos de Deus choram por misericórdia em razão de sua inutilidade. Necessitamos que o Senhor tenha misericórdia de nossas boas obras, de nossas orações, de nossas pregações, de nossas ofertas e de nossas coisas mais sagradas. O sangue não foi aspergido apenas sobre os umbrais das habitações de Israel, mas sobre o santuário, sobre o propiciatório e sobre o altar, pois uma vez que o pecado se intromete em nossas coisas mais sagradas, o sangue de Jesus é necessário para purificá-las da contaminação. Se a misericórdia é necessária aos nossos deveres, o quanto não será aos nossos pecados? Quão doce é a lembrança que a inesgotável misericórdia está aguardando para nos ser graciosa, para restaurar nossas rebeldias, e fazer com que nossos ossos quebrados se alegrem!

William Carey (1761 - 1834) foi um missionário

inglês e ministro dos batistas particulares. É conhecido como "Pai das missões modernas". (N.T.)

Noite

"Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma, que se faz da vinha, desde os caroços até às cascas" (Nm 6:4)

Os nazireus guardavam, entre outros votos, o de que ficariam impedidos de consumirem vinho. Para que não violassem essa obrigação, eles estavam proibidos de beberem o vinagre de vinho ou licores fortes; para tornar a regra ainda mais clara, eles não deveriam tocar o suco fermentado de uvas, nem mesmo comer a fruta, ainda que fresca ou seca. Do mesmo modo, para garantir a integridade do voto, não lhes era permitido qualquer coisa que tivesse relação com a vinha; eles deveriam, de fato, evitar a aparência do mal (1Ts 5:22). Certamente essa é uma lição para os separados do Senhor, ensinando-os a se afastarem do pecado em todas as suas formas, evitando não apenas aquelas mais grosseiras, como também seu espírito e similitude. Andar de modo austero é muito desprezado nos dias de hoje; contudo, tenha certeza, caro leitor, isso é, ao mesmo tempo, mais seguro e mais afortunado. Aquele que cede em um ponto ou outro para o mundo está em

um terrível perigo. Aquele que come as uvas de Sodoma, em breve beberá o vinho de Gomorra. Uma pequena rachadura no banco faz com que a água do mar entre, e a abertura rapidamente aumenta, até que naufrague. A conformidade com o mundo, em qualquer grau, é uma armadilha para a alma, fazendo com que ela seja cada vez mais passível de insolentes pecados. Além disso, assim como o nazireu que bebesse o suco da uva não poderia ter certeza se tal suco sofreu algum grau de fermentação e, por consequência, não poderia ter claro em seu coração se o seu voto estava intacto, igualmente o indeciso e negligente cristão não pode ter uma consciência livre da ofensa, mas sente que ela lhe acusa. Coisas duvidosas não precisamos duvidar; elas são erradas para nós. Coisas tentadoras nós não devemos flertar, mas fugir delas rapidamente. Melhor ser menosprezado como um puritano do que ser desprezado como um hipócrita. A caminhada cuidadosa pode envolver muita abnegação, mas tem seus deleites que são mais que uma suficiente recompensa.

30 de Agosto

Manhã "Espera no Senhor (…)" (Sl 27:14)

Pode parecer uma coisa fácil esperar, porém é uma das posturas que o soldado cristão não aprende senão com anos de ensino. Marchar e apressar o passo são coisas muito mais fáceis aos guerreiros de Deus do que ficar parado. Há horas de perplexidade, quando o espírito mais disposto, ansiosamente desejoso para servir ao Senhor, não sabe que parte tomar. Então, o que ele deve fazer? Irritar-se em desespero? Retroceder em covardia, virar à direita no medo, ou correr para a frente em presunção? Nada, mas simplesmente esperar. Mas espera em oração. Clame a Deus, e coloque o caso diante dEle; conte-Lhe sua dificuldade e pleiteie Sua promessa de ajuda. Em dilemas entre um dever e outro, é doce ser humilde como uma criança e esperar, com simplicidade de alma, no Senhor. É a certeza de estarmos bem conosco quando sentimos e conhecemos a nossa própria loucura, e ficamos sinceramente dispostos a sermos guiados pela vontade de Deus. Mas espera em fé. Expresse sua inabalável confiança nEle, pois a infiel e desconfiada

espera é senão um insulto ao Senhor. Acredite que se Ele o mantém esperando até a meia-noite, Ele virá na hora certa; a perspicácia virá e não tardará. Espere com tranquila paciência, não se rebelando porque você está sob aflição, mas abençoando teu Deus por isso. Nunca murmure contra causas secundárias, tal como os filhos de Israel fizeram contra Moisés; nunca deseje que você pudesse voltar novamente para o mundo, mas aceite a questão como ela é, e coloque-a tal como está, de forma simples e com todo o seu coração, sem qualquer vontade própria, nas mãos do Deus da aliança, dizendo: "Agora, Senhor, não a minha vontade, mas a Tua seja feita. Eu não sei o que fazer. Estou no limite, mas esperarei até que unas as inundações (Sl 74:15) ou rechace meus inimigos (Sl 44:5); eu esperarei se me mantiveres, pois meu coração está firme apenas em Ti, ó Deus, e meu espírito anseia por Ti na plena convicção de que ainda serás minha alegria e minha salvação, meu refúgio e minha fortaleza".

Noite

"Cura-me, ó Senhor, e sararei (…)" (Jr 17:14); "Eu vejo os seus caminhos, e o sararei (…)" (Is 57:18) É prerrogativa exclusiva de Deus remover a doença espiritual. A doença natural pode ser curada de modo instrumental pelos homens, mas, ainda assim, a honra deve ser dada a Deus, que dá virtude aos médicos e concede poder à mente humana para remover a doença. Quanto às doenças espirituais, essas permanecem apenas com o grande Médico; Ele declara que isso é Sua prerrogativa: "Eu mato, e eu faço viver; eu firo, e eu saro" (Dt 32:39), e um dos títulos escolhidos pelo Senhor é Jeová Rafá, o Senhor que te sara (Ex 15:26). "Eu curarei as tuas chagas" (Jr 30:17) é uma promessa que não poderia vir da boca do homem, mas somente dos lábios do Deus eterno. Por conta disso, o salmista clamou ao Senhor: "Sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão perturbados" (Sl 6:2); e outra vez: "Sara a minha alma, porque pequei contra ti" (Sl 41:4). Assim, o piedoso louva o nome do Senhor, dizendo: "Ele sara todas as tuas enfermidades" (Sl 103:3). Aquele que fez o homem pode restaurar o homem;

Aquele que foi o criador da nossa natureza pode novamente criá-la. Que transcendente conforto é que, na pessoa de Jesus, "habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2:9)! Minha alma, qualquer que possa ser a tua doença, esse grande Médico pode curar a ti. Se Ele é Deus, não há limites ao Seu poder. Venha, então, com os olhos cegos pelo entendimento obscurecido, com o pé mancando pela energia desperdiçada, com a mão mutilada pela fé fraca, com a febre de um temperamento irritadiço, ou tremendo por conta do desânimo; apenas venha como estás, pois Ele, que é Deus, certamente pode te restaurar deste teu mal. Nada restringirá a virtude curativa que procede de Jesus, nosso Senhor. Legiões de demônios reconhecem o poder do amado Médico e nunca sequer alguém foi confundido. Todos os Seus pacientes foram curados no passado, e igualmente o serão no futuro, e tu serás um deles, meu amigo, se quiseres senão descansar nEle esta noite.

Segundo a Bíblia Hebraica Stuttgartensia, o termo "Jeová Rafá" (Ex 15:26) decorre do original hebraico que significa "Eu, o SENHOR, que curo (ou saro)". (N.T.)

31 de Agosto

Manhã "(…) e no meu braço esperarão" (Is 51:5)
Em épocas de provações severas, o cristão não tem coisa alguma na Terra em que possa confiar, e, por isso, é compelido a lançar-se apenas sobre o seu Deus. Quando seu navio está a pique, e nenhum livramento humano está ao seu dispor, ele deve, simples e inteiramente, confiar a si mesmo à providência e ao cuidado de Deus. Bem-aventurada a tempestade que naufraga o homem em uma rocha como esta! Ó, abençoado furacão que leva a alma a Deus, e apenas a Deus! Por vezes, não há como nosso Deus Se aproximar por causa da multidão de nossos amigos; contudo, quando um homem fica tão pobre, tão sem amigos, tão sem auxílios aos quais possa recorrer, ele, então, vai para os braços de seu Pai e lá é abençoadamente abraçado! Quando ele está sobrecarregado com problemas tão prementes e tão particulares que não os pode dizer a ninguém senão ao seu Deus, ele pode ficar grato por eles, pois aprenderá mais do seu Senhor do que em qualquer outro momento. Oh, crente sacudido pela tempestade, é um feliz problema que te impulsiona

ao teu Pai! Agora que tens apenas teu Deus em quem confiar, veja se colocas a tua plena confiança nEle. Não desonre teu Senhor e Mestre por conta de dúvidas e medos inúteis, mas seja forte na fé, dando glória a Deus. Mostre ao mundo que o teu Deus vale dez mil mundos para ti. Mostre aos homens ricos quão rico és em tua pobreza quando o Senhor Deus é o teu ajudador. Mostre ao homem forte quão forte és em tua fraqueza quando debaixo de ti estão os braços eternos. Agora é o momento para proezas de fé e façanhas corajosas. Seja forte e muito valente, e o Senhor teu Deus certamente, tão certo como Ele criou os céus e a Terra, glorificará a Ele mesmo em tua fraqueza, e magnificará Sua força em meio ao teu sofrimento. A grandeza do arco celeste estaria corrompida se o céu estivesse apoiado por tão somente uma coluna visível, assim como sua fé perderia a sua glória se ela descansasse em qualquer coisa perceptível aos olhos carnais. Que o Espírito Santo lhe dê o descansar em Jesus neste dia de encerramento do mês.

Noite "(…) se andarmos na luz, como ele na luz está (…)" (1Jo 1:7) "Como ele na luz está"! Podemos alcançar isso? Porventura seremos capazes de andar tão claramente na luz como está Aquele a quem chamamos de "Pai Nosso", e de quem está escrito: "Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma" (1Jo 1:5)? Esse é o modelo que Ele coloca diante de nós, pois o próprio Salvador disse: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mt 5:48); embora possamos sentir que nunca poderemos rivalizar com a perfeição de Deus, devemos buscá-la, e nunca ficarmos satisfeitos até que cheguemos a ela. O jovem artista, quando segura o seu lápis, dificilmente espera poder se igualar a Rafael ou Michelangelo, mas, ainda assim, se não tiver um nobre ideal em sua mente, ele alcançará apenas algo médio e comum. No entanto, o que se quer dizer com o cristão dever andar na luz, como Deus está na luz? Nós concebemos que isso importa semelhança, mas não graus, pois estamos verdadeiramente na luz; estamos de todo coração na luz, estamos sinceramente na luz, honestamente na luz, embora não possamos estar

nela na mesma medida. Eu não posso habitar no sol; é um lugar muito brilhante para minha morada, mas posso andar na luz do sol; por isso, embora eu não possa alcançar a perfeição de pureza e verdade que pertencem, por natureza, ao Senhor dos Exércitos como sendo o infinitamente bom, contudo, posso colocar o Senhor sempre diante de mim e, com a ajuda do Espírito que em mim habita, esforçar-me pela conformidade a Sua imagem. Aquele famoso comentarista dos antigos, John Trapp, dizia: "Podemos estar na luz, como Deus está na luz, em qualidade, mas não em igualdade". Devemos ter a mesma luz, e tão verdadeiramente tê-la, e nela andar, como Deus o faz, embora com a igualdade com que Deus está, em Sua santidade e pureza, deve ser deixada até que atravessemos o Jordão e entremos na perfeição do Altíssimo. Veja que a bênção da comunhão sagrada e da perfeita pureza estão unidas com a caminhada na luz.

John Trapp (1601 - 1669) foi um puritano inglês e

comentarista bíblico anglicano. (N.T.)

SETEMBRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

01 de Setembro

Manhã "Guiar-me-ás com o teu conselho, e depois me receberás na glória" (Sl 73:24) O salmista sentiu a necessidade da orientação divina. Ele tinha acabado de descobrir a loucura de seu próprio coração e, para que não fosse constantemente desviado por ele, decidiu que o conselho de Deus deveria orientá-lo. Uma percepção de nossa própria tolice é um grande passo para ser sábio quando isso nos leva a confiar na sabedoria do Senhor. O cego apoia-se no braço de seu amigo e chega em casa em segurança; de igual modo, nós nos entregamos implicitamente à orientação divina, nada duvidando, assegurados de que, embora não possamos ver, é sempre mais seguro confiar no Deus que tudo vê. "Guiar-me-ás" é uma bem-aventurada expressão de confiança. O salmista estava confiante que o Senhor não recusaria a condescendente tarefa. Há uma palavra para ti, ó crente: descanse nisso. Tenha

certeza que o teu Deus será teu conselheiro e amigo; Ele te guiará; Ele irá direcionar todos os teus caminhos. Em Sua Palavra tens essa certeza cumprida, pois a Sagrada Escritura é o Seu conselho para ti. Felizes somos nós que temos a Palavra de Deus sempre a nos guiar! O que seria dos marinheiros sem a sua bússola? E o que seria do cristão sem a Bíblia? Esse é o infalível mapa onde cada perigo oculto está descrito; todos os canais destrutivos de areia movediça, até o refúgio da salvação, estão delineados e marcados por Aquele que conhece todo o caminho. Bendito sejas Tu, ó Deus, e que possamos confiar em Ti para nos guiar agora, e nos guiar até o fim! Após essa orientação ao longo da vida, o Salmista antecipa uma recepção divina ao final: "E depois me receberás na glória". Que pensamento para ti, crente! O próprio Deus vai te receber em glória! A ti! Vagando, errando e se afastando, porém Ele vai te trazer a salvo, ao final, para a glória! Essa é a tua porção; viva nela o dia de hoje, e se perplexidades te acercarem, vá direto ao trono na força desse texto.

Noite

"Confiai nele, ó povo, em todos os tempos" (Sl 62:8)

A fé é tanto o estado temporal como o estado espiritual da vida; devemos ter fé em Deus para nossos assuntos terrenos, assim como para nossos assuntos celestiais. É somente quando aprendemos a confiar em Deus para o fornecimento de toda a nossa necessidade diária que viveremos acima do mundo. Não devemos ser ociosos, pois isso demostraria que não confiamos em Deus, Aquele que trabalha até agora (Jo 5:17), porém no diabo, que é o pai da ociosidade. Não devemos ser imprudentes ou precipitados, pois isso seria crer na sorte, e não no Deus vivo, que é o Deus da governação e da ordem. Agindo com toda a prudência e honestidade, nós confiamos de forma simples e completa no Senhor, em todos os momentos.

Deixe-me recomendar a você uma vida de confiança em Deus nas coisas temporais. Confiando em Deus, você não será obrigado a chorar porque usou meios pecaminosos para enriquecer. Sirva a Deus com

integridade, e se você não conseguir qualquer triunfo, pelo menos nenhum pecado repousará em sua consciência. Confiando em Deus você não será culpado de auto-contradição. Aquele que confia em subterfúgios, velejando hoje em um caminho e, em seguida, em caminho diverso, é como um navio sacudido pelo vento inconstante; mas, aquele que confia no Senhor é como um navio movido a vapor, cortando as ondas, desafiando o vento, fazendo um brilhante e límpido caminho até seu destinado refúgio. Seja você um homem com princípios de vida; nunca se curve aos variantes costumes da sabedoria mundana. Ande em seu caminho de integridade com passos firmes, e mostre que você é invencivelmente forte na força que a confiança em Deus pode conferir. Assim, você será liberto dos ansiosos cuidados, não será incomodado pelas más notícias, seu coração será firme, confiando no Senhor. Quão agradável flutuar ao longo do córrego da providência! Não existe forma mais abençoada de viver do que a vida de dependência a um Deus que guarda o concerto. Não tenhamos qualquer cuidado, pois Ele tem cuidado de nós; não tenhamos quaisquer problemas, porque lançamos nossos

fardos sobre o Senhor.

02 de Setembro

Manhã "E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe falaram dela" (Mc 1:30)

Muito interessante é essa pequena espiada na casa do Apostólico Pescador. Vemos imediatamente que alegrias e cuidados domésticos não são obstáculos ao pleno exercício do ministério, ou melhor, caso forneçam uma oportunidade para testemunhar pessoalmente a respeito da obra graciosa do Senhor sobre alguém, podem até instruir o professor melhor do que qualquer outra disciplina terrena. Papistas e outros sectários podem condenar o casamento, mas o cristianismo verdadeiro e a vida familiar caminham bem juntos. A casa de Pedro era, provavelmente, uma pobre cabana de pescador, mas lá entrou o Senhor da Glória, Se acomodou, e operou um milagre em seu interior. Se este nosso pequeno livro for lido, esta manhã, em casas muito humildes, que esse fato incentive seus moradores a procurarem a companhia do Rei Jesus. Deus mais frequentemente está em pequenas cabanas do que em ricos palácios. Jesus está ao redor de seu quarto agora, e está esperando para ter misericórdia de você. Em casa de

Simão a doença havia entrado; uma febre intensa havia prostrado sua sogra; tão logo Jesus veio, Lhe disseram sobre essa triste aflição e Ele apressou-Se à cama da paciente. Você tem alguma doença em casa nesta manhã? Você encontrará Jesus como o melhor médico; vá logo ter com Ele e diga-Lhe tudo sobre o assunto. Coloque imediatamente o seu caso diante dEle, pois você é um do Seu povo, e, por isso, seu caso não Lhe será trivial. Observe que o Salvador restaurou a mulher doente em um instante; ninguém pode curar como Ele faz. Nós não podemos ter a certeza que o Senhor removerá, desse mesmo modo, todas as doenças daqueles a quem amamos, mas sabemos que a oração do crente pelos doentes é muito mais provável de ser acompanhada da restauração do que qualquer outra coisa no mundo; e quando isso não aproveitar, devemos humildemente nos curvar a Sua vontade, por quem a vida e a morte estão determinadas. O coração sensível de Jesus espera ouvir nossas dores; vamos, então, derramá-las em Seu paciente ouvido.

Noite "(…) Se não virdes sinais e milagres, não crereis" (Jo 4:48) O desejo por maravilhas era um sintoma do estado doentio da mente dos homens nos dias de nosso Senhor; eles recusaram o alimento sólido, e ansiavam por milagres. O evangelho que eles tão grandemente necessitavam, não o tiveram; os milagres aos quais Jesus nem sempre preferia conceder, eles avidamente exigiam. Muitos hoje em dia necessitam ver sinais e maravilhas ou não acreditarão. Alguns dizem em seu coração: "Eu preciso sentir um profundo espanto na alma ou nunca acreditarei em Jesus". Mas, e se você nunca sentir isso, como provavelmente nunca sentirá? Porventura irá você para o inferno por ressentimento de Deus, por Ele não tratá-lo de modo diferente? Alguém disse para si mesmo: "Se eu tivesse um sonho, ou se pudesse sentir uma súbita comoção de não sei o quê, então eu acreditaria". Dessa forma, vocês, indignos mortais, imaginam que o meu Senhor vai ser ditado por vocês! Você são pedintes em Seus portões, clamando por misericórdia, e redigem regras e regulamentos sobre como Ele deve conceder essa misericórdia. Imaginam vocês que Ele

Se submeterá a isso? Meu mestre é de espírito generoso, mas tem um real e justo coração; Ele despreza toda e qualquer ordem, e preserva Sua soberania. Por que, caro leitor, se esse é o seu caso, você anseia por sinais e maravilhas? Não é o evangelho o próprio sinal e prodígio? Não é ele o milagre dos milagres, que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça" (Jo 3:16)? Certamente a preciosa palavra: "Quem quiser, tome de graça da água da vida" (Ap 22:17), e a solene promessa: "O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (Jo 6:37), são melhores do que sinais e maravilhas! Um Salvador verdadeiro deve ser crido. Ele é a própria verdade. Por que você pedirá uma prova da veracidade dAquele que não pode mentir? Os próprios demônios declararam que Ele é o Filho de Deus; irá você desconfiar?

03 de Setembro

Manhã "(…) tu, a quem ama a minha alma (…)" (Ct 1:7)

É bom ser capaz de dizer a respeito do Senhor Jesus, sem qualquer "se" ou "mas": "Tu, a quem ama a minha alma". Muitos podem dizer de Jesus apenas que eles esperam amá-Lo; eles têm certeza que O amam, mas apenas uma experiência pobre e superficial fará com que permaneçam da mesma forma. Ninguém deve dar qualquer descanso ao seu espírito até que se sinta muito certo sobre um assunto de vital importância. Não devemos ficar satisfeitos com uma esperança superficial que Jesus nos ama, e com uma confiança limitada que nós O amamos. Os antigos santos geralmente não utilizavam "mas", ou "se", ou "espero", porém falavam de forma clara e positiva. "Eu sei em quem tenho crido" (2Tm 1:13), diz Paulo. "Eu sei que o meu Redentor vive" (Jó 19:25), disse Jó. Obtenha um conhecimento positivo do seu amor a Jesus, e não fique satisfeito até que você possa falar de seu interesse por Ele como uma realidade, estando seguro por ter recebido o testemunho e o selo do

Espírito Santo sobre a tua alma pela fé.
O verdadeiro amor a Cristo é, em todos os casos, uma obra do Espírito Santo, e deve ser forjada por Ele no coração. Ele é a causa eficiente do verdadeiro amor; contudo, a razão lógica para que nós amemos a Jesus encontra-se nEle mesmo. Por que amamos a Jesus? Porque Ele nos amou primeiro (1Jo 4:19). Por que amamos a Jesus? Porque Ele "deu a si mesmo por nós" (Tt 2:14). Nós temos vida através de Sua morte; temos paz através de Seu sangue. Embora fosse rico, por amor de nós, Se fez pobre (2Co 8:9). Por que amamos a Jesus? Por causa da excelência da Sua pessoa. Estamos repletos com um sentimento de Sua beleza, uma admiração por Seus encantos, uma consciência de Sua infinita perfeição! Sua grandeza, bondade e beleza, em um raio resplandecente, se combinam para encantar a alma até que ela seja de tal modo arrebatada que exclama: "Sim, ele é totalmente desejável" (Ct 5:6). Abençoado seja esse amor; um amor que une o coração com cadeias mais macias que a seda, embora mais fortes que o adamante!

Noite "O Senhor prova o justo (…)" (Sl 11:5)
Todos os acontecimentos estão sob o controle da Providência; consequentemente, todas as provações da nossa vida são rastreáveis, a um só tempo, até a grande Causa Primeira. Fora do portão de ouro das ordenanças de Deus, os exércitos da provação marcham adiante e em ordem, vestidos com sua armadura de ferro e armados com armas de guerra. Todas as providências são portas para provações. Mesmo nossas misericórdias, tal como rosas, têm seus espinhos. Os homens podem estar mergulhados em mares de prosperidade, bem como em rios de aflição. Nossas montanhas não são muito altas, nem nossos vales são muito baixos para as tentações; provações espreitam em todas as estradas. Em todos os lugares, em cima e embaixo, estamos cercados e rodeados de perigos. No entanto, nenhuma chuva cai da ameaçadora nuvem que não seja permitida; cada gota tem a sua ordem antes que se precipite sobre a terra. As provações que vêm de Deus são enviadas para provar e fortalecer nossas graças, para ilustrar o poder da graça divina, para testar a autenticidade de nossas virtudes e aumentar-lhes a

energia. Nosso Senhor, em Sua infinita sabedoria e superabundância de amor, coloca tão alto o valor da fé de Seu povo que Ele não irá protegê-los dessas provações através das quais a fé é fortalecida. Você nunca teria a preciosa fé que agora o sustenta se a provação da vossa fé não tivesse sido feita semelhante ao fogo. Você é uma árvore que nunca teria sido tão bem enraizada se o vento não tivesse lhe balançado de lá para cá, e feito você agarrar firme as preciosas verdades do pacto da graça. A facilidade mundana é uma grande inimiga da fé; ela solta as juntas dos valores santos e rompe os tendões da coragem sagrada. O balão nunca sobe até que os cabos sejam cortados; a aflição faz sua obra de afiar as almas crentes. Enquanto o trigo está acomodado confortavelmente na casca, ele é inútil ao homem; ele deve ser trilhado para fora de seu lugar de descanso antes de seu valor poder ser conhecido. Assim, é bom que o Senhor prove o justo, pois o faz crescer abundante para Ele.

04 de Setembro

Manhã "(…) quero, sê limpo (…)" (Mc 1:41)

A original escuridão ouviu a Toda-Poderosa Luz: "Haja luz", e logo houve luz. A palavra do Senhor Jesus é semelhante em majestade, tal como a antiga palavra de poder. A redenção, assim como a criação, tem sua palavra de poder. Jesus fala, e é feito. A lepra não havia cedido por qualquer dos remédios humanos, porém foi imediatamente embora pela palavra "quero" do Senhor. A doença não apresentava qualquer sinal de recuperação ou esperança; a natureza contribuía em nada para sua própria cura, mas tão apenas a palavra efetuou todo o trabalho, e para sempre. O pecador está em uma situação mais miserável do que o leproso; que ele imite seu exemplo e vá a Jesus "rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante dele". Deixe-o exercer a pouca fé que tem, mesmo que ela não vá além de: "Senhor, se queres, bem podes limpar-me", e não haverá qualquer dúvida quanto ao resultado desse apelo. Jesus cura todos os que vêm ter com Ele, e a ninguém lança fora. Na leitura da narrativa em que o texto desta manhã acontece, é digno de nota que

Jesus tocou o leproso. Essa pessoa impura havia quebrado os regramentos da lei cerimonial e entrado na casa, mas Jesus esteve longe de repreendê-lo por ter violado a lei a fim de conhecê-Lo. Jesus fez um troca com o leproso, pois enquanto o purificava, Ele afastava, com aquele toque, a violação à lei levítica. Mesmo assim, Jesus Cristo foi feito pecado por nós, embora em Si mesmo não tivesse conhecido o pecado, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus (2Co 5:21). Ó, que os pobres pecadores vão para Jesus, acreditando no poder de Sua abençoada obra substitutiva, e logo descobrirão o poder de Seu gracioso toque. Essa mão que multiplicou os pães, que salvou Pedro quando afundava, que sustenta os santos aflitos, que coroa os crentes, a mesma mão irá tocar todo pecador que O busca, e em um instante irá torná-lo limpo. O amor de Jesus é a fonte da salvação. Ele ama, Ele olha, Ele nos toca, e nós vivemos.

Noite

"Balanças justas, pesos justos, efa justo, e justo him tereis (…)" (Lv 19:36)

Pesos, balanças e medidas deviam ser todas de acordo com o padrão de justiça. Certamente nenhum cristão precisa ser lembrado disso em seus negócios, pois se a justiça for banida de todo o mundo, ela encontrará um abrigo no coração dos crentes. Há, porém, outras balanças que pesam coisas morais e espirituais, e essas, muitas vezes, precisam ser conferidas. Vamos, então, chamar o fiscal hoje à noite.

Acaso as balanças onde pesamos a nós mesmos, e o caráter dos outros homens, estão bastante precisas? Será que não viramos a grama de nossa própria bondade em quilos e o quilo das outras pessoas em gramas? Repare os pesos e medidas, cristão. Porventura as escalas em que medimos nossas provações e dificuldades estão de acordo com o padrão? Paulo, que teve de sofrer mais do que nós temos, chamou suas aflições de leve (2Co 4:17), e, ainda assim, muitas vezes, consideramos as nossas aflições pesadas; certamente algo deve estar errado

com os pesos! Devemos analisar esse assunto para que não sejamos levados ao tribunal superior por tratamento desigual. Esses pesos com os quais medimos a nossa convicção doutrinária são justos? As doutrinas da graça devem ter o mesmo peso conosco, assim como os preceitos da palavra, nem mais, nem menos; contudo, é de se recear que, com muitos, uma ou outra escala é injustamente pesada. É uma grande questão dar justa medida à verdade. Cristão, tome cuidado aqui. Essas medidas com que estimamos nossas obrigações e responsabilidades parecem particularmente pequenas. Quando um homem rico não oferta para a causa de Deus mais do que aquilo que os pobres contribuem, é uma efa justa e um him justo? Quando ministros estão em dificuldades, é um negócio honesto? Quando os pobres são desprezados, quando os ricos homens ímpios são admirados, é uma balança justa? Leitor, poderíamos alongar a lista, mas preferimos deixá-la como seu trabalho para esta noite: descobrir e destruir todas as balanças, pesos e medidas injustas.

05 de Setembro

Manhã "Ai de mim, que peregrino em Meseque, e habito nas tendas de Quedar" (Sl 120:5) Como cristão, você vive em meio a um mundo ímpio, e é de pouca utilidade a você clamar: "Ai de mim". Jesus não orou para que você fosse tirado do mundo (Jo 17:15), e por aquilo que Ele não orou, você não precisa pedir. Muito melhor, na força do Senhor, é encontrar as dificuldades e nelas glorificá-Lo. O inimigo está sempre à espreita para detectar inconsistências em sua conduta; seja, portanto, muito consagrado. Lembre-se que os olhos de todos estão sobre você, e que mais se espera de você do que dos outros homens. Esforce-se para não dar ocasião de censura. Deixe sua bondade ser a única culpa que poderão descobrir em você. Como Daniel, force-os a dizer de você: "Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a acharmos contra ele na lei do seu Deus" (Dn 6:5). Procure ser útil, como também consistente. Talvez você pense: "Se eu estivesse em uma posição mais favorável, eu poderia servir à causa do Senhor, mas não posso fazer nada de bom onde estou"; porém, quanto

piores as pessoas entre as quais você vive, mais necessidade elas têm de seus esforços; se elas caminham tortas, mais necessitam que você as coloque em linha reta; se são perversas, mais necessitam que você volte seus corações orgulhosos à verdade. Onde deve estar o médico senão onde há muitos doentes? Onde está a honra a ser conquistada pelo soldado senão no fogo mais quente da batalha? E quando os cansados da luta e do pecado encontrarem com você em todo o canto, considere que todos os santos sofreram a mesma provação. Eles não foram levados em camas de conforto para o céu, e, por isso, você não deve esperar uma viagem mais fácil do que a deles. Eles tiveram de arriscar suas vidas até a morte nas alturas do campo (Jz 5:18), e você não será coroado até que tenha também suportado a dureza como um bom soldado de Jesus Cristo. Portanto, "portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos" (1Co 16:13).

Noite "(…) entraste tu até às origens do mar (…)?" (Jó 38:16)

Algumas coisas na natureza devem permanecer um mistério para os mais empreendedores e inteligentes pesquisadores. O conhecimento humano tem limites além dos quais não pode ultrapassar. O conhecimento universal é para Deus. Se isso é assim nas coisas que se veem e são temporais, posso ter a certeza que é ainda mais em assuntos espirituais e eternos. Por que, então, eu torturaria meu cérebro com especulações quanto ao destino e à vontade, predestinação e responsabilidade humana? Essas verdades profundas e obscuras eu não sou capaz de compreender, assim como descobrir a profundidade que jaz abaixo, de onde o velho oceano extrai suas provisões. Por que estou tão curioso em saber as razões das providências do meu Senhor, o motivo de Suas ações, o modo de Suas visitas? Porventura algum dia serei capaz de apertar o sol em meu punho, ou segurar o universo em minha mão? Contudo, isso é como uma gota em um balde comparado com o Senhor meu Deus. Que eu não me esforce para entender o infinito, porém gaste

minha força no amor. O que não posso ganhar com o intelecto, posso adquirir pela afeição, e que isso me baste. Eu não posso penetrar no coração do mar, mas posso desfrutar a saudável brisa que varre sobre o seu seio, e navegar sobre suas ondas azuis com agradáveis ventos. Se eu pudesse entrar nos mananciais do mar, a façanha serviria de nenhum propósito útil, quer para mim mesmo ou para os outros; isso não salvaria a embarcação afundada, ou devolveria o marinheiro afogado a sua esposa e crianças; nem aproveitaria para resolver meus profundos mistérios em sequer uma única partícula, pois o amor a Deus, e o ato simples de obediência a Ele, são melhores do que o conhecimento mais profundo. Meu Senhor, eu deixo o infinito para Ti, e peço-Te que coloque longe de mim um tal amor à árvore do conhecimento que me afaste da árvore da vida.

06 de Setembro

Manhã "(…) no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo" (Fp 2:15)

Nós usamos as luzes para iluminar. Um cristão deve brilhar em sua vida de modo que uma pessoa não poderia conviver com ele uma semana sem conhecer o evangelho. Sua conversa deve ser de tal modo que todos os que estão ao seu redor devem perceber claramente quem ele é, e a quem ele serve; devem ver a imagem de Jesus refletida em suas ações diárias. As luzes são destinadas à orientação. Ajudamos aqueles ao nosso redor que estão no escuro. Pregamos a Palavra da vida. Indicamos o Salvador aos pecadores, e um lugar de descanso divino aos cansados. Alguns por vezes leem suas Bíblias e não conseguem entendê-la; devemos estar prontos, como Felipe, para instruir o investigador no significado da palavra de Deus, no caminho da salvação, e na vida de piedade. As luzes também são usadas como advertência. Em nossos caminhos de pedras e bancos de areia, um farol é a certeza a ser erguida. Os cristãos devem saber que existem muitas

luzes falsas brilhando em todo o mundo, e, por isso, a luz verdadeira é necessária. Os mensageiros de Satanás estão espalhados, tentando o ímpio a pecar sob o nome de prazer; eles suspendem a luz falsa; seja nosso dever colocar a verdadeira luz sobre cada pedra de perigo, e indicar cada pecado, e dizer onde ele os leva, para que possamos estar limpos do sangue de todos os homens, brilhando como luzes no mundo. As luzes também têm uma influência muito acolhedora, e igualmente devem ter os cristãos. Um cristão deve ser um consolador, com palavras amáveis em seus lábios e simpatia em seu coração; ele deve levar a luz do sol por onde passa e difundir felicidade ao seu redor.

Noite "Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei" (Gl 5:18) Aqueles que olham para o seu próprio caráter e situação de um ponto de vista legal ficarão desesperados não apenas quando chegarem ao final, em sua prestação de contas, mas, se forem sábios, ficarão em desespero desde agora; se quisermos ser julgados com fundamento na lei, nenhuma carne será justificada (Rm 3:20; Gl 2:16). Quão abençoador é saber que vivemos nos domínios da graça e não da lei! Ao pensar em meu estado diante de Deus, a questão não é: "Será que sou perfeito em mim mesmo diante da lei?", mas: "Sou eu perfeito em Jesus Cristo?". Essa é uma questão muito diferente. Não precisamos perguntar: "Estou sem pecado naturalmente?", mas: "Fui eu lavado na fonte aberta para o pecado e para a impureza?". Não é: "Sou eu, em mim mesmo, agradável a Deus?", mas: "Sou eu aceito no Amado?". O cristão que vê suas evidências do topo do Sinai fica alarmado a respeito de sua salvação; seria muito melhor se ele lesse seu título pela luz do Calvário. "Porque", diz ele, "minha fé não crê nisso, logo, isso não é capaz de me salvar". Suponha que ele considere o objeto

de sua fé em vez de sua própria fé; então, ele dirá: "Não há qualquer falha nEle, e, portanto, estou seguro". Ele suspira a respeito de sua esperança: "Ah, minha esperança é marcada e esmaecida por um cuidado muito ansioso com as coisas presentes; como posso eu ser aceito?". Se ele tivesse considerado a razão de sua esperança, ele teria percebido que a promessa de Deus está firme, e quaisquer que sejam as nossas dúvidas, o juramento e a promessa nunca falham. Ah! crente, é mais seguro que você seja sempre guiado pelo Espírito, na liberdade do evangelho, do que usar os grilhões da lei. Julgue a si mesmo pelo que Cristo é em vez de o que você é. Satanás vai tentar estragar sua paz lembrando-lhe de sua pecaminosidade e imperfeições; você só enfrentará suas acusações aderindo fielmente ao evangelho e recusando-se a levar o jugo de escravidão.

07 de Setembro

Manhã

"E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico" (Mc 2:4)

A fé é repleta de invenções. A casa estava cheia, uma multidão bloqueava a porta, porém a fé encontrou um caminho para chegar ao Senhor e colocar o homem paralítico diante dEle. Se não podemos levar os pecadores onde Jesus está por métodos comuns, devemos utilizar os incomuns. Parece que, conforme Lucas 5:19, algumas telhas foram removidas, o que poderia gerar poeira e causar algum perigo para os que estavam embaixo, mas onde o caso é muito urgente, não devemos nos importar em correr alguns riscos e surpreender algumas regras comuns. Jesus estava ali para curar, e, por isso, caísse o que for, a fé arriscaria tudo para que o pobre paralítico pudesse ter seus pecados perdoados. Ó, que possamos ter uma fé mais ousada em nosso meio! Esta manhã, caro leitor, podemos buscá-la para nós e para nossos companheiros de

trabalho, em vez de tentar realizar algum ato corajoso por amor das almas e da glória do Senhor. O mundo está constantemente inventando; a sagacidade satisfaz todos os propósitos do desejo humano; acaso não pode também a fé ser inventada e alcançar, por novos meios, aos desamparados que perecem ao nosso redor? A presença de Jesus era o que animava a coragem vitoriosa dos quatro homens que carregavam o paralítico; porventura não está o Senhor, agora, em nosso meio? Não vimos Sua face para nós esta manhã? Será que não sentimos Seu poder de cura em nossas almas? Então, se assim o for, por entre a porta, por entre a janela, por entre o telhado, vamos, rompendo todos os impedimentos, trabalhar para trazer as pobres almas até Jesus. Todos os meios são benéficos e decorosos quando a fé e o amor estão verdadeiramente postos para ganhar almas. Se a fome de pão pode romper muros de pedra, certamente a fome de almas não poderá ser embaraçada em seus esforços. Ó Senhor, faça-nos vivos para buscar métodos para alcançar os Teus pobres e queridos enfermos pelo pecado, e corajosamente carregá-los de todos os perigos.

Noite "(…) no mar há angústia, não se pode sossegar" (Jr 49:23) Pouco sabemos dos sofrimentos que podem estar sobre o mar neste momento. Estamos seguros em nosso tranquilo aposento, porém, muito longe, no salgado mar, o furacão pode estar cruelmente buscando a vida dos homens. Ouça como os demônios da morte uivam por entre as cordas, e como cada costado do navio começa a bater sobre o mastro! Deus vos ajude, vós, marinheiros encharcados e cansados! Minha oração vai até o grande Senhor do mar e da terra para que Ele acalme a tormenta e os traga ao seu porto desejado! Eu não deveria oferecer apenas uma oração; eu deveria tentar ajudar constantemente esses valorosos homens que arriscam suas vidas. Já fiz eu alguma coisa por eles? O que posso fazer? Quantas vezes o turbulento mar engole o marinheiro! Milhares de corpos se encontram nas profundezas onde as pérolas descansam. Há morte e tristeza sobre o mar, ecoado pelo longo pranto de viúvas e órfãos. O sal do mar está em muitos olhos de mães e esposas. Ondas sem remorsos, vós devorais o amor das mulheres e a continuidade das

famílias. Que ressurreição haverá das cavernas do abismo quando o mar entregar os seus mortos (Ap 20:13)! Até então, haverá tristeza no mar. Como se em sintonia com os infortúnios da terra, o mar é sempre temível ao longo de mil praias, lamuriando um triste clamor, ecoando um estrondo de inquietação, rugindo um descontentamento selvagem, inflamado com ira, tilintando com as vozes de dez mil seixos murmurando. O rugido do mar pode ser motivo de alegria para um espírito alegre, mas ao filho da tristeza, o grande oceano é ainda mais desprezado do que o grande mundo. Esse não é o nosso descanso, e as ondas inquietas nos dizem isso. Existe uma terra onde não há mais mar (Ap 21:1); nossos rostos estão firmemente fixados em sua direção; estamos indo para o lugar onde o Senhor o disse. Até então, nós lançamos nossas tristezas no Senhor que caminhou sobre o mar, e que fez um caminho para Seu povo através de suas profundezas.

08 de Setembro

Manhã "(…) de mim é achado o teu fruto" (Os 14:8)

De Deus é achado o nosso fruto conforme a união. O fruto do galho é diretamente rastreável até a raiz. Cortada a conexão, o ramo morre e nenhum fruto é produzido. Em virtude de nossa união com Cristo é que damos fruto. Cada cacho de uvas esteve primeiro na raiz; ele passou através do caule, fluiu pelos vasos de seiva até tomar a forma externa de fruta; contudo, ele esteve primeiramente na raiz; do mesmo modo, toda boa obra esteve primeiro em Cristo para, então, ser trazida a nós. Ó cristão, valorize essa preciosa união com Cristo, pois ela é a fonte de toda a fecundidade que podes esperar conhecer. Se não estivesses unido a Jesus Cristo, tu serias verdadeiramente um ramo estéril.

O nosso fruto vem de Deus como providência espiritual. Quando as gotas de orvalho caem do céu, quando a nuvem olha do alto para baixo prestes a destilar seu tesouro líquido, quando o brilhante sol faz crescer as uvas nos cachos, cada dádiva celeste pode sussurrar para a árvore dizendo: "De mim é

achado o teu fruto". O fruto deve muito à raiz; ela é essencial a sua fecundidade, porém deve muito também às influências externas. Quanto devemos à providência graciosa de Deus! Nela, Ele nos provê constantemente o estímulo, o ensino, a consolação, a força e todas as coisas que necessitamos! A ela devemos toda a nossa utilidade ou virtude.
O nosso fruto vem de Deus como a um sábio fazendeiro. A tesoura afiada do jardineiro promove a fecundidade da árvore, desbastando os cachos e cortando os brotos supérfluos. É assim, cristão, a poda que o Senhor faz em ti. "Meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto" (Jo 15:1-2). Uma vez que o nosso Deus é o autor de nossas graças espirituais, vamos dar a Ele toda a glória por nossa salvação.

Noite

"(…) a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos (…)" (Ef 1:19-20)

Na ressurreição de Cristo, bem como em nossa salvação, foi manifestado nada menos que um poder divino. Que diremos daqueles que pensam que a conversão é operada pelo livre arbítrio do homem, e decorre da própria superioridade de seu caráter? Quando virmos os mortos levantando da sepultura por seu próprio poder, então poderemos esperar ver ímpios pecadores, por sua livre vontade, voltando-se para Cristo. Não é a palavra pregada, nem a palavra lida, mas todo poder vivificante procede do Espírito Santo. Esse poder foi irresistível; todos os soldados e sacerdotes não poderiam manter o corpo de Cristo no sepulcro; a própria Morte não poderia segurar Jesus em suas ligaduras; e, do mesmo modo, irresistível é o poder produzido no crente quando ele é levantado em novidade de vida. Nem pecado, nem corrupção, nem demônios do inferno, nem pecadores na terra podem conter a mão da graça de

Deus quando ela intenciona converter um homem. Se Deus onipotente diz: "Tu deverás", o homem não tem como dizer: "Eu não farei". Observe que o poder que ressuscitou Cristo de entre os mortos foi glorioso. Ele refletiu honra a Deus e forjou consternação às hostes do mal. Portanto, há uma enorme glória a Deus na conversão de cada pecador. Também foi poder eterno. "Tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele" (Rm 6:9). Então, nós, ressuscitados de entre os mortos, não voltaremos mais as nossas obras mortas, nem as nossas velhas corrupções, mas viveremos para Deus. "Porque eu vivo, e vós vivereis" (Jo 14:19). "Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus" (Cl 3:3). "Como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Rm 6:4). Finalmente, o texto revela a união da nova vida a Jesus. O mesmo poder que levantou o Cabeça opera na vida nos membros. Que bênção ser vivificado juntamente com Cristo!

09 de Setembro

Manhã "Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes" (Jr 33:3)

Existem diferentes traduções para esse trecho. Uma versão diz: "Anunciar-te-ei coisas grandes e fortificadas"; uma outra traduz: "Coisas grandes e reservadas". Há, portanto, coisas reservadas e especiais na experiência cristã; o desenvolvimento em todos os campos da vida espiritual não é algo igualmente fácil de alcançar. Há situações comuns e sentimentos de arrependimento, de fé, de alegria e de esperança que são aproveitados por toda a família; no entanto, há um domínio superior de arrebatamento, de comunhão e de consciente união com Cristo que está longe de ser a morada comum dos crentes. Nós não temos o grande privilégio de João, que se inclinou sobre o peito de Jesus (Jo 13:25), nem o de Paulo, para sermos arrebatados ao terceiro céu (2Co 12:2). Há alturas em conhecimento experimental das coisas de Deus que os olhos de águia da perspicácia e do pensamento filosófico jamais viram; só Deus pode nos levar até

lá, mas a carruagem em que Ele nos leva, e os corcéis de fogo com os quais esse carro é puxado, são orações prevalentes. A oração prevalente é vitoriosa sobre o Deus de misericórdia; "Lutou com o anjo, e prevaleceu; chorou, e lhe suplicou; em Betel o achou, e ali falou conosco" (Os 12:4). Oração prevalente leva o cristão ao Carmelo, e permite-lhe percorrer o céu com nuvens de bênção e a terra com torrentes de misericórdia. Oração prevalente leva o cristão ao alto de Pisga e mostra-lhe a herança reservada (Dt 34:1); ela nos eleva a Tabor (Jz 4:6) e nos transfigura, até que, à semelhança de nosso Senhor, tal como Ele é, somos nós também neste mundo (1Jo 4:17). Se você deseja alcançar algo maior do que a experiência comum de rastejar, olhe para a rocha que é mais alta que você (Sl 61:2), e olhe com os olhos da fé através da janela da oração inoportuna. Quando você abrir a janela do seu lado, ela não estará aparafusada do outro lado.

Noite

"E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas (…)" (Ap 4:4)

É dito a respeito desses representantes dos santos no céu que eles estão ao redor do trono. Em uma passagem no livro de Cânticos, em que Salomão fala sobre o Rei assentado ao redor de sua mesa (Ct 1:12), alguns a leem como "uma mesa redonda". A partir disso, muitos expositores, creio eu sem forçar o texto, dizem que há uma igualdade entre os santos. Essa ideia é transmitida pela mesma proximidade entre os vinte e quatro anciãos. A condição dos espíritos glorificados no céu é a da proximidade com Cristo, a clara visão de Sua glória, o acesso

constante a Sua corte, e a íntima comunhão com Sua pessoa; não há qualquer diferença a esse respeito entre um santo e outro, mas todo o povo de Deus, apóstolos, mártires, ministros ou simples e desconhecidos cristãos, todos estarão assentados próximo ao trono, onde contemplarão para sempre o Senhor exaltado e se satisfarão com Seu amor. Todos estarão perto de Cristo, todos os arrebatados com Seu amor, todos comendo e bebendo na mesma mesa com Ele, todos igualmente amados como Seus preferidos e amigos, mesmo que nem todos igualmente recompensados como servos.

Vamos, crentes na Terra, imitar os santos no céu, na proximidade deles com Cristo. Vamos, aqui, ser como os anciãos que estão no céu, assentados ao redor do trono. Que Cristo seja o tema de nossos pensamentos, o centro de nossas vidas. Como podemos suportar viver em tal distância de nosso Amado? Senhor Jesus, traze-nos para mais perto de Ti. Dize-nos: "Estai em mim, e eu em vós" (Jo

15:4), e permite-nos cantar: "A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abrace" (Ct 2:6).

"Ó, eleva-me mais alto, para mais perto de Ti;
E, conforme eu suba mais puro e conhecedor,
Ó, que minha alma se humilhe;
Faze-me descansar aos Teus pés;
Quanto menos auto-confiante, mais eu provarei,
O conforto bendito do Teu amor".

10 de Setembro

Manhã "E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele" (Mc 3:13)

Aqui estava a soberania. Espíritos impacientes podem se irritar e espumar porque não foram chamados para os lugares mais altos no ministério, porém, leitor, seja a tua alegria que Jesus chama a quem Ele quer. Se Ele deixar que eu seja o porteiro de Sua casa, eu alegremente irei bendizer-Lhe por Sua graça em permitir que eu faça qualquer coisa em Seu serviço. A chamada dos servos de Cristo vem de cima. Jesus está na montanha, eternamente acima do mundo em santidade, amor e poder. Aqueles a quem Ele chama subirão a montanha para ir ter com Ele; eles devem buscar subir ao Seu nível, vivendo em constante comunhão com Jesus. Eles podem não ser capazes de elevar a si próprios às honras superiores, ou alcançar eminência escolástica, mas devem, tal como Moisés, subir ao monte de Deus e ter íntima comunhão com o Deus invisível, ou nunca estarão preparados para proclamar o evangelho da paz. Jesus foi além de manter uma grande comunhão com o Pai; devemos,

portanto, entrar na mesma proximidade divina se quisermos abençoar nossos semelhantes. Não é de admirar que os apóstolos foram revestidos de poder quando desceram revigorados da montanha onde estava Jesus. Esta manhã, devemos nos esforçar para subir o monte da comunhão, pois lá poderemos ser ordenados para o trabalho ao qual estamos separados. Não vejamos o rosto dos homens no dia de hoje até que tenhamos visto a Jesus. O tempo gasto com Ele é uma abençoada preparação. Nós também expulsaremos demônios e faremos maravilhas se descermos ao mundo cingidos com essa energia divina que só Cristo pode conceder. É inútil ir para a batalha do Senhor até que estejamos armados com as armas celestes. Temos de ir ter com Jesus, pois isso é essencial. No propiciatório vamos nos demorar até que Ele Se manifeste a nós como não faz ao mundo (Jo 14:22), até que possamos verdadeiramente dizer: "Estando nós com ele no monte santo" (2Pe 2:18).

Noite

"(…) lobos à tarde (…)" (Hb 1:8)

Durante a preparação deste livro, essa expressão em particular recorreu a mim com tanta frequência que, a fim de livrar-me de sua constante importunação, decidi dar-lhe uma página. O lobo à tarde, enfurecido pela fome do dia, é mais feroz e mais voraz do que no período da manhã. Porventura não pode uma furiosa criatura representar nossas dúvidas e medos depois de um dia de distração da mente, perdas nos negócios, ou talvez zombarias mesquinhas de nossos semelhantes? Como uivam nossos pensamentos em nossos ouvidos: "Onde está agora o teu Deus?". Quão vorazes e insaciáveis são eles, devorando todos os conselhos de conforto, permanecendo com a mesma fome de antes. Grande Pastor, aniquile os lobos da tarde e convide as Tuas ovelhas a repousarem em verdes pastos, despreocupadas da insaciável incredulidade. Quão semelhantes são os demônios do inferno com os lobos da tarde; quando o rebanho de Cristo está em um dia nublado e escuro, e o sol parece que vai diminuir, eles se apressam a rasgar e devorar. Os

lobos dificilmente atacam o cristão à luz do dia de fé, mas na escuridão do conflito da alma eles caem sobre ele. Ó, Tu, que deste Tua vida pelas ovelhas, preserve-as das garras do lobo.

Os falsos mestres que, astuta e diligentemente andam à caça da preciosa vida, devorando os homens com suas falsidades, são tão perigosos e detestáveis como os lobos da tarde. A escuridão é o ambiente deles, o engano é o seu caráter, a destruição é o seu fim. Nós estamos mais em perigo quando usam a pele de cordeiro. Bem-aventurado o que é mantido longe deles, pois milhares estão sendo feitos presas de lobos cruéis que entram no rebanho da igreja.

Que maravilhosa graça quando perseguidores ferozes são convertidos, pois, então, o lobo habita com o cordeiro, e os homens de mentes ingovernáveis e cruéis tornam-se mansos e dóceis. Ó Senhor, converte muitos como esses; para isso, vamos orar esta noite.

11 de Setembro

Manhã
"(…) apartai-vos (…)" (2Co 6:17)

O cristão, enquanto no mundo, não é para ser do mundo. Ele deve ser distinguido do mundo no grande objetivo de sua vida. Para ele, o "viver" deve ser "Cristo" (Fp 1:21). Se come, ou bebe, ou o que quer que faça, ele deve fazer tudo para a glória de Deus (1Co 10:31). Você pode acumular tesouros, porém ajunte-os no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, onde os ladrões não minam

nem roubam (Mt 6:19). Você pode se esforçar para ser rico, mas seja sua ambição ser "rico em fé" (Tg 2:5) e em boas obras. Você pode ter alegria, mas quando estiver feliz, cante salmos e entoe louvores em seu coração ao Senhor (Ef 5:19). Em seu espírito, assim como em seu propósito, você deve ser diferente do mundo. Aguardando humildemente diante de Deus, sempre consciente de Sua presença, deleitando-se na comunhão com Ele e buscando conhecer a Sua vontade, você provará que é do povo celestial, e será separado do mundo em suas ações. Se uma coisa é justa, embora por ela você sofra uma perda, ela deve ser feita; se é errada, mas você ganharia com isso, você deve desprezar o pecado pelo bem do seu Mestre. Você não deve ter comunhão com as obras infrutíferas das trevas, mas antes condená-las. Caminhe valorosamente em sua vocação e dignidade. Lembre-se, ó cristão, que és filho do Rei dos reis. Portanto, mantenha-se longe da corrupção do mundo. Não suje os dedos que estão prestes a tocar as cordas celestes; não deixe esses olhos tornarem-se as janelas da luxúria, pois, em breve, eles verão o Rei em Sua formosura (Is 33:17); não deixe esses pés se contaminarem em

charcos, pois eles estão prestes a andar pelas ruas de ouro; não deixe o coração cheio de orgulho e amargura, pois ele estará, dentro em breve, preenchido com o céu e transbordando de alegria extática.

"Então, eleva-te minha alma! e voe para longe,
Acima da multidão irrefletida;
Acima dos prazeres da felicidade,
E dos esplendores do orgulho;
Até onde belezas eternas florescem,
E todos os prazeres divinos;
Onde riqueza nunca pode ser consumida,
E as glórias intermináveis brilham".

Noite "Senhor, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos (…)" (Sl 5:8) Muito amarga é a inimizade do mundo contra o povo de Cristo. Os homens perdoarão mil faltas nos outros, porém ampliarão a ofensa mais trivial nos seguidores de Jesus. Em vez de inutilmente lamentarmos, vamos transformar isso em algo vantajoso; uma vez que muitos estão observando a nossa hesitação, que isso seja um motivo especial para andarmos com muito cuidado diante de Deus. Se vivermos descuidadamente, o olhar afiado do mundo em breve verá e, com suas centenas de línguas, espalhará a história, enfeitada e de forma exagerada pelo zelo da calúnia. Eles gritarão triunfantes: "Ah! Então o pegamos! Veja como esses cristãos agem! Eles são hipócritas sem exceção". Haverá, então, muitos danos à causa de Cristo, e muito insulto ao Seu nome. A cruz de Cristo é, em si mesma, uma ofensa ao mundo; tomemos cuidado para que não lhe adicionemos as nossas próprias ofensas. Ela "é escândalo para os judeus" (1Co 1:23): vamos considerar que não coloquemos nenhum tropeço onde já existem suficientes; "e loucura para os

gregos": não adicionemos a nossa loucura para dar lugar ao desprezo com o qual a sabedoria mundana ridiculariza o evangelho. Quão zelosos devemos ser de nós mesmos! Quão rígidos com nossas consciências! Na presença de adversários que irão deturpar nossas melhores obras, e impugnar nossas motivações onde não puderem censurar nossas ações, quão circunspectos devemos ser! Peregrinos viajam como pessoas suspeitas através da "Feira da Vaidade". Não só estamos sob vigilância, porém há mais espiões do que nós conhecemos. A espionagem está em toda parte, em casa e em público. Se cairmos nas mãos dos inimigos, poderemos antes esperar a generosidade de um lobo, ou a misericórdia de um demônio, do que qualquer coisa semelhante à paciência com nossas fraquezas diante de homens que temperam sua infidelidade para com Deus com os escândalos contra o Seu povo. Ó Senhor, guia-nos sempre, para que nossos inimigos não nos faça tropeçar!

"Feira da Vaidade" é uma referência ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

12 de Setembro

Manhã "O Senhor é Deus zeloso (…)" (Na 1:2)
O seu Deus é muito zeloso pelo seu amor, ó crente. Ele escolheu você? Ele não pode suportar que você escolha outro. Não te comprou Ele com Seu próprio sangue? Ele não pode suportar que você pense que você é seu próprio, ou que você pertença a este mundo. Ele amou você com um tal amor que Ele não poderia descansar no céu sem você; Ele não admitiria qualquer coisa entre o seu coração de amor e Ele próprio. O Senhor é muito zeloso de sua confiança. Ele não permitirá que você confie em um braço de carne. Ele não pode suportar que você cave cisternas rotas (Jr 2:13) quando a fonte transbordante lhe está sempre livre. Quando nos inclinamos sobre Ele, Ele Se regozija, mas quando transferimos nossa dependência para outro, quando confiamos em nossa própria sabedoria, ou na sabedoria de um amigo, ou, o pior de tudo, quando confiamos em quaisquer de nossas obras, Ele Se desagrada, e nos castigará para trazer-nos para Si mesmo. Ele também é muito zeloso de nossa companhia. Não deve haver ninguém com quem

conversemos mais do que com Jesus. Permanecer apenas nEle: esse é o verdadeiro amor, mas comungar com o mundo, encontrar consolo suficiente em nossos confortos carnais, preferir a comunhão de nossos companheiros cristãos à íntima relação com Ele, isso é lamentável para nosso zeloso Senhor. O Senhor, de bom grado, nos tem habitando nEle e desfrutando da constante comunhão com Ele próprio, e muitas das provações que Ele nos envia têm o propósito de privar nossos corações das demais pessoas e dirigi-los para mais de perto de Si. Deixe que esse zelo que nos mantém perto de Cristo seja também um conforto para nós, pois se Ele tanto nos ama como nos cuida, então, a respeito do nosso amor, podemos ter a certeza que Ele não irá tolerar que nada nos prejudique, e nos protegerá de todos os nossos inimigos. Ó, que possamos ter graça no dia de hoje para manter nossos corações na sagrada singularidade ao nosso Amado, fechando os olhos, com sagrado zelo, para todos os fascínios do mundo!

Noite

"Cantarei a misericórdia e o juízo (…)" (Sl 101:1)

A fé triunfa nas provações. Quando a razão é atirada no cárcere com os pés amarrados no tronco, a fé faz com que as paredes do calabouço toquem suas alegres notas enquanto clama: "Cantarei a misericórdia e o juízo; a ti, Senhor, cantarei". A fé puxa a máscara sombria da face dos problemas e descobre o anjo por detrás. A fé olha as temíveis nuvens e vê que...

"Estão cheias com misericórdias, e romperão
Em bênçãos sobre sua cabeça".

Esse é um motivo de louvor, mesmo nas provações de Deus para nós, pois, em primeiro lugar, a provação não é tão pesada quanto poderia ter sido; depois, o problema não é tão grave como nós merecíamos ter suportado, e nossa aflição não é tão esmagadora como a carga que os outros têm de transportar. A fé observa que, em sua pior tristeza, não há nada de punição, pois não há uma gota sequer de ira vindo de Deus; tudo é enviado em amor. A fé discerne o amor brilhando como uma jóia no peito de um Deus irado. A fé diz de sua

tristeza: "Esta é uma questão de honra, pois um filho deve sentir a vara", e, em seguida, canta o doce resultado de suas tristezas, pois elas trabalham seu bem espiritual. Não; ainda mais; a fé diz: "A nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente" (2Co 4:17). A fé, portanto, cavalga sobre o cavalo negro, vencendo e para vencer, pisando a razão e o sentimento carnal, e cantando notas de vitória em meio ao mais pesado combate.

"Estão cheias com misericórdias, e romperão em bênçãos sobre sua cabeça" é o trecho de um hino escrito pelo hinista inglês William Cowper (1731 - 1800). (N.T.)

13 de Setembro

Manhã

"Que, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte; a chuva também enche os tanques" (Sl 84:6) Isso nos ensina que o conforto obtido por uma pessoa pode muitas vezes se revelar útil para outras, tal como os poços poderiam ser utilizados pela companhia que viesse depois. Nós lemos um livro cheio de consolação, que é como a vara de Jônatas destilando mel (1Sm 14:27). Ah! pensamos que nosso irmão esteve aqui antes de nós, e cavou esse poço para nós, bem como para ele mesmo. "Noites Lacrimejantes", "Harmonias noturnas", "Dias Eternos" e "Conforto para enlutados" foram poços cavados por um peregrino para si mesmo, mas revelaram ser úteis também para outros. Notamos isso especialmente nos Salmos, como neste início: "Por que estás abatida, ó minha alma?" (Sl 42:5). Os viajantes se deleitam ao verem pegadas em uma praia estéril, e nós nos alegramos em ver os marcos deixados por peregrinos ao passarmos pelo vale de lágrimas.

Os peregrinos cavam o poço, mas, estranhamente,

ele se enche a partir do topo, e não pela parte de baixo. Nós usamos os meios, mas a benção não brota dos meios. Cavamos um poço, mas o céu enche-o com a chuva. O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória (Pv 21:31). Os meios estão conectados com o fim, mas eles não o produzem. Veja aqui a chuva enchendo os tanques, de modo que os poços se tornem úteis como reservatórios de água; o trabalho não está perdido, mas ele não substitui a ajuda divina.

A graça pode muito bem ser comparada com a chuva por causa de sua pureza, pela sua influência refrescante e vivificante, pela sua vinda celestial, e pela soberania com que é concedida ou negada. Que os nossos leitores tenham chuvas de bênçãos, e que os poços cavados sejam preenchidos com água! Ó, o que são os meios e as ordenanças sem o sorriso do céu! Eles são como nuvens sem chuva e piscinas sem água. Ó Deus de amor, abra as janelas do céu e derrame sobre nós uma bênção!

"Noites Lacrimejantes", "Harmonias noturnas", "Dias Eternos" e "Conforto para Enlutados" são alguns dos livros publicados pelo inglês Octavius Winslow (1808 - 1878), também conhecido como "O companheiro do Peregrino", considerado um dos pregadores protestantes mais importantes do século XIX na Inglaterra. (N.T.)

Noite "(…) Este recebe pecadores (…)" (Lc 15:2) Observe a condescendência desse fato. Este Homem, que Se eleva acima de todos os outros homens, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, Este recebe pecadores. Este Homem, que não é outro senão o Deus eterno, diante de quem os anjos velam o rosto, Este recebe pecadores. É preciso uma linguagem angelical para descrever tal poderoso pilar de amor. Que qualquer um de nós estivesse disposto a buscar o perdido não haveria qualquer coisa de impressionante, pois somos todos de nossa própria espécie; contudo, Ele, o Deus ofendido, contra quem a transgressão foi cometida, tomar sobre Si a forma de servo e carregar o pecado de muitos para, então, receber de bom grado o mais vil dos vis, isso é maravilhoso.

"Este Homem recebe pecadores", não, porém, para que permaneçam pecadores, mas Ele os recebe de modo que possa perdoar seus pecados, justificar seu caráter, limpar seus corações por Sua palavra purificadora, preservar suas almas pela habitação do Espírito Santo, e capacitá-los a servi-Lo, para manifestarem Seu louvor e terem comunhão com

Ele. Jesus recebe pecadores em Seu coração de amor, retirando-os do monturo e usando-os como jóias em Sua coroa; Ele os arranca como tições do fogo e preserva-os como monumentos suntuosos de Sua misericórdia. Ninguém é tão precioso aos olhos de Jesus como os pecadores por quem Ele morreu. Quando Jesus acolhe os pecadores, Ele não os recebe em um lugar fora de casa, em local ermo onde caridosamente os recepciona como homens que não passam de mendigos; Ele abre os portões de ouro de Seu coração real e recebe o pecador diretamente para Si; sim, Ele admite o humilde penitente em união pessoal, e faz dele um membro de Seu corpo, de Sua carne e de Seus ossos. Nunca houve uma recepção como essa! Tal fato é ainda mais certo esta noite; Ele continua recebendo os pecadores; que os pecadores O recebam.

14 de Setembro

Manhã "(…) havia também com ele outros barquinhos" (Mc 4:36) Jesus era o Monarca do mar naquela noite, e Sua presença preservava todo o comboio. É bom navegar com Jesus, mesmo que seja em um barquinho. Quando navegamos na companhia de Cristo, não podemos ter a certeza de bom tempo, pois grandes tempestades podem arremeter contra o barco que leva o próprio Senhor, assim como não devemos esperar encontrar um mar menos turbulento ao redor de nosso pequeno barco. Se formos com Jesus, devemos nos contentar em viajar como Ele viaja, e quando as ondas são duras com Ele, serão também conosco. É através da tempestade que chegaremos à terra, tal como Ele fez antes de nós.

Quando a tempestade varreu o mar da Galiléia, todos os rostos se assustaram, e todos os corações temiam o naufrágio. Quando toda a ajuda foi inútil, o Salvador adormecido Se levantou e, com uma palavra, transformou o tumulto da tempestade em um profundo silêncio de tranquilidade; então, os barquinhos seguiram descansados, assim como

aquele que levou o Senhor. Jesus é a estrela do mar; apesar de haver tristeza sobre o mar, quando Jesus está nele, há também alegria. Que os nossos corações façam de Jesus sua âncora, seu leme, seu farol, seu barco salva-vidas, e seu porto. Sua Igreja é o navio Almirante; vamos nos ocupar com seu navegar e encorajar seus oficiais com nossa presença. Ele próprio é o que lidera; sigamos sempre em Seu rastro, percebendo Seus sinais, orientando-nos por Seu mapa, nunca temendo enquanto Ele estiver liderando. Nenhum navio no comboio irá naufragar; o grande Comodoro vai orientar cada barco em segurança ao porto desejado. Pela fé, iremos desamarrar nossos cabos para mais outro dia de cruzeiro e navegar com Jesus em um mar de tribulação. Ventos e ondas não irão nos poupar, mas todos eles Lhe obedecem; por isso, quaisquer que sejam as rajadas que ocorram no exterior, a fé sentirá uma abençoada calma interiormente. Ele está sempre no centro da tempestade; alegremo-nos nEle. Sua embarcação chegou ao porto, e assim será a nossa.

Noite

"Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a maldade do meu pecado" (Sl 32:5)

A dor de Davi pelo pecado era amarga; seus efeitos eram visíveis em seu exterior; "envelheceram os meus ossos" (Sl 32:3), "o meu humor se tornou em sequidão de estio" (Sl 32:4). Nenhum remédio ele poderia encontrar até que fizesse uma confissão completa diante do trono da graça celestial. Ele nos diz que, por algum tempo, manteve silêncio, e seu coração tornou-se mais e mais cheio de dor; como um lago entre as montanhas, cuja saída está bloqueada, sua alma transbordava com torrentes de tristeza. Ele forjou desculpas; ele se esforçou para desviar seus pensamentos, porém tudo foi sem propósito; como uma ferida inflamada, sua angústia se acumulava, e, por não usar a lanceta da confissão, seu espírito estava cheio de tormento e não encontrava descanso. Ao chegar nesse estado, ele deveria retornar ao seu Deus, em humilde penitência, ou morrer; então, ele se apressou ao

propiciatório e desenrolou o livro de suas iniquidades diante dAquele que tudo vê, reconhecendo toda a maldade dos seus caminhos na linguagem lida no quinquagésimo primeiro Salmo, como também em outros Salmos penitenciais. Tendo feito isso, um trabalho tão simples e, ao mesmo tempo, tão difícil ao orgulho, ele imediatamente recebeu o símbolo do perdão divino; os ossos que haviam sido quebrados foram feitos alegres (Sl 51:8), e ele saiu do seu aposento cantando ser bem-aventurado o homem cuja transgressão é perdoada (Sl 32:1). Veja o valor de uma confissão de pecado forjada na graça! Ela deve ser valorizada acima de todo preço, pois em todos os casos em que há uma genuína e graciosa confissão, a misericórdia é concedida livremente, não porque o arrependimento e a confissão merecem misericórdia, mas por amor de Cristo. Bendito seja Deus, pois sempre há cura para o coração quebrantado; a fonte está sempre fluindo para nos purificar de nossos pecados. Verdadeiramente, Senhor, és um Deus "pronto para perdoar" (Ne 9:17)! Portanto, reconheçamos as nossas iniquidades.

15 de Setembro

Manhã "Não temerá maus rumores (…)" (Sl 112:7) Cristão, você não deve temer a chegada de más notícias, pois se você ficar angustiado com elas, o que faz você mais do que os outros homens? Outros não têm o seu Deus para correrem; eles nunca provaram Sua fidelidade como você já o fez; então, não é de admirar se ficarem abatidos com preocupações e intimidados com medo; contudo, você professa ser de outro espírito; você foi gerado de novo para uma viva esperança (1Pe 1:3), e seu coração vive no céu, e não nas coisas terrenas; agora, se você é visto perturbado como os outros, qual é o valor daquela graça que você professa ter recebido? Onde está a dignidade dessa nova natureza que você alega possuir?

Se você for surpreendido com o alarme, tal como são os demais, você certamente será levado aos pecados tão comuns aos outros em circunstâncias difíceis. Os ímpios, quando são alcançados por más notícias, se rebelam contra Deus; eles murmuram e pensam que Deus os trata mal. Acaso você vai cair nesse mesmo pecado? Irá você provocar o Senhor

como fazem eles?
Além disso, os não convertidos frequentemente recorrem a meios errados para escaparem das dificuldades, e você com certeza fará o mesmo se o seu pensamento for semelhante ao deles. Confie no Senhor e espere nEle. O mais sensato é fazer como Moisés fez no Mar Vermelho: "Estai quietos, e vede o livramento do Senhor" (Ex 14:13). Se você der lugar ao medo quando ouvir más notícias, você não será capaz de receber o problema com a calma compostura que anima as responsabilidades, e que sustenta debaixo da adversidade. Como você pode glorificar a Deus se você agir covardemente? Santos, muitas vezes, cantaram altos louvores a Deus em meio ao fogo; será que suas dúvidas e desespero, agindo como se não houvesse ninguém para ajudá-lo, magnificará o Altíssimo? Então, coragem, e descanse na segura confiança a respeito da fidelidade de Deus quanto a Sua aliança, não deixando seu coração ser incomodado, nem ser atemorizado.

Noite "(…) um povo que lhe é chegado (…)" (Sl 148:14) A dispensação da antiga aliança era a da distância. Quando Deus apareceu ao Seu servo Moisés, Ele disse: "Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés" (Ex 3:5); e quando Se manifestou sobre o Monte Sinai ao Seu povo escolhido e separado, um dos primeiros mandamentos foi: "Marcarás limites ao povo em redor" (Ex 19:12). Tanto no culto sagrado do tabernáculo quanto do templo, a ideia de distância sempre esteve proeminente. A massa do povo nem sequer podia entrar no átrio exterior. Dentro da parte interna, ninguém senão os sacerdotes poderia se atrever a ingressar; ao lugar mais íntimo, o santo dos santos, o sumo sacerdote entrava apenas uma vez no ano. Era como se o Senhor, naqueles primeiros tempos, ensinasse aos homens que o pecado era-Lhe tão absolutamente repugnante que Ele deveria tratar os homens à semelhança dos leprosos colocados fora do arraial (Lv 13:46); e quando o Senhor chegou mais próximo a eles, Ele os fez sentirem a distância da separação entre um Deus santo e um pecador impuro. Quando veio o evangelho, nós

fomos colocados em um relacionamento completamente diferente. A palavra "vai" foi substituída pela "vem"; a distância deu lugar à proximidade, e nós, que outrora estávamos longe, fomos feitos perto pelo sangue de Jesus Cristo (Ef 2:13). A Divindade encarnada não tem um muro de fogo ao Seu redor (Zc 2:5). "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11:28) é a proclamação jubilosa de Deus no momento em que Ele aparece na condição humana. Ele agora não ensina ao leproso, a respeito de sua lepra, colocando-o à distância, mas Ele próprio sofre a penalidade de sua contaminação. Que estado de segurança e privilégio é esse próximo a Deus através de Jesus! Você conhece isso por experiência? Se você o sabe, está você vivendo nesse poder? Maravilhosa é essa proximidade; no entanto, ela será seguida por uma dispensação de ainda maior proximidade, quando se dirá: "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará" (Ap 21:3). Apressa-te, ó Senhor.

16 de Setembro

Manhã "(…) participantes da natureza divina (…)" (2Pe 1:4)

Ser participante da natureza divina não é, logicamente, tornar-se Deus. Isso não pode acontecer. A essência da Divindade não pode ser participada pela criatura. Entre a criatura e o Criador haverá sempre um abismo quanto à essência; no entanto, tal como o primeiro homem, Adão, foi feito à imagem de Deus, assim também nós, pela regeneração do Espírito Santo, somos, em certo sentido, divinos, feitos à imagem do Altíssimo e participantes da natureza divina. Somos, pela graça, feitos à semelhança de Deus. "Deus é amor", e nós nos tornamos amor, pois "qualquer que ama é nascido de Deus" (1Jo 4:9). Deus é verdade, e nós nos tornarmos verdadeiros, e amamos Aquele que é verdadeiro. Deus é bom, e Ele nos faz bons por Sua graça, para que nos tornemos os puros de coração que verão a Deus (Mt 5:8). Além disso, nós nos tornamos participantes da natureza divina até mesmo em um sentido maior do que esse; de fato, em um sentido tão elevado quanto pode ser concebido, uma

pequena parte de nosso ser é absolutamente divina. Porventura não nos tornamos membros do corpo da divina pessoa de Cristo (Ef 5:30)? Sim, o mesmo sangue que corre na cabeça flui na mão, e a mesma vida que vivifica Cristo, vivifica Seu povo, "porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus" (Cl 3:3). Como se isso não bastasse, estamos desposados com Cristo. Ele nos prometeu a Si mesmo em justiça e fidelidade, e aquele que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito (1Co 6:17). Oh! mistério maravilhoso! Nós o contemplamos, mas quem poderá entendê-lo? Um com Jesus; somos um com Ele; um ramo na videira não é mais unido do que nós somos com o Senhor, nosso Salvador, nosso Redentor! Enquanto nos regozijamos, lembremo-nos que aqueles que são feitos participantes da natureza divina manifestarão seu elevado e santo relacionamento em suas relações com os outros, e irão torná-las evidente por sua caminhada e conversas diárias, uma vez que, da corrupção que está no mundo pela concupiscência, eles escaparam (2Pe 1:4). Ó, por mais divina santidade de vida!

Noite "Sou eu porventura o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?" (Jó 7:12)
Esse foi um estranho questionamento para Jó fazer ao Senhor. Ele se sentia insignificante para ser tão rigorosamente vigiado e castigado, como também não achava que fosse tão rebelde para que necessitasse ser tão reprimido. A inquirição era natural vindo de alguém cercado por tais insuportáveis misérias, mas, ao final, produziu uma humilde resposta. É verdade que o homem não é o mar, porém ele é ainda mais problemático e indisciplinado. O mar respeita e obedece seu limite, e, apesar de ser apenas um cinturão de areia, ele não o ultrapassa. Poderoso como é, ele ouve o mandamento divino, "até aqui", e mesmo na tormenta mais furiosa, respeita a ordem; contudo, o homem obstinado desafia o céu e aflige a terra; não há fim para sua rebelde ira. O mar, obediente à lua, flui e reflui com regularidade incessante, rendendo uma obediência ativa e passiva, mas o homem, inquieto além da medida, dorme em relação aos deveres, sendo indolente quando deveria estar ativo. Ele nem vai, nem vem, ao comando divino, mas,

com tristeza, prefere fazer o que não deveria, e abandona aquilo que lhe é exigido. Cada gota no oceano, cada floco de espuma efervescente, cada concha e seixo sentem o poder da lei, e recuam ou se movem imediatamente. Ó, que a nossa natureza fosse senão um milésimo conformada com a vontade de Deus! Chamamos o mar de falso e inconstante, porém como é constante! Desde o dia de nossos pais, e o tempo antes deles, o mar está no lugar onde sempre esteve, batendo nas mesmas falésias com a mesma melodia; sabemos onde encontrá-lo; ele não abandona seu leito nem o seu incessante rugido; contudo, onde está o homem vão, o homem inconstante? Pode o homem sábio imaginar por qual loucura será logo seduzido de sua obediência? Mais precisamos de uma guarda do que o mar revolto, pois somos muito mais rebeldes. Senhor, governa-nos pela Tua própria glória. Amém.

"Floco de espuma esfervescente" é uma referência

ao livro "O Cruzeiro do Midge", escrito pelo novelista inglês Michael Scott (1789 - 1835). (N.T.)

17 de Setembro

Manhã "(…) Trazei-mo" (Mc 9:19)

Em desespero, o pobre e desapontado pai afastou-se dos discípulos em direção ao Mestre deles. Seu filho estava na pior condição possível, e todos os meios haviam falhado, mas a miserável criança foi logo liberta do maligno quando o pai, em fé, obedeceu a palavra do Senhor Jesus: "Trazei-mo". As crianças são um dom precioso de Deus, porém, com elas, vem também muita ansiedade. Elas podem ser uma grande alegria ou uma grande amargura para os pais; elas podem ser cheias do Espírito de Deus ou possuídas pelo espírito do mal. Em todos os casos, a Palavra de Deus nos dá uma receita para a cura de todos os seus males: "Trazei-mo". Ó, pela mais angustiante oração em nome delas enquanto são ainda bebês! O pecado está lá; que nossas orações comecem a atacá-lo. Nossos clamores por nossos descendentes devem preceder os choros que sinalizarão o real advento deles em um mundo de pecado. Veremos, nos dias de sua juventude, os tristes sinais daquele espírito surdo e mudo que tanto não ora adequadamente, como não ouve a voz de

Deus na alma; contudo, Jesus continua a ordenar: "Trazei-mo". Quando estão crescendo, eles podem chafurdar no pecado e espumar de inimizade contra Deus; então, quando nossos corações estiverem partidos, devemos nos lembrar das palavras do grande Médico: "Trazei-mo". Nunca devemos deixar de orar até que deixemos de respirar. Nenhum caso é sem esperança enquanto Jesus vive. O Senhor às vezes prova o Seu povo para serem conduzidos a um lugar em que possam saber experimentalmente como Ele lhes é necessário. Filhos ímpios, que nos mostram nossa própria impotência contra a depravação de seus corações, dirige-nos ao forte para a força, e isso é uma grande bênção para nós. Seja qual for a nossa necessidade nesta manhã, deixe que ela, tal como uma forte correnteza, nos conduza ao oceano do amor divino. Jesus pode, em breve, remover a nossa tristeza, pois Ele Se deleita em nos confortar. Apressemo-nos a Ele, pois Ele aguarda nos encontrar.

Noite "(…) fortalece-o (…)" (Dt 1:38) Deus utiliza Seu povo para encorajar uns aos outros. Ele não disse a um anjo: "Gabriel, Meu servo Josué está prestes a levar o Meu povo para Canaã; vá e encoraje-o". Deus nunca faz milagres desnecessários; se os Seus propósitos podem ser realizados por meios comuns, Ele não utilizará um expediente milagroso. Gabriel não estaria sequer metade preparado para o trabalho, tal como esteve Moisés. A simpatia de um irmão é mais preciosa do que uma legião de anjos. Um anjo nunca experimentou a dureza do caminho, nem viu serpentes de fogo, nem levou a multidão de dura cerviz pelo deserto como fez Moisés. Devemos ficar felizes por Deus normalmente fortalecer os homens por intermédio dos homens. Isso forma um vínculo de fraternidade e, estando mutuamente dependentes uns dos outros, ficamos mais fundidos em uma única família. Irmãos, tomem o texto como a mensagem de Deus para vocês. Trabalhe para ajudar os outros e, em especial, se esforce para incentivá-los. Fale com alegria ao jovem e ansioso inquiridor; tente remover amorosamente os tropeços de seu

caminho. Quando você encontrar uma centelha da graça no coração, ajoelhe-se e sopre-a até se tornar uma chama. Deixe o jovem crente descobrir a dureza da caminhada por graus, mas diga-lhe a força que habita em Deus, a certeza da promessa e dos encantos da comunhão com Cristo. Busque consolar os tristes e animar os desanimados. Fale uma palavra ao que está cansado e incentive alegremente aqueles que estão com medo de seguirem em seus caminhos. Deus o encoraja por Suas promessas; Cristo o encoraja da mesma forma como Ele aponta para o céu que Ele conquistou para você; e o Espírito o encoraja tal como Ele opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade (Fp 2:13). Imite a sabedoria divina e encoraje os outros de acordo com a palavra desta noite.

18 de Setembro

Manhã "Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito" (Gl 5:25) As duas coisas mais importantes em nossa sagrada religião são a vida de fé e a caminhada de fé. Aquele que entender corretamente isso não está longe de ser um mestre em teologia experimental, pois são pontos vitais para um cristão. Você nunca encontrará a verdadeira fé desacompanhada da verdadeira piedade; por outro lado, você nunca descobrirá uma vida verdadeiramente santa que não tenha como raiz uma fé viva na justiça de Cristo. Ai daqueles que buscam uma sem a outra! Há alguns que cultivam a fé e esquecem da santidade; esses podem ser muito elevados em ortodoxia, porém estarão em profunda condenação, pois detêm a verdade em injustiça (Rm 1:18); há outros que têm se estendido em santidade de vida, mas têm negado a fé, como os fariseus de outrora, dos quais o Mestre disse que eram "sepulcros caiados" (Mt 23:27). Temos que ter fé, pois esse é o fundamento; devemos ter santidade de vida, pois essa é a estrutura. De que serve a mera fundação de uma obra para o homem no dia da

tempestade? Poderá ele lá se esconder? Ele deseja uma casa para protegê-lo, bem como um fundamento para aquela casa. No entanto, precisamos do fundamento da vida espiritual se quisermos ter conforto no dia da dúvida, mas não procure uma vida santa sem fé; isso seria erguer uma casa que não pode fornecer qualquer abrigo permanente, pois não tem alicerces sobre a rocha. Deixe a fé e a vida serem postas juntas e, como os dois pilares de um arco, elas farão duradoura a nossa piedade. Como a luz e o calor que emanam do mesmo sol, elas são semelhantes e cheias de bênção. Como os dois pilares do templo, elas são para a glória e beleza. Elas são dois ribeiros que emergem da fonte da graça, duas lâmpadas acesas com fogo santo, duas oliveiras regadas pelo cuidado celeste. Ó Senhor, dá-nos vida interior no dia de hoje, e isso revelará exteriormente a Tua glória.

Noite "(…) e elas me seguem" (Jo 10:27) Devemos seguir nosso Senhor sem hesitação, como as ovelhas seguem o seu pastor, pois Ele tem o direito de nos levar para onde quiser. Nós não somos de nós mesmos; fomos comprados por um preço; reconheçamos os direitos do sangue redentor. O soldado segue o seu capitão; o servo obedece ao seu mestre; muito mais nós devemos seguir o nosso Redentor, de quem somos uma possessão adquirida (Ef 1:14). Não seremos fiéis a nossa profissão de sermos cristãos se questionarmos a ordem de nosso Líder e Comandante. A submissão é o nosso dever, contestar é a nossa loucura. Muitas vezes, nosso Senhor pode nos dizer, como disse a Pedro: "Que te importa a ti? Segue-me tu" (Jo 21:22). Onde quer que Jesus possa nos levar, Ele vai adiante de nós. Se não sabemos para onde vamos, sabemos com quem vamos. Com um Companheiro assim, quem temerá os perigos da estrada? A viagem pode ser longa, mas Seus braços eternos nos levarão até o fim. A presença de Jesus é a garantia da salvação eterna; porque Ele vive, nós também viveremos (Jo 14:19). Devemos seguir a Cristo em simplicidade e fé, pois

todos os caminhos em que Ele nos leva terminam em glória e imortalidade. É verdade que podem não ser caminhos suaves; eles podem estar cobertos com duras e afiadas provações, mas todos levam à "cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus" (Hb 11:10). "Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aqueles que guardam a sua aliança e os seus testemunhos" (Sl 25:10). Vamos colocar plena confiança em nosso Líder, pois sabemos que, venha a prosperidade ou a adversidade, a doença ou a saúde, a popularidade ou o desprezo, Seu propósito será o bem, e essa finalidade será pura, bondade sem mistura para cada herdeiro da misericórdia. Consideremos doce ir até o lado sombrio da colina com Cristo, e quando a chuva e a neve golpearem nosso rosto, o Seu querido amor nos fará muito mais abençoados do que aqueles que se assentam em casa e aquecem as mãos no fogo do mundo. Para o topo de Amana, para os covis dos leões, ou para os montes dos leopardos (Ct 4:8), seguiremos o nosso Amado. Precioso Jesus, chama-nos, e correremos após Ti.

19 de Setembro

Manhã "(…) na liberdade com que Cristo nos libertou (…)" (Gl 5:1)

Essa "liberdade" nos torna livres para a carta régia do céu: a Bíblia. Crente, aqui está uma passagem escolhida: "Quando passares pelas águas estarei contigo" (Is 43:2). Você é livre para isso. Aqui está outra: "Os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém a minha benignidade não se apartará de ti" (Is 54:10); você é livre para isso. Você é um convidado bem-vindo à mesa das promessas. A Escritura é um tesouro que nunca falha, repleta com ilimitadas provisões de graça; é o celeiro do céu; você pode tirar dela tanto quanto necessitar, sem impedimentos. Venha em fé, e serás bem-vindo a todas as bênçãos da aliança. Não há uma promessa na Palavra que será retida. Nas profundezas das tribulações, deixe essa liberdade lhe confortar; em meio às ondas de aflição, deixe que ela o anime; quando tristezas te cercarem, que ela seja o teu consolo. Ela é o símbolo de amor de teu Pai; tu és livre para isso em todos os momentos. Tu és livre também para o trono da graça. É o privilégio

do crente ter acesso, em todo o tempo, a seu Pai celestial. Quaisquer que sejam os nossos desejos, as nossas dificuldades, as nossas necessidades, temos a liberdade para colocar tudo diante dEle. Não importa o quanto possamos ter pecado, uma vez que podemos pedir e esperar o perdão. Não significa coisa alguma o quanto somos pobres, pois podemos invocar a promessa que Ele proverá todas as coisas necessárias. Temos permissão para nos aproximar de Seu trono em todos os momentos, na meia-noite da hora mais sombria, ou no meio-dia do calor mais ardente. Exerça o teu direito, ó crente, e viva de acordo com o teu privilégio. Tu és livre para tudo aquilo que é entesourado em Cristo: sabedoria, justiça, santificação e redenção. Não importa qual seja tua necessidade, pois há uma plenitude de suprimento em Cristo, e ela está lá para ti. Ó, que "liberdade" é a tua! Liberdade da condenação, liberdade para as promessas, liberdade para o trono da graça e, finalmente, liberdade para entrar no céu!

Noite "Por este menino orava eu (…)" (1Sm 1:27) Almas devotas se encantam ao olhar aquelas misericórdias que obtiveram em resposta à súplica, pois podem ver o amor especial de Deus nelas. Quando podemos citar as nossas bênçãos "Samuel", isto é, "pedidas a Deus", elas serão tão queridas a nós como o filho foi para Ana. Penina tinha muitos filhos, mas eles vieram como bênçãos comuns não buscadas em oração; a criança dada pelo céu a Ana era mais querida, pois foi fruto de fervorosos pedidos. Quão doce foi aquela água para Sansão quando ele encontrou o "poço pelo qual orou!" (Jz 15:19). Copos de quássia transformam todas as águas amargas, porém o cálice da oração coloca doçura em seus goles. Oramos nós pela conversão de nossos filhos? Quão duplamente doce será quando eles estiverem salvos, vendo neles nossas próprias petições cumpridas! Melhor regozijar neles como frutos de nossas petições do que como fruto de nossos corpos. Porventura já buscamos do Senhor algum dom espiritual? Quando ele vier até nós, estará embrulhado com o tecido dourado da fidelidade e verdade de Deus, e, assim, será

duplamente precioso. Porventura já pedimos por êxito na obra do Senhor? Quão alegre é a prosperidade que vem voando sobre as asas da oração! É sempre melhor receber as bênçãos para nosso lar através da porta da oração; então, elas são, de fato, bênçãos, e não tentações. Mesmo quando a oração não se apressa, as bênçãos crescem ainda mais ricas pelo atraso; o menino Jesus foi mais encantador aos olhos de Maria quando ela O encontrou depois de tê-Lo buscado em tristeza. Aquilo que recebemos pela oração devemos dedicar a Deus, assim como Ana dedicou Samuel. O presente veio do céu, deixe-o ir para o céu. A oração o trouxe, a gratidão cantou sobre ele, a devoção o consagra. Aqui será uma ocasião especial para dizer: "Porque tudo vem de ti, e do que é teu to damos" (1Cr 29:14). Leitor, é a oração o seu fundamento ou o seu cansaço?

20 de Setembro

Manhã "(…) Espada do Senhor, e de Gideão" (Jz 7:20)

Gideão ordenou a seus homens que fizessem duas coisas: encobrissem uma tocha com um jarro de barro que, a um sinal determinado, ele lhes ordenaria que o quebrassem para que a luz pudesse brilhar, e, em seguida, soassem a trombeta, gritando: "A Espada do Senhor, e de Gideão! Espada do Senhor, e de Gideão!". Isso é precisamente o que todos os cristãos devem fazer. Primeiro, você deve brilhar; quebre o jarro que esconde a sua luz; deixe de lado o alqueire que tem escondido sua vela e brilhe (Mt 5:15). Deixe a sua luz brilhar diante dos homens; deixe as vossas boas obras serem tais que, quando os homens olharem para você, eles saberão que você esteve com Jesus. Em seguida, tem de haver o som, o sonido da trombeta. Deve haver esforços para reunir os pecadores pela proclamação de Cristo crucificado. Leve a eles o evangelho; leve-o até suas portas; coloque-o em seu caminho; não permita que escapem; toque a trombeta contra seus ouvidos. Lembre-se que o verdadeiro grito de guerra

da Igreja é a palavra de ordem Gideão: "A espada do Senhor, e de Gideão!". Deus o fará, pois é Sua própria obra. Contudo, não devemos ser ociosos; a instrumentalidade é para ser usada; "A espada do Senhor, e de Gideão!". Se apenas clamarmos: "A espada do Senhor!", seremos culpados de uma presunção ociosa; e se gritarmos apenas: "A espada de Gideão!", vamos manifestar uma confiança idólatra no braço da carne; é preciso unir os dois em harmonia prática. "A espada do Senhor, e de Gideão!". Não podemos fazer qualquer coisa por nós mesmos, mas podemos fazer tudo com a ajuda do nosso Deus. Vamos, portanto, em Seu nome, sair pessoalmente e servir com nossa tocha flamejante, com nossas buzinas de declaração sincera e de testemunho, e Deus estará conosco; Midiã será condenada à confusão, e o Senhor dos exércitos reinará para todo o sempre.

Noite "(…) à tarde não retires a tua mão (…)" (Ec 11:6) À tarde, as oportunidades são abundantes; os homens retornam do trabalho, e o zeloso ganhador de almas encontra tempo para falar sobre o amor de Jesus. Tenho eu trabalhado à tarde para Jesus? Se não, que eu não retenha a mão de um serviço que requer trabalho abundante. Os pecadores estão perecendo por falta de conhecimento; aquele que desperdiça o seu tempo pode encontrar suas bordas carmesim com o sangue das almas. Jesus entregou Suas duas mãos aos pregos; como posso reter uma das minhas em Sua abençoada obra? Noite e dia Ele trabalhou e orou por mim; como, então, posso dar sequer uma hora para os mimos da minha carne com a luxuriosa tranquilidade? Levante-se, coração ocioso; estenda a tua mão para o trabalho ou levante-as para orar; o céu e o inferno estão em diligência; que também eu esteja assim, e, esta noite, semeie a boa semente para o Senhor meu Deus.
A tarde da vida tem também suas chamadas. A vida é tão curta que uma manhã de grande vigor seguida de uma noite de fraqueza fazem toda ela. Para alguns, parece muito, porém uns poucos trocados

são uma grande soma de dinheiro para o homem pobre. A vida é tão breve que nenhum homem pode se dar ao luxo de perder um dia. Foi bem dito que, se um grande rei nos trouxesse uma grande quantidade de ouro, e nos convidasse a levar tanto quanto pudéssemos contar em um dia, dedicaríamos um dia inteiro nessa atividade; devemos começar no início da manhã e, à tarde, não devemos reter a nossa mão; ganhar almas é um trabalho muito nobre; então, como podemos tão cedo nos retirar dele? Alguns são poupados de uma longa noite de verdejante velhice; se tal for o meu caso, que eu use esses talentos tal como eu ainda os tenho, e até a última hora sirva o meu abençoado e fiel Senhor. Por Sua graça eu morrerei nos arreios e deitarei meu fardo somente quando deitar meu corpo. A idade pode instruir os jovens, animar os fracos, e incentivar os desanimados; se o entardecer tiver menos do vigoroso calor, deve ele ter mais de calma sabedoria; portanto, à tarde, não reterei minha mão.

21 de Setembro

Manhã "E alegrar-me-ei deles, fazendo-lhes bem (…)" (Jr 32:41)

Como alegra o coração do crente o deleite que Deus tem em Seus santos! Não podemos ver qualquer razão em nós mesmos por que o Senhor teve prazer em nós; não podemos ter deleite em nós mesmos, pois muitas vezes gememos quando somos afligidos, conscientes de nossa pecaminosidade e lamentando nossa infidelidade; tememos que o povo de Deus não tenha muito prazer em nós; eles percebem mais de nossas imperfeições e loucuras, que antes fazem lamentarem nossas enfermidades do que admirarem nossas graças. No entanto, amamos nos debruçar sobre esta verdade transcendente, este glorioso mistério: que, tal como o noivo se alegra com a noiva, assim o Senhor Se alegra conosco. Não lemos em qualquer lugar que Deus Se deleite nas montanhas cobertas de nuvens ou nas estrelas cintilantes, mas lemos que Ele Se deleita no mundo habitável, e que Seu prazer está com os filhos dos homens (Pv 8:31). Não encontramos escrito que nem mesmo os anjos deleitam Sua alma; nem se diz

dEle que, a respeito de querubins e serafins, "chamar-te-ão: O meu prazer está nela; porque o Senhor se agrada de ti" (Is 62:4); no entanto, Ele diz tudo isso a pobres criaturas caídas como nós, degradadas e depravadas pelo pecado, porém salvos, exaltados e glorificados por Sua graça. Em quão forte linguagem Ele expressa Sua alegria em Seu povo! Quem poderia compreender o Eterno irrompendo em uma canção? No entanto, está escrito: "Ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo" (Sf 3:17). Quando Ele olhou para o mundo que havia feito, disse: "É muito bom" (Gn 1:31), mas quando viu aqueles que foram comprados pelo sangue de Jesus, Seus próprios escolhidos, parecia que o grande coração do Infinito não podia mais se conter, porém transbordava em divinas exclamações de alegria. Acaso não deveríamos expressar nossa resposta de gratidão a uma declaração tão maravilhosa do Seu amor, e cantar: "Eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação"? (Hc 3:18).

Noite "Não apanhes a minha alma com os pecadores (…)" (Sl 26:9) O medo fez Davi orar assim, pois algo lhe havia sussurrado: "Talvez, depois de tudo, tu poderás ser contado com os ímpios". Esse medo, embora marcado pela incredulidade, surge principalmente em razão de uma sagrada ansiedade pela lembrança do pecado passado. Mesmo o homem perdoado irá perguntar: "E se, ao final, meus pecados forem lembrados, e eu ficar de fora do inventário dos salvos?". Ele relembra sua presente esterilidade; tão pouca graça, tão pouco amor, tão pouca santidade; olhando para o futuro, considera sua fraqueza e as muitas tentações que o envolvem, e teme que possa cair e tornar-se uma presa para o inimigo. Uma percepção do pecado, do presente mal, e de suas prevalentes corrupções, lhe obriga a orar, com temor e tremor: "Não apanhes a minha alma com os pecadores". Leitor, se você fez essa oração, e se o seu caráter está corretamente descrito neste Salmo, você não precisa ter medo de ser contado com os pecadores. Porventura tem você as duas virtudes que tinha Davi, o caminhar exteriormente em integridade e o confiar

interiormente no Senhor? Está você descansando sobre o sacrifício de Cristo, e pode circundar o altar de Deus (Ex 27:5) com humilde esperança? Se assim o for, tenha certeza que você nunca será contado com os ímpios, pois essa calamidade é impossível. A assembleia no juízo é entre iguais. "Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro" (Mt 13:30). Se, então, és como o povo de Deus, ficarás com o povo de Deus. Você não pode ser apanhado com os ímpios, pois você foi comprado por um alto preço. Redimido pelo sangue de Cristo, você é dEle para sempre, e onde Ele está, o Seu povo estará. Você é muito amado para ser lançado fora com os condenados. Acaso poderia um dos queridos para Cristo perecer? Impossível! O inferno não pode prender-te! O céu clama por ti! Confia no teu Fiador e não temas!

22 de Setembro

Manhã "Alegre-se Israel naquele que o fez (…)" (Sl 149:2)

Alegre o coração, ó crente, mas tome cuidado para que a tua alegria tenha sua nascente no Senhor. Tens muitos motivos de alegria em teu Deus, uma vez que podes cantar com Davi: "Deus, que é a minha grande alegria" (Sl 43:4). Alegre-se, porque o Senhor reina, porque o Senhor é rei! Alegre-se, porque Ele está assentado no trono e governa todas as coisas! Cada atributo de Deus deve se tornar um novo raio de luz solar da nossa alegria. Que Ele é sábio deve nos fazer felizes, sabendo, como nós sabemos, a respeito da nossa própria insensatez. Que Ele é poderoso deve nos alegrar, pois trememos diante de nossa fraqueza. Que Ele é eterno deve ser sempre um tema de alegria ao lembrarmos que nós murchamos como a erva. Que Ele é imutável deve nos dar motivos de louvores eternamente, pois mudamos a cada hora. Que Ele é cheio de graça, que Ele tem graça transbordante, e que esta graça Ele nos deu na aliança; que ela é nossa para nos purificar; nossa, para nos sustentar; nossa, para nos

santificar; nossa, para nos aperfeiçoar; nossa, para nos levar para a glória; tudo isso deve nos fazer felizes nEle. Essa alegria em Deus é como um profundo rio; tocamos apenas as suas margens, e sabemos pouco de suas claras, doces, e celestiais correntes; mais adiante, porém, a profundidade é maior, e a corrente mais impetuosa em sua alegria. O cristão sente que pode se deleitar não apenas naquilo que Deus é, mas também em tudo o que Deus fez no passado. Os Salmos nos mostram que o povo de Deus, nos tempos antigos, tinha o costume de meditar a respeito dos feitos de Deus e louvar cada um deles. Que o povo de Deus, então, recite as obras do Senhor! Que digam Seus atos poderosos; "Cantarei ao Senhor, porque gloriosamente triunfou" (Ex 15:1). Que nunca deixem de louvar; como novas misericórdias fluem para o povo de Deus todos os dias, então, que a sua alegria nos atos de amor do Senhor em providência e graça demostre, em si mesma, uma continuidade em ação de graças. Vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus (Jl 2:23).

Noite

"(…) quando o meu coração estiver desmaiado; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu" (Sl 61:2)

A maioria de nós sabe o que é estar oprimido no coração; vazio, tal quando um homem limpa o prato e vira-o para baixo; submergido e arremessado em desespero, como um barco dominado pela tempestade. Descobertas de corrupção interior farão isso, caso o Senhor permita que o grande abismo de nossa depravação torne-se agitado, e jorre lama e lodo. Decepções e corações partidos farão isso, tal como ondas e mais ondas a rolarem sobre nós, e ficaremos como uma concha quebrada, arremessada de lá para cá. Bendito seja Deus; em tais períodos, não estamos sem um todo-suficiente consolo; nosso Deus é o porto para os mastros castigados pelo tempo, a hospedaria para os desamparados peregrinos. Ele é maior do que somos; Sua misericórdia é maior do que nossos pecados; Seu amor é maior do que nossos pensamentos. É lamentável ver homens colocando sua confiança em algo menor do que a si próprios, porém nossa

confiança está fixada sobre um grande e glorioso Senhor. Ele é a Rocha, pois não muda, e uma grande Rocha, pois as tempestades que nos oprimem rolam muito abaixo de Seus pés; Deus não é perturbado por elas, mas as governa a Sua vontade. Se estamos sob o abrigo dessa elevada Rocha, podemos desafiar o furacão; tudo está calmo a sotavento desse Alto Penhasco. Ai de mim! Tal é a confusão em que a mente perturbada é muitas vezes jogada que precisamos ser dirigidos a esse divino abrigo. Daí a oração do texto. Ó Senhor nosso Deus, pelo Teu Espírito Santo, ensina-nos o caminho da fé e leva-nos ao Teu repouso. O vento nos empurra para o mar, e o leme não responde a nossa insignificante mão; Tu, apenas Tu, podes guiar-nos sobre o caminho entre as rochas submersas, seguros para o justo abrigo. Quão dependentes somos de Ti; nós precisamos de Ti para nos levar a Ti. Ser sabiamente dirigido e conduzido em segurança e paz é o Teu favor, e apenas Teu. Esta noite, apraza-Te em lidar bem com os Teus servos.

23 de Setembro

Manhã "(…) agradáveis a si no Amado" (Ef 1:6) Que estado privilegiado! Isso inclui a nossa justificação diante de Deus, porém o termo "agradáveis", no grego, diz mais do que isso; significa que nós somos objetos da complacência divina, ou melhor, até mesmo do prazer divino. Quão impressionante é que nós, vermes, mortais, e pecadores, somos objeto do amor divino! No entanto, isso ocorre apenas "no Amado". Alguns cristãos parecem estar aceitos por sua própria experiência, ou, pelo menos, essa é a ideia que têm. Quando o espírito deles é vigoroso, e suas esperanças brilham, acham que Deus irá aceitá-los, pois se sentem tão elevados, com mentes tão celestiais, tão acima do mundo! No entanto, quando suas almas se unirem à poeira, serão vítimas do medo de que não estão mais aceitos. Se eles apenas pudessem ver que todas as suas elevadas alegrias não os exalta, e que toda a contrição deles realmente não os humilha à vista de seu Pai, mas que estão aceitos nAquele que nunca Se altera, nAquele que é sempre o Amado de Deus, sempre perfeito, sempre

sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante (Ef 5:27), quão mais felizes eles seriam, e quão mais honrariam o Salvador! Alegre-se, então, crente, nisto: tu és aceito "no Amado". Tu olhas para dentro de si, e dizes: "Não há nada aceitável aqui!", mas olhe para Cristo e veja se lá não é tudo aceitável. Os teus pecados te perturbam, mas Deus lançou os teus pecados para trás de Suas costas, e tu estás aceito no Justo. Tens de lutar com a corrupção, e combater com a tentação, mas já estás aceito nAquele que superou os poderes do mal. O diabo tenta a ti; tende bom ânimo, ele não pode te destruir, pois tu estás aceito nAquele que quebrou a cabeça de Satanás. Conheça, com plena certeza, tua gloriosa posição. Mesmo as almas glorificadas não estão mais aceitas do que tu estás. Elas estão aceitas no céu apenas "no Amado", e tu estás, mesmo agora, aceito em Cristo da mesma forma.

Noite "E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer (…)" (Mc 9:23) Um certo homem tinha um filho endemoninhado que sofria com um espírito mudo. O pai, vendo a inutilidade dos esforços dos discípulos para curar seu filho, teve pouca, ou nenhuma, fé em Cristo; por isso, quando foi convidado a trazê-lo até Jesus, disse-Lhe: "Se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos". Houve um "se" na questão, mas o pobre e temente pai tinha colocado o "se" no lugar errado; Jesus Cristo, sem ordená-lo a desdizer o "se", gentilmente o colocou em sua posição legítima. "Não, na verdade", parecia Ele dizer, "não deve haver qualquer 'se' sobre o Meu poder, nem sobre o Meu desejo; o 'se' está em outro lugar". "Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê". A confiança do homem foi reforçada; ele ofereceu uma oração humilde pelo aumento de sua fé e, de imediato, Jesus falou, e o demônio foi expulso com uma ordem para nunca mais voltar. Há uma lição aqui que precisamos aprender. Nós, tal como este homem, muitas vezes vemos que há um "se" em algum lugar, mas nós continuamente estamos

colocando-o no lugar errado: "se" Jesus puder me ajudar, "se" Ele puder me dar graça para vencer a tentação, "se" Ele puder me conceder o perdão, "se" Ele puder me fazer vitorioso. Não. "Se" você puder crer, Ele tanto pode como quer. Você está colocando o seu "se" no lugar errado. Se você puder confiar com segurança, da mesma forma como todas as coisas são possíveis a Cristo, assim serão possíveis a você todas as coisas. A fé se sustenta no poder de Deus e está coberta da majestade de Deus; ela está vestida de trajes reais e sai montada sobre o cavalo do Rei, pois essa é a graça que o Rei deleita-Se em honrar. Cingindo-se com o poder glorioso do Espírito, a fé se torna, na onipotência de Deus, poderosa para fazer, ousar, e sofrer. Todas as coisas, sem limites, são possíveis ao que crê. Minha alma, podes tu crer no teu Senhor esta noite?

24 de Setembro

Manhã

"Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo pelo caminho; porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e a sua ira contra todos os que o deixam" (Ed 8:22)

Um comboio era desejável ao peregrino, mas uma sagrada vergonha não permitiu que Esdras o requeresse. Ele temia que o rei pagão pensasse que sua profissão de fé fosse mera hipocrisia, ou imaginasse que o Deus de Israel não fosse capaz de preservar Seus próprios adoradores. Ele não podia pensar em se apoiar no braço de carne em uma questão tão relacionada ao Senhor, e, por isso, a caravana partiu sem qualquer proteção visível, mas guardada por Aquele que é a espada e o escudo de Seu povo (Dt 33:29). É de se recear que poucos crentes sintam esse sagrado zelo por Deus; mesmo aqueles que, em alguma medida, caminham pela fé, ocasionalmente estragam o brilho de suas vidas por desejarem a ajuda do homem. É uma coisa

abençoada não ter apoios ou suportes, mas ficar de pé na "Rocha dos Tempos", sustentado apenas pelo Senhor. Será que algum crente buscaria doações do Estado para sua Igreja se ele se lembrasse que o Senhor é desonrado pela súplica que pede ajuda a César? Como se o Senhor não pudesse suprir as necessidades de Sua própria causa! Porventura deveríamos correr tão apressadamente aos amigos e parentes buscando assistência se nos lembrássemos que o Senhor é magnificado pela nossa implícita confiança apenas em Seu braço? Minha alma, espera somente em Deus. "Mas", diz alguém, "os meios não são para serem utilizados?". Certamente que são; contudo, nossa falta raras vezes se encontra em negligenciar os meios; com muito mais frequência, ela surge pela tola crença neles, em vez de acreditarmos em Deus. Poucos ficam longe de negligenciar o braço da carne, porém muitos pecam enormemente ao fazerem muito dele. Aprenda, caro leitor, a glorificar ao Senhor deixando os meios de lado se, utilizando-se deles, desonrares o Seu nome.

"Rocha dos Tempos" é um hino escrito por Augustus Montague Toplady (1740 - 1778), pregador anglicano e hinista. (N.T.)

Noite "Eu dormia, mas o meu coração velava (…)" (Ct 5:2) Os paradoxos abundam na experiência cristã, e aqui está um: a esposa estava dormindo, mas, ainda assim, ela estava acordada. O mistério do crente somente pode ser lido por aquele que tenha lavrado com a novilha de sua experiência (Jz 14:18). Os dois pontos no texto desta noite são: uma triste sonolência e uma vigília de esperança. Eu durmo. Por conta do pecado que habita em nós, podemos nos tornar negligentes quanto aos deveres sagrados, preguiçosos nas atividades religiosas, tediosos em alegrias espirituais, e totalmente indiferentes e descuidados. Esse é um estado vergonhoso para aquele em quem o Espírito vivificante habita, e é perigoso no mais alto grau. Mesmo virgens prudentes, por vezes, adormecem; contudo, é chegado o momento de sacudir os grilhões da preguiça. É de se recear que muitos crentes percam a sua força, tal como Sansão perdeu seus cabelos, enquanto dormem no colo da segurança carnal. Com um mundo perecendo ao nosso redor, dormir é cruel; com a eternidade tão perto, é uma loucura. No entanto, nenhum de nós está tão acordado como

deveria estar; alguns trovões nos fariam bem, e que assim seja; a menos que nos apressemos, em breve nós os teremos na forma de batalhas, ou peste, ou lutos, ou perdas pessoais. Ó, que possamos deixar para sempre o sofá da facilidade carnal e seguir com tochas flamejantes para honrar a vinda do Noivo! O meu coração velava. Esse é um feliz sinal. A vida não está extinta, embora, infelizmente, sufocada. Quando o nosso coração renovado luta contra o nosso peso natural, devemos ser gratos à graça soberana que mantém a vitalidade dentro do corpo desta morte (Rm 7:24). Jesus ouvirá nossos corações, ajudará nossos corações, e visitará nossos corações, pois a voz do coração vigilante é realmente a voz do nosso Amado, dizendo: "Abre-me" (Ct 5:2). O sagrado zelo certamente irá destrancar a porta.

25 de Setembro

Manhã "(…) para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé (…)" (Rm 3:26) Sendo justificados pela fé, temos paz com Deus (Rm 5:1). A consciência não nos acusa. O juízo decide, agora, a favor do pecador em vez de contra ele. A memória olha para trás, por sobre os pecados passados, com profunda tristeza, mas sem medo de qualquer penalidade no porvir, pois Cristo pagou a dívida de Seu povo até o último centavo, e recebeu o recibo divino; e, a menos que Deus pudesse ser tão injusto para exigir um duplo pagamento por uma dívida, nenhuma alma por quem Jesus morreu como substituto poderá ser lançada no inferno. Este parece ser um dos verdadeiros princípios de nossa natureza iluminada: o acreditar que Deus é justo; nós percebemos isso, e ficamos aterrorizados no início; contudo, é maravilhoso que essa mesma crença que Deus é justo torna-se, depois, o pilar da nossa confiança e paz! Se Deus é justo, eu, pecador, solitário e sem substituto, deveria ser punido, mas Jesus está em meu lugar e é punido por mim; e, agora, se Deus é justo, eu, pecador, estando em

Cristo, nunca poderei ser punido. Deus teria de mudar Sua natureza antes que uma só alma, por quem Jesus foi substituto, pudesse sofrer o chicote da lei. Assim, Jesus ter tomado o lugar do crente, ter prestado um equivalente completo à ira divina que Seu povo teria de sofrer como resultado do pecado, faz com que o crente possa clamar, com glorioso triunfo: "Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus?" (Rm 8:33). Não Deus, pois Ele os justificou; não Cristo, pois Ele é quem morreu, "ou antes quem ressuscitou dentre os mortos" (Rm 8:34). Minha esperança vive, não porque não sou um pecador, mas porque sou um pecador por quem Cristo morreu; minha confiança não está em que eu seja santo, mas que, sendo profano, Ele é a minha justiça. Minha fé não repousa sobre o que eu sou, ou deveria ser, ou sentir, ou conhecer, mas no que Cristo é, e naquilo que Ele está, agora, fazendo por mim. No Leão da Justiça, a justa noiva espera cavalgar como uma rainha.

Noite

"Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria (…)" (1Co 1:30)

O intelecto do homem procura descanso e, por natureza, procura-o longe do Senhor Jesus Cristo. Homens de grande instrução estão aptos, mesmo quando convertidos, a olharem para a simplicidade da cruz de Cristo com um olhar bem pouco reverente e amoroso. Eles estão enlaçados na antiga rede em que os gregos foram tomados, e têm um desejo ardente para misturar filosofia com revelação. A tentação de um homem de pensamento refinado e de alta educação é afastar-se da simples verdade de Cristo crucificado, e inventar, como se diz, uma doutrina mais intelectual. Isso levou as igrejas cristãs ao agnosticismo, e as enfeitiçou com todos os tipos de heresias. Essa é a raiz da neologia e outras coisas finas que, em tempos passados, estavam tão em voga na Alemanha e, agora, estão a enganar certa classe de teólogos. Quem quer que você seja, bom leitor, e qualquer que possa ser a sua educação, se você for do Senhor, tenha certeza que você não encontrará descanso em filosofar a divindade. Você

pode receber esse dogma de um grande filósofo ou da imaginação de um aprofundado pensador, mas tal como o joio tem com o trigo, assim serão esses dogmas para a pura palavra de Deus. Toda essa razão, quando bem orientada, pode descobrir tão apenas o ABC da verdade, mas padece de certeza, enquanto em Cristo Jesus há guardada toda a plenitude da sabedoria e do conhecimento. Todas as tentativas, por parte de cristãos, de se contentarem com sistemas como o Unitarista e o Liberalismo falharão; verdadeiros herdeiros do céu voltam-se para a realidade grandiosamente simples que faz os olhos dos mais humildes brilharem com alegria, e satisfaz o pobre e piedoso de coração: "Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores" (1Tm 1:15). Jesus satisfaz o intelecto mais elevado quando Ele é recebido com fé, porém, fora dEle, a mente do regenerado não encontra descanso. "O temor do Senhor é o princípio do conhecimento" (Pv 1:7). "Bom entendimento têm todos os que cumprem os seus mandamentos" (Sl 111:10).

De acordo com o “Teologia Sistemática de Chafer” (ou “Chafer's Systematic Theology”, no original): (i) Agnosticismo, termo desenvolvido pelo biólogo britânico Thomas Henry Huxley (1825 - 1895), por volta de 1870, é a visão que sustenta não haver suficiente fundamento tanto para afirmar como para negar a questão sobre a existência de Deus; (ii) Neologia (ou Teoria Racionalista), é um ponto de vista que nega qualquer revelação divina às Escrituras (racionalismo extremo), ou aceita que apenas partes dela sejam reveladas (racionalismo moderado); (iii) Unitarismo é o pensamento teológico sobre a existência de um único Deus (o Pai), onde as outras duas pessoas (o Filho e o Espírito Santo) não possuem a mesma deidade; (iv) Liberalismo (ou Modernismo) é o pensamento que busca compatibilizar os ensinamentos bíblicos à luz dos conceitos da modernidade. (N.T.)
Lewis Sperry Chafer (1871 - 1952) foi um teólogo estadunidense e fundador do Seminário Teológico de Dallas, em 1924. Após dez anos de trabalho, Lewis Chafer publicou, em 1947, o “Chafer's Systematic Theology”, em oito volumes. (N.T.)

26 de Setembro

Manhã "(…) as murtas que estavam na baixada (…)" (Zc 1:8)

A visão neste capítulo descreve a condição de Israel nos dias de Zacarias; contudo, sendo interpretado o seu sentido em relação a nós, ele descreve a Igreja de Deus como a encontramos hoje no mundo. A Igreja é comparada a um bosque de murta florescente em um vale. Ela está escondida, despercebida, segregada, sem qualquer honra e sem atrair qualquer olhar do observador descuidado. A Igreja, tal como seu Cabeça, tem uma glória, mas está escondida dos olhos carnais, pois o tempo de irromper em todo o seu esplendor ainda não chegou. A ideia de tranquila segurança também é sugerida a nós, porque o bosque de murta no vale é quieto e calmo, enquanto a tempestade varre os cumes das montanhas. Tempestades gastam sua força sobre os picos escarpados dos Alpes, mas lá embaixo, onde flui as correntes que alegram a cidade do nosso Deus (Sl 46:4), as murtas florescem com águas tranquilas, sem serem perturbadas pelo impetuoso vento. Quão grande é a tranquilidade interior da

Igreja de Deus! Mesmo quando confrontada e perseguida, ela possui uma paz que o mundo não dá (Jo 14:27), e que, portanto, não lhe pode ser tirada: a paz de Deus, que excede todo o entendimento, e que guardará os corações e mentes de Seu povo (Fp 4:7). Porventura a metáfora não demonstra o pacífico e perpétuo crescimento dos santos? A murta não perde suas folhas; ela está sempre verde; e a Igreja, em seu pior momento, ainda possui um abençoado verdor de graça sobre ela; ou melhor, por vezes, ela exibiu mais verdura quando seu inverno foi mais acentuado; ela mais prosperou quando suas adversidades foram mais graves. Por isso, o texto aponta para a vitória. A murta é o emblema da paz e um sinal significativo de triunfo. As sobrancelhas de conquistadores foram atadas com murta e louros, e acaso não é a Igreja sempre vitoriosa? Porventura não é cada cristão mais do que vencedor por meio dAquele que o amou (Rm 8:37)? Vivendo em paz, não estão os santos adormecendo nos braços da vitória?

Noite "Geme, ó cipreste, porque o cedro caiu (…)" (Zc 11:2) Na floresta, quando é ouvida a queda de um carvalho, esse é o sinal que o lenhador está por lá; todas as árvores do bosque devem tremer de medo, pois, em breve, a borda afiada do machado poderá encontrá-las. Somos todos como árvores marcadas pelo machado, e a queda de um de nós lembra-nos que, seja grande como o cedro ou humilde como o abeto, a hora marcada para cada um vem em ritmo acelerado. Eu acredito que nos tornamos insensíveis à morte por muitas vezes ouvirmos falar sobre ela. Que nunca sejamos como os pássaros no campanário, que constroem seus ninhos quando os sinos estão tocando, mas dormem tranquilos aos solenes repiques fúnebres. Devemos considerar a morte o mais importante de todos os eventos, e estar sóbrios com sua aproximação. Esse mal nos convém passar enquanto nosso destino eterno paira sobre um fio. A espada está fora de sua bainha; não brinquemos; está polida, e sua borda é afiada; não brinquemos com ela. Quem não se preparar para a morte é mais que um tolo comum; é um louco. Quando a voz de Deus for ouvida entre

as árvores do jardim, que a figueira, e o sicômoro, e o olmo, e cedro, ouçam da mesma forma.
Esteja pronto, servo de Cristo, porque teu Mestre vem de repente, quando um mundo ímpio menos espera por Ele. Vele por ser fiel em seu trabalho, pois breve a sepultura será cavada para ti. Estejam prontos, pais, para que seus filhos sejam educados no temor de Deus, pois eles, em breve, ficarão órfãos; estejam prontos, homens de negócio, e tomem cuidado para que suas atividades estejam corretas, e que vocês sirvam a Deus de todo o coração, pois os dias de seu serviço terrestre, em breve, estarão terminados, e vocês serão chamados a prestar contas sobre as obras feitas no corpo, sejam elas boas ou más. Que todos nós possamos nos preparar para o tribunal do grande Rei com um cuidado que será recompensado com a graciosa comenda: "Bem está, bom e fiel servo" (Mt 25:23).

27 de Setembro

Manhã "Bem-aventurado tu, ó Israel! Quem é como tu? Um povo salvo pelo Senhor (…)" (Dt 33:29) Aquele que afirma que o Cristianismo faz dos homens miseráveis é, ele próprio, um total estranho ao Cristianismo. Seria realmente estranho, se ele nos fizesse miseráveis, ver em que posição o Cristianismo nos exalta! Ele nos faz filhos de Deus. Porventura você supõe que Deus dará toda a felicidade aos Seus inimigos e reservará todo o luto a Sua própria família? Que Seus adversários têm contentamento e alegria, enquanto Seus filhos nascidos em casa herdam tristeza e miséria? Será o pecador, que não tem parte em Cristo, chamado rico em felicidade, enquanto nós seguiremos enlutados, como se fôssemos mendigos sem um tostão? Não, nós sempre nos alegraremos no Senhor, e nos gloriaremos em nossa herança, pois "não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai" (Rm 8:15). A vara do castigo descansará sobre nós até a medida, porém irá operar em nós frutos pacíficos de justiça

(Hb 12:11); portanto, com a ajuda do divino Consolador, nós, o "povo salvo pelo Senhor", nos alegraremos no Deus da nossa salvação. Estamos casados com Cristo; será que nosso grande Noivo permitiria Sua esposa ficar em constante luto? Nossos corações estão atados a Ele; nós somos Seus membros e, embora por algum tempo possamos sofrer tal como nosso Cabeça uma vez sofreu, estamos, mesmo agora, abençoados com bênçãos celestiais nEle (Ef 1:3). Nós temos o penhor da nossa herança (Ef 1:14) nos confortos do Espírito, que não são poucos nem pequenos. Como herdeiros da alegria eterna, temos antecipações de nossas porções. Há vestígios da luz da alegria que anunciam a nossa nascente eterna. Nossas riquezas estão além do mar; nossa cidade com sólidos fundamentos (Hb 11:10) fica do outro lado do rio; o brilho da glória do mundo espiritual alegra nossos corações e nos impele para frente. Verdadeiramente se diz de nós: "Bem-aventurado tu, ó Israel! Quem é como tu? Um povo salvo pelo Senhor".

Noite

"O meu amado pôs a sua mão pela fresta da porta, e as minhas entranhas estremeceram por amor dele" (Ct 5:4)

Bater à porta não foi suficiente, pois o meu coração estava muito cheio de sono, frio e ingratidão para levantar-se e abri-la, mas o toque de Sua graça eficaz fez minha alma agitar-se em si mesma. Oh, a longanimidade de meu Amado, demorando-Se do lado de fora, e eu dormindo na cama da preguiça! Oh, a grandeza de Sua paciência, para bater e bater novamente, e para adicionar Sua voz as Suas batidas, rogando-me para abrir-Lhe! Como pude tê-Lo recusado! Vil coração, envergonha-te e fique confundido! Contudo, a maior bondade de tudo isso é que Ele Se torna Seu próprio porteiro, e destranca-Lhe a porta. Abençoada é a mão que condescende levantar a trava e virar a chave. Agora vejo que nada senão o próprio poder do Senhor pode salvar uma massa tão impertinente de maldade como eu; as ordenanças falham, e o evangelho não tem qualquer efeito sobre mim até que Sua mão esteja estendida. Agora, também, percebo que Sua mão é boa onde

tudo é malsucedido; Ele pode abrir quando nada mais o fará. Bendito seja o Seu nome; eu sinto Sua presença graciosa mesmo agora. Bem pode meu coração mover-se para Ele quando penso em tudo o que Ele sofreu por mim e sobre o meu mesquinho retorno. Eu permiti minhas afeições vagarem. Eu levantei rivais. Eu O ofendi. Mais doce e mais querido de todos os amados, eu tenho Te tratado como uma esposa infiel trata seu marido. Oh, meus cruéis pecados, meu cruel egoísmo. O que posso fazer? As lágrimas são um pobre espetáculo do meu arrependimento, e todo o meu coração ferve com indignação dentro de mim. Miserável que sou por tratar meu Senhor, meu tudo em tudo, minha grande alegria, como se fosse um estranho. Jesus, Tu perdoas livremente, mas isso não é o suficiente; evita minha infidelidade futura. Afasta para longe essas lágrimas e, em seguida, limpa meu coração e ata-o com cordas sétuplas a Ti mesmo, para eu nunca mais vagar.

28 de Setembro

Manhã
"O Senhor olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens" (Sl 33:13)

Talvez nenhuma figura de linguagem represente Deus sob uma perspectiva mais graciosa do que aquela em que Ele é mencionado inclinando-Se de Seu trono, descendo do céu para considerar as necessidades e contemplar as desgraças da humanidade. Nós O amamos; amamos Aquele que, quando Sodoma e Gomorra estavam cheias de

maldade, não as destruiu até que lhes tivesse feito uma visita pessoal. Nós não podemos ajudar a derramar nosso coração em amor por nosso Senhor (Rm 5:5), que inclina Seu ouvido da mais alta glória e o coloca próximo aos lábios do moribundo pecador, cujo coração caído anseia pela reconciliação. Como podemos apenas amá-Lo quando sabemos que Ele conta os cabelos da nossa cabeça, sinaliza nossa vereda, e dirige nossos caminhos? Essa grande verdade é especialmente trazida para perto de nosso coração quando nos lembramos quão atento Ele é não apenas aos interesses temporais de Suas criaturas, mas as suas preocupações espirituais. Embora quilômetros de distância estejam entre a criatura finita e o Criador infinito, há elos que unem a ambos. Quando uma lágrima é derramada por ti, não pense que Deus não observa, pois "assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem" (Sl 103:13). Teu suspiro é capaz de mover o coração de Jeová; teu sussurro pode inclinar Seu ouvido para ti; a tua oração pode obstar Sua mão; a tua fé pode mover Seu braço. Não penseis que Deus assenta-Se no alto céu sem levar-

te em conta. Lembre-se que, embora pobre e necessitado, contudo, o Senhor cuida de ti (Sl 40:17), pois os olhos do Senhor percorrem de lá para cá por toda a Terra, mostrando-Se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com Ele.

"Oh! então, repita a verdade que não se cansa;
Nenhum Deus é como o Deus que minha alma deseja;
Ele, cuja voz treme o céu, Ele mesmo,
Grande como é, sabe como inclinar-Se para mim".

Noite "(…) Volta lá sete vezes" (1Rs 18:43) O êxito é determinado quando o Senhor o promete. Embora você possa ter suplicado, mês após mês, sem evidência de resposta, é impossível que o Senhor esteja surdo quando Seu povo é diligente em uma questão que diga respeito a Sua glória. O profeta no cume do Carmelo continuou a lutar com Deus, e nunca, por momento algum, deu lugar ao medo de não ser sustentado no tribunal de Jeová. Seis vezes o servo voltou; em cada ocasião, nenhuma palavra foi falada, tão apenas "volta lá". Não devemos sequer sonhar com a incredulidade; devemos manter nossa fé, mesmo que setenta vezes sete. A fé envia a expectante esperança olhar na fronte do Carmelo, e se nada for contemplado, ela a envia mais uma vez. Assim, longe de ser esmagada pelo repetido desapontamento, a fé é animada para pleitear com ainda mais fervor diante de seu Deus. Ela é humilhada, porém não envergonhada; seus gemidos são mais profundos, e seus suspiros mais veementes, porém ela nunca diminui sua força ou retrocedeu. Seria mais agradável à carne e sangue ter uma resposta rápida, porém almas crentes aprenderam a

ser submissas, e consideram vantajoso esperar no Senhor. Respostas tardias muitas vezes colocam o coração buscando a si próprio, e, assim, o levam à contrição e à reforma espiritual; golpes mortais atingem nossa corrupção, e as câmaras de imagens (Ez 8:12) são purificadas. O grande perigo é que os cristãos desanimem e percam a bênção. Leitor, não caia nesse pecado, mas continue em oração e aguardando. Finalmente, uma pequena nuvem foi vista, a certeza precursora de torrentes de chuva, e assim será com você; o sinal da bem-aventurança certamente será concedido, e você se levantará como um príncipe reinante para desfrutar da misericórdia que você buscou. Elias era um homem sujeito às mesmas paixões que nós (Tg 5:17); seu poder com Deus não estava em seus próprios méritos. Se a sua convicta oração tanto o auxiliou, por que não a tua? Pleiteia o precioso sangue com incessante insistência, e será contigo conforme o seu desejo.

29 de Setembro

Manhã "(…) eis que, se a lepra tem coberto toda a sua carne, então declarará o que tem a praga por limpo (…)" (Lv 13:13)

Estranha o bastante é essa regulação, contudo, há nela sabedoria, pois a doença cobrindo todo o corpo demostrava que a carne estava sadia. Esta manhã, será proveitoso vermos o ensino de uma regra tão singular. Nós também somos leprosos, e a lei referente à lepra pode nos ser aplicável. Quando um homem vê a si mesmo completamente perdido e arruinado, todo coberto pela contaminação do pecado, e nenhuma parte livre de poluição; quando ele nega toda a justiça própria, e declara-se culpado diante do Senhor, então, ele se torna limpo pelo sangue de Jesus e pela graça de Deus. A iniquidade oculta, não sentida e não confessada, é a verdadeira lepra, mas quando o pecado é visto e sentido, ele recebe seu golpe mortal, e o Senhor olha com olhos de misericórdia para a alma aflita. Nada é mais mortal do que a auto-justiça, e nada é mais esperançoso do que a contrição. Devemos confessar que somos nada mais que pecado, pois nenhuma

confissão menor que essa será toda a verdade; se o Espírito Santo estiver obrando em nós, convencendo-nos do pecado, não haverá dificuldade em fazer esse reconhecimento; ele saltará espontaneamente de nossos lábios. Que conforto o texto oferece àqueles que estão debaixo de um profundo sentimento de pecado! O pecado lamentado e confessado, embora sombrio e sujo, nunca encerrou um homem fora do Senhor Jesus. Todo aquele que vai ter com Ele, de maneira nenhuma será lançado fora (Jo 6:37). Embora desonesto como o ladrão, embora impuro como a mulher que fora pecadora, embora feroz como Saulo de Tarso, embora cruel como Manassés, embora rebelde como o filho pródigo, o grande coração de amor olhará para o homem que sente, em si mesmo, não possuir qualquer solidez, e irá declará-lo limpo quando ele confiar em Jesus crucificado. Venha para Ele, então, pobre pecador sobrecarregado.

"Venham necessitados, venham culpados, venham repugnantes e despidos; Você nunca virá excessivamente desprezível; venha assim como estiver".

Noite

"(…) achei aquele a quem ama a minha alma; agarrei-me a ele, e não o larguei (…)" (Ct 3:4)

Será que Cristo nos recebe, quando chegamos a Ele, apesar de toda nossa pecaminosidade anterior? Será que Ele não nos censura por termos tentado primeiramente todos os outros refúgios? Há algo na Terra semelhante a Ele? É Ele porventura o melhor de todo o bem, o mais justo de toda a justiça? Ah, então, vamos louvá-Lo! Filhas de Jerusalém, exalte-O com tamboril e harpa (Sl 149:3)! Abaixo com seus ídolos, e adiante com o Senhor Jesus. Deixe os estandartes da pompa e do orgulho serem pisados, e a cruz de Jesus, onde está o desdém do mundo e a zombaria, ser levantada. Ó, por um trono de marfim para o nosso Rei Salomão! Que Ele seja elevado eternamente, e a minha alma sente-se em Seu escabelo, e beije Seus pés, e lave-os com minhas lágrimas. Oh, quão precioso é Cristo! Como pode ser que eu tenha pensado tão pouco dEle? Como posso ir para longe, em busca de alegria e conforto, quando Ele é tão completo, tão rico, tão gratificante? Amigo crente, faça um pacto com teu

coração de que nunca irás afastar-se dEle, e peça a teu Senhor para ratificá-lo. Convida-O a colocar-te como um selo sobre o Seu dedo, como uma pulseira em Seu braço. Peça-Lhe para amarrar-te sobre Ele, como a noiva se adorna com enfeites, e como o noivo coloca suas jóias. Eu viveria no coração de Cristo; nas fendas dessa Rocha minha alma poderia eternamente habitar. O pardal fez casa, e a andorinha ninho para si, onde ponha seus filhotes, em Teus altares, Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus (Sl 84:3); assim, também, eu faria meu ninho, minha casa, em Ti, e nunca longe de Ti a alma da Tua pomba sairia novamente, mas eu me aninharia perto de Ti, ó Jesus, meu descanso único e verdadeiro.

30 de Setembro

Manhã
"Cantai a glória do seu nome; dai glória ao seu louvor" (Sl 66:2 ACF)

Não é deixado a nossa própria escolha se devemos ou não louvar a Deus. O louvor ao Senhor é a obrigação mais devida, e cada cristão, como destinatário de Sua graça, está compelido a louvar a Deus no dia a dia. É verdade que não temos uma instrução impositiva para o louvor diário; não temos qualquer mandamento que prescreva determinadas

horas de louvor e ação de graças, mas a lei escrita no coração nos ensina que é certo louvar a Deus, e o mandado não escrito vem a nós com tanta força como se tivesse sido gravado em tábuas de pedra ou nos sido entregue do topo trovejante do Sinai. Sim, é dever do cristão louvar a Deus. Não é apenas uma atividade prazerosa, mas uma absoluta obrigação de sua vida. Não pense você, que está sempre murmurando, que és inocente a esse respeito, ou não imagine que possas desobrigar-se com seu Deus sem cânticos de louvor. Você é obrigado, pelos laços de Seu amor, a bendizer o Seu nome enquanto você viver, e o Seu louvor deve estar continuamente em seus lábios. "A esse povo que formei para mim; o meu louvor relatarão" (Is 43:21); se você não louvar a Deus, você não estará produzindo o fruto que Ele, como lavrador Divino, tem o direito de esperar de suas mãos. Portanto, não deixe sua harpa pendurada sobre os salgueiros (Sl 137:2), mas traga-a para baixo e, com um coração agradecido, se esforce para louvar seu mais alto louvor. Levante e cante o Seu louvor. Levante suas notas de agradecimento a cada amanhecer, e que cada sol poente seja seguido com seu cântico. Cerque a Terra com seus louvores;

cerque-a com uma atmosfera de melodia, e o próprio Deus ouvirá do céu, e aceitará o seu cântico.

"Não importa o que aconteça, eu Te amo, e amarei,
E teu louvor cantarei,
Porque és o meu Deus amoroso,
E meu redentor Rei".

Noite "(…) melhor é o cão vivo do que o leão morto" (Ec 9:4) A vida é uma coisa preciosa, e mesmo em sua forma mais humilde, é superior à morte. Essa verdade é eminentemente certa nas coisas espirituais. É preferível ser o menor no reino dos céus do que o maior fora dele. O menor grau de graça é superior ao mais nobre crescimento da natureza não regenerada. Quando o Espírito Santo coloca vida divina na alma, há um precioso penhor que nenhum dos refinamentos da educação pode igualar-se. O ladrão na cruz excede César em seu trono; Lázaro, entre os cães, é melhor que Cícero entre os senadores; o cristão mais ignorante é, aos olhos de Deus, superior a Platão. A vida é o símbolo de nobreza no reino das coisas espirituais, e os homens, sem ela, são apenas espécimes mais grosseiras ou mais finas do mesmo material sem vida, necessitando serem vivificados, pois estão mortos em seus delitos e pecados (Ef 2:5).
Um vívido e amoroso sermão evangélico, embora iletrado em conteúdo e rude em estilo, é melhor que o mais fino discurso desprovido de unção e poder. Um cão vivo é melhor vigia do que o leão morto, e

de mais préstimos ao seu senhor; assim, um pobre pregador espiritual é infinitamente mais preferível ao primoroso orador que não tem sabedoria, senão palavras, sem energia, mas apenas som. Isso é válido as nossas orações e outros exercícios religiosos; se estamos vivificados neles pelo Espírito Santo, são agradáveis a Deus por Jesus Cristo, embora possamos pensar que sejam coisas inúteis, enquanto que nossas grandes atividades, onde nosso coração está ausente, são como leões mortos, meras carniças aos olhos do Deus vivo. Ó, por gemidos vigorosos, suspiros vigorosos, e contrições vigorosas, em vez de músicas sem vida e calmaria morta. É melhor qualquer coisa do que a morte. Os rosnados do cão do inferno ao menos nos mantêm acordados, mas a fé morta e a profissão de fé morta, que maiores maldições um homem pode ter? Vivifica-nos e desperta-nos, Senhor!

OUTUBRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de Outubro

Manhã "(…) há todo o gênero de excelentes frutos, novos e velhos; ó amado meu, eu os guardei para ti" (Ct 7:13)

A esposa deseja entregar a Jesus tudo o que ela produz. Em nosso coração "há todo o gênero de excelentes frutos", tanto "novos e velhos", que são colocados diante de nosso Amado. Nesta rica temporada outonal de frutos, vamos examinar nossos armazéns. Temos frutos novos. Desejamos sentir nova vida, nova alegria, nova gratidão; queremos fazer novas resoluções, e realizá-las por novos trabalhos; nosso coração floresce com novas orações, e nossa alma se compromete a novos esforços. No entanto, temos também alguns frutos antigos. Há, por exemplo, o nosso primeiro amor; que fruto escolhido é esse! E Jesus deleita-Se nele. Há, também, nossa primeira fé, aquela fé simples que, não tendo coisa alguma, nos tornou

possuidores de todas as coisas. Também há a nossa alegria, quando, pela primeira vez, conhecemos o Senhor; vamos reavivá-la. Temos nossas antigas lembranças das promessas. Como Deus tem sido fiel! Na doença, quão suavemente Ele fez a nossa cama! Em águas profundas, quão placidamente Ele nos animou! Na fornalha ardente, quão graciosamente Ele nos livrou. Frutos antigos, é verdade! Temos muitos deles, pois Suas misericórdias têm sido mais do que os cabelos da nossa cabeça. Pecados antigos nós devemos lamentar, mas, por outro lado, temos arrependimentos que Ele nos deu, pelos quais choramos o nosso caminho para a cruz, e aprendemos o mérito do Seu sangue. Temos frutos, esta manhã, novos e velhos, mas aqui está o ponto: todos eles estão guardados para Jesus. Na verdade, esses são os melhores e mais aceitáveis serviços, em que Jesus é o único objetivo da alma, e Sua glória, sem qualquer mistura, o fim de todos os nossos esforços. Que os nossos muitos frutos sejam guardados apenas para o nosso amado; vamos exibi-los quando Jesus está conosco, e não retê-los diante do olhar dos homens. Jesus, vamos fechar a porta

do nosso jardim e ninguém entrará para roubar-Te o bom fruto do solo que tens regado com Teu suor de sangue. Nosso tudo será Teu, apenas Teu, ó Jesus, nosso Amado!

Noite "(…) o Senhor dará graça e glória (…)" (Sl 84:11)

Generoso é o Senhor em Sua natureza; conceder é o Seu deleite. Seus dons são preciosos além da conta, e tão livremente são concedidos como a luz do sol. Ele dá graça aos Seus eleitos, porque assim o deseja; aos Seus redimidos, por causa de Sua aliança; aos chamados, por causa de Sua promessa; aos crentes, porque eles a procuram; aos pecadores, porque a necessitam. Ele dá graça em abundância, sazonalmente, constantemente, prontamente, soberanamente, aumentando duplamente o valor da benção pela forma como é concedida. A graça, em todas as suas formas, Ele dispensa livremente ao Seu povo; conforto, preservação, santificação, direção, instrução, graça auxiliadora, Ele derrama generosamente em suas almas sem cessar, e sempre irá fazê-lo, não importando o que aconteça. A doença pode ocorrer, mas o Senhor dará graça; a pobreza pode acontecer conosco, mas a graça certamente será oferecida; a morte virá, mas a graça acenderá uma vela na hora mais escura. Leitor, assim como os anos passam ao nosso redor e as

folhas começam novamente a cair, quão abençoado é desfrutar de uma promessa tão imarcescível como esta: "O Senhor dará graça".
A pequena conjunção "e" nesse versículo é o rebite de diamante ligando o presente com o futuro; graça e glória sempre andam juntas. Deus as uniu, e ninguém pode separá-las. O Senhor nunca negará glória àquela alma que livremente concedeu viver em Sua graça; de fato, a glória não é outra coisa senão a graça em suas vestes de descanso, a graça em plena floração, a graça como frutos de outono, maduros e aperfeiçoados. Quão breve teremos essa glória ninguém pode dizer! Pode ser que, antes deste mês de outubro acabar, nós veremos a Cidade Santa, mas seja o intervalo longo ou curto, seremos glorificados em breve. Glória, a glória do céu, a glória da eternidade, a glória de Jesus, a glória do Pai, o Senhor certamente dará ao Seus escolhidos. Oh, rara promessa de um Deus fiel.
"Dois elos de ouro de uma cadeia celestial;
Quem possui graça certamente terá glória".

02 de Outubro

Manhã "Por causa da esperança que vos está reservada nos céus (…)" (Cl 1:5) A nossa esperança em Cristo para o futuro é a mola mestra e o esteio da nossa alegria aqui. Ela animará nossos corações a pensar muitas vezes no céu, pois tudo o que podemos desejar está lá prometido. Aqui, estamos cansados e desgastados, mas lá é a terra de descanso, onde o suor do trabalho não mais orvalha a testa do trabalhador, e a fadiga será banida para sempre. Para aqueles que estão cansados e exaustos, a palavra "descanso" está repleta de felicidade. Estamos sempre no campo de batalha; somos tão tentados internamente, e tão molestados por inimigos externamente, que temos pouca, senão nenhuma paz; contudo, no céu, vamos desfrutar a vitória, quando o estandarte será agitado no ar em triunfo e a espada metida na bainha, e ouviremos nosso Capitão dizer: "Bem está, bom e fiel servo" (Mt 25:23). Sofremos lutos após lutos, mas estamos seguindo para a terra dos imortais, onde sepulturas são coisas desconhecidas. Aqui, o pecado é uma dor constante para nós, mas lá, seremos perfeitamente

santos, pois de modo algum entrará naquele reino qualquer coisa que contamina. Cicuta não brota nos sulcos dos campos celestes. Oh! não é prazeroso saber que você não estará em banimento para sempre, que você não irá morar eternamente neste deserto, mas, em breve, herdará Canaã? No entanto, nunca nos foi dito para estarmos sonhando com o futuro e esquecendo do presente; deixe o futuro santificar o presente para maiores usos. Por meio do Espírito de Deus, a esperança do céu é a força mais potente para produzir a virtude; é uma fonte de alegres esforços, é a pedra angular da jubilosa santidade. O homem que tem essa esperança nele segue em seu trabalho com vigor, pois a alegria do Senhor é a sua força (Ne 8:10). Ele luta contra a tentação com ardor, pois a esperança do outro mundo repele os dardos inflamados do adversário. Ele pode trabalhar sem a presente recompensa, uma vez que procura uma recompensa no mundo vindouro.

Noite "(…) homem muito amado (…)" (Dn 10:11) Filho de Deus, acaso você hesita em apropriar-se desse título? Ah! porventura sua incredulidade fez você esquecer que és também muito amado? Não foi você muito amado para ter sido comprado com o precioso sangue de Cristo, um cordeiro sem defeito e sem mancha? Quando Deus feriu Seu Filho unigênito por tua causa, o que foi isso senão ser muito amado? Você viveu em pecado, e se revolveu nele; não foi você muito amado considerando Deus ter tido tanta paciência contigo? Você foi chamado pela graça e levado ao Salvador, e foi feito filho de Deus e herdeiro do céu. Acaso isso tudo não demonstra um superabundante amor? Desde aquela época, se o teu caminho tem sido difícil e com problemas, ou suave com misericórdias, ele está cheio de provas que você é alguém muito amado. Se o Senhor lhe castigou, não foi com raiva; se Ele te fez pobre, contudo, na graça, você tem sido rico. Quanto mais indigno você se sente, mais provas você tem que nada além do amor inefável poderia ter levado o Senhor Jesus a salvar uma alma como a sua. Quanto mais desmerecedor você se sente, mais

clara é a demonstração do amor abundante de Deus em lhe ter escolhido e chamado, e feito de você um herdeiro da bem-aventurança. Então, se há tanto amor entre Deus e nós, vivamos na influência e doçura desse amor, e usemos o privilégio de nossa posição. Não nos aproximemos de nosso Senhor como se fôssemos estranhos, ou como se Ele não estivesse disposto a nos ouvir, pois somos muito amados pelo nosso Pai amoroso. "Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?" (Rm 8:32). Venha corajosamente, ó crente, pois apesar dos sussurros de Satanás e das dúvidas de teu coração, tu és muito amado. Esta noite, medite sobre a grandeza e fidelidade do amor divino, e, então, vá para a tua cama em paz.

03 de Outubro

Manhã

"Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?" (Hb 1:14)

Anjos são os assistentes invisíveis dos santos de Deus; eles nos carregam em suas mãos para que não tropecemos contra as pedras. A lealdade para com o Senhor os leva a terem um profundo interesse pelos filhos de Seu amor; aqui em baixo, eles se regozijam com o retorno do filho pródigo à casa de seu pai; lá em cima, saúdam a chegada do crente ao palácio do Rei. Nos tempos antigos, os filhos de Deus foram favorecidos com a aparência visível deles, mas, nestes dias, embora invisíveis a nós, o céu ainda está aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem (Jo 1:51) para visitarem os herdeiros da salvação. O serafim ainda voa com brasas do altar para tocar os lábios de homens muito amados (Is 6:6-7). Se nossos olhos pudessem ser abertos, veríamos cavalos e carruagens de fogo sobre os servos do Senhor, pois chegamos à companhia dos muitos milhares de anjos que são

todos observadores e protetores da semente-real. Aquilo que Spenser escreve não é ficção poética quando canta:

"Quantas vezes eles, com asas douradas,
Cortam os céus, voando, como voam os arautos;
Contra sujos demônios nos ajudam a militar!"

Que dignidade há nos elevados escolhidos quando os brilhantes cortesãos celestes se tornam seus desejosos servos! A que comunhão somos elevados, pois temos ligação com seres celestiais sem mancha! Quão bem defendidos nós estamos, uma vez que todas as vinte mil carruagens de Deus (Sl 68:17) estão armadas para nossa libertação! A quem devemos tudo isso? Que o Senhor Jesus Cristo nos seja para sempre querido, pois através dEle fomos assentados nos lugares celestiais muito acima dos principados e potestades (Ef 2:6). Ele é Aquele que acampa ao redor dos que O temem (Sl 34:7); Ele é o verdadeiro Miguel cujo pé está sobre o dragão (Ap 12:7). Salve, Jesus! Tu, Anjo da presença de Jeová, a Ti esta família oferece seus votos nesta manhã.

Edmund Spenser (1553 - 1599) é considerado um dos maiores poetas da língua inglesa. (N.T.)

Noite "(…) ele mesmo, sendo tentado, padeceu (…)" (Hb 2:18) É um pensamento comum, que continua a ter gosto de néctar para o cansado coração, que Jesus foi tentado como eu sou. Você já ouviu falar dessa verdade muitas vezes; acaso você a compreendeu? Ele foi tentado nos mesmos pecados em que nós caímos. Não dissocie Jesus da nossa humanidade. É um lugar escuro por onde você está passando, mas Jesus passou por ele antes. É uma luta impetuosa que você está travando, mas Jesus já esteve com o mesmo inimigo. Tenhamos bom ânimo; Cristo carregou o peso sobre Si antes de nós, e as pegadas manchadas com o sangue do Rei da Glória podem ser vistas ao longo da estrada que percorremos neste momento. Há algo ainda mais doce: Jesus foi tentado, porém nunca pecou. Então, minha alma, não é necessário para ti pecar, pois Jesus foi um homem, e se um homem suportou essas tentações e não pecou, então, em Seu poder, os Seus membros podem também cessar de pecar. Alguns iniciantes na vida divina pensam que não podem ser tentados sem pecar, mas erram; não há pecado em ser tentado, mas há pecado em ceder à

tentação. Nisso está o conforto para os tentados. Há ainda mais para incentivá-los: se refletirem que o Senhor Jesus, embora tentado, gloriosamente triunfou, então, tal como Ele venceu, Seus seguidores certamente também vencerão, pois Jesus é o representante de Seu povo; a Cabeça triunfou, e os membros compartilham a vitória. Os medos são desnecessários, pois Cristo está conosco, armado para nossa defesa. Nosso lugar de segurança é o seio do Salvador. Talvez estejamos sendo tentados, neste momento, para sermos levados para mais perto dEle. Bendito seja qualquer vento que nos sopra para a porta do amor do Salvador! Abençoadas feridas que nos fazem procurar o Médico amado. Vós, tentados, vindes para o vosso tentado Salvador; Ele será tocado de compaixão por suas enfermidades, e socorrerá todos os tentados e provados.

04 de Outubro

Manhã

"(…) ao cair da tarde haverá luz" (Zc 14:7)

Ao tempo da velhice, muitas vezes ficamos ansiosos, com maus presságios, nos esquecendo que ao cair da tarde haverá luz. Para muitos santos, a velhice é a época escolhida em suas vidas. A suave brisa sopra a face do marinheiro conforme ele se aproxima da costa da imortalidade; menos ondas agitam seu mar; a calma impera, profunda, tranquila e solene. Do altar da idade, os lampejos de fogo da juventude se foram, porém a chama mais verdadeira dos sentimentos mais fervorosos permanece. Os peregrinos chegaram à terra Beulah (Is 62:4), aquele maravilhoso país, cujos dias são como os dias do céu sobre a Terra. Anjos a visitam, ventos celestes sopram sobre ela, flores do paraíso crescem por lá, e a atmosfera é preenchida com música seráfica. Alguns moram aqui há anos, enquanto outros lá chegam senão em algumas horas antes da sua partida, mas é um Éden na Terra. Podemos muito bem sentir saudades quando nos reclinamos em seus bosques com sombras, e ficamos satisfeitos pela

esperança do tempo da fruição chegar. O sol parece maior do que quando no alto do céu, e um esplendor de glória tinge todas as nuvens que rodeiam seu ocaso. Dores não interrompem a calma do doce crepúsculo da idade, pois a força se aperfeiçoa na fraqueza (2Co 12:9), suportando com paciência em tudo. Os frutos maduros da experiência estão reunidos como um raro repasto do entardecer da vida, e a alma se prepara para o descanso.

O povo do Senhor também se regozija com a luz na hora da morte. A incredulidade aflige, as sombras descem, a noite está chegando, a existência está terminando. Ah, não, clama a fé; a noite é passada, o verdadeiro dia está próximo. A luz está chegando, a luz da imortalidade, a luz do semblante do Pai. Junte os teus pés na cama, veja os espíritos que estão à espera! Anjos sopram a ti para longe. Adeus, amado, tu estás indo, tu acenas a tua mão. Ah, agora é a luz. Os portões de pérolas estão abertos, as ruas de ouro brilham com a luz de jaspe. Nós cobrimos os nossos olhos, mas tu vês o invisível; até logo, irmão; tu ainda tens luz ao entardecer, tal como nós ainda não temos.

Segundo o “The Complete Word Study Dictionary”, "Beulah" significa "casar" ou "ter domínio". (N.T.)

Noite

"(…) se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo" (1Jo 2:1)

"Se alguém pecar, temos um Advogado". Sim, embora pequemos, nós ainda O temos. João não diz: "Se alguém pecar, ele perderá seu defensor", mas, "temos um Advogado", pecadores como somos nós. Todo pecado que um crente comete, ou poderia ser autorizado a cometer, não pode extinguir seu interesse no Senhor Jesus Cristo como seu Advogado. O nome dado aqui para nosso Senhor é sugestivo: "Jesus". Ah! então, Ele é um defensor tal como precisamos, pois Jesus é o nome de alguém cujo ofício e deleite é salvar. "Chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mt 1:21). O Seu mais doce nome significa o Seu sucesso. E segue: é Jesus "Cristo"; Christos, o ungido. Isso mostra Sua autoridade para defender. Cristo tem o direito de pleitear, pois Ele é o advogado nomeado pelo Pai, e sacerdote eleito; se Ele o fosse por nossa escolha, provavelmente Ele falharia, mas se Deus fez recair o socorro sobre Alguém que é poderoso, podemos ficar seguros em

colocar nosso problema onde Deus colocou Sua ajuda. Ele é Cristo e, portanto, autorizado; Ele é Cristo e, portanto, qualificado, pois a unção O capacitou totalmente para Seu ofício. Ele pode pleitear de modo a mover o coração de Deus e prevalecer. Que palavras de ternura, que afirmações persuasivas serão usadas pelo Ungido quando Ele Se levanta para pleitear por mim! Mais uma palavra de Seu nome prevalece: Jesus Cristo, "o justo". Isso é tanto Seu caráter como Seu apelo. É o Seu caráter, e se o Justo é meu advogado, então, minha causa é boa, ou Ele não a defenderia. É o Seu apelo, pois Ele conhece a acusação de injustiça contra mim pela alegação de que Ele é justo. Ele Se declara meu substituto, e coloca Sua obediência em minha conta. Minha alma, tens um amigo bem preparado para ser o teu advogado; Ele não pode deixar de prevalecer; coloque-se inteiramente em Suas mãos.

05 de Outubro

Manhã "Levantou-se, pois, e comeu e bebeu; e com a força daquela comida caminhou quarenta dias e quarenta noites (…)" (1Rs 19:8)

Toda a força que nos é concedida por nosso gracioso Deus é para o serviço, e não para libertinagem ou vanglória. Quando o profeta Elias, deitado debaixo da árvore de zimbro, encontrou pão cozido sobre as brasas, e a bilha de água colocada sob sua cabeça, ele não era um cavalheiro gratificado com uma saborosa refeição podendo descansar à vontade; muito pelo contrário; ele foi comissionado a ir, quarenta dias e quarenta noites, na força daquela comida, caminhando até Horebe, o monte de Deus. Quando o Mestre convidou os discípulos para virem comer com Ele (Jo 21:12), após ser concluída a refeição, disse a Pedro: "Apascenta as minhas ovelhas", acrescentando ainda: "Segue-me." Do mesmo modo é conosco; nós comemos o pão do céu para que possamos despender nossa força no serviço do Mestre. Viemos para celebrar a páscoa, e comer do cordeiro pascal com lombos cingidos e cajado na mão (Ex 12:11),

de modo a começar imediatamente assim que tivermos satisfeita nossa fome. Alguns cristãos estão vivendo em Cristo, porém não estão tão ansiosos para viverem para Cristo. A Terra deve ser uma preparação para o céu, e o céu é o lugar onde os santos mais se regozijam e mais trabalham. Eles se assentam à mesa do Senhor, e O servem de dia e de noite no Seu templo. Eles comem da comida celestial e prestam culto perfeito. Crente, na força que você ganha diariamente de Cristo, trabalhe por Ele. Alguns de nós ainda têm muito a aprender sobre o desígnio de nosso Senhor em nos dar Sua graça. Não devemos reter os preciosos grãos da verdade, tal como uma múmia egípcia retém o trigo por um longo tempo, sem dar-lhe oportunidade para crescer; nós devemos semeá-los e regá-los. Por que o Senhor envia a chuva sobre a terra sedenta e concede a luz do agradável sol? Porventura não é para que tudo isso possa auxiliar os frutos da terra a produzirem alimentos aos homens? Do mesmo modo, o Senhor alimenta e refresca nossa alma para que, depois, possamos usar nossa renovada força na promoção de Sua glória.

Noite "Quem crer e for batizado será salvo (…)" (Mc 16:16)

O Sr. MacDonald perguntou aos habitantes da ilha de St. Kilda, ao norte da Inglaterra, como um homem poderia ser salvo. Um ancião respondeu: "Seremos salvos se nos arrependermos, abandonarmos nossos pecados e nos voltarmos para Deus". "Sim", disse uma mulher de meia-idade, "e com um coração verdadeiro também". "Sim", replicou um terceiro, "e com a oração"; e, acrescentou um quarto, "a oração deve ser do coração". "E nós temos que ser diligentes também", disse um quinto, "em guardar os mandamentos". Assim, após todos terem contribuído com seu bocado, e sentindo que um credo muito honrado havia sido feito, eles olharam e prestaram atenção à aprovação do pregador, porém tinham despertado nele sua mais profunda compaixão. A mente carnal planeja detalhadamente um caminho em que ela mesma possa obrar e se tornar grande, mas o caminho do Senhor é exatamente o contrário. Crer e ser batizado não são questões de mérito a serem vangloriadas; elas são tão simples que a jactância é

excluída e a livre graça recebe o mérito. Pode ser que o leitor não esteja salvo; qual é a razão? Porventura você acha que o caminho da salvação, tal como previsto no texto, é duvidoso? Como pode ser, quando Deus jurou Sua própria palavra por essa certeza? Você acha que isso é muito simples? Por que, então, você não a atende? Sua simplicidade deixa sem desculpa aqueles que a negligenciam. Acreditar é simplesmente crer, depender, e confiar em Cristo Jesus. Ser batizado é submeter-se à ordenança que o nosso Senhor cumpriu na Jordânia (Mt 3:13; Mc 1:9; Lc 3:21), que os convertidos se submeteram no dia de Pentecostes (At 2:41), e que o carcereiro rendeu obediência na mesma noite de sua conversão (At 16:33). O sinal externo não salva, mas estabelece a nossa morte, sepultamento, e ressurreição com Jesus; da mesma forma, a Ceia do Senhor não deve ser negligenciada. Leitor, você acredita em Jesus? Então, caro amigo, descarte seus medos; você será salvo. Você ainda é um descrente? Então, lembre-se que há apenas uma porta, e se você não entrar por ela, você perecerá em seus pecados.

John MacDonald (1779 - 1849) foi um missionário e pastor da igreja presbiteriana livre da Escócia. (N.T.)

06 de Outubro

Manhã

"Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede (…)" (Jo 4:14)

Aquele que é um crente em Jesus encontra em seu Senhor o suficiente para satisfazê-lo agora e para seu contentamento eterno. O crente não é um homem cujos dias são enfadados pela falta de conforto, e cujas noites estão distantes de pensamentos que alegram o coração, pois ele encontra na religião uma tal fonte de alegria, uma tal fonte de consolação, que fica satisfeito e regozijante. Coloque-o em um calabouço, e ele encontrará uma boa companhia; coloque-o em um deserto estéril, e ele comerá o pão do céu (Jo 6:32); afaste-o das amizades, e ele encontrará o "amigo mais chegado do que um irmão" (Pv 18:24). Golpeie todas as suas aboboreiras, e ele encontrará sombra debaixo da "Rocha dos Tempos"; drene a base de suas esperanças terrenas, e seu coração ainda continuará firme, confiando no Senhor. O coração é tão insaciável como a sepultura, até que Jesus entre nele, e, então, é um cálice cheio a ponto de

transbordar. Há uma tal plenitude em Cristo que apenas Ele é o tudo do crente. O verdadeiro santo é tão completamente satisfeito com a toda-suficiência de Jesus que não tem mais sede, exceto pelas correntes mais profundas da fonte viva. Dessa tenra maneira, crente, tenhas sede; não deve ser uma sede dolorosa, mas um desejo amoroso; tu acharás que é uma coisa doce estar ofegante por uma fruição mais completa do amor de Jesus. Alguém, em dias antigos, disse: "Eu tenho afundando meu balde nesse rico poço muitas vezes, mas, agora, minha sede de Jesus tornou-se tão insaciável que eu desejo colocar o próprio poço em meus lábios e beber direitamente". É esse o sentimento do teu coração agora, crente? Porventura achas que todos os teus desejos estão satisfeitos em Jesus, e que agora não tens qualquer outro desejo senão o de saber mais sobre Ele, e ter mais íntima comunhão com Ele? Então, venha continuamente à fonte e tire da água da vida livremente. Jesus nunca pensará que você está tirando muito, mas sempre serás bem recebido, ouvindo: "Bebei abundantemente, ó amados" (Ct 5:1).

"Rocha dos Tempos" é um hino escrito pelo inglês Augustus Montague Toplady (1740 - 1778), pregador anglicano e hinista. (N.T.)

Noite

"(…) porquanto tinha casado com uma mulher cusita" (Nm 12:1)

Estranha a escolha de Moisés, porém ainda mais estranha é a escolha dAquele que é um profeta tal como Moisés, e maior do que ele! Nosso Senhor, que é justo como o lírio, entrou em união matrimonial com alguém que confessa a si mesma ser morena, porque o sol olhou para ela (Ct 1:6). É a maravilha dos anjos que o amor de Jesus seja colocado sobre o pobre, perdido e culpado ser humano. Cada crente, quando cheio com um sentimento do amor de Jesus, deve ser também sobrepujado com espanto que esse amor tenha sido dispensado em abundância sobre algo tão absolutamente indigno a Ele. Sabendo, como sabemos, da nossa culpa oculta, infidelidade e escuridão de coração, somos dissolvidos, em grata admiração, na inigualável, livre e soberana graça. Jesus deve ter encontrado a causa de Seu amor em Seu próprio coração; Ele não poderia tê-lo encontrado em nós, pois isso não está lá. Mesmo depois de nossa conversão, temos sido escuros,

apesar da graça nos ter feito formosos. Rutherford disse de si mesmo aquilo que cada um deve subscrever: "Sua relação comigo é: eu sou o doente e Ele é o Médico que preciso. Ah! Quantas vezes eu folgo e me desapego de Cristo! Ele prende, eu solto; Ele edifica, eu derrubo; eu disputo com Cristo, e Ele concorda comigo vinte vezes por dia!". Tenro e fiel Marido de nossas almas, prossiga o Teu gracioso trabalho de nos conformar a Tua imagem até nos apresentar, pobres etíopes, a Ti mesmo, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante (Ef 5:27). Moisés conheceu a oposição por causa de seu casamento, e tanto ele como sua esposa foram objeto de desprezo. Porventura nos espantaremos se este mundo se opor a Jesus e a Sua esposa, especialmente quando grandes pecadores são convertidos? pois isso é sempre motivo de objeção farisaica: "Este recebe pecadores" (Lc 15:12). Revive, ainda, a velha causa da briga: "Porquanto tinha casado com uma mulher cusita".

Samuel Rutherford (1600 - 1661) foi um pastor presbiteriano, teólogo, autor e um dos Comissários Escoceses na Assembleia de Westminster. (N.T.)

07 de Outubro

Manhã

"(…) Por que fizeste mal a teu servo (…)?" (Nm 11:11)

Nosso Pai Celestial frequentemente nos envia problemas para testar nossa fé. Se a nossa fé vale alguma coisa, ela resistirá ao teste. O chapeado de ouro tem receio do fogo, mas o ouro não; a pedra preciosa misturada teme ser tocada pelo diamante, mas a verdadeira jóia não teme qualquer teste. É uma fé pobre aquela que só pode confiar em Deus

quando os amigos são verdadeiros, o corpo está cheio de saúde, e os negócios são rentáveis; contudo, é verdadeira fé, sustentada pela fidelidade ao Senhor, quando os amigos se vão, o corpo está doente, o espírito está deprimido, e a luz do semblante do nosso Pai está escondida. Uma fé que pode dizer, em meio ao problema mais terrível: "Ainda que Ele me mate, ainda assim, eu confio nEle", é a fé de origem celestial. O Senhor aflige Seus servos para glorificar a Si mesmo, pois Ele é muito glorificado nas graças de Seu povo, que são obras de Suas mãos. Quando a "tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança" (Rm 5:3-4), o Senhor é honrado por essas crescentes virtudes. Nós nunca conheceríamos a música da harpa se as cordas fossem deixadas intactas, nem apreciaríamos o suco da uva se elas não fossem pisadas no lagar, nem descobriríamos o doce perfume da canela se ela não fosse apertada e batida, nem sentiríamos o calor do fogo se as brasas não fossem totalmente consumidas. A sabedoria e o poder do grande Artesão são descobertos pelas provações que Seus vasos de misericórdia são permitidos passarem. De

igual modo, as aflições presentes tendem a aumentar a alegria futura. Deve haver sombra na imagem para que seja realçada a beleza das luzes. Poderíamos ser tão supremamente abençoados no céu se não tivéssemos conhecido a maldição do pecado e a tristeza terrena? Porventura não será mais doce a paz após o conflito, e o descansar mais bem-vindo depois da labuta? Acaso a lembrança de sofrimentos passados não aumentarão a felicidade do glorificado? Há muitas outras respostas confortáveis para a questão com a qual abrimos a nossa breve meditação. Vamos meditar sobre ela todo este dia.

Noite

"(…) em quem, pois, agora confias (…)?" (Is 36:5)

Leitor, essa é uma importante questão. Ouça a resposta do cristão, e veja se ela é a sua. "Em quem confias?". "Eu confio", diz o cristão, "em um Deus trino. Confio no Pai, acreditando que Ele me escolheu desde antes da fundação do mundo; confio nEle para prover a mim em providência, para me ensinar, para me guiar, para me corrigir, se necessário, e para me levar para casa, para Sua própria casa, onde há muitas moradas. Confio no Filho. Ele é o Deus verdadeiro do verdadeiro Deus: o homem Cristo Jesus. Confio nEle para levar todos os meus pecados por Seu próprio sacrifício, e para me adornar com Sua perfeita justiça. Confio nEle para ser o meu intercessor, para apresentar as minhas orações e desejos diante do trono de Seu Pai, e confio nEle para ser meu Advogado no último grande dia, para defender a minha causa e me justificar. Confio nEle pelo que Ele é, pelo que tem feito, e por aquilo que prometeu ainda fazer. Eu confio no Espírito Santo. Ele começou a me salvar de meus pecados naturais; confio nEle para levá-los

todos para longe; confio nEle para conter meu temperamento, para subjugar minha vontade, iluminar meu entendimento, controlar minhas paixões, confortar meu desânimo, ajudar minha fraqueza, iluminar minha escuridão; eu confio nEle para habitar em mim como a minha vida, para reinar em mim como o meu Rei, para me santificar integralmente - espírito, alma e corpo -, e depois me levar para morar com os santos em luz para sempre".

Oh, abençoada confiança! Confiar nAquele cujo poder nunca se esgotará, cujo amor nunca diminuirá, cuja bondade nunca mudará, cuja fidelidade nunca falhará, cuja sabedoria nunca será confundida, e cuja bondade perfeita nunca conhecerá diminuição! Feliz és tu, leitor, se essa confiança é tua! Nessa confiança, tu gozarás doce paz agora, e glória no futuro, e a fundação da tua confiança nunca será removida.

08 de Outubro

Manhã "(…) Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar" (Lc 5:4) Aprendemos com essa narrativa a necessidade da intervenção humana. A pesca foi milagrosa, mas nem o pescador, nem o seu barco, nem o seu equipamento de pesca foram ignorados, antes todos foram utilizados para apanhar os peixes. Assim, na salvação das almas, Deus opera pelos meios, e, enquanto a presente providência da graça subsistir, Deus Se agradará com a loucura da pregação para salvar os que creem (1Co 1:21) Quando Deus opera sem instrumentos, sem dúvida Ele é glorificado; contudo, Ele mesmo selecionou o plano da instrumentalidade como sendo aquele pelo qual Ele é mais engrandecido na Terra. Os meios, em si mesmos, são completamente inúteis. "Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos" (Lc 5:5). Qual a razão disso? Não eram eles pescadores exercendo sua especial vocação? Sim, eles entendiam do trabalho; não eram homens inexperientes. Porventura foram eles à labuta desajeitadamente? Não. Faltou-lhes alguma dedicação? Não; eles trabalharam exaustivamente.

Faltou-lhes perseverança? Não; eles haviam trabalhado a noite toda. Havia ausência de peixes no mar? Certamente que não, pois assim que o Mestre chegou, eles recolheram a rede com cardumes. Então, qual a razão disso? Não é porque não há poder nos meios em si mesmos fora da presença de Jesus? "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15:5), porém, com Cristo, podemos fazer todas as coisas. A presença de Cristo confere sucesso. Jesus sentou-Se no barco de Pedro, e Sua vontade, por uma influência misteriosa, atraiu os peixes para a rede. Quando Jesus é levantado em Sua Igreja, Sua presença é o poder da Igreja, o brado de um rei está no meio dela. "E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim" (Jo 12:32). Vamos sair, nesta manhã, ao nosso trabalho de pescar almas, progredindo em fé e em solene zelo. Vamos trabalhar duro até que a noite venha, e nós não teremos trabalhado debalde, pois Aquele que nos convida a jogar as redes irá enchê-las com peixes.

Noite

"(…) orando no Espírito Santo" (Jd 1:20)

Repare a grande marca da verdadeira oração: "No Espírito Santo". A semente da devoção aceitável deve vir do armazém celestial. Apenas a oração que vem de Deus pode ir até Deus. Temos de atirar as flechas do Senhor de volta para Ele. Esse desejo que Ele escreve sobre o nosso coração vai mover Seu coração e derramar uma bênção, mas os desejos da carne não têm poder com Ele.

Orar no Espírito Santo é orar em fervor. Orações frias pedem ao Senhor para que não sejam ouvidas. Aquele que não pleiteia com fervor simplesmente não pleiteia. Tal como falar de fogo morno, tal é a oração morna; é essencial que ela seja quente. É a oração perseverante. O verdadeiro suplicante reúne forças conforme avança e torna-se mais fervoroso conforme os atrasos de Deus em responder. Quanto mais tempo o portão está fechado, com mais veemência ele usa o batedor, e quanto mais o anjo se demora, mais resolvido ele está em não deixá-lo ir sem a bênção. Beleza aos olhos de Deus é a lacrimejante, agonizante e invencível importunação.

Isso significa orar com humildade, pois o Espírito Santo nunca nos incha de orgulho. É Seu ofício nos convencer do pecado e, de igual modo, nos curvar para baixo em contrição e quebrantamento de espírito. Nunca cantaremos "Gloria in excelsis" salvo se orarmos a Deus "De profundis"; das profundezas devemos clamar ou nunca veremos a glória nas alturas. É a oração amável. A oração deve ser perfumada com amor, saturada com amor, e amor aos nossos irmãos em Cristo, e amor a Cristo. Além disso, deve ser uma oração cheia de fé. Um homem prevalece apenas o quanto ele acredita. O Espírito Santo é o autor da fé, e Ele a fortalece de modo a orarmos acreditando nas promessas de Deus. Ó, que essa combinação de excelentes e abençoadas graças, de valor inestimável e doces como as especiarias do comerciante, possam ser perfumadas dentro de nós, pois o Espírito Santo está em nossos corações! Bendito Consolador, exerce o Teu grande poder dentro de nós ajudando nossas fraquezas em oração.

"Gloria in excelsis" é um hino cuja letra se inicia com a exaltação dos anjos registrada em Lucas 2:14, "Glória a Deus nas alturas" (ACF), quando do nascimento de Jesus Cristo. (N.T.)
"De profundis" é um hino cuja letra começa com as palavras Davi no Salmo 130: "Das profundezas a ti clamo, ó Senhor" (ACF). A expressão decorre da versão latina da Bíblia (Vulgata). (N.T.)

09 de Outubro

Manhã "(…) poderoso para vos guardar de tropeçar (…)" (Jd 1:24) Em certo sentido, o caminho para o céu é muito seguro, mas, em outros aspectos, não há estrada mais perigosa. Ela está cercada de dificuldades. Um passo em falso (e como é fácil tomá-lo se a graça estiver ausente), e para baixo nós vamos. Que caminho escorregadio é esse em que alguns de nós têm de trilhar! Quantas vezes exclamamos com o Salmista: "Os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos" (Sl 73:2). Se fôssemos fortes, tal como montanhistas experientes, isso não ajudaria muito; contudo, em nós mesmos, quão fracos somos! Na melhor das estradas, nós, em pouco tempo, vacilaríamos, e nos caminhos mais suaves rapidamente tropeçaríamos. Esses nossos joelhos enfraquecidos dificilmente poderiam suportar nosso cambaleante peso. Uma palha pode nos arremessar, e uma pedrinha pode nos ferir; somos meros filhos trementes dando os primeiros passos na caminhada de fé, e nosso Pai celestial nos segura pelos braços, pois, senão, em breve,

cairemos. Oh, se fomos impedidos de cair, como devemos louvar o poder paciente que cuida de nós a cada dia! Pense: como somos propensos ao pecado, quão aptos somos para escolher o perigo, quão forte é a nossa tendência para nos lançar para baixo; essas reflexões nos farão cantar mais docemente do que temos feito; glória "àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar". Temos muitos inimigos que tentam nos empurrar para baixo. A estrada é áspera e somos fracos, mas, para além disso, os inimigos se escondem em emboscada e saem correndo quando menos se espera, e trabalham para nos fazer tropeçar ou nos lançar para baixo do precipício mais próximo. Apenas o braço do Todo-Poderoso pode nos preservar desses inimigos invisíveis que procuram nos destruir. Tal braço está engajado em nossa defesa. Ele é fiel quanto ao que prometeu e é capaz de nos impedir de cair; de modo que, com um profundo sentimento de nossa absoluta fraqueza, podemos estimar uma firme crença em nossa perfeita segurança e dizer com alegre confiança:
"Contra mim, Terra e inferno se unem,
Mas ao meu lado está o poder divino;
Jesus é tudo, e Ele é meu".

Noite "Mas ele não lhe respondeu palavra (…)" (Mt 15:23) Aqueles que genuinamente buscam, mas que ainda não obtiveram a bênção, podem encontrar consolo nessa história diante de nós. O Salvador não concedeu a bênção de imediato, embora a mulher tivesse muita fé nEle. Jesus tinha a intenção de concedê-la, porém esperou por alguns momentos. "Ele não lhe respondeu palavra". Porventura as orações daquela mulher não eram boas? Nunca houve melhores no mundo. Não era premente o seu caso? Pesarosamente urgente. Não sentia ela o suficiente a respeito de sua necessidade? Ela a sentia de forma esmagadora. Não foi ela fervorosa o suficiente? Ela foi bastante intensa. Não tinha ela fé? Tinha um grau tão elevado de fé que até mesmo Jesus Se maravilhou e disse: "Ó mulher, grande é a tua fé". Veja, então, que embora seja verdade que a fé traz paz, nem sempre a traz de modo instantâneo. Podem haver algumas razões que exijam a prova da fé em vez de a recompensa da fé. A fé genuína pode estar na alma como uma semente escondida, mas ainda não ter brotado e florescido em alegria e paz. Um doloroso silêncio do Salvador é uma grave

provação para muitas almas que estão buscando, porém ainda mais pesada é a aflição de uma dura resposta como esta: "Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos". Muitos que esperam no Senhor encontram imediato deleite, porém esse não é o caso de todos. Alguns, como o carcereiro, são, em um instante, retirados das trevas para a luz (At 16:27-34), mas outros são como plantas de lento crescimento. Um profundo senso de pecado pode ser dado a você em vez de um sentimento de perdão, e, nesse caso, você precisará ter paciência para suportar o duro golpe. Ah! pobre coração, embora Cristo bata e magoe a ti, ou, até mesmo, te corte, confia nEle; embora Ele lhe dê uma palavra dura, acredite no amor de Seu coração. Não desista de buscar ou confiar em meu Mestre, porque ainda não adquiriste a consciência da alegria que procuras. Lança-te sobre Ele e confie com perseverança, mesmo onde não possas regozijar-te com alegria.

10 de Outubro

Manhã "(…) irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória" (Jd 1:24) Medite nesta maravilhosa palavra: "Irrepreensíveis"! Estamos longe disso agora, mas como nosso Senhor nunca cessa antes da perfeição em Sua obra de amor, nós iremos alcançá-la um dia. O Salvador, que sustentará Seu povo até o fim, também irá apresentá-lo, ao final, para Si mesmo, como uma "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Ef 5:27). Todas as jóias da coroa do Salvador são pedras preciosas de insuperável qualidade e sem uma única falha. Todas as damas de honra que cuidam da esposa do Cordeiro são virgens puras, sem defeito ou mancha. Mas como é que Jesus nos fará irrepreensíveis? Ele nos lavará de nossos pecados em Seu próprio sangue até que sejamos alvos e justos como o mais puro anjo de Deus; seremos também vestidos de Sua justiça, a justiça que faz do santo que a veste absolutamente irrepreensível; sim, perfeito aos olhos de Deus. Seremos imaculados e irrepreensíveis até mesmo aos Seus olhos. Sua lei não apenas não terá qualquer

acusação contra nós, como será magnificada em nós. Além disso, a obra do Espírito Santo dentro de nós estará totalmente completa. Ele nos fará tão perfeitamente santos que não teremos qualquer tendência persistente para o pecado. Ideia, memória, vontade, todo o poder e paixão serão emancipados da escravidão do mal. Seremos santos como Deus é santo, e em Sua presença habitaremos para sempre. Os santos não estarão fora de lugar no céu, pois a beleza deles será tão grande como a do lugar que lhes está preparado. Oh, o arrebatamento daquela hora em que as portas eternas serão levantadas, e nós, sendo feitos conhecedores da herança, habitaremos com os santos na luz (Cl 1:12). O pecado foi embora, Satanás se calou, a tentação passou para sempre, e nós mesmos "irrepreensíveis" diante de Deus; isso será o céu, de fato! Estejamos felizes, agora, do mesmo modo quando recitaremos a canção de louvor eterno tão logo se apresente em coro todo o exército lavado pelo sangue; vamos imitar a exultação de Davi diante da arca (2Sm 6:14), como um prelúdio aos nossos êxtases diante do trono.

Noite "E arrebatar-te-ei da mão dos malignos, e livrar-te-ei da mão dos fortes" (Jr 15:21)
Observe a gloriosa pessoalidade da promessa: "Arrebatar-te-ei" e "livrar-te-ei". O próprio Senhor Jeová Se interpõe para libertar e resgatar Seu povo. Ele Se compromete a resgatá-los pessoalmente. Seu próprio braço irá fazê-lo para que Ele tenha a glória. Não há aqui uma palavra sequer sobre qualquer esforço de nossa parte para ajudar o Senhor. Nem a nossa força, nem a nossa fraqueza são levadas em conta, mas apenas Ele, assim como o sol brilha resplandecente no céu em toda suficiência. Por que, então, consideramos nossas forças, e contamos com a carne e o sangue? Jeová tem suficiente poder para que precise tomar emprestado o nosso débil braço. Paz, ó pensamentos descrentes; fiquem tranquilos e saibam que o Senhor reina. Também não há uma consideração sequer sobre meios secundários e outras causas. O Senhor não diz coisa alguma de amigos ou ajudantes. Ele toma o trabalho apenas para Si, e não sente qualquer necessidade de braços humanos para ajudá-Lo. Vaidosas são todas as nossas buscas por companheiros e parentes; eles

serão como juncos quebrados se nos apoiarmos neles: muitas vezes sem vontade quando são capazes, e incapazes quando estão com vontade. Uma vez que a promessa veio exclusivamente de Deus, é bom esperar apenas nEle, e quando fazemos isso, nossa expectativa nunca falha. Quem são os ímpios a quem deveríamos temer? O Senhor irá consumi-los totalmente; são dignos de pena, em vez de serem temidos. Como homens terríveis, eles aterrorizam apenas aqueles que não têm Deus para que possam se socorrer, pois quando o Senhor está do nosso lado, a quem temeremos? Se correrrmos para o pecado para agradar os ímpios, teremos motivo para nos alarmar, mas se retivermos firmemente a nossa integridade, a raiva dos tiranos será anulada para o nosso bem. Quando o peixe engoliu Jonas (Jn 1:17), encontrou-o como um bocado que não podia digerir, e quando o mundo devora a igreja, é regozijante ser livrado dele. Em todos os momentos de inflamada provação, em paciência vamos manter nossas almas.

11 de Outubro

Manhã "Levantemos os nossos corações com as mãos para Deus nos céus (…)" (Lm 3:41) O ato de oração nos ensina nossa indignidade, o que é uma lição muito salutar para seres orgulhosos como nós. Se Deus nos concedesse favores sem nos compelir a orar por eles, nunca saberíamos como somos pobres; contudo, a verdadeira oração é um inventário de carências, um catálogo de necessidades, uma revelação da pobreza escondida. Embora ela seja um pedido à riqueza divina, ela é uma confissão do vazio humano. O estado mais saudável de um cristão é estar sempre vazio em si mesmo e em constante dependência do Senhor para seu suprimento; estar sempre pobre em si e rico em Jesus; fraco pessoalmente, mas poderoso em Deus para fazer grandes façanhas; o uso da oração, portanto, ao mesmo tempo que adora a Deus, coloca a criatura onde ela deveria estar: no absoluto pó. A oração é, em si, para além da resposta que ela traz, um grande benefício ao cristão. À medida que o corredor ganha força para a corrida por meio do exercício diário, do mesmo modo, para a grande

corrida da vida, adquirimos energia pelo santificado trabalho da oração. A oração empluma as asas das jovens águias de Deus para que possam aprender a subir por sobre as nuvens. A oração cinge os lombos dos guerreiros de Deus, e os envia para combater com seus tendões preparados e seus músculos firmes. Um pleiteante fervoroso sai de seu aposento assim como o sol nasce das câmaras do leste, regozijando-se tal como um homem forte corre sua corrida. A oração era o que erguia a mão de Moisés para derrotar os amalequitas, mais do que a espada de Josué (Ex 17:11); é a flecha lançada do aposento do profeta pressentindo a derrota dos sírios (2Rs 13:17). A oração cinge a fraqueza humana com a força divina, transforma a loucura humana em sabedoria celestial, e dá aos mortais atribulados a paz de Deus. Não conhecemos o que a oração não possa fazer! Agradecemos a Ti, grande Deus, pelo propiciatório, uma prova da Tua maravilhosa benignidade. Ajuda-nos a usá-la corretamente durante todo o dia de hoje!

Noite "E aos que predestinou a estes também chamou (…)" (Rm 8:30) Na segunda Epístola a Timóteo, em o nono verso do capítulo primeiro estão estas palavras: "Deus, que nos salvou, e chamou com uma santa vocação". Portanto, aqui está a pedra de toque pela qual podemos testar o nosso chamado: é "uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça" (2Tm 1:9). Esse chamado impossibilita qualquer confiança em nossas próprias ações, nos conduz apenas a Cristo para a salvação e, depois, nos purifica de obras mortas para servir ao Deus vivo e verdadeiro. Aquele que lhe chamou é santo; por isso, você deve ser santo. Se você está vivendo em pecado, você não é chamado, mas se você é realmente cristão, você pode dizer: "Nada me dói tanto como o pecado; eu gostaria de me livrar dele; Senhor, ajuda-me a ser santo". É esse o desejo do teu coração? É esse o significado de sua vida para Deus e para Sua divina vontade? Novamente, em Filipenses, somos informados "da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3:14). É, então, o seu chamado, uma vocação celestial?

Porventura isso enobreceu teu coração e o colocou nas coisas celestiais? Isso elevou as suas esperanças, os seus gostos, e os seus desejos? Ergueu o significado de sua vida, de modo que você a gasta com Deus e para Deus? Outro teste encontramos na Epístola aos Hebreus: "Participantes da vocação celestial" (Hb 3:1). Vocação celestial significa um chamado do céu. Se tão somente o homem te chama, tu não és chamado. É tua vocação proveniente de Deus? É porventura uma vocação para o céu, bem como do céu? A não ser que sejas um estranho aqui na Terra, e o céu seja a tua casa, tu não foste chamado com uma vocação celestial, pois aqueles que foram chamados declaram que buscam uma cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus (Hb 11:10), e eles próprios são estrangeiros e peregrinos sobre a Terra. É teu santo chamando assim sagrado, elevado, e celestial? Então, amado, foste chamado por Deus, pois tal é a vocação com que Deus chama o Seu povo.

12 de Outubro

Manhã "Meditarei nos teus preceitos (…)" (Sl 119:15)

Há momentos em que a solidão é melhor que a sociabilidade, e o silêncio é mais sábio que a fala. Seremos melhores cristãos se estivermos mais a sós, esperando em Deus, recolhendo, pela meditação em Sua Palavra, força espiritual para o trabalho em Seu serviço. Devemos meditar sobre as coisas de Deus, pois assim obteremos o seu verdadeiro alimento. A verdade é como o cacho da videira: se quisermos o seu vinho, devemos esmagá-lo; devemos pressionar e apertar muitas vezes. Os pés daquele que pisa devem descer alegremente sobre os cachos, ou, então, o suco não fluirá; eles também devem pisar as uvas, senão muito do precioso líquido será desperdiçado. Assim, temos de, por meio da meditação, pisar os cachos da verdade se quisermos obter o seu vinho de consolação. Nossos corpos não são mantidos apenas pela comida que vem pela boca; o processo que realmente alimenta músculos e nervos, tendões e ossos, é o processo de digestão. É pela digestão que o alimento exterior assimila-se

com a vida interior. Nossas almas não são nutridas apenas pelo ouvir, por algum tempo, isso, e em seguida aquilo, e logo depois uma outra parte da verdade divina. Ouvir, ler, anotar, aprender, tudo exige digestão interior para completar sua utilidade, e a digestão interior da verdade encontra-se, em sua maior parte, no meditar sobre ela. Por que é que alguns cristãos, apesar de ouvirem muitos sermões, avançam lentamente na vida divina? Porque negligenciam seus momentos particulares e não meditam cuidadosamente na Palavra de Deus. Eles amam o trigo, mas não o moem; eles têm milho, mas não saem aos campos para recolhê-lo; o fruto está pendurado na árvore, mas não vão arrancá-lo; a água flui em seus pés, mas não se inclinam para beber. De tal loucura, livrai-nos, Senhor, e esta seja a nossa vontade nesta manhã: "Meditarei nos teus preceitos".

Noite "(…) Consolador, o Espírito Santo (…)" (Jo 14:26)

Este período é particularmente o da dispensação do Espírito Santo, onde Jesus nos anima não por Sua presença pessoal, como Ele fará no futuro, mas pela habitação e permanência constante do Espírito Santo, que é cada vez mais o Consolador da igreja. É Seu ofício consolar os corações daqueles do povo de Deus. Ele convence do pecado, Ele ilumina e instrui, mas, também, a principal parte de Sua obra está em fazer feliz o coração dos renascidos, confirmando os fracos e levantando todos os que estão abatidos (Sl 145:14). Ele faz isso ao revelar-lhes Jesus. O Espírito Santo consola, mas Cristo é o consolo. Se podemos usar uma figura, o Espírito Santo é o médico, mas Jesus é o medicamento. Ele cura a ferida, mas é através da aplicação do unguento da graça e do nome de Cristo. Ele não toma de Suas próprias coisas, mas das coisas de Cristo. Se damos ao Espírito Santo o nome grego de "Parakletos", como muitas vezes fazemos, então, nosso coração confere ao nosso bendito Senhor Jesus o título de "Paraklesis". Se um é o

Consolador, o outro é o Consolo. Assim, com essa rica provisão para sua necessidade, por que o cristão estaria triste e desanimado? O Espírito Santo está graciosamente engajado em ser teu Consolador; porventura imaginas, ó fraco e trêmulo crente, que Ele será negligente em Sua sagrada confiança? Podes supor que Ele tomou para Si aquilo que não pode ou não irá realizar? Se é a Sua especial obra fortalecer e confortar a ti, achas que Ele esqueceu de Seu ofício, ou que falhará na amorosa atividade em que Ele te sustenta? Não, não pense tão duramente do tenro e bendito Espírito, cujo nome é "o Consolador". Ele tem prazer em dar o óleo da alegria em lugar de pranto, e vestidos de louvor em vez de espírito de angústia. Confias nEle, e certamente Ele te confortará, até que a casa de luto esteja fechada para sempre, e comecem as bodas.

Segundo o “The Complete Word Study Dictionary”, a palavra "Parakletos" significa "exortar", "confortar", "encorajar" ou "consolar", enquanto a

palavra "Paraklesis" significa o "ato de exortação, de conforto, de encorajamento, ou de consolação" (vide: Lc 2:25). (N.T.)

13 de Outubro

Manhã

"Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento (…)" (2Co 7:10)

A espiritual e genuína tristeza pelo pecado é obra do Espírito de Deus. Arrependimento é uma flor muito rara para crescer no jardim da natureza. Pérolas crescem naturalmente em ostras, mas a penitência nunca se mostra nos pecadores, exceto se a graça divina operar neles. Se tens uma única partícula de verdadeiro ódio pelo pecado, foi Deus que lhe deu, pois os espinhos da natureza humana nunca produzem um único figo. "O que é nascido da carne é carne" (Jo 3:6).

O verdadeiro arrependimento tem uma distinta referência em direção ao Salvador. Quando nos arrependemos do pecado, devemos ter um olho sobre o pecado e outro sobre a cruz; melhor ainda será se fixarmos ambos os olhos em Cristo e observarmos as nossas transgressões apenas à luz do Seu amor.

A verdadeira tristeza pelo pecado é eminentemente prática. Nenhum homem pode dizer que odeia o

pecado se vive nele. O arrependimento nos faz ver sua malignidade, não apenas como uma teoria, mas de maneira experimental, tal como uma criança queimada teme o fogo. Devemos ter receio do pecado da mesma forma como um homem recentemente parado e roubado na estrada teme o ladrão; vamos evitá-lo, e evitá-lo em tudo, não apenas nas grandes coisas, mas também nas pequenas, assim como se evita pequenas víboras e grandes cobras. A verdadeira tristeza pelo pecado nos fará muito zelosos de nossa língua para que ela não diga uma palavra errada; devemos estar muito atentos a respeito de nossas ações diárias para não pecarmos em coisa alguma; a cada noite, fechemos o dia com dolorosas confissões de deficiência, e acordemos todas as manhãs com orações ansiosas para que, neste dia, Deus nos sustente para não pecarmos contra Ele.

O arrependimento sincero é continuado. Os crentes se arrependem até o dia de sua morte. Esse poço gotejante não é interrompido. Outras tristezas desaparecem com o tempo, mas esta querida tristeza cresce com o nosso crescimento; ela é tão dolorosamente doce que agradecemos a Deus por

estarmos autorizados a gozar e sofrer até que entremos em nosso descanso eterno.

Noite

"(…) o amor é forte como a morte (…)" (Ct 8:6)

Que amor pode ser esse que é tão poderoso como o conquistador dos monarcas, o destruidor da raça humana? Porventura não pareceria uma sátira se ele fosse aplicado ao meu pobre, fraco, e escasso amor a Jesus, meu Senhor? Eu o amo, e, pela Sua graça, talvez eu pudesse até morrer por Ele, mas o meu amor, em si mesmo, dificilmente poderia suportar o escárnio, muito menos uma cruel morte. Certamente é o amor do meu Amado que se fala aqui, o amor de Jesus, o incomparável amante das almas. Seu amor foi, de fato, mais forte do que a mais terrível morte, pois suportou o julgamento da cruz de modo triunfante. Foi uma lenta morte, porém o amor sobreviveu à tortura; uma vergonhosa morte, mas o amor desprezou a vergonha; uma morte capital, mas

o amor levou as nossas iniquidades; uma abandonada e solitária morte, onde o Pai eterno escondeu Seu rosto, mas o amor suportou a maldição e glorificou sobre tudo. Nunca tal amor, nunca tal morte. Foi um duelo desesperado, mas o amor triunfou. Então, meu coração? Porventura nenhuma emoção dentro de ti anima a contemplação de tal celestial afeição? Sim, meu Senhor, eu desejo, eu almejo sentir Teu ardente amor como uma fornalha dentro de mim. Venha, Tu mesmo, instigar o ardor do meu espírito.

"Para cada gota de sangue carmesim,
Assim derramado para me fazer viver,
Ó, por que, por que não tenho,
mil vidas para dar?"

Por que eu deveria me afligir a amar a Jesus com

um amor tão forte como a morte? Ele merece isso, eu desejo isso. Os mártires sentiam tal amor, e eles eram feitos de carne e sangue; então, por que não eu? Eles lamentaram sua fraqueza, porém mesmo da fraqueza tiraram forças. A graça lhes deu toda a sua inabalável constância; há a mesma graça para mim. Esta noite, Jesus, amante da minha alma, derrama esse amor, o Teu amor, em meu coração.

14 de Outubro

Manhã "E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor (…)" (Fp 3:8)

O conhecimento espiritual de Cristo é um conhecimento pessoal. Eu não posso conhecer a Jesus pela familiaridade de outra pessoa com Ele. Eu tenho de conhecê-Lo por mim mesmo e por minha própria conta. Será um conhecimento racional; eu devo conhecê-Lo tal como a Palavra O revela, e não por sonhos visionários. Eu preciso conhecer Sua natureza, divina e humana; conhecer Seus ofícios, Seus atributos, Suas obras, Sua vergonha e Sua glória. Devo meditar sobre Ele até "compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento" (Ef 3:18-19). Será um conhecimento amoroso; de fato, se eu O conheço em tudo, eu irei amá-Lo. Um grama de conhecimento no coração vale uma tonelada de conhecimento na mente. Nosso conhecimento dEle será um conhecimento que satisfaz. Quando eu conheço meu Salvador,

minha mente será cheia até a borda; eu sentirei que tenho aquilo pelo qual meu espírito ofegava. Esse é o pão que se um homem comer jamais terá fome. Ao mesmo tempo, será um conhecimento instigante; quanto mais eu sei do meu Amado, mais quero saber. Quanto mais alto eu escalo, mais elevados serão os picos que convidam meus ansiosos passos. Eu quero mais conforme eu tenho mais. Como o tesouro do avarento, meu ouro fará com que eu deseje mais. Para concluir, esse conhecimento de Cristo Jesus será o mais regozijante; de fato, tão elevado que, às vezes, irá me colocar completamente acima de todas as provações, dúvidas e tristezas, e fará de mim, enquanto eu o aprecio, algo mais que um "homem, nascido da mulher (...) de poucos dias e farto de inquietação" (Jó 14:1), pois lançará sobre mim a imortalidade do sempiterno Salvador, e cingir-me-á com o cinto dourado de Sua eterna alegria. Venha, minha alma, sente-se aos pés de Jesus e aprenda dEle todo o dia de hoje.

Noite "E não sede conformados com este mundo (…)" (Rm 12:2) Se for possível a um cristão ser salvo enquanto em conformidade com este mundo, será apenas como que pelo fogo (1Co 3:15). Tal salvação é mais para ser temida do que desejada. Leitor, porventura você gostaria de deixar este mundo nas trevas de um desesperado leito de morte, e entrar no céu como um náufrago escalando as rochas de seu país natal? Então, seja mundano; misture-se com os mamonitas (Mt 6:24), e recuse-se ir para fora do arraial carregando a censura de Cristo. Mas será que você tem um céu aqui abaixo, bem como um céu acima? Será que você compreende, com todos os santos, qual é a altura e profundidade, e conhece o amor de Cristo, que excede todo o entendimento (Ef 3:18-19)? Acaso você recebeu uma abundante entrada no gozo do teu Senhor? Então, saí do meio deles, e apartai-vos, e não tocai em nada imundo (2Co 6:17). Quer atingir a plena certeza de fé (Hb 10:22)? Você não poderá alcançá-la enquanto comungar com pecadores. Porventura você arde com veemente amor? Seu amor será umedecido pelas poças de uma sociedade

sem Deus. Você não poderá se tornar um grande cristão, e será sempre uma criança na graça, e nunca poderá ser um homem perfeito em Cristo Jesus (Cl 1:28) enquanto entregar-se a si mesmo às máximas do mundo e aos modos de negócio dos homens mundanos. É prejudicial a um herdeiro do céu ser um grande amigo de herdeiros do inferno. Tem uma aparência ruim quando um cortesão é muito íntimo dos inimigos do seu rei. Mesmo pequenas inconsistências são perigosas. Pequenos espinhos fazem grandes bolhas; pequenas traças destroem roupas finas; pequenas frivolidades e pequenas trapaças roubarão da religião mil alegrias. Ó, professor que estás tão pouco separado dos pecadores, você não sabe o que perde com sua conformidade com o mundo. Ela corta os tendões de sua força, e faz você rastejar onde deveria correr. Então, para seu próprio conforto, e por causa do seu crescimento na graça, se você é um cristão, haja como um cristão, e seja marcado e distinto como tal.

15 de Outubro

Manhã "Mas quem suportará o dia da sua vinda? (…)" (Ml 3:2)

Sua primeira vinda foi sem pompa ou demonstração de poder externo; ainda assim, poucos foram os que puderam suportar Seu poder. Herodes e toda Jerusalém foram agitados com a notícia do Seu maravilhoso nascimento. Aqueles que supostamente deveriam estar esperando por Ele mostraram a falácia de suas profissões de fé por O terem rejeitado quando Ele veio. Sua vida na Terra foi uma pá que joeira, provando a grande pilha de profissões religiosas, em que poucos podiam suportar esse processo. Mas o que será o Seu segundo advento? Pode o pecador suportar o pensamento a respeito disso? Ele "ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio" (Is 11:4). Quando, em Sua humilhação, Ele apenas disse aos soldados: "Sou eu" (Jo 18:5), e eles caíram para trás, qual será o terror de Seus inimigos quando Ele Se revelar mais plenamente como o "Eu sou"? Sua morte abalou a Terra, e o céu escureceu (Lc 23:44); qual será o

terrível esplendor daquele dia em que, como Salvador vivo, Ele convocará vivos e mortos diante dEle? Ó, que os terrores da vinda do Senhor possam persuadir os homens a abandonarem seus pecados e beijarem o Filho para que não Se ire (Sl 2:12)! Apesar de ser um cordeiro, Ele também é o Leão da tribo de Judá (Ap 5:5), rasgando a presa em pedaços; embora não esmague a cana quebrada (Mt 12:20), Ele quebrará Seus inimigos com uma vara de ferro, e os despedaçarás como um vaso de oleiro (Sl 2:9). Nenhum de Seus inimigos suportará a tempestade de Sua ira ou poderá se esconder do granizo arrebatador de Sua indignação; no entanto, o povo lavado com Seu adorado sangue espera a Sua vinda com alegria e a aguarda sem medo; para eles, Jesus Se assenta, mesmo agora, como um fundidor, e quando Ele prová-los, sairão como ouro. Vamos nos examinar, esta manhã, e fazer segura nossa vocação e eleição, para que a vinda do Senhor não cause pressentimentos sombrios em nossas mentes. Ó, graça para lançar fora toda a hipocrisia e para sermos encontrados nEle, sinceros e sem repreensão, no dia da Sua vinda.

Noite

"O burro, porém, que abrir a madre, resgatarás com um cordeiro; mas, se o não resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça (…)" (Ex 34:20)

Cada primogênito é do Senhor; contudo, uma vez que o burro era um animal imundo, ele não poderia ser apresentado em sacrifício. E então? Porventura isso permitiria que ele saísse livre da lei universal? De maneira nenhuma. Deus não admite exceções. O burro Lhe é devido, mas Ele não irá aceitá-lo; Deus não diminuirá a reivindicação, porém, ainda assim, não Se satisfará com a vítima. Sem nenhuma chance de escapar senão pela redenção, a criatura deve ser salva pela substituição de um cordeiro em seu lugar, ou, se não for resgatada, deve morrer. Minha alma, aqui está uma lição. Aquele animal impuro representa a ti mesmo; tu és a propriedade que o Senhor criou e preservou, porém és tão pecador que Deus não pode te aceitar; tal regra veio para isso, onde o Cordeiro de Deus deve colocar-Se em teu lugar ou hás de morrer eternamente. Deixe todo o mundo saber da tua gratidão para com aquele Cordeiro imaculado que sangrou por ti e, em razão

disso, te resgatou da maldição fatal da lei.
Porventura esse fato não deve ter sido, por vezes, a pergunta do israelita, sobre quem deveria morrer, o jumento ou o cordeiro? Acaso não seria bom fazer uma pausa para avaliar e comparar? Certamente não há comparação entre o valor da alma do homem e a vida do Senhor Jesus, mas, ainda assim, o Cordeiro morre e o homem é poupado. Minha alma, admire o infinito amor de Deus para contigo e outros da raça humana. Vermes são comprados com o sangue do Filho do Altíssimo! Poeira e cinzas resgatadas por um preço muito acima da prata e do ouro! Que desgraça teria sido a minha se a abundante redenção não fosse encontrada! Cortar a cabeça da jumenta não era senão uma penalidade momentânea, mas quem poderá medir a ira vindoura, a qual nenhum limite pode ser imaginado? Inestimavelmente caro é o glorioso Cordeiro que nos redimiu de tal desgraça.

16 de Outubro

Manhã "Disse-lhes Jesus: Vinde, comei (…)" (Jo 21:12)

Com essas palavras o crente é convidado a uma sagrada proximidade com Jesus. "Vinde, comei" implica a mesma mesa e o mesmo alimento; sim, e às vezes significa sentar lado a lado, e inclinar nossa cabeça sobre o peito do Salvador. Está sendo feito um convite para o salão de banquetes, onde tremula a bandeira do amor redentor (Ct 2:4). "Vinde, comei" nos dá uma ideia de união com Jesus, pois o único alimento que podemos banquetear quando comemos com Jesus é Ele mesmo. Oh, que união é essa! É tão profunda que a razão não pode compreender, pois nos alimentamos de Jesus. "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele" (Jo 6:56). É também um convite para desfrutar da comunhão com os santos. Os cristãos podem ser diferentes em uma variedade de pontos, mas todos têm um único apetite espiritual; se não podemos ter as mesmas experiências, todos podemos nos alimentar igualmente com o pão da vida enviado do céu (Jo

6:51). Na mesa da comunhão com Jesus somos um só pão e um só cálice. Como o cálice de amor passa a todos, nós brindamos cordialmente uns aos outros nesse fato. Chegue mais perto de Jesus e você se encontrará ligado, mais e mais, no espírito de todos os que são como a ti mesmo, supridos pelo mesmo maná celestial. Se estivermos mais perto de Jesus, ficaremos mais próximos uns dos outros. Nós também vemos nessas palavras a origem da força para cada cristão. Olhar para Cristo é viver, mas para receber a força para servi-Lo, você deve "vir e comer". Trabalhamos sob uma fraqueza desnecessária por conta de negligenciarmos esse convite do Mestre. Nenhum de nós precisa ficar em uma pobre dieta; pelo contrário, devemos nos engordar pelo tutano e gordura (Sl 63:5) do evangelho, para que possamos acumular força, e encorajar cada energia ao seu máximo, no serviço do Mestre. Assim, se você entender a proximidade com Jesus, a união com Jesus, o amor ao Seu povo, e a força vinda de Jesus, "vinde, comei" com Ele pela fé.

Noite "Porque em ti está o manancial da vida (…)" (Sl 36:9) Há momentos em nossa experiência espiritual que o conselho, a simpatia, e as ordenanças religiosas falham em nos confortar ou ajudar. Por que nosso Deus misericordioso permite isso? Talvez seja porque temos vivido muito sem Ele; por isso, Ele tira tudo aquilo sobre o qual temos o hábito de depender, a fim de nos trazer para Si mesmo. É algo abençoado viver no manancial. Enquanto nosso odre está cheio, ficamos satisfeitos, como Agar e Ismael, em ir para o deserto, mas quando está seco, nada nos ajudará senão "Tu és Deus que me vê" (Gn 16:13). Somos como o filho pródigo; amamos as alfarrobas dos suínos e esquecemos a casa de nosso Pai. Lembre-se: nós podemos fazer alfarrobas mesmo das atividades religiosas; elas são coisas abençoadas, mas podemos colocá-las no lugar de Deus, e, então, não terão qualquer valor. Tudo se torna um ídolo quando nos mantém longe de Deus; mesmo a serpente de bronze deve ser desprezada como "Neustã" (2Rs 18:4) se nós a adorarmos em vez de Deus. O filho pródigo nunca esteve mais seguro do que quando foi

levado ao seio de seu pai, pois não poderia encontrar sustento em qualquer outro lugar. Nosso Senhor nos favorece com uma fome na Terra para que isso nos faça buscá-Lo ainda mais. A melhor posição para um cristão é viver, integral e diretamente, na graça de Deus, permanecendo onde primeiro esteve, "nada tendo, e possuindo tudo" (2Co 6:10). Nunca pensemos, por sequer um momento, que a nossa força está em nossa santificação, nossa mortificação, nossas graças ou nossos sentimentos, mas entendamos que, porque Cristo ofereceu uma expiação completa, por isso somos salvos, uma vez que somos perfeitos nEle. Não tendo coisa alguma própria para confiar, mas repousando apenas sobre os méritos de Jesus, Sua paixão e vida santa nos fornecem a única base segura de confiança. Amados, quando somos levados a uma condição sequiosa, devemos voltar impetuosamente para a fonte da vida.

17 de Outubro

Manhã "Disse, porém, Davi no seu coração: Ora, algum dia ainda perecerei pela mão de Saul (…)" (1Sm 27:1)

O pensamento do coração de Davi naquele momento era um falso pensamento, pois ele certamente não tinha qualquer motivo para imaginar que Deus, havendo-o ungido por intermédio de Samuel, tivesse a intenção de deixar esse ato como algo sem sentido e vazio. Em nenhuma ocasião o Senhor havia abandonado Seu servo; ele havia sido colocado muitas vezes em situações perigosas, mas em momento algum a intervenção divina não o livrou. As provações a que foi exposto foram variadas; elas não assumiram apenas uma forma, porém muitas; no entanto, em todos os casos, Aquele que enviou a provação também ordenou graciosamente um meio de escape. Davi não poderia colocar o dedo sobre qualquer parte de seu diário, e dizer: "Aqui está a evidência de que o Senhor irá me abandonar", pois todo o teor de sua vida passada provava o contrário. Ele poderia ter argumentado que Deus ainda seria seu defensor por conta de tudo

o que tinha feito por ele. Porventura essa não é exatamente a mesma forma como nós duvidamos da ajuda de Deus? Não é uma desconfiança sem causa? Alguma vez tivemos sequer a sombra de um motivo para duvidar da bondade de nosso Pai? Acaso não tem sido maravilhosa a Sua benignidade? Algum vez Ele falhou para justificarmos a nossa desconfiança? Ah, não! o nosso Deus não nos deixou em momento algum. Tivemos noites escuras, mas a estrela do amor brilhou em meio à escuridão; estivemos em severos conflitos, mas acima de nossa cabeça Ele segura o escudo de nossa defesa; passamos por muitas provações, nunca em nosso detrimento, mas sempre a nosso favor; a conclusão da nossa experiência passada é que, Aquele que esteve conosco em seis problemas, não nos abandonará no sétimo. O que nós conhecemos do nosso fiel Deus prova que Ele irá nos sustentar até o fim. Não vamos, então, imaginar contra as evidências. Como podemos ser tão mesquinhos a ponto de duvidar de nosso Deus? Senhor, lança fora a Jezebel da nossa incredulidade, e deixe que os cães a devorem.

Noite "(…) entre os seus braços recolherá os cordeirinhos (…)" (Is 40:11) Nosso bom Pastor tem em Seu rebanho uma variedade de espécies; alguns são fortes no Senhor, enquanto outros são fracos na fé; contudo, Ele é imparcial em Seu cuidado com todas as Suas ovelhas, e o cordeiro fraco é tão caro a Ele como o mais desenvolvido do rebanho. Cordeiros estão acostumados a ficarem para trás, propensos a vaguear, e aptos a se cansarem, mas o Pastor os protege de todo o perigo dessas enfermidades com Seu braço poderoso. Ele encontra as almas renascidas como cordeiros prestes a perecer; Ele as alimenta até a vida se tornar vigorosa; Ele encontra mentes fracas a ponto de desmaiar e morrer; Ele as consola e renova suas forças. Todos os pequeninos Ele reúne, pois não é a vontade de nosso Pai celestial que sequer um deles se perca. Que rápido olhar Ele deve ter para vê-los todos! Que coração tenro para cuidar de todos eles! Que longo e potente braço para reunir a todos! Em Sua vida na Terra, Ele foi um grande reunidor dos tipos mais fracos; agora, habitando no céu, Seu coração amoroso anseia pelo manso e contrito, pelo

tímido e fraco, pelo medroso e desmaiado. Quão gentilmente Ele reúne-me para Si mesmo, para Sua verdade, para Seu sangue, para Seu amor, para Sua igreja! Com que graça eficaz Ele me compele a vir a Ele mesmo! Desde a minha primeira conversão, com que frequência Ele tem me restaurado de minhas andanças e novamente me envolvido dentro do círculo de Seu braço eterno! O melhor de tudo é que Ele faz tudo sozinho, pessoalmente, não delegando a tarefa de amor, mas condescendendo a Si mesmo resgatar e preservar Seu servo mais indigno. Como poderei eu amá-Lo o suficiente ou servi-Lo dignamente? Eu, de bom grado, gostaria de fazer Seu nome grande até os confins da Terra, mas o que minha fraqueza pode fazer por Ele? Grande Pastor, adicione Tua misericórdia ao meu coração para amar-Te mais verdadeiramente como devo.

18 de Outubro

Manhã "(…) tuas veredas destilam gordura" (Sl 65:11)

Muitas são "as veredas do Senhor" que "destilam gordura", porém uma, em especial, é o caminho da oração. Nenhum crente que muito esteja em devoção interior terá necessidade de clamar: "Emagreço, emagreço, ai de mim!" (Is 24:16). Almas famintas vivem à distância do propiciatório, e tornam-se como os campos ressequidos em épocas de estiagem. A prevalência com Deus combatendo em oração é a certeza de fazer forte o crente, se não bem-aventurado. O lugar mais próximo da porta do céu é o trono da graça celestial. Muito sozinho, e você terá muita segurança; pouco a sós com Jesus, sua religião será superficial, poluída com muitas dúvidas e medos, não brilhando com a alegria do Senhor. Uma vez que o enriquecedor caminho da oração é aberto ao mais fraco dos santos; uma vez que grandes talentos não são necessários; uma vez que você não é ordenado a vir, pois já é um santo experiente, mas livremente convidado a ser santo em tudo, veja, então, caro leitor, que você esteja muitas

vezes no caminho da devoção particular. Esteja muito de joelhos, pois assim Elias buscou a chuva sobre os famintos campos de Israel (1Rs 18:42). Há outra especial vereda destilando gordura àqueles que nela andam: é a confidencial caminhada da comunhão. Oh! as delícias da comunhão com Jesus! Ainda não há palavras que possam estabelecer a santa calma de uma alma reclinada no seio de Jesus. Poucos cristãos entendem isso; eles vivem nas terras baixas e raramente sobem até o topo do Nebo (Dt 34:1); vivem no átrio exterior; não entram no lugar santo, não assumem o privilégio do sacerdócio. À distância veem o sacrifício, mas não se assentam com o sacerdote para comer e aproveitar a gordura do holocausto. No entanto, leitor, sente-se sempre debaixo da sombra de Jesus; chegue a essa Palmeira e tome de Seus ramos; que o teu Amado seja para ti como a macieira entre as árvores do bosque (Ct 2:3), e serás satisfeito, tal como de tutano e de gordura (Sl 63:5). Ó Jesus, visite-nos com Tua salvação!

Noite "(…) Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar (…)" (1Sm 15:22) Saul tinha sido ordenado a matar todos os amalequitas juntamente com seu gado. No entanto, além de preservar o rei, ele permitiu que o povo tirasse o melhor dos bois e das ovelhas. Quando chamado a explicar esse fato, ele declarou que o fizera com o objetivo de oferecer sacrifícios a Deus, porém Samuel saiu ao seu encontro com a certeza de que isso não era justificativa para seu ato de rebeldia. A sentença diante de nós é digna de ser impressa com letras de ouro e pendurada diante dos olhos da atual geração idólatra que muito gosta dos requintes do culto a sua vontade, mas que negligenciam totalmente as leis de Deus. Esteja sempre em sua lembrança que manter-se rigorosamente no caminho do mandamento do Salvador é melhor do que qualquer forma exterior de religião, e atender ao Seu preceito com ouvido atento é melhor do que trazer a gordura de carneiros, ou qualquer outra coisa preciosa, e colocar em Seu altar. Se você está falhando em manter o menor dos mandamentos de Cristo aos Seus discípulos, eu lhe peço para que não seja

desobediente. Todas as pretensões que você realizar como devoção a seu Mestre, e todas as ações reverentes que você possa executar, não serão compensações pela desobediência. "Obedecer", mesmo nas coisas mais simples, "é melhor do que sacrificar", ainda que pomposas. Não busque os cantos gregorianos, vestes suntuosas, incensos e estandartes; a primeira coisa que Deus requer de Seu filho é a obediência; ainda que você desse seu corpo para ser queimado, e todos os seus bens para alimentar os pobres, mas se você não der ouvidos aos preceitos do Senhor, todas as suas formalidades de nada lhe aproveitarão. É algo abençoado ser ensinável como uma criança, porém é uma coisa ainda mais abençoada quando alguém aprende a lição e a realiza estritamente. Quantos adornam seus templos e enfeitam seus sacerdotes, porém recusam a obedecer a palavra do Senhor! Minha alma, não venhas tu ao segredo deles.

19 de Outubro

Manhã

"(…) meninos em Cristo" (1Co 3:1)

Crente, acaso você está lamentando porque você é muito fraco na vida divina, e sua fé é pouca, e seu amor é fraco? Anime-se, pois você tem um motivo de gratidão. Lembre-se que, em algumas coisas, você é tão igual aos maiores e mais amadurecidos cristãos. Você é tão comprado com sangue como eles são. Você é tanto um filho adotado de Deus como qualquer outro crente. Uma criança é tão verdadeiramente filho de seus pais como é o homem adulto. Você está completamente justificado, pois sua justificação não é uma coisa em graus; sua pequena fé lhe fez ficar completamente limpo. Você tem tanto direito às coisas preciosas da aliança como os crentes mais amadurecidos, pois seu direito às misericórdias da aliança não reside em seu crescimento, mas no próprio pacto, e sua fé em Jesus não é a medida, mas o símbolo de sua herança nEle. Você é tão rico como o mais rico, se não em deleite, contudo, em posse real. A menor estrela que brilha está posta no céu; o mais fraco raio de luz tem

afinidade com o grande astro do dia. No registro familiar da glória, o pequeno e o grande estão escritos com a mesma caneta. Você é tão querido ao coração do vosso Pai como o maior na família. Jesus é muito tenro sobre você. Você é como o pavio que fumega; um espírito mais áspero diria: "Coloque para fora o pavio que fumega; ele enche a sala com um odor desagradável!", mas o pavio fumegante Ele não apagará (Mt 12:20). Você é como uma cana quebrada, e nada menos que a tenra mão do Músico Chefe irá segurá-lo, porém Ele nunca a esmagará. Em vez de estar abatido pelo motivo que você está, você deve triunfar em Cristo. Sou eu pequeno em Israel? No entanto, em Cristo, sou feito para assentar nos lugares celestiais (Ef 2:6). Sou pobre em fé? Em Jesus, sou herdeiro de todas as coisas. Apesar de "menos de nada posso eu me gabar, mas apenas vaidade confessar", contudo, se a raiz da questão está em mim, eu me alegrarei no Senhor, e me gloriarei no Deus da minha salvação (Hb 3:18).

"Menos de nada posso eu me gabar, mas apenas vaidade confessar" é o trecho de um hino escrito por Isaac Watts (1674 - 1748), poeta, pregador e teólogo inglês. (N.T.)

Noite "(…) Deus que me criou, que dá salmos durante a noite" (Jó 35:10) Qualquer homem pode cantar durante o dia. Quando o copo está cheio, o homem encontra nele inspiração. Quando a riqueza em abundância o envolve, qualquer homem pode louvar o Deus que lhe dá uma colheita farta ou lhe envia um carregado navio mercante. É fácil o suficiente para uma harpa eólica sussurrar música quando os ventos sopram; a dificuldade está na música se propagar quando nenhum vento está soprando. É fácil cantar quando podemos ler as notas à luz do dia, porém é mais hábil aquele que canta quando não há um raio de luz para ler, cantando com o coração. Nenhum homem pode fazer uma canção de si mesmo durante a noite; ele pode tentar fazê-lo, mas descobrirá que a música da noite deve ser divinamente inspirada. Deixe que todas as coisas corram bem, e eu tecerei canções, formando-as onde quer que eu vá, através das flores que crescem em meu caminho; contudo, coloque-me em um deserto, onde nada verde cresce, e de que maneira hei de compor um hino de louvor a Deus? Como o homem mortal fará uma coroa para

o Senhor onde não há jóias? Que essa voz seja clara, e este corpo cheio de saúde, e eu poderei cantar louvores a Deus; porém, cale minha língua, e deite-me sobre o leito de enfermidade, então, como poderei cantar altos louvores a Deus se Ele mesmo não me der a canção? Não, não está no poder do homem cantar quando tudo é adverso, a menos que uma brasa do altar toque o seu lábio. Era música divina aquela que Habacuque cantou quando, no meio da noite, ele disse: "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação" (Hc 3:17-18). Então, uma vez que o nosso Criador inspira louvores durante a noite, vamos esperar nEle pelo louvor. Ó Tu, Músico Chefe, não nos faça permanecer sem canções, pois a aflição está sobre nós, mas afine nossos lábios à melodia de ação de graças.

20 de Outubro

Manhã "(…) cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo" (Ef 4:15) Muitos cristãos permanecem raquíticos e subdesenvolvidos nas coisas espirituais, apresentando a mesma aparência ano após ano. Nenhum crescimento é manifestado neles. Eles existem, mas não crescem "em tudo naquele que é a cabeça". Porventura deveríamos nos contentar em estar na "folha verde", quando poderíamos avançar para a "espiga" e, eventualmente, amadurecer para o "grão cheio na espiga" (Mc 4:28)? Deveríamos ficar satisfeitos em crer em Cristo, e dizer: "Eu estou seguro", sem querer saber, por nossa própria experiência, mais da plenitude que nEle se encontra? Não deve ser assim; devemos buscar, como bons comerciantes no mercado celestial, nos enriquecer do conhecimento de Jesus. Não há problema em manter os vinhedos de outros, mas não devemos negligenciar o nosso próprio crescimento e amadurecimento espiritual. Por que deveria ser sempre tempo de inverno em nosso coração? Temos de ter o nosso tempo de semente, é verdade, mas, ó, por um tempo de

primavera; sim, uma temporada de verão, que dará a promessa de uma colheita antecipada. Se quisermos amadurecer na graça, devemos viver perto de Jesus, em Sua presença, sendo amadurecidos pelos raios solares de Seus sorrisos. Devemos manter doce comunhão com Ele. Devemos deixar a distante visão de Seu rosto e nos aproximar, como fez João, e colocar nossa cabeça em Seu peito; em seguida, nos encontraremos avançando em santidade, em amor, em fé, em esperança, sim, em todo dom precioso. Da mesma forma como o sol nasce primeiro no topo das montanhas, dourando-as com sua luz e oferecendo um dos pontos turísticos mais charmosos à vista do viajante, assim também é uma das contemplações mais prazerosas do mundo reparar o brilho da luz do Espírito na fronte de algum santo que se elevou em estatura espiritual, tal como Saul, acima de seus companheiros (1Sm 9:2), até que, como os poderosos Alpes cobertos de neve, ele reflita os raios do Sol da Justiça primeiro entre os escolhidos, e exiba bem alto o brilho de seu resplendor, para que todos possam ver, e vendo, glorifiquem seu Pai que está nos céus.

Noite "(…) Não retenhas (…)" (Is 43:6) Embora essa mensagem tenha sido enviada ao sul, e refira-se à descendência de Israel, ela pode ser um proveitoso apelo para nós. Retrocedemos naturalmente diante de todas as coisas boas, e é um aprendizado da graça ser capaz de seguir em frente nos caminhos de Deus. Leitor, acaso você ainda não está convertido, mas deseja confiar no Senhor Jesus? Então, não retenhas. O amor lhe convida, as promessas lhe garantem o êxito, o precioso sangue prepara o caminho. Não permita que pecados ou medos o impeçam, mas venha para Jesus tal como você está. Está você há muito tempo sem orar? Porventura você gostaria de derramar seu coração diante do Senhor? Faça-o, e não retenhas. O propiciatório está preparado como a misericórdia necessária; os clamores do pecador prevalecerão com Deus. Você está convidado, ou melhor, você é ordenado a orar (1Ts 5:17); venha, pois, confiadamente ao trono da graça.

Caro amigo, você já está salvo? Então, não retenhas a união com o povo do Senhor. Não desprezes as ordenanças do batismo e da Ceia do Senhor. Você

pode ser de temperamento tímido, mas deve se esforçar contra ele, para que isso não o leve à desobediência. Há uma doce promessa feita àqueles que confessam a Cristo; de modo algum as perca, para que você não esteja sob a condenação daqueles que O negam. Se você tem talentos, não os retenha; use-os. Não acumule sua riqueza, não perca seu tempo; não deixe suas habilidades enferrujarem, ou sua força não ser utilizada. Jesus não reteve; imite-O, estando acima de tudo em abnegações e auto-sacrifício. Não retenhas a íntima comunhão com Deus, a ousada apropriação das bênçãos da aliança, o avanço na vida divina, o esquadrinhar dos preciosos mistérios do amor de Cristo. Igualmente, amigo amado, não se sinta culpado em deixar os outros para trás por sua frieza, dureza, ou sentimentos. Pela causa de Jesus, vá em frente, e incentive os outros a fazerem o mesmo. O inferno, e as largas fileiras da superstição e da infidelidade, estão à frente para o combate. Ó soldado da cruz, não retenhas.

21 de Outubro

Manhã "Porque o amor de Cristo nos constrange (…)" (2Co 5:14)

Quanto deves ao meu Senhor? Já fez Ele alguma coisa por ti? Já perdoou os teus pecados? Já te encobriu com um manto de justiça (Is 61:10)? Colocou Ele os teus pés sobre uma rocha e firmou os teus passos (Sl 40:2)? Será que Ele preparou o céu para ti? Será que Ele te preparou para o céu? Será que Ele escreveu o teu nome em Seu livro da vida? Será que Ele te deu inúmeras bênçãos? Será que Ele guardou para ti um celeiro de misericórdias que nenhum olho viu e nenhum ouvido ouviu? Então, faça algo para Jesus digno de Seu amor. Não dê uma simples oferta de palavras para um agonizante Redentor. Como você irá se sentir quando seu Mestre vier e você confessar que não fez coisa alguma para Ele, mas manteve Seu amor calado, como uma piscina estagnada, não fluindo para o necessitado ou para Sua obra? Longe de um tal amor assim! O que pensam os homens de um amor que nunca se mostra em ação? pois eles dizem: "Melhor é a repreensão franca do que o

amor encoberto" (Pv 27:5). Quem irá aceitar um amor tão fraco que não pratica um único ato de abnegação, de generosidade, de heroísmo, ou de zelo? Pense em como Ele o amou e deu a Si mesmo por ti! Porventura você conhece o poder desse amor? Então, que ele seja como um vento impetuoso a sua alma, varrendo as nuvens do seu mundanismo e limpando as brumas do pecado. "O amor de Cristo": seja essa a língua de fogo que ficará sobre você; "pelo amor de Cristo": seja esse o êxtase divino, a inspiração divina para elevar você da Terra, o espírito divino que fará de você ousado como os leões, e ligeiro como as águias, em seu serviço ao Senhor. O amor dará asas aos pés do serviço, e força aos braços do trabalho. Fixado em Deus com uma constância que não pode ser abalada, resoluto em honrá-Lo com uma determinação que não pode ser colocada de lado, e avançando com um ardor que nunca se cansa, vamos manifestar contrições de amor a Jesus. Que a divina magnetita nos atraia para o céu para Si mesmo.

Noite

"(…) Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações?" (Lc 24:38) "Por que dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa despercebido ao meu Deus?" (Is 40:27). O Senhor cuida de todas as coisas, e mesmo as criaturas mais insignificantes fazem parte de Sua providência universal; porém, Sua providência particular é sobre os Seus santos. "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem" (Sl 34:7). "Compadecer-se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados (…) precioso será o seu sangue aos olhos dele" (Sl 72:13-14). "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos" (Sl 116:15). "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Rm 8:28). Deixe que este fato o alegre e o conforte: uma vez que Ele é o Salvador de todos os homens, Ele é especialmente o Salvador daqueles que creem. Você é o Seu cuidado peculiar, o tesouro real que Ele guarda como a menina de Seus olhos

(Dt 32:10); a vinha que Ele cuida de dia e de noite. "Até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados" (Mt 10:30). Deixe o pensamento de Seu especial amor por você ser um analgésico espiritual, um querido relaxante para o seu infortúnio. "Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb 13:5). Deus diz isso tanto para você como para qualquer santo dos tempos antigos. "Não temas (…) eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão" (Gn 15:1). Perdemos muito consolo pelo hábito de lermos Suas promessas para toda a Igreja em vez de levá-las diretamente para casa, para nós mesmos. Crente, segure a palavra divina com uma pessoal e apropriada fé. Pense que você ouve Jesus dizer: "Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça" (Lc 22:32). Pense que você O vê andando sobre as águas do teu problema, pois Ele está lá, e está dizendo: "Tende bom ânimo, sou eu, não temais" (Mt 14:27). Oh, essas doces palavras de Cristo! Que o Espírito Santo faça você senti-las como lhe falei; esqueça os outros por um momento; aceite a voz de Jesus como que dirigida a você, e diga: "Jesus sussurra consolo; eu não posso recusar; sentar-me-ei debaixo de Sua sombra com grande prazer".

22 de Outubro

Manhã "(…) Eu voluntariamente os amarei (…)" (Os 14:4)

Essa frase é uma confissão doutrinária em miniatura. Aquele que compreende o seu significado é um teólogo, e quem pode mergulhar em sua plenitude é um verdadeiro mestre em Israel. É uma condensação da gloriosa mensagem de salvação que nos foi entregue em Cristo Jesus, nosso Redentor. O sentido está sobre a palavra "voluntariamente". Esse é o glorioso e adequado caminho divino pela qual o amor jorra do céu à Terra, um amor espontâneo fluindo para aqueles que não mereciam, não o conseguiriam, nem o procurariam. É, de fato, a única maneira pela qual Deus pode nos amar como nós somos. O texto é um golpe mortal em todos os tipos de mérito; "Eu voluntariamente os amarei". Se houvesse qualquer mérito exigível em nós, então, Ele não nos amaria voluntariamente, pois isso seria uma redução à gratuidade. Mas o que está é: "Eu voluntariamente os amarei". Nós nos queixamos: "Senhor, meu coração é tão duro"; "Eu voluntariamente os amarei". "Mas eu não sinto a

minha necessidade de Cristo como eu gostaria de desejar"; "Eu não amarei você porque você sente a sua necessidade, mas porque Eu voluntariamente os amarei". "Mas eu não sinto a brandura do espírito que eu desejo". Lembre-se: a suavidade de espírito não é condição, pois não há condições; o pacto da graça não tem quaisquer condicionalidades, de modo que, sem qualquer aptidão, é possível aventurar-se nas promessa de Deus que nos foram feitas em Cristo Jesus, quando Ele disse: "Quem crê nele não é condenado" (Jo 3:18). É abençoador saber que a graça de Deus nos é livre em todos os momentos, sem preparação, sem aptidão, sem dinheiro e sem preço! "Eu voluntariamente os amarei". Essas palavras convidam desviados a retornar; na verdade, o texto foi escrito especialmente para tais; "Eu sararei a sua infidelidade, eu voluntariamente os amarei". Apóstata! certamente a generosidade da promessa quebrará de uma só vez o seu coração, e você voltará e buscará a face ofendida de seu Pai.

Noite "(…) há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar" (Jo 16:15) Há momentos em que todas as promessas e doutrinas da Bíblia não têm qualquer utilidade, a menos que a mão graciosa aplique-as a nós. Estamos com sede, porém muito fracos para nos arrastar até o ribeiro de água. Quando um soldado é ferido em batalha, é de pouca utilidade saber que existem pessoas no hospital que podem curar suas feridas, e medicamentos para aliviar todas as dores que sofre; o que ele precisa é ser levado dali e ter os remédios aplicados. É o mesmo com nossas almas; para atender a essa necessidade, há Um, o Espírito da verdade, que traz as coisas de Jesus e as aplica a nós. Não pense que Jesus colocou Seus deleites em prateleiras celestiais para que pudéssemos subir até lá por nós mesmos, mas Ele é que as aproxima e derrama Sua paz por todo o nosso coração. Ó cristão, se estás, esta noite, trabalhando debaixo de profundas angústias, teu Pai não te deu promessas e, em seguida, deixou-te para retirá-las da Palavra como baldes em um poço; as promessas que Ele escreveu na Palavra, Ele mesmo escreverá novamente em seu coração. Ele vai

manifestar a você o Seu amor e, por Seu bendito Espírito, dissipar suas preocupações e problemas. Seja isso conhecido a ti, ó enlutado, que é prerrogativa de Deus enxugar toda lágrima dos olhos de Seu povo. O bom samaritano não disse: "Aqui está o vinho, e aqui está o óleo para você"; ele, de fato, derramou o óleo e o vinho. Assim, Jesus não só lhe dá o doce vinho da promessa, mas mantém o cálice dourado em seus lábios, e derrama o sangue da vida em sua boca. O pobre e doente peregrino não é apenas fortalecido ao andar, mas é suportado em asas de águias. Glorioso evangelho! que oferece tudo para os indefesos, que se aproxima de nós quando não podemos alcançá-lo, que nos traz graça antes de a buscarmos! Aqui há muito mais glória na doação do que na dádiva. Felizes são as pessoas que têm o Espírito Santo para trazer Jesus a elas.

23 de Outubro

Manhã "(…) Quereis vós também retirar-vos?" (Jo 6:67) Muitos deixaram a Cristo, e já não andavam com Ele; contudo, qual motivo você tem para fazer isso? Houve alguma razão para isso no passado? Não provou Jesus ser todo-suficiente? Ele apela a você esta manhã: "Tenho sido Eu um deserto a você?" (Jr 2:31). Quando sua alma simplesmente confiou em Jesus, alguma vez você foi confundido? Porventura você, até agora, não encontrou ser o seu Senhor um amigo compassivo e generoso, e a fé simples nEle não lhe tem dado toda a paz que seu espírito poderia desejar? Pode você imaginar amigo melhor do que Ele tem sido para você? Então, não mude o antigo e provado pelo novo e falsificado. Quanto ao presente, pode ele compeli-lo a deixar a Cristo? Quando estamos fortemente cercados por este mundo, ou com provações severas no seio da Igreja, consideramos algo muito abençoado colocar nossa cabeça sobre o seio de nosso Salvador. Essa é a alegria que temos hoje, que estamos salvos nEle; então, se essa alegria satisfaz, deveríamos nós pensar em mudar? Quem troca o ouro pela escória? Nós

não renegaremos o sol até encontrarmos uma luz melhor, nem deixaremos o nosso Senhor até que um amante mais brilhante apareça, e, uma vez que isso nunca poderá ocorrer, vamos segurá-Lo com uma imortal força e vincular o Seu nome como um selo sobre nosso braço. Quanto ao futuro, pode você sugerir qualquer coisa que lhe torne necessário amotinar-se, ou algo para abandonar o antigo estandarte, e servir a outro capitão? Pensamos que não. Se a vida é longa, Ele não muda. Se somos pobres, o que é melhor do que ter a Cristo, que pode nos fazer ricos? Quando estamos doentes, o que queremos mais do que Jesus para fazer nossa cama em meio a nossa doença? Quando morremos, não está escrito que "nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir (…) poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Rm 8:38-39)? Diremos nós com Pedro: "Senhor, para quem iremos nós?" (Jo 6:68).

Noite

"(…) Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação" (Lc 22:46)

Quando o cristão está mais sujeito a dormir? Não é quando suas circunstâncias temporais são prósperas? Você já não se deparou com isso? Quando você teve problemas diários para levá-los ao trono da graça, não estava você mais desperto do que está agora? Estradas fáceis fazem os viajantes sonolentos. Outro momento perigoso é quando tudo vai agradavelmente bem em assuntos espirituais. "Cristão" não dormiu quando havia leões pelo caminho, ou quando vadeava através do rio, ou quando lutou com "Apolion", mas quando subiu a metade do caminho, até o "Monte da Dificuldade", e chegou ao agradável caramanchão, ele se sentou e logo adormeceu, para sua grande tristeza e perda. A terra encantada é um lugar de brisa agradável, carregada de odores perfumados e suaves influências, tudo tendente a acalmar os peregrinos e fazê-los dormir. Lembre-se da descrição de Bunyan: "Então, chegaram a um caramanchão tranquilo, que prometia muito frescor aos cansados peregrinos,

pois foi finamente trabalhado, embelezado com gramados, e adornado com bancos e poltronas. Há, também, nele um sofá macio, onde o cansado pode se inclinar; o caramanchão foi chamado amigo do preguiçoso, e foi feito com o propósito de seduzir; alguns dos peregrinos tomam lá seu descanso quando cansados". Dependendo, é nos lugares fáceis que os homens fecham os olhos e vagueiam na terra do sonho do esquecimento. Erskine sabiamente comentou: "Eu gosto mais de um diabo rugindo do que um diabo dormindo". Não há tentação tão perigosa como não ser tentado. A alma angustiada não dorme; é depois de entrarmos em confiança pacífica, e em plena certeza, que estamos em perigo de adormecer. Os discípulos caíram no sono depois de terem visto Jesus transfigurado no topo da montanha. Acautelai-vos, alegres cristãos, bons momentos são vizinhos próximos das tentações; seja feliz como você deseja, apenas esteja atento.

"Cristão", "Apolion" e "Monte da Dificuldade" são referências ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado em 1678, na Inglaterra. (N.T.)
Thomas Erskine (1750 - 1823) foi um advogado e político britânico. Ele serviu como Lorde Chanceler do Reino Unido entre 1806 e 1807. (N.T.)

24 de Outubro

Manhã "As árvores do Senhor fartam-se de seiva (…)" (Sl 104:16)

Sem a seiva, a árvore não pode florescer ou mesmo existir. Vitalidade é essencial para um cristão. Deve haver vida, o princípio vital infundido em nós por Deus Espírito Santo, ou não poderemos ser árvores do Senhor. A simples declaração de ser um cristão é senão uma coisa morta; devemos ser preenchidos com o espírito da vida divina. Essa vida é misteriosa. Nós não entendemos a circulação da seiva, por qual força ela sobe, e com que poder ela desce novamente. Assim, a vida dentro de nós é um mistério sagrado. A regeneração é operada pelo Espírito Santo entrando no homem e tornando-Se a sua vida. Essa vida divina em um crente depois se alimenta da carne e do sangue de Cristo, sendo, portanto, sustentada pelo alimento divino; contudo, de onde vem, ou para onde vai, quem poderá nos explicar? Que misteriosa coisa é essa seiva! As raízes penetram no solo com suas pequenas ramificações, e não podemos vê-las transformar os minerais para a árvore; esse trabalho é feito abaixo, no escuro.

Nossa raiz é Cristo Jesus, e nossa vida está escondida nEle; esse é o segredo do Senhor. A raiz da vida cristã é tão secreta quanto a própria vida. Quão permanentemente ativa é a seiva do cedro! No cristão, a vida divina está sempre cheia de energia, nem sempre frutífera, mas em operações interiores. Porventura as graças do crente não estão, todas elas, em constante movimento? mas sua vida nunca deixa de palpitar interiormente. O crente não está sempre trabalhando para Deus, embora seu coração esteja sempre vivendo por Ele. Assim como a seiva se manifesta na produção da folha e no fruto da árvore, do mesmo modo, com um cristão verdadeiramente saudável, sua graça se manifesta externamente em sua caminhada e conversação. Se você falar com ele, ele não poderá deixar de falar sobre Jesus. Se você observar suas ações, você verá que ele esteve com Jesus. Ele tem tanta seiva por dentro que ela preenche com vida sua conduta e conversação.

Noite "(…) começou a lavar os pés aos discípulos (…)" (Jo 13:5) O Senhor Jesus ama tanto o Seu povo que, todos os dias, Ele continua fazendo por eles muito daquilo que é semelhante a lavar os seus pés sujos. Suas ações mais pobres Ele aceita; a mais profunda tristeza deles Ele sente; o menor desejo, Ele ouve; e cada transgressão, Ele perdoa. Ele ainda é o servo deles, bem como Amigo e Mestre. Ele não apenas executa obras majestosas, levantando-Se para interceder por eles com a mitra em Sua testa e as brilhantes jóias em Sua couraça, mas também, com humildade e paciência, ainda cuida de Seu povo com bacia e toalha. Ele faz isso quando afasta de nós, dia após dia, nossas constantes fraquezas e pecados. Ontem à noite, quando você dobrou os joelhos, você tristemente confessou que muito do seu comportamento não foi digno de sua profissão, e, mesmo hoje à noite, você lamentará ter novamente caído na mesmíssima loucura e pecado que a especial graça lhe livrou há muito tempo; contudo, Jesus terá ainda muita paciência contigo; Ele ouvirá sua confissão de pecado; Ele dirá: "Quero; sê limpo" (Mt 8:3); Ele voltará a aplicar o

sangue da aspersão (Hb 12:24), e falará de paz a sua consciência, e removerá todas as manchas. É um grande ato de amor eterno quando Cristo, de uma vez por todas, absolve o pecador e coloca-o na família de Deus, mas que condescendente paciência existe quando o Salvador, com muita longanimidade, carrega as frequentes e recorrentes loucuras de Seu rebelde discípulo; dia a dia, hora a hora, lavando as múltiplas transgressões de Seus errantes, mas ainda amados filhos! Secar uma enxurrada rebelde é algo maravilhoso, mas suportar a constante reincidência de crimes, suportar com uma perpétua e fatigante paciência, isso é realmente divino! Enquanto encontramos conforto e paz na limpeza diária feita por nosso Senhor, essa legítima influência sobre nós aumentará nossa vigilância e acelerará nosso desejo por santidade. É assim?

25 de Outubro

Manhã "Por amor da verdade que está em nós, e para sempre estará conosco" (2Jo 1:2) Uma vez que a verdade de Deus entrou no coração do homem e subjugou-o inteiramente a si mesma, nenhum poder, humano ou infernal, pode desalojá-la. Nós a recepcionamos não como a um convidado, mas como o dono da casa; essa é uma necessidade cristã; não há um cristão que não acredite assim. Aqueles que sentem o poder vital do evangelho, e conhecem o poder do Espírito Santo que abre, aplica, e sela a Palavra do Senhor, prefeririam ser feitos em pedaços do que ficar longe do evangelho da salvação. Que mil misericórdias estão envolvidas na certeza que a verdade estará conosco para sempre, que será o sustento de nosso modo de vida, nosso conforto ao morrer, nossa canção ao subirmos, nossa glória eterna; isso é privilégio do cristão; sem isso, nossa fé é de pouco valor. Algumas verdades nós colocamos à parte e deixamos para trás, pois são apenas rudimentos e ensinos para iniciantes; contudo, não podemos lidar com a Divina verdade, pois embora seja um doce alimento para crianças,

ela é, no mais alto sentido, um forte alimento para adultos. A verdade que somos pecadores é dolorosa para nos humilhar e nos fazer vigilantes; a mais abençoada verdade, que todo aquele que crê no Senhor Jesus será salvo, permanece conosco como nossa esperança e alegria. A experiência, longe de nos desprender das doutrinas da graça, nos une a elas com mais e mais firmeza; nossas razões e motivos para acreditar estão agora mais fortes, mais numerosos do que nunca, e temos razão para esperar que será assim até que, na morte, seguremos o Salvador em nossos braços.

Onde quer que esse permanente amor pela verdade possa ser descoberto, somos obrigados a exercitar nosso amor. Nenhuma limitação pode conter nossas graciosas compaixões; ampla, como a eleição da graça, deve ser a nossa comunhão cordial. Muitos erros podem estar misturados com a verdade recebida; vamos lutar contra o erro, mas ainda amaremos o irmão pela medida da verdade que vemos nele; acima de tudo, amemos e espalhemos a verdade nós mesmos.

Noite

"(…) e apanhava espigas no campo após os segadores; e caiu-lhe em sorte uma parte do campo de Boaz, que era da família de Elimeleque" (Rt 2:3)

"Caiu-lhe em sorte". Sim, parecia nada além de um acaso, mas como foi divinamente decidido! Rute saiu, com a bênção e os cuidados de sua mãe, de modo humilde, mas honrado, para a dura labuta, e a providência de Deus estava guiando cada um de seus passos. Mal sabia ela que, no meio dos feixes, ela encontraria um marido, que ele a faria co-proprietária de todos aqueles largos hectares, e que ela, uma pobre estrangeira, se tornaria um dos progenitores do grande Messias. Deus é muito bom para aqueles que confiam nEle, e muitas vezes os surpreende com bênçãos inesperadas. Pouco sabemos o que pode nos acontecer amanhã, mas esse doce fato pode nos animar, pois nenhuma boa coisa poderá ser retida. O acaso é banido da fé dos cristãos, porque veem a mão de Deus em tudo. Os eventos triviais do hoje ou do amanhã podem envolver consequências da maior importância. Ó Senhor, trate graciosamente com os Teus servos,

como fizeste com Rute.
Quão bem-aventurado seria se, vagando no campo da meditação esta noite, nossa sorte caísse sobre o lugar onde o nosso Parente próximo irá Se revelar a nós! Ó Espírito de Deus, guia-nos a Ele.
Gostaríamos de já cedo recolher em Seu campo do que antes levar toda a colheita de qualquer outro. Ó, pelas pegadas de Seu rebanho, que possamos nos conduzir para as pastagens verdes onde Ele mora!
Este é um mundo cansativo quando Jesus está longe; nós poderíamos estar melhores sem o sol e sem a lua do que sem Ele; no entanto, quão divinamente justas todas as coisas se tornam na glória de Sua presença!
Nossa alma conhece a virtude que habita em Jesus, e nunca poderá estar contente sem Ele. Vamos esperar, em oração, esta noite, até que a nossa sorte caia em uma parte do campo que pertence a Jesus, onde Ele Se manifestará a nós.

26 de Outubro

Manhã "Esperastes o muito, mas eis que veio a ser pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu dissipei com um sopro. Por que causa? disse o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, enquanto cada um de vós corre à sua própria casa" (Ag 1:9)

Almas rudes economizam suas contribuições para o ministério e atividades missionárias, e chamam isso de boa economia; nem imaginam que estão empobrecendo a si mesmos. A desculpa deles é que devem cuidar de suas próprias famílias, e se esquecem que negligenciar a casa de Deus é o caminho mais seguro para trazer a ruína sobre suas próprias casas. Nosso Deus tem um método na providência pelo qual Ele pode trazer êxito aos nossos esforços para além da nossa expectativa, ou pode derrotar nossos planos para nossa confusão e consternação; pelo movimento de Sua mão, Ele pode orientar nossa embarcação em um caminho lucrativo ou fazê-la encalhar na pobreza e na falência. É o ensinamento das Escrituras que o Senhor enriquece o liberal e deixa o miserável

descobrir que a retenção encaminha para a pobreza. Em uma ampla esfera de observação, tenho notado que os cristãos mais generosos sempre foram os mais felizes, e que, quase invariavelmente, os mais prósperos. Eu tenho visto o doador liberal crescer para uma riqueza a qual ele nunca sonhou, e muitas vezes tenho visto o mesquinho rude e sovina descer à pobreza pela mesma parcimônia que ele pensou em subir. Homens confiam a bons administradores somas cada vez maiores, e assim deve ser com o Senhor; Ele dá por carradas àqueles que dão por alqueires. Onde a riqueza não é entregue, o Senhor faz pouco pelo contentamento que o coração santificado sente na porção onde o dízimo foi dedicado ao Senhor. O egoísmo aparece primeiramente em casa, mas a piedade busca primeiro o reino de Deus e a Sua justiça (Mt 6:33); o egoísmo, a longo prazo, é perda, e piedade é grande ganho (1Tm 6:6). É preciso fé para agir em direção ao nosso Deus com mão aberta, mas com certeza Ele merece isso de nós, e tudo o que podemos fazer é um apenas um reconhecimento muito pobre de nosso incrível endividamento a Sua bondade.

Noite

"Todos os rios vão para o mar, e contudo o mar não se enche; ao lugar para onde os rios vão, para ali tornam eles a correr" (Ec 1:7)

Todas as coisas terrestres estão em movimento; o tempo não conhece descanso. A Terra é uma esfera em movimento, e o grande sol uma estrela obediente, executando seu curso em torno de grandes luminares. Marés movem o mar; os ventos agitam o sublime oceano, onde o atrito desgasta as rochas; mudança e morte governam em todos os lugares. O mar não é um armazém avarento, pois as riquezas das águas, como que por uma força, correm para ele e, por outra, são dele levadas. Os homens nascem senão para morrerem; tudo é corrido, preocupante e aflição de espírito. Tu, amigo do imutável Jesus, que alegria é refletir sobre a tua imutável herança; teu mar de felicidade estará para sempre cheio, uma vez que o próprio Deus derramará rios eternos de prazer nele. Buscamos uma cidade permanente além dos céus, e não seremos desapontados. A passagem diante de nós, em Eclesiastes, pode muito bem nos ensinar

gratidão. O "Pai Oceano" é um grande receptor, mas Ele é um generoso distribuidor. O que os rios levam até Ele, Ele retorna à Terra em forma de nuvens e chuva. O homem está deslocado em relação ao universo, pois que leva tudo, porém nada retorna. Dar aos outros é senão semear as sementes para nós mesmos. Aquele que é tão bom como um mordomo, disposto a dar a si mesmo ao seu Senhor, será confiado a mais. Tu, amigo de Jesus, estás retribuindo a Ele de acordo com o benefício recebido? Muito tem sido dado a ti; qual é o teu fruto? Fizeste tudo? Não podes fazer mais? Ser egoísta é ser perverso. Se o mar não concedesse coisa alguma do seu tesouro, isso traria a ruína sobre a nossa raça. Que Deus não permita que qualquer um de nós siga a política mesquinha e destrutiva de viver para nós mesmos. Jesus não agradou a Si mesmo. Toda a plenitude habita nEle, mas de Sua plenitude todos nós recebemos (Jo 1:16). Ó espírito de Jesus, que, doravante, possamos não viver para nós mesmos!

27 de Outubro

Manhã "Palavra fiel é esta (…)" (2Tm 2:11)

Paulo, por quatro vezes, escreveu: "Palavra fiel é esta". A primeira ocorre em 1 Timóteo 1:15: "Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores". A próxima é em 1 Timóteo 4:8-9: "A piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir. Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação". A terceira é em 2 Timóteo 2:11: "Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos". A quarta é em Tito 3:8: "Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras". Podemos traçar uma conexão entre essas palavras fiéis. A primeira estabelece as bases da nossa salvação eterna na livre graça de Deus, que se mostra a nós na missão do grande Redentor. A próxima afirma a dupla bem-aventurança que obtemos através dessa salvação, as bênçãos de cima e as de baixo, no tempo e na eternidade. A terceira mostra uma das responsabilidades em que as pessoas escolhidas são

chamadas; somos ordenados a sofrer por Cristo com a promessa de que "se morrermos com ele, também com ele viveremos". A última estabelece a forma ativa do serviço cristão, nos ordenando diligentemente a manter as boas obras. Assim, temos a raiz da salvação na livre graça; depois, os privilégios dessa salvação na vida que agora é, e na que está por vir; temos também os dois grandes ramos, o sofrimento com Cristo e o servir a Cristo, carregados com os frutos do Espírito. Entesoure essas palavras fiéis. Que elas sejam guias da nossa vida, o nosso conforto e a nossa instrução. O apóstolo dos gentios as provou serem fiéis, e elas continuam fiéis, pois nem uma palavra cairá ao chão; elas são dignas de toda a aceitação; vamos aceitá-las agora, e provar sua fidelidade. Que essas quatro palavras fiéis sejam escritas sobre os quatro cantos da minha casa.

Noite "Mas todos nós somos como o imundo (…)" (Is 64:6 ACF) O crente é uma nova criatura; ele pertence a uma geração santa e particular de pessoas; o Espírito de Deus está nele e, em todos os aspectos, ele está distante do homem natural; mas, apesar de tudo, o cristão ainda é um pecador. Ele o é assim desde a imperfeição de sua natureza, e continuará assim até o fim de sua vida terrena. Os dedos sombrios do pecado sujam nossas mais belas vestes. O pecado mancha o nosso arrependimento até que o grande Oleiro termine a obra sobre o torno. O egoísmo contamina nossas lágrimas, a incredulidade obstrui a nossa fé. A melhor coisa que já fizemos para além do mérito de Jesus apenas aumentou o número de nossos pecados; quando somos os mais puros aos nossos olhos, contudo, nós não estamos puros aos olhos de Deus, e como Ele acusou Seus anjos pela loucura, muito mais Ele cobrará de nós por isso, mesmo em nossas mais angelicais disposições de mente. O louvor que anima o céu, e busca reproduzir melodias angelicais, tem nele a desarmonia humana. A oração que move o braço de Deus ainda é uma ferida e maltratada

oração, e apenas move o Seu braço porque o Impecável, o grande Mediador, interveio para tirar o pecado de nossa súplica. A fé mais dourada, ou o mais puro grau de santificação que um cristão nunca alcançou na Terra, ainda tem nela muita mistura, a ponto de ser apenas digna das chamas, se considerada em si mesma. Todas as noites nós olhamos no espelho, vemos um pecador, e temos a necessidade de confessar: "Todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia". Oh, quão precioso é o sangue de Cristo a corações como os nossos! Que presente de valor inestimável é Sua perfeita justiça! E quão brilhante é a esperança futura de perfeita santidade! Mesmo agora, embora o pecado habite em nós, o seu poder está quebrado; ele não tem domínio; é uma cobra desmantelada; estamos em um amargo conflito com ele, mas é com um inimigo vencido que temos de lidar. Ainda um pouco e entraremos vitoriosamente na cidade onde nada contamina.

28 de Outubro

Manhã
"(…) eu vos escolhi do mundo (…)" (Jo 15:19)

Aqui está a graça distintiva e a particular consideração, pois alguns foram feitos objetos especiais do afeto divino. Não tenha medo de se debruçar sobre a alta doutrina da eleição. Quando sua mente estiver pesada e deprimida, você a encontrará como uma garrafa do mais rico cordial. Aqueles que duvidam das doutrinas da graça, ou que as lançam nas sombras, perdem os mais ricos cachos

de Escol (Nm 13:23); perdem os vinhos puros, bem purificados, os animais gordos cheios de gordura. Não há bálsamo em Gileade (Jr 8:22) que lhe seja comparável. Se o mel no cajado de Jônatas, quando levado à boca, iluminou os olhos (1Sm 14:27), esse é o mel que irá iluminar o seu coração para amar e aprender os mistérios do reino de Deus. Coma, e não tema o excesso; viva sobre essa saborosa escolha, e não tenha medo de que ela seja muito sensível ao seu paladar. A carne da mesa do Rei não fará mal a qualquer de Seus cortesãos. Deseje ter sua mente ampliada para poder compreender, cada vez mais, o amor eterno, interminável, e peculiar de Deus. Quando você tiver subido o alto monte da eleição, descanse no monte próximo, o pacto da graça. Os compromissos do pacto são as munições da estupenda rocha que está atrás de onde nos encontramos entrincheirados; os compromissos de aliança com o fiador, Jesus Cristo, são os lugares quietos de descanso de espíritos trêmulos.

"Seu juramento, Seu pacto, Seu sangue,
Suportam-me na enchente em fúria;
Quando cada apoio terreno vai embora,
Esse fundamento é toda a minha força e ajuda".

Se Jesus Se comprometeu a levar-me para a glória, e se o Pai prometeu que iria dar-me ao Filho para ser uma parte da recompensa infinita do trabalho de Sua alma, então, crente, se for possível que o próprio Deus seja infiel, ou que Jesus deixe de ser a verdade, tu estás salvo. Quando Davi dançou diante da arca, ele disse a Mical que a eleição o fez agir assim (2Sm 6:21). Venha, minha alma, exulte perante o Deus da graça, e salte com alegria de coração.

Noite

"A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo" (Ct 5:11)

Todas as comparações não conseguem representar o Senhor Jesus, mas a noiva usa aquilo que há de melhor ao seu alcance. Pela cabeça de Jesus podemos compreender Sua divindade, "Deus a cabeça de Cristo" (1Co 11:3), e, por isso, o lingote de ouro puro é a melhor metáfora concebível, porém todas são muito pobres para descrever alguém tão precioso, tão puro, tão querido, e tão glorioso. Jesus não é um grão de ouro, mas um vasto universo dele, um tesouro cujo valor é inestimável, onde céu e terra não podem exceder. As criaturas são apenas ferro e barro; todos perecerão como a madeira, o feno, e a palha, mas a sempiterna Cabeça da criação de Deus brilhará para sempre, e

eternamente. Nele não há mistura, nem a menor mácula de liga. Ele é eterno, infinitamente santo e inteiramente divino. Seus espessos cabelos retratam Seu vigor varonil. Não há nada de acovardado em nosso Amado. Ele é o mais viril dos homens. Corajoso como um leão, laborioso como um boi, veloz como uma águia. Toda beleza concebível e inconcebível é achada nEle, embora Jesus tenha sido desprezado e rejeitado pelos homens.

"A cabeça dEle, o mais fino ouro;
Com secreto e doce perfume,
Seus cabelos ondulados, todos tão negros,
Como a pluma do corvo".

A glória de Sua cabeça não está rapada; Ele está eternamente coroado de inigualável majestade. Os cabelos negros indicam vigor jovial, pois Jesus tem o

orvalho de Sua juventude sobre Si. Outros tornam-se lânguidos com a idade, mas Ele é, para sempre, um sacerdote como Melquisedeque (Sl 110:4); outros vêm e vão, mas Ele permanece como Deus em Seu trono, eternamente. Vamos contemplá-Lo, esta noite, e adorá-Lo. Os anjos O estão contemplando; Seus remidos não devem desviar os olhos dEle. Onde mais existe um tal Amado? Ó, por uma hora de comunhão com Ele! Para longe, vós, intrometidos cuidados! Jesus me chama, e eu correrei para Ele.

29 de Outubro

Manhã "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus (…)" (Mt 6:9) Essa oração começa por onde toda verdadeira oração deve começar: com o espírito de adoção, "Pai Nosso". Não há oração aceitável até que possamos dizer: "Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai" (Lc 15:18). Esse espírito infante logo percebe a grandeza do Pai "no céu" e eleva-se em devota adoração: "Santificado seja o teu nome". O balbuciar da criança, "Abba, Pai", cresce para o clamor de um querubim: "Santo, Santo, Santo" (Is 6:3). Há senão um passo entre a arrebatadora adoração e o brilhante espírito missionário, que é a certeza proeminente do amor filial e a reverente adoração: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". Em seguida, vem a expressão sincera de dependência de Deus: "O pão nosso de cada dia nos dá hoje". Sendo ainda mais iluminado pelo Espírito, ele descobre que não é apenas dependente, mas pecador, e, portanto, suplica por misericórdia: "E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores". Sendo perdoado,

tendo a justiça de Cristo imputada, e sabendo da sua aceitação diante de Deus, ele humildemente suplica por santa perseverança: "E não nos conduzas à tentação". O homem que é realmente perdoado está ansioso para não ofender novamente; a posse da justificação leva-o a um ansioso desejo pela santificação. "Perdoa-nos as nossas dívidas", isso é justificação; "e não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal", que é a santificação em sua forma negativa e positiva. Como resultado de tudo isso, segue-se uma atribuição triunfante de louvor: "Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém". Nos regozijamos que o nosso Rei reina na providência, e reinará em graça, desde o rio até as extremidades da terra (Sl 72:8; Zc 9:10), e o Seu domínio não terá fim (Is 9:7; Lc 1:33). Assim, a partir de um senso de adoção até a comunhão com o nosso reinante Senhor, esse curto modelo de oração dirige a alma. Senhor, ensina-nos a orar assim.

Noite "Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem" (Lc 24:16) Os discípulos deveriam ter reconhecido Jesus; eles ouviram Sua voz tantas vezes, e contemplaram aquele rosto desonrado com tanta frequência, que é espantoso que não O tenham reconhecido. No entanto, também não é assim com você? Você não tem visto Jesus recentemente. Você tem estado a Sua mesa e não O conheceu lá. Você está em uma sombria dificuldade esta noite e, embora Ele diga claramente: "Sou eu, não temais" (Jo 6:20), você não pode discerni-Lo. Ai de mim! nossos olhos estão fechados. Conhecemos a Sua voz, olhamos Sua face, temos inclinado nossa cabeça sobre Seu peito e, apesar disso, apesar de Cristo estar muito perto de nós, dizemos: "Ah, se eu soubesse onde o poderia achar!" (Jó 23:3). Nós deveríamos reconhecer a Jesus, uma vez que temos as Escrituras para refletir Sua imagem, mas quão possível é abrirmos esse precioso livro e não termos qualquer vislumbre do Bem-Amado! Querido filho de Deus, está você nesse estado? Jesus apascenta entre os lírios da palavra; você caminha entre os lírios e,

ainda assim, não O contempla. Ele está acostumado a andar pelas clareiras da Escritura e comungar com Seu povo, tal como o Pai fez com Adão na viração do dia (Gn 3:8), porém, ainda assim, você está nos jardins da Escritura e não pode vê-Lo, embora Ele sempre esteja lá. E por que não podemos vê-Lo? Isso deve ser atribuído, em nosso caso, bem como no caso dos discípulos, à incredulidade. Eles evidentemente não esperavam ver a Jesus, e, portanto, não o reconheceram. Nas coisas espirituais, em grande medida, recebemos aquilo que esperamos do Senhor. Somente a fé pode nos levar a ver Jesus. Faça a sua oração: "Senhor, abra Tu os meus olhos, para que eu possa ver meu Salvador presente comigo". É uma coisa abençoada desejar vê-Lo, mas, oh! é muito melhor contemplá-Lo. Para aqueles que O procuram, Ele é benigno, mas para aqueles que O encontram, Ele é querido além das palavras!

30 de Outubro

Manhã "Eu te louvarei, Senhor (…)" (Sl 9:1)

O louvor deve sempre seguir a oração respondida, tal como a névoa da gratidão terrena sobe quando o sol do amor celeste aquece o chão. Porventura tem o Senhor se compadecido de ti, e inclinado Seu ouvido à voz da tua súplica? Então, louve-O enquanto viveres. Deixe o fruto maduro cair sobre o solo fértil de onde ele extrai sua própria vida. Não negue o louvor Àquele que respondeu a tua oração, e concedeu o desejo do teu coração. Ficar em silêncio a respeito das misericórdias de Deus é incorrer em culpa de ingratidão; é agir de forma vil, tal como os nove leprosos que, depois de terem sido curados de sua lepra, não retornaram para dar graças ao Senhor (Lc 17:17). Esquecer de louvar a Deus é recusar a beneficiar a si mesmo, pois o louvor, assim como a oração, é um grande meio de promover o crescimento da vida espiritual. O louvor ajuda a remover os nossos fardos, a estimular nossa esperança, a aumentar a nossa fé; é um exercício saudável e revigorante, que acelera a pulsação do crente e o anima para novas iniciativas no serviço de

seu Mestre. Bendizer a Deus pelas misericórdias recebidas é também a maneira de beneficiar nossos semelhantes; "os mansos o ouvirão e se alegrarão" (Sl 34:2). Outros que estiverem em iguais circunstâncias encontrarão conforto se pudermos dizer: "Engrandecei ao Senhor comigo; e juntos exaltemos o seu nome (…) Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu" (Sl 34:3,6). Corações fracos serão fortalecidos, e os santos enfraquecidos serão revividos enquanto ouvem nossos "cânticos de livramento" (Sl 32:7). Suas dúvidas e medos serão rechaçados conforme ensinamos e admoestamos uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais (Cl 3:16). Eles também "cantarão os caminhos do Senhor" (Sl 138:5) quando nos ouvirem magnificar o Seu santo nome. O louvor é o mais celestial dos deveres cristãos. Os anjos não oram, porém não cessam de louvar dia e noite; e os redimidos, vestidos de alvas vestiduras, com ramos de palmeiras nas mãos, nunca se cansam de louvar um novo cântico: "Digno é o Cordeiro" (Ap 5:12).

Noite

"Ó tu, que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz (…)" (Ct 8:13)

Meu doce Senhor Jesus bem Se lembra do jardim do Getsêmani; embora tenha deixado aquele jardim, Ele agora habita no jardim de Sua igreja; aqui, Ele revela a Si mesmo àqueles que guardam Sua bendita companhia. Aquela voz de amor, com a qual Ele fala ao Seu amado, é mais musical do que as harpas celestiais. Há nela uma profundidade de melodioso amor que deixa toda a música humana muito para trás. Milhares na Terra, e outros milhões acima, são favorecidos com essa harmoniosa voz. Alguns que eu bem conheço, e outros que eu muito invejo, estão neste momento ouvindo a adorada voz. Ó, que eu fosse um dos participantes de suas alegrias! É verdade que alguns deles são pobres, outros acamados, e outros perto das portas da morte; mas, ó meu Senhor, eu passaria fome alegremente com eles, definharia com eles, ou morreria com eles, se pudesse tão apenas ouvir a Tua voz. Uma vez que eu já a ouvi muitas vezes, contudo, tenho entristecido Teu Espírito. Tornai a mim em

compaixão e, mais uma vez, diga-me: "Eu sou a tua salvação" (Sl 35:3). Nenhuma outra voz pode me satisfazer; eu conheço a Tua voz, e não posso ser enganado por outra; deixe-me ouvi-la, peço-Te. Eu não sei o que queres dizer, nem faço qualquer condição, ó meu Amado; deixe-me apenas ouvir-Te falar, e, se for uma repreensão, Te abençoarei por ela. Talvez para limpar meu entorpecido ouvido, posso necessitar uma operação muito dolorosa para a carne; no entanto, custe o que for, não irei retroceder do desejo ardente de ouvir a Tua voz. Fure minha orelha mais uma vez (Ex 21:1-6; Sl 40:6); fure minha orelha com as Tuas notas mais ásperas, apenas não me permita continuar surdo aos Teus chamados. Esta noite, Senhor, concede a este indigno seu desejo, porque eu sou Teu, e Tu me compraste com Teu sangue. Tu abriste os meus olhos para ver-Te, e o olhar me salvou (Is 45:22). Senhor, abre Tu meus ouvidos. Eu li o Teu coração; agora, deixe-me ouvir os Teus lábios.

31 de Outubro

Manhã "(…) renova em mim um espírito reto" (Sl 51:10)

Um apóstata, se houver uma centelha de vida nele, clamará pela restauração. Nessa renovação, a mesma atividade de graça é necessária, assim como em nossa conversão. Precisávamos de arrependimento naquele momento, e certamente precisamos também agora. Queríamos fé no início para que pudéssemos vir a Cristo, e apenas a graça pode agora nos levar a Jesus. Queríamos uma palavra do Altíssimo, uma palavra dos lábios do Amado, para acabar com nossos medos naquele momento, e descobriremos em breve, quando debaixo de uma sensação de pecado presente, que agora também precisamos. Nenhum homem pode ser renovado sem uma real e verdadeira manifestação da força do Espírito Santo, tal como sentiu no início, pois a obra é grande, e a carne e o sangue estão tanto no caminho agora como sempre estiveram antes. Deixe a tua fraqueza pessoal, ó cristão, ser um argumento para fazer-te orar fervorosamente a teu Deus por ajuda. Lembre-se

que Davi, quando se sentia impotente, não cruzava os braços ou fechava seus lábios, mas apressava-se ao propiciatório com: "Renova em mim um espírito reto". Não deixe a doutrina fazê-lo dormir, mas que ela seja um aguilhão ao seu lado para dirigi-lo, com grande seriedade, ao forte Ajudador de Israel. Ó, que você possa ter graça para suplicar a Deus, tal como você muito clamou por sua vida: "Senhor, renova em mim um espírito reto". Aquele que sinceramente ora a Deus por isso provará Sua honestidade pelo uso dos meios através dos quais Deus trabalha. Esteja muito em oração; viva muito sobre a Palavra de Deus; mate os desejos que têm impulsionado o Senhor de ti; tenha cuidado para vigiar as futuras revoltas do pecado. O Senhor tem Seus próprios caminhos; sente-se à beira da estrada e você estará pronto quando Ele passar. Continue em todas as abençoadas ordenanças que irão promover e nutrir suas graças desfalecentes; sabendo que todo o poder procede dEle, não cesse de clamar: "Renova em mim um espírito reto".

Noite

"Eu te conheci no deserto, na terra muito seca" (Os 13:5)

Sim, meu Senhor, Tu realmente conheceste a mim em meu estado caído e, mesmo assim, Tu me escolheste para Ti. Quando eu era repugnante e abominável, recebeste-me como Teu filho, e satisfizeste a ânsia do meu querer. Bendito para sempre seja o Teu nome por essa gratuita, valiosa, e abundante misericórdia. Desde então, minha experiência interior tem sido muitas vezes um deserto, porém Tu me compraste como Teu amado, e derramaste rios de amor e de graça em mim, para me alegrar e fazer-me frutífero. Sim, quando minhas circunstâncias externas estavam as piores, e eu vagava em uma terra seca, a Tua doce presença me consolou. Os homens não me conheceram quando o desprezo aguardava por mim, porém Tu conheces a minha alma nas adversidades, uma vez que nenhuma aflição ofusca o brilho do Teu amor. Gracioso Senhor, Te exalto por toda a Tua fidelidade a mim em circunstâncias difíceis, e lastimo que eu, em algum momento, Te esqueci e

exaltei-me no coração, quando devia tudo a Tua ternura e ao Teu amor. Tem misericórdia de Teu servo nisso!
Minha alma, se Jesus assim te conheceu em tua baixeza, assegure-se que tens agora tanto a Ele, como a Sua causa, em tua prosperidade. Não sejas elevado pelos teus sucessos mundanos, de modo a ter vergonha da verdade, ou dos pobres da igreja com os quais tens estado. Siga a Jesus para o deserto; carregue a cruz com Ele quando o calor da perseguição estiver quente. Ele te pertence, ó minha alma, na tua pobreza e vergonha; nunca seja tão traiçoeira como se dEle tivesse vergonha. Ó, por mais vergonha da ideia de ter vergonha do meu mais Amado! Jesus, minha alma se apega a Ti.

NOVEMBRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

01 de Novembro

Manhã "(…) e à igreja que está em tua casa" (Fm 1:2) Existe uma Igreja nesta casa? Porventura são pais, filhos, amigos, empregados, todos membros dela, ou estão alguns ainda inconversos? Vamos fazer uma pausa aqui e colocar a questão: sou eu um membro da Igreja nesta casa? Como o coração do pai pularia de alegria, e os olhos da mãe se encheriam de sagradas lágrimas se, do mais velho ao mais novo, todos forem salvos! Oremos por essa grande misericórdia até que o Senhor a conceda a nós. Provavelmente esse tenha sido o desejo mais querido de Filemon, ter toda a sua casa salva, mas isso não foi inicialmente concedido a ele em sua plenitude. Ele tinha um servo mau, Onésimo, que, tendo-o enganado, fugiu de seu serviço. As orações de seu mestre o seguiram e, finalmente, Onésimo foi levado a ouvir a pregação de Paulo; seu coração foi tocado, e ele voltou a Filemon, não apenas para ser

um servo fiel, mas um irmão amado, acrescentando um outro membro à Igreja na casa de Filemon. Porventura existe algum servo inconverso ou um filho ausente esta manhã? Faça uma súplica especial para que o retorno deles para casa possa alegrar todos os corações com a boa notícia do que a graça tem feito! Existe alguém presente? Deixe-o participar na mesma súplica sincera.

Se houver uma tal Igreja em nossa casa, vamos dirigi-la bem, e fazer toda a obra como se aos olhos de Deus. Passemos pelos negócios comuns da vida com deliberada santidade, diligência, bondade e integridade. Mais se espera de uma Igreja do que de uma casa comum; o culto familiar deve, em tal caso, ser mais devoto e sincero; o amor interno deve ser mais quente e ininterrupto; e a conduta externa deve ser mais santificada e semelhante a de Cristo. Não precisamos temer que a pequenez de nosso número nos colocará fora da lista de Igrejas, pois o Espírito Santo arrolou a igreja familiar no inspirado livro memorial (Ml 3:16). Como Igreja, vamos agora nos aproximar do grande Cabeça da única Igreja universal e rogar-Lhe que nos dê a graça de brilhar diante dos homens para a glória do Seu nome.

Noite

"E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem" (Mt 24:39)

Universal foi a desgraça, nem rico nem pobre escapou; o erudito e o iletrado, o admirado e o detestado, o religioso e o profano, o velho e o jovem, tudo se afundou em uma mesma ruína. Alguns, sem dúvida, ridicularizaram o patriarca; onde estão agora suas brincadeiras jocosas? Outros o tinham reprovado por seu zelo, que eles consideraram loucura; onde estão agora as suas jactâncias e seus discursos severos? O crítico que julgou o trabalho de Noé está afogado no mesmo mar que cobre seus companheiros de zombaria. Aqueles que falaram arrogantemente de sua fidelidade às suas convicções, mas que delas não compartilhavam, afundaram para não mais subir, e os trabalhadores que foram pagos para ajudarem a construir a maravilhosa arca também estão todos perdidos. O dilúvio varreu a todos, e não fez uma única exceção. Assim também, fora de Cristo, a destruição final é a certeza de todo homem nascido

de mulher; nenhuma posição social, propriedades ou caráter será suficiente para salvar uma única alma que não crê no Senhor Jesus. Minha alma, observe esse amplo julgamento e trema diante dele.

Quão impressionante é a geral apatia! Todos eles estavam comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até que a terrível manhã surgiu. Não havia um homem sábio sobre a terra fora da arca. A estupidez enganou toda a raça, estupidez como a auto-preservação, a mais tola de todas elas; a estupidez em duvidar sobre a maior verdade de Deus, a mais maligna das tolices. Estranho, minha alma, não é? Todos os homens são negligentes de suas almas até que a graça lhes dê a razão; então, deixam sua loucura e agem como seres racionais, mas não até então.

Todos, bendito seja Deus, estavam a salvo na arca; nenhuma ruína entrou nela. Desde o enorme elefante até o pequenino rato, todos estavam seguros. A tímida lebre estava segura do mesmo modo como o corajoso leão; o coelho indefeso tão seguro quanto o laborioso boi. Tudo está seguro em Jesus. Minha alma, estás nEle?

02 de Novembro

Manhã "(…) eu, o Senhor, não mudo (…)" (Ml 3:6) É bom para nós que, em meio a toda variabilidade da vida, há Alguém cuja mudança não pode afetar; Aquele cujo coração nunca pode ser alterado, e cujo rosto a mutabilidade não pode fazer sulcos. Todas as outras coisas mudam, todas as coisas estão mudando. O próprio sol escurece com a idade; o mundo está envelhecendo; o dobrar da vestimenta desgastada já começou; os céus e a Terra em breve passarão; eles irão perecer; envelhecerão como uma peça de roupa; contudo, há Um que possui a imortalidade, cujos anos não têm fim, e onde não há qualquer mudança. O prazer que o marinheiro sente quando se aproxima da segura enseada, depois de ter sido jogado de lá para cá por muitos dias, é a satisfação de um cristão quando, em meio a todas as mudanças da turbulenta vida, ele repousa o pé de sua fé sobre esta verdade: "Eu, o Senhor, não mudo".

A estabilidade que a âncora dá ao navio quando ela finalmente alcança o solo é semelhante à esperança do cristão quando ele se fixa sobre essa gloriosa

verdade. Com Deus "não há mudança nem sombra de variação" (Tg 1:17). Aquilo que Seus atributos sempre foram no passado, eles o são agora; Seu poder, Sua sabedoria, Sua justiça, Sua verdade, todos estão inalterados. Ele sempre foi o refúgio do Seu povo (Sl 46:1), a fortaleza no dia da angústia (Na 1:7), e Ele ainda é o seguro Ajudador. Ele é inalterado em Seu amor. Ele amou o Seu povo com "amor eterno" (Jr 31:3); Ele os ama agora tanto como sempre o fez, e quando todas as coisas terrenas tiverem derretido na última conflagração, Seu amor ainda mostrará o orvalho de sua juventude (Sl 110:3). Preciosa é a garantia de Sua imutabilidade! A roda da providência gira, mas o seu eixo é o amor eterno.

Noite

"Grande indignação se apoderou de mim por causa dos ímpios que abandonam a tua lei" (Sl 119:53)

Minha alma, sentes tu essa sagrada indignação pelos pecados dos outros? pois, de outro modo, te falta santidade interior. A face de Davi estava molhada com rios de água por causa da prevalente impiedade; Jeremias desejava olhos como fontes para que pudesse lamentar a iniquidade de Israel (Jr 9:1), e Ló se angustiou com a conversação dos homens de Sodoma (2Pe 2:7). Na visão de Ezequiel, aqueles sobre os quais a marca foi posta foram os que suspiraram e choraram por causa das abominações de Jerusalém (Ez 9:4). Almas graciosas não podem deixar de sofrer ao verem os homens indo para o inferno. Elas conhecem o mal do pecado experimentalmente, e estão alarmadas ao verem os outros voando como mariposas para sua chama. O pecado faz o justo tremer, pois viola uma lei sagrada, que é do mais alto interesse de cada homem manter. O pecado puxa para baixo os pilares da nação. O pecado nos outros horroriza o crente, pois traz a sua mente a iniquidade de seu próprio

coração; quando ele vê um transgressor, ele chora com o pensamento: "Ele caiu hoje, e eu posso cair amanhã". O pecado para um crente é horrível, pois isso crucifica o Salvador (Hb 6:6); ele vê, em cada iniquidade, os pregos e a lança. Como pode uma alma salva contemplar o amaldiçoado e crucificado Cristo sem aversão ao pecado? Diga, meu coração, estás sensivelmente participante de tudo isso? É uma coisa horrível insultar a Deus em Sua face. O bom Deus merece tratamento melhor, o grande Deus reivindica isso, o justo Deus terá isso, ou retribuirá Seu adversário em sua face. Um coração desperto treme com a audácia do pecado, e fica alarmado com a contemplação de sua punição. Quão monstruosa é a rebelião! Quão terrível castigo está preparado para os ímpios! Minha alma, nunca ria de zombarias sobre o pecado para que não venhas a sorrir para o próprio pecado. Ele é o teu inimigo, e inimigo do teu Senhor; olhe-o com ódio, pois apenas isso pode evidenciar a posse da santidade, sem a qual ninguém poderá ver o Senhor (Hb 12:14).

03 de Novembro

Manhã

"(…) pois eis que ele está orando" (At 9:11)

As orações são instantaneamente notadas no céu. No momento em que Saulo começou a orar, o Senhor o ouviu. Aqui está o conforto para a angustiada, porém clamante alma. Muitas vezes, um pobre coração partido dobra o joelho, mas apenas consegue proferir seu lamento na linguagem de suspiros e lágrimas; contudo, esse gemido fez todas as harpas do céu vibrarem com música; essa lágrima foi capturada por Deus e estimada no lacrimatório celeste. "Tu põe as minhas lágrimas no teu odre" (Sl 56:8) significa que elas são capturadas enquanto caem. O suplicante, cujos medos impedem suas palavras, será bem compreendido pelo Altíssimo. Ele apenas pode olhar para cima, com olhos enevoados, porém "a oração é a queda de uma lágrima". As lágrimas são os diamantes do céu; suspiros são uma parte do louvor no tribunal de Jeová, e são numerados com "as mais sublimes melodias que chegam à majestade nas alturas". Não penseis que a vossa oração, embora fraca ou

tremente, será despercebida. A escada de Jacó é elevada, mas as nossas orações apoiam-se sobre o Anjo do concerto, e, assim, sobem às esferas estreladas. Nosso Deus não apenas ouve a oração, mas também ama ouvi-las. O Senhor "não se esquece do clamor dos aflitos" (Sl 9:12). Em verdade, Ele não considera olhares elevados e palavras sublimes; Ele não Se preocupa com a pompa e a ostentação dos reis; Ele não ouve a opulência da música marcial; Ele não considera o triunfo e o orgulho do homem; contudo, onde quer que haja um grande coração entristecido, ou um lábio tremendo de agonia, ou um gemido profundo, ou um suspiro penitencial, o coração de Jeová está aberto; Ele o marca no registro de Sua memória; Ele coloca as nossas orações, como pétalas de rosas, entre as páginas de Seu livro memorial (Ml 3:16), e quando o volume for finalmente aberto, uma preciosa fragrância surgirá.

"A oração é a queda de uma lágrima" e "as mais

sublimes melodias que chegam a majestade nas alturas" são trechos de um hino escrito por James Montgomery (1771 - 1854), poeta, hinista e editor inglês, em 1818. (N.T.)

Noite "(…) sua oração chegou até à santa habitação de Deus, até aos céus" (2Cr 30:27) A oração é o recurso do cristão que nunca falha, em qualquer caso e em qualquer dificuldade. Quando não puder usar sua espada, você pode pegar a arma da oração. Sua pólvora pode estar úmida, a corda do seu arco pode estar frouxa, mas a arma da oração nunca está quebrada. Leviatã ri dos dardos, mas treme diante da oração. Espada e lança precisam de polimento, mas a oração nunca enferruja; quando pensamos que está embotada, mais contundente ela corta. A oração é uma porta aberta que ninguém pode fechar. Demônios podem cercá-lo por todos os lados, mas o caminho para cima está sempre aberto, e, uma vez que esse caminho está desobstruído, você não cairá nas mãos do inimigo. Nós nunca seremos detidos por bloqueios, trincheiras, minas ou tempestades enquanto o socorro celeste puder vir até nós pela escada de Jacó, para nos aliviar no tempo de nossas necessidades. A oração nunca é fora de tempo; no verão e no inverno, a sua mercadoria é preciosa. A oração conquista audiência com o céu na calada da noite, em meio aos negócios, no calor do meio-dia,

nas sombras da noite. Em todas as condições, se em pobreza, ou em doença, ou em obscuridade, ou em difamação, ou em dúvida, o Deus da aliança receberá sua oração e irá respondê-la de Seu lugar santo. A oração nunca é fútil. A verdadeira oração é eternamente o verdadeiro poder. Você pode não obter sempre o que pede, mas você sempre terá a sua verdadeira necessidade suprida. Quando Deus não responde a Seus filhos literalmente, Ele o faz de acordo com o espírito. Se pedes por uma refeição simples, ficarás irritado porque Ele te dá um banquete? Se procuras saúde corporal, deverias tu reclamar se, em vez disso, Ele faz da tua doença a cura de males espirituais? Não é melhor ter a cruz santificada do que removida? Esta noite, minha alma, não te esqueças de oferecer a tua petição, pois o Senhor está pronto para conceder teus desejos.

04 de Novembro

Manhã "(…) porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza (…)" (2Co 12:9)

Uma qualificação primária para servir a Deus com algum êxito, e para fazer boa e triunfante a obra de Deus, é o senso de nossa própria fraqueza. Quando o guerreiro de Deus marcha para a batalha, forte em sua própria força, gabando-se: "Eu sei que irei conquistar; meu próprio braço e minha espada conquistadora me levarão à vitória", a derrota não está muito distante. Deus não sairá com o homem que marcha em sua própria força. Aquele, então, que confia na vitória tem confiado de forma errada, pois "não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zc 4:6). Aqueles que saem para lutar, vangloriando-se de suas proezas, voltarão arrastando seus alegres estandartes no pó, e sua armadura manchada de desgraça. Aqueles que servem a Deus devem servi-Lo a Sua maneira e em Sua força, ou Ele nunca aceitará o seu culto. Aquilo que o homem faz sem a ajuda da força divina, Deus nunca poderá receber. Os meros frutos da terra Ele lança longe; Ele só

colherá o milho cuja semente foi semeada do céu, regada pela graça e amadurecida pelo sol do amor divino. Deus esvaziará tudo o que tens antes de colocar aquilo que é Seu em ti; Ele primeiro limpará os teus celeiros antes de enchê-los com o mais fino trigo. O rio de Deus está cheio de água (Sl 65:9), mas nem uma gota flui de fontes terrestres. Deus não terá qualquer força usada em Suas batalhas além da força que Ele mesmo dá. Porventura está você lamentando sua própria fraqueza? Coragem, pois deve haver uma consciência de fraqueza antes que o Senhor te dê vitória. Seu vazio é apenas a preparação para o seu preenchimento, e seu lançar fora é senão prepará-lo para o seu levantar.

"Quando sou fraco, então é que sou forte;
A graça é o meu escudo; Cristo é o meu louvor".

Noite "(…) na tua luz veremos a luz" (Sl 36:9) Nenhum lábio pode falar ao coração sobre o amor de Cristo até o próprio Jesus falar interiormente. Todas as descrições caem por terra a menos que o Espírito Santo as encha com vida e poder; até que o nosso Emanuel Se revele no interior, a alma não poderá vê-Lo. Se você quiser ver o sol, acaso você reuniria os meios comuns de iluminação, e buscaria dessa maneira ver o astro diurno? Certamente que não, pois o homem sábio entende que o sol deve revelar-se a si mesmo, e apenas por seu próprio brilho aquela poderosa lâmpada pode ser vista. É assim com Cristo. "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas", disse Ele a Pedro, "porque to não revelou a carne e o sangue" (Mt 16:17). Purificar a carne e o sangue por qualquer processo acadêmico que você escolher, elevar as faculdades mentais e intelectuais ao seu mais alto grau, nada disso poderá revelar Cristo. O Espírito de Deus deve vir com poder, e ofuscar o homem com Suas asas; então, naquele misterioso santo dos santos, o Senhor Jesus irá Se revelar aos olhos santificados, tal como Ele não faz aos filhos dos homens de pouca visão. Cristo deve

ser Seu próprio espelho. A grande massa deste ofuscante mundo não pode ver qualquer das inefáveis glórias de Emanuel. Ele está diante deles, sem forma ou beleza, uma raiz de uma terra seca, rejeitado pelo vão e desprezado pelo orgulhoso. Apenas onde o Espírito tocou os olhos com colírio, e vivificou o coração com a vida divina, e instruiu a alma para o sentido celestial, apenas lá haverá entendimento. "E assim para vós, os que credes, é preciosa" (1Pe 2:7); para você, Ele é a pedra angular, a Rocha da sua salvação, o seu tudo em tudo; mas, para os outros, Ele é "uma pedra de tropeço e rocha de escândalo" (1Pe 2:8). Felizes são aqueles a quem o Senhor Se manifesta, pois Sua promessa a tais é que Ele fará a Sua morada com eles. Ó Jesus, nosso Senhor, nosso coração está aberto, entre e nunca mais saia. Mostra-Te a nós agora! Favorece-nos com um vislumbre dos encantos da Tua conquista.

05 de Novembro

Manhã

"Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará (…)" (Is 54:17)

Este dia é notável na história Inglesa, pois duas grandes libertações nos foram realizadas por Deus. Neste dia, a trama dos papistas para destruir as Casas do Parlamento foi descoberta, em 1605.

"Enquanto para os nossos príncipes eles preparam,
Em cavernas profundas um laço ardente,
Ele atirou do céu um raio penetrante,
E a sombria traição foi trazida à luz".

E, em segundo lugar, hoje é o aniversário do desembarque do rei William III, em Torbay, pelo qual a esperança da ascendência papista foi anulada, e a liberdade religiosa foi assegurada, em 1688.

Este dia deve ser comemorado, não pela saturnalia dos jovens, mas pelas canções dos santos. Nossos antepassados puritanos mais devotos tornaram este dia um momento especial de ações de graças. Há um registro dos sermões anuais pregados por Matthew Henry neste dia. Nosso sentimento protestante, e nosso amor pela liberdade, devem nos

fazer considerar esse aniversário com santa gratidão. Que os nossos corações e lábios exclamem: "Ó Deus, nós ouvimos com os nossos ouvidos, e nossos pais nos têm contado a obra que fizeste em seus dias, nos tempos da antiguidade" (Sl 44:1). Tu fizeste desta nação a casa do evangelho, e quando o inimigo se levantou contra ela, Tu a protegeste. Ajuda-nos a oferecer repetidos louvores pelos repetidos livramentos. Concedei-nos, cada vez mais, ódio ao Anticristo, e apressa o dia de sua total extinção. Até então, e sempre, acreditaremos na promessa: "Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará". Porventura não foi colocado sobre o coração de cada amante do evangelho de Jesus, neste dia, pleitear a derrubada das falsas doutrinas e a expansão da verdade divina? Não seria bom buscar em nossos próprios corações, e extinguir qualquer sucata papista de justiça própria que possa estar aí escondida?

De acordo com a historiadora inglesa Antonia

Fraser, no livro "The Gunpowder Plot", o dia 5 de novembro é um dos mais importantes feriados na Inglaterra. A Conspiração da Pólvora, de 1605, foi uma tentativa de assassinato do rei Jaime VI, da Escócia, por um grupo de 13 nobres católicos ingleses, liderados por Robert Catesby, em que planejaram explodir o Parlamento Inglês durante a cerimônia de abertura, em 5 de novembro de 1605, e assassinar a família real, para que a filha de nove anos de Jaime, Isabel, fosse colocada como rainha de um governo católico. O plano foi descoberto, e seus idealizadores presos e condenados à execução em praça pública. (N.T.)
Matthew Henry (1662 - 1714) foi um autor e ministro não-conformista inglês. (N.T.)

Noite

"Entrai pelas portas dele com gratidão (…) louvai-o, e bendizei o seu nome" (Sl 100:4)

Nosso Senhor tem todo o Seu povo enriquecido em elevados e deleitosos pensamentos a respeito de Sua abençoada pessoa. Jesus não é alguém sobre o qual Seus irmãos devem pensar de maneira mesquinha; é Seu prazer que Seus desposados se encantem com Sua beleza. Não devemos considerá-Lo uma simples necessidade, tal como o pão e a água, mas uma iguaria de luxo, de um raro e arrebatador prazer. Para isso, Ele Se revelou como "uma pérola de grande valor" (Mt 13:46) em sua inigualável beleza; como um "ramalhete de mirra" (Ct 1:13), em sua refrescante fragrância; como a "Rosa de Sarom" (Ct 2:1), em seu perfume duradouro; como o "lírio dos vales" (Ct 2:1), em sua pureza imaculada.

Para auxiliar elevados pensamentos sobre Cristo, lembre-se da estimativa que Ele tem acima dos céus, onde as coisas são medidas pelo padrão correto. Pense em como Deus estima o Unigênito, Seu dom inefável para nós (2Co 9:15). Considere aquilo que os anjos pensam sobre Ele, e como consideram isso

sua maior honra, e velam seus rostos aos Seus pés. Considere o que os lavados em Seu sangue pensam dEle, e como, à semelhança de um dia sem noite, eles cantam Seus merecidos louvores. Elevados pensamentos sobre Cristo nos permitirão agir, de maneira consistente, em nossas relações com Ele. Quanto mais sublime vemos a Cristo entronizado, e quanto mais humilde ficamos quando nos curvamos diante do Seu trono, mais verdadeiramente estaremos preparados para agir em relação a Ele. Nosso Senhor Jesus deseja que pensemos de maneira correta sobre Ele, para que possamos nos submeter alegremente a Sua autoridade. Elevados pensamentos sobre Jesus aumentam nosso amor. Amor e estima andam juntos. Portanto, crente, pense bastante a respeito das excelências do seu Mestre. Estude-O em Sua primeira glória, antes que Ele tomasse sobre Si a nossa natureza! Pense sobre o poderoso amor que O chamou de Seu trono para morrer na cruz! Admire-O enquanto Ele conquista todos os poderes do inferno! Veja-O ressuscitado, coroado, glorificado! Curve-se diante dEle como o Maravilhoso, o Conselheiro, Deus forte (Is 9:6), pois só assim o seu amor a Ele será o que deve ser.

06 de Novembro

Manhã "Porque derramarei água sobre o sedento (…)" (Is 44:3)

Quando um crente cai em um estado de tristeza, muitas vezes ele tenta se levantar castigando-se com tristes e sombrios medos. Esse não é o caminho para subir do pó, mas para continuar nele. Tal como acorrentar as asas da águia para fazê-la voar, tal é a dúvida para elevar nossa graça. Não é a lei, mas o evangelho, que primeiro salva a alma que busca; e não é a escravidão da lei, mas a liberdade do evangelho, que depois pode restaurar o crente enfraquecido. Temor servil não traz de volta o desviado a Deus, mas os doces convites de amor o seduzem ao seio de Jesus. Está você, nesta manhã, com sede do Deus vivo, e infeliz porque você não pode encontrá-Lo para o deleite do seu coração? Porventura você perdeu a alegria da religião, e esta é a sua oração: "Torna a dar-me a alegria da tua salvação" (Sl 51:12)? Está você, também, consciente de que é estéril como a terra seca, que você não está produzindo o fruto a Deus que Ele tem o direito de esperar de você, que você não é tão útil na Igreja, ou

no mundo, como seu coração deseja ser? Então, aqui está exatamente a promessa que você precisa: "Derramarei água sobre o sedento". Você receberá a graça que tanto precisa, e a terá ao máximo alcance das suas necessidades. Água refresca o sedento; você será refrescado; os seus desejos serão gratificados. Água desperta a sonolenta vida vegetal; sua vida será vivificada pela graça refrescante. Água faz crescer os botões e faz com que os frutos amadureçam; você terá graça frutificante; você será feito frutífero nos caminhos de Deus. Qualquer que seja a boa natureza que exista na graça divina, você irá apreciá-la ao máximo. Você receberá todas as riquezas da graça divina em abundância; sereis como inundado por ela; tal como os prados que, por vezes, tornam-se inundados pelo rebentamento dos rios, e os campos são transformados em lagos, assim será você; a terra sedenta será fontes de água.

Noite "Dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado." (Hb 9:20) Há um estranho poder no sangue, e sua visão é sempre comovente. Um coração gentil não suporta ver um pardal sangrar; se não estiver familiarizado, afasta-se horrorizado com a matança de um animal. O sangue dos homens também é uma coisa consagrada; é assassinato derramá-lo pela ira; é um terrível crime desperdiçá-lo na guerra. Porventura essa solenidade não é ocasionada pelo fato de o sangue ser vida, e seu derramar um sinal de morte? Pensamos que sim. Quando contemplamos o sangue do Filho de Deus, nosso temor é ainda mais elevado; estremecemos quando pensamos na culpa do pecado e a terrível penalidade que o Suportador do pecado aguentou. O sangue, sempre precioso, não tem preço quando flui pelo lado perfurado de Emanuel. O sangue de Jesus sela a aliança da graça e faz com que ela esteja segura para sempre. Alianças antigas foram feitas por meio de sacrifícios, e a aliança eterna foi ratificada da mesma maneira. Oh, a alegria de ser salvo por uma segura fundação de divino compromisso que não pode ser desonrado! A

salvação pelas obras da lei é um navio frágil e rachado, cujo naufrágio é certo, mas o navio da aliança não teme as tempestades, pois o sangue garante-o totalmente. O sangue de Jesus fez o Seu testamento válido. Testamentos não têm qualquer poder a menos que o testador morra (Hb 9:16). Assim, a lança do soldado é uma bem-aventurada ajuda para a fé, uma vez que ela provou estar verdadeiramente morto o nosso Senhor. Não pode haver dúvidas sobre esse assunto, pois devemos corajosamente nos apropriar dos legados que Ele deixou para Seu povo. Felizes aqueles que veem seu direito às bênçãos celestiais assegurado por um ensanguentado Salvador. Mas esse sangue não tem voz para nós? Será que ele não nos convida a santificar-nos Àquele por quem fomos redimidos? Será que ele não nos chama para novidade de vida (Rm 6:4), e nos incita a inteira consagração ao Senhor? Ó, que o poder do sangue possa ser conhecido e sentido em nós esta noite!

07 de Novembro

Manhã "Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei (…)" (Is 49:16) Sem dúvida, uma parte da maravilha que se concentra na palavra "eis" é animada pela descrente lamentação da frase anterior. Sião disse: "Já me desamparou o Senhor, e o meu Senhor se esqueceu de mim" (Is 49:14). Como surpreende a mente divina essa cruel incredulidade! O que pode ser mais surpreendente do que as dúvidas e os medos infundados do favorecido povo de Deus? A amorosa palavra de repreensão do Senhor nos faz corar; Ele clama: "Como posso te esquecer, quando Te gravei nas palmas das minhas mãos? Como te atreves a duvidar de Minha constante lembrança, quando o memorial está colocado em Minha própria carne?". Ó incredulidade, quão estranha és! Não sabemos o que mais nos maravilha: a fidelidade de Deus ou a incredulidade de Seu povo. Ele mantém Sua promessa mil vezes e, contudo, a provação seguinte nos faz duvidar dEle. Ele nunca falha; Ele nunca é um poço seco; Ele nunca é como um sol poente, um meteoro que passa, um vapor de fusão; mesmo

assim, somos tão continuamente molestados com suspeitas, perturbados com medos, e atormentados por ansiedades como se o nosso Deus fosse uma miragem no deserto. "Eis" é uma palavra destinada a estimular admiração. Aqui, na verdade, temos um assunto a nos maravilhar. Céu e Terra podem muito bem serem surpreendidos que rebeldes obtenham tão grande proximidade com o coração de infinito amor a ponto de serem escritos nas palmas das Suas mãos. "Eu te gravei." Não é dito: "Teu nome". O nome está lá, porém isso não é tudo; "Eu te gravei". Veja a plenitude! Gravei a tua pessoa, tua imagem, teu caso, tuas circunstâncias, teus pecados, tuas tentações, tuas fraquezas, teus desejos, tuas obras; Eu te gravei; tudo sobre ti, tudo o que te diz respeito; Eu te coloquei completamente lá. Queres dizer novamente que teu Deus te abandonou quando Ele te gravou em Suas próprias mãos?

Noite "(…) e ser-me-eis testemunhas (…)" (At 1:8) A fim de aprender a cumprir o seu dever como testemunha de Cristo, olhe para Seu exemplo. Ele está sempre testemunhando; pelo poço de Samaria, no Templo de Jerusalém, perto do lago de Genesaré, ou ao pé da montanha; Ele está testemunhando, de dia e de noite; Suas poderosas orações a Deus são tão veementes a Deus como são os Seus serviços diários. Ele testemunha em todas as circunstâncias; escribas e fariseus não podem fechar Sua boca; mesmo diante de Pilatos, Ele testemunha uma boa confissão. Ele testemunha de forma tão clara e distinta que não há nEle qualquer erro. Cristão, torne sua vida um claro testemunho. Seja você como o ribeiro onde é possível ver todas as pedras no fundo, e não como o riacho barrento, em que se vê apenas a superfície; seja claro e transparente, de modo que seu coração de amor a Deus e aos homens seja visível a todos. Você não precisa dizer: "Eu sou verdadeiro"; seja verdadeiro. Não se orgulhe da integridade, mas seja justo. Assim, seu testemunho será tal que os homens não poderão deixar de vê-lo. Nunca, por receio de parecer um

homem fraco, restrinja seu testemunho. Seus lábios foram aquecidos com uma brasa do altar; deixe-os falar, tal como lábios tocados pelo céu devem fazer. "Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão" (Ec 11:6). Não fique observando as nuvens, não consulte o vento; a tempo e fora de tempo testemunhe o Salvador (2Tm 4:2), e se suceder que, por amor a Cristo e ao evangelho, você tiver que suportar qualquer tipo de sofrimento, não recue, mas regozije-se na honra que lhe foi conferida, a honra de estar entre aqueles que são achados dignos de sofrerem com o seu Senhor; alegre-se, também, nisto: que seus sofrimentos, suas perdas e suas perseguições lhe produzem uma base pela qual você poderá, mais vigorosamente e com mais poder, testemunhar de Cristo Jesus. Estude o grande Exemplo, e seja cheio do Seu Espírito. Lembre-se que você precisa de muito ensino, muita confirmação, muita graça e muita humildade se o seu testemunho for para a glória do seu Mestre.

08 de Novembro

Manhã "Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo (…)" (Cl 2:6)

A vida de fé é representada como uma recepção, um ato que implica exatamente o oposto de qualquer coisa que tenha a ver com mérito. É simplesmente a aceitação de um dom. Tal como a terra absorve a chuva, o mar recebe as correntes, a noite recebe a luz das estrelas, assim também nós, não dando qualquer coisa, participamos livremente da graça de Deus. Os santos não são, por natureza, poços ou ribeiros; eles são apenas cisternas onde a água viva corre; eles são recipientes vazios em que Deus derrama Sua salvação. A ideia de recebimento implica um senso de realização, tornando o assunto uma realidade. Não se pode receber a sombra; recebemos aquilo que é substancial; assim é na vida de fé, em que Cristo torna-Se real para nós. Enquanto estamos sem fé, Jesus é um mero nome para nós, uma pessoa que viveu há muito tempo atrás, tanto tempo que Sua vida é agora apenas uma história! Por um ato de fé, Jesus Se torna uma pessoa real na consciência de nosso coração. No

entanto, receber também significa reter ou tomar a posse de. A coisa que eu recebo torna-se minha própria; eu me aproprio daquilo que me é dado. Quando eu recebo a Jesus, Ele Se torna meu Salvador, tão meu que nem a vida, nem a morte serão capazes de me furtar dEle. Tudo isso é receber a Cristo, tê-Lo como dom gratuito de Deus, percebê-Lo em meu coração, e apropriar-Se dEle como meu.

A salvação pode ser descrita como a vista sendo recebida pelo cego, o surdo recebendo a audição, o morto recebendo a vida; no entanto, nós não apenas recebemos essas bênçãos, mas recebemos o próprio Jesus Cristo. É verdade que Ele nos deu a vida dentre os mortos; Ele nos deu o perdão dos pecados; Ele nos deu a justiça imputada. Todas essas coisas são preciosas, mas não estamos satisfeitos com elas, pois recebemos o próprio Cristo. O Filho de Deus foi derramado em nós, e nós O recebemos, e nos apropriamos dEle. Que coração deve ser o de Jesus, pois o próprio céu não pôde contê-lo!

Noite

"(…) O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?" (Mc 14:14)

Jerusalém, na época da Páscoa, era uma grande estalagem; cada chefe de família convidava seus amigos, mas ninguém convidou o Salvador, e Ele não tinha um local próprio. Foi por Seu próprio poder sobrenatural que Ele encontrou para Si um cenáculo para guardar a festa. É assim até hoje; Jesus não é recebido entre os filhos dos homens, a menos que Seu poder sobrenatural e Sua graça façam deles um coração novo. Todas as portas estão suficientemente abertas para o príncipe das trevas, mas Jesus deve abrir um caminho para Si, ou pernoitará nas ruas. Foi através do misterioso poder exercido por nosso Senhor que o dono da casa não levantou qualquer questão, mas, de imediato, contente e alegre, cedeu o aposento. Nós não sabemos quem ele era, mas prontamente aceitou a honra que o Redentor propôs conferir-lhe. Da mesma forma, ainda estão sendo descobertos os que são escolhidos do Senhor e os que não são, pois

quando o evangelho chega a alguns, eles lutam contra ele, e não o aceitam, mas onde os homens o recebem, acolhendo-o, essa é uma indicação segura de que há uma obra oculta acontecendo na alma, e que Deus os escolheu para a vida eterna. Você está disposto, caro leitor, a receber a Cristo? Então, não há dificuldade no caminho; Cristo será seu convidado; Seu próprio poder está trabalhando em você, fazendo você desejá-Lo. Que honra entreter o Filho de Deus! O céu dos céus não pode retê-Lo, e, ainda assim, Ele condescende em encontrar uma casa dentro de nossos corações! Não somos dignos de que Ele venha ficar sob nosso teto, mas que privilégio indescritível é quando Ele consente em entrar! pois, em seguida, Ele faz uma ceia, e nos faz cear com Ele em delícias reais; nos sentamos em um banquete onde as iguarias são imortais e dão imortalidade àqueles que delas se alimentam. Bendito entre os filhos de Adão é aquele que entretém os anjos do Senhor.

09 de Novembro

Manhã "Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele" (Cl 2:6) Se recebemos o próprio Cristo no mais íntimo de nosso coração, nossa nova vida manifestará essa íntima familiaridade com Ele por uma caminhada de fé nEle. Andar implica ação. Nossa religião não deve ficar confinada ao nosso aposento; devemos realizar na prática aquilo que acreditamos. Se um homem anda em Cristo, então, ele age como Cristo agiria, pois Cristo estando nele, sua esperança, seu amor, sua alegria e sua vida refletem a imagem de Jesus, e os homens dizem: "Ele é como o seu Mestre, ele vive como Jesus Cristo". Andar significa progresso. "Também andai nele"; proceda de graça em graça, para frente, até que você alcance o mais alto grau de conhecimento que um homem pode alcançar sobre o nosso Amado. Andar implica continuidade. Deve haver uma eterna permanência em Cristo. Quantos cristãos pensam que, logo ao amanhecer, e à noite, eles devem entrar na companhia de Jesus, porém entregam seu coração ao mundo durante todo o dia; isso é uma vida pobre; devemos estar sempre com

Ele, caminhando em Seus passos e fazendo Sua vontade. Caminhar também implica hábito. Quando falamos do caminhar e da conversação de um homem, queremos dizer de seus hábitos, o constante curso de sua vida. Agora, se nós, por vezes, nos alegramos com Cristo e, depois, O esquecemos, ou, às vezes, O chamamos nosso, mas logo O perdemos, isso não é um hábito; não andamos nEle. Temos de nos manter com Ele, nos agarrar a Ele, nunca deixá-Lo ir, mas vivermos e sermos nEle. "Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele"; perseverar na mesma forma com que começamos, e, tal como no início, quando Jesus Cristo foi a confiança da sua fé, a fonte da sua vida, o princípio da sua ação, e a alegria de seu espírito, que Ele seja o mesmo até o final da sua vida; o mesmo quando você andar pelo vale da sombra da morte, e entrar na alegria e no repouso que resta para o povo de Deus (Hb 4:9). Ó Espírito Santo, permite-nos obedecer a esse preceito divino.

Noite

"Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas" (Is 33:16)

Você duvida, ó cristão, você duvida que Deus cumprirá Sua promessa? Serão as fortalezas das rochas levadas pela tempestade? Porventura os armazéns do céu falharão? Você acha que o seu Pai celestial, embora sabendo que você tenha necessidade de alimento e vestuário, lhe esquecerá? Quando nem um pardal cai em terra sem o conhecimento de seu Pai, e os cabelos da vossa cabeça estão todos contados (Mt 10:29-30), irá você desconfiar e duvidar dEle? Talvez sua aflição continuará sobre você até que você ouse confiar em seu Deus, e, então, ela terminará. Muitos que estão sendo testados e dolorosamente afligidos foram dirigidos ao desespero para que, finalmente, exercitassem fé em Deus, e o momento da fé deles foi o momento de sua libertação; eles viram se Deus manteria Sua promessa ou não. Oh, peço-vos, não duvide mais dEle! Por favor, nem Satanás, nem a própria aflição, o atormente mais com esses

pensamentos cruéis a respeito de Deus. Não pense que é uma questão sem importância duvidar de Jeová. Lembre-se que isso é um pecado, e não é um pequeno pecado, porém um no mais elevado grau. Os anjos nunca duvidaram dEle, nem os demônios; apenas nós, de todos os seres que Deus formou, O desonramos pela incredulidade e manchamos Sua honra pela desconfiança. Vergonha sobre nós quanto a isso! O nosso Deus não merece ser tratado de forma tão desprezível. Em nossa vida nós provamos ser Ele fiel e verdadeiro a Sua palavra; com tantos exemplos de Seu amor e de Sua bondade que recebemos, e que continuamos recebendo diariamente de Suas mãos, é vil e imperdoável que possamos permitir sequer uma dúvida peregrinar dentro de nosso coração. Que, de agora em diante, façamos uma guerra constante contra as dúvidas a respeito do nosso Deus, para nossa paz e para Sua honra; com uma fé inabalável, acredite que aquilo que Ele prometeu, Ele também irá cumprir. "Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade" (Mc 9:24).

10 de Novembro

Manhã

"O Deus eterno é a tua habitação [refúgio] (…)" (Dt 33:27)

A palavra "refúgio" pode ser traduzida como "palácio" ou "lugar permanente", dando a ideia de que Deus é nossa casa, nossa morada. Há uma plenitude e uma doçura nessa metáfora, pois querida aos nossos corações é a nossa casa, embora possa ser uma humilde cabana ou um pequeno sótão; e muito mais querido é o nosso Deus bendito, em quem vivemos, nos movemos, e existimos (At 17:28). É em casa que nos sentimos seguros; nós fechamos fora o mundo e habitamos em tranquila segurança. Assim, quando estamos com nosso Deus, "não tememos mal algum" (Sl 23:4). Ele é nosso abrigo e nosso permanente refúgio. Em casa nós temos descanso; é lá que encontramos repouso após a fadiga e o duro trabalho do dia. De igual modo, nossos corações encontram descanso em Deus quando, cansados com os conflitos da vida, nos voltamos para Ele e nossa alma habita tranquila. Em casa, também, deixamos nossos corações livres; não

tememos ser mal interpretados, nem as nossas palavras serem mal entendidas. Então, quando estamos com Deus, podemos comungar livremente com Ele, pondo a descoberto todos os nossos desejos ocultos, pois se o "segredo do Senhor é com aqueles que o temem" (Sl 25:14), os segredos dos que o temem devem estar com o seu Senhor. Casa, também, é o lugar da nossa mais pura e verdadeira felicidade, e é em Deus que nossos corações encontram sua mais profunda alegria. Nossa alegria nEle ultrapassa todas as outras alegrias. Também é em casa que trabalhamos e realizamos atividades. Esse pensamento nos dá força para suportarmos o fardo diário, bem como acelera as mãos para executarem a tarefa; e, nesse sentido, podemos também dizer que Deus é a nossa casa. O amor a Ele nos fortalece. Pensamos nEle na pessoa de Seu Filho amado, e um vislumbre do sofredor rosto do Redentor nos constrange a trabalharmos em Sua causa. Sentimos que devemos trabalhar, pois ainda temos irmãos a serem salvos, como também o coração de nosso Pai para fazer feliz por trazermos para casa Seus filhos errantes; encheremos com santa alegria a família sagrada em que vivemos.

Felizes são aqueles que têm o Deus de Jacó por seu refúgio!

Na Bíblia inglesa versão King James de 1611 (ou Authorized Version), utilizada por C. H. Spurgeon, a palavra "habitação", em Deuteronômio 33:27 (versão Corrigida Fiel), está traduzida como "refúgio". (N.T.)

Noite "Basta ao discípulo ser como seu mestre (…)" (Mt 10:25) Ninguém contesta essa afirmação, pois seria impróprio ao servo ser exaltado acima de seu Mestre. Quando nosso Senhor esteve na Terra, qual foi o tratamento que Ele recebeu? Porventura Suas reivindicações foram reconhecidas, Suas instruções seguidas, Suas perfeições adoradas por aqueles a quem Ele veio abençoar? Não, "era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens" (Is 53:3). Fora do arraial era o Seu lugar; levar a cruz era Sua ocupação. Acaso o mundo Lhe deu consolo e descanso? "As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça" (Lc 9:58). Este inóspito mundo não Lhe proporcionou qualquer abrigo; ele O expulsou e O crucificou. Assim, se você é um seguidor de Jesus e, de modo consistente, mantém um caminhar e um falar semelhante ao de Cristo, você deve esperar estar entre aqueles cuja vida espiritual estará sob a observação dos homens. Eles irão tratá-lo como trataram o Salvador, e irão desprezá-lo. Não imagine que os mundanos vão admirá-lo, ou que quanto mais santo e mais

semelhante a Cristo você for, mais as pessoas vão agir pacificamente com você. Se não valorizam a jóia polida, como valorizarão a jóia bruta? "Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?" (Mt 10:25). Se formos mais semelhantes a Cristo, deveremos ser mais odiados por Seus inimigos. Seria uma triste desonra para um filho de Deus ser o preferido do mundo. É um mau presságio ouvir um perverso mundo aplaudir e gritar "muito bem feito" para o homem cristão. Ele deve começar a olhar para seu caráter e perguntar o que tem feito de errado para que o injusto lhe dê sua aprovação. Sejamos fiéis ao nosso Mestre, não tendo qualquer amizade com um mundo cego e vil, que O despreza e rejeita. Longe de nós buscar uma coroa de honra onde nosso Senhor recebeu uma coroa de espinhos.

11 de Novembro

Manhã "(…) por baixo estão os braços eternos (…)" (Dt 33:27)

Deus, o eterno Deus, é Ele próprio o nosso apoio em todos os momentos, especialmente quando estamos afundando em graves problemas. Há períodos em que o cristão mergulha muito fundo em humilhação. Sob um profundo senso de seu grande pecado, ele é humilhado diante de Deus até que mal consiga orar, pois a ele parece ser isso algo bastante inútil. Bem, filho de Deus, lembre-se que, quando estiveres em teu pior e mais baixo estado, "por baixo" de ti "estão os braços eternos". O pecado pode sempre te arrastar para muito baixo, porém a grande expiação de Cristo está debaixo de tudo. Você pode descer às profundezas, mas não pode descer mais baixo que o "por baixo". Certas vezes, o cristão afunda em muitíssimas provações. Cada apoio terreno é cortado. E então? Debaixo dele ainda estão "os braços eternos". Ele não pode cair tão fundo em angústia e aflição que o pacto da graça de um Deus sempre fiel não irá cercá-lo. O cristão pode estar afundando em problemas internos através

de um feroz conflito, mas, ainda assim, ele não pode ser levado tão baixo a ponto de estar fora do alcance dos "braços eternos"; eles estão debaixo dele e, enquanto assim sustentado, todos os esforços de Satanás para prejudicá-lo valem nada.

Essa certeza de suporte é o conforto para qualquer cansado e fervoroso trabalhador no serviço de Deus. Isso implica uma promessa de força para cada dia, graça para cada necessidade, poder para cada responsabilidade; e, quando a morte chegar, a promessa ainda se manterá. Quando estivermos no meio do Jordão, seremos capazes de dizer com Davi: "Não temeria mal algum, porque tu estás comigo" (Sl 23:4). Desceremos ao túmulo, mas não iremos para mais baixo, pois os braços eternos impedirão nossa nova queda. Durante toda a vida, e em seu fim, seremos sustentados pelos "braços eternos", braços que não enfraquecem nem perdem Sua força, pois "o eterno Deus nem se cansa nem se fatiga" (Is 40:28).

Noite "Escolherá para nós a nossa herança (…)" (Sl 47:4) Crente, se a sua herança é ser humilde, você deve ficar satisfeito com sua porção terrestre, pois esteja certo que ela é a mais apta a você. A infalível sabedoria ordenou seu lote, e selecionou para você a melhor e mais segura condição. Um navio de grande tonelagem deve ser trazido do rio; em uma parte do trajeto há um banco de areia; alguém pode perguntar: "Por que o capitão navega através da parte profunda do canal e desvia tanto de uma linha reta?". Ele responderia: "Porque, de modo algum, eu retiro meu navio do porto se não seguir o canal profundo". Então, pode ser que você tivesse encalhado, e sofrido um naufrágio, se o seu divino Capitão não o tivesse dirigido para as profundezas da aflição, onde as ondas de problemas seguem umas após outras em rápida sucessão. Algumas plantas morrem se receberem muito sol. Pode ser que você tenha sido plantado onde haja pouca luz solar, mas você foi colocado lá pelo amoroso Lavrador, pois apenas nessa situação você dará frutos para a perfeição. Lembre-se que se houvesse qualquer outra condição melhor para você do que

aquela em que você está, o amor divino o teria colocado lá. Você é colocado por Deus nas circunstâncias mais adequadas, e se você tivesse a escolha de sua sorte, você logo clamaria: "Senhor, escolhei a minha herança por mim, pois pelo meu próprio desejo, estou perfurado com muitas dores". Contente-se com as coisas tal como você as têm, pois o Senhor ordenou todas elas para o seu bem. Carregue a sua própria cruz de cada dia; ela é o peso mais adequado para o seu ombro, e provará ser a mais eficaz para fazê-lo perfeito em toda boa palavra, e trabalhará para a glória de Deus. Para baixo, impaciência orgulhosa, não é para você escolher, mas para o Senhor de Amor!

12 de Novembro

Manhã "(…) a prova da vossa fé (…)" (1Pe 1:7)
A fé não provada pode ser uma verdadeira fé, mas certamente será pequena, e é provável que se mantenha pequena enquanto estiver sem provações. A fé nunca prospera tão bem como quando todas as coisas estão contra ela; as tempestades são seus treinadores, e relâmpagos são seus iluminadores. Quando a calma reina no mar, espalhe as velas como quiser; o navio não se moverá para o seu porto, pois em um oceano adormecido, a quilha do barco também dorme. Deixe os ventos uivarem apressados, deixe as águas se levantarem, e, então, embora o navio possa balançar, e sua plataforma possa ser lavada pelas ondas, e seu mastro ranger sob a pressão da cheia e intumescente vela, ele avançará em direção ao porto desejado. Nenhuma flor veste-se tão adoravelmente de azul como aquelas que crescem ao pé da geleira congelada; nenhuma estrela brilha tão intensamente como aquelas que brilham no céu polar; nenhuma água tem um gosto tão refrescante como a que brota no meio da areia do deserto; e nenhuma fé é tão

preciosa como aquela que vive e triunfa na adversidade. A fé provada traz experiência. Você não teria acreditado em sua própria fraqueza se não tivesse sido obrigado a passar através dos rios; e você nunca teria conhecido a força de Deus se não tivesse sido apoiado em meio às inundações. A fé aumenta em solidez, segurança e intensidade conforme ela é mais exercitada com a tribulação. A fé é preciosa, e sua provação é igualmente preciosa. Não deixe isso, porém, desencorajar aqueles que são jovens na fé. Você terá suficientes provações sem procurá-las; a porção completa será medida para você na época devida. Enquanto isso, se você ainda não pode reivindicar o resultado de uma longa experiência, agradeça a Deus por aquilo que, pela graça, você tem; louve-O por aquele grau de sagrada confiança que você atingiu; caminhe de acordo com essa regra, e você terá ainda mais e mais as bênçãos de Deus até que sua fé remova montanhas e conquiste impossibilidades.

Noite

"E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus" (Lc 6:12)

Se alguém, nascido de mulher, poderia ter vivido sem oração, esse teria sido o nosso impecável e perfeito Deus; contudo, ninguém esteve tanto em súplica como Ele! Tal era Seu amor a Seu Pai que Ele muito amava estar em comunhão com Ele; tal era Seu amor por Seu povo que Ele desejava estar muito em intercessão por eles. A devoção eminente de Jesus é uma lição para nós; Ele nos deu um exemplo para que possamos seguir Seus passos. O momento que Ele escolheu foi admirável; foi a hora do silêncio, quando a multidão não iria perturbá-Lo; o tempo de inatividade, quando todos, senão Ele próprio, tinham cessado de trabalhar; e o período, quando o sono faz os homens esquecerem de seus problemas, e cessam seus pedidos a Ele em busca de alívio. Enquanto outros encontravam descanso no sono, Ele refrescava a Si mesmo com a oração. O local foi igualmente bem escolhido. Ele estava sozinho, onde ninguém se intrometeria, onde ninguém poderia observar; assim, Ele estava livre da

ostentação farisaica e da interrupção costumeira. Essas escuras e silenciosas colinas foram um perfeito oratório para o Filho de Deus. O céu e a terra, no silêncio da madrugada, ouviram os gemidos e suspiros do misterioso Ser, em quem ambos os mundos foram misturados. A continuidade de Suas alegações é notável; as longas horas não eram muito longas; o vento frio não relaxava Suas devoções; a escuridão sombria não escurecia Sua fé, nem a solidão retinha Sua importunação. Não podemos assistir com Ele uma hora, mas Ele assistia por nós noites inteiras. A ocasião para essa oração é notável; foi depois de Seus inimigos terem ficado enfurecidos, e a oração foi o Seu refúgio e consolo; foi antes dEle enviar os doze apóstolos; a oração era a entrada de Sua obra, o arauto de Seu novo trabalho. Porventura não deveríamos aprender com Jesus a recorrer à oração especial quando estamos sob provação peculiar, ou contemplar esforços renovados pela glória do Mestre? Senhor Jesus, ensina-nos a orar.

13 de Novembro

Manhã "(…) a vara de si mesma não pode dar fruto (…)" (Jo 15:4)

Como você começou a dar frutos? Foi quando você veio a Jesus, e se lançou em Sua grande expiação, e descansou em Sua completa justiça. Ah! que frutos você tinha! Você se lembra daqueles primeiros dias? Certamente a videira floresceu, a tenra uva surgiu, brotavam os botões das romãzeiras, e os canteiros de bálsamo ofereciam seu aroma. Porventura você decaiu desde então? Se isso aconteceu, nós lhe cobramos lembrar daquele tempo de amor, e se arrepender, e fazer as tuas primeiras obras. Esteja mais nesses compromissos que, experimentalmente, você já provou atraí-los para mais perto de Cristo, pois é a partir deles que todos os seus frutos procedem. Qualquer exercício sagrado que levará você a Jesus lhe ajudará a dar frutos. O sol é, sem dúvida, uma grande necessidade para o surgimento da fruta entre as árvores do pomar, e Jesus é ainda mais entre as árvores de Seu jardim da graça. Quando você foi mais infrutífero? Porventura não foi quando você passou a viver mais distante do

Senhor Jesus Cristo, quando afrouxou em oração, quando se afastou da simplicidade da sua fé, quando suas graças chamaram mais sua atenção do que seu Senhor, quando você disse: "Não vacilarei jamais" (Sl 30:6), e esqueceu onde sua força habita? Não foi nesse momento que o seu fruto cessou? Alguns de nós foram ensinados, por grandes humilhações diante de Deus, que não temos coisa alguma fora de Cristo; e quando vimos a total morte e esterilidade de todo o poder humano, clamamos em angústia: "Todo o meu fruto é encontrado dEle, pois nunca qualquer fruto pôde vir de mim". Fomos ensinados, por experiências passadas, que, quanto mais dependemos da graça de Deus em Cristo, e esperamos no Espírito Santo, tanto mais havemos de dar frutos para Deus. Oh! confiar em Jesus para o fruto, bem como para a vida.

Noite "(…) o dever de orar sempre (…)" (Lc 18:1) Se os homens devem sempre orar e nunca desfalecer, muito mais os cristãos. Jesus enviou Sua igreja para o mundo na mesma missão em que Ele mesmo veio, e essa missão inclui a intercessão. E se eu disser que a igreja é o sacerdote do mundo? A criação é muda, mas a igreja é achada como uma boca para ela. É um alto privilégio da igreja orar com aceitação. A porta da graça está sempre aberta para suas petições, e elas nunca retornam de mãos vazias. O véu foi rasgado para ela; o sangue foi aspergido sobre o altar para ela; Deus a convida constantemente perguntando o que ela quer. Porventura ela recusará o privilégio que os anjos podem invejar? Não é ela a noiva de Cristo? Não irá ela ao Rei a cada momento? Será que ela permitirá que o precioso privilégio não seja utilizado? A igreja sempre tem a necessidade da oração. Há sempre alguns no meio dela que estão em declínio, ou caem abertamente em pecado. Acaso não há cordeiros para receberem oração, para que possam ser transportados ao seio de Cristo? Ou fortes, a fim de que não cresçam presunçosos? Ou fracos, para que

não fiquem desesperados? Se mantivéssemos reuniões de oração vinte e quatro horas por dia, todos os dias do ano, nunca ficaríamos sem um assunto especial para suplicar. Porventura estamos sempre sem doentes, pobres, aflitos e vacilantes? Estamos sempre sem aqueles que buscam a conversão de parentes, o retorno dos que apostataram, ou a salvação do depravado? Não. Com congregações reunidas constantemente, com ministros sempre pregando, com milhões de pecadores mortos em delitos e pecados; em um país em que as trevas do Romanismo estão certamente em descendente; em um mundo cheio de ídolos, crueldades, maldades, se a igreja não orar, como ela escusará sua vil negligência a respeito da comissão de Seu amado Senhor? Que a igreja seja constante em súplica, e que cada crente em particular lance o seu pouquinho de oração no tesouro.

14 de Novembro

Manhã

"(…) exterminarei (…) os que se inclinam jurando ao Senhor, e juram por Milcom" (Sf 1:4-5)

Essas pessoas julgavam-se seguras, pois estavam com ambos; eles foram com os seguidores de Jeová, e curvaram-se ao mesmo tempo para Milcom. No entanto, a duplicidade é abominável diante de Deus, e Sua alma odeia a hipocrisia. O idólatra que claramente se dá ao seu falso deus tem um pecado menor do que aquele que traz o seu poluído e detestável sacrifício até o templo do Senhor, uma vez que seu coração está com o mundo e seus pecados. Manter-se com a lebre e correr com os cães de caça é uma política infame. Nos assuntos comuns da vida diária, um homem de coração dobre é desprezado, porém, na religião, ele é repugnante até o último grau. A pena pronunciada no verso diante de nós é terrível, porém é bem merecida, pois como a justiça divina pouparia o pecador, que sabe o correto, aprova-o e professa segui-lo, mas, a todo o tempo, ama o mal e dá-lhe o domínio em seu coração?

Minha alma, examine-se esta manhã e veja se és culpada de jogo duplo. Professas ser um seguidor de Jesus; realmente O amas? É o teu coração reto para com Deus? És tu da família do "Antigo Pai Honesto", ou és um parente do "Sr. Pelos-Meios"? Um nome para viver é de pouco valor se eu estiver realmente morto em delitos e pecados. Ter um pé na terra da verdade e outro sobre o mar de falsidade implicará uma queda terrível e uma ruína total. Cristo será tudo ou nada. Deus preenche todo o universo e, portanto, não há espaço para outro deus; se, então, Ele reina em meu coração, não haverá espaço para outro poder reinante. Descanso eu apenas em Jesus crucificado, e vivo apenas para Ele? É o meu desejo fazê-lo? Está o meu coração voltado para fazê-lo? Se assim o for, bendita seja a poderosa graça que me levou à salvação; e, se não for assim, ó Senhor, perdoa a minha triste ofensa e una meu coração ao temor do Teu nome.

"Antigo Pai Honesto" e "Sr. Pelos-Meios" são

referências ao livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678. (N.T.)

Noite

"E disse Labão: Não se faz assim no nosso lugar, que a menor se dê antes da primogênita" (Gn 29:26)

Não desculpamos Labão por sua desonestidade, mas não temos receio de aprender com o costume que ele citou como desculpa. Há algumas coisas que devem ser tomadas em ordem, e se quisermos alcançar a segunda, devemos garantir as primeiras. A segunda pode ser a mais bonita aos nossos olhos, mas a regra do país celestial deve prevalecer, e o mais velho deve se casar com a primeira. Por exemplo, muitos desejam a bela e bem apessoada "Raquel" da alegria e paz em crer, mas devem primeiro se casar com a "Lia" dos olhos delicados do arrependimento. Todos se apaixonam pela felicidade, e muitos alegremente a serviriam duas vezes sete anos para apreciá-la, mas, de acordo com a regra do reino do Senhor, a "Lia" da verdadeira santidade deve ser a amada de nossa alma antes da "Raquel" da verdadeira felicidade poder ser alcançada. O céu não está em primeiro lugar, mas em segundo lugar, e só perseverando até o fim podemos ganhar uma parte nele. A cruz deve ser

carregada antes que a coroa possa ser usada. Devemos seguir nosso Senhor em Sua humilhação, ou nunca descansaremos com Ele em glória. Minha alma, o que dizes: és tu deveras fútil com a esperança de romper a regra celestial? Esperas tu pela recompensa sem trabalho, ou pela honra sem labuta? Dispense a expectativa ociosa e contente-se em levar as coisas mal favorecidas por causa do doce amor de Jesus, que porá a ti sobre tudo. Nesse espírito, trabalhando e sofrendo, encontrarás amargos tornarem-se doce, e coisas difíceis em fáceis. Como Jacó, teus anos de serviço vão parecer senão poucos dias em relação ao amor que tens a Jesus, e quando a querida hora da festa do casamento chegar, todas as tuas fadigas serão como se nunca tivessem existido; uma hora com Jesus vai compensar os anos de dor e de trabalho.

15 de Novembro

Manhã "Porque a porção do Senhor é o seu povo (…)" (Dt 32:9)

Como eles são dEle? Pela Sua própria escolha soberana. Ele os escolheu e colocou Seu amor sobre eles. Ele fez isso totalmente à parte de qualquer bondade existente neles naquele momento, como também à parte de qualquer bondade futura que tenha previsto em Seu povo. Ele teve misericórdia de quem Ele teria misericórdia (Ex 33:19; Rm 9:15), e elegeu Sua companhia para a vida eterna; assim, portanto, eles são Seus por Sua voluntária eleição. O Seu povo é Seu não apenas por Sua escolha, mas também por compra. Ele comprou e pagou cada centavo por eles; logo, sobre essa aquisição, não pode haver mais disputa. Não com coisas corruptíveis, como a prata e o ouro, que Ele os comprou, mas a porção do Senhor foi totalmente redimida pelo precioso sangue do Senhor Jesus Cristo (1Pe 1:18-19). Não há hipoteca sobre Sua propriedade; nenhum requerimento em oposição pode ser suscitado por qualquer reclamante, pois o preço foi pago em audiência pública, e a Igreja é

propriedade plena do Senhor para sempre. Veja a marca do sangue sobre todos os escolhidos, invisível aos olhos humanos, mas conhecida por Cristo, pois "o Senhor conhece os que são seus" (2Tm 2:19); Ele não esquece daqueles aos quais resgatou de entre os homens; Ele conhece as ovelhas para quem Cristo deu Sua vida, e lembra-Se bem da Igreja para a qual deu a Si mesmo.

O Seu povo também é Seu por conquista. Quão grande batalha Ele teve em nós antes de ser vencida! Quanto tempo Ele sitiou nossos corações! Quantas vezes Ele nos enviou Seus termos de rendição! Contudo, nós fechamos nossos portões e cercamos muros contra Ele. Mas será que não nos lembramos daquele momento glorioso em que Ele levou nossos corações como a tempestade? quando Ele colocou a cruz contra o muro, e escalou nossas muralhas, e plantou em nossas fortalezas a bandeira vermelho-sangue de Sua onipotente misericórdia? Sim, estamos, na verdade, cativos e conquistados por Seu onipotente amor. Assim escolhidos, comprados e subjugados, os direitos do nosso divino possuidor são inalienáveis; alegremo-nos, pois nunca mais poderemos ser propriedade de nós mesmos, e

desejemos, dia após dia, fazer Sua vontade e demostrar Sua glória.

Noite "(…) fortalece, ó Deus, o que já fizeste para nós" (Sl 68:28) É nossa sabedoria, bem como nossa necessidade, suplicar a Deus continuamente para fortalecer o que Ele tem feito em nós. É por causa da negligência nesse aspecto que muitos cristãos podem culpar a si próprios pelas provações e aflições de espírito que surgem por conta da incredulidade. É verdade que Satanás procura inundar o justo jardim do coração e torná-lo uma cena de desolação, mas também é verdade que muitos cristãos abrem eles mesmos as comportas, e deixam entrar o terrível dilúvio através do descuido e da falta de oração ao seu forte Ajudador. Muitas vezes esquecemos que o Autor da nossa fé deve ser também o seu Preservador. Não era permitido que a lâmpada que ardia no templo se apagasse, devendo ela ser reabastecida diariamente com óleo fresco (Ex 27:20); do mesmo modo, a nossa fé apenas pode viver sendo sustentada com o óleo da graça, e só podemos obter esse óleo do próprio Deus. Às virgens imprudentes iremos nos assemelhar se não garantirmos o sustento necessário para nossas lâmpadas. Aquele que criou o mundo o mantém, ou

ele cairia em uma enorme ruína; Aquele que nos fez cristãos nos manterá pelo Seu Espírito, ou a nossa queda será rápida e definitiva. Vamos, então, noite por noite, buscar ao nosso Senhor pela graça e força que precisamos. Temos um forte argumento para pleitear, pois é a Sua própria obra de graça que Lhe pedimos para fortalecer: "Fortalece, ó Deus, o que já fizeste para nós". Porventura você imagina que Ele deixará de protegê-la e sustentá-la? Apenas deixe sua fé tornar efetiva Sua força, e todos os poderes das trevas, guiados pelo mestre do inferno, não poderão lançar uma sombra ou nuvem sobre sua alegria e paz. Por que fraco quando você pode ser forte? Por que sofrer uma derrota onde você pode conquistar? Oh! leve a sua vacilante fé, e suas abatidas graças, Àquele que as pode reviver e reabastecer, e sinceramente ore: "Fortalece, ó Deus, o que já fizeste para nós".

16 de Novembro

Manhã
"A minha porção é o Senhor, diz a minha alma"
(Lm 3:24)

Não está escrito: "O Senhor é, em parte, minha porção"; também não está: "O Senhor está em minha porção", mas Ele próprio compõe a soma total da herança da minha alma. No interior da circunferência desse círculo encontra-se tudo o que possuímos ou desejamos. O Senhor é a minha porção. Não apenas Sua graça, ou Seu amor, ou

Sua aliança, mas o próprio Jeová. Ele nos escolheu para Sua porção, e nós O escolhemos para a nossa. É verdade que o Senhor deve primeiro escolher nossa herança para nós, ou, de outro modo, nunca escolheríamos por nós mesmos; porém, se somos realmente chamados conforme o propósito da amorosa eleição, podemos cantar:

"Amado de meu Deus, por Ele,
Com intenso amor, eu queimo;
Escolhido dEle antes do começo dos tempos,
Eu O escolho em troca".

O Senhor é o nosso quinhão todo-suficiente. Deus preenche a Si mesmo, e se Deus é todo-suficiente em Si mesmo, Ele será todo-suficiente para nós. Não é fácil satisfazer os desejos do homem. Quando ele pensa estar satisfeito, em pouco tempo percebe

que ainda há algo mais, e, então, a sanguessuga em seu coração imediatamente clama: "Dá e Dá" (Pv 30:15). No entanto, tudo que podemos desejar é sermos encontrados em nossa porção divina, de modo a perguntarmos: "Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti" (Sl 73:25). Bem podemos "nos deleitar no Senhor" (Sl 37:4), nAquele que nos faz beber do rio das Suas delícias (Sl 36:8). Nossa fé estende suas asas e eleva-se como uma águia ao céu do amor divino, bem como à sua morada. "As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança" (Sl 16:6). Alegremo-nos sempre no Senhor; mostremos ao mundo que somos um povo feliz e abençoado, e, assim, levemos eles a exclamarem: "Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco" (Zc 8:23).

Noite "Os teus olhos verão o rei na sua formosura (…)" (Is 33:17) Quanto mais você souber a respeito de Cristo, menos você ficará satisfeito com conhecimentos superficiais sobre Ele; e quanto mais profundamente você estudar Suas realizações na aliança eterna, Seus compromissos em nosso favor como Fiador eterno, a plenitude de Sua graça que brilha em todos os Seus ofícios, mais verdadeiramente você verá o Rei na Sua formosura. Seja muito constante sobre tais perspectivas. Deseje mais e mais ver a Jesus. Meditação e contemplação são, muitas vezes, como janelas de ágata e portões de berilo através dos quais contemplamos o Redentor. A meditação coloca um telescópio em nossa frente e nos permite ver Jesus por uma perspectiva melhor do que se tivéssemos vivido nos dias de Sua carne. Que a nossa conversação seja mais a respeito do céu, e que estejamos mais ocupados com a pessoa, a obra, e a beleza de nosso Senhor encarnado. Mais meditação, e a beleza do Rei relampejará sobre nós com mais esplendor. Amados, é muito provável que teremos uma tal visão de nosso glorioso Rei, como nunca tivemos

antes, quando formos morrer. Muitos santos próximos da morte olharam para cima, em meio às águas turbulentas, e viram Jesus andando sobre as ondas do mar, e O ouviram dizer: "Sou eu, não temais" (Mt 14:27). Ah, sim! quando a morada começa a tremer, e o barro começa a cair, vemos Cristo através das fendas, e a luz do sol celeste começa a fluir por entre as vigas. Contudo, se quisermos ver, face a face, o "Rei na sua formosura", devemos ir ao céu para vê-Lo, ou o Rei deve vir aqui pessoalmente. Ó, que Ele venha nas asas do vento! Ele é o nosso Marido, e estamos enviuvados por Sua ausência; Ele é nosso Irmão querido e justo, e estamos solitários sem Ele. Véus espessos e nuvens estão entre nossa alma e sua verdadeira vida; quando o dia terminará e as sombras voarão para longe? Oh, dia tão esperado, comece!

17 de Novembro

Manhã "(…) glória, pois, a ele eternamente. Amém" (Rm 11:36) "Glória, pois, a ele eternamente. Amém". Esse deve ser o único desejo do cristão. Todos os outros desejos lhe devem ser subservientes e tributários. O cristão pode desejar prosperidade em seus negócios, mas apenas o quanto possa ajudá-lo a promover isto: "Glória, pois, a ele eternamente". Ele pode desejar alcançar mais dons e mais graças, porém apenas para que haja "glória, pois, a ele eternamente". Você não está agindo como deveria quando você é movido por qualquer outro motivo que não a glória do vosso Senhor. Como cristão, você é "dEle, e por Ele" (Rm 11:36); então, viva "para Deus". Que nada, nunca, coloque o seu coração batendo tão poderosamente como o amor por Ele. Deixe que essa ambição incendeie sua alma; seja esse o fundamento de todo desafio em que você entrar, e seu motivo de sustentação sempre que o seu zelo começar a esfriar; faça de Deus o seu único objetivo. Seja dirigido por isso; onde o "eu" começa, a tristeza começa, mas se Deus é o meu supremo deleite, e meu único objetivo, "Para mim esse amor

ordena
Minha vida ou morte; define-me facilidade ou dor". Deixe que o seu desejo pela glória de Deus seja um desejo crescente. Você O bendisse em sua juventude; não se contente com esses louvores que você Lhe deu nesse período. Será que Deus o prosperou nos negócios? Dê a Ele mais, como se Ele tivesse lhe dado mais. Deus lhe deu experiência? Louve-O pela fé mais forte do que aquela que você exercitou no início. Seu conhecimento aumentou? Então, louve mais docemente. Está você nos tempos mais felizes que você já teve? Você foi restaurado da doença, e sua tristeza foi transformada em paz e alegria? Então, dê a Ele mais louvor; coloque mais brasas e mais doce incenso no incensário do seu louvor. Dê-Lhe honra em sua vida colocando o "Amém" ao seu louvor a Deus, ao seu grande e gracioso Senhor, pelo seu próprio serviço individual, e cresça em santidade.

Noite

"(…) o que racha lenha expõe-se ao perigo" (Ec 10:9)

Os opressores podem tão facilmente satisfazer sua vontade sobre homens pobres e necessitados como podem rachar toras de madeira; contudo, aqui eles têm mais cuidado e atenção, pois trata-se de um negócio perigoso, e uma lasca de árvore pode matar o lenhador. Jesus é perseguido em cada santo ofendido, e Ele é poderoso para vingar Seus entes queridos. Triunfo em pisotear o pobre e necessitado é uma coisa a ser temida; se não houver perigo aos perseguidores agora, haverá grande perigo depois. Rachar madeira é uma atividade diária comum, mas tem seus perigos; por isso, leitor, existem perigos relacionados a sua vocação e vida cotidiana que será bom você estar ciente. Não nos referimos aos riscos no mar e em terra, por doença ou morte súbita, mas aos perigos de tipo espiritual. Sua ocupação pode ser tão humilde como rachar lenha, e, ainda assim, o diabo pode nela tentá-lo. Você pode ser um servente doméstico, um lavrador, ou um mecânico, e pode estar grandemente exposto à tentações para os erros

mais grosseiros, ou ainda algum pecado secreto pode lhe trazer danos. Aqueles que moram em casa, e não se misturam com o mundo áspero, ainda podem ser ameaçados por sua própria solidão. Nenhum lugar é seguro àquele que pensa assim. O orgulho pode entrar no coração de um homem pobre; a avareza pode reinar no seio de uma pequena habitação; a impureza pode aventurar-se na casa mais silenciosa; e raiva, e inveja, e malícia podem se insinuar na morada mais rústica. Mesmo no falar algumas palavras a um servo podemos pecar; uma pequena compra em uma loja pode ser o primeiro elo de uma cadeia de tentações; o mero olhar para fora de uma janela pode ser o começo do mal. Ó Senhor, quão expostos estamos! Como devemos ser assegurados! Manter-nos é um trabalho muito duro para nós; só Tu mesmo és capaz de nos preservar em tal mundo de maldades. Estende Tuas asas sobre nós, e, tal como pintainhos, nos esconderemos por debaixo de Ti, e nos sentir seguros!

18 de Novembro

Manhã "(…) manancial fechado, fonte selada" (Ct 4:12)

Nessa metáfora, que tem referência à vida interior de um crente, temos muito claramente a ideia de sigilo. É um manancial fechado, tal como havia no Oriente, sobre os quais foram construídos palácios, de modo que ninguém poderia alcançá-los, salvo os que conheciam a entrada secreta. Assim é o coração do crente quando regenerado pela graça; há uma misteriosa vida interior que nenhuma habilidade humana pode tocar. É um segredo que nenhum outro homem conhece, ou melhor, que o próprio homem que lhe é possuidor não pode contar ao seu próximo. O texto inclui não apenas o sigilo, mas a separação. Não é uma fonte comum, que cada transeunte pode beber, porém uma fonte mantida e preservada de todas as outras; é uma fonte com uma singular marca, o selo real, de forma que todos podem perceber que não é uma simples fonte, mas uma adquirida por um proprietário, e especialmente colocada por ele. Assim é com a vida espiritual. Os escolhidos de Deus foram separados no decreto

eterno; eles foram separados por Deus no dia da redenção, e estão separados pela posse de uma vida que os outros não têm; é impossível para eles sentirem-se à vontade com o mundo, ou deliciarem-se com seus prazeres. Há também a ideia de sacralidade. A fonte selada é preservada para o uso de uma pessoa especial, e tal é o coração do cristão. É uma fonte guardada para Jesus. Todo cristão deve sentir que ele tem o selo de Deus sobre si, e ser capaz de dizer com Paulo: "Desde agora ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus" (Gl 6:17). Outra ideia proeminente é a da segurança. Oh! quão certa e segura é a vida interior do crente! Se todos os poderes da Terra e do inferno pudessem estar combinados contra ela, esse princípio imortal ainda existiria, pois aquele que o concedeu, prometeu a Sua vida em sua preservação. E "qual é aquele que vos fará mal" (1Pe 3:13), quando Deus é o seu protetor?

Noite "(…) tu és desde a eternidade (…)" (Sl 93:2) Cristo é eterno. Sobre Ele podemos cantar com Davi: "O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo" (Sl 45:6). Alegre-se, crente, em Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hb 13:8). Jesus sempre foi. O bebê nascido em Belém estava unido à Palavra, que era, no princípio, por quem todas as coisas foram feitas (Jo 1:3). O título pelo qual Cristo Se revelou a João em Patmos foi: "Aquele que é, e que era, e que há de vir" (Ap 1:4). Se Ele não fosse Deus desde a eternidade, não poderíamos tão devotamente amá-Lo; não sentiríamos que Ele teve qualquer participação no amor eterno, que é a fonte de todas as bênçãos da aliança; contudo, uma vez que Ele esteve com o Pai desde toda a eternidade, traçamos o fluxo do amor divino até Ele, igualmente ao Seu Pai e ao abençoado Espírito. Como nosso Senhor sempre foi, assim também Ele é para sempre. Jesus não está morto; Ele vive "sempre para interceder" (Hb 7:25) por nós. Recorra a Ele em todos os momentos de necessidade, pois Ele ainda está esperando para abençoá-lo. Além disso, Jesus, nosso Senhor, sempre será. Se Deus poupasse sua

vida até aos setenta anos, você ainda acharia Sua fonte purificante aberta, e Seu precioso sangue não teria perdido o poder; você encontrará aquele Sacerdote, que encheu a fonte curativa com Seu próprio sangue, vivo para lhe purificar de toda iniquidade. Quando sua última batalha estiver para ser combatida, você verá que a mão de seu Capitão conquistador não está débil; o vivo Salvador anima o santo que está morrendo. Ao entrar no céu, você irá encontrá-Lo tendo o orvalho de Sua juventude, e por toda a eternidade o Senhor Jesus permanecerá na perene primavera de alegria, de vida, e de glória para Seu povo. Águas vivas podem ser tiradas desse sagrado poço! Jesus sempre foi, Ele sempre é, e Ele sempre será. Ele é eterno em todos os Seus atributos, em todos os Seus ofícios, em toda a Sua força, e em toda a Sua vontade de abençoar, confortar, proteger e coroar Seu povo escolhido.

19 de Novembro

Manhã "(…) não entres em questões loucas (…)" (Tt 3:9)

Nossos dias são poucos, e será muito melhor gastá-los fazendo o bem do que na disputa sobre assuntos que, na melhor das hipóteses, são de menor importância. Os escolásticos antigos provocaram um enorme prejuízo por sua incessante discussão sobre assuntos sem importância prática, e as nossas Igrejas sofrem muito com guerras mesquinhas sobre pontos obscuros e perguntas sem importância. Depois de dizer tudo o que era possível ser dito, nenhuma das partes se convence, e, portanto, a discussão promove menos amor do que conhecimento, sendo insensato semear em um campo tão estéril. Perguntas sobre pontos onde a Escritura é silenciosa, sobre mistérios que pertencem somente a Deus, sobre profecias de interpretação duvidosa, e sobre meras formas de observar cerimoniais humanos, todas são questões loucas, e os sábios as evitarão. Nosso ofício não é nem perguntar, nem responder perguntas tolas, mas evitá-las completamente, e se observarmos o preceito do apóstolo para

procurarmos nos aplicar às boas obras, vamos nos encontrar demasiado ocupados com atividades úteis para tomarmos muito interesse em debates contenciosos, desnecessários e sem valor.
Há, no entanto, algumas questões que são o inverso da insensatez, as quais não devemos evitar, mas correta e honestamente atender, como estas: "Acredito eu no Senhor Jesus Cristo? Estou regenerado no espírito da minha mente? Não estou andando segundo a carne, mas segundo o Espírito? Estou crescendo na graça? A minha conversação embeleza a doutrina de Deus, meu Salvador? Estou olhando para a vinda do Senhor, e agindo como um servo deve fazer para esperar o seu mestre? O que mais posso fazer por Jesus?". Indagações como essas exigem urgentemente a nossa atenção, e se formos em tudo dados a contestar, voltemos nossas capacidades críticas para um serviço muito mais útil.
Sejamos pacificadores, e nos esforcemos para liderar os outros por nosso preceito e exemplo, para que "não [entremos] em questões loucas".

Noite "Ah, se eu soubesse onde o poderia achar! (…)" (Jó 23:3) Jó, em seu limite mais extremo, clamou ao Senhor. O desejo mais profundo de um aflito filho de Deus é ver o rosto de seu Pai. Sua primeira oração não foi: "Ah, se eu pudesse ser curado da doença a qual estou agora apodrecendo em cada parte do meu corpo!"; também não foi: "Ah, se eu pudesse ver os meus filhos restaurados das garras da sepultura, e minha propriedade, mais uma vez, trazida da mão do espoliador!". Seu primeiro e mais alto clamor foi: "Ah, se eu soubesse onde o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal". Os filhos de Deus correm para casa quando vem a tempestade. É um instinto de origem celestial que a alma graciosa procure abrigo de todos os males sob as asas de Jeová. "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo" (Sl 91:1) pode se valer do título de um verdadeiro crente. Um hipócrita, quando afligido por Deus, se ressente da imposição e, como um escravo, fugiria do Mestre que mandou açoitá-lo; contudo, não é assim com o legítimo herdeiro do céu; ele beija a mão que lhe feriu, e procura abrigo da vara no seio do Deus que o

desaprovava. O desejo de Jó de comungar com Deus foi intensificado pelo fracasso de todas as outras fontes de consolação. O patriarca se afastou de seus tristes amigos e olhou para o trono celestial, tal como um viajante vira o seu odre vazio e vai a toda pressa ao poço. Ele lança fora as esperanças terrenas, e grita: "Ah, se eu soubesse onde o poderia achar!". Nada nos ensina tão bem a preciosidade do Criador como quando aprendemos o vazio de tudo ao redor. Afastando-se com amargo desprezo da comunhão terrena, de onde não encontramos qualquer mel, porém muitas picadas afiadas, nos alegramos nEle, cuja palavra fiel é mais doce que o mel ou o favo de mel. Em cada problema devemos primeiro procurar perceber a presença de Deus conosco. Que apenas desfrutemos de Seu sorriso, e seremos capazes de levar nossa cruz diariamente com um coração desejoso por Sua querida causa.

20 de Novembro

Manhã "Pleiteaste, Senhor, as causas da minha alma (…)" (Lm 3:58)

Observe quão positivamente fala o profeta. Ele não diz: "Eu espero, eu confio, eu às vezes penso que Deus pleiteia as causas da minha alma", mas afirma como uma questão de fato que não pode ser contestada. "Pleiteaste, Senhor, as causas da minha alma". Vamos, com ajuda do gracioso Consolador, nos livrar dessas dúvidas e medos que tanto desfiguram nossa paz e conforto. Seja essa a nossa oração, feita com a voz rouca de desconfiança e suspeita, para sermos capazes de falar com a voz clara e melodiosa da absoluta certeza. Observe quão grato fala o profeta, atribuindo toda a glória a Deus. Perceba que não há uma palavra sobre si mesmo ou sobre suas próprias alegações. Ele não atribui sua libertação, em nenhuma medida, a qualquer homem, e muito menos ao seu próprio mérito. "Pleiteaste, Senhor, as causas da minha alma, remiste a minha vida". Um espírito grato deve sempre ser cultivado pelo cristão; especialmente após livramentos, devemos oferecer louvores ao nosso Deus. A Terra

deveria ser um templo repleto de louvores de santos agradecidos e, todos os dias, ser um incensário com o incenso aromático de ação de graças. Quão alegre Jeremias parecia estar enquanto registrava a misericórdia do Senhor. Quão triunfalmente ele erguia a fadiga! Ele tinha sido descido à masmorra, e nenhum outro além do choroso profeta. No entanto, no próprio livro que é chamado de "Lamentações", claro como a canção de Miriam quando ela corria os dedos no tamborim (Jz 4:6), alto como o cântico de Débora quando encontrou Baraque com gritos de vitória (Jz 5:1), assim ouvimos a voz de Jeremias indo para o céu: "Pleiteaste, Senhor, as causas da minha alma, remiste a minha vida". Ó filho de Deus, busque uma experiência vital da bondade do Senhor e, quando você a tiver, fale positivamente dela, cante com gratidão, e grite triunfante.

Noite "Os coelhos são um povo débil; e contudo, põem a sua casa na rocha" (Pv 30:26) Conscientes de seu próprio desamparo natural, os coelhos fazem suas tocas nas rochas e ficam seguros de seus inimigos. Meu coração, esteja disposto a aprender uma lição com este povo débil. Tu és tão fraco e tão exposto ao perigo como o tímido coelho; seja, então, sábio em procurar um abrigo. Minha melhor segurança está nos suprimentos do imutável Jeová, onde Suas inalteráveis promessas se estabelecem como gigantes paredes de pedra. Será bom para ti, meu coração, se puderes sempre esconder-te nos baluartes de Seus gloriosos atributos, os quais são garantias de segurança para aqueles que depositam sua confiança nEle. Bendito seja o nome do Senhor, eu tenho feito assim, e encontrei a mim mesmo como Davi, em Adulão (1Sm 22:1), a salvo da crueldade do meu inimigo; eu agora não tenho que descobrir a bem-aventurança do homem que coloca sua confiança no Senhor (Sl 40:4), pois há muito tempo, quando Satanás e os meus pecados me perseguiam, eu fugi para a fenda da rocha-Cristo Jesus, e, em Seu lado perfurado, encontrei um lugar

de agradável descanso. Meu coração, corra para Ele de novo esta noite, seja qual for a tua presente tristeza; Jesus sente por ti; Jesus te consola; Jesus irá te ajudar. Nenhum monarca, em sua impenetrável fortaleza, está mais seguro do que o coelho em sua casa na rocha. O mestre de dez mil carros não está nem um pouco mais protegidos do que o pequeno morador na fenda da montanha. Em Jesus, os fracos são fortes, e o indefeso está seguro; eles não poderiam estar mais fortes se fossem gigantes, ou mais seguros se estivessem no céu. A fé dá aos homens na Terra a proteção do Deus do céu; mais do que isso eles não precisam ou desejam. Os coelhos não podem construir um castelo, mas se valem do que já está lá; eu não posso me tornar um refúgio, mas Jesus o ofereceu, Seu Pai Lhe deu, o Seu Espírito o revelou, e eis que, de novo, esta noite, eu entrarei nele, e ficarei seguro de cada inimigo.

21 de Novembro

Manhã "(…) não entristeçais o Espírito Santo (…)" (Ef 4:30)

Tudo o que o crente tem deve vir de Cristo, mas isso ocorre apenas através do canal do Espírito da graça. Além disso, assim como todas as bênçãos fluem para você através do Espírito Santo, assim também nenhuma coisa boa pode vir de você quanto à pensamentos santificados, adoração devota, ou atos graciosos fora da operação santificadora do mesmo Espírito. Mesmo que a boa semente lhe tenha sido semeada, ela está adormecida até que Cristo opere em vós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua própria boa vontade (Fp 2:13). Você deseja falar em nome de Jesus, mas como poderá a menos que o Espírito Santo toque sua língua? Você deseja orar? Ah! que trabalho maçante é isso a menos que o Espírito interceda por você! Você deseja subjugar o pecado? Quer ser santo? Quer imitar seu mestre? Você deseja subir aos mais altos graus de espiritualidade? Você quer ser como os anjos de Deus, cheios de zelo e ardor pela causa do Mestre? Você não pode sem o Espírito; "Sem mim nada

podeis fazer" (Jo 15:5). Ó ramo da videira, tu não podes ter qualquer fruto sem a seiva! Ó filho de Deus, tu não tens vida dentro de ti mesmo além daquela vida que Deus te dá por meio de Seu Espírito! Então, não vamos ofendê-Lo ou provocá-Lo à ira pelo nosso pecado. Não vamos extingui-Lo em qualquer de Seus mínimos movimentos em nossa alma; vamos encorajar cada sugestão, e estar prontos para obedecer a cada aviso. Se o Espírito Santo é, de fato, tão poderoso, não tentemos nada sem Ele; não vamos começar qualquer projeto, ou continuar qualquer empreendimento, ou concluir qualquer transação sem implorar Sua bênção. Vamos dar-Lhe o devido respeito de sentir toda a nossa fraqueza à parte dEle, e, então, dependendo apenas dEle, ter esta como a nossa oração: "Abra o meu coração e todo o meu ser à Tua entrada, e sustém-me com um espírito voluntário (Sl 51:12) quando eu receber o Espírito em meu interior".

Noite

"(…) Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele" (Jo 12:2)

Lázaro é para ser invejado. Seria bom ser Marta e servir, porém melhor é ser Lázaro e comungar. Há momentos para cada propósito, e cada um é formoso em seu tempo, mas nenhuma das árvores do jardim produz tais cachos como a videira do companheirismo. Sentar-se com Jesus, ouvir Suas palavras, observar Seus atos e receber Seus sorrisos eram favores que devem ter feito Lázaro tão feliz quanto os anjos. Quando nossa sorte foi a alegria de banquetearmos com nosso Amado em Sua casa de banquete (Ct 2:4), nós não daríamos meio suspiro por todos os reinos do mundo se tal fôlego pudesse comprá-los.

Lázaro é para ser imitado. Teria sido algo estranho se Ele não estivesse à mesa onde Jesus estava; ele tinha morrido, e Jesus o ressuscitou; então, o ressuscitado estar ausente quando o Senhor que lhe deu a vida estivesse em sua casa teria sido uma ingratidão de fato. Nós também já estivemos mortos, sim, tal como Lázaro, fedendo no túmulo do

pecado; Jesus nos levantou e, por Sua vida, nós vivemos; acaso podemos nos contentar em viver distante dEle? Será que deixaremos de lembrar dEle em Sua mesa, onde Ele Se digna a cear com Seus irmãos? Oh, isso é cruel! Isso requer nosso arrependimento e o nosso agir como Ele nos ordena, pois Seu menor desejo deve ser lei para nós. Viver sem uma constante relação com Aquele a quem os judeus disseram: "Vede como ele o amava" (Jo 11:36), teria sido uma vergonha para Lázaro; porventura tal é desculpável a nós, a quem Jesus amou com um amor eterno? Teria sido frio com Aquele que chorou sobre seu corpo sem vida, e demonstraria uma grande insensibilidade de Lázaro. O que, então, demostraria de nós, sobre os quais o Salvador não só chorou, mas sangrou? Vinde, irmãos, que leem este devocional, voltemos ao nosso Esposo celestial, e peçamos o Seu Espírito, para que possamos estar em intimidade com Ele e, de agora em diante, nos sentarmos à Sua mesa com Ele.

22 de Novembro

Manhã
"(…) Israel serviu por uma mulher, e por uma mulher guardou o gado" (Os 12:12)

Jacó, enquanto protestava com Labão, assim descreveu sua própria labuta: "Estes vinte anos eu estive contigo; não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado de noite da minha mão o requerias. Estava eu assim: De dia me consumia o calor, e de noite a geada; e o meu sono fugiu dos meus olhos" (Gn 31:39-40). Ainda mais

trabalhosa foi a vida de nosso Salvador aqui na Terra. Ele vigiava todas as Suas ovelhas até capitular Sua última conta: "Dos que me deste nenhum deles perdi" (Jo 18:9). Seus cabelos estavam molhados de orvalho e das gotas da noite. O sono fugiu de Seus olhos, pois toda a noite Ele estava em oração lutando pelo Seu povo. Uma noite, Pedro foi chamado; rapidamente, outro clamava Sua lacrimosa intercessão. Nenhum pastor sentado sob os frios céus, olhando para as estrelas, poderia expressar tais queixas por causa da dureza de sua labuta como fez Jesus Cristo, se Ele tivesse escolhido fazê-lo por causa da severidade de seu trabalho para adquirir seu cônjuge.

"Frias montanhas, e o ar da meia-noite,
Testemunharam o fervor de Sua oração;
O deserto Suas tentações conheceram,
Seu conflito e Sua vitória também".

É doce se debruçar sobre o paralelo espiritual de Labão ter exigido todas as ovelhas da mão de Jacó. Se tivessem sido machucadas pelos animais, Jacó deveria pô-las em boa condição; se alguma delas tivesse morrido, ele deveria ficar como garantia pelo todo. Porventura não foi a labuta de Jesus, para Sua Igreja, a labuta de alguém que estava sob obrigações de fiança em trazer cada crente seguro para a mão de quem as havia confiado a Seu cargo? Olhe para a labuta de Jacó e você verá uma representação dAquele a quem lemos: "Como pastor apascentará o seu rebanho" (Is 40:11).

Noite "(…) à virtude da sua ressurreição (…)" (Fp 3:10) A doutrina de um Salvador ressuscitado é extremamente preciosa. A ressurreição é a pedra angular de todo o edifício do Cristianismo. É a pedra angular do arco de nossa salvação. Seria necessário um livro para expor todos os rios de água viva que fluem a partir desta fonte sagrada que é a ressurreição de nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo; no entanto, saber que Ele ressuscitou, e ter comunhão com Ele como tal, comunhão com o Salvador ressuscitado pela fruição de uma vida ressuscitada, vendo-O sair da tumba pelo nosso abandono do túmulo do mundanismo, isso é ainda mais precioso. A doutrina é a base da experiência, mas assim como a flor é mais bela que a raiz, a experiência da comunhão com o Salvador ressuscitado é mais amável que a própria doutrina. Eu gostaria que você acreditasse que Jesus ressuscitou de entre os mortos tanto quanto você cantasse sobre isso, e derivasse toda a consolação que lhe é possível extrair desse fato bem apurado e bem testemunhado; contudo, eu te suplico, ainda não descanse satisfeito. Embora você não possa,

como os discípulos, vê-Lo de modo aparente, eu o convido a ambicionar ver Cristo Jesus com os olhos da fé; embora, como Maria Madalena, você não possa "tocar" nEle (Jo 20:17), você é privilegiado para conversar com Ele, e saber que Ele ressuscitou, e que você mesmo foi levantado nEle em novidade de vida (Rm 6:4). Conhecer um Salvador crucificado, como tendo crucificado todos os meus pecados, é um alto grau de conhecimento, mas conhecer um Salvador ressuscitado, como tendo me justificado, e perceber que Ele concedeu a mim uma nova vida, e ser uma nova criatura por meio de Sua própria novidade de vida, esse é um elevado padrão de experiência; ninguém deve ficar satisfeito com pouco sobre isso. Você deve tanto "conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição" (Fp 3:10). Por que as almas que estão vivificadas com Jesus vestem as roupas da sepultura do mundanismo e da incredulidade? Levanta-te, porque o Senhor é ressurrecto.

23 de Novembro

Manhã "(…) comunhão com ele (…)" (1Jo 1:6) Quando fomos unidos a Cristo pela fé, fomos trazidos para uma tal completa comunhão com Ele que fomos feitos um com Ele, e os Seus interesses e os nossos tornaram-se comuns e idênticos. Temos comunhão com Cristo em Seu amor. O que Ele ama, nós amamos. Ele ama os santos, assim como nós. Ele ama os pecadores, assim como nós. Ele ama a pobre raça de homens perecendo, e deseja ver os desertos da Terra transformados no jardim do Senhor, assim como nós. Nós temos comunhão com Ele em Seus desejos. Ele deseja a glória de Deus, e nós também trabalhamos pelo mesmo. Ele deseja que os santos possam estar com Ele onde Ele está, e nós também desejamos estar lá com Ele. Ele deseja expulsar o pecado, e eis que lutamos sob Sua bandeira. Ele deseja que o nome de Seu Pai possa ser amado e adorado por todas as Suas criaturas, e nós oramos diariamente: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6:10). Temos comunhão com Cristo em Seus sofrimentos. Não estamos pregados na cruz, nem

morremos uma cruel morte, mas quando Ele é afrontado, nós somos afrontados, e uma coisa muito doce é ser culpado por Sua causa, ser desprezado por seguir o Mestre, ter o mundo contra nós. O discípulo não deve estar acima de seu Senhor (Mt 10:24). Em nossa medida, comungamos com Ele em Seus trabalhos, ministrando aos homens pela palavra da verdade e por atos de amor. O nosso alimento e a nossa bebida, tal como a Sua, é fazer a vontade dAquele que nos enviou e realizar Sua obra. Nós também temos comunhão com Cristo em Suas alegrias. Somos felizes em Sua felicidade, regozijamo-nos em Sua exaltação. Porventura você já provou essa alegria, crente? Não há deleite mais puro ou mais emocionante a ser conhecido neste lado do céu do que o de ter a alegria de Cristo cumprida em nós, para que a nossa alegria seja completa. Sua glória nos espera para completar nossa comunhão, pois Sua Igreja deve sentar-se com Ele em Seu trono, como Sua bem-amada esposa e rainha.

Noite "(…) sobe a um monte alto (…)" (Is 40:9) Cada crente deve ter sede de Deus, do Deus vivo, e o desejo de subir ao monte do Senhor, e vê-Lo face a face. Não devemos descansar contentes nas brumas do vale enquanto o cume do Tabor nos espera (Jz 4:6). Minha alma tem sede de beber profundamente do copo que está reservado àqueles que atingem o topo da montanha e lavam sua testa no céu. Quão puro é o orvalho das colinas, quão fresco é o ar da montanha, e quão rica é a mesa dos moradores no alto, cujas janelas dão para a Nova Jerusalém! Muitos santos se contentam em viver como homens em minas de carvão, que não veem o sol; eles comem pó como a serpente, quando poderiam provar a ambrosia de anjos; eles se contentam em usar o traje do mineiro, quando poderiam estar em vestes reais; lágrimas desfiguram seus rostos, quando poderiam ungi-los com óleo celeste. Impressionado estou que muitos crentes definham em um calabouço, quando poderiam andar sobre a cobertura do palácio e ver a boa terra, e o Líbano. Levanta-te, ó crente, da tua baixa condição! Lançai tua preguiça, tua letargia, tua

frieza, ou o que quer que seja que interfere em teu amor casto e puro a Cristo, o Marido da tua alma. Faça-O a fonte, o centro, a circunferência de toda a gama de deleites da tua alma. O que encanta a ti em uma tal loucura de permanecer em um poço quando podes sentar-se em um trono? Não viva nas terras baixas da escravidão agora que a montanha da liberdade é conferida a ti. Não descanse satisfeito com as tuas pequenas realizações, mas avance para coisas mais sublimes e celestiais. Aspire uma mais elevada, mais nobre, e mais completa vida. Para cima, para o céu! Mais perto de Deus!

24 de Novembro

Manhã "(…) o glorioso Senhor será para nós um lugar de rios e correntes largas (…)" (Is 33:21)
Um lugar de rios e correntes produz fertilidade e abundância à terra. Locais perto de rios largos são notáveis pela variedade de suas plantas, e suas colheitas são abundantes. Deus é tudo isso para Sua Igreja. Tendo Deus, ela tem abundância. O que poderá ela pedir que Ele não dará? O que poderá ela mencionar que lhe falta que Ele não lhe fornecerá? "E o Senhor dos Exércitos dará neste monte a todos os povos uma festa com animais gordos" (Is 25:6). Queres tu o pão da vida? Ele cai como maná do céu. Queres tu correntes largas refrescantes? A rocha te acompanha, e essa Rocha é Cristo (1Co 10:4). Se você sofre qualquer necessidade, isso é por sua própria culpa; se você está angustiado, você não está angustiado nEle, mas em suas próprias entranhas. Rios e correntes largas também apontam para o comércio. Nosso glorioso Senhor é para nós um lugar de mercancia celeste. Através de nosso Redentor, comerciamos com o passado; a riqueza do Calvário, os tesouros da aliança, as riquezas dos

antigos dias da eleição, os armazéns da eternidade, todos vêm até nós por largos rios de nosso misericordioso Senhor. Comerciamos, também, com o futuro. Que baleeiro carregado vem até nós do milênio! Que visões temos dos dias do céu sobre a Terra! Através de nosso glorioso Senhor, comerciamos com os anjos; comunhão com os brilhantes espíritos lavados no sangue, que cantam diante do trono; não, melhor ainda, temos comunhão com o Ser infinito. Rios e correntes largas demonstram especialmente a ideia de segurança. Os rios eram uma defesa dos antigos. Oh! amado, que defesa é Deus a Sua Igreja! O diabo não pode atravessar esse largo rio de Deus. Como ele gostaria de poder mudar o curso, mas não temas, porque Deus permanece imutavelmente o mesmo. Satanás pode nos importunar, mas não pode nos destruir; nenhum barco a remo pode invadir o nosso rio, nem um grande navio pode passar por ele.

Noite

"Um pouco a dormir, um pouco a cochilar; outro pouco deitado de mãos cruzadas, para dormir, assim te sobrevirá a tua pobreza como um vagabundo, e a tua necessidade como um homem armado" (Pv 24:33-24)

O pior dos preguiçosos é pedir apenas por um pouco de sono; eles ficariam indignados se fossem acusados de completa ociosidade. Um pouco a cruzar as mãos para dormir é tudo o que desejam, e eles têm uma multidão de razões para demostrar que essa indulgência é muito adequada. No entanto, por esses poucos, o dia declinou, e o tempo para trabalhar foi todo embora, e o campo está cheio de espinhos. É por pequenas procrastinações que os homens arruinam suas almas. Eles não têm a intenção de adiar por anos; alguns meses trarão o momento mais conveniente; amanhã, se você desejar, eles se ocuparão de coisas sérias, mas a hora presente é muito ocupada, e tão completamente inadequada, que eles imploram para serem dispensados. Como a areia de uma ampulheta, o tempo passa, a vida é desperdiçada em pequenas

quantidades, e temporadas de graça são perdidas por um pouco de sono. Oh, ser sábio, agarrar a hora que passa, usar os momentos que voam! Que o Senhor nos ensine essa sagrada sabedoria, pois, de outro modo, uma pobreza da pior espécie nos aguarda, a eterna pobreza, onde faltará até mesmo uma gota de água, e implorar por ela será em vão. Como um viajante firmemente seguindo sua jornada, a pobreza ultrapassa o preguiçoso, e a ruína derruba os indecisos; cada hora traz para mais próximo o temido perseguidor; ele não faz pausas no caminho, pois está a serviço de seu mestre e não pode demorar; tal como um homem armado entra com autoridade e poder, assim será ele para o ocioso, e a morte para os impenitentes, e não haverá qualquer escapatória. Ó, que os homens fossem sábios e procurassem diligentemente o Senhor Jesus antes que o solene dia amanheça, e será tarde demais para arar e semear, tarde demais para se arrepender e crer. Na colheita, é inútil lamentar que o tempo de semear foi negligenciado. Até o momento, a fé e a santa decisão são oportunas. Podemos obtê-las esta noite.

25 de Novembro

Manhã "A pregar liberdade aos cativos (…)" (Lc 4:19)

Ninguém senão Jesus pode dar libertação aos cativos. A verdadeira liberdade vem apenas dEle. É uma liberdade justamente concedida, pois o Filho, que é Herdeiro de todas as coisas (Hb 1:2), tem o direito de fazer os homens livres. Os santos honram a justiça de Deus que, agora, garante a salvação deles. É uma liberdade que foi encarecidamente comprada. Cristo fala sobre ela por Seu poder, mas Ele a comprou por Seu sangue. Ele te faz livre, mas é por Suas próprias prisões. Tu vais limpo, porque Ele levou sobre Si o teu fardo; tu estás posto em liberdade, porque Ele sofreu em teu lugar. Mas, apesar de encarecidamente comprada, Ele a dá livremente. Jesus não pede coisa alguma de nós como preparação para essa liberdade. Ele nos encontra sentados em cilício e cinza, e nos convida a colocar a bela vestimenta da liberdade; Ele nos salva tal como somos, e tudo sem a nossa ajuda ou mérito. Quando Jesus liberta, a liberdade está perpetuamente conferida; nenhuma corrente pode

nos ligar de novo. Deixe o Mestre me dizer: "Cativo, eu te libertei", e isso está feito para sempre. Satanás pode conspirar para nos escravizar, mas se o Senhor está do nosso lado, a quem temerei? O mundo, com suas tentações, pode procurar nos iludir, porém mais poderoso é Aquele que é por nós do que todos os que são contra nós (Rm 8:31). As maquinações de nossos próprios enganosos corações podem nos perseguir e incomodar, mas Aquele que começou em nós a boa obra irá continuá-la, e irá aperfeiçoá-la até o fim (Fp 1:6). Os inimigos de Deus e os inimigos do homem podem reunir seus exércitos e virem com fúria contra nós, mas se Deus absolveu, quem nos condenará? Não é mais livre a águia que sobe ao seu ninho nas rochas, e depois desaparece nas nuvens, do que a alma que Cristo libertou. Se não estamos mais sob a lei, mas livres de sua maldição, que nossa liberdade seja praticamente exibida em nosso servir a Deus com gratidão e alegria. "Ó Senhor, deveras sou teu servo; soltaste as minhas ataduras" (Sl 116:16); "Senhor, que queres que eu faça?" (At 9:6).

Noite

"Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia" (Rm 9:15)

Com essas palavras, o Senhor, de maneira muito clara, reivindica o direito de dar ou de reter Sua misericórdia segundo Sua própria vontade soberana. Tal como a prerrogativa de vida e morte é exercida pelo monarca, assim o Juiz de toda a Terra tem o direito de poupar ou condenar o culpado como parecer melhor a Sua vista. Os homens, por seus pecados, perderam todo o direito de reivindicar diante de Deus; eles merecem morrer por seus pecados, e se todos merecem isso, eles não têm qualquer fundamento para reclamar. Se o Senhor intervém para salvar alguém, Ele pode fazê-lo sem que os fins de justiça sejam frustrados, mas se Ele julga que é melhor deixar os condenados sofrerem a justa sentença, ninguém pode levá-Lo a juízo. Tolos e insolentes são todos aqueles discursos sobre o direito dos homens a serem colocados no mesmo pé de igualdade; ignorantes, se não pior, são as argumentações contra a graça discriminadora, sendo

apenas rebeliões da orgulhosa natureza humana contra a coroa e o cetro de Jeová. Quando somos levados a ver nossa própria ruína e desgraça, e a justiça do veredicto divino contra o pecado, já não há objeção a verdade que o Senhor não é obrigado a nos salvar; não murmuremos se Ele escolhe salvar alguns, como se estivesse nos fazendo um agravo, mas percebamos que se Ele digna-Se a olhar para nós, será o Seu próprio e livre ato de bondade imerecida, pelo qual iremos eternamente dar graças ao Seu nome.

Como irão, aqueles que são objeto da eleição divina, adorar suficientemente a graça de Deus? Eles não têm espaço para ostentação, pois a soberania eficazmente a exclui. Somente a vontade do Senhor é glorificada, e a própria noção de mérito humano é lançada ao desprezo eterno. Não há doutrina mais humilhante nas Escrituras do que a da eleição, nenhuma outra que mais promova a gratidão, e, consequentemente, nenhuma mais santificante. Os crentes não devem ter medo dela, mas, com adoração, alegrarem-se nela.

26 de Novembro

Manhã "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças (…)" (Ec 9:10)
"Tudo quanto te vier à mão para fazer" refere-se a trabalhos que são possíveis. Há muitas coisas que o nosso coração busca fazer e nós nunca faremos. É bom que estejam lá, mas se quisermos ser eminentemente úteis, não devemos nos contentar em formar esquemas em nosso coração e falar a respeito deles; devemos realizar praticamente "tudo quanto vier à mão para fazer". Uma boa ação é mais valiosa do que mil teorias brilhantes. Não esperemos por grandes oportunidades, ou por um tipo diferente de trabalho, mas façamos apenas as coisas que encontrarmos para fazer dia a dia. Nós não temos qualquer outro momento para viver. O passado se foi; o futuro ainda não chegou; nunca teremos qualquer momento senão o tempo presente. Então, não espere até que sua experiência amadureça para tentar servir a Deus. Empenhe-se a dar frutos agora. Sirva a Deus agora, mas tenha cuidado quanto à maneira como você realizará aquilo que encontrar para fazer: "Faze-o conforme as tuas forças". Faça-

o imediatamente; não desperdice sua vida no pensamento sobre aquilo que você pretende fazer amanhã, como se isso pudesse recompensar o ócio de hoje. Nenhum homem jamais serviu a Deus por fazer as coisas amanhã. Se honramos a Cristo, e somos abençoados, é por aquilo que fazemos hoje. Lance toda a sua alma em tudo o que você fizer para Cristo. Não dê a Cristo um trabalho arrastado, feito de vez em quando, mas ao servi-Lo, faça-o com o coração, e alma, e força.

Mas onde está o poder de um cristão? Não está em si mesmo, pois ele é absolutamente fraco. Seu poder depende do Senhor dos Exércitos. Então, vamos procurar Sua ajuda; prossigamos com oração e fé, e quando fizermos aquilo que "vier à mão para fazer", vamos esperar no Senhor por Sua bênção. O que fizermos, então, será bem feito, e não falhará em seu efeito.

Noite

"(…) pois esses se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel (…)" (Zc 4:10)

Coisas pequenas marcaram o início do trabalho de Zorobabel, mas ninguém as desprezaria, pois o Senhor havia levantado alguém que iria perseverar até que a pedra angular fosse trazida com aclamações (Zc 4:7). O prumo estava em boas mãos. Aqui está o conforto de todos os crentes no Senhor Jesus; deixe a obra da graça ser pequena em seu início; o prumo está em boas mãos; um Mestre de obras mais importante que Salomão levantou o templo celestial, e Ele não falhará nem desanimará até que o pináculo mais alto seja levantado. Se o prumo estivesse nas mãos de qualquer ser meramente humano, poderíamos temer pela construção, mas o prazer do Senhor prosperará nas mãos de Jesus (Is 53:10). As obras não ocorreram de forma irregular ou sem cuidados, pois a mão do mestre carregava um bom instrumento. Se as paredes fossem levantadas apressadamente, sem a devida supervisão, elas poderiam estar fora da perpendicular, mas o prumo foi utilizado pelo

escolhido Supervisor. Jesus está sempre observando a construção de Seu templo espiritual, que será construído de forma segura e adequada. Somos a favor da pressa, mas Jesus é pelo discernimento. Ele usará o prumo, e aquilo que estiver desalinhado terá de vir abaixo, cada pedra. Daí o fracasso de muitos em uma obra lisonjeira, a queda de muitos em uma deslumbrante profissão de fé. Não é para nós o julgar a igreja do Senhor, uma vez que Jesus tem mão firme e um olho verdadeiro, e pode usar bem o prumo. Porventura não nos alegraremos ao ver que o julgamento foi deixado a Ele?

O prumo estava em uso; ele estava na mão do construtor, uma indicação segura de que Ele deseja prosseguir o trabalho até a conclusão. Ó Senhor Jesus, como ficaríamos verdadeiramente felizes se pudéssemos ver-Te em Tua grande obra. Ó Sião, formosa, os teus muros ainda estão em ruínas! Levanta-te, Tu, glorioso Construtor, e faz a desolação de Sião se alegrar na Tua vinda.

27 de Novembro

Manhã "(…) o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor (…)" (Zc 3:1) Em Josué, sumo sacerdote, vemos uma imagem de cada filho de Deus que foi feito próximo pelo sangue de Cristo, e que tem sido ensinado a ministrar nas coisas sagradas e entrar naquilo que está por detrás do véu. Jesus nos fez reis e sacerdotes para Deus, e mesmo aqui na Terra exercemos o sacerdócio de vida e de serviço consagrado. No entanto, esse sumo sacerdote está "diante do anjo do Senhor", isto é, de pé para ministrar. Essa deve ser a eterna posição de todo verdadeiro crente. Cada lugar é, agora, templo de Deus, e Seu povo pode verdadeiramente servi-Lo em suas atividade diárias, assim como em suas casas. Eles estão sempre "ministrando", oferecendo o sacrifício espiritual de oração e louvor, e apresentando a si mesmos como um "sacrifício vivo" (Rm 12:1). Mas repare onde Josué está ministrando: "Diante do anjo do Senhor". É somente através de um mediador que nós, pobres e sujos, podemos nos tornar sacerdotes para Deus. Eu apresento o que tenho diante do mensageiro, o anjo da aliança, o

Senhor Jesus, e, por Ele, as minhas orações, unidas as Suas orações, encontram aceitação; meus louvores tornam-se doces como se estivessem ligados a feixes de mirra, e aloés, e cássia, do próprio jardim de Cristo. Se eu posso trazer senão as minhas lágrimas, Ele irá colocá-las com Suas próprias lágrimas, em Sua própria garrafa, pois Ele uma vez chorou; se eu posso trazer senão os meus gemidos e suspiros, Ele irá aceitá-los como um sacrifício aceitável, pois Ele já foi quebrado em Seu coração, e suspirou profundamente no espírito. Eu mesmo, em pé, nEle, sou aceito no Amado, e todas as minhas obras poluídas, embora em si mesmas apenas objetos de aversão divina, são recebidas, sentindo Deus um cheiro suave nelas. Ele está satisfeito, e eu sou abençoado. Veja, então, a posição do cristão: "Um sacerdote, diante do anjo do Senhor".

Noite "(…) a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça" (Ef 1:7) Poderia haver, em algum idioma, palavra mais agradável do que "remissão", que, ao soar aos ouvidos do culpado pecador, assemelha-se às notas musicais de prata, no ano do jubileu, para o cativo israelita (Lv 25:19)? Bendita, bendita seja para sempre a querida estrela do perdão que brilha na cela do condenado, e dá um brilho de esperança em meio à madrugada de desespero! Será possível que um pecado, um pecado como o meu, possa ser perdoado, perdoado completamente e para sempre? O inferno é a minha porção como pecador. Porventura há alguma possibilidade de escapar dele enquanto o pecado permanecer sobre mim, ou o peso da culpa não for levantado, ou a mancha escarlate não for removida? Podem as pedras adamante de minha prisão serem soltas de seus encaixes, ou as portas serem levantadas a partir de suas dobradiças? Jesus me diz que eu ainda posso ser purificado. Para sempre seja bendita a revelação de amor expiatório que não só me diz que o perdão é possível, como também que o perdão é garantido a todos os que descansam em

Jesus. Eu acredito na propiciação, em Jesus crucificado, e, portanto, os meus pecados são, a partir deste momento e para sempre, perdoados em virtude de Suas substitutivas dores e morte. Que maravilhosa alegria! Que felicidade ser uma alma perfeitamente perdoada! Minha alma dedica toda sua vontade a Ele, que de Seu próprio amor não comprado, tornou-Se minha fiança e, pelo Seu sangue, forjou para mim a redenção. Que riqueza de graça a livre remissão exibe! Perdoa a todos, perdoa totalmente, perdoa livremente, perdoa para sempre! Aqui existe uma constelação de maravilhas, e quando eu penso quão grandes foram os meus pecados, percebo o quão caro foram aquelas gotas preciosas de sangue que me limparam, e como é gracioso o método pelo qual o perdão foi selado em mim. Eu me curvo diante do trono que me absolve, eu abraço a cruz que me é oferecida, e eu sirvo, a partir de agora e todos os meus dias, ao Deus encarnado, através de quem eu sou, esta noite, uma alma perdoada.

28 de novembro

Manhã "Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram, e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade" (3Jo 1:3)

A verdade estava em Gaio, e Gaio andou na verdade. Se a primeira parte dessa afirmação não tivesse ocorrido, a segunda nunca poderia acontecer; e se a segunda parte não pudesse ser dita a respeito de Gaio, a primeira teria sido apenas uma simulação. A verdade deve entrar na alma, penetrá-la e enchê-la, pois, do contrário, não tem qualquer valor. Doutrinas guardadas por mera questão de crença são como alimentos que não conseguem nutrir o corpo. No entanto, a doutrina aceita pelo coração é como o alimento digerido, que, uma vez assimilado, sustenta e edifica todo o corpo. A verdade, em nós, deve ser uma força viva, uma energia ativa, uma realidade interior, uma parte da trama e da urdidura do nosso ser. Um homem pode perder suas roupas ou seus membros, mas suas partes internas são vitais, e não podem ser retiradas sem que ele perca sua vida. Um cristão pode morrer, mas não pode negar a verdade. Agora, é uma regra da natureza que o interior afete

o exterior, assim como a luz brilha desde o centro de uma lanterna e passa através de seu vidro. Portanto, quando a verdade está acesa dentro de nós, seu brilho logo se irradia nas conversas e na vida exterior. Diz-se que o alimento de determinadas lagartas define a cor de seus casulos. Também é assim com o ser humano, onde o alimento de sua natureza interior dá a coloração de cada palavra e atitude suas. Andar na verdade importa uma vida de integridade, santidade, fidelidade e simplicidade; importa as consequências naturais dos princípios da verdade que o evangelho ensina e que o Espírito de Deus nos capacita a receber. Podemos perceber os segredos da alma por meio de sua manifestação na conversa de uma pessoa. Assim, seja o dia de hoje, ó gracioso Espírito, governado e regido por Tua autoridade divina, para que nada falso ou pecaminoso reine em nossos corações, a fim de que a influência maligna não se estenda em nossa caminhada diária entre os homens.

Noite

"(…) procurando o bem do seu povo (…)" (Et 10:3)

Mordecai foi um verdadeiro patriota; por isso, sendo elevado ao cargo mais alto no reino de Assuero, usou sua eminência para promover a prosperidade de Israel. Nesse ponto específico, ele foi um modelo de Jesus, que, em Seu trono de glória, não busca o que é Seu, mas emprega Seu poder em proveito de Seu povo. Seria bom se todos os cristãos fossem um Mordecai à igreja, lutando conforme a sua capacidade para a prosperidade dela. Alguns foram colocados em situações de riqueza e influência: deixe, então, que possam honrar o Senhor nos lugares elevados da Terra, e testemunhar de Jesus diante de grandes homens. Outros têm o que é muito melhor, ou seja, a íntima comunhão com o Rei dos reis; que eles, também, não se esqueçam de pleitear diariamente por aqueles do povo do Senhor que estão fracos, hesitantes, em tentação e sem consolo, pois isso lhes redundará em honra por meio das muitas intercessões em favor daqueles que estão na escuridão e não se atrevem a aproximar-se do

propiciatório. Crentes amadurecidos podem servir grandemente a seu Mestre se dispuserem seus talentos para o bem geral, transmitindo a riqueza de sua aprendizagem celestial com outros, ensinando-lhes as coisas de Deus. Até aquele menos importante em nosso Israel pode, ao menos, buscar o bem-estar de Seu povo em oração, e, se não puder fazer mais, sua oração será aceitável. Essa atitude é, ao mesmo tempo, mais semelhante a de Cristo, como também o comportamento mais feliz para um crente, isto é, deixar de viver para si mesmo. Aquele que abençoa os outros não pode deixar de abençoar a si próprio. De outra forma, buscar a nossa própria grandeza pessoal é um perverso e infeliz plano de vida, e seu caminho será penoso, e seu fim será fatal.

Aqui é o lugar para lhe perguntar, meu amigo, se tens empregado o teu melhor na busca da plenitude da Igreja. Eu acredito que não estás a trazer prejuízos a ela por meio de amarguras e escândalos, nem a enfraquecê-la por tua negligência. Amigo, una-se aos necessitados do Senhor, ajude-os a levarem sua cruz, faze-lhes todo o bem que puderes, e tu não perderás a tua recompensa.

29 de novembro

Manhã

"Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo […] Não deixarás de repreender o teu próximo, e por causa dele não sofrerás pecado" (Lv 19:16-17)

O mexeriqueiro emite um veneno tríplice, pois ele prejudica aquele que conta, aquele que ouve, e a pessoa a respeito de quem a narrativa é contada. Quer seja a informação verdadeira ou falsa, por esse mandamento da Palavra de Deus, estamos proibidos de espalhá-la. A reputação do povo de Deus deve ser muito preciosa a nós, e, portanto, devemos considerar vergonhoso ajudar o diabo a desonrar a Igreja e o nome do Senhor. Algumas línguas precisam de rédeas em lugar de esporão. Alguns imaginam que há muita glória em puxar seus irmãos para baixo como se, por conta disso, eles fossem elevados. Os filhos prudentes de Noé lançaram um manto sobre seu pai, mas aquele que o expôs recebeu uma terrível maldição (Gn 9:20-27). Podemos nós mesmos, em um destes dias sombrios, precisar da paciência e silêncio de nossos irmãos. Por isso, vamos retribuir alegremente àqueles que

necessitam desse comportamento agora. Seja essa a nossa regra de família, nossa obrigação pessoal: não falar mal de ninguém.

No entanto, o Espírito Santo nos permite censurar o pecado e prescreve a forma para fazê-lo: deve ser feito pela repreensão direta a nosso irmão, em sua frente, e não o injuriando pelas costas. Esse comportamento é valoroso, fraternal, semelhante ao de Cristo e, sob a bênção de Deus, proveitoso. Houve arrependimento pela repreensão? Então, devemos pôr maior ênfase sobre a nossa consciência e nos manter em oração, para que, pelo sofrimento do pecado de nosso irmão, não nos tornemos, nós mesmos, participantes dele. Centenas foram salvos de graves pecados pelas advertências oportunas, sábias e afetuosas de ministros fiéis e de irmãos. Nosso Senhor Jesus nos expôs um gracioso exemplo de como lidar com aqueles irmãos em erro por meio da advertência dada a Pedro: a oração que a precedeu, a maneira suave com que Ele tolerou a arrogante negação de Pedro, e como Pedro precisava de maior cautela.

Noite "(…) especiarias para o azeite da unção (…)" (Êx 35:8) Muito uso foi feito desse óleo da unção sob a lei, e o que ele representa é de primordial importância sob o evangelho de Cristo. O Espírito Santo, que nos unge para todo serviço santo, é indispensável se quisermos servir ao Senhor de modo aceitável. Sem o Seu auxílio, nossos serviços são apenas vãs oblações, e nossa experiência interior uma coisa morta. Sempre que nossa ministração for sem unção, que miserável coisa se torna! Não valem uma vírgula sequer as orações, os louvores, as meditações, e os esforços pessoais de cada cristão. A santa unção é a alma e a vida da devoção, e sua ausência a mais grave de todas as calamidades. Ir adiante, em nome do Senhor, sem a unção do Espírito é como se um levita comum se introduzisse ao serviço de sacerdote; suas ministrações teriam mais pecados que sacerdócio. Nunca devemos nos aventurar a semelhante coisa sem a sagrada unção. Ela cai sobre nós vinda de nosso glorioso Senhor, e nós, que nos assemelhamos às bordas de Suas vestes, participamos de uma abundante unção. Especiarias escolhidas foram combinadas com a

mais rara arte do perfumista para formar o óleo da unção, a fim de manifestar a nós quão ricas são todas as influências do Espírito Santo. Todas as boas dádivas são encontradas no Consolador divino. Consolo incomparável, instrução infalível, vivificação imortal, energia espiritual e santificação divina descansam juntamente com outras excelências nesse unguento sagrado, o óleo da unção celestial do Espírito Santo. Ele transmite uma fragrância agradável para o caráter e para a pessoa sobre o qual é derramado. Nada semelhante pode ser encontrado em cofre algum dos ricos ou entre os segredos dos sábios. Não pode ser imitado. Ele vem exclusivamente de Deus, e é livremente concedido, por meio de Jesus Cristo, a cada alma esperançosa. Vamos procurá-lo para que possamos recebê-Lo, para que possamos tê-Lo esta noite. Ó Senhor, vem ungir os teus servos.

30 de novembro

Manhã

"E disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? E disse o homem de Deus: Mais tem o Senhor que te dar do que isso" (2Cr 25:9)

Essa parecia ser uma questão muito importante para o rei de Judá, e, possivelmente, tem ainda mais peso para o tentado e provado cristão. Perder ou deixar de ganhar dinheiro, em nenhum momento, é agradável, mas quando uma questão de princípio está envolvida, a carne nem sempre está pronta para fazer o sacrifício. "Por que perder aquilo que pode ser empregado de forma tão útil? O que iremos fazer sem ele? Lembre-se das crianças e de nossa pequena renda!". Todas essas, e mais mil outras coisas, poderão tentar o cristão para que ele estenda a mão sobre o ganho injusto. Os homens não podem perceber essas questões senão à luz da fé, e, até mesmo entre os fiéis seguidores de Jesus, o tema tem gravidade.

"Mais tem o Senhor que te dar do que isso" é uma resposta muito satisfatória para a ansiosa pergunta.

Nosso Pai é dono de toda a riqueza, e aquilo que deixamos de ganhar por obediência a Sua causa, Ele pode nos pagar mil vezes mais. Devemos obedecer a Sua vontade e descansar na certeza de que Ele proverá. O Senhor não será devedor de ninguém. Os santos sabem que um grão de coração grato é mais valoroso do que uma tonelada de ouro. Aquele que se veste num casaco surrado por conta de sua boa consciência para com Deus ganhou uma riqueza espiritual muito mais desejável do que qualquer outra que possa ter perdido. O sorriso de Deus em um calabouço é suficiente para o coração verdadeiro, porém Seu olhar severo num palácio será como o inferno para aquele de espírito humilde. Deixe que o pior vá para o pior, e que todos os talentos se vão; não podemos perder nosso tesouro, que está no alto, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Enquanto isso, até agora, o Senhor faz com que os mansos herdem a Terra (Sl 37:11), e não há boa dádiva que se peça a Ele que seja sonegada aos que andam na retidão (Sl 84:11).

Noite

"Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos" (Ap 12:7)

A guerra sempre desperta o furor entre dois grandes soberanos até que um ou outro seja derrotado. A paz entre o bem e o mal é algo impossível. Na verdade, essa possibilidade seria, de fato, o triunfo do próprio poder das trevas. Miguel vai lutar sempre, pois sua alma santa está afrontada pelo pecado, e nunca irá suportá-lo. Jesus sempre será o adversário do dragão, e isso não em um sentido pacífico, mas ativa e vigorosamente, com total determinação para exterminá-lo. Todos os Seus servos, sejam os anjos no céu ou Seus mensageiros na Terra, querem e devem lutar, pois nasceram para serem guerreiros. Na cruz, eles entraram em uma aliança para nunca mais fazerem trégua ao mal. Eles são uma companhia de guerra, firme na defesa e feroz no ataque. O dever de cada soldado no exército do Senhor é diário, com todo o seu coração, e alma, e força, para lutar contra o dragão. O dragão e os seus anjos não diminuirão a luta. Eles são incessantes em suas investidas, não poupando

armas. Seremos tolos se esperarmos servir a Deus sem oposição. Quanto mais zelosos formos, mais certeza há que seremos atacados pelos lacaios do inferno. A igreja pode se tornar preguiçosa, mas não seu grande antagonista, pois seu espírito inquieto nunca faz uma pausa. Ele odeia a Semente da mulher, e, de bom grado, devoraria a igreja se pudesse. Os servos de Satanás compartilham muito da energia do velho dragão, e são geralmente uma raça ativa. A guerra grassa por toda parte, e sonhar com paz é perigoso e inútil.

Glória a Deus, pois sabemos o fim dessa guerra. O grande dragão será lançado fora e destruído para sempre, enquanto Jesus e os que estão com Ele receberão a coroa. Vamos afiar nossas espadas esta noite e orar para que o Espírito Santo fortaleça nossos braços para o conflito. Nenhuma batalha foi tão importante, nenhuma coroa tão gloriosa. Aos seus postos, vós, guerreiros da cruz, e que o Senhor brevemente esmague Satanás debaixo dos vossos pés!

DEZEMBRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de dezembro

Manhã "(…) verão e inverno tu os formaste" (Sl 71:17) Minha alma, comece este frio mês de inverno com o teu Deus. A neve gelada e os ventos cortantes te lembram que o Senhor mantém Sua aliança com o dia e com a noite, e garantem que Ele também manterá a gloriosa aliança feita contigo na pessoa de Cristo Jesus. Aquele que é fiel a Sua Palavra por meio das mudanças das estações, neste pobre mundo corrompido pelo pecado, manterá fiel Suas relações com o Seu próprio bem-amado Filho.
O inverno não é, de maneira alguma, uma temporada confortável, e se ele está agora sobre ti, será algo doloroso. No entanto, existe um conforto: que o Senhor o fez. Ele envia fortes rajadas de vento de adversidade para beliscar os brotos das nossas expectativas, esparge a geada como cinzas sobre os prados verdejantes da nossa alegria, e lança o gelo em pedaços congelantes sobre os córregos

dos nossos deleites. Ele é o grande Rei do Inverno, o que governa o reino do frio intenso, e, portanto, não devemos murmurar. Perdas, aflições, abatimentos, moléstias, necessidades e vários outros males são enviados do Senhor, e vêm até nós por meio de um sábio projeto. As geadas matam insetos nocivos e colocam limites na fúria das doenças, quebram os torrões de terra e adoçam a alma. Ó, que esses resultados proveitosos sempre acompanhem os nossos invernos de aflição!

Como estimaríamos o calor do fogo neste momento! Quão agradável seria seu alegre brilho! Vamos, nesse mesmo espírito, estimar nosso Senhor, que é a fonte constante de calor e conforto em cada tempo de angústia. Vamos nos aproximar dEle, e nEle encontrar a alegria e paz do nosso crer. Vamos nos envolver nas roupas quentes de Suas promessas e sair para trabalhar de acordo com a temporada. Seria um comportamento tolo ser tão preguiçoso e não lavrar por causa do frio, pois mendigarás no verão e nada terás (Pv 20:4).

Noite

"Louvem ao Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens" (Sl 107:8)

Se reclamarmos menos e exaltarmos mais, nós seremos mais felizes e Deus será mais glorificado. Vamos agradecer a Deus diariamente pelas misericórdias frequentes e habituais, tão habituais e, ao mesmo tempo, tão preciosas que, se delas fôssemos privados, estaríamos prestes a perecer. Vamos bendizer a Deus pelos olhos com os quais podemos ver o sol, pela saúde e força que nos permitem caminhar no exterior, pelo pão que comemos, pelas roupas que vestimos. Louvemos ao Senhor porque não fomos colocados entre aqueles sem esperanças, ou confinados entre os culpados pecadores. Vamos louvá-Lo pela liberdade, pelos amigos, pelo conforto das relações familiares. Louvemos ao Senhor, de fato, por tudo aquilo que recebemos de Sua generosa mão, pois merecemos pouco e, ainda assim, somos dotados abundantemente. No entanto, amados, a mais doce e a mais alta nota musical em nossos cânticos de

louvor deve ser o Seu amor redentor. A atuação redentora de Deus para com Seus escolhidos será, para sempre, o principal motivo de nosso louvor. Se entendemos o que significa a redenção, não reteremos nossos louvores em ação de graças. Fomos redimidos do poder de nossas corrupções e erguidos desde a profundeza do pecado em que estávamos naturalmente mergulhados. Tendo sido conduzidos para a cruz de Cristo, nossos grilhões de culpa foram quebrados. Não somos mais escravos, porém filhos do Deus vivo, e já podemos vislumbrar o momento em que nos apresentaremos diante do trono, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante (Ef 5:27). Mesmo agora, pela fé, já possuímos os ramos da palmeira, e nos cobrimos com roupas de justo linho, que serão nossas vestimentas eternas. Portanto, não daremos incessantes graças ao Senhor nosso Redentor? Vós, filhos de Deus, podeis ficar em silêncio? Desperta, desperta, ó herdeiros da glória, e levem cativo o cativeiro, como vos apregoou Davi: "Bendize, ó minha alma, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome" (Sl 103:1). Deixe, portanto, que o novo mês comece com novos louvores.

02 de dezembro

Manhã "Tu és toda formosa, meu amor(…)" (Ct 4:7)

A admiração do Senhor por Sua Igreja é magnífica, assim como é radiante a descrição de sua beleza. Ela não é apenas formosa, porém "toda formosa". O Senhor a vê em Si mesmo, lavada em Seu sangue expiatório, vestida em Sua justiça meritória, cheia de graciosidade e beleza. E isso não é à toa, uma vez que é a Sua própria excelência perfeita que Ele admira, pois a santidade, a glória e a perfeição de Sua Igreja provêm de Suas próprias vestes gloriosas que envolvem Sua bem-amada esposa. Ela não é simplesmente pura, mas terminantemente encantadora e justa! Ela tem dignidade real! As deformidades ocasionadas pelo pecado serão removidas. Mais ainda: a Igreja adquire, através de Seu Senhor, uma louvável justiça, em que uma beleza real lhe é conferida. Os crentes possuem a segura e confiante justiça dada a eles quando se tornam "agradáveis a si no Amado" (Ef 1:6). Tampouco a Igreja é apenas amada, porém extremamente amada. O Senhor a distingue como a

"mais formosa entre as mulheres" (Ct 1:8). Ela possui uma tão grande excelência que não pode ser comparada nem mesmo com toda a nobreza e realeza do mundo. Se Jesus pudesse trocar Sua noiva eleita por todas as rainhas e imperatrizes da Terra, ou, até mesmo, pelos anjos no céu, Ele não o faria, pois Ele coloca Sua Igreja acima de tudo, como "a mais formosa entre as mulheres". Assim como a lua, o brilho da Igreja ofusca as estrelas, e essa não é uma opinião que Jesus tenha receio de expressar, uma vez que Ele chama todos os homens a ouvirem tal opinião. O Senhor exclama um "eis" antes de afirmar uma especial nota de exclamação, convidando e prendendo a atenção de todos: "Eis que és formosa, meu amor, eis que és formosa" (Ct 4:1). O conceito que o Senhor tem sobre Sua Igreja é divulgado a todos no momento presente, e também o será diante do Seu trono de glória, onde reconhecerá essa verdade perante a congregação universal. "Vinde, benditos de meu Pai" (Mt 25:34) será Sua afirmação solene a respeito da graciosidade de Seus eleitos.

Noite "(…) eis que tudo era vaidade" (Ec 1:14)
Nada pode satisfazer plenamente o ser humano a não ser o Senhor e o Seu amor. Alguns santos tentaram ancorar em outros ancoradouros, mas foram expulsos de tais funestos refúgios. Salomão, o mais sábio dos homens, pôde experimentar em nosso lugar, e fez por nós tudo aquilo que não devemos nos atrever a fazer para nós mesmos. Aqui está o seu testemunho em suas próprias palavras: "E fui engrandecido, e aumentei mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria. E tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho. E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito, e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito, e que proveito nenhum havia debaixo do sol" (Ec 2:9-11). "Vaidade de vaidades! Tudo é vaidade" (Ec 1:2). O quê! Era tudo vaidade? Ó benevolente monarca, não há nada em toda a tua

riqueza? Nada nesse vasto domínio que se estende desde o rio até o mar? Nada nos gloriosos palácios de Tadmor? Nada na casa do bosque do Líbano? Em toda a tua música e dança, vinho e luxúria, não há nada? "Nada", diz ele, "mas aflição de espírito". Esse foi seu veredicto após ter andado por todo o caminho dos prazeres. Abraçar nosso Senhor Jesus, permanecer em Seu amor e estar em união plena com Ele, isso é tudo. Caro leitor, você não precisa tentar outras formas de vida a fim de ver se elas serão melhores do que a vida cristã. Se você percorrer todo o mundo, você não verá pontos turísticos mais belos do que a vista do rosto do nosso Salvador. Você pode ter todas as comodidades da vida, mas se você perder o seu Salvador, você será um miserável. Se você ganhar a Cristo, você poderia definhar numa masmorra, pois encontrará, ainda assim, um paraíso. Poderia viver na obscuridade, mas ainda estaria satisfeito com prazer, e cheio da bondade do Senhor.

03 de dezembro

Manhã "Em ti não há mancha" (Ct 4:7)

Tendo declarado categoricamente a plenitude da beleza de Sua Igreja, nosso Senhor confirma Seu louvor por ela com outra preciosa afirmação: "Em ti não há mancha". Como se um pensamento tivesse ocorrido ao Noivo, o de que o insidioso mundo pudesse insinuar que Ele só havia mencionado a parte graciosa de Sua Noiva e, propositadamente, omitido as características que a deformaram ou contaminaram, Ele resume tudo ao declarar a absoluta e completa justiça de Sua Igreja, totalmente desprovida de contaminação. Uma pequena pinta será, em breve, removida, sendo algo tão pequeno que não desfigura sua beleza. Contudo, até mesmo dessa pequena marca o crente é libertado na visão do seu Senhor. Se Ele tivesse dito que não há uma cicatriz horrível, ou uma deformidade medonha e mortal, poderíamos, mesmo assim, nos maravilhar, mas quando o Senhor atesta que Sua Igreja é livre do menor sinal de mancha, todas essas formas de contaminação estão incluídas, e a profundidade de Sua admiração é ainda maior. Se Ele tivesse

prometido remover todas as manchas aos poucos, nós teríamos motivos para uma eterna alegria. Quando, porém, o Senhor fala de Sua Igreja como algo já feito, pode haver emoção mais intensa de satisfação e prazer? Ó minha alma, aqui há gordura e tutano (Sl 63:5) para ti. Satisfaça-te plenamente com as delícias reais.

Cristo Jesus não tem qualquer desavença com Sua Noiva. Ela muitas vezes perambula longe dEle, e entristece Seu Espírito Santo, mas o Senhor não permite que seus defeitos afetem Seu amor. Ele, às vezes, a repreende, mas é sempre da maneira mais terna, com as intenções mais amáveis possíveis. Ela ainda é a Sua amada. Já não há mais lembrança da nossa insensatez, Ele não acalenta pensamentos desfavoráveis a nosso respeito, mas perdoa e ama tanto antes como depois da ofensa. É bom para nós que assim seja, pois se Jesus fosse consciente de nossas injúrias, como poderia comungar conosco? Muitas vezes o crente se coloca fora da vontade do Senhor para seguir sua própria vontade, mas o nosso precioso Marido conhece muito bem nossos tolos corações para receber qualquer ofensa de nossos maus modos.

Noite "(…) o Senhor poderoso na guerra" (Sl 24:8) Certamente o nosso Deus é glorioso aos olhos de Seu povo, pois Ele tem feito maravilhas no meio deles, neles, e para eles. Para eles, o Senhor Jesus, no Calvário, destroçou o inimigo de forma terminante, quebrando em pedaços todas as suas armas por meio de Sua perfeita e consumada obra de plena obediência. Pela Sua ressurreição e triunfal ascensão, o Senhor, de modo categórico, pôs por terra qualquer esperança do inferno, levando cativo o cativeiro (Ef 4:8), fazendo um espetáculo público de nossos inimigos, triunfando sobre eles pela cruz. Cada seta de culpa que Satanás poderia atirar contra nós é quebrada, pois quem poderia lançar acusação contra os eleitos de Deus (Rm 8:33)? Infrutíferas são as espadas afiadas de infernal malignidade, assim como as contínuas pelejas dos descendentes da serpente, pois no meio da Igreja os coxos participarão da presa, e os guerreiros débeis são coroados.

Os salvos também podem adorar o seu Senhor pelas conquistas realizadas neles, pois as flechas da natural aversão foram arrebentadas, e as armas da rebelião

destruídas. Que vitórias a graça ganhou em nossos perversos corações! Quão glorioso é Jesus quando o querer é subjugado e o pecado destronado! Quanto ao restante de nossas corrupções, elas se sujeitarão a uma derrota igualmente certa, e cada tentação, dúvida e medo será igualmente destruído. Na Salém de nossos pacíficos corações, o nome de Jesus é grandioso e sem comparações. Ele conquistou nosso amor e irá protegê-lo. Ainda assim, podemos seguramente buscar vitórias por nós mesmos. Nós somos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou (Rm 8:37). Nós devemos derrubar os poderes das trevas que existem no mundo por intermédio da nossa fé, do nosso zelo, e de nossa santidade. Vamos ganhar os pecadores para Jesus, vamos derrubar os falsos sistemas, vamos converter as nações, pois Deus está conosco, e ninguém poderá resistir diante de nós. Esta noite, deixe o guerreiro cristão cantar o cântico de guerra e se preparar para a luta de amanhã. Maior é Aquele que está em nós do que aquele que está no mundo (1Jo 4:4).

04 de dezembro

Manhã "(…) tenho muito povo nesta cidade" (At 18:10)

Esse deve ser o grande encorajamento para tentar fazer o bem, pois Deus tem entre o mais vil dos vis, entre os mais perversos, entre os mais pervertidos e embriagados, um povo eleito a ser salvo. Quando você leva a Palavra a eles, você o faz porque Deus lhe ordenou ser o mensageiro da vida àquelas almas, e eles irão recebê-la, a fim de que o decreto de predestinação seja executado. Diante do trono eterno, eles serão tão redimidos pelo sangue como os demais santos. Eles são propriedade de Cristo, mas talvez, até o momento, ainda sejam amantes dos bares e aborrecedores da santidade. Contudo, se Jesus Cristo os adquiriu, Ele irá tê-los. Deus não é infiel para esquecer o preço que Seu Filho pagou. Ele não permitirá que a Sua substituição seja, de modo algum, algo morto ou ineficaz. Dezenas de milhares de remidos ainda não foram regenerados, mas o serão, e esse é o nosso conforto quando saímos ao encontro deles com a vivificação da Palavra de Deus. Além disso, Cristo já orou por

esses ímpios diante do trono. "E não rogo somente por estes", diz o Grande Intercessor, "mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim" (Jo 17:20). Pobres e ignorantes almas; não sabem como orar por si próprias, mas Jesus ora por elas. Seus nomes estão em Sua couraça e, em breve, eles curvarão o joelho teimoso, respirando o suspiro penitencial diante do trono da graça. "O tempo de figos ainda não chegou" (Mc 11:13). O momento predestinado ainda não foi alcançado, mas, quando chegar, eles obedecerão, para que a vontade de Deus seja reconhecida, pois não se pode resistir ao Espírito quando Ele vem com plenitude de poder. Então, eles se tornarão servos dispostos do Deus vivo. "O teu povo será mui voluntário no dia do teu poder" (Sl 110:3). "O justo justificará a muitos", "Ele verá o fruto do trabalho da sua alma" e, "por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo" (Is 53:11-12).

Noite

"(…) nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo" (Rm 8:23)

Esse gemido é universal entre os santos. Em maior ou menor grau, todos nós sentimos isso. Não é um gemido de murmuração ou reclamação. É mais o reconhecimento de um desejo que uma aflição. Tendo recebido o penhor (2Co 1:22; 5:5; Ef 1:14), desejamos toda a nossa parte. Suspiramos para que toda a nossa humanidade em sua trindade - espírito, alma e corpo - possa ser libertada do último vestígio da queda. Ansiamos nos despir da corrupção, da fraqueza e da desonra, e nos envolver em incorrupção, imortalidade, e glória, no corpo espiritual que o Senhor Jesus concederá a Seu povo. Desejamos ardentemente a manifestação da nossa adoção como filhos de Deus. "Nós gememos", mas é "em nós mesmos". Não é um gemido hipócrita, que alguém faz para que os homens pensem que ele é um santo, porque, na verdade, é um miserável. Nossos suspiros são coisas sagradas, muito

santificados para serem exteriorizados. Nós mantemos guardados nossos anseios pelo nosso Senhor.
Em seguida, o apóstolo diz que estamos "esperando", o que nos faz saber que não estamos sendo petulantes, como Jonas ou Elias, quando disseram algo como "deixe-me morrer" (1Rs 19:4; Jn 4:3); também não estamos nos lamuriando e suspirando pelo fim da vida, em razão dos cansaços de nossos trabalhos; tampouco desejamos escapar de nossos sofrimentos atuais, mas que a vontade do Senhor seja feita. Estamos, sim, gemendo pela glorificação, mas também esperando pacientemente por ela, sabendo que aquilo que o Senhor ordena é o melhor. Esperar implica estar pronto. Nós estamos em pé diante da porta, esperando o Amado abri-la e nos levar para Si mesmo. Esse "gemido" é um parâmetro. Você pode conhecer um homem conforme o seu gemido. Alguns gemem atrás de riquezas - eles adoram a Mamon (Mt 6:24). Outros gemem continuamente pelos problemas da vida - eles são simplesmente impacientes. Contudo, o homem que geme pelo seu Deus, que é inquieto até que ele seja feito como Cristo, esse é o homem

abençoado. Que Deus nos ajude a gemer pela vinda do nosso Senhor, e pela ressurreição que Ele irá trazer a nós.

05 de dezembro

Manhã

"Pedi, e dar-se-vos-á" (Mt 7:7)

Nós conhecemos um lugar na Inglaterra onde uma oferta de pão é servida a qualquer transeunte que, ao passar, peça por ela. Qualquer que seja o viajante, basta bater à porta do St. Cross Hospital [Hospital da Sagrada Cruz] e haverá para ele uma oferta de pão. Jesus Cristo a tal ponto ama os pecadores que também construiu um hospital, o "Hospital da Sagrada Cruz", para que todas as vezes em que um pecador esteja com fome, basta bater naquela porta que terá sua carência suprida. Não, Ele faz melhor; Ele anexa ao Seu Hospital um salão de banho, para que todas as vezes em que uma alma esteja suja e encardida, basta ir até lá e ela será lavada. A fonte desse salão de banho está sempre cheia, sempre eficaz. Nenhum pecador jamais foi até lá e descobriu que não poderia lavar sua sujeira. Pecados que eram escarlate e carmesim desapareceram por completo, e o pecador tornou-se mais alvo que a neve (Is 1:18). Como se isso não bastasse, há, em anexo ao "Hospital da Sagrada Cruz", um guarda-

roupa onde o pecador pode vestir-se da cabeça aos pés. Se ele quiser ser um soldado, não poderá ter uma peça de roupa qualquer, de uso diário, mas sim, uma armadura que lhe cobrirá desde a planta do pé até o alto da cabeça. Se ele pede uma espada, também lhe será dada, e igualmente um escudo. Nada do que é bom lhe será negado. Ele terá o seu suprimento enquanto viver, e terá uma herança eterna no glorioso tesouro quando entrar no gozo do seu Senhor.

Se todas essas coisas podem ser obtidas tão somente batendo à porta da misericórdia, ó minha alma, bata forte esta manhã e peça grandes coisas ao teu generoso Senhor. Não deixe o trono da graça antes de todos os teus desejos estarem espalhados diante do Senhor, e, pela fé, tenha uma agradável perspectiva que todos eles serão supridos. Nenhuma timidez deve retardar quando Jesus convida; nenhuma incredulidade deve dificultar quando Jesus promete; nenhum coração frio deve impedir tais bênçãos quando elas são para serem obtidas.

O St. Cross Hospital (ou Hospital da Sagrada Cruz) é um asilo para pobres construído na cidade de Hamshire, na Inglaterra, entre os anos de 1133 e 1136. É a maior e mais antiga instituição de caridade do Reino Unido. A "oferta para viajantes" é uma antiga tradição, sendo oferecida a qualquer pessoa que peça por ela. (N.T.)

Noite

"E o Senhor me mostrou quatro carpinteiros" (Zc 1:20)

Na visão descrita neste capítulo, o profeta viu quatro terríveis chifres. Eles estavam se movendo de um lado para outro, precipitando para baixo o mais forte e mais poderoso. E o profeta perguntou: "Que são estes?". A resposta foi: "Estes são os chifres que dispersaram a Israel". Zacarias viu diante de si uma representação dos poderes que oprimem a Igreja de Deus. Havia quatro chifres, o que significa que a Igreja é atacada de todos os lados. O profeta bem poderia se sentir desanimado com isso. No entanto, de repente, apareceram diante dele quatro carpinteiros. Ele perguntou: "Que vêm estes fazer?". Estes são os homens que Deus estabeleceu para quebrarem os chifres em pedaços. Deus sempre encontrará homens para o Seu trabalho, e irá encontrá-los no momento certo. O profeta não viu primeiramente os carpinteiros, quando não havia trabalho a ser feito, mas os "chifres", e, em seguida, os "carpinteiros". Além disso, o Senhor encontra homens suficientes. Zacarias não encontrou três

carpinteiros, mas quatro. Havia quatro chifres, então, havia quatro trabalhadores. Deus encontra os homem certos; não quatro homens com canetas nas mãos para escrever, não quatro arquitetos para desenhar projetos, mas quatro carpinteiros para fazerem o trabalho duro. Fique tranquilo, você que treme pela Igreja de Deus, pois quando os "chifres" crescerem de maneira assustadora, os "carpinteiros" serão encontrados. Você não precisa se preocupar, em momento algum, sobre a fraqueza da Igreja do Senhor. Surgirá, de modo imperceptível, o reformador valente que abalará as nações. "Crisóstomos" podem surgir em nossas escolas públicas, assim como "Agostinhos" surgirão em meio a mais grossa escuridão e pobreza de Londres. O Senhor sabe onde encontrar os Seus servos. Ele tem guardado uma multidão de poderosos homens que, pela Sua palavra, darão início à batalha, porque "a peleja não é vossa, mas de Deus" (2Cr 20:15), e Ele obterá para Si a vitória. Vamos continuar fiéis a Cristo, porque Ele, na hora certa, levantará para nós uma defesa, seja no dia de nossa necessidade pessoal, seja em um momento de perigo a Sua Igreja.

João Crisóstomo (347 a.C. - 407 a.C.) foi um arcebispo de Constantinopla e um dos mais importantes escritores do Cristianismo primitivo. Nasceu em Antioquia. (N.T.)
Agostinho (354 a.C. - 430 a.C.) foi um teólogo e filósofo dos primeiros anos do Cristianismo. Nasceu em Tagaste (atual Souk Ahras), na Argélia. (N.T.)

06 de dezembro

Manhã "(…) e, qual o celestial, tais também os celestiais" (1Co 15:48) A cabeça e os membros são de uma mesma natureza, e não como a imagem monstruosa que Nabucodonosor viu em seu sonho; a cabeça era de ouro fino, mas o ventre e os quadris eram de bronze, as pernas de ferro, e os pés, em parte de ferro e em parte de barro (Dn 2:31-33). No corpo sobrenatural de Cristo não há combinações absurdas de opostos. Os membros eram mortais e, por isso, Jesus morreu. A Cabeça glorificada é imortal, logo o corpo também é imortal. Por isso está assim registrado: "Porque Eu vivo, vós também vivereis" (Jo 14:19). Assim como a Cabeça é amada, tal é o corpo e cada membro em particular. Uma Cabeça escolhida, membros escolhidos; uma Cabeça aceita, membros aceitos; uma Cabeça viva, membros vivos. Se a Cabeça é de ouro puro, todas as partes do corpo também são de ouro puro. Assim, há uma dupla união de naturezas que serve de fundamento para uma comunhão perfeita. Detenha-se aqui, devoto leitor, e veja se podes não estar absorvido em êxtase e assombro,

contemplando a infinita complacência do Filho de Deus, e exaltando a tua miséria, na abençoada união com a glória do Senhor. Tu és tão vil que, em memória da tua mortalidade, poderás dizer à corrupção: "Tu és o meu pai"; e ao verme: "Tu és a minha irmã" (Jó 17:14). Contudo, em Cristo, tu és tão honrado que podeis dizer ao Todo-Poderoso: "Aba, Pai"; e ao Deus Encarnado: "Tu és o meu Irmão e meu Marido". Se os parentescos entre famílias antigas e nobres fazem os homens pensarem muito de si mesmos, nós temos do que nos gloriar acima de todos eles. Que o crente mais pobre e desprezado lance mão desse privilégio. Que nenhuma apatia sem sentido o faça negligente em reconhecer sua linhagem. Que ele não permita que qualquer apego tolo às presentes vaidades ocupem seus pensamentos, a fim de exclui-lo dessa gloriosa, dessa honra celeste que é a união com Cristo.

Noite "(…) e cingido pelos peitos com um cinto de ouro" (Ap 1:13) "Um semelhante ao Filho do homem" apareceu a João, em Patmos, e o discípulo amado registrou que Ele usava um cinto de ouro. Jesus nunca foi cingido no tempo em que esteve sobre a Terra. Ao contrário, Ele sempre esteve de pé, pronto para trabalhar. Agora, diante do trono eterno, Ele não está mais no sagrado ministério terreno, mas como um sacerdote, cingido com o "cinto de obra esmerada do seu éfode" (Ex 28:8). Apesar disso, Ele não deixou de realizar Seus ofícios de amor por nós, uma vez que Ele é o nosso Escolhido Salvaguarda, que vive sempre a fazer intercessões por nós. Jesus nunca é ocioso. Suas vestes nunca estão relaxadas como se Suas atividades estivessem terminadas. Ele continua a cuidar diligentemente da causa do Seu povo. Um cinto de ouro, para manifestar a superioridade de Seu serviço, a realeza de Sua pessoa, a dignidade de Seu estado, a glória de Sua recompensa. Ele já não clama do pó, mas pleiteia com autoridade, um Rei assim como um Sacerdote. Muito bem guardada está a nossa causa nas mãos de nosso entronizado

Melquisedeque.
Nosso Senhor apresenta-Se a todo o Seu povo como um exemplo. Nunca devemos desatar nossas cinturas. Este não é o momento de deitar-se à vontade. Este é o período de serviço e guerra. Precisamos ligar o cinto da verdade cada vez mais firme em torno de nossos lombos. É um cinto de ouro, e assim será o nosso mais valioso ornamento; nós precisamos muito dele, pois o coração que não está bem apertado com a verdade que está em Jesus, e com a fidelidade que é forjada pelo Espírito, será facilmente envolvido pelas coisas desta vida, e tropeçará nos laços da tentação. É em vão que tenhamos as Escrituras se não a ligarmos ao nosso redor como um cinto, em torno de toda a nossa natureza, mantendo cada parte do nosso caráter em boa disposição, e dando consistência a todo nosso ser. Se, no céu, Jesus não desata o cinto, nós tampouco podemos fazê-lo sobre a Terra. Estai, pois, com os vossos lombos cingidos com a verdade (Ef 6:14).

07 de dezembro

Manhã "E Deus escolheu as coisas vis deste mundo(…)" (1Co 1:28)

Ande pelas ruas à noite e você verá pecadores. Preste atenção quando a noite é escura, e o vento está uivando, e a gazua está rangendo na porta, e, então, você verá pecadores. Vá para além das prisões, e ande pelas cadeias, e repare nos homens de sobrancelhas salientes, homens que você não gostaria de encontrar à noite, e lá haverá pecadores. Vá aos reformatórios e observe a depravação juvenil desenfreada, e você também verá pecadores. Vá através dos mares, para o lugar onde o homem rói um osso fedendo a carne humana, e lá haverá pecadores. Seja onde for, você não precisa esquadrinhar a Terra para encontrar pecadores, pois eles estão em todos os lugares. Você poderá encontrá-los na calçada de cada metrópole, cidade, aldeia ou vilarejo. E é por tais pecadores que Jesus morreu. Se você escolher o espécime mais ordinário da humanidade, se ele for nascido de mulher, eu ainda terei esperança nele, porque Jesus Cristo veio buscar e salvar os pecadores. O amor elegido

selecionou alguns entre os piores para serem feitos os melhores. Seixos do ribeiro da graça são transformados em jóias da coroa real. Escória inútil Ele transforma em ouro puro. O amor redentor separou muitos entre os piores da humanidade para serem a recompensa da paixão do Salvador. A graça eficaz chama muitos entre os mais vis a sentarem-se à mesa da misericórdia; portanto, deixe de lado qualquer desespero.

Leitor, por esse amor cuidadoso contido nas lágrimas dos olhos de Jesus, por esse amor que flui como córregos daquelas feridas ensanguentadas, por esse amor fiel, tão forte, tão puro, tão desinteressado e tão eterno; pelo coração e pelas entranhas da compaixão do Salvador, nós imploramos que você não se recuse a ver esse amor, como se nada fosse para você, pois crendo nEle você será salvo. Confie sua alma ao Senhor, e Ele irá levá-lo até a mão direita de Seu Pai na glória eterna.

Noite "Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns" (1Co 9:22)
O grande objetivo de Paulo não era apenas ensinar e aperfeiçoar, mas salvar. Qualquer coisa menos do que isso o teria decepcionado. Ele queria homens renovados no coração, perdoados, santificados, salvos de fato. Porventura as nossas atividades cristãs podem ter por objetivo qualquer coisa que não esse grande intento? Vamos, então, esmerar nossos métodos, pois que proveito haverá no último grande dia ter ensinado e moralizado os homens se eles aparecerem sem salvação diante de Deus? Cor vermelho-sangue serão as nossas vestes se, durante a nossa vida, buscarmos objetivos menores e esquecermos que os homens precisavam ser salvos. Paulo conhecia a ruína do estado natural do homem. Por isso, não tentava apenas ensiná-los, mas salvá-los. Ele viu homens afundando para o inferno e, portanto, não buscava falar-lhes de modo apenas a instruí-los, mas salvá-los da ira vindoura. Para que alcançassem a salvação, Paulo entregou-se, com incansável zelo, a anunciar o evangelho, avisando e suplicando aos homens que se reconciliassem com

Deus. Suas orações eram persistentes, e seu trabalho incessante. Salvar almas era sua paixão, sua ambição, sua vocação. Ele se tornou servo de todos os homens, trabalhando para o seu povo, sentindo uma aflição dentro dele se não lhes pregasse o evangelho. Ele colocou de lado suas preferências para evitar preconceitos. Ele submeteu sua vontade às coisas indiferentes, e se os homens tão somente recebessem o evangelho, não levantaria questões sobre formas ou cerimônias. O evangelho foi a coisa mais importante para ele. Se pudesse salvar alguns, estaria satisfeito. Essa foi a coroa para a qual ele se esforçou, a única e suficiente recompensa de todos os seus trabalhos e abnegações. Caro leitor, você e eu vivemos a ganhar almas nesse honroso ritmo? Estamos completamente absorvidos pelo mesmo desejo? Se não, por que não? Se Jesus morreu pelos pecadores, por que não podemos viver para eles? Onde está a nossa ternura? Onde está o nosso amor a Cristo se não buscarmos Sua honra por meio da salvação dos homens? Ó, que o Senhor nos encha inteira e completamente com zelo eterno pelas almas dos homens.

08 de dezembro

Manhã

"Mas também tens em Sardes algumas poucas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso" (Ap 3:4)

Podemos entender essa passagem referindo-se à justificação. "Andarão de branco", ou seja, eles irão gozar da sensação constante de justificação pela fé. Entenderão que a justiça de Cristo lhes é imputada, que todos foram lavados e feitos mais brancos que a neve mais fresca e pura.

Além disso, a passagem se refere à alegria e regozijo, pois vestes brancas eram usadas em dias sagrados entre os judeus. Aqueles que não contaminaram suas vestes terão seus rostos eternamente brilhantes. Eles entenderão o que Salomão quis dizer quando escreveu: "Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe com coração contente o teu vinho, pois já Deus se agrada das tuas obras. Em todo o tempo sejam alvas as tuas roupas" (Ec 9:7-8). Aquele que é aceito por Deus deve usar roupas brancas de regozijo e alegria enquanto

caminha em doce comunhão com o Senhor Jesus. Por que, então, tantas dúvidas, tantas angústias e tanta aflição? É porque muitos crentes contaminam suas vestes com o pecado e com o erro. Por isso, perdem a alegria de sua salvação e a confortável comunhão com o Senhor Jesus, e não andam mais puros aqui na Terra.

A promessa também se refere a andar de branco diante do trono de Deus. Aqueles que não contaminaram suas vestiduras aqui embaixo certamente andarão de branco lá em cima, onde anciãos vestidos de branco cantam incessantes louvores ao Altíssimo. Eles possuem regozijo inconcebível, alegria além da que se pode sonhar, felicidade que a imaginação não conhece, bem-aventurança que nenhum desejo alcançou. Os "retos em seus caminhos" (Sl 119:1) têm tudo isso, e não por mérito nem por obras, mas pela graça. Eles andarão de branco com Cristo, pois Ele os tornou dignos. Em Sua doce companhia beberão das fontes da água viva.

Noite "(…) tu, ó Deus, fizeste provisão da tua bondade para o pobre" (Sl 68:10) Todas as bençõe de Deus estão prontas e guardadas em Seu armazém como futuras provisões. Ele antecipa nossas necessidades, e, além da plenitude que entesourou em Cristo Jesus, Deus abastece os pobres com Sua bondade. Você pode confiar nEle em todas as necessidades que possam vir a ocorrer, pois Ele infalivelmente conhece de antemão cada uma delas. Ele pode nos dizer, em todas as situações: "Eu sabia que necessitavas disso e daquilo". Um homem sai em uma viagem através do deserto; após um dia inteiro de caminhada, ele arma sua tenda e descobre que precisa de vários equipamentos que não trouxe em sua bagagem. "Ah!", ele diz, "eu não previ isso. Se eu fizer novamente essa viagem, trarei essas coisas comigo, pois são muito necessárias ao meu bem-estar". No entanto, Deus conhece, pelos Seus olhos prescientes, todas as necessidades de Seus pobres e errantes filhos, e quando elas surgem, os suprimentos já estão prontos. Ele preparou bondade para os pobres de coração, bondade e só bondade. "A minha graça te basta" (2Co 12:9). "A tua força

seja como os teus dias" (Dt 33:25).
Leitor, porventura o seu coração está pesado esta noite? Deus sabia que estaria. A necessidade que o seu coração precisa está entesourada na doce certeza desse texto. Você é pobre e necessitado, porém Deus já pensou acerca de ti, e tem a bênção exata que você precisa em Seu armazém. Pleiteia a promessa, acredite, e obtenha sua realização. Você sente que nunca esteve tão conscientemente vil como está agora? Eia, a fonte carmesim ainda está aberta, com a mesma eficácia de outrora, para lavar seu pecado. Você nunca entrará em uma situação tal que Cristo não poderá ajudá-lo. Nenhum aperto jamais chegará em sua vida espiritual sem que Jesus Cristo esteja pronto para lhe socorrer, pois sua história é conhecida e suprida de antemão em Jesus.

09 de dezembro

Manhã "Por isso, o Senhor esperará, para ter misericórdia de vós" (Is 30:18) Deus muitas vezes demora para responder as orações. Temos vários exemplos na Sagrada Escritura. Jacó não conseguiu a bênção do anjo até o amanhecer; ele teve de lutar durante toda a noite por ela (Gn 32:22-32). A pobre mulher cananéia não obteve uma palavra sequer por algum tempo (Mt 15:23). Paulo suplicou ao Senhor por três vezes para que "o espinho na carne" (2Co 12:7) lhe fosse retirado; não recebeu qualquer promessa que tal coisa ocorreria, mas, em vez disso, a declaração que a graça de Deus lhe era suficiente. Se foste bater à porta da misericórdia, e não recebeste qualquer resposta, acaso eu perguntaria por que o poderoso Criador não abriu a porta e te deixou entrar? Nosso Pai tem motivos que dizem respeito a Si mesmo para nos manter esperando dessa maneira. Às vezes, é para mostrar Seu poder e Sua soberania, para que os homens saibam que o Senhor tem o direito de dar e de reter. Mais frequentemente, o atraso é para o nosso próprio proveito. Talvez estejas a esperar para que teus

desejos possam ser mais fervorosos. Deus sabe que o atraso vai despertar e aumentar o teu desejo, e que se continuares esperando, verás a tua necessidade de forma mais clara, e buscarás mais intensamente, e quererás ainda mais o prêmio, apesar de sua longa demora. Também pode haver algo errado em ti que precise ser removido antes da benção do Senhor ser recebida. Talvez a tua perspectiva do evangelho esteja confusa, ou estejas colocando alguma confiança, ainda que pequena, em ti mesmo, em lugar de confiar apenas e exclusivamente no Senhor Jesus; ou Deus te faz esperar algum tempo para que Ele possa exibir, ao final e de forma mais plena, as riquezas da Sua graça. As tuas orações são todas arquivadas no céu, e se não forem respondidas neste momento, certamente não serão esquecidas; em pouco tempo, será satisfeita a tua alegria e o teu deleite. Não deixe que o desespero te faça ficar em silêncio, mas continue todos os dias em fervorosa súplica.

Noite

"E o meu povo habitará em morada de paz" (Is 32:18)

Paz e descanso não pertencem ao não regenerado. Essas são prerrogativas especiais do povo do Senhor, e apenas dele. O Deus de Paz dá perfeita paz àqueles cujos corações estão nEle. Quando o homem é regenerado, seu Deus lhe dá os caramanchões floridos do Éden como os lugares silenciosos para o seu descanso. Ah! Quanto tempo o pecado manchou a justa morada da inocência. No dia da ira universal, quando o dilúvio varreu a geração culpada, a família escolhida foi guardada tranquilamente no lugar de descanso da arca, que flutuava sobre o velho mundo condenado (Gn 7:23),

em direção à nova terra do arco-íris e da aliança, aqui tipificando Jesus, a arca da nossa salvação. No Egito, Israel descansou em segurança nas habitações aspergidas de sangue quando o anjo destruidor feriu os primogênitos (Ex 12:22-23); igualmente no deserto, à sombra da coluna de nuvem (Ex 13:21), e da rocha que jorrou água, dando doce repouso aos cansados peregrinos (Ex 17:6). Nessa hora, descansamos nas promessas de nosso Deus fiel, sabendo que Suas palavras estão cheias de verdade e poder. Descansamos nas doutrinas da Sua palavra, que são consolação em si mesmas. Descansamos na aliança da Sua graça, que é um prazeroso refúgio. Somos mais agraciados que Davi em Adulão (2Sm 22:1), ou Jonas debaixo da aboboreira (Jn 4:6), pois ninguém pode invadir ou destruir nosso abrigo. A pessoa de Jesus é o tranquilo lugar de descanso de Seu povo, e quando nos aproximamos dEle no partir do pão, no ouvir da Palavra, no exame das Escrituras, na oração e no louvor, encontramos todos os meios de nos achegarmos a Ele para que Ele mesmo seja a resposta de paz ao nosso espírito.

"Eu ouço as palavras de amor, eu contemplo o Seu sangue;
Eu vejo o poderoso sacrifício, e tenho paz com Deus.
A eterna paz, a certeza que o nome Jeová
É firme como Seu inabalável trono, para todo o sempre o mesmo.
As nuvens podem ir e vir, e as tempestades podem varrer o céu,
A aliança selada com sangue não muda, a cruz está sempre perto".

10 de dezembro

Manhã
"(…) e assim estaremos sempre com o Senhor" (1Ts 4:16)

Como são breves mesmo aquelas visitas mais doces de Cristo! Como são transitórias! Em um momento nossos olhos O veem, e nos regozijamos com alegria indescritível e completa glória, porém rapidamente já não O vemos mais, pois nosso amado retira-Se de nós. Como o gamo ou o jovem cervo, Ele salta por sobre as montanhas. Ele se foi para a terra das

especiarias, e não Se alimenta mais entre os lírios.

"Se, hoje, Ele consente em nos abençoar,
Com o sentimento de pecado perdoado,
Ele, amanhã, pode nos afligir,
Fazendo-nos sentir o flagelo interior".

Oh, quão doce é a esperança por aquele dia em que não iremos contemplá-Lo à distância, mas O veremos face a face; quando não seremos como o andarilho que tarda durante a noite, mas estaremos eternamente abraçados no seio glorioso do nosso Senhor. Não O veremos apenas por um breve período, mas…

"Milhões de anos nossos olhos encantados,
Acompanharão o maravilhoso andar de nosso Salvador;
E por miríades de eras nós iremos adorar,
As maravilhas do Seu amor".

No céu não haverá interrupções com ansiedades ou pecados. Nenhuma lágrima ofuscará nossos olhos, nenhum negócio terreno distrairá nossos felizes pensamentos, não teremos coisa alguma a nos impedir de olhar eternamente para o Sol da Justiça com olhos incansáveis. Oh, se é tão doce vê-Lo de vez em quando, quão doce será olhar esse abençoado rosto para sempre, sem que haja sequer uma única nuvem a atrapalhar, e sem nunca precisar virar os olhos e ver um mundo de cansaço e aflição! Dia bem-aventurado, quando irás alvorecer? Levanta-te, ó sol inacabado! As alegrias dos sentidos podem nos deixar tão logo desejarem, pois haverá uma gloriosa compensação. Se morrer não é outra coisa senão entrar em comunhão ininterrupta com

Jesus, então, a morte é, de fato, um ganho (Fp 1:21), e uma gota escura engolida no oceano da vitória.

Noite "(…) e o Senhor lhe abriu o coração (…)" (At 16:14) Na conversão de Lidia há muitos pontos interessantes. Ela aconteceu por circunstâncias providenciais. Lidia era vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, mas apenas no momento certo para ouvir Paulo é que iremos encontrá-la em Filipos. A providência, que é serva da graça, levou-a ao lugar adequado. Mais uma vez, a graça estava preparando sua alma para a bênção - graça preparando graça. Ela não conhecia o Salvador, mas, como judia, ela sabia muitas verdades que eram excelentes pontos de partida para o conhecimento de Jesus. Sua conversão ocorreu através da utilização dos meios. Ela foi no sábado, quando a oração era realizada de costume, e aquela oração foi ouvida. Nunca negligencie os meios de graça. Deus pode nos abençoar quando não estamos em Sua casa, mas temos maior razão para esperar que Ele irá fazê-lo quando estamos em comunhão com os santos.
Observe as palavras: "E o Senhor lhe abriu o coração". Não foi Lidia que abriu seu próprio coração, tampouco suas orações fizeram isso; Paulo,

de igual modo, também não o fez. O próprio Senhor deve abrir o coração para recebermos as coisas que servem a nossa paz. Somente Ele pode colocar a chave na fechadura da porta para abri-la e ter acesso para Si mesmo. Ele é o Senhor do coração, assim como o criador do coração. A primeira evidência externa de um coração aberto foi a obediência. Assim que Lidia passou a crer em Jesus, ela foi batizada. Esse é um doce sinal de um coração humilde e quebrantado, quando o filho de Deus está disposto a obedecer uma ordem que não é essencial a sua salvação, que não lhe é imposta por um medo egoísta de condenação, mas é um simples ato de obediência e comunhão com seu Mestre. A prova seguinte foi o amor, manifestando-se por atos de doce gratidão aos apóstolos. Amor aos santos sempre foi uma característica do verdadeiro convertido. Aqueles que não fazem coisa alguma para Cristo, ou para Sua Igreja, dão senão desgosto aos de "coração aberto". Senhor, dê-nos cada vez mais um coração aberto.

11 de dezembro

Manhã "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará" (1Ts 5:24)

O céu é o lugar onde nunca mais pecaremos, o lugar em que cessará nossa constante vigilância contra o incansável inimigo, pois lá não haverá tentador para enredar nossos pés. No céu, os ímpios cessarão de importunar, e os cansados estarão em descanso. Céu é a "herança incontaminável" (1Pe 1:4), a terra da perfeita santidade, e, por isso, a terra da completa segurança. Mas os santos, mesmo aqui na Terra, por vezes não saboreiam as alegrias da bem-aventurada segurança? O ensinamento da palavra de Deus diz que todos os que estão em união com o Cordeiro estão seguros; que o justo seguirá o seu caminho firmemente; que aqueles que cometeram suas vidas aos cuidados de Cristo encontrarão nEle um salvaguarda fiel e imutável. Sustentado por tais doutrinas podemos desfrutar da segurança mesmo aqui na Terra. Não que essa gloriosa segurança nos torne livres de qualquer deslize, porém temos a certeza, fundada na promessa de Jesus, que ninguém que nEle creia perecerá, mas estará com

Ele onde Ele estiver. Crente, vamos refletir, alegre e frequentemente, na doutrina da perseverança dos santos, e exaltar a fidelidade de nosso Deus por meio de uma sagrada confiança nEle.
Que o nosso Deus lhe traga familiaridade sobre a compreensão de sua segurança em Cristo Jesus! Que Ele possa lhe garantir que o seu nome está gravado em Sua mão, e sussurrar ao seu ouvido a promessa: "Não temas, porque Eu sou contigo" (Is 41:10). Olhe para Ele, o grande Fiador da aliança, como sendo Fiel e Verdadeiro (Ap 19:11), e, por isso, comprometido e empenhado a lembrar de você, o mais fraco da família, juntamente com todo o povo escolhido. Diante de tal doce contemplação, você beberá do vinho aromático da romãzeira do Senhor (Ct 8:2), e irá saborear os frutos saborosos do Paraíso. Você terá uma satisfação prévia do contentamento que arrebatará a alma dos santos para o céu se você puder crer, sem hesitação, que "Fiel é quem vos chama, o qual também o fará".

Noite

"(…) a Cristo, o Senhor, servis" (Cl 3:24)

Para que tipo de autoridades essa palavra foi dita? Para reis que se vangloriam orgulhosamente de um direito divino? Ah, não! Muitas vezes eles servem a si mesmos ou a Satanás, e esquecem o Deus cujo consentimento lhes permite usarem sua aparente majestade por um breve período. Fala, porventura, o apóstolo, sobre aqueles que se intitulam grandes sobre a igreja? Não, pois Paulo, na verdade, não sabia coisa alguma sobre essas meras designações humanas. Nem mesmo para pastores, ou mestres, ou para o abastado e estimado entre os crentes essa palavra foi falada, mas para os serviçais; sim, e aos escravos. Entre as multidões que trabalham duro, os

jornaleiros, os diaristas, os empregados em residências particulares, os que trabalham nas cozinhas, o apóstolo encontrou, como ainda encontramos, os escolhidos do Senhor, e para eles Paulo diz: "E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis" (Cl 3:23-24). Essa sentença enobrece a cansativa rotina dos trabalhadores, e lança uma auréola ao redor das profissões mais humildes. Lavar pés pode ser um trabalho servil, mas lavar os pés de Jesus é um trabalho real. Desatar cadarços de sapatos é um pobre emprego, mas desatar os cadarços dos sapatos do grande Mestre é um privilégio de príncipes. A loja, o celeiro, a copa e a oficina do ferreiro tornam-se templos em que homens e mulheres fazem tudo para a glória de Deus! Então, o momento de adoração não é coisa de poucas horas ou de poucos lugares, mas toda a vida torna-se santidade ao Senhor (Ex 28:36; 39:30; Zc 14:20), e todos os lugares e coisas, consagrados, como o tabernáculo e seu castiçal de ouro.

"Ensina-me, Deus meu e Rei meu, ver a Ti em todas as coisas,
E tudo quanto fizer, fazer como que para Ti.
Em tudo possas Tu participar; nada será tão simplório.
Um servo com essa regra torna divino o trabalho estafante,
Quem varre um quarto, como que obedecendo tuas leis, faz disso uma gloriosa atividade".

12 de dezembro

Manhã "(…) porque os caminhos eternos lhe pertencem" (Hc 3:6)

O que Ele tem feito, Ele tornará a fazer. Os caminhos do homem são inconstantes, mas os caminhos de Deus são eternos. Há muitas razões para essa reconfortante verdade, dentre as quais estão as seguintes: os caminhos do Senhor são resultado de uma sábia ponderação. Ele ordena todas as coisas segundo o conselho da Sua própria vontade (Ef 1:11). A ação humana é, frequentemente, o resultado precipitado da paixão ou do medo, e é seguido por arrependimento e mudança. Contudo, nada pode tomar o Todo-Poderoso de surpresa, ou acontecer de forma contrária ao que Ele determinou. Seus caminhos são a consequência de um caráter imutável, e neles os atributos inalteráveis e invariáveis de Deus podem ser claramente vistos. Assim como o próprio Eterno não pode experimentar alteração, Seus caminhos, que são Ele próprio em ação, devem permanecer para sempre os mesmos. Porventura não é Ele eternamente justo, gracioso, fiel, sábio e afetuoso?

Logo, Seus caminhos devem sempre ser distinguidos pelas mesmas excelências. Os seres agem de acordo com suas naturezas. Quando essas naturezas mudam, suas condutas também mudam. No entanto, como Deus não conhece sombra de variação (Tg 1:17), Seus caminhos permanecem eternamente os mesmos. Além disso, não há causa exterior que possa reverter os caminhos divinos, pois eles são a personificação da força irresistível de Deus. A terra, conforme diz o profeta (Hc 3:1-16), fende-se com rios, os montes tremem, o abismo levanta suas mãos, o sol e a lua param em suas moradas quando Jeová marcha adiante para a salvação de Seu povo. Quem pode deter Sua mão, ou quem pode Lhe dizer: "Que fazes?" (Dn 4:35). Mas não é apenas Seu poder que gera imutabilidade. Os caminhos de Deus são a manifestação dos princípios eternos de justiça, e, portanto, nunca poderão desaparecer. Gerações injustas declinam e vão à ruína, mas a verdade e o bem têm uma vitalidade que as eras não podem diminuir. Nesta manhã, vamos ao nosso Pai celestial com confiança, lembrando que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e para sempre; e nEle, o Senhor é eternamente gracioso para com o Seu

povo.

Noite "Aleivosamente se houveram contra o Senhor" (Os 5:7) Crente, aqui está uma triste verdade! Tu és o amado do Senhor, redimido pelo sangue, chamado pela graça, preservado em Cristo Jesus, aceito no Amado, mas, pelo teu caminho em direção ao céu, "tu fostes aleivoso" com Deus, o teu melhor amigo; aleivoso com Jesus, a quem tu pertences; aleivoso com o Espírito Santo, por quem fostes vivificado para a vida eterna! Quão aleivoso você tem sido em matéria de votos e promessas. Você se lembra do amor de seus esponsais - que tempo feliz -, a primavera da sua vida espiritual? Oh, quão perto você estava de seu Mestre! Você dizia: "Ele nunca me acusará de indiferença; meus pés nunca serão lentos no caminho para adorá-Lo; não permitirei que meu coração fique a vagar após outros amores; nEle está guardada toda a doçura inefável; eu desisto de tudo pelo meu Senhor Jesus". Tem sido assim? Ah! Se a consciência falasse, ela diria: "Aquele que tanto prometia apresentou-se como o mais indisposto. A oração tem sido muitas vezes arrastada; curta, mas não doce; breve, mas não fervorosa. A comunhão com Cristo foi

esquecida. Em vez de uma mentalidade celestial, o que tem havido são preocupações carnais, vaidades mundanas e pensamentos maléficos. Em vez de serviços, houve negligência; em vez de fervor, indiferença; em vez de paciência, petulância; em vez de fé, confiança no braço de carne. E, para um soldado da cruz, houve covardia, desobediência e deserção em um grau muito vergonhoso. "Aleivosamente com o Senhor". Aleivosamente com Jesus! Que palavras podem ser utilizadas para denunciar isso? Palavras são de pouco proveito. Deixe que os nossos pensamentos penitentes execrem o pecado que certamente há em nós. Aleivosamente para Tuas chagas, ó Jesus! Perdoa-nos, e não iremos pecar de novo! Que vergonha ser aleivoso com Aquele que nunca esquece de nós, mas que está com os nossos nomes gravados em Sua couraça diante do trono eterno.

13 de dezembro

Manhã "(…) e sal à vontade" (Ed 7:22)

O sal era usado em cada oferta queimada ao Senhor. Por suas propriedades de conservação e purificação, ele representa um agradável símbolo da divina graça em nossas vidas. Merece atenção o fato que Artaxerxes, quando deu sal a Esdras, o sacerdote, não estabeleceu qualquer limite em sua quantidade. Podemos estar certos que o Rei dos reis, quando distribui graça em Seu sacerdócio real, de igual modo, nunca limita Sua oferta. Muitas vezes estamos em dificuldades em nós mesmos, mas nunca no Senhor. Aquele que decide recolher muito maná supõe ter tudo aquilo quanto deseja. Não existe fome em Jerusalém que faça com que os cidadãos comam pão por peso e bebam água por medida. No entanto, algumas coisas na "economia da graça" são por medida, como, por exemplo, nosso vinagre e nosso fel, que nos são dados com tal exatidão que nunca temos uma única gota sequer a mais. Nenhuma restrição é feita, porém, ao sal da graça. "Pedi, e dar-se-vos-á" (Mt 7:7). Os pais precisam trancar o armário onde estão os jarros de

doce, mas não há necessidade de manter o saleiro com cadeado, pois nenhuma criança irá desejá-lo. Um homem pode ter dinheiro em excesso, ou honra em excesso, mas não pode ter graça em excesso. Quando Jesurum estava cheio de gordura em sua carne, ele reclamou contra Deus (Dt 32:15), mas não há receio de alguém tornar-se demasiadamente cheio de graça. Obesidade de graça é impossível. Mais riqueza traz mais cuidados, porém mais graça traz mais alegria. Aumentar em conhecimento é aumentar a tristeza (Ec 1:18), porém a abundância do Espírito é plenitude de felicidade. Crente, vá ao trono em busca de uma grande oferta do sal celeste, pois ele irá secar as tuas aflições que, sem sal, são dolorosas; ele irá preservar o teu coração, que pode ser corrompido se o sal ausentar-se dele; e irá aniquilar os teus pecados, tal como o sal mata os répteis. Tu necessitas muito; procure muito, e receba muito.

Noite

"E farei os teus vitrais de rubis" (Is 54:12)

A igreja é muito bem simbolizada por um edifício erguido pelo poder celestial e projetado pela habilidade divina. Essa casa espiritual não deve ser escura, mas sim, clara, tal como os israelitas tinham luz em suas moradas. As janelas devem estar dispostas de modo a permitir que a luz entre em seu interior, e que seus habitantes possam olhar para o exterior. Essas janelas são preciosas como rubis. O modo pelo qual a igreja contempla o seu Senhor, o céu, e as verdades espirituais em geral deve estar na mais alta estima. Rubis não são as pedras preciosas mais transparentes; eles são, quando muito, semi-transparentes.

"O nosso conhecimento desta vida é pequeno,
Nossos olhos da fé são opacos".

A fé é uma dessas janelas feitas de precioso rubi, mas, ah! muitas vezes é tão nebulosa e obscurecida que vemos senão turvamente, e muito confunde aquilo que vemos. No entanto, se não podemos contemplar através de janelas de diamantes, ou conhecer como somos conhecidos (1Co 13:12), é

glorioso contemplar, ao menos no geral, o nosso Amado, apesar de o vidro ser nebuloso como rubi. A experiência é outra dessas janelas obscurecidas, porém preciosas, que produz a nós uma piedosa e moderada luz por onde vemos os sofrimentos do Homem de Dores (Is 53:3) através de nossas próprias aflições. Nossos fracos olhos não poderiam suportar janelas de vidro transparente, que deixariam entrar toda a glória do Senhor, mas quando nossos olhos estão obscurecidos pelas lágrimas, os raios do Sol da Justiça são serenos, e brilham através das janelas de rubis com um brilho suave e indizivelmente tranquilizador para a alma sofrida. A santificação, que nos conforma ao nosso Senhor, é outra janela de rubi. Apenas quando nos tornamos celestiais é que podemos compreender as coisas celestiais. Os puros de coração veem um Deus puro. Aqueles que são como Jesus veem o Senhor como Ele é. Porque somos tão pouco parecidos com Ele, a janela é senão de rubi. Agradecemos a Deus pelo que temos, e almejamos mais. Quando veremos a Deus, e a Jesus, e o céu, e a verdade, face a face?

14 de dezembro

Manhã "Vão indo de força em força" (Sl 84:7)

Eles vão indo de força em força. Existem várias traduções para essa passagem, mas todas elas trazem a ideia de progresso. "Vão indo de força em força", ou seja, crescem mais e mais fortes. Geralmente, quando estamos caminhando, vamos de força à fraqueza. Começamos descansados e em boas condições para nossa jornada. No entanto, pouco a pouco, o caminho áspero e o sol quente nos fazem sentar à beira da estrada para, só então, continuarmos nossa cansativa viagem. No entanto, o peregrino cristão, recebendo refrescantes suprimentos da graça, é tão vigoroso, mesmo após anos de luta e penosa caminhada, como quando ao tempo em que iniciou sua jornada. Ele pode não estar tão exultante, ou tão fervoroso, ou tão rápido em seu zelo como antes, porém ele é muito mais forte em tudo aquilo que constitui o verdadeiro poder, e viaja, ainda que mais devagar, com muito mais segurança. Alguns veteranos já grisalhos têm sido mais firmes em sua compreensão da verdade, e mais zelosos em difundi-la, do que quando estavam

em seus dias mais jovens. Contudo, infelizmente, é preciso confessar que, muitas vezes, o que acontece é o contrário, pois o amor de muitos esfria e a iniquidade se multiplica (Mt 24:12). Mas isso é o pecado deles próprios, e não falha da promessa, que se mantém perfeita; "os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão; mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão" (Is 40:30-31). Espíritos nervosos sentam-se e se preocupam com o futuro. "Ai de mim!", dizem eles, "nós vamos de aflição à aflição". Muito verdadeiro, ó tu de pequena fé, mas depois também irás de força em força. Nunca acharás um feixe de aflição sem que haja graça suficiente ligada no meio dele.

Noite "Já estou crucificado com Cristo" (Gl 2:20) O Senhor Jesus Cristo agiu naquilo que fez como um grande representante, pois Sua morte na cruz foi a morte eficaz de todo o Seu povo. Assim, todos os Seus santos prestaram à justiça aquilo que lhe era devido, bem como fizeram uma expiação à justiça divina por todos os seus pecados. O apóstolo dos gentios encantou-se ao pensar que, como um dos eleitos de Cristo, ele morreu na cruz em Cristo. Contudo, Paulo fez mais do que acreditar nisso doutrinariamente; ele aceitou com confiança, descansando sua esperança nesse fato. Paulo creu que, pela virtude da morte de Cristo, ele satisfez a justiça divina e encontrou reconciliação com Deus. Amados, que coisa mais abençoada é o crente poder, por assim dizer, esticar-se sobre a cruz de Cristo e sentir: "Eu estou morto. A lei me matou, e, por isso, estou livre do seu poder. Em meu Fiador suportei a maldição; na pessoa de meu substituto, tudo aquilo que a lei poderia fazer, por meio da condenação, foi executado sobre mim, pois estou crucificado com Cristo". Mas o apóstolo queria dizer mais do que isso. Ele não só acreditava na

morte expiatória de Cristo, e confiava nisso, mas também sentia o poder de Jesus em si mesmo, crucificando sua antiga natureza corrupta. Quando viu os prazeres do pecado, ele disse: "Eu não posso desfrutar disso; eu estou morto para eles". Semelhante é a experiência de cada cristão verdadeiro. Tendo recebido a Cristo, o cristão é, para este mundo, como alguém que está completamente morto. No entanto, embora consciente de sua morte para o mundo, ele pode, ao mesmo tempo, exclamar com o apóstolo: "Não obstante eu vivo!", pois ele é plenamente vivo para Deus. A vida cristã é um enigma incomparável! Nenhum mundano pode compreendê-la. Nem mesmo o crente pode compreendê-la por completo. Morto, porém vivo! Crucificado com Cristo e, ao mesmo tempo, ressuscitado com Cristo em novidade de vida (Rm 6:4)! A união com o sofrimento do Salvador, e morte para o mundo e para o pecado, são coisas prazerosas à alma. Ó, por mais prazer nelas!

15 de dezembro

Manhã "Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela" (Rt 1:14) Rute e Orfa tinham afeição por Noemi, e, por essa razão, ambas se propuseram a retornar com ela à terra de Judá. Mas veio a hora da prova. Noemi, de bom coração, antecipou a cada uma delas as provações que lhes aguardavam, e disse que se desejassem conforto e tranquilidade, elas deveriam retornar aos seus parentes moabitas. A princípio, as duas declararam que o destino delas era estar junto com o povo do Senhor. No entanto, ainda que em muita consideração e tristeza, Orfa respeitosamente beijou sua sogra e a deixou, e foi para seu povo, e para o seu deus, e voltou para seus parentes idólatras. Rute, por sua vez, com todo o seu coração, entregou-se ao Deus de sua sogra. Uma coisa é amar os caminhos do Senhor quando tudo está fácil, mas outra bem diferente é unir-se a eles em meio a muitos desânimos e dificuldades. Um beijo é algo barato e fácil de ser realizado, porém ir pelo caminho do Senhor, que significa a sagrada escolha pela verdade e santidade, não é algo tão fácil. Como estamos nós? Porventura nosso coração

está pregado em Jesus, um sacrifício atado com cordas às pontas do altar (Sl 118:27)? Já calculamos o preço e estamos solenemente prontos a sofrer toda e qualquer perda mundana por amor ao Mestre? O ganho depois será uma recompensa abundante, onde os tesouros do Egito nem sequer podem ser comparados à glória que será revelada (Rm 8:18). Nunca mais se ouviu falar de Orfa. Em gloriosa tranquilidade e prazerosa idolatria, sua vida funde-se com a escuridão da morte, porém Rute vive na história e no céu, pela graça que a colocou na nobre descendência de onde surgiria o Rei dos reis. Bendita entre as mulheres devem ser aquelas que, por amor a Cristo, podem renunciar a tudo; porém esquecidas, e mais do que esquecidas, devem ser aquelas que, na hora da tentação, violam suas consciências e voltam para o mundo. Ó, que nesta manhã possamos não nos contentar com aquela forma de devoção que não pode ser melhor do que o beijo de Orfa, mas que o Espírito Santo opere em nós um desejo ardente, em todo o nosso coração, para o Senhor Jesus.

Noite "(…) e te fundarei sobre as safiras" (Is 54:11) A igreja de Deus é justa e preciosa não só por aquilo que é visível, mas também por aquilo que é invisível. As fundações ficam fora da vista, e, embora sejam firmes, não se espera que sejam de grande valor. No entanto, em toda a obra do Senhor, tudo é uma única peça, e nada é sem forma ou sem valor. As profundas fundações da obra da graça são como safiras que não têm preço, e nenhuma mente humana é capaz de medir sua glória. Nós construímos sobre a aliança da graça, que é mais firme que o adamante e tão duradoura como pedras preciosas, cuja épocas gastam-se em vão. Fundações de safira são eternas, e a aliança permanece durante todo o tempo do Todo-Poderoso. Outro fundamento é a pessoa do Senhor Jesus, que é límpida e sem mancha, eterno e belo como a safira, misturando o azul do mais profundo oceano com o azul que envolve todo o céu. Em outros tempos, nosso Senhor pôde ser comparado ao rubi, quando esteve coberto com Seu próprio sangue. Mas, agora, podemos vê-Lo radiante com o suave azul do amor, amor abundante, profundo, e eterno. Nossas eternas

esperanças são construídas sobre a justiça e a fidelidade de Deus, que são transparentes e nítidas como a safira. O próprio Senhor lançou as bases da esperança de Seu povo. O assunto é de grave investigação, ou seja, saber se nossas esperanças estão construídas sobre essa base. Boas obras e cerimoniais não são alicerces de safiras, mas de madeira, feno e palha (1Co 3:12); nem são colocados por Deus, mas por nossa própria vaidade. Todas as fundações serão julgadas em breve. Ai daquele cuja arrogante torre vier abaixo, pois estava alicerçada em areia movediça. Aquele que é construído sobre safiras pode suportar tempestade ou fogo, pois sobreviverá ao julgamento.

16 de dezembro

Manhã “Vinde a mim (…)” (Mt 11:28)

A proclamação do Cristianismo está na gentil palavra "vinde". A lei judaica duramente diz: "Vá; cuidado com os teus passos no caminho em que hás de andar; quebre os mandamentos e perecerás; guarde-os, e viverás". A lei era uma dispensação de terror que conduzia o homem diante dela tal como um flagelo. O evangelho chama com laços de amor. Jesus é o bom pastor que vai adiante de Suas ovelhas, convidando-as a Lhe seguir, e sempre levando-as com a doce palavra "vinde". A lei repele, o evangelho atrai. A lei mostra a distância que existe entre Deus e o homem; o evangelho cria uma ponte sobre o terrível abismo, e leva o pecador por sobre ela. Desde o primeiro momento de sua vida espiritual até o dia em que você for levado para a glória, a palavra de Cristo a você será: "Vinde, vinde a mim". Como uma mãe que estende a mão para sua filha e a encoraja a andar, dizendo "venha", o mesmo faz Jesus. Ele sempre estará a sua frente, encorajando-o a segui-Lo, assim como o soldado segue o seu capitão. Ele vai sempre adiante de você

para pavimentar seu caminho e limpar seu trajeto, e você ouvirá Sua inspiradora voz chamando-o a segui-Lo por toda a vida. E, na solene hora da morte, Suas doces palavras, com as quais Ele irá conduzi-lo para o mundo celestial, serão: "Vinde, benditos de meu Pai" (Mt 25:34). Além disso, não é apenas o clamor de Cristo a você, pois se você for um verdadeiro crente, o seu clamor para Cristo será: "Venha! Venha!". Você estará ansioso pelo Seu segundo advento, e dirá: "Venha depressa, Senhor Jesus". Você estará ansioso por uma comunhão mais íntima e próxima com Ele. Assim como o clamor do Senhor para você é "vinde", sua resposta a Ele será: "Vem, Senhor, e fica comigo; vem, e ocupe sozinho o trono do meu coração, e reine sem qualquer rival; consagra-me inteiramente ao Teu serviço".

Noite

"Nem tu as ouviste, nem tu as conheceste, nem tampouco há muito foi aberto o teu ouvido (…)“ (Is 48:8)

É doloroso lembrar que, em certo grau, essa acusação pode ser pregada na porta de crentes que, muitas vezes, estão insensíveis espiritualmente. Podemos muito bem lamentar que nós não ouvimos a voz de Deus como devíamos. "Nem tu as ouviste". Há suaves manifestações do Espírito Santo na alma que são ignoradas por nós. Há sussurros do mandamento divino e do amor celestial que são igualmente despercebidos pelos nossos intelectos de chumbo. Ai de mim! Temos sido descuidadamente ignorantes. "Nem tu as conheceste". Há assuntos que devíamos ter visto; corrupções que fizeram progressos despercebidos; doces afeições que estão sendo arruinadas como flores no gelo, sendo por nós neglicenciadas; vislumbres da face divina que podem ser percebidos se não murarmos as janelas da nossa alma. Mas nós "não as conhecemos". Quando pensamos nisso, ficamos humilhados no mais profundo egoísmo. Como devemos louvar a graça

de Deus conforme entendemos que toda essa loucura e ignorância de nossa parte foi conhecida por Deus, e, apesar de Sua presciência, Ele ainda tem prazer em tratar conosco de forma misericordiosa! Admire a maravilhosa e soberana graça por nos ter escolhido à vista de tudo isso! Maravilhe-se pelo preço que foi pago por nós quando Cristo sabia o que seríamos! Aquele que foi pendurado na cruz previu quão incrédulos, apostatas, frios de coração, indiferentes, descuidados, negligentes em oração nós seríamos, e, ainda assim, Ele disse: "Eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador (...) Desde que fostes precioso aos Meus olhos, também fostes honrado, e Eu te amei. Portanto, darei homens por Ti, e povos pela Tua vida!" (Is 43:3-4). Ó redenção, quão maravilhosamente resplandece quando pensamos quão sujos nós somos! Ó Espírito Santo, dai-nos, a partir de agora, um ouvido que ouve e um coração que entenda!

17 de dezembro

Manhã "Lembro-me de ti" (Jr 2:2)

Notemos como Cristo Se deleita em pensar e olhar a beleza de Sua Igreja. Como o pássaro que retorna ao ninho, ou como o viajante que se apressa em voltar para casa, assim faz a mente que está continuamente pensando no objeto do seu desejo. Nós desejamos ter as nossas coisas mais preciosas sempre à vista de nossos olhos. O mesmo acontece com nosso Senhor Jesus. Desde toda a eternidade, "enchendo-me de prazer com os filhos dos homens" (Pv 8:31). Seus pensamentos já estavam à frente, naquele momento em que Seus eleitos viriam ao mundo. Ele os via no espelho de Sua presciência. "Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia" (Sl 139:16). Quando o mundo foi posto sobre seus pilares, Ele estava lá, e estabeleceu os termos dos povos conforme o número dos filhos de Israel. Muitas vezes, antes de Sua encarnação, Ele desceu a essa humilhante Terra à semelhança de um homem. Na planície de Manre

(Gn 18:1), junto ao ribeiro de Jaboque (Gn 32:24-30), nas muralhas de Jericó (Js 5:13), e na fornalha ardente da Babilônia (Dn 3:24-25), o Filho do Homem visitou Seu povo. Uma vez que Sua alma deleita-Se nos eleitos, Jesus não poderia descansar longe deles, pois Seu coração fortemente os deseja. Eles nunca estiveram ausentes de Seu coração, pois os nomes dos eleitos estavam escritos em Suas mãos, e gravados sobre o Seu lado. Tal como o peitoral, o mais brilhante ornamento usado pelo sumo sacerdote, que continha os nomes das tribos de Israel (Ex 28:29), do mesmo modo, os nomes dos eleitos de Cristo formam Suas jóias mais preciosas, e brilham em Seu coração. Podemos muitas vezes esquecer de meditar sobre a excelência de nosso Senhor, mas Ele não cessa de lembrar de nós. Vamos nos repreender pelos esquecimentos passados e orar pela graça de sempre tê-Lo em mais querida recordação. Senhor, pinte sobre os olhos da nossa alma a imagem de Teu Filho.

Noite

"Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens" (Jo 10:9) Jesus, o grande EU SOU, é a entrada para a verdadeira igreja e o caminho de acesso para o próprio Deus. Ele dá ao homem, que se aproxima de Deus por Ele, quatro ações privilegiadas:

1. Ser salvo. O homicida fugitivo passou pelos portões da cidade de refúgio e foi salvo (Nm 35:11). Noé entrou pela porta da arca e ficou em segurança (Gn 7:1). Ninguém pode estar perdido se aceitou Jesus como a porta da fé para sua alma. Entrar para a paz através de Jesus é a garantia de entrada, pela mesma porta, para o céu. Jesus é a única porta, uma porta aberta, uma porta ampla, uma porta segura. Bem-aventurado é aquele que coloca toda a esperança de entrar na glória através do crucificado Redentor.

2. Entrar. Ele tem o privilégio de estar em meio à família divina, compartilhando o pão dos filhos, e participando de todas as suas honras e deleites. Ele deve ir às câmaras de comunhão, aos banquetes de amor, aos tesouros da aliança, aos depósitos das

promessas. Ele entrará até o Rei dos reis no poder do Espírito Santo, e o segredo do Senhor estará com ele (Sl 25:14).

3. Sair. Essa é uma benção muito esquecida. Vamos para o mundo para trabalhar e para sofrer, mas que bênção é ir em nome e no poder de Jesus! Somos chamados a dar testemunho da verdade, a animar os abatidos, a admoestar os negligentes, a ganhar almas e a glorificar a Deus. Assim como o anjo disse a Gideão: "Vai nesta tua força" (Jz 6:14), da mesma maneira o Senhor nos faz sair como Seus mensageiros, em Seu nome e força.

4. Achar pastagem. Aquele que conhece a Jesus jamais terá falta. Entrar e sair será igualmente proveitoso. Na companhia de Deus ele crescerá e, regando aos outros, será regado. Tendo feito de Jesus seu tudo, ele encontrará tudo em Jesus. Sua alma será como um jardim regado, e como um manancial cujas águas nunca faltam (Is 58:11).

18 de dezembro

Manhã "E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes" (Jl 2:13) Vestes rasgadas e outros sinais exteriores de fervor religioso são facilmente demonstráveis e frequentemente hipócritas. Sentir o verdadeiro arrependimento é algo muito mais difícil e, consequentemente, muito menos comum. Os homens seguem os mais diversos e minuciosos rituais, e tais coisas são agradáveis apenas à religião da carne, pois à verdadeira religião são deploráveis e muito apropriadas aos gostos dos homens carnais, que preferem algo mais ostentoso, superficial e mundano. Observâncias externas são temporariamente confortáveis. Olhos e ouvidos ficam satisfeitos, a presunção é alimentada, e a justiça própria se ensoberbece. Mas elas são, no final das contas, passageiras, pois na hora da morte, e no dia do julgamento, a alma precisará de algo mais substancial do que meras cerimônias ou rituais para se sustentar. Ressalvada a verdadeira piedade e devoção, toda religião é absolutamente vã. Oferecida sem um coração sincero, toda forma de adoração é uma farsa solene e uma zombaria descarada à

majestade dos céus.
Coração rasgado é algo divinamente forjado e sinceramente sentido. É um sentimento interno e pessoalmente experimentado, não em meros cerimoniais, mas por uma profunda obra do Espírito Santo no íntimo de cada crente. Não é uma questão a ser apenas falada e crida, mas sutil e sensivelmente sentida no modo de viver de cada filho do Deus vivo. É poderosamente constritivo e plenamente purificante do pecado, como doces ferramentas para as graciosas consolações, coisa que os espíritos orgulhosos e arrogantes são incapazes de receber. Além disso, é claramente diferenciador, pois pertence aos eleitos de Deus, e somente a eles.
O texto nos ordena a rasgar nossos corações, porém eles são naturalmente duros como mármore. Como, então, isso pode ser feito? Devemos levá-lo ao Calvário, onde a voz do agonizante Salvador fendeu as rochas naquele tempo, e continua a ser tão poderosa ainda hoje. Ó bendito Espírito, que ouçamos os lamentos de morte de Jesus, e os nossos corações se rasgarão, assim como os homens hipócritas rasgam suas vestes no dia de lamentação.

Noite

"Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre os teus rebanhos" (Pv 27:23)

Todo comerciante sábio realiza periodicamente um inventário, momento em que irá se lançar sobre suas contas, examinar o que ele tem em mãos, e determinar de forma decisiva se o seu negócio é próspero ou está em declínio. Todo homem que é sábio no reino dos céus clamará: "Sonda-me, ó Deus, e prova-me" (Sl 139:23). Além disso, frequentemente irá separar momentos especiais para um autoexame, buscando descobrir se as coisas estão bem entre Deus e sua alma. O Deus a quem adoramos é um grande conhecedor do coração, e, nos tempo antigos, Seus servos o conheciam como o Senhor que prova "os rins e o coração" dos filhos dos homens (Jr 11:20; 17:10) Deixe-me despertar-lhe, em nome do Senhor, a fazer essa diligente inquirição e esse solene exame do seu estado, a fim de que você não fique aquém do descanso prometido (Hb 4:1). Aquilo que cada homem sábio faz, aquilo que o próprio Deus faz com todos nós, eu exorto você a fazer o mesmo esta noite. Deixe

que os crentes mais antigos examinem bem os fundamentos da sua piedade; os de cabelos grisalhos podem cobrir corações altivos; não permita que o jovem professor despreze a palavra de advertência, fazendo com que a inexperiência da juventude possa se unir com a podridão da hipocrisia. De vez em quando, um cedro cai em nosso meio. O inimigo continua a semear o joio no meio do trigo (Mt 13:24-30). Não é meu objetivo introduzir dúvidas e medos em sua mente. Muito pelo contrário. Espero, antes, que o forte vento do autoexame possa lhe ajudar a afastá-los. Não é a segurança, mas a segurança carnal, que mata; não é a confiança, mas a confiança carnal, que derruba; não é a paz, mas a falsa paz, que destrói. Pelo precioso sangue de Cristo, que não foi derramado para torná-lo um hipócrita, mas para que almas sinceras demonstrem seu louvor, eu te suplico, busque e procure, para que no último dia não seja dito de você: "Mene, Mene, Tequel: pesado foste na balança, e foste achado em falta" (Dn 5:26).

19 de dezembro

Manhã
"A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda a determinação" (Pv 16:33)

Se a determinação da sorte é do Senhor, quem, então, ordena toda a nossa vida? Se o simples lançar de uma sorte é guiado por Ele, quanto mais os acontecimentos de toda a nossa vida, especialmente quando nos é dito por nosso amado Salvador: "E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados; nenhum pardal cairá em terra sem a

vontade de vosso Pai" (Mt 10:30). Isso trará uma sagrada calma a sua mente, caro amigo, se você puder sempre se lembrar disso. Também aliviará sua mente da ansiedade, permitindo que você seja mais capaz de caminhar com paciência, calma e alegria, como deve um cristão. Quando um homem está ansioso, ele não pode orar com fé; quando ele está preocupado com o mundo, ele não pode servir a seu Mestre, pois seus pensamentos estão servindo a si mesmo. Se você "buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça" (Mt 6:33), todas as coisas, então, lhe serão acrescentadas. Você está interferindo nas coisas de Cristo, e negligenciando as suas próprias, quando você se preocupa com a sua sorte e circunstâncias. Você tem tentado "realizar" o trabalho, e esquecido de obedecer. Seja sábio e obedeça, e deixe Cristo cuidar do "realizar". Venha e avalie o armazém de seu Pai, e pergunte a si mesmo se Ele deixará você faminto, uma vez que o Senhor colocou tão grande abundância em Seu celeiro. Olhe para o coração de misericórdia do Senhor e veja se Ele pode, de alguma forma, ser cruel! Olhe para Sua sabedoria inescrutável, e veja se, de alguma forma, ela pode falhar. Mas, acima de tudo, olhe para Jesus

Cristo, o seu intercessor, e pergunte a si mesmo, enquanto Ele intercede por você: pode o seu Pai tratar-lhe sem misericórdia? Se o Senhor Se lembra até mesmo dos pardais, Ele esqueceria de qualquer um de Seus pobres filhos? "Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá; não permitirá jamais que o justo seja abalado" (Sl 55:22).

"Minha alma, descanse feliz na tua humildade,
Não espere nem deseje admiração ou pomposidade;
Que a Vontade Divina,
Seja a tua glória e a tua riqueza".

Noite "(…) o mar já não existe" (Ap 21:1)
Dificilmente poderemos nos regozijar com a ideia de perder o glorioso oceano. Os novos céus e a nova terra não são belos a nossa imaginação se, de fato, literalmente, não houver o grande e majestoso mar, com sua ondas brilhantes e seu litoral cheio de conchas. Então, não deverá o texto ser lido como uma metáfora, tingida pelo conceito que tinha o mar em tempos antigos? Um mundo físico, real, sem o mar, seria um lugar triste de se imaginar, tal como um anel sem a safira que o torna precioso. Deve haver um significado espiritual aqui. Na nova dispensação, não haverá divisões, pois o mar separa nações e rompe os povos uns dos outros. Para João, em Patmos, as águas profundas eram como muros da prisão, fechando-o de seus irmãos e de seu trabalho. Não haverá tais barreiras no mundo do porvir. Todo um oceano, com suas rolantes ondas, está entre nós e muitos de nossos parentes que, esta noite, nos lembramos em oração. Entretanto, no resplandecente mundo para o qual iremos, haverá comunhão ininterrupta com toda a família redimida. Nesse sentido, não haverá mais mar. O mar é o

símbolo da mudança, com seus fluxos e refluxos, sua transparente suavidade e suas ondas montanhosas, seus murmúrios suaves e seus rugidos tumultuosos. Ele nunca é o mesmo. Escravo dos ventos instáveis e da lua inconstante, sua instabilidade é proverbial. Em nosso estado mortal temos muito disso, em que a Terra é constante apenas em sua inconstância. Mas, no estado celestial, toda mudança pesarosa será desconhecida, e com ela todo o medo da tempestade, que destrói nossas esperanças e afoga nossas alegrias. O mar de cristal brilha com uma glória ininterrupta, sem ser quebrada por uma onda sequer. Nenhuma tempestade uiva ao longo de seu tranquilo litoral. Logo vamos chegar a essa feliz terra onde separações, mudanças e tempestades terão fim! Jesus é nossa embarcação até lá. Será que estamos nEle ou não? Essa é a grande questão.

20 de dezembro

Manhã

"Porquanto com amor eterno te amei" (Jr 31:3)

Às vezes, o Senhor Jesus expressa à Sua Igreja os Seus pensamentos amorosos. Como diz Erskine: "Ele não acha suficiente falar-lhe reservadamente, mas, em Sua própria presença, o Senhor diz: 'Tu és toda formosa, meu amor' (Ct 4:7). É verdade, esse não é o Seu método habitual. Ele é um amante muito experiente, e sabe quando deve reter Sua declaração de amor e quando expressá-la. No entanto, há momentos em que Ele não fará segredo de Seu amor, momentos em que Ele irá expressá-lo indiscutivelmente na alma de Seu povo". O Espírito Santo muitas vezes Se satisfaz, de forma graciosa, em testemunhar do amor de Jesus ao nosso espírito. Ele traz as coisas de Cristo e no-las revela. Nenhuma voz se ouviu das nuvens, e nenhuma visão foi vista no meio da noite, mas nós temos um testemunho mais certo que qualquer uma dessas coisas. Se um anjo viesse desde o céu e lhe informasse pessoalmente do amor do Salvador, esse testemunho não seria nem um pouco mais

satisfatório do que aquele que é manifestado no coração do crente pelo Espírito Santo. Pergunte àqueles do povo do Senhor que vivem mais próximo às portas do céu, e eles dirão que tiveram épocas em que o amor de Cristo para com eles foi tão claro e seguro que nunca mais poderiam duvidar desse amor, tanto quanto questionar sua própria existência. Sim, amado crente, você e eu tivemos momentos de refrigério pela presença do Senhor; então, a nossa fé foi elevada à altura dos mais altos montes da confiança. Tivemos a convicção de inclinar nossa cabeça sobre o peito de nosso Senhor e não mais questionar o carinho de nosso Mestre para conosco. O Senhor nos beijou com os beijos da Sua boca (Ct 1:2), e aniquilou nossas dúvidas pela proximidade de Seu abraço. Seu amor foi mais doce que o vinho as nossas almas (Ct 4:10).

Ralph Erskine (1685 - 1752) foi um pregador da igreja presbiteriana em Dunfermline, na Escócia. (N.T.)

Noite "Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal" (Mt 20:8) Deus é um bom pagador. Ele paga os Seus servos enquanto trabalham, bem como quando eles já terminaram. E um de Seus pagamentos é a consciência tranquila. Se você tem falado sinceramente de Jesus a uma pessoa, quando você for para a cama à noite, você se sentirá feliz por pensar: "No dia de hoje, eu libertei minha consciência do sangue desse homem". Há um grande conforto em fazer algo para Jesus. Ah, que felicidade colocar jóias em Sua coroa, e dar-Lhe o fruto do trabalho de Sua alma (Is 53:11)! Há, também, uma grande recompensa em assistir os primeiros brotos de convicção em uma alma! Orar por aquela moça na classe dominical; "ela é tenra de coração; eu espero que o Senhor trabalhe nela". Ir para casa e orar por aquele rapaz que disse algo que te fez pensar que ele sabe mais sobre a verdade divina do que você temia! Oh, a alegria da esperança! A alegria do sucesso! É indescritível. Essa alegria, esmagadora como ela é, é um desejo ávido para mais do mesmo. Ser um ganhador de almas é a coisa mais feliz do mundo. Você começa

um novo céu sobre a Terra por toda a alma que você traz a Cristo. Mas quem pode conceber a felicidade que nos espera nos céus? Oh, quão doce é aquela sentença: "Entra no gozo do teu senhor" (Mt 25:23). Acaso você sabe que a alegria de Cristo está sobre um pecador salvo? Essa é a alegria que iremos possuir no céu. Sim, quando Ele Se assentar no trono, você se assentará com Ele. Você trabalhou duro com Ele, você sofreu com Ele; você, então, deve reinar com Ele. Você tem semeado com Ele, você deve colher com Ele. Seu rosto esteve coberto de suor como o dEle, e sua alma esteve triste pelos pecados dos homens como a alma do Senhor esteve. Então, sua face será brilhante com o esplendor do céu, tal como é o semblante dEle, e sua alma será preenchida com as mesmas bem-aventuranças da alma do Senhor.

21 de dezembro

Manhã

"(…) Deus, contudo estabeleceu comigo uma aliança eterna (…)" (2Sm 23:5)

Essa aliança é divina desde sua origem. "DEUS estabeleceu comigo uma aliança eterna". Oh, que grande palavra é "DEUS"! Pare um instante, minha alma. Deus, o Pai eterno, fez categoricamente um pacto contigo. Sim, o Deus que trouxe o mundo à existência apenas pela Sua palavra; o Deus que, inclinando-Se de Sua majestade, toma a ti pela mão e faz uma aliança contigo. Não é uma coisa admirável, se pudéssemos realmente entendê-la, a estupenda condescendência que arrebata eternamente nossos corações? "DEUS estabeleceu comigo uma aliança". Um rei não fez um pacto comigo, e isso até seria alguma coisa. Contudo, o Príncipe dos reis da Terra, Shaddai, o Senhor Todo-suficiente, o Senhor dos séculos, o eterno Elohim "estabeleceu comigo uma aliança eterna". Mas repare a peculiaridade dessa afirmação. "Deus estabeleceu COMIGO uma aliança eterna". Aqui reside a doçura para cada crente. É inútil que Ele

tenha feito paz para o mundo, pois eu quero saber se Ele fez paz para mim! É pouco que Ele tenha feito um pacto, pois eu quero saber se Ele fez um pacto comigo. Bem-aventurada é a certeza que Ele fez um pacto comigo! Se o Espírito Santo me dá garantia disso, então, Sua salvação é minha, Seu coração é meu, Ele mesmo é meu, Ele é meu Deus. Esse pacto é eterno em sua duração. Uma aliança eterna significa uma aliança que não teve princípio e que nunca, nunca terminará. Como é doce, em meio a todas as incertezas da vida, saber que "o fundamento de Deus fica firme" (2Tm 2:19), e ter a própria promessa de Deus: "Não quebrarei a minha aliança, não alterarei o que saiu dos meus lábios" (Sl 89:34). Tal como Davi, cantarei, mesmo que minha casa não seja tal para com Deus como deseja meu coração.

Segundo o The Complete Word Study Dictionary, "El Shaddai" significa o "Deus Todo-Poderoso", enquanto "Elohim" comumente designa o único e

verdadeiro Deus, sendo muitas vezes unida ao nome "Jeová". (N.T.)

Noite

"E te vesti com roupas bordadas, e te calcei com pele de texugo, e te cingi com linho fino, e te cobri de seda" (Ez 16:10)

Veja com que incomparável generosidade o Senhor provê vestuário ao Seu povo. Eles estão tão bem vestidos que a habilidade divina é vista produzindo um trabalho bordado inigualável, em que cada atributo toma seu lugar, e cada graça divina é revelada; não há arte como aquela exibida em nossa salvação; não há obra habilidosa como a que está exibida na justiça dos santos. A justificação tem ocupado sábias canetas em todas as épocas da igreja, e continuará sendo tema de admiração na eternidade. Deus certamente é um habilidoso tecelão (Sl 139:15). Há uma mistura de utilidade e durabilidade em toda essa elaboração, comparável a estar calçado com pele de texugo. O significado desse animal é desconhecido, mas sua pele cobriu o tabernáculo (Ex 26:14), e formou um dos melhores e mais fortes couros já conhecidos. A justiça que vem de Deus pela fé dura para sempre, e aquele que está calçado com essa divina manufatura caminhará

no deserto com segurança, e poderá até mesmo colocar o pé sobre o leão e a víbora. A pureza e dignidade de nossa santa vestimenta são expressas pelo linho fino. Quando o Senhor santifica Seu povo, eles são vestidos como sacerdotes em branco puro. Nem a própria neve pode superá-los. Eles estão, aos olhos dos homens e dos anjos, justificados, e até mesmo aos olhos do Senhor eles estão sem mancha. Enquanto isso, o vestuário real é delicado e enriquecido com seda. Nenhum gasto é poupado, nenhuma beleza é retida, nenhuma finura é negada.

Então, que conclusão há nisso? Certamente há gratidão a ser sentida, e alegria a ser expressada. Venha, meu coração, não recuse tua aleluia noturna! Musiques teus órgãos! Toques teus acordes!

22 de dezembro

Manhã "(…) Eu te fortaleço (…)" (Isa 41:10)
Deus tem uma firme reserva com a qual pode garantir esse compromisso, pois Ele é capaz de fazer todas as coisas. Crente, até poderes drenar o oceano da onipotência, ou quebrar em pedaços as altas montanhas, nunca necessitarás temer. Jamais pense que a força do homem será capaz de superar o poder de Deus. Enquanto estiverem firmes os grandes pilares da Terra, tens suficiente razão para permanecer firme na tua fé. O mesmo Deus que dirige o planeta em sua órbita, que alimenta a fornalha ardente do sol, e que equilibra os luzeiros do céu, prometeu dar a ti força diária. Uma vez que Ele é capaz de sustentar o universo, não imagine que Ele será incapaz de cumprir Suas próprias promessas. Lembre-se daquilo que Deus fez nos dias antigos, em gerações anteriores. Lembre-se de como Ele falou e tudo se fez, como Ele ordenou e logo tudo apareceu. Será que Aquele que criou o mundo ficou cansado? Ele suspende o mundo sobre o nada (Jó 26:7). Será que Aquele que fez tudo isso será incapaz de favorecer Seus filhos? Porventura

será Ele infiel a Sua palavra por falta de poder? Quem é que restringe a tempestade? Acaso não é Aquele que anda sobre as asas do vento, e das nuvens faz os Seus carros (Sl 104:3), e segura os oceanos na palma da Sua mão? Como Ele poderia te deixar? Quando Ele estabeleceu uma promessa tão fiel como a que está registrada, acaso por um momento podes admitir o pensamento que Ele tenha prometido mais do que podia, e ultrapassado Seu poder para cumpri-la? Ah, não! De maneira alguma podes duvidar. Ó Tu, que és o meu Deus e minha força, eu acredito que essa promessa será cumprida, pois o depósito infinito da Tua graça nunca poderá ser esgotado, e o transbordante armazém da Tua força nunca poderá ser esvaziado por Teus amigos, ou saqueado pelos Teus inimigos.

"Assim, deixe a fraqueza ser fortalecida,
E faça do braço de Jeová seu louvor".

Noite "(…) não são seus filhos, mas a sua mancha (…)" (Dt 32:5) Qual é a marca secreta que infalivelmente prenuncia um filho de Deus? Seria vã presunção decidir isso baseado em nosso próprio julgamento, porém a Palavra de Deus nos revela. Assim, podemos caminhar seguros onde temos a revelação para ser o nosso guia. Nos é dito a respeito de nosso Senhor que "a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome" (Jo 1:12). Então, se eu tiver recebido a Cristo Jesus em meu coração, eu sou um filho de Deus. Essa recepção é descrita, no mesmo versículo, como crer no nome de Jesus Cristo. Então, se eu acredito no nome de Jesus Cristo, isto é, se eu simplesmente, do meu coração, confio a mim mesmo ao Crucificado, porém agora exaltado Redentor, eu sou membro da família do Altíssimo. Qualquer outra coisa que eu não tenha, mas se tiver isso, terei o privilégio de me tornar filho de Deus. Nosso Senhor Jesus coloca de outra forma: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem" (Jo 10:27). Aqui está o mesmo tema em poucas palavras. Cristo

aparece como pastor de Suas próprias ovelhas, e não de outras. Assim que Ele surge, Suas ovelhas percebem; elas confiam nEle, e estão dispostas a segui-Lo. Ele as conhece, e elas O conhecem; há um mútuo conhecimento, há uma conexão constante entre eles. Portanto, a única marca, a marca segura, a marca infalível da regeneração e da adoção é a fé pura, sincera, e leal no nomeado Redentor. Leitor, acaso você está em dúvida se carrega a marca secreta dos filhos de Deus? Então, não deixe passar um instante sequer sobre a sua mente até que você diga: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração" (Sl 139:23). Não perca tempo, eu te conjuro! Se você perder tempo com outras coisas, que seja sobre coisas secundárias, como sua saúde ou os títulos de suas propriedades, mas a respeito de sua alma, sua alma imortal, e seu destino eterno, eu lhe peço para ser cuidadoso. Certifique-se do local da sua eternidade.

23 de dezembro

Manhã "Amigo, sobe mais para cima" (Lc 14:10)
Quando a vida da graça começa pela primeira vez na alma, nós, de fato, nos aproximamos de Deus com grande temor e tremor. A alma, consciente de sua culpa, e, por isso, envergonhada, fica intimidada com a solenidade de sua nova posição; ela é jogada ao chão pelo conhecimento da grandeza do Senhor, em cuja presença agora se encontra. Com timidez sincera, ela toma o lugar mais baixo.
No entanto, no decorrer da vida, o cristão cresce em graça, embora sem nunca esquecer a solenidade de sua posição, como também sem nunca perder o sagrado respeito que circunda o homem redimido quando está na presença de Deus, o Deus que pode criar e destruir. Apesar disso, seu medo perde todo o terror que lhe tomava; torna-se uma reverência santa, e não mais um medo ofuscado. O homem redimido é chamado mais para cima, para ter maior acesso a Deus em Cristo Jesus. Então, o sangue e a justiça de Jesus Cristo fazem com que o filho de Deus, andando em meio aos esplendores da Divindade, e velando seu rosto como fazem os

gloriosos querubins com suas asas, em reverência de espírito, aproxime-se do trono e, vendo um Deus de amor, bondade e misericórdia, perceba mais o caráter da aliança de Deus do que Sua absoluta divindade. Ele verá em Deus a Sua bondade mais do que a Sua grandeza, e mais o Seu amor do que Sua majestade. Então, a alma, curvando-se ainda mais humildemente do que antes, passa a desfrutar da mais sagrada liberdade de comunhão, e, enquanto prostrada diante da glória do Deus Infinito, ela será sustentada pela refrescante consciência de estar na presença da infinita misericórdia, do infinito amor, e de sua aceitação "no Amado" (Ef 1:6). Assim, o crente é chamado a subir mais para cima, e habilitado a exercer o privilégio de se regozijar em Deus para, ao aproximar-se dEle em santa confiança, dizer: "Aba, Pai".

Noite

"(…) e tua é a noite (…)" (Sl 74:16)

Sim, Senhor, Tu não abdicas de Teu trono quando o sol se põe, nem deixas o mundo ser presa do mal durante as longas noites de inverno. Teus olhos nos observam como as estrelas, e Teus braços nos cercam como o cinturão zodíaco do céu. Os suaves orvalhos dormem e todas as influências da lua estão em Tuas mãos. Os sinais e as solenidades da noite estão igualmente contigo. Isso é muito doce para mim quando eu os assisto através das horas noturnas, ou quando agitado de lá para cá em angústia. Há preciosos frutos trazidos pela lua e pelo sol; o meu Senhor pode fazer-me um favorecido participante neles. Tanto a noite de aflição está

debaixo do arranjo e controle do Deus de Amor, como os dias brilhantes do verão, dias em que tudo é felicidade. Jesus está na tempestade. Seu amor dobra a noite sobre si mesma como um manto, mas, para os olhos da fé, o manto escuro é um insuficiente disfarce. Desde a primeira hora da noite até o raiar do dia, o Eterno Vigia observa Seus santos, e anula as sombras e os orvalhos da meia-noite para o mais elevado bem de Seu povo. Nós cremos que não há divindades rivais do bem e do mal disputando superioridade, mas ouvimos a voz do Senhor dizendo: "Eu formo a luz, e crio as trevas; eu, o Senhor, faço todas estas coisas" (Is 45:7).

Estações sombrias de indiferença religiosa e pecado social não estão fora do propósito divino. Quando os altares da verdade estão corrompidos, e os caminhos de Deus abandonados, os servos do Senhor choram em amarga tristeza, mas eles não devem se desesperar, pois as eras mais escuras são governadas

pelo Senhor, e chegam ao seu fim quando Ele ordenar. O que pode parecer derrota para nós, pode ser vitória para Ele.

"Embora revestida na noite sombria,
Não percebemos qualquer raio de luz;
Uma vez que o próprio Senhor está aqui,
Não há necessidade de temer".

24 de dezembro

Manhã "(…) por amor de vós se fez pobre (…)" (2Co 8:9)

O Senhor Jesus Cristo sempre foi eternamente rico, glorioso, e exaltado, mas "sendo rico, por amor de vós se fez pobre" (2Co 8:9). O rico não pode ser verdadeiro em sua comunhão com seus irmãos pobres se não ministrar sua abundância às necessidades deles; de igual modo, como a regra que vale para a Cabeça vale para os membros, é impossível que nosso Divino Senhor pudesse ter comunhão conosco a menos que tivesse nos dado de Sua própria abundante riqueza, e Se tornado pobre para nos fazer ricos. Se Ele tivesse permanecido em Seu trono de glória, e se nós tivéssemos continuado nas ruínas da queda, sem receber Sua salvação, a comunhão teria sido impossível de ambos os lados. Pela queda, a nossa posição fora do pacto da graça tornou impossível ao homem caído comunicar-se com Deus, tal como Belial estar em concordância com Cristo. Assim, para que a comunhão pudesse ser estabelecida, era preciso que o Rico parente concedesse do Seu estado aos Seus familiares

pobres; que o Justo Salvador desse de Sua própria perfeição aos Seus irmãos pecadores, e que nós, pobres e culpados, recebêssemos plenitude de graça de Sua graça, para que, dando e recebendo, o Uno pudesse descer das alturas, e nós pudéssemos subir das profundezas, sendo possível nos abraçarmos em verdadeira e calorosa comunhão. A pobreza deve ser enriquecida nEle, em quem estão os tesouros infinitos, antes que Ele possa entrar em comunhão; a culpa deve perder-se em Sua imputada e compartilhada justiça, antes que a alma possa andar em comunhão com a pureza. Jesus deve vestir Seu povo em Suas próprias roupas, ou não poderá admiti-los em Seu palácio de glória; Ele deve lavá-los em Seu próprio sangue, ou, então, eles estarão muito contaminados para o abraço de Sua comunhão. Ó crente, aqui está o amor! Para o seu bem, o Senhor Jesus "se fez pobre" para que pudesse levantar-te em comunhão com Ele mesmo.

Noite

"E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá (…)" (Is 40:5)

Nós esperamos o feliz dia em que o mundo inteiro será convertido a Cristo; quando os deuses dos pagãos serão lançados às toupeiras e aos morcegos; quando o catolicismo será destruído; o quarto-minguante do maometismo minguará e nunca mais lançará seus raios maléficos sobre as nações; quando os reis se prostrarão perante o Príncipe da Paz, e todas as nações O chamarão seu abençoado Redentor. Alguns se desesperam com isso. Eles olham para o mundo como um navio quebrado e caindo aos pedaços, que nunca flutuará novamente. Sabemos que o mundo, e tudo o que nele há, será queimado um dia; e, depois disso, aguardamos novos céus e nova terra; contudo, não podemos ler nossas Bíblias sem a convicção que:

"Jesus reinará para onde quer que o sol,
Em suas sucessivas jornadas, o conduzir".

Não estamos desencorajados pelo tempo de Sua demora. Não estamos desanimados pelo longo período que Ele destina a Sua igreja, que luta com

pouco sucesso e muitas derrotas. Cremos que Deus nunca permitirá que este mundo, o qual viu uma vez o sangue de Cristo derramado sobre ele, seja eternamente a fortaleza do diabo; Cristo veio aqui para libertá-lo do domínio abominável dos poderes das trevas. Que grito será este quando os homens e os anjos, unidos, clamarem: "Aleluia, aleluia, porque o Senhor Deus Onipotente reina!". Que satisfação haverá naquele dia por ter participado da luta, por ter ajudado a quebrar as flechas do arco, e ter ajudado na vitória da conquista de nosso Senhor! Felizes serão aqueles que confiam a si mesmos ao vitorioso Senhor, e que lutam lado a lado com Ele, fazendo seu pouco em Seu nome e por Sua força! Quão infelizes serão aqueles do lado do mal! Esse é o lado perdedor, e isso é uma questão onde perder é estar perdido para sempre. De que lado você está?

"Aleluia, aleluia, porque o Senhor Deus Onipotente reina!" é um trecho do oratório "Messiah", composto pelo alemão Georg Friedrich Händel

(1726 - 1728), em 1741. (N.T.)

25 de dezembro

Manhã "Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel" (Is 7:14) Vamos hoje descer a Belém e, na companhia de pastores admirados e magos adoradores, ver Aquele que nasceu o Rei dos judeus, pois nós, pela fé, também podemos reivindicar interesse nEle, e cantar: "Um menino nos nasceu, um filho se nos deu" (Is 9:6). Jesus é Jeová encarnado, nosso Senhor e nosso Deus, e ainda nosso irmão e amigo. Adoremos e admiremos. Percebamos, à primeira vista, Sua miraculosa concepção. Foi algo sem precedentes e sem paralelo, que uma virgem pudesse conceber e ter um Filho. A primeira promessa ocorreu deste modo: "A semente da mulher" (Gn 3:15), e não a descendência do homem. Uma vez que a mulher liderou o caminho do pecado que trouxe o Paraíso perdido, ela, e somente ela, conduz à Retomada do Paraíso. Nosso Salvador, embora verdadeiramente homem, em Sua natureza humana, foi o Santo de Deus. Curvemo-nos, de forma reverente, diante da sagrada Criança, cuja inocência restaura, à natureza humana, sua antiga glória, e

oremos para que Ele possa ser formado em nós, a esperança da glória (Cl 1:27). Não deixemos de notar, também, Sua origem humilde. Sua mãe é descrita apenas como "uma virgem". Não uma princesa, ou uma profetiza, ou uma mulher com grandes propriedades. Verdadeiramente o sangue dos reis corria em suas veias, e sua condição não era tão simples ou iletrada que não lhe permitisse cantar docemente uma canção de louvor. Notemos, ainda, quão humilde era sua posição, quão pobre o homem a quem ela ficou prometida, e quão miserável a acomodação conferida ao recém-nascido Rei! Emanuel, Deus conosco em nossa natureza, em nossa tristeza, em nossos trabalhos, em nossa punição, em nossa sepultura e, agora, conosco, ou melhor, nós com Ele, na ressurreição, ascensão, triunfo, e esplendor do Segundo Advento.

Noite

"Sucedia, pois, que, decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Porventura pecaram meus filhos, e amaldiçoaram a Deus no seu coração. Assim fazia Jó continuamente" (Jó 1:5)

Assim como fez o patriarca, de madrugada, após as festividades de família, será bom para o crente fazer o mesmo por si, esta noite, antes de ir dormir. Em meio à alegria de encontros familiares é fácil escorregar em direção aos levitas pecadores, e esquecer nosso declarado caráter cristão. Não deveria ser assim, mas assim o é. Nossos dias de

festa são muito raramente dias de divertimento santificado; com muita frequência, degeneram-se em alegria profana. Contudo, existe um caminho de alegria tão pura e santificante que se assemelha a banhar-se em um dos rios do Éden: a sagrada gratidão, que é tão purificadora ao corpo como o sofrimento. Ai de mim! Para os nossos pobres corações, os fatos provam que a casa do luto é melhor do que a casa de festa (Ec 7:2). Venha, crente, em que você pecou no dia de hoje? Você se esqueceu de sua superior vocação? Você foi como os outros em palavras vãs e linguagem frouxa? Então, confesse o pecado e corra para o sacrifício, o sacrifício santificado; o precioso sangue do Cordeiro morto remove toda a culpa e limpa a contaminação dos nossos pecados de ignorância e descuido. Esse é o melhor final de um dia de Natal: lavar-se mais uma vez na fonte purificante. Crente, venha a esse sacrifício continuamente, e se ele é tão proveitoso hoje à noite, ele é proveitoso todas as noites. Viver no altar é o privilégio do sacerdócio real; pecado, para eles, quão grande possa ser, não é motivo de desespero, pois se aproximam, mais uma vez, da Vítima Expiatória, e suas consciências são

purificadas das obras mortas.

"Alegremente eu fecho este dia festivo,
Agarrando o santificado chifre do altar;
Meus deslizes e falhas são lavados,
O Cordeiro tem toda a minha transgressão a suportar".

26 de dezembro

Manhã

"(…) o último Adão (…)" (1Co 15:45)

Jesus é o representante absoluto dos Seus eleitos, assim como, em Adão, cada herdeiro de carne e osso tem-lhe uma relação pessoal, pois ele é o cabeça do pacto e representante de todo o gênero considerado sob a lei das obras. Por isso, sob a lei da graça, cada alma redimida é uma com o Senhor do céu, pois Ele é o segundo Adão, o Fiador e Substituto dos eleitos na nova aliança de amor. O apóstolo Paulo declara que Levi estava nos lombos de Abraão quando Melquisedeque saiu-lhe ao encontro (Hb 7:10). De igual modo, é uma verdade infalível que o crente estava nos lombos de Jesus Cristo, o Mediador, quando, na eternidade, o pacto da graça foi estabelecido, ratificado, e feito indubitável para sempre. Assim, tudo o que Cristo fez, Ele o fez por toda a Sua Igreja. Fomos crucificados nEle e sepultados com Ele; e, para tornar isso ainda mais maravilhoso, nós ressuscitamos com Ele e ainda ascendemos com Ele para os lugares celestiais (Ef 2:6). É assim que a

Igreja cumpriu a lei e é "aceita no Amado" (Ef 1:6). É assim que ela é vista com complacência pelo Justo Jeová, pois Ele a vê em Jesus, e não a olha como que separada de seu Representante. Tal como o Ungido Redentor de Israel, Jesus Cristo não tem coisa alguma distinta de Sua Igreja, mas tudo o que Ele possui, Ele possui para ela. A justiça de Adão era nossa pelo tempo em que ele a manteve, e seu pecado era nosso desde o momento em que ele o cometeu. Da mesma forma, tudo o que o Segundo Adão é ou faz, é nosso, bem como dEle, pois Ele é o nosso representante. Aqui está o fundamento do pacto da graça. Esse sistema gracioso de representação e substituição moveu Justino Mártir a clamar: "Ó abençoada substituição, ó doce permutação!". Essa é a base do evangelho da nossa salvação, e deve ser recebido com grande fé e arrebatadora alegria.

Justino Mártir (100 a.C. - 165 a.C.) foi um dos primeiros apologistas cristãos. (N.T.)

Noite "(…) eis que estou convosco todos os dias (…)" (Mt 28:20) O Senhor Jesus está no meio de Sua igreja. Ele anda entre os castiçais de ouro. Sua promessa é: "Eis que estou convosco todos os dias". Tão certo Ele está agora conosco como quando esteve com Seus discípulos, no lago, e eles viram peixe e pão sobre brasas de fogo (Jo 21:9). Não carnalmente, mas verdadeiramente Jesus está conosco, e essa é uma abençoada verdade, pois onde Jesus está, o amor torna-se inflamado. De todas as coisas no mundo que podem inflamar o coração, não há nada como a presença de Jesus! Um breve vislumbre dEle nos domina, e estamos prontos para dizer: "Desvia de mim os teus olhos, porque eles me dominam" (Ct 6:5). Apenas a fragrância de aloés, mirra e cássia que escorre de Suas vestes perfumadas faz com que os doentes e fracos tornem-se fortes. Incline sua cabeça, por um breve momento, sobre Seu gracioso seio, e uma sensação de Seu amor divino entrará em nossos pobres e frios corações, e não estaremos mais frios, porém incandescentes como serafins, preparados para todo trabalho, e capazes de qualquer

sofrimento. Se sabemos que Jesus está conosco, todo poder será amadurecido, cada graça será reforçada, e nos lançaremos ao serviço do Senhor com o coração, alma, e força. Por isso, a presença de Cristo deve ser desejada acima de todas as coisas. Sua presença será mais percebida por aqueles que são mais parecidos como Ele. Se você deseja ver a Cristo, você deve crescer em conformidade com Ele. Traga a si mesmo, pelo poder do Espírito, em união com os desejos, ideias e objetivos de Cristo, e você certamente será favorecido com Sua companhia. Lembre-se que Sua presença pode ser obtida. Sua promessa é tão verdadeira como sempre foi. Ele tem prazer em estar conosco. Se Ele não vem é porque nós O impedimos por conta da nossa indiferença. Ele irá Se revelar às nossas sinceras orações, e graciosamente tolerará ser detido pelos nossos rogos e por nossas lágrimas, pois essas são as correntes de ouro que ligam Jesus ao Seu povo.

27 de dezembro

Manhã "Porventura cresce o junco sem lodo?" (Jó 8:11)

O junco é esponjoso e oco, assim como o hipócrita. Não há firmeza ou estabilidade nele. É agitado de lá para cá por qualquer vento, semelhante aos legalistas, que cedem por qualquer influência. Por essa razão, o junco não é quebrado pela tempestade, nem os hipócritas são incomodados com a perseguição. Eu não seria, de bom grado, um enganador ou um enganado. Talvez o texto do dia de hoje possa avaliar a mim mesmo se sou um hipócrita ou não. O junco, por natureza, vive em água, e deve sua existência à lama e à umidade em que está enraizado. Deixe a lama secar e o junco murchará de forma muito rápida. Seu verde é absolutamente dependente das circunstâncias; a abundância de água fará com que floresça, porém a seca logo o destrói. É esse o meu caso? Acaso eu sirvo a Deus apenas quando estou em boa companhia, ou quando a religião é proveitosa e respeitável? Porventura eu amo ao Senhor somente quando confortos seculares são recebidos de Suas

mãos? Se assim o for, eu sou um hipócrita ordinário, e, tal como o junco seco, perecerei quando a morte me despojar das aparentes alegrias. Posso eu afirmar, honestamente, que, em meio a poucos confortos carnais, e em um ambiente que tem sido mais adverso que benéfico à graça, eu ainda mantive firme minha integridade? Então, tenho esperança que haja uma genuína e vigorosa devoção em mim. O junco não pode crescer sem lama, mas as plantas plantadas pela mão do Senhor podem, e florescem, mesmo em tempos de seca. O homem de Deus muitas vezes cresce melhor quando declinam suas circunstâncias terrenas. Aquele que segue a Cristo por Sua bolsa é um Judas; aqueles que O seguem pelos pães e pelos peixes são filhos do diabo; mas aqueles que O servem para além do amor a si mesmo são Seus próprios amados. Senhor, deixe eu encontrar minha vida em Ti, e não na lama do favor do mundo ou do ganho.

Noite "E o Senhor te guiará continuamente (…)" (Is 58:11) "O Senhor te guiará". Não um anjo, mas JEOVÁ te guiará. Ele disse que não atravessaria o deserto à frente de Seu povo, mas um anjo lhes iria adiante para conduzi-los no caminho. Moisés, então, disse: "Se tu mesmo não fores conosco, não nos faças subir daqui" (Ex 33:15). Cristão, Deus não deixou você, em sua peregrinação terrena, à orientação de um anjo, mas Ele mesmo vai à frente. Talvez você não possa ver as nuvens ou a coluna de fogo, mas Jeová nunca o abandonará. Observe a frase: "O Senhor te guiará". Quão certo isso acontece! Quão certo é que Deus não nos abandonará! Seus preciosos compromissos e determinações são melhores que os juramentos dos homens. "Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb 13:5). Então, observe o advérbio: "Continuamente". Não somos guiados apenas algumas vezes, mas temos um supervisor eterno. Não somos deixados vagando ocasionalmente ao nosso próprio entendimento, porém estamos constantemente ouvindo a voz orientadora do Grande Pastor. Se O acompanharmos de perto, não

erraremos, mas seremos guiados pelo caminho adequado em direção à cidade onde habitaremos. Se você tiver que mudar sua posição na vida, se você tiver que emigrar para terras distantes, se acontecer de você ser lançado na pobreza ou erguido repentinamente para uma posição de maior responsabilidade a qual você ocupa agora, se você for jogado em meio a estranhos ou lançado entre inimigos, ainda assim, não temas, pois "o Senhor te guiará continuamente". Não haverá dilemas aos quais você não será liberto se você viver perto de Deus, e se o seu coração estiver aquecido com o sagrado amor. Não vai mal com aquele que vai na companhia de Deus. Assim como Enoque, ande com Deus e você não errará sua estrada. Você tem a sabedoria infalível para dirigi-lo, o amor imutável para confortá-lo, e o poder eterno para defendê-lo. "Jeová", registre esta palavra, "Jeová te guiará continuamente".

28 de dezembro

Manhã "(…) e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus (…)" (Gl 2:20)

Quando o Senhor, com misericórdia, passou e nos viu em nosso sangue, antes de tudo, Ele disse: "Vive" (Ez 16:6). Ele fez isso primeiro porque vida é uma das coisas absolutamente essenciais em questões espirituais; até que ela seja concedida, somos incapazes de tomar parte nas coisas do reino. A vida que a graça confere aos santos no momento da vivificação é nada menos que a vida de Cristo; tal como a seiva do caule, ela corre para dentro de nós, os ramos, e estabelece uma conexão viva entre nossa alma e Jesus. Fé é a graça que compreende essa união, dela procedendo como suas primícias; é o pescoço que junta o corpo da Igreja à sua toda-gloriosa Cabeça. A fé se apodera do Senhor Jesus com firme e determinada compreensão. Ela conhece Sua excelência e valor, e nenhuma tentação pode induzi-la a colocar sua confiança em outro lugar. E Cristo Jesus é tão encantado com essa graça celestial que nunca deixa de fortalecê-la e sustentá-la pelo Seu abraço amoroso e pelo todo-suficiente apoio de

Seus braços eternos. Aqui, então, é estabelecida a viva, a sensível e encantadora união que lança adiante ribeiros de amor, confiança, afinidade, complacência e alegria, onde a noiva e o Noivo gostam de beber. Quando a alma percebe essa unidade entre si mesma e Cristo, a pulsação pode ser sentida batendo em ambos, e um único sangue fluindo nas veias de cada um. Então, o coração fica tão próximo do céu quanto é possível estar aqui da Terra, e preparado para gozar a alegria da mais sublime e espiritual forma de comunhão.

Noite "(…) não vim trazer paz, mas espada" (Mt 10:34) O cristão certamente fará inimigos. Um dos seus objetivos será não fazê-los. No entanto, se fazer aquilo que é justo, e acreditar na verdade, causar ao cristão a perda de cada um de seus amigos mundanos, ele deverá considerar isso senão uma pequena perda, pois seu grande Amigo no céu lhe será ainda mais amigável, e se revelará a ele ainda mais graciosamente do que nunca. Ó vós, que tomastes a vossa cruz, não sabeis o que o vosso Mestre disse? "Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; E assim os inimigos do homem serão os seus familiares" (Mt 10:35). Cristo é o grande Pacificador, mas antes da paz, Ele traz guerra. Aonde vem a luz, a escuridão se retira. Onde está a verdade, a mentira foge, pois se permanecer, haverá um severo conflito, uma vez que a verdade não pode, e não irá, diminuir seu padrão, e a mentira será pisada. Se você seguir a Cristo, terá todos os cães do mundo latindo atrás de você. Se você quiser viver de modo a resistir ao teste do último tribunal, o mundo não falará bem com você.

Aquele que é amigo do mundo é inimigo de Deus (Tg 4:4), mas se você é verdadeiro e fiel ao Altíssimo, os homens irão se ressentir de sua fidelidade inabalável, pois isso é um testemunho contra a iniquidade deles. Não temas todas essas consequências; você deve fazer aquilo que é justo. Você precisará da coragem de um leão para seguir, sem hesitação, um curso que transformará seu melhor amigo em seu inimigo mais feroz. Mas, pelo amor de Jesus, você deve ser corajoso. Arriscar reputação e amizades por amor à verdade é um ato que, para fazê-lo constantemente, necessitará de um grau de princípio moral que só o Espírito de Deus pode trabalhar em você. Não vire as costas como um covarde, porém esforça-te. Siga a justiça corajosamente nos passos de seu Mestre, pois Ele percorreu esse áspero caminho antes de você. Melhor uma breve guerra e descanso eterno do que falsa paz e tormento eterno.

29 de dezembro

Manhã "Até aqui nos ajudou o Senhor" (1Sm 7:12)

As palavras "até aqui" parecem ser a mão apontando em direção ao passado. Vinte anos ou setenta, e, contudo, "até aqui nos ajudou o Senhor". Em meio à pobreza, em meio à riqueza; em meio à doença, em meio à saúde; em casa, no exterior; sobre a terra, sobre o mar; na honra, na desonra; na perplexidade, na alegria; na provação, no triunfo; na oração, na tentação, "até aqui nos ajudou o Senhor". Nos alegramos olhar uma longa avenida de árvores. É delicioso olhar, de ponta a ponta, a extensa vista, uma espécie de templo verdejante, com seus pilares ramificados e seus arcos de folhas; assim também é olhar ao longo do corredor de nossos anos, com ramos verdes de misericórdia sobre nossas cabeças, e fortes pilares de benignidade e fidelidade que dão suporte as nossas alegrias. Porventura não há pássaros a cantar para além dos ramos? Certamente há muitos, e todos cantam a misericórdia recebida "até aqui".

No entanto, essas palavras também apontam para o futuro, pois quando um homem levanta uma

determinada marca, e escreve "até aqui", ele ainda não está no fim; ainda há uma distância a ser percorrida. Mais provas, mais alegrias, mais tentações, mais triunfos, mais orações, mais respostas, mais fadigas, mais força, mais lutas, mais vitórias, e, então, vem a doença, a velhice, e a morte. Acabou agora? Não! Ainda há mais: o despertar à semelhança de Jesus, tronos, harpas, cânticos, salmos, vestes brancas, o rosto de Jesus, a comunhão com os santos, a glória de Deus, a plenitude da eternidade, a infinita felicidade. Ó, tende bom ânimo, crente, e, com grata confiança, levanta teu "Ebenezer", porque:
"Aquele que te ajudou até aqui,
Vai ajudar-te em toda a tua jornada".
Quando lido à luz dos céus, quão maravilhosa e gloriosa a esperança "até aqui" desdobrará aos teus olhos cheios de gratidão!

Noite

"Que pensais vós do Cristo?" (Mt 22:42)

O grande teste da saúde de sua alma é: o que você pensa de Cristo? Ele é, para você, "mais formoso do que os filhos dos homens" (Sl 45:2), "o primeiro entre dez mil" (Ct 5:10), o "totalmente desejável" (Ct 5:16)? Onde quer que Cristo seja assim estimado, todas as faculdades do homem espiritual se exercitam com energia. Conhecerei tua devoção por este barômetro: Cristo está no alto ou no baixo com você? Se você tem pensado pouco sobre Cristo, se você tem se contentado em viver sem a Sua presença, se você pouco se importa com Sua honra, se você tem sido negligente com Suas leis, então, eu sei que sua alma está doente. Deus

conceda que ela não esteja doente à beira da morte! No entanto, se o primeiro pensamento do seu espírito tem sido: "Como posso honrar a Jesus?"; se o desejo diário de sua alma tem sido: "Ó, se eu soubesse onde o poderia achar!" (Jó 23:3), eu lhe digo que você pode ter milhares de enfermidades, até mesmo a de saber se você é afinal um filho de Deus, porém estou certo, além de qualquer dúvida, que você está seguro, uma vez que Jesus é grandioso em sua estima. Eu não ligo para os teus trapos; o que pensas de Sua vestimenta real? Eu não me importo com tuas feridas, embora elas sangrem em torrentes; o que te parece as feridas dEle? São elas como rubis brilhando em tua estima? Apesar de estares deitado, como Lázaro (Lc 16:20), no monturo, e os cães te lamberem, eu considero a ti não por tua pobreza; o que te parece o Rei na Sua formosura (Is 33:17)? Tem Ele um alto trono glorioso em teu coração? Desejas colocá-Lo mais alto se puderes? Estás disposto a morrer se puderes tão somente adicionar outra trombeta a tocar que proclamasse o Seu louvor? Ah! então, está tudo bem contigo. O que quer que possas pensar sobre ti mesmo, se Cristo é grande para ti, tu estarás com

Ele dentro em breve.

"Apesar do mundo minha escolha ridicularizar,
Contudo, Jesus minha porção será;
Pois satisfeito estou com ninguém a caminhar,
O mais Justo dos justos comigo está".

30 de dezembro

Manhã "Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas" (Ec 7:8)

Olhe para o Senhor e Mestre de Davi, e veja Seu início. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, experimentado no sofrimento (Is 53:3). Deseja ver o Seu fim? Ele está assentado à destra de Deus, esperando até que os Seus inimigos sejam postos por escabelo de Seus pés (Sl 110:1; Hb 10:12-13). "Porque, qual ele é, somos nós também neste mundo" (1Jo 4:17). Você deve carregar a cruz, ou nunca usará a coroa; você deve avançar através da lama, ou nunca andará nas ruas de ouro. Anime-se, então, pobre cristão. "Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas". Veja aquele verme rastejante, quão desprezível é sua aparência! É o início de uma coisa. Repare, agora, o mesmo inseto com asas deslumbrantes, divertindo-se aos raios de sol, sorvendo os cálices das flores, cheio de felicidade e de vida. Esse é o seu fim. Aquela lagarta é você mesmo, até que estejas envolvido na crisálida da morte. Mas quando Cristo aparecer, você será como

Ele, para que você O veja como Ele é. Fique contente em ser como Ele, um verme e não um homem, para que, com Ele, você possa se satisfazer quando acordar a Sua semelhança. O diamante bruto é colocado sobre a roda do joalheiro. Ele corta-o em todos os lados; o diamante perde muito, muito que parecia mesmo dispendioso. O rei é coroado, o diadema é colocado sobre a cabeça do monarca ao som alegre da trombeta. O brilho dos raios daquela coroa irradia de todos os diamantes que estavam, até a pouco, tão profundamente irritados com o lapidar. Você pode se comparar com semelhante diamante, pois você é um do povo de Deus, e esse é o momento do processo de corte. Deixe a fé e a paciência terem seu trabalho perfeito, pois no dia em que a coroa for colocada sobre a cabeça do Rei, eterno, imortal, e invisível, um raio de glória fluirá de você. "E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos; naquele dia serão para mim jóias" (Ml 3:17). "Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas".

Noite

"Não sabes tu que por fim haverá amargura?" (2Sm 2:26)

Se, ó meu leitor, tu és apenas um adepto, mas não um possuidor da fé que há em Cristo Jesus, as seguintes linhas são verdadeiras ao teu fim.

Você é um honesto participante na igreja, mas você vai porque outros vão, e não porque seu coração é reto diante de Deus. Esse é o seu começo. Eu imagino que, para os próximos vinte ou trinta anos, você será dispensado de continuar a fazer o que faz agora, professando a religião por uma presença aparente nos meios de graça, mas não tendo o coração neles. Tenha cuidado, pois preciso lhe mostrar o leito de morte de uma pessoa como você. Vamos gentilmente olhar para ele. Um suor pegajoso está em sua testa; ele acorda chorando: "Ó Deus, está difícil morrer. Você chamou meu pastor?". "Sim, ele está chegando". O pastor vem. "Senhor, eu temo que estou morrendo!". "Você tem alguma esperança?". "Eu posso dizer que tenho medo de estar diante do meu Deus; oh, ore por mim!". A oração é oferecida por ele com sincera seriedade, e

o caminho da salvação é colocado diante dele pela milésima vez, mas antes que ele se agarre à corda, eu o vejo afundar. Posso colocar meu dedo sobre aquelas pálpebras frias, pois nunca mais verá qualquer coisa aqui novamente. Mas onde está o homem, e onde estão os verdadeiros olhos do homem? Está escrito: "E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos" (Lc 16:23). Ah! por que não levantou os olhos antes? Porque era tão acostumado a ouvir o evangelho que sua alma dormia debaixo dele. Ai de mim! Se você levantar os olhos lá, quão amargos serão os seus gemidos. As próprias palavras do Salvador revelam a aflição: "Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama" (Lc 16:24). Há um significado terrível nessas palavras. Que você nunca tenha que dizê-las através da luz vermelha da ira de Jeová!

31 de dezembro

Manhã

"E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba" (Jo 7:37)

A paciência teve sua obra perfeita no Senhor Jesus, pois até no último dia da festa, Ele pregou aos judeus, tal como neste último dia do ano, Ele nos fala e aguarda para ser gracioso conosco. É verdadeiramente admirável a longanimidade do Salvador em suportar alguns de nós ano após ano, apesar de nossas provocações, rebeliões e resistência ao Seu Espírito Santo. Maravilha das maravilhas que ainda estejamos na terra da misericórdia!

A piedade se expressa claramente ao Jesus "clamar", o que implica não só a intensidade de Sua voz, mas a ternura de Seus tons. Ele roga que nos reconciliemos. "Rogamo-vos", diz o apóstolo, "que vos reconcilieis com Deus" (2Co 5:20). Que termos fervorosos e emocionantes são esses! Quão profundo deve ser o amor que fez com que o Senhor chorasse pelos pecadores, como uma mãe que traz seus filhos ao peito! Certamente que, diante

de um semelhante clamor, nossos corações estão dispostos a aceitar.

A provisão é feita de forma abundante. Tudo aquilo que o homem precisa para saciar a sede de sua alma é providenciado. Para sua consciência, a expiação traz paz; ao seu entendimento, o evangelho traz a mais rica instrução; ao seu coração, a pessoa de Jesus é o mais nobre objeto de afeição; para o homem como um todo, a verdade, como ela é em Jesus, provê o mais puro alimento. A sede é terrível, mas Jesus pode removê-la. Embora a alma esteja totalmente faminta, Jesus pode restaurá-la.

O convite é feito livremente, onde cada sedento é bem-vindo. Nenhuma outra distinção é feita senão a da sede. Quer seja a sede da avareza, a sede da ambição, a sede do prazer, a sede do conhecimento ou a sede do descanso, aquele que sofre com sede está convidado. A sede pode ser má em si mesma, e não haver nela qualquer sinal de graça, mas, antes, a marca do excessivo pecado ansiando ser gratificado com goles mais profundos de lascívia, pois não é por causa de qualquer bondade que haja no ser humano que o convite lhe é feito, mas o Senhor Jesus convida livremente, e sem acepção de pessoas.

A pessoalidade é declarada de forma ampla. O pecador deve vir a Jesus não por obras, ordenanças ou doutrinas, mas para o Redentor pessoal, que Se despiu a Si mesmo pelos nossos pecados em Seu corpo no madeireiro. O sangramento, a morte e a assunção do Salvador constituem a única estrela de esperança para o pecador. Oh, pela graça, venha agora e beba, antes que o sol se ponha sobre o último dia do ano!

Nenhuma espera ou preparação é necessária. Beber representa uma atividade para a qual nenhuma aptidão é requerida. Um tolo, um ladrão, uma prostituta podem beber; a muita pecaminosidade de caráter não é empecilho para o convite a crer em Jesus. Não precisamos de nenhuma taça de ouro, nem cálice adornado, para que a água seja conduzida a quem tem sede. A boca do pobre é bem-vinda a se inclinar e beber das fontes que transbordam. Os infames, os leprosos, os de lábios sujos podem tocar na corrente do amor divino, pois eles não podem poluí-La, antes, eles é que serão purificados. Jesus é a fonte da esperança. Caro leitor, ouça a voz amorosa do amado Redentor quando ela clama a cada um de nós:

"SE ALGUÉM TEM SEDE,
VENHA A MIM,
E BEBA".

Noite

"Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos" (Jr 8:20)

Não está salvo! Caro leitor, essa é a sua triste situação? Avisado do juízo vindouro, convidado a escapar para salvar sua vida, e, ainda assim, neste momento, não salvo! Você sabe o caminho da salvação, você leu sobre ele na Bíblia, você ouviu sobre ele na mensagem do púlpito, ele foi explicado a você pelos amigos e, ainda assim, você o negligencia, e, portanto, você não está salvo. Você ficará sem desculpas quando o Senhor julgar os vivos e os mortos. O Espírito Santo tem abençoado a palavra que tem sido pregada aos seus ouvidos, os períodos de refrigério vieram da presença divina, e você ainda está sem Cristo. Todas essas esperançosas estações do ano vieram e se foram. O

seu verão e a sua colheita findaram e, ainda assim, você não está salvo. Os anos se sucedem rumo à eternidade, e o seu último ano, em breve, chegará. A juventude se foi, a virilidade está indo, e você ainda não está salvo. Deixe-me perguntar: você nunca será salvo? Existe alguma probabilidade disso? As estações do ano mais propícias passaram e você ainda está sem salvação. Porventura outras ocasiões alterarão sua condição? Os meios de graça falharam com você, os melhores meios de graça, usados com perseverança e com o maior carinho. O que mais pode ser feito por você? Aflição e prosperidade igualmente não conseguiram lhe impressionar. Lágrimas, orações e sermões foram desperdiçados em seu estéril coração. Porventura as probabilidades não estão contra você, dizendo que nunca serás salvo? Não é mais do que provável que você resistirá, como está fazendo agora, até que a morte, para sempre, cerre o caminho da esperança? Irá você retroceder da sua suposição? No entanto, é mais razoável isto: que aquele que não é lavado em muitas águas tem toda a probabilidade de continuar sujo até o fim. O tempo conveniente nunca chegará; por que chegaria algum dia? É lógico temer que ele

nunca chegará, e, como Felix (At 24:25), você não encontrará qualquer momento conveniente até que esteja no inferno. Ó, reconsidera o que o inferno é, e a probabilidade aterrorizante que você, em breve, será lançado lá! Leitor, suponha que você morra sem salvação; nenhuma palavra poderá descrever sua desgraça. Tome nota, com lágrimas e sangue, do seu estado de pavor, fale sobre ele com gemidos e ranger de dentes. Você será punido com a destruição eterna da glória do Senhor e da glória do Seu poder. A voz de um irmão pode, de bom grado, seriamente atemorizá-lo. Ó, seja sábio; seja sábio enquanto há tempo, e, antes que mais um ano se inicie, creia em Jesus, Aquele que é capaz de salvar. Consagre estas últimas horas a um pensamento solitário, e se um profundo arrependimento surgir em você, isso será bom, mas se ele te levar a uma fé humilde em Jesus, será o melhor de tudo. Ó, olhe para que não passe este ano e você não seja um espírito perdoado. Não deixe que os estrondos da meia-noite pelo ano novo ressoem sobre um espírito triste! AGORA, AGORA, AGORA, acredite e viva.

"ESCAPA-TE POR TUA VIDA;
NÃO OLHES PARA TRÁS DE TI,
E NÃO PARES EM TODA ESTA CAMPINA;
ESCAPA LÁ PARA O MONTE,
PARA QUE NÃO PEREÇAS" (Gn 19:17).

Plano cronológico de leitura bíblica

Janeiro 1: Gênesis 1 - 3
Janeiro 2: Gênesis 4 - 7
Janeiro 3: Gênesis 8 - 11
Janeiro 4: Jó 1 - 5
Janeiro 5: Jó 6 - 9
Janeiro 6: Jó 10 - 13
Janeiro 7: Jó 14 - 16
Janeiro 8: Jó 17 - 20
Janeiro 9: Jó 21 - 23
Janeiro 10: Jó 24 - 28
Janeiro 11: Jó 29 - 31
Janeiro 12: Jó 32 - 34

Janeiro 13: Jó 35 - 37
Janeiro 14: Jó 38 - 39
Janeiro 15: Jó 40 - 42
Janeiro 16: Gênesis 12 - 15
Janeiro 17: Gênesis 16 - 18
Janeiro 18: Gênesis 19 - 21
Janeiro 19: Gênesis 22 - 24
Janeiro 20: Gênesis 25 - 26
Janeiro 21: Gênesis 27 - 29
Janeiro 22: Gênesis 30 - 31
Janeiro 23: Gênesis 32 - 34
Janeiro 24: Gênesis 35 - 37
Janeiro 25: Gênesis 38 - 40
Janeiro 26: Gênesis 41 - 42
Janeiro 27: Gênesis 43 - 45
Janeiro 28: Gênesis 46 - 47
Janeiro 29: Gênesis 48 - 50
Janeiro 30: Êxodo 1 - 3
Janeiro 31: Êxodo 4 - 6

Fevereiro 1: Êxodo 7 - 9
Fevereiro 2: Êxodo 10 - 12
Fevereiro 3: Êxodo 13 - 15

Fevereiro 4: Êxodo 16 - 18
Fevereiro 5: Êxodo 19 - 21
Fevereiro 6: Êxodo 22 - 24
Fevereiro 7: Êxodo 25 - 27
Fevereiro 8: Êxodo 28 - 29
Fevereiro 9: Êxodo 30 - 32
Fevereiro 10: Êxodo 33 - 35
Fevereiro 11: Êxodo 36 - 38
Fevereiro 12: Êxodo 39 - 40
Fevereiro 13: Levítico 1 - 4
Fevereiro 14: Levítico 5 - 7
Fevereiro 15: Levítico 8 - 10
Fevereiro 16: Levítico 11 - 13
Fevereiro 17: Levítico 14 - 15
Fevereiro 18: Levítico 16 - 18
Fevereiro 19: Levítico 19 - 21
Fevereiro 20: Levítico 22 - 23
Fevereiro 21: Levítico 24 - 25
Fevereiro 22: Levítico 26 - 27
Fevereiro 23: Números 1 - 2
Fevereiro 24: Números 3 - 4
Fevereiro 25: Números 5 - 6
Fevereiro 26: Números 7
Fevereiro 27: Números 8 - 10

Fevereiro 28: Números 11 - 13

Março 1: Números 14 - 15, Salmo 90
Março 2: Números 16 - 17
Março 3: Números 18 - 20
Março 4: Números 21 - 22
Março 5: Números 23 - 25
Março 6: Números 26 - 27
Março 7: Números 28 - 30
Março 8: Números 31 - 32
Março 9: Números 33 - 34
Março 10: Números 35 - 36
Março 11: Deuteronômio 1 - 2
Março 12: Deuteronômio 3 - 4
Março 13: Deuteronômio 5 - 7
Março 14: Deuteronômio 8 - 10
Março 15: Deuteronômio 11 - 13
Março 16: Deuteronômio 14 - 16
Março 17: Deuteronômio 17 - 20
Março 18: Deuteronômio 21 - 23
Março 19: Deuteronômio 24 - 27
Março 20: Deuteronômio 28 - 29
Março 21: Deuteronômio 30 - 31

Março 22: Deuteronômio 32 - 34, Salmo 91
Março 23: Josué 1 - 4
Março 24: Josué 5 - 8
Março 25: Josué 9 - 11
Março 26: Josué 12 - 15
Março 27: Josué 16 - 18
Março 28: Josué 19 - 21
Março 29: Josué 22 - 24
Março 30: Juízes 1 - 2
Março 31: Juízes 3 - 5

Abril 1: Juízes 6 - 7
Abril 2: Juízes 8 - 9
Abril 3: Juízes 10 - 12
Abril 4: Juízes 13 - 15
Abril 5: Juízes 16 - 18
Abril 6: Juízes 19 - 21
Abril 7: Rute 1 - 4
Abril 8: 1 Samuel 1 - 3
Abril 9: 1 Samuel 4 - 8
Abril 10: 1 Samuel 9 - 12
Abril 11: 1 Samuel 13 - 14
Abril 12: 1 Samuel 15 - 17

Abril 13: 1 Samuel 18 - 20, Salmo 11, Salmo 59
Abril 14: 1 Samuel 21 - 24
Abril 15: Salmo 7, Salmo 27, Salmo 31, Salmo 34, Salmo 52
Abril 16: Salmo 56, Salmo 120, Salmos 140 - 142
Abril 17: 1 Samuel 25 - 27
Abril 18: Salmo 17, Salmo 35, Salmo 54, Salmo 63
Abril 19: 1 Samuel 28 - 31, Salmo 18
Abril 20: Salmo 121, Salmos 123 - 125, Salmos 128 - 130
Abril 21: 2 Samuel 1 - 4
Abril 22: Salmo 6, Salmos 8 - 10, Salmo 14, Salmo 16, Salmo 19, Salmo 21
Abril 23: 1 Crônicas 1 - 2
Abril 24: Salmos 43 - 45, Salmo 49, Salmos 84 - 85, Salmo 87
Abril 25: 1 Crônicas 3 - 5
Abril 26: Salmo 73, Salmos 77 - 78
Abril 27: 1 Crônicas 6
Abril 28: Salmo 81, Salmo 88, Salmos 92 - 93
Abril 29: 1 Crônicas 7 - 10
Abril 30: Salmos 102 - 104

Maio 1: 2 Samuel 5:1 - 10, 1 Crônicas 11 - 12
Maio 2: Salmo 133
Maio 3: Salmos 106 - 107
Maio 4: 2 Samuel 5:11 - 6:23, 1 Crônicas 13 - 16
Maio 5: Salmos 1 - 2, Salmo 15, Salmos 22 - 24, Salmo 47, Salmo 68
Maio 6: Salmo 89, Salmo 96, Salmo 100, Salmo 101, Salmo 105, Salmo 132
Maio 7: 2 Samuel 7, 1 Crônicas 17
Maio 8: Salmo 25, Salmo 29, Salmo 33, Salmo 36, Salmo 39
Maio 9: 2 Samuel 8 - 9, 1 Crônicas 18
Maio 10: Salmo 50, Salmo 53, Salmo 60, Salmo 75
Maio 11: 2 Samuel 10, 1 Crônicas 19, Salmo 20
Maio 12: Salmos 65 - 67, Salmos 69 - 70
Maio 13: 2 Samuel 11 - 12, 1 Crônicas 20
Maio 14: Salmo 32, Salmo 51, Salmo 86, Salmo 122
Maio 15: 2 Samuel 13 - 15
Maio 16: Salmos 3 - 4, Salmos 12 - 13, Salmo 28, Salmo 55
Maio 17: 2 Samuel 16 - 18
Maio 18: Salmo 26, Salmo 40, Salmo 58, Salmos 61 - 62, Salmo 64

Maio 19: 2 Samuel 19 - 21
Maio 20: Salmo 5, Salmo 38, Salmos 41 - 42
Maio 21: 2 Samuel 22 - 23, Salmo 57
Maio 22: Salmo 95, Salmos 97 - 99
Maio 23: 2 Samuel 24, 1 Crônicas 21 - 22, Salmo 30
Maio 24: Salmos 108 - 110
Maio 25: 1 Crônicas 23 - 25
Maio 26: Salmo 131, Salmos 138 - 139, Salmos 143 - 145
Maio 27: 1 Crônicas 26 - 29, Salmo 127
Maio 28: Salmos 111 - 118
Maio 29: 1 Reis 1 - 2, Salmo 37, Salmo 71, Salmo 94
Maio 30: Salmo 119:1 - 88
Maio 31: 1 Reis 3 - 4, 2 Crônicas 1, Salmo 72

Junho 1: Salmo 119:89 - 176
Junho 2: Cantares 1 - 8
Junho 3: Provérbios 1 - 3
Junho 4: Provérbios 4 - 6
Junho 5: Provérbios 7 - 9
Junho 6: Provérbios 10 - 12

Junho 7: Provérbios 13 - 15
Junho 8: Provérbios 16 - 18
Junho 9: Provérbios 19 - 21
Junho 10: Provérbios 22 - 24
Junho 11: 1 Reis 5 - 6, 2 Crônicas 2 - 3
Junho 12: 1 Reis 7, 2 Crônicas 4
Junho 13: 1 Reis 8, 2 Crônicas 5
Junho 14: 2 Crônicas 6 - 7, Salmo 136
Junho 15: Salmo 134, Salmos 146 - 150
Junho 16: 1 Reis 9, 2 Crônicas 8
Junho 17: Provérbios 25 - 26
Junho 18: Provérbios 27 - 29
Junho 19: Eclesiastes 1 - 6
Junho 20: Eclesiastes 7 - 12
Junho 21: 1 Reis 10 - 11, 2 Crônicas 9
Junho 22: Provérbios 30 - 31
Junho 23: 1 Reis 12 - 14
Junho 24: 2 Crônicas 10 - 12
Junho 25: 1 Reis 15:1 - 24, 2 Crônicas 13 - 16
Junho 26: 1 Reis 15:25 - 16:34, 2 Crônicas 17
Junho 27: 1 Reis 17 - 19
Junho 28: 1 Reis 20 - 21
Junho 29: 1 Reis 22, 2 Crônicas 18
Junho 30: 2 Crônicas 19 - 23

Julho 1: Obadias 1, Salmos 82 - 83
Julho 2: 2 Reis 1 - 4
Julho 3: 2 Reis 5 - 8
Julho 4: 2 Reis 9 - 11
Julho 5: 2 Reis 12 - 13, 2 Crônicas 24
Julho 6: 2 Reis 14, 2 Crônicas 25
Julho 7: Jonas 1 - 4
Julho 8: 2 Reis 15, 2 Crônicas 26
Julho 9: Isaías 1 - 4
Julho 10: Isaías 5 - 8
Julho 11: Amos 1 - 5
Julho 12: Amos 6 - 9
Julho 13: 2 Crônicas 27, Isaías 9 - 12
Julho 14: Miquéias 1 - 7
Julho 15: 2 Crônicas 28, 2 Reis 16 - 17
Julho 16: Isaías 13 - 17
Julho 17: Isaías 18 - 22
Julho 18: Isaías 23 - 27
Julho 19: 2 Reis 18:1 - 8, 2 Crônicas 29 - 31, Salmo 48
Julho 20: Oséias 1 - 7
Julho 21: Oséias 8 - 14

Julho 22: Isaías 28 - 30
Julho 23: Isaías 31 - 34
Julho 24: Isaías 35 - 36
Julho 25: Isaías 37 - 39, Salmo 76
Julho 26: Isaías 40 - 43
Julho 27: Isaías 44 - 48
Julho 28: 2 Reis 18:9 - 19:37, Salmo 46, Salmo 80, Salmo 135
Julho 29: Isaías 49 - 53
Julho 30: Isaías 54 - 58
Julho 31: Isaías 59 - 63

Agosto 1: Isaías 64 - 66
Agosto 2: 2 Reis 20 - 21
Agosto 3: 2 Crônicas 32 - 33
Agosto 4: Naum 1 - 3
Agosto 5: 2 Reis 22 - 23, 2 Crônicas 34 - 35
Agosto 6: Sofonias 1 - 3
Agosto 7: Jeremias 1 - 3
Agosto 8: Jeremias 4 - 6
Agosto 9: Jeremias 7 - 9
Agosto 10: Jeremias 10 - 13
Agosto 11: Jeremias 14 - 17

Agosto 12: Jeremias 18 - 22
Agosto 13: Jeremias 23 - 25
Agosto 14: Jeremias 26 - 29
Agosto 15: Jeremias 30 - 31
Agosto 16: Jeremias 32 - 34
Agosto 17: Jeremias 35 - 37
Agosto 18: Jeremias 38 - 40, Salmo 74, Salmo 79
Agosto 19: 2 Reis 24 - 25, 2 Crônicas 36
Agosto 20: Habacuque 1 - 3
Agosto 21: Jeremias 41 - 45
Agosto 22: Jeremias 46 - 48
Agosto 23: Jeremias 49 - 50
Agosto 24: Jeremias 51 - 52
Agosto 25: Lamentações 1:1 - 3:36
Agosto 26: Lamentações 3:37 - 5:22
Agosto 27: Ezequiel 1 - 4
Agosto 28: Ezequiel 5 - 8
Agosto 29: Ezequiel 9 - 12
Agosto 30: Ezequiel 13 - 15
Agosto 31: Ezequiel 16 - 17

Setembro 1: Ezequiel 18 - 19
Setembro 2: Ezequiel 20 - 21

Setembro 3: Ezequiel 22 - 23
Setembro 4: Ezequiel 24 - 27
Setembro 5: Ezequiel 28 - 31
Setembro 6: Ezequiel 32 - 34
Setembro 7: Ezequiel 35 - 37
Setembro 8: Ezequiel 38 - 39
Setembro 9: Ezequiel 40 - 41
Setembro 10: Ezequiel 42 - 43
Setembro 11: Ezequiel 44 - 45
Setembro 12: Ezequiel 46 - 48
Setembro 13: Joel 1 - 3
Setembro 14: Daniel 1 - 3
Setembro 15: Daniel 4 - 6
Setembro 16: Daniel 7 - 9
Setembro 17: Daniel 10 - 12
Setembro 18: Esdras 1 - 3
Setembro 19: Esdras 4 - 6, Salmo 137
Setembro 20: Ageu 1 - 2
Setembro 21: Zacarias 1 - 7
Setembro 22: Zacarias 8 - 14
Setembro 23: Ester 1 - 5
Setembro 24: Ester 6 - 10
Setembro 25: Esdras 7 - 10
Setembro 26: Neemias 1 - 5

Setembro 27: Neemias 6 - 7
Setembro 28: Neemias 8 - 10
Setembro 29: Neemias 11 - 13, Salmo 126
Setembro 30: Malaquias 1 - 4

Outubro 1: Lucas 1, João 1:1 - 14
Outubro 2: Mateus 1, Lucas 2:1 - 38
Outubro 3: Mateus 2, Lucas 2:39 - 52
Outubro 4: Mateus 3, Marcos 1, Lucas 3
Outubro 5: Mateus 4, Lucas 4 - 5, João 1:15 - 51
Outubro 6: João 2 - 4
Outubro 7: Marcos 2
Outubro 8: João 5
Outubro 9: Mateus 12:1 - 21, Marcos 3, Lucas 6
Outubro 10: Mateus 5 - 7
Outubro 11: Mateus 8:1 - 13, Lucas 7
Outubro 12: Mateus 11
Outubro 13: Mateus 12:22 - 50, Lucas 11
Outubro 14: Mateus 13, Lucas 8
Outubro 15: Mateus 8:14 - 34, Marcos 4 - 5
Outubro 16: Mateus 9 - 10
Outubro 17: Mateus 14, Marcos 6, Lucas 9:1 - 17
Outubro 18: João 6

Outubro 19: Mateus 15, Marcos 7
Outubro 20: Mateus 16, Marcos 8, Lucas 9:18 - 27
Outubro 21: Mateus 17, Marcos 9, Lucas 9:28 - 62
Outubro 22: Mateus 18
Outubro 23: João 7 - 8
Outubro 24: João 9:1 - 10:21
Outubro 25: Lucas 10 - 11, João 10:22 - 42
Outubro 26: Lucas 12 - 13
Outubro 27: Lucas 14 - 15
Outubro 28: Lucas 16 - 17:10
Outubro 29: João 11
Outubro 30: Lucas 17:11 - 18:14
Outubro 31: Mateus 19, Marcos 10

Novembro 1: Mateus 20 - 21
Novembro 2: Lucas 18:15 - 19:48
Novembro 3: Marcos 11, João 12
Novembro 4: Mateus 22, Marcos 12
Novembro 5: Mateus 23, Lucas 20 - 21
Novembro 6: Marcos 13
Novembro 7: Mateus 24
Novembro 8: Mateus 25
Novembro 9: Mateus 26, Marcos 14

Novembro 10: Lucas 22, João 13
Novembro 11: João 14 - 17
Novembro 12: Mateus 27, Marcos 15
Novembro 13: Lucas 23, João 18 - 19
Novembro 14: Mateus 28, Marcos 16
Novembro 15: Lucas 24, João 20 - 21
Novembro 16: Atos 1 - 3
Novembro 17: Atos 4 - 6
Novembro 18: Atos 7 - 8
Novembro 19: Atos 9 - 10
Novembro 20: Atos 11 - 12
Novembro 21: Atos 13 - 14
Novembro 22: Tiago 1 - 5
Novembro 23: Atos 15 - 16
Novembro 24: Gálatas 1 - 3
Novembro 25: Gálatas 4 - 6
Novembro 26: Atos 17 - 18:18
Novembro 27: 1 Tessalonicenses 1 - 5, 2 Tessalonicenses 1 - 3
Novembro 28: Atos 18:19 - 19:41
Novembro 29: 1 Coríntios 1 - 4
Novembro 30: 1 Coríntios 5 - 8

Dezembro 1: 1 Coríntios 9 - 11
Dezembro 2: 1 Coríntios 12 - 14
Dezembro 3: 1 Coríntios 15 - 16
Dezembro 4: 2 Coríntios 1 - 4
Dezembro 5: 2 Coríntios 5 - 9
Dezembro 6: 2 Coríntios 10 - 13
Dezembro 7: Atos 20:1 - 3, Romanos 1 - 3
Dezembro 8: Romanos 4 - 7
Dezembro 9: Romanos 8 - 10
Dezembro 10: Romanos 11 - 13
Dezembro 11: Romanos 14 - 16
Dezembro 12: Atos 20:4 - 23:35
Dezembro 13: Atos 24 - 26
Dezembro 14: Atos 27 - 28
Dezembro 15: Colossenses 1 - 4, Filemon 1
Dezembro 16: Efésios 1 - 6
Dezembro 17: Filipenses 1 - 4
Dezembro 18: 1 Timóteo 1 - 6
Dezembro 19: Tito 1 - 3
Dezembro 20: 1 Pedro 1 - 5
Dezembro 21: Hebreus 1 - 6
Dezembro 22: Hebreus 7 - 10
Dezembro 23: Hebreus 11 - 13
Dezembro 24: 2 Timóteo 1 - 4

Dezembro 25: 2 Pedro 1 - 3, Judas 1
Dezembro 26: 1 João 1 - 5
Dezembro 27: 2 João 1, 3 João 1
Dezembro 28: Apocalipse 1 - 5
Dezembro 29: Apocalipse 6 - 11
Dezembro 30: Apocalipse 12 - 18
Dezembro 31: Apocalipse 19 – 22

A BÍBLIA EM ÁUDIO

É possível fazer o *download* da Bíblia em áudio nos seguintes sites:

• **BIBLE.IS**: http://www.bible.is/download/audio
Almeida Revista e Atualizada (Brasil) – Novo Testamento dramatizado
Almeida Revista e Corrigida (Brasil) – Novo Testamento dramatizado
A BÍBLIA para todos (Portugal) – Novo Testamento dramatizado

• **WORD*PROJECT***:

https://www.wordproject.org/bibles/audio/04_portug
João Ferreira de Almeida (Portugal) – Antigo e Novo Testamento narrado

Table of Contents

Janeiro
Fevereiro
Março
Abril
Maio
Junho
Julho
Agosto
Setembro
Outubro
Novembro
Dezembro